



leYa

AS CARTAS DE  
Truman

CA  
PO  
TE

UM  
PRAZER  
FUGAZ

GERALD CLARKE

# DADOS DE COPYRIGHT

## Sobre a obra:

A presente obra é disponibilizada pela equipe [X Livros](#) e seus diversos parceiros, com o objetivo de disponibilizar conteúdo para uso parcial em pesquisas e estudos acadêmicos, bem como o simples teste da qualidade da obra, com o fim exclusivo de compra futura.

É expressamente proibida e totalmente repudiável a venda, aluguel, ou quaisquer uso comercial do presente conteúdo

## Sobre nós:

O [X Livros](#) e seus parceiros disponibilizam conteúdo de domínio público e propriedade intelectual de forma totalmente gratuita, por acreditar que o conhecimento e a educação devem ser acessíveis e livres a toda e qualquer pessoa. Você pode encontrar mais obras em nosso site: [xlivros.com](http://xlivros.com) ou em qualquer um dos sites parceiros apresentados neste link.

***Quando o mundo estiver unido na busca do conhecimento, e não lutando por dinheiro e poder, então nossa sociedade enfim evoluirá a um novo nível.***

# Ficha Técnica

Copyright © 2004 by The Truman Capote Literary Trust

Todos os direitos reservados. Esta edição foi publicada em acordo com Random House, um selo da The Random House Publishing Group, uma seção da Random House, Inc.

Tradução para a língua portuguesa © 2014 Texto Editores Ltda.

Título original: *Too Brief a Treat: The Letters of Truman Capote*

*Preparação:* Camila Lins

*Revisão:* Vivian Miwa Matsushita

*Índice remissivo:* Juliana Caldas

*Capa:* Retina 78

*Diagramação:* Estúdio Asterisco

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Angélica Ilacqua CRB-8/7057

Capote, Truman

Um prazer fugaz: as cartas de Truman Capote / Truman Capote;  
organizadas por Gerald Clarke; tradução de Luis Reyes Gil. – São Paulo: LeYa, 2014.

ISBN 9788544101315

Título original: *Too brief a treat: the letters of Truman Capote*

1. Capote, Truman, 1924 – Cartas
2. Literatura norte-americana
3. Autores norte-americanos – século XX I. Título II. Gil, Luis Reyes III. Clarke, Gerald

14-0712 CDD–813.54

Índice para catálogo sistemático:

1. Literatura norte-americana

TEXTO EDITORES LTDA.

Uma editora do Grupo LeYa

Rua Desembargador Paulo Passaláqua, 86

01248-010 — Pacaembu — São Paulo, SP

[www.leya.com.br](http://www.leya.com.br)

*Para Truman e Jack,  
que continuaram fiéis  
no sol e na sombra.*

*"Sua carta foi um prazer fugaz..."*

PARA ROBERT LINSOTT, 6 DE MAIO DE 1949

*"Senhor – Por que não respondeu minha carta? Eu só escrevo cartas para poder recebê-las; por favor, faça isso render."*

PARA JOHN MALCOLM BRINNIN, 14 DE JULHO DE 1950

## *Introdução*

TRUMAN CAPOTE ESCREVIA a seus amigos como se estivesse falando com eles, sem restrições, inibições ou floreios verbais educados. Não combinava com ele a decisão rígida de Samuel Johnson, que afirmou que, desde que virara moda publicar cartas, “eu coloco o mínimo que posso nas minhas.” Capote fez justamente o oposto: colocou o máximo possível em suas cartas – suas mágoas e alegrias, seus fracassos e sucessos. Ao que parece, a ideia de que sua correspondência poderia um dia ser publicada nunca lhe passou pela cabeça. “Destrua!!!”, rabiscou Capote, então com apenas vinte e um anos, no cabeçalho de uma de suas cartas cheias de fofocas. Mas pouca coisa se podia levar a sério dessa instrução quando se lia a que vinha a seguir, *sotto voce* – “depois de mostrar para Barbara.”

Truman Persons de batismo, tornou-se Truman Capote depois que os pais se divorciaram e ele foi adotado pelo padrasto, Joe Capote. A primeira carta deste volume, escrita para o seu pai biológico, Arch Persons, no outono de 1936, quando Truman tinha onze ou doze anos, foi a afirmação da sua nova identidade em detrimento da antiga. “Eu gostaria”, disse ele a Persons, “que no futuro você se dirigisse a mim como Truman Capote, já que todos me conhecem por esse nome.”

As muitas cartas que se seguem constituem uma espécie de autobiografia. Temos o Capote bem jovem, infantil em sua exuberância e bom humor, que nos meses seguintes ao fim da Segunda Guerra Mundial mergulhou nas turbulentas águas da cena literária de Nova York. Temos o Capote apenas levemente atenuado dos anos 1950. Vivendo a maior parte do tempo na Europa com Jack Dunphy, que havia sido seu companheiro desde 1948, ele se ocupava de peças de teatro e roteiros de filmes, ficção e experimentos jornalísticos.

Depois, temos o Capote do início dos anos 1960, profundamente envolvido na pesquisa e escrita do livro mais assustador e traumático da sua vida. O livro era *A Sangue Frio*,<sup>1</sup> a história do assassinato de uma família de quatro pessoas na região rural do Kansas e dos dois homens que a assassinaram – Perry Smith e Dick Hickock. Sensação editorial da década, *A Sangue Frio* combinou as técnicas da ficção com o relato factual e transformou de vez a escrita da não ficção popular. Graças ao sucesso do livro, ao olhar voraz da televisão e à sua própria personalidade extravagante, Capote foi, por vários anos, o escritor mais famoso da América, e provavelmente também de boa parte do mundo.

Finalmente, temos o Capote dos anos 1970 e início dos anos 1980 – ele morreu em 1984 –, alguém desiludido com a vida e a carreira e que se tornou cada vez mais, e de maneira excessivamente pública, dependente de drogas e álcool. As cartas se reduziram a quase nada, quase sempre postais e telegramas, e este livro termina com um telegrama de Capote, em Nova York, para Dunphy, que passava, como sempre, o inverno na Suíça. Tudo o que a mensagem diz é: “saudades de você preciso de você telegrafe quando posso esperar você Amor Truman” (uma cronologia da vida de Capote pode ser encontrada no final do livro).

ENTRE A PRIMEIRA carta e o último telegrama queixoso, o leitor encontra um mundo de fascinação, prazer e diversão. Capote não elaborava “a grande arte epistolar” – para citar o doutor Johnson de novo. Ele se achegava a ela naturalmente. Um homem que reescrevia e polia tudo o mais que trazia seu nome, às vezes parando horas até encontrar a palavra certa, escrevia suas cartas numa velocidade vertiginosa, com pressa de levá-las ao correio antes da última coleta do dia — como costumava dizer. “Tenho dez minutos antes que a agência do correio feche”, ele disse a um amigo, “portanto escrevo na afobação.” Como resultado, suas cartas têm uma espontaneidade que costuma faltar na correspondência de escritores mais cautelosos e



ponderados. “Sua carta foi um prazer fugaz”, disse ele a um amigo, embora, na realidade, parecesse descrever seus próprios escritos, que de fato são um prazer fugaz – aliás, o título que escolhi para este livro. Tão cheias de vida como no dia em que foram escritas, suas cartas possuem tanta energia que quase saltam da página, pedindo para serem lidas.

Capote adorava fofocas, tanto contar quanto ouvir. “Me mande outra daquelas suas adoráveis cartas de fofocas; elas me fazem sentir como se a gente estivesse tomando um drinque juntos em algum lugar”, escreveu para um correspondente. “Me escreva! E responda todas as perguntas que fiz”, ele ordenou a outro. Vivendo na Europa a maior parte dos anos 1950, Capote perdia a agitação de Manhattan. “Nova York no outono – realmente, é o único lugar em que se deve estar”, disse ele; e cutucava, persuadia e implorava por notícias. “Olá! E por que é que você não me escreveu?”, perguntava a um amigo. “Me escreva, meu coraçãozinho precioso, para que o seu adorado amigo lhe tenha sempre no pensamento”, disse a outro.

Para animar o dia, e também para arrancar cartas de correspondentes preguiçosos, ele inventou um novo jogo que chamou de “IDC” – International Daisy Chain.<sup>2</sup> “Você cria uma corrente de nomes”, escreveu a amigos em Nova York, “cada um ligado ao outro pelo fato de ele ou ela já ter tido um caso com a pessoa previamente mencionada; a ideia é ir o mais longe e criar o maior absurdo possível.” As combinações eram infundáveis, mas sua corrente favorita, a mais incongruente de todas, era aquela que ligava Cab Calloway a Adolf Hitler. O americaníssimo jazzista e o modelo de todo o mal estavam separados, segundo a conta de Capote, por apenas três parceiros.

Capote se dirigia a homens e mulheres com termos afetuosos sempre criativos, começando por “meu bem”, “querida” e “amado” e continuando com “precioso bebê”, “cordeirinho amado”, “Magnólia, meu doce” e “Cereja Abençoada.” Qualquer um menos bem informado poderia supor que ele havia tido

casos amorosos com a maioria das pessoas deste livro. Mas a verdade é mais interessante, embora menos picante. Como uma criança desejosa de carinho, amava seus amigos sem reservas – dizia e repetia isso sempre – e esperava deles igual afeto. “Me sinto cheio de amor por você hoje”, escreveu para Andrew Lyndon, um homem com o qual o sexo nunca entraria em consideração; “acordei pensando em você e desejando que não fosse domingo para que houvesse pelo menos a esperança de uma carta.” Quem poderia não se deixar envolver assim?

Para as inimizades, Capote tinha uma língua tão afiada e ferina como a adaga de um assassino. Mas não escrevia para seus inimigos. Escrevia para os amigos e, com eles, do início ao fim, era quase santo em sua generosidade. Cobria de elogios até mesmo as realizações mais ínfimas, reconfortava-os quando estavam deprimidos e oferecia-lhes ajuda e dinheiro mesmo quando tinha pouco. Quando alguém o traía, no entanto, nunca perdoava. No início dos anos 1950, por exemplo, ele estendera sua mão a William Goyen, um escritor texano que morava em Nova York. Um quarto de século mais tarde, quando a mulher de Goyen pediu um comentário favorável para o vigésimo quinto aniversário do primeiro romance de seu marido, Capote sugeriu que ela desse uma olhada na resenha negativa, na verdade desdenhosa, que Goyen fizera de *Bonequinha de Luxo*<sup>3</sup> para entender o quanto o seu pedido era “realmente ridículo.” “Fui prestativo e generoso com seu amigo no início da carreira dele – sua resposta (assim como foi para K. A. Porter e seu antigo amante Stephen Spender) foi de uma completa traição.”

AMIGO AFETUOSO, FOFOQUEIRO empolgado, espírito alegre – Capote foi tudo isso. Mas foi também, praticamente até o fim, um escritor de ambições vastas e dedicação espartana. “Ser um artista hoje em dia é um ato de fé”, disse ele a um amigo; “não há nada que a gente possa receber em troca além da satisfação pela própria arte.” Ele tinha apenas vinte e cinco anos quando escreveu isso e estava determinado, mesmo assim, a se juntar à galeria sagrada de Flaubert, Proust, James e Faulkner. “Estas

últimas páginas!”, escreveu ele para Robert Linscott, seu editor na Random House, pouco antes de entregar seu primeiro romance, *Other Voices, Other Rooms*. “Cada palavra custa sangue.” Por seu lado, Linscott era o editor ideal para um jovem escritor sensível, incentivando-o com entusiasmo, mas sendo crítico quando achava que isso era necessário. “Maravilhoso maravilhoso maravilhoso”, Capote escreveu para ele depois de receber elogios pelos primeiros capítulos de seu segundo romance, *The Grass Harp*. Mas, quando Linscott mostrou-se desapontado com o final, Capote ficou arrasado. “Não consigo suportar que todos vocês achem meu livro um fracasso”, disse ele.

Na verdade, Capote era seu maior crítico, e era tão perspicaz a respeito de sua própria escrita quanto o era da de outras pessoas. Escrevendo para William Shawn, editor da *The New Yorker*, ele disse que havia terminado uma obra, *Uma filha da Revolução Russa*, mas que percebera tardiamente que “ela não acelerava com o ritmo certo” e teria que ser retrabalhada. Mais tarde, abandonou-a totalmente. “Parece que perdi a fé na obra, ou pelo menos na minha capacidade de realizá-la”, disse a Shawn. Para qualquer escritor, seja um novato, seja um profissional veterano, suas cartas deverão ser instrutivas, além de inspiradoras. Mas os não escritores, suspeito eu, também irão encontrar nelas muitas recompensas.

“Nenhuma boa carta jamais foi escrita apenas para transmitir informação ou agradar a quem a recebe”, escreveu Lytton Strachey. “Ela tem que alcançar esses dois resultados incidentalmente; mas seu propósito fundamental é expressar a personalidade do escritor.” As cartas a seguir fazem jus a essa observação de Strachey. Elas transmitem informação – e muita – e, com frequência, visam agradar. Mas, mais do que qualquer coisa, expressam o que de outro modo seria inexprimível, uma personalidade tão palpitante e expansiva que desafiava as leis aceitas da gravidade humana.

Gerald Clarke

Bridgehampton, NY  
1o de abril de 2004

- [1.](#) *In Cold Blood*, no original. (N. do T.)
- [2.](#) "Guirlanda de Margaridas Internacional." (N. do T.)
- [3.](#) *Breakfast at Tiffany's*, no original. (N. do T.)

## *Uma Nota Editorial*

ESSAS SÃO CARTAS de Truman Capote, não minhas, e fiz apenas pequenas mudanças para torná-las legíveis. Capote escreveu a maior parte de suas cartas à mão, mas, na dúzia (ou mais ou menos isso) daquelas que datilografou, seguiu o mau hábito de muitos que datilografam: ignorou as maiúsculas e digitou tudo, incluindo nomes, com minúsculas. Como é incômodo ler uma carta sem maiúsculas, eu silenciosamente acrescentei as necessárias. Em todas as suas cartas, incluindo as escritas à mão, ele também raramente se importou com os apóstrofos – parecia ter aversão a eles. Em geral, escrevia uma contração do tipo “it’s” como “its”, como se fosse um pronome possessivo. E quase nunca se importava com apóstrofos para indicar posse: “Jack’s book”, por exemplo, podia ser escrito “Jacks book.” Se eu fosse apontar todas essas omissões, suas cartas seriam uma selva de indicações de “*sic*.” Para evitar isso, apenas coloquei o apóstrofo onde, sem erro, ele deveria ter sido colocado.

Também corriji erros obviamente decorrentes da pressa, que eu encaro como o equivalente dos erros tipográficos. Em várias ocasiões, por exemplo, Capote escreveu duas palavras, como “the the” ou “be be”, quando claramente sua intenção era usar apenas uma. Suprimi uma delas. Ele também podia omitir um “o” em “Phoebe”, o nome de uma de suas melhores amigas e uma palavra que outras vezes ele havia escrito corretamente. Em tais casos, eu acrescentei o óbvio “o” que faltava.

De nenhuma forma, entretanto, eu tentei fazer uma assepsia nas cartas, e, quando Capote cometeu algum erro que é de fato um erro, deixei e coloquei depois o obrigatório “[*sic*].” Em geral, Capote ia bem na ortografia, mas algumas palavras, como “receive”, “genius” e “disappoint”, ele nunca conseguia acertar, e eu mantive sua ortografia própria – “recieve”, “genuis” e

“dissapoint.” Ele tampouco conseguia lembrar quantos “n” e “s” há em “Tennessee” – o nome Tennessee Williams aparece com frequência. Mantive seus deslizos de ortografia, mas indiquei a grafia correta entre colchetes, como fiz com todos os outros nomes que ele escreveu incorretamente. Ignorei erros ocasionais de gramática, como “she has not written either Jack or I.” Acho detestável ficar pondo “[sics]” a toda hora.<sup>4</sup>

COM AS PEQUENAS exceções que acabei de mencionar, apresentei suas cartas do jeito que ele as escreveu. Não fiz alterações nem cortes – acredito que uma carta ou é incluída inteira ou então nem deve entrar –, e as ocasionais omissões subentendidas ou os parênteses são dele, não meus. Além das notas de rodapé, meus acréscimos de ordem editorial são sempre incluídos entre colchetes. Embora eu possa ostentar o modesto orgulho de ser um especialista na caligrafia de Capote, há uns poucos trechos em que a sua escrita me deixou confuso ou em que não consegui decifrar a palavra numa fotocópia pouco nítida. Em vez de tentar adivinhar o que ele quis dizer, indiquei “ilegível” entre colchetes. Capote, em geral, não se dava ao trabalho de colocar a data. Quando os envelopes com a franquia do correio não estavam disponíveis, confiei em evidências internas para determinar, da melhor maneira que pude, quando a carta foi escrita.

Ao final de cada carta, indiquei onde o original está guardado, seja com uma pessoa ou em uma biblioteca. Várias vezes, porém, incluí uma carta cujo paradeiro desconheço. Deparei-me com algumas delas quando fazia pesquisas para minha biografia de Capote, há mais de uma década. Nos anos que decorreram desde então, a pessoa que me deu a cópia da carta pode ter morrido ou tê-la entregue a mais alguém. Em tais casos, tive de escrever “Coleção desconhecida.” Também obtive cópias de algumas cartas que depois foram vendidas em leilões. Quando não tive conhecimento do comprador, também usei a mesma indicação.<sup>5</sup>

[4.](#) Na tradução, decidi manter a mesma linha do autor e não sobrecarregar o texto com “[sics].” Assim, nos casos em que Capote cometeu algum erro de ortografia em inglês, simplesmente traduzi a palavra mal grafada e dei-lhe a ortografia correta em português, sem acrescentar notas para registrar os erros de ortografia na língua inglesa, já que, para quem está lendo uma tradução, eles não seriam tão pertinentes. (N. do T.)

[5.](#) Todas as notas de rodapé desta edição não indicadas como nota da edição brasileira “(N. da E.)” ou do tradutor “(N. do T.)” foram produzidas pelo organizador da obra, Gerald Clarke. (N. da E.)

***Um prazer fugaz***



1924-1928

*Os Anos Exuberantes:  
Um Merlin no Alabama  
e um Puck em Nova York*

TRUMAN CAPOTE COMEÇOU sua vida sob uma nuvem. Na época em que nasceu, em New Orleans, em 30 de setembro de 1924, o casamento de seus pais só não havia terminado nominalmente. A mãe, Lillie Mae, uma beldade de cidade pequena, foi viver sua própria vida, e o pai, Arch Persons, um mutreteiro charmoso mas irresponsável, também resolveu fazer o mesmo. Durante a maior parte da infância, Truman foi, portanto, criado pelos mesmos parentes de meia-idade que haviam criado sua mãe órfã: três primas idosas e o irmão solteiro delas, na pequena cidade de Monroeville, Alabama. Embora nunca lhe faltassem cuidados, o abandono precoce dos pais deixou uma ferida que permaneceu aberta até o dia de sua morte.

Baixinho – “Eu sou quase do tamanho de uma espingarda e faço tanto barulho quanto” foi a descrição que certa vez fez de si mesmo –, Truman era espirituoso e inventivo o suficiente para fazer de si o centro das atenções. “Um Merlin de bolso” foi como Harper Lee, sua melhor amiga naqueles primeiros anos, descreveu-o mais tarde em seu romance semiautobiográfico, *O Sol é para Todos*. Em 1932, a mãe, que abrira mão de seu nome do interior, Lillie Mae, em favor do mais sofisticado Nina, levou-o para o norte junto consigo e o novo marido, um cubano chamado Joe Capote, instalando-se em Nova York. Um padrasto tolerante e com um bom emprego em Wall Street, Joe Capote adotou-o legalmente em 1935, e assim Truman Persons virou Truman Capote.

Em 1939, os Capote saíram de Manhattan e foram para a cidade-dormitório de mais alto nível de Greenwich, Connecticut. Lá, instalaram-se num bonito reduto de casas estilo Tudor e ruas arborizadas. Quando ainda estava no Alabama, Capote anunciara sua ambição de se tornar escritor e, na Escola Secundária de Greenwich, encontrou o que um aspirante ao ofício precisa: uma professora solidária e incentivadora – Catherine Wood era o nome dela. Em Greenwich, Truman

encontrou também uma alma-gêmea em Phoebe Pierce, uma menina bonita, refinada, cuja ambição era ser poetisa. Embora haja apenas uma carta dirigida a ela – “Phoebe demônio” era como ele afetuosamente a chamava –, seu nome aparece com frequência na correspondência de Truman com outros.

Três anos após terem partido, os Capote voltaram a Nova York, para um apartamento na Park Avenue, 1060. Depois de concluir tardiamente o colegial, em uma escola particular do West Side de Manhattan, Capote conseguiu um emprego na *The New Yorker* – mas apenas como garoto de recados. A revista considerava suas histórias anticonvencionais demais para o gosto mais sóbrio, estavam mais de acordo com o estilo do subúrbio nova-iorquino de Scarsdale. Naqueles tempos, as revistas femininas de moda publicavam a ficção mais inovadora da América, e os talentos que eram preteridos pela *The New Yorker* eram logo adotados por dois notáveis editores de ficção, Mary Louise Aswell, da *Harper's Bazaar*, e George Davis, da *Mademoiselle*. Eles disputavam as histórias de Capote, e, nos meses seguintes ao término da Segunda Guerra Mundial, o autor, ainda com vinte e poucos anos, tornou-se um produto muito procurado no mercado literário.

Mas em casa nem tudo ia bem. Nina Capote havia se tornado alcoólatra e, quando não estava brigando com Joe por causa das traições dele, atacava Truman por sua homossexualidade. Achando cada vez mais difícil trabalhar na Park Avenue, em 1946 Truman buscou refúgio temporário na Yaddo, uma colônia de escritores e artistas numa bucólica propriedade ao norte de Nova York. Um escritor que estava por lá naquele verão comparou-o ao Ariel de Shakespeare; mas ele também era Puck, o que criava situações divertidas e arriscadas. A Yaddo era famosa por seus casos amorosos, e Capote se envolveu em dois: o primeiro com Howard Doughty, um historiador bonito, casado, e o segundo com Newton Arvin, um dos melhores amigos de Howard e que fora seu amante por um tempo. Para Truman, Howard, que continuou sendo seu amigo, foi só uma aventura. Mas Arvin, professor de literatura do Smith, um

colégio de moças em Northampton, Massachusetts, foi amor de verdade.

Eles formavam um casal improvável. Aos vinte e dois, Capote parecia vários anos mais novo; aos quarenta e seis, Newton Arvin parecia vários anos mais velho, com a aparência de um homem acanhado, calvo e de óculos. No temperamento, os dois também eram opostos. Capote mal conseguia conter seu bom humor; já Arvin, tímido e reservado, sentia-se desconfortável toda vez que saía de seu santuário em Northampton. Mas Arvin era competente em sua escrita e, ao contrário de muitos professores de literatura, era ele mesmo um excelente escritor, além de um crítico de julgamento irrefutável e um poço de erudição. Nos dois anos em que formaram um par – Capote viajava para Northampton aos fins de semana –, Arvin fornecia ao seu jovem parceiro uma instrução universitária que ele nunca tivera. Arvin, Capote gostava de dizer, tinha sido a sua Harvard.

Durante a semana, Capote curtiava Nova York, onde seus círculos de amigos se ampliavam a cada mês. Um desses grupos girava em torno de Leo Lerman, um afável fissurado por literatura cujas festas de sábado à noite eram praticamente uma instituição de Manhattan, atraindo quase todos os figurões da área – escritores e editores, artistas de cinema e dramaturgos. Outros grupos giravam em torno de seus editores em revistas, a muito querida Mary Louise Aswell, da *Harper's Bazaar*, e o levemente sinistro George Davis, da *Mademoiselle*, cujos ditos jocosos estavam à altura dos de Oscar Wilde. Após a publicação de seu primeiro romance, *Other Voices, Other Rooms*, Capote pediu a Davis sua opinião. “Bem”, disse Davis, “suponho que alguém tinha que escrever o *Huckleberry Finn* viado.”

Capote descobriu o mundo de uma sociedade mais estabelecida quando, em East Side, entrou na casa de Bennett Cerf e Phyllis – seu novo *publisher* na Random House e a respectiva esposa. Ali também ele se tornou o centro das atenções, contando histórias e repassando fofocas. Outros que figuravam entre as *dramatis personae* daqueles anos do pós-guerra – e que eram correspondentes de Capote –, eram

Donald Windham e Andrew Lyndon, dois aspirantes a escritores da Geórgia, e John Malcolm Brinnin, poeta, professor universitário e, mais tarde, líder do Poetry Center da YMHA<sup>6</sup> na Rua 92, em Manhattan.

A publicação de *Other Voices, Other Rooms* no inverno de 1948 trouxe fama nacional para Capote – os norte-americanos da época levavam a literatura mais a sério do que hoje –, e poucos meses depois ele viajou para a Europa, onde conheceu alguns dos principais escritores ingleses e franceses, o que não foi surpresa para ninguém. Quando voltou, ele percebeu que havia superado Arvin e seu isolamento quase de um eremita. Por sua vez, Arvin, que se envolvera num romance clandestino com Andrew Lyndon enquanto Capote estava longe, já andava mesmo com vontade de se desligar de seu amante turbulento e às vezes cansativo. Embora permanecessem grandes amigos até a morte de Arvin em 1963, Capote começou a procurar um novo companheiro.

Em outubro de 1948, ele o encontrou. Dez anos mais velho, Jack Dunphy era atlético – havia sido um dos dançarinos na produção original de *Oklahoma!* – e de boa aparência, apesar de seu jeito um pouco rude. Ele dizia o que pensava, a Capote e a todo mundo. Dunphy também era escritor – e dos bons –, com um romance publicado e outro a caminho, e viria a escrever várias peças de teatro. Dessa vez o amor durou, e Dunphy foi a estrela constante de Capote pela vida inteira.

<sup>6</sup> Young Men's Hebrew Association, um centro cultural e social de jovens da comunidade judaica de Nova York. (N. do T.)

*PARA ARCH PERSONS*

[St. John's Military Academy]

[Ossining, NY]

[Provavelmente outono de 1936]

Como você sabe, meu nome mudou de Person's [*sic*] para Capote, e eu gostaria que no futuro você se dirigisse a mim como Truman Capote, já que todos me conhecem por esse nome.

[Coleção Gerald Clarke]

*PARA THOMAS FLANAGAN<sup>2</sup>*

[Greenwich, Connecticut]

[1939-41]

Eu, por meio desta, afirmo que quaisquer declarações que possa ter feito sobre Thomas Flanagan, ou afirmado que ele tenha feito, eram calúnias e mentiras da minha parte.

Truman Capote

[Coleção Edmond Miller]

*PARA CATHERINE WOOD<sup>8</sup>*

[Monroeville, Ala.]

[26 de julho de 1941]

Querida senhorita Wood,

Estive em New Orleans por três semanas e acabei de voltar a Monroeville na noite passada. Fiquei agradavelmente surpreso ao encontrar o seu gentil bilhete. Lamento muito saber do seu pai e espero que ele esteja melhor.

Tenho juntado material aqui e ali, e parte dele é muito boa, tenho escrito pouco, mas feito muitas anotações e tentado fazer relatos precisos de coisas que mais tarde me serão úteis, (isto tinha a intenção de ser um ponto, mas minha máquina de escrever escorregou.)

Você está indo visitar a senhorita Pierce, espero que sim, porque a casa dela no Maine me pareceu muito tranquila e sossegada – elegantemente florestal.

Tenho viajado por todo o sul desde que cheguei. Na semana passada, estive em Natchez, Miss.,<sup>9</sup> e fui a um piquenique num lugar muito bonito defronte ao rio Mississippi.

A mãe de Teddy me escreveu uma longa carta contando tudo a respeito dele, você o conhece – ele não escreveria a ninguém nem que a própria vida dependesse disso.<sup>10</sup> Ela me contou que você tem escrito para ele e me pediu para lhe contar todas as novidades sobre o querido menino com cabelo de corvo.

1. Ele conseguiu um emprego na empresa de táxi Grenich [*sic*] e ganha quinze dólares por semana.

2. Ganhou \$ 130.00 dólares [*sic*] no clube de jantar dançante Maidstone. Está pagando lições de pilotagem de avião com isso.

3 A mãe dele está desesperada!

4. Eles se mudaram para uma nova casa – o endereço é Park Ave., 179. Greenwich.

5. Eles estão satisfeitos e alegres com Teddy, e ele parece estar melhorando. BOBAGEM!

P.S. Ele fez 17 anos no último sáb.

Virei russo de vez! Finalmente terminei o GUERRA e Paz. Li também o livro do Huxley, "Contraponto." É muito mal escrito, não tão mal escrito quanto confuso. Mas é ilustrativo na questão da sofisticação ultramoderna.

Atravessei todo o caminho até o meio do pântano do rio Pearl, em La.<sup>11</sup> Levou três dias e foi como estar numa selva, só que mais perigoso ainda. Esses pântanos são habitados por cajons (acho que escrevi certo),<sup>12</sup> e é tão selvagem ali que algumas das crianças mais novas nunca viram um branco! Foi uma experiência e tanto, e eu coletei todo tipo de material e flores silvestres – e também um filhote de jacaré que qualquer

dia desses vou lhe mandar, uma gentileza minha, qualquer hora dessas chega. É simplesmente um pequeno monstro.

Sinto muito ter demorado para responder sua carta, mas foi realmente inevitável. Por favor, me escreva e me conte todas as novidades, já que agora estou meio que deste lado da civilização, onde as pessoas acham que se você não diz "num tá" você simplesmente num tá bem da cabeça e a dupla negativa é gramaticalmente aceita.

Me escreva,  
tudo de bom  
Amor,  
Truman

[Coleção Biblioteca Pública de Nova York]

*PARA CATHERINE WOOD*<sup>13</sup>

Hotel Frances

Monroe, La.

[Agosto de 1942]

Ouichita – Pronuncia-se Wa-chi-Ta

Espero que tudo isso não seja demais para você + o estômago da senhorita Pierce.<sup>14</sup>

Eles têm um rio maravilhoso aqui (o rio Ouichita, ele desemboca no Miss.). É o mais lindo que já vi! Desci por ele num barco-casa por 250 quilômetros + a volta, levou uma semana e meia. Vou escrever uma história sobre o povo que vive (estou dizendo realmente vive) em barcos-casas às margens + come o que eles obtêm da água!

Suponho que você saiba que não vou estar na G.H.S. [Greenwich High School] nesse outono, pois a gente arrumou um apartamento na cidade. Mas é claro que estarei a toda hora na Greenwich para ver você. Phoebe [Pierce] também vai estar na cidade nesse inverno. Se você tiver um quarto de hóspedes na sua nova casa, pode me convidar para um fim de semana, (oferecido eu, não?)



Espero muito que você consiga ler minha caligrafia, porque eu não sou capaz.

[Coleção Desconhecida]

*PARA ARCH PERSONS*

[Monroeville, Alabama]

2 de dez., '43

Querido Papai Nid,<sup>15</sup>

Por favor, desculpe o bloco de notas e o lápis, mas é só um bilhete rápido para comunicar que recebi seu telegrama. A mãe me mandou pelo correio.

Vim para cá pensando que, depois de tudo, você certamente não estaria muito preocupado comigo agora.<sup>16</sup> Eu realmente sinto muitíssimo por Myrtle, porque gostava muito dela, como você sabe.<sup>17</sup>

E depois, também não estou ganhando meu próprio dinheiro e tive medo que você não entendesse isso quando eu lhe contasse. Para bancar minha estadia por aqui, gastei o que ainda tinha, mas, nem é preciso dizer, este com certeza não é o meu lugar. Eu estava muito melhor em Nova York.

Naturalmente, seu telegrama me deixou empolgado, e nada poderia me dar maior alegria do que ver você e poder terminar meu trabalho em New Orleans. Mas eu seguramente não sinto que deveria lhe impor isso – e ainda tem a coisa da guerra e tudo mais. Receio que você não esteja em condições de que ninguém lhe imponha coisa alguma.

Estou resfriado e me sinto arrasado, é muito desconfortável aqui. Acho que vou voltar logo para Nova York, pois o Alabama definitivamente não é um paraíso para um escritor. Por favor, me escreva, a/c de V.H. Faulk, Caixa Postal 346, M, Ala.

Amo muito você, dê um beijo em Myrtle,  
Truman

P.S. Espero que você consiga ler esses “garranchos de preto.”

[Coleção Gerald Clarke]

*PARA ELIZABETH AMES*

Truman Capote  
Park Ave., 1060  
Nova York, NY  
23 de jan., '46

Senhora Elizabeth Ames  
Diretora: Yaddo  
Saratoga Springs, NY

Prezada senhora Ames,

Estou interessado em saber se há a possibilidade de passar algum tempo na YADDO esse verão, já que estou trabalhando num livro, um primeiro romance, que espero concluir no outono; o livro deverá ser publicado pela Random House: Robert N. Linscott é o meu editor. Minhas histórias têm aparecido na Harper's Bazaar, Mademoiselle, Story, Prarie [*sic*] Schooner e outras revistas menores. Tenho vinte e um anos, sou do Sul, morando agora em Nova York. Por um breve período trabalhei na The New Yorker, depois li manuscritos para um escritório de cinema, finalmente organizei uma coleção mensal de historietas surradas para uma revista de variedades. Agora, até que enfim, com a assistência de um editor, sou capaz de ir em frente com meus escritos.

Vários amigos que passaram por lá me dizem que eu iria gostar muito da YADDO. Agradeço, senhora Ames, pela atenção que possa dar a esta carta.<sup>18</sup>

Meus sinceros agradecimentos,  
Truman Capote

[Coleção Biblioteca Pública de Nova York]

*PARA ROBERT LINSKOTT*

Yaddo  
Saratoga Springs  
NY  
Maio '46

Prezado Bob;

Cheguei, estou aqui, congelando lentamente até morrer; meus dedos são lápis de gelo. Mas, na verdade, juntando tudo, acho que este é um ótimo lugar, pelo menos até agora. A companhia é muito boa. Estão aqui no momento: Agnes Smedley, Carson [McCullers], Howard Doughty (ele é muito agradável), Leo Lerman (que está conseguindo se controlar), Ralph Bates, Marguerite Young e, chegando hoje, St. Katharine [sic] Anne P.<sup>19</sup>

Tenho um quarto na mansão (há alguns morcegos circulando em alguns dos quartos, e Leo deixa a luz acesa a noite inteira, pois o vento sopra sinistro, as portas rangem e tem o chip-chip sutil dos morcegos nas torres acima: falo sério. Meu estúdio fica a uma boa distância da casa e é enorme. É um celeiro reformado, e dentro dele tem uma velha carroça: ela me faz pensar no riquixá fantasma de Rudyard, e tudo isso é bem desconcertante.<sup>20</sup> É onde eu estou agora, no estúdio, e você não imagina o frio que faz aqui, apesar de haver um bom aquecedor. No entanto, não consigo manter a maldita coisa fluindo. São apenas dez horas da manhã, mas acho que vou ser obrigado a esquentar o bucho com uma dose de uísque. Do estúdio posso ver as montanhas, e vejo ranúnculos amarelos florescendo do lado de fora da porta.

Barbarra [Barbara Lawrence]<sup>21</sup> ligou antes de eu sair e me contou que teve um almocinho maravilhoso com você. Acho que vou terminar minha história entre hoje e amanhã e então deixo ela esfriar, talvez umas duas semanas, e trabalho um pouco no Other Voices antes de datilografar para mandar.<sup>22</sup> Vou enviar uma cópia em carbono para você, é claro.

Desculpe escrever uma carta assim tão sem graça, mas ainda não me adaptei o suficiente para lhe dar um bom relato. Vou tentar melhorar da próxima vez...

Saudações

t

*PARA MARY LOUISE ASWELL*

[Yaddo]

[Saratoga Springs, NY]

[Maio de 1946]

Destrua!!! (depois de mostrar para Barbara)

Marylou, meu anjo,

Bem, eu sabia que era bom demais para durar: estou com problemas, e é tudo culpa de Leo [Lerman].

Segundo a senhora Ames, Howard Doughty e eu estamos "perseguido-o com insistência."<sup>23</sup> Veja bem, Leo tem uma coisa com cobras que é uma aberração: ele me faz escoltá-lo todo dia da mansão até o seu estúdio; mas dramatizou a coisa toda, levando-a a um grau tão ridículo que todo mundo por aqui acha que ele faz isso meio de brincadeira. Então ontem Howard veio até meu estúdio almoçar.<sup>24</sup> Quando saiu, pisou numa cobra no quintal e pegou-a. Leo, que estava em pé na porta de casa do outro lado da rua, viu isso e começou a gritar: "Você é mau, você é cruel!" e então bateu a porta com força, fechou todas as persianas e ficou retorcido debaixo da mesa, a tarde inteira, num verdadeiro acesso de terror: ninguém teve, é claro, nenhuma intenção de assustá-lo. Mas dois peões que estavam colocando lenha em nossos estúdios viram a coisa toda e foram contar para a senhora A., que na mesma hora mandou um pequeno "bilhete azul" (toda comunicação é feita por meio desses bilhetes azuis) dizendo que o senhor Lerman havia sido colocado naquela aflição por causa da nossa insistente perseguição (minha e de Howard). Suponho que isso vá passar logo, mas é tudo absurdo demais para caber em palavras. Leo, é claro, também se sente muito mal por ter metido a gente nessa encrenca. Howard escreveu um bilhete maravilhoso explicando tudo (a gente se sentiu como garotinhos de escola travessos, o que incomodou Howard, pois ele é professor em Harvard e tem 42 anos de idade). De resto, está tudo bem.

Como vai "a casa?" É Terry, não Perry. Terry Murray.<sup>25</sup> Eu não terminei minha história AINDA. Mas vou terminar esta semana.

Já lhe escrevi a respeito de M. [Marguerite] Young na minha última carta.<sup>26</sup> Querida, está acontecendo uma coisa muito estranha, estou morrendo de vontade de lhe contar, mas tenho muito medo de colocar isso numa carta. Talvez eu ligue pra você um dia desses, em breve. Você vai ficar histérica. Pidgy pie e Dunny têm aparecido por aí ultimamente? Preciso escrever para Barbarra [Barbara Lawrence] de novo, mas ela não respondeu minha última carta. Mostre-lhe esta. Ela já conheceu Terry?

Carson [McCullers] tem estado doente, de cama, e por isso não tem lhe escrito. Mas agora já está melhor e hoje deve levantar. Tomamos café da manhã juntos, e ela pareceu bem. Tomei um seconal ontem à noite e estou tão zonzo que mal consigo enxergar a máquina de escrever. Katharine [*sic*] [Katherine] Anne Porter e eu dançamos até de madrugada. Ela deve ter uns sessenta anos, mas, olha, é incrível como faz bem o hootchy-cootchy.<sup>27, 28</sup> Ela fica desempenhando o papel de uma beldade sulina de dezesseis anos, algo assim. É tão debochada que fica difícil acreditar que consiga escrever alguma coisa. Ela é como uma pequena debutante de Nova York. Me acha um dançarino maravilhoso e me faz dançar com ela o tempo todo: é simplesmente terrível, porque ela não tem a menor noção de como dar os passos mais simples. Eu adoro a Agnes Smedley.<sup>29</sup> Uma pessoa maravilhosa. Mas de todas as pessoas daqui, de quem eu gosto mais é Howard Doughty.<sup>30</sup>

Ah, minha preciosa Marylou, amo você e amo Barbarra [Barbara] e espero que as duas também me amem: vocês são muito queridas. E sinto tanta saudade que até dói de verdade.

t

Dentro da carta coloquei umas violetas: sei que elas vão estar secas quando chegarem, mas tente imaginar o quanto foram lindas e que foi assim que as mandei, minha querida queridíssima Marylou

*PARA MARY LOUISE ASWELL*

[Yaddo]

[Saratoga Springs, NY]

[18 de maio de 1946]

Minha preciosa amada,

Outra linda carta sua, querida! Está chovendo aqui, frio e cinza, mas as suas doces palavras fizeram tudo parecer muito alegre. Aqui é um lugar estranho, mal-assombrado, tudo bem. Leo está tão assustado que deixa a luz acesa a noite inteira e outro dia me implorou que o deixasse ficar sentado no meu quarto: ficou lá aconchegado numa velha cadeira de vime até de manhã. Eu não sinto medo, a não ser quando entram morcegos no meu quarto. Simplesmente não consigo suportar aqueles gritinhos, chip-chip, enquanto eles dão voltas no escuro. Abri mão do meu estúdio no celeiro e me mudei para a torre da mansão: para chegar lá você tem que subir uns degraus de pedra esquisitos, e dizem que é assombrada por uma espanhola que era companheira da senhora Trask.<sup>31</sup> Leo nem chega perto. Richard [Hunter]<sup>32</sup> viu o fantasma quando estava aqui, mas na época eu ainda não havia me mudado. Peça a ele para lhe falar sobre isso. Ele quase enlouqueceu de susto.

Ah, querida, eu acho que a gente vai ter que esquecer a questão da casa. Uma pena.

Devo terminar minha história logo. "Miriam" está sendo traduzido para o alemão para uso do Departamento de Estado. Parece uma escolha curiosa para literatura sobre reabilitação!<sup>33</sup>

Quando é que você vem? Venha, venha, venha, por favor! E o que aconteceu com Barabrra [Barbara Lawrence]. Ela é a mulher branca mais má que já pisou nesta terra. Nenhuma palavra sequer! Estou preocupado, e, sabendo quanto eu a amo, é muito cruel da parte dela me deixar desse jeito. Sei que ela não é lá muito de escrever cartas, mas isso já é levar a coisa longe demais.

Minha querida, tenho tanta coisa para escrever, mas acho que vou esperar até a gente estar junto. Você consegue imaginar o quanto eu sinto sua falta? Se sim, você é um gênio! Diga a Gladys para ficar bem. Duvido que eu consiga ir ao concerto, mas tenho certeza de que vai ser lindo, e vou ficar pensando nela e lhe desejando muita sorte. Ah, Marylou Marylou Marylou

Eu amo você amo você amo você  
Sim eu amo, sim sim, sim eu amo  
t

[Coleção Família Aswell]

*PARA LEO LERMAN*<sup>34</sup>

[Yaddo]

[Saratoga Springs, NY]

[Junho de 1946]

Leo – ligue para a mãe: Atwater 9-3319

Diga a ela que estou bem – conte da minha adorável torre – pergunte se devo comprar uma raquete de tênis – se alguém ligou – diga para ela me mandar uns biscoitinhos – diga para ela me mandar alguma roupa de baixo, diga que eu a amo e diga para ela me escrever.<sup>35</sup>

Truman

[Coleção Biblioteca da Universidade Columbia]

*PARA LEO LERMAN*

[Yaddo]

[Saratoga Springs, NY]

[28 de junho de 1946]

Leo, querido

Você não consegue escapar dos bilhetes azuis! E este é só para dizer o quanto eu sinto sua falta e como é solitário por aqui. Margurite [Marguerite Young] foi embora num maravilhoso conversível marrom: ela estava vestindo aquelas calças folgadas e aquele chapéu branco maluco, com todos aqueles discos cintilantes: chegou com ele e foi embora com ele: o que mostra

que a garota tem estilo. O homem que veio buscá-la, Towner, é a Bicha mais incrível que você já pode ter visto. A LIFE também já foi embora.<sup>36</sup> Phyllis me mostrou um bilhete que Townsend lhe deu. Começava assim: "O cãozinho nas fotos de Yaddo é FRANKY'S BOY O'LONGLEIGH. Ele vai fazer dois anos de idade em agosto" e seguia por páginas e páginas. Phyllis falou que ia escrever uma legenda dizendo: "O cãozinho é Boy, e ele é do filho da secretária da senhora Ames." Tem sempre uma mulher reclamando de outra o tempo todo. Newton está bastante desanimado depois de tudo e passa o dia inteiro lendo na cama. George [Cole] deixou um bilhete perguntando se podia me desenhar, o que achei muito esquisito, considerando que ele sempre diz que odeia fazer retratos. Seja como for, posei para ele e o resultado é uma das coisas mais interessantes que já vi na vida. Tem uma semelhança maravilhosa, mas há uma estranha intensidade patológica nele que é absolutamente surpreendente. Todo mundo aqui acha maravilhoso, mas eu não consigo ficar olhando muito tempo. Ele me deu, então vou levar para casa e você vai poder ver. Antes de eu voltar para casa, nós (Newton e eu) talvez saíamos daqui no dia 20 para ir até uma das ilhas de Shoals, Appledore, por duas semanas.<sup>37</sup> Retomei meu livro e não tenho intenção de me envolver na vida social da Yaddo. Newton manda lembranças, e eu, é claro, mando meu amor

t

E amor também para o querido Richard [Hunter]: um tantão, uma coisa maluca, um cafuné na nuca.

Consegui este envelope e o selo com Newton.

[Coleção Biblioteca da Universidade Columbia]

*PARA HOWARD DOUGHTY*

[Yaddo]

[Saratoga Springs, NY]

[Junho ou julho de 1946]



Howard, querido,

Sua carta! Ela foi maravilhosa, e eu lhe agradeço. Foi uma boa coisa você ter cortado o cabelo em Albany, não aqui, pois eu gostava dele do jeito que era.

Por aqui não houve erupções que valham a pena comentar. Ontem EA [Elizabeth Ames] fez uma festinha, e todo mundo, incluindo EA, ficou bem alto, e Esther [Rolick],<sup>38</sup> cambaleando no caminho para casa, viu George Vincent e gritou: "Eu vi você no último verão sem camisa, e, olha, foi uma coisa!" E tudo isso deixou nossos convidados de honra (os Slade, os Willison et al.) bem assustados. Leo foi almoçar com EA e me implorou para ir buscá-lo depois (as cobras, você sabe), então quando cheguei encontrei-o sentado na grama com EA inclinada em cima dele lendo maldições da bíblia enquanto ele protestava um pouco, "Mas você não acredita no supremo bem." Aqueles dois, no entanto, parecem estar se dando bem melhor. Howard, eu não acho que você devia sentir tanta raiva dela; afinal, é apenas uma mulher muito ignorante, e Deus sabe que uma coisa dessas é perfeitamente tolerável. Ela me mandou um bilhete hoje. "Eu operei uma mágica: você se importaria de ficar até dia 30 de julho?" Ainda não respondi, nem me decidi. NA [Newton Arvin] é maravilhoso, e eu o amo, mas não vou escrever sobre isso nesta carta, porque tem coisa demais para ser dita.

Falei com Carson ontem por telefone. Ela ligou umas cinco da tarde, e eu estava lá em cima tomando um banho e descendo, num estado de fantástica confusão. Ela disse que estava indo para Fire Island na sexta-feira e me pareceu ótima; de resto, sem novidades, exceto, é claro, "que eu amo meu querido Howard." Mando amor também: um tantão, uma coisa maluca, um cafuné na nuca.

t

P.S. Pense em mim na quinta e me deseje sorte. Saudades!

[Coleção Desconhecida]

*PARA LEO LERMAN*

[Yaddo]

[Saratoga Springs, NY]

[9 de julho de 1946]

Leo, minha criança querida,

Finalmente uma carta, e bem quando eu já havia perdido toda a esperança... e que carta tão doce. Fico muito contente por você ter gostado de Phoebe [Pierce], pois ela é uma garota notável e tem muito talento: já houve um tempo, você sabe, em que a gente se apaixonou um pelo outro, e eu ainda a amo, embora talvez não exatamente do mesmo jeito; mesmo assim, a gente se conhece há tanto tempo, e passamos por tanta coisa juntos (como se costuma dizer) que eu suponho que sempre haverá alguma ligação profunda entre nós, não importa o quanto eu me esforce para tentar traduzir isso. E, sim, George [Cole] e eu somos amigos, bons amigos, espero, e eu me envergonho muito por não ter visto antes suas qualidades realmente extraordinárias; ele é generoso, charmoso, leal e inteligente: e, por Deus do céu, o que você quer dizer com fazer julgamentos... eu? De jeito nenhum, querido, qualquer coisa que faça Richard [Hunter] feliz e você feliz está 100% maravilhoso pra mim, pois eu amo e sou devotado a vocês dois, e a George também: sei que você pode ser o desafogo de que ele necessita desesperadamente, e é tudo tão simples e tão certo, ou pelo menos assim me parece.

Newton está ótimo, e falei a ele do seu afeto, que ele agradece dizendo que sente o mesmo por você. Eu o amo, é claro, e isso também é simples e certo e sem complicações. Ele é bom demais para mim, muito atencioso, muito bom: eu só posso ficar feliz por ser capaz de ter apreço por ele e por reconhecer sua raridade, sua delicada perfeição: será que já houve alguém mais sensível? Hoje, na nossa época, uma sensibilidade como a dele é quase um anacronismo. Você, naquela maravilhosa loucura da adolescência, alguma vez já viu, bem inesperadamente, alguma coisa, um céu no crepúsculo, uma paisagem, uma coisa tão perfeita e sutil que até faz chegar

um terror aos seus ossos? E então você ficou com medo, com um medo terrível de que o menor movimento, o de uma folha revirada pelo vento, por exemplo, viesse a acabar com tudo aquilo? É assim, a meu ver, o jeito com que o amor se manifesta, ou deveria: a gente vive num belíssimo terror.

Marylou e B. [Barbara Lawrence] vieram aqui e passamos um tempo muito bom; EA [Elizabeth Ames] foi maravilhosa com elas, convidou-as para jantar e deu uma festa no Pine Garde. Jerre [Mangione]<sup>39</sup> fez uma festinha para elas, e eu também fiz uma aqui na torre, e acho que as duas passaram um tempo muito agradável. Marylou é um anjo; à maneira dela, é como Newton: bom demais para ser verdade. George [Cole] fez um novo retrato meu, maravilhoso, de fato milagrosamente bom, porque eu sou uma pessoa difícil de desenhar, e Marylou vai publicar na Bazaar junto com um pequeno texto sobre ele.

Howard [Doughty] voltou ontem. Ele é realmente uma pessoa doce, maravilhosa, MUITO compreensivo e sente muito a sua falta: disse que simplesmente não sabia como iria conseguir ficar aqui sem você. Você precisa lhe escrever uma carta, porque ele é do tipo que nunca escreve primeiro. Bem, você realmente precisa. E eu fico tão contente de saber que você levou mamãe para almoçar: é verdade? E como foi? Me conte tudo por carta. Estou trabalhando no meu livro, foi e ainda está sendo difícil retomá-lo, mas vai dar tudo certo. Sinto sua falta, meu querido Leo, e o amo, e não vejo a hora de revê-lo. Newton e eu sairemos daqui dia 25 e iremos para algum lugar, por uma semana, antes de eu voltar para casa. Todo o amor do mundo, meu doce e querido Leo

t

[Coleção Biblioteca da Universidade Columbia]

*PARA MARY LOUISE ASWELL*

[Prospect Street, 45]

[Northampton, Mass.]

[31 de julho de 1946]

Querida,

Sua carta chegou aqui hoje cedo, e sinto muito por você não saber onde eu estava; tem razão, eu devia ter ligado pra você quando cheguei a NY, mas tinha só meia hora antes de pegar o trem.

Meu bem, não se preocupe com o dinheiro – eu entendo perfeitamente e sei que de modo algum foi culpa sua, e antes de mais nada eu não deveria ter pedido, mas a viagem ficou incrivelmente cara, por razões que depois vou enumerar, e aposto que vou acabar perdendo dinheiro nesse negócio, o que é uma ironia, porque nunca trabalhei tanto na minha vida – quase morri de exaustão e até precisei consultar um médico aqui –, mas não estou me queixando, de verdade, pois foi singular + interessante: uma experiência, como se diz, e eu gosto muitíssimo de [Henri] Cartier-Bresson.<sup>40</sup>

Sobre a mudança na história.<sup>41</sup> Por você, querida, sim. Ele pode colocar a mão sobre a boca do garoto. Vou falar com Pearl [Kazin] a respeito disso.<sup>42</sup>

Estou passando um tempo maravilhoso com Newton. Ele vai fazer uma palestra completa sobre literatura norte-americana contemporânea aqui no outono, e esse será o seu artigo: não é ótimo? Ele manda a você todo o seu amor, e eu, é claro, mando todo o meu para a minha preciosa Mary Lou, minha querida. Mande meu amor também para Pidgy pie & Dunny, e divirtam-se, meu bem, pois eu amo vocês três muito, muito, muito.

T.

P.S. Escreva se tiver oportunidade: vou estar de volta ao 1060 [Park Avenue] na sexta.

[Coleção Família Aswell]

*PARA MARY LOUISE ASWELL*

[Park Avenue, 1060]

[Nova York]

[4 de agosto de 1946]

Querida,

Está passando um tempo maravilhoso? E Dunny e minha melhor namorada, também? De verdade, querida, eu invejo muito vocês, pois devem estar perto do mar ou talvez nele, e como eu sinto falta do oceano: já faz anos que não sinto o gosto da água salgada ou sou derrubado por alguma onda.<sup>43</sup>

Tem alguma coisa terrível acontecendo com a barra de espaço desta maldita máquina! Tenhamos paciência.

Passei um tempo realmente terrível em N.O. [New Orleans]; nunca trabalhei tanto na minha vida e espero não fazer isso de novo, e já posso ver de agora que vou perder dinheiro nesse pequeno negócio, porque ficou fabulosamente caro... por razões que não vou detalhar aqui. A Bazaar está se portando muito mal, mas, por favor, não deixe que isso perturbe você, porque está fora da sua alçada, e talvez tudo se ajeite bem quando eu for aí e conversar com eles, o que não fiz ainda... no entanto, eles me mandaram a conta pelo que eu comi por lá... você acredita?<sup>44</sup> A única coisa é que Pearl me diz que agora eles vão publicar o artigo sobre N.O. em outubro e segurar minha história até Deus sabe quando.<sup>45</sup> Bem, é claro que isso me deixa furioso, porque uma das razões pelas quais parei de trabalhar no meu livro para escrever essa história, na verdade a razão principal, era eu não haver publicado nada em quase um ano, e é muito importante que eu o faça, e, de fato, eles simplesmente precisam, precisam e precisam publicar essa história em outubro. De qualquer modo, eu ainda não entreguei o texto sobre N.O. e acho que vou simplesmente ficar segurando até que seja tarde demais para eles etc., e não vou mandar a não ser que me deem meu dinheiro. Mas, como disse, não preocupe sua doce e preciosa cabecinha com nenhuma dessas trivialidades, pois não têm nada a ver com você. Pearl é um amor. Você com certeza é sortuda por tê-la, e ela absolutamente a adora. Querida Marylou, todo mundo ama você tanto! Eu fico realmente com ciúme, porque a amo mais do que ninguém, mas todos ficam dizendo o quanto amam você e ao

que parece não percebem que você me pertence e que eu a amo mais do que ninguém... ah, querida, eu não estou fazendo muito sentido... é o resultado de muita bebida e de tentar pensar em coisas demais ao mesmo tempo.

Passei um tempo maravilhoso com Newton em Northampton. Tenho um amor muito doce por ele, mais do que realmente sou capaz de lhe contar, pois ele é a pessoa mais gentil e delicada, depois de você, que eu já conheci na vida. Jantei com Marguerite [Young], outra de suas ardentes fãs, e tomei café da manhã com Leo [Lerman] outro dia. Você sabe, apesar dos defeitos, Leo é uma boa pessoa, e muito amável. Não tenho visto B. [Barbara Lawrence] a não ser de relance, mas vou encontrá-la na semana que vem. Carson [McCullers] está em Nantucket visitando Tennessee Williams e passando um tempo maravilhoso lá. Ela adiou seu passeio pela Europa indefinidamente. Eu sabia que ela não iria.

Marylou, minha querida, nunca serei capaz de lhe dizer o que você realmente significa para mim, não sei como fazer isso... mas você é uma das pouquíssimas pessoas neste mundo, infelizmente, que eu amo com a essência do meu coração, e embora meu desejo seja que você tenha férias as mais longas e maravilhosas possíveis, volte correndo para mim, querida, correndo... porque não quero nunca ficar sem você.

T.

[Coleção Família Aswell]

*PARA JOHN MALCOLM BRINNIN*

[Park Avenue, 1060]

[Nova York]

[Início de agosto de 1946]

Obrigado, querido Malcolm, pela carta maravilhosa e divertida, e desculpe não ter respondido antes, mas as coisas, como você pode imaginar, têm andado caóticas, de um jeito muito doloroso: minha viagem a New Orleans foi duplamente produtiva: bolhas e pés cavos foram o que eu consegui; sim,

tem seu lado engraçado, sem dúvida tem, pois fotografamos tudo, desde os residentes das casas aristocráticas da Louisiana até os internos de um hospício; fotos lindas, realmente, só posso esperar que meu texto seja minimamente merecedor delas. No entanto, bastou uma semana em Northampton com Newton e o humor newtoniano curou a maior parte das minhas feridas. Ele gosta muito de você, pelo que sou muito grato, pois adoraria que vocês dois fossem amigos, e você não encontraria ninguém, Malcolm, que pudesse apreciar mais suas qualidades.

Jantei ontem à noite com Marguerite [Young], e aconteceu uma coisa curiosa; os vizinhos estavam dando uma festa e o anfitrião (cujo nome esqueci) foi muito gentil e nos convidou para um drinque; Marguerite pareceu hesitante, mas fomos, e quem estava lá se não seus amigos Howard Moss e Anky Larrabee?<sup>46</sup> Eles foram incrivelmente gentis comigo, e gostei muito deles; ela com certeza não é o monstro que alguém me informou que era; ao contrário, acho eu, é uma garota muito divertida, um pouco doidinha, mas incrivelmente doce, e Howard é encantador. Já a festa...! M. me fez sair de lá com tanta pressa que nem tive a chance de conversar de fato com Howard, mas gostaria de fazê-lo uma hora dessas.

Lamento você não ter conseguido meu quarto, mas não tem ninguém lá, então você pode usar o terraço, não é?<sup>47</sup> Tenho saudade de você, Malcolm, e me escreva, por favor, e vamos nos ver logo... por favor, de novo.

Amor

T

[Coleção Biblioteca da Universidade de Delaware]

*PARA MARY LOUISE ASWELL*

[Park Avenue, 1060]

[Nova York]

[10 de agosto de 1946]

Minha querida,

Sua amável carta chegou esta manhã, minha querida Marylou, e espero que a minha chegue antes da sua partida para Clinton,<sup>48</sup> deve ser muito bonito aí em Bear Island; eu sempre amei a ideia das ilhas e gostaria de ir um dia para o Maine... para o litoral, de preferência, onde poderia encontrar ondas frias gigantescas batendo em velhos rochedos escuros, como nos romances de mistério.

É claro que para você o acordo de separação parece um emblema do fracasso, se bem que isso, na minha opinião, é uma concepção muito distorcida; foi um passo na direção certa, querida, era isso o que eu diria, afinal, depois de tudo, você não associa principalmente coisas tristes a esse período da sua vida?<sup>49</sup> Você tem dois filhos especiais e sempre os terá, e ninguém pode tirá-los de você; eles têm a segurança do amor, minha cara, e esse é o tipo de segurança de que uma criança mais precisa.<sup>50</sup> Eu sei bem disso. E eles sempre terão muito mais de segurança, de todo tipo, do que eu tive. Mas entendo esse seu sentimento de fracasso: é uma coisa enganosa, entretanto, baseada em todo tipo de autofalseamento. Newton sabe tudo sobre essas coisas também; ele viveu oito anos com uma mulher que todo dia tentava imprimir nele o sentimento de que ele não era importante e acabou deixando-o louco.<sup>51</sup> Como é que as pessoas podem ser tão insensíveis, Marylou? Tanto você quanto Newton são, como seres humanos, as pessoas mais bem-sucedidas que eu conheço, pois ambos são muito fortes e carinhosos e bonitos. Newton, é claro, passou por um verdadeiro inferno e achou que nunca mais conseguiria consertar sua vida, ficou, por um longo tempo, sem qualquer esperança... no entanto, ele conseguiu e está vivendo agora a parte mais satisfatória da vida dele... sente-se completo de todas as maneiras, e feliz. Eu não acho, minha querida, que você poderia chegar ao fundo do poço que ele chegou... e você tem tanta coisa ainda para viver. Seus filhos são maravilhosos, Marylou, e são seus, e você vai ficar com eles... e todas essas coisas práticas vão se resolver sozinhas também: é curioso, mas



você sabe que eu nunca me preocupei com tudo isso porque tenho sensações a respeito das coisas (sou uma pessoa quase que completamente intuitiva) e sabia que tudo iria se resolver e de um jeito bem mais simples do que você suspeitava.

Tomei um drinque com Pearl Kazin outro dia, e ela é uma pessoa muito querida e fantasticamente brilhante, mais brilhante, eu acho, que o irmão dela, cuja obra considero muito irritante.<sup>52</sup> Jantei com Marguerite a noite passada, e falamos de você e do quanto nós dois te amamos (quem não ama?). B. [Barbara Lawrence] parece terrivelmente ocupada, mas de bom humor, e Leo saiu por umas duas semanas. Fui com Cartier [Henri Cartier-Bresson] até [Frances] McFadden com as fotos de N.O., e todo mundo ficou louco por elas; são realmente maravilhosas, e espero que gostem do meu texto pelo menos a metade do que gostaram das fotos; vou entregar no começo da semana que vem. McFadden é muito legal.<sup>53</sup> Entendo por que você gosta tanto dela.

Newton está se dando maravilhosamente bem na Wesleyan, causando a maior boa impressão, pelo menos é o que George Cole me escreveu.<sup>54</sup> Vou ver N. na semana que vem; eu adoraria que vocês se tornassem GRANDES amigos, pois são as duas pessoas no mundo com que mais me importo... e isso incluindo TODO MUNDO.

Mille tenderesse [*sic*].

T

[Coleção Família Aswell]

*PARA JOHN MALCOLM BRINNIN*

[Nova York]

[Meados de agosto de 1946]

Malcolm querido,

Que correspondente mais agradável que você é, embora eu precise dizer que não seja particularmente rápido em suas respostas: que carta mais evocativa, chérie [*sic*], sempre beirando um relato mais íntimo (qual é afinal o problema com

Henrietta?) e dando um jeito de sugerir as situações mais terríveis, que podiam muito bem existir. Mas você está bastante certo, eu de fato pareço não dar muita importância à Yaddo, o que é estranho, considerando meu GRANDE interesse em todas as pequenas intrigas, tramas etc... mas não há tempo para isso agora: estou meramente me afogando no caos de minha vida pessoal. Você é um cara sábio, Malcolm, por ficar longe de NY; não é um bom lugar para você e com certeza não é para mim; receio não ter a fachada de arrogância necessária para esse imenso covil de víboras; tudo o que alguém diz aqui parece que é repetido, ou melhor, tudo o que alguém não diz; quem é seu amigo e quem não é?; nada nunca é nada e coisa nenhuma nunca é coisa alguma e tudo é muito diferente do que parece ser: acho que Kafka teria adorado NY.

Encontrei Ankey [Anky Larrabee] e Howard de novo, imagine você, na casa de B. Lawrence, e desde então fiquei preocupado, com receio de que eles pudessem ter me achado rude naquela noite, mas a verdade é que eu estava me sentindo como num pesadelo, estranho mesmo, e havia razão para isso, pois no dia seguinte acordei e vi que estava com 39 de febre e um pé esquerdo que parecia uma rosca: infeccionado, muito, e sem nenhuma razão que o médico fosse capaz de imaginar: simplesmente aconteceu. Por isso, cá estou eu, esticado na minha cama, com dor, com a máquina de escrever apoiada nos joelhos. Tenho que tomar remédios de sulfa, o que me deixa zozzo de vez em quando, mas estou trabalhando... nas minhas anotações de N.O., no livro e num artigo que estou escrevendo para uma revista francesa muito espalhafatosa chamada ART ET STYLE. O artigo pretende ser uma espécie de refutação da teoria francesa de que os únicos escritores norte-americanos são Faulkner, Steinbeck, Dashiell Hammett [Hammett] e Hemingway. Vou mencionar você nele, você se importa? Você é um "jovem poeta norte-americano diferenciado, cuja obra merece atenção internacional." Nossa! Isso vai lhe custar 25 dólares, por favor.

Malcolm, esta é uma coisa a respeito da qual eu de fato quis lhe escrever... solo, mas posso também colocar nesta carta. Agora em novembro a irmã de Cartier-Bresson, Nicole, está vindo para NY; ela é uma poetisa extremamente talentosa: seu livro, *Le Double Départ*, ganhou o prêmio Paul Valery<sup>55</sup> no ano passado; eu tenho o livro aqui e é maravilhoso; ela tem vinte e dois anos, é muito apresentável (a julgar pelas fotos que vi) e quer dar palestras para grupos de universitários a respeito dos jovens poetas franceses; ela já fez palestras em Viena, na Suíça e acho que na Espanha. Pensei que talvez Vassar pudesse se interessar e que você pudesse arranjar alguma coisa: Cartier gostaria de ter as palestras agendadas antes de ela chegar, pois ela não vai ficar por aqui muito tempo; tanto Lionel Trilling, com quem falei a respeito dela, como Newton são receptivos, e eu simplesmente achei que você talvez pudesse se interessar também.<sup>56</sup> Me diga se é o caso.

Sim, Cartier fez alguns retratos (são muito estranhos, devo dizer, mas a fotografia, obviamente, é linda) e vou lhe mandar um se um dia ele me der algumas cópias, mas ele tem vendido todas, e isso significa que só vou poder tê-las depois que aparecerem por aí.

G. [George] Davis, pelo que entendi, está profundamente irritado comigo (alguém disse que eu disse... etc. Ah, meu Deus!); por mais que eu goste dele, acho que eu não vou fazer qualquer esforço para tentar esclarecer a coisa, pois tenho medo de que isso só venha a piorar a situação. Mas é muito chato. Se o meu pé ficar bom, vou ver Newton esse fim de semana: escrevi para ele hoje e repassei todas as suas fofocas, que vão diverti-lo muito. Estou começando a me sentir um pouco zozzo, querido Malcolm, portanto me desculpe se eu sair da sala; me escreva e saiba que sinto sua falta. Com amor,

T

p.s. A Bazaar informa que recebeu um lindo poema. Esse é o nosso Malcolm!

[Coleção Biblioteca da Universidade de Delaware]

*PARA MARY LOUISE ASWELL*

[Park Avenue, 1060]

[Nova York]

[Semana iniciada em 12 de agosto de 1946]

Minha querida,

Espero que esta carta a alcance em Clinton e que você esteja tendo uma ótima estadia com suas velhas amigas; a senhora Saunders foi tão encantadora na noite em que a conheci (no Salão de Chá Russo, lembra?)... e eu sei que ela vai tomar conta de você direitinho, meu anjo.

Newton escreve dizendo que lhe mandou um bilhete há alguns dias; você recebeu? Estamos passando o fim de semana juntos em Northampton... e tenha certeza de que vamos falar bastante de você, pois nós dois a amamos muito. Mas eu amo você mais do que ninguém: tenha isso em mente, minha jovem, e não fique jogando seus afetos à toa por aí.

Entreguei meu texto sobre N.O. para a Bazaar hoje, e parece que gostaram muito, e consegui ajeitar mais ou menos as minhas finanças, por isso está tudo tranquilo no fronte ocidental. E tem mais, parece que McFadden está achando que vão publicar minha história em outubro, enfim.<sup>57</sup> Vi minha querida Pearl [Pearl Kazin] e B. [Barbara Lawrence] por alguns minutos, e as duas parecem estar muito bem, apesar de ocupadas ocupadas ocupadas.

Carson, como já devo ter lhe contado por carta, tem andado por Nantucket com Tennessee Williams adaptando *The Member* para o teatro.<sup>58</sup> Ela me parece melhor do que nunca. Disse para eu lhe mandar seu amor e que irá ver você assim que você voltar.

Marguerite [Young] contou que Eudora [Welty] está vindo morar em Nova York... em setembro. Newton tem insistido para

eu ligar para Helen Eustis e marcar um almoço, mas sou tímido com essas coisas, por isso será que você poderia arranjar um almoço para nós três quando voltar?<sup>59</sup>

Leo está fora da cidade no momento, mas volta na semana que vem. Eu o amo de paixão; e fico envergonhado por não ter visto, desde o início, visto de verdade, que pessoa encantadora e bonita ele é. Fui até Conn. [Connecticut] com os Trilling no último sábado (como isso aconteceu é muito divertido; Leo havia me mostrado algumas fotos deles e, enquanto eu comprava o bilhete do trem, quem é que estava em pé na fila atrás de mim se não eles etc.... então me apresentei — não foi cara de pau da minha parte? e a gente passou um tempo muito agradável juntos) e gosto deles cada vez mais.<sup>60</sup>

Marylou, meu anjinho, sinto muito a sua falta e te amo: um tantão, uma coisa maluca, um cafuné na nuca

T

[Coleção Família Aswell]

*PARA LEO LERMAN*

[Northampton, Mass.]

[16 de agosto de 1946]

Querido Leo –

E como foram as férias? Uma maravilha, espero.

Estou aqui sentado esperando N. chegar da Wesleyan, então pensei em lhe mandar um bilhete de “bem-vindo ao lar” – principalmente para dizer como achei boa a sua resenha sobre Kavan.<sup>61</sup> É uma verdadeira obra-prima, Leo, e estou orgulhoso de você.

Agora a Bazaar já está com meu texto sobre N.O., e parece que gostaram. Eu provavelmente estarei de volta a NY antes de você – me ligue quando chegar em casa – e a gente vai ter uma boa conversa & eu vou lhe mostrar o “artigo.”

Aconteceu uma coisa curiosa – fui para Conn. naquele sábado que você foi embora e, de repente, quem eu encontro em pé na fila para comprar o bilhete de trem? Os Trilling: eu os reconheci

por causa das fotos que você me mostrou.<sup>62</sup> Então me apresentei, e estou feliz por tê-lo feito, porque eles foram muito gentis e a gente fez uma viagem de trem muito agradável juntos. Eles estavam indo para Westport. Gostei muito deles – mas, por vários motivos, receio que eu estivesse num estado meio agitado e que tenha lhes causado má impressão. Seja como for, eles amam você de paixão – e eu também.

T

[Coleção Biblioteca da Universidade Columbia]

*PARA MARY LOUISE ASWELL*

[Northampton, Mass.]

[17 de setembro de 1946]

Querida

Um bilhete rápido só para dizer que recebi sua preciosa carta; escrevi para você naquele mesmo dia, portanto você deve ter recebido minha missiva na segunda-feira também, não é engraçado? Ou ela não chegou? Não consigo lembrar das iniciais da senhora Saunders.

O tempo está ótimo, tão outonal, e só posso rezar para que continue assim. As resenhas sobre o O. Henry foram muito favoráveis, mais do que favoráveis, e um pouco tolas também: o Times, por exemplo, disse que a minha história era “tão inesquecível quanto qualquer coisa que tenha aparecido desde Henry James”, e o Post disse que era “uma obra-prima” e muitas coisas mais. Viva o nosso time! E a introdução ao O. Henry diz que A Tree Of Night é uma história melhor do que Miriam, o que sem dúvida é um fato, e ficou elogiando e elogiando em cima disso. Espere só até lerem The Headless Hawk: eles ainda não viram nada.

Newton chegou a semana passada e, olha, que tempo mais maravilhoso a gente passou, e quanto sentimos sua falta. Bidy veio para jantar, e B. também, e Newton e eu vimos Henrique V e almoçamos com Leo e Marguerite... só estava faltando você, minha querida. E Newton está voltando na sexta-feira... Por

que, ah, por que você não está aqui também?!! A gente vai passar o sábado com Carson. Minha querida e preciosa Marylou, eu amo você com todo o meu ser

T

[Coleção Família Aswell]

*PARA JOHN MALCOLM BRINNIN*

[Park Avenue, 1060]

[Nova York]

[Setembro de 1946]

Meu fiel amigo,

Sua carta e eu chegamos a Nova York aproximadamente ao mesmo tempo, mas em condições bastante diferentes: a carta era inteligente e espirituosa e gentil, tudo o que uma carta deve ser, enquanto eu, por outro lado, estou doente, malcuidado, dolorido: contraí um pouco de gripe, não muito, com certeza, só o suficiente para me deixar de cama. Mas tive uns dias maravilhosos em Northampton. Como sempre. Newton está muito bem, mas muito cansado: aquelas seis semanas na Wesleyan foram fatigantes demais... e ele tem muita coisa para fazer, preparar as aulas para a Smith, começar o Melville, elaborar uma palestra para novembro...<sup>63</sup> Newton leva tudo isso muito a sério, que é o que ele deve fazer, sem dúvida. De qualquer modo, sei que ele pretende lhe escrever, falou isso várias vezes.

Fiquei tão triste por não ter visto você! E com certeza tenho a intenção de vê-lo dia 5 de outubro. Você pode ficar aqui neste apartamento se quiser (por favor, senhor Brinnin, abaixe essa sobancelha), onde, eu posso garantir, você estará perfeitamente seguro, pois ando muito cheio de moral atualmente.<sup>64</sup> Chegou uma carta de Henri enquanto eu estava em Northampton, e ele ficou decepcionado com o projeto Detroit; Barra [Barbara Lawrence], por outro lado, mostrou-se, num bilhete, *tres*<sup>65</sup> excitada com o texto sobre poesia-pintura.

Será que seu amigo cubano é o senhor que me ligou no último domingo? Infelizmente eu não estava em casa, mas Joe gostou dele imensamente.<sup>66</sup>

Realmente, eu tenho que lhe mandar aquela foto... mas onde é que vou arrumar uma cópia? Quem sabe Marylou [Aswell] mande fazer algumas para mim, desde que ela possa ficar com algumas também. Vai aparecer na edição de novembro: será que isso vai ajudar de algum modo? E por falar em fotos, você me prometeu uma... que eu nunca recebi.

Então quer dizer que esse g.d.g.d. (god damn George Davis<sup>67</sup>) diz que eu o decepcionei. Ha ha, eu só posso rir.

Meu livro de crônicas deu uma empacada. Tudo é terrivelmente complicado, e a esta altura os contras superam os prós, até mesmo na minha própria mente. Mas a decisão ainda cabe a mim; eu posso, se quiser, ou pelo menos é o que a Random [House] diz. Mas de qualquer modo gostaria de conversar com você sobre isso.

Maya Deren deu uma ligadinha pra mim pouco antes de eu partir.<sup>68</sup> Você sabia que ela foi aluna de Newton? Ele não tem muito boas lembranças. Mas eu até que gostei dela... naquele dia. Ela leva muito a sério aqueles filmes, não é? E tem algumas ideias interessantes. Mas eu fico imaginando se ela tem talento pra fazer algo que preste a partir disso. Tenho lido alguns dos versos de Garrigue: Ah, Malcolm, é tão horrível!<sup>69</sup> Que mérito você poderia encontrar neles? Você já leu Miss Lonelyhearts.<sup>70</sup> Acho que iria gostar.

Me escreva, caro Malcolm, e saiba que sinto sua falta. Me mande um postal no dia 30 de setembro (ou um pequeno Duesenberg, se quiser fugir da raia e estiver no clima), porque é o meu aniversário: vou fazer 22 anos. Muito amor,

T

*PARA HOWARD DOUGHTY*

[Nova York]

[30 de setembro de 1946]



Howard querido,

Eu teria escrito antes, mas fiquei de cama a semana inteira com gripe; na verdade, deveria descansar um pouco mais, mas hoje é meu aniversário e eu realmente não consigo suportar a ideia de desmarcar as festividades programadas; um almoço no Ritz, nada menos, uma *cocktail party* no St. Regis, nada menos, e uma noite de gala na senhora Aswell. Depois volto pra cama e fico uma semana me recuperando.

Uma carta de Malcolm me informou que ele estava a caminho da Yaddo. Foi tudo bem lá? Espero que sim.

Esther Rolick chegou aqui toda esbaforida outro dia e me trouxe uma escultura enorme; ela disse que estava partindo para New Orleans para o fim de semana. Um longo capítulo do romance de Marguerite está na Bazaar de setembro, mas não acho que você tenha visto. E Newton tem uma resenha maravilhosa sobre Orwell no novo Partisan. Carson abandonou sua peça, ou foi o que entendi, o que é uma pena, porque o que ela leu pra mim era realmente muito bom. Leo está no meio de uma atividade frenética; pelo menos ele fica indo daqui pra lá como uma galinha sem cabeça e vem me fazer visita nas horas mais estranhas: duas da manhã, coisas assim.

Conte-me, Howard, você está com raiva de mim, ou aborrecido? Suas cartas não têm sido nada mais do que um blá-blá-blá frio, e suas despedidas vêm decaindo de "com amor" para afetuosamente, com afeto, saudações. Se estiver ofendido com alguma coisa, por favor me diga. Enquanto isso, muito amor do seu

T

[Coleção Desconhecida]

*PARA MARY LOUISE ASWELL*

[Northampton, Mass.]

[Outubro de 1946]

Querida irmã,

Foi tão gentil e tão você! me mandar o telegrama naquele dia sombrio. Fico feliz por você ter gostado das notas sobre N.O. – nada poderia me dar maior prazer.

Está lindo aqui, o tempo; cristal. As montanhas que rodeiam a cidade estão de um verde e de um azul flamejantes, e há o frio toque marrom do outono por toda a parte; uma macieira enorme, bem carregada de frutas, cresce debaixo da janela; além de folhas queimadas, existe alguma coisa mais nostálgica do que o odor de maçãs de outubro amadurecendo?

Tenho trabalhado duro e pensado com clareza, e estou muito feliz aqui com Newton: ele é muito bom comigo e para mim. Está no escritório agora, senão lhe mandaria um bilhetinho carinhoso do jeito que você fez (o que o deixou profundamente comovido) – mas ele manda amor e mais amor, querida irmã, e portanto eu mando também, é claro.

Seu irmãozinho

T

P.S. Mande meu amor à minha outra irmã e dê um alô para a doce Pearl.

[Coleção Família Aswell]

*PARA HOWARD DOUGHTY*

[Park Avenue, 1060]

[Nova York]

[17-19 de outubro de 1946]

Howard querido,

Foi muito gentil você escrever, e eu agradeço; e fiquei muito desapontado por não ter conseguido vê-lo; teria sido divertido com Leo, e o apartamento dele não é fantástico?: a Vogue vai me fotografar ali na segunda-feira no meio de todos os livros e caixinhas de música: depois que isso for publicado, acho que vou poder sair de NY.

Estou indo para o hospital na quarta-feira; não sei quanto tempo vou ficar ali, não mais do que alguns dias, eu espero.<sup>71</sup>

De qualquer modo, além de todo o incômodo, estou perplexo com as despesas; é inacreditável! E minha conta bancária está escorregando por debaixo dos meus pés, e rápido. Mas acho que vou estar recuperado, e não vai demorar muito.

Foi maravilhoso com Newton este último fim de semana. Eu adoro tanto outubro que gostaria que durasse pra sempre, e a gente foi passar um dia no campo... fomos a Deerfield, a Amherst, toda aquela região... e estava tudo tão bonito.

A parte ruim da minha enfermidade é que me deixa cansado de uma maneira tão infernal e tão constante que, embora eu queira continuar escrevendo e escrevendo para você, tenho simplesmente que parar agora. Penso em você, Howard, querido, e sinto sua falta.

com amor,

T

[Coleção Desconhecida]

*PARA JOHN MALCOLM BRINNIN*

[Park Avenue, 1060]

[Nova York]

[Outubro ou novembro de 1946]

Malcolm, meu bichinho

Você sem dúvida escreve cartas maravilhosas, e a que chegou nesta manhã me alegrou demais; e, como estou indo para a casa da morte amanhã, eu não poderia pedir uma despedida mais bonita. A razão dessa jornada é a seguinte: meus corspúsculos vermelhos estão destruindo os brancos, como na leucemia, embora não de um modo tão fatal, posso garantir. Uma das razões dessa enfermidade são minhas amígdalas, então eles vão cortá-las fora; além disso, não há nada que possa ser feito, exceto tomar uma infinidade de remédios desagradáveis e enfadonhos. No entanto, devo ficar no hospital só alguns dias, pois meus outros tratamentos podem ser feitos em qualquer lugar... e não há uma dor de fato envolvida nisso, a não ser um estado constante de fadiga. De qualquer modo, não

vai levar muito tempo. E vou voltar a ser um cara feliz, pois não tenho sido capaz de trabalhar (o que me deixa realmente doente), e essas atribuições limitam as atividades da gente.

Newton, que eu saiba, não está dando nenhuma palestra em Nova York agora... anda ocupado demais: ele trabalha muito intensamente, você sabe, sendo tão consciencioso como é... mas estará aqui no sábado, 23 de novembro. Quem sabe, se você estiver aqui, a gente possa jantar juntos. Quanto a Elizabeth [Ames]: não, não acho que haja nada nesse sentido; ela simplesmente é uma pessoa muito negligente. Está em Nova York agora e me mandou um cartão pedindo para que eu lhe ligasse... mas, com todos os meus problemas, ainda não consegui. Ely me contou do domingo que vocês passaram juntos e de como ela gostou, mesmo tendo febre alta. Por falar em febre, tive uma de 39 graus durante duas semanas: e o pequeno T, que nunca deixa que nada se desperdice, fez, é claro, infundáveis anotações sobre a maravilhosa distorção das coisas.

Não, as anotações sobre New Orleans ainda não foram publicadas, mas devem ser, no sábado. Coitada da Bazaar [*sic*], eles tiveram problemas com as impressoras e a edição de outubro só está saindo agora em novembro.

Engraçado o comentário sobre McCarthy e Bowden.<sup>72</sup> Você é diferente deles, Malcolm. Muito. Eles representam tudo o que eu mais detesto. Se pelo menos essas pessoas se permitissem ser um pouco honestas. Eles fazem parte dessa tribo que só cresce, a dos corações-frios. Se você exclui a emoção, como eles têm feito, então morre um pouco por dentro, e todo dia. Ela, é claro, tem certos talentos, por pouco saudáveis que sejam, mas, quanto a Bowden, como você supõe que ele faz para se justificar para si mesmo? E, no entanto, você sabe que dentro desse garoto, tenho certeza, deve haver um toque de ternura: estou certo de que ele, quando criança, deve ter sofrido muito. Então é estranho, não é, que todos os seus valores sejam

negativos, distorcidos? Me perdoe por essas tiradas malucas, por favor.

Quando você escrever para Howard [Doughty], por favor, depois de reservar um bom pedaço para você, mande a ele o meu amor.

T

[Coleção Biblioteca da Universidade de Delaware]

*PARA JOHN MALCOLM BRINNIN*

[Park Avenue, 1060]

[Nova York]

[Final de novembro de 1946]

Malcolm querido,

Olá! E por que é que você não me escreveu? Com certeza você deve saber, meu caro, que no estado precário em que me encontro eu preciso de todo o estímulo que meus amigos possam me dar. Ou você não sabe do meu estado precário? Precário o suficiente, pelo menos, para me colocar num hospital... Quarta-feira.<sup>73</sup> Faça isso, me mande orquídeas e um pouco de amor.

Ankey [Anky Larrabee] veio aqui me ver ontem, e passamos uma tarde agradável juntos; eu, acomodado na cama, e ela ao pé da cama, reclinada num travesseiro de seda azul, bebendo e comendo frango frito. Uma garota maravilhosa, a Ankey, e eu a amo; na verdade, não lembro quando foi que senti algo tão intenso por alguém.

Como você provavelmente sabe, Howard [Doughty] estava na cidade no último fim de semana, mas eu não o vi, pois estava em Northampton; mesmo assim, ele ligou para Newton e eu falei com ele, e ele me pareceu tres<sup>74</sup> feliz. E também ouvi a boa notícia a respeito da série Men of Letters, que se interessou pelo Parkman dele.<sup>75</sup> Talvez esse seja o incentivo de que ele precisa.

Você viu as resenhas sobre o livro de Anais?<sup>76</sup> O Times o rotulou de Novelinha Surrealista. É claro que eu acho que o livro

merece algo um pouco melhor que isso, mas não muito. Wilson vai a julgamento aqui na terça-feira e pediu a NA para vir depor a favor dele, mas ele não pode.

Será que lembrei de lhe dizer o quanto achei Bill Reed [Read] gentil?<sup>77</sup>

Leo Lerman está promovendo uma elegante soiree<sup>78</sup> esta tarde para Carson e, apesar do meu colapso interior, vou fazer uma breve aparição por lá. Mandarei suas lembranças a todos.

George Davis e eu fizemos as pazes, e ele está sendo muito bom, até me mandou um álbum com gravações do Giesecking.<sup>79</sup> Bob Lowry (você o conhece, não?) passou a morar com George, e eles estão fazendo pequenas reuniões muito agradáveis em casa.

Eu começo a achar que você tem razão... sobre o balé. Fui na semana passada e achei horrível, uma mistura de Minsky com música Muzak. Espero não voltar lá nunca mais.

Mando meu amor aos Vassaritas, meu amor a você.

T

P.S. Quando tiver tempo, por favor escreva a NA uma boa e longa carta, pois ele está e vem estando superatarefado, e uma de suas inimitáveis descontrações iria fazer maravilhas a ele. Mas não mencione minha doença. Obrigado,

M.

[Coleção Biblioteca da Universidade de Delaware]

*PARA JOHN MALCOLM BRINNIN*

Clifton Place, 17

Brooklyn 5, NY

[Final de novembro de 1946]

Malcolm querido,

Foi tão bom, tão maravilhoso ter recebido sua carta; desculpe não ter respondido antes, mas acabei indo parar no hospital de novo (o hospital de Northampton), dessa vez com várias infecções. Vi Howard, como você já deve saber: ele estava de

carro por N. [Northampton] com Granville [Hicks].<sup>80</sup> E foi ótimo vê-lo de tão bom humor.

Como você pode ver, mudei de endereço, para uma daquelas casas de antigos estábulos no sombrio Brooklyn... por várias razões: eu queria muito fugir de influências agitadas, exasperantes, para poder me recolher e continuar meu trabalho.<sup>81</sup> Eu havia chegado a tal ponto de nervosismo que mal conseguia segurar um cigarro, e meu trabalho não estava indo muito bem. Portanto, aqui estou morando no tranquilo esplendor vitoriano, numa casa particular pertencente a duas senhoras idosas muito doidas; tenho uma sala elegante (moderadamente) e um dormitório bem alegre: não vejo a hora de você poder visitá-lo. Tenho um telefone: Main 2-7070... mas em hipótese alguma você pode dar o número a alguém, nem à família (nem minha mãe sabe o número), nem a amigos. Quero entrar em contato com Ankey [Anky Larrabee]. Por favor, me mande o endereço dela. Que outras novidades? Newton está bem. Fez uma palestra maravilhosa no Smith, e a Bazaar comprou. Ele vai estar em Nova York no próximo fim de semana.

Meu caro Malcolm, espero que esteja bem. Sinto falta de vê-lo e quero muito. Da próxima vez que vier à cidade, tente reservar um bom tempo para mim. E me escreva imediatamente. Muito amor para você, querido

T

[Coleção Biblioteca da Universidade de Delaware]

*PARA JOHN MALCOLM BRINNIN*

[Park Avenue, 1060]

[Nova York]

[Dezembro de 1946]

Malcolm querido,

Obrigado pela carta; ela me alegrou imensamente – na verdade, tirou o gelo de um dia que de outro modo teria sido glacial. E fiquei feliz de saber do seu fim de semana agradável

com Howard [Doughty]. Mas, meu querido menino, como é que você conseguiu lidar com cinco pesos-pesados por um período tão longo?

E obrigado também por ser tão gentil a respeito de Hawk.<sup>82</sup> Se você realmente gostou, não tem nada que possa me dar maior prazer. Tem uma história saindo no Atlantic que eu acho um pouco melhor.<sup>83</sup>

Jantei ontem à noite com Aaron Copland. Ele quer que eu faça o libretto de uma ópera. No entanto, eu não me acho minimamente qualificado. Você teria interesse?

Sim, com certeza eu gostaria de poder me desvencilhar de alguns dos problemas e “embarcar” no meu trabalho. E, ai de mim, tenho tantos. Por mais dramático que possa parecer, fico pensando se realmente vou conseguir sobreviver ao inverno: tudo o que faço parece se voltar contra mim. É muito duro ficar sem ninguém agora: são coisas demais pra eu dar conta sozinho. Mas eu não tenho a quem recorrer, realmente ninguém. Newton, tadinho dele, nunca poderia lidar com isso, por mais que tente e por mais que venha a tentar. É claro, todos os meus amigos são maravilhosos, e eu sei que fariam quase tudo por mim. Mas infelizmente não há estabilidade nisso. Oh Malcolm, querido Malcolm, por favor me desculpe ficar insistindo nesses assuntos: fico muito envergonhado de me permitir isso. E, seja como for, espero que o novo ano venha me trazer coisas melhores.

Estou indo para Northampton na sexta e volto na outra quinta. Se você vier à cidade, me escreva ao menos uma linha, por favor. Todo o meu amor a você

T

P.S. Li *The Wound and the Weather*.<sup>84</sup> Não é um talento particularmente empolgante, mas com certeza é muito agradável. E três ou quatro dos poemas se aproximam de uma espécie de perfeição. Acho que vou me interessar mais pelo segundo livro.



*PARA HOWARD DOUGHTY*

Clifton Place, 17

Brooklyn 5, NY

18 de dezembro de 1946

Howard querido,

Já faz tanto tempo que o vi ou tive notícias suas; é claro que provavelmente fiquei lhe devendo alguma carta, mas não tenho certeza: de qualquer modo, nunca escrevo a partir dessa premissa, apenas quando tenho o desejo genuíno de fazê-lo.

Como você deve saber, me mudei aqui para o Brooklyn, para uma velha casa vitoriana, mobiliada, devo dizer, depois que os proprietários leram um dos folhetins baratos da senhora Belloc-Lowndes. Mas é agradável, tranquilo e acolhedor e um bom alívio depois daquilo que eu antes chamava, de modo bastante absurdo, de meu "ambiente adequado." Malcolm tem vindo me visitar, portanto ele provavelmente já lhe deu uma descrição. Devo ficar aqui até maio... a não ser que, sei lá, eu consiga encontrar algo mais apropriado.

Desde que vi você em Northampton, já estive em mais um hospital. Estou ficando bem chateado com seja lá o que for essa minha misteriosa doença.

Tomei uns drinques com a Elizabeth [Ames] um dia desses; foi de fato muito bom, e eu adorei; longe de Yaddo, ela é uma pessoa muito mais agradável. Me contou que você tem trabalhado muito, o que sem dúvida é uma boa notícia. Por falar em trabalho, Newton realmente se superou e está, receio eu, num estado de extrema tensão. Estou indo para lá no sábado e também vou passar o Natal por ali. Gastei todos os dias da última semana comprando presentes para ele, e acho que me saí muito bem: uma valise Mark Cross com as iniciais dele e o interior todo cheio de compartimentos em azul-marrocos, um par de candelabros antigos cinza-mercúrio que são muito bonitos, um livro novo do Daumier, um álbum da Maggie Teyte<sup>85</sup>

e um álbum de discos muito bem escolhidos. Sabe Deus como é que eu vou fazer para levar tudo isso até Northampton.

Jantei com o Cyril Connolly na semana passada.<sup>86</sup> Ele é um cara gordo, distante, mas agradável, e está querendo publicar uma história minha na Horizon.

A foto do Malcolm na Junior Bazaar é muito boa. Você chegou a ver?

Lionel Trilling terminou o romance dele; não li, mas alguém que leu disse que não é lá muito bom.<sup>87</sup> Uma carta da Carson diz que ela tem estado doente, mas apaixonada por Paris; está indo morar na casa de Edita Morris, que fica a uns trinta quilômetros da cidade.<sup>88</sup> Que outras notícias? Eu talvez faça o libretto para a potencial ópera do Aaron Copland; pelo menos, ele me convidou. O problema é que não consigo decidir. Escrevi uma história nova e ela vai ser publicada, quem diria, na The Atlantic.<sup>89</sup> A palestra que o Newton deu agora em novembro vai sair na edição de março da Harper's Bazaar. É linda.

Querido Howard, além de amor, receba com esta carta meu desejo muito real de que você tenha um feliz ano-novo.

T

[Coleção Desconhecida]

*PARA JOHN MALCOLM BRINNIN*

[Clifton Place, 17]

[Brooklyn]

Domingo

[2 de fevereiro de 1947]

Malcolm querido –

Faz muito tempo que não tenho notícias suas; espero que isso não signifique que você não ande bem. Quanto a mim, meus vários problemas de saúde parecem estar razoavelmente controlados, pelo que me sinto grato, nem precisaria dizer.

Ainda estou no Brooklyn – entro e saio – não com muita frequência, na verdade. Minha família parte para Cuba esta semana, então vou assumir Park Avenue por alguns dias:

portanto, se você estiver na cidade, por favor, me ligue: ATwater 9-3319. Na verdade, isso levanta uma questão: por que você não faz uma viagem especial? Já faz tanto tempo que a gente reduziu nossos amigos a caquinhos, e você podia usar o outro quarto (você estará perfeitamente seguro, eu garanto). O Newton vem no próximo fim de semana; a gente vai assistir Androcles, e eu providenciei uma festinha para ele: Henri & Eli, Marylou e Barbara, Aaron Copland e o amigo dele Victor: você gostaria de ser o nono? Vai ser uma festa curtinha, com certeza: das cinco e meia às sete da noite, no domingo, dia nove. De qualquer modo, talvez você esteja na abertura do Henri's terça à noite.

Sua foto debaixo do guarda-chuva na Mlle. estava incrivelmente boa.<sup>90</sup> Tem uma foto minha muito mórbida na Vogue nova de 1o de fevereiro; estou tão cansado dessas fotos com cara de chapado; elas são interessantes, eu acho, mas no final das contas não mostram como eu realmente sou. Ou será que mostram? Na mesma edição tem uma foto da sua amiga Valerie Bettis.<sup>91</sup>

Uma carta do Howard diz que você logo, logo estará indo para Yaddo. Bom, muito boa sorte, então. Você acha que vai passar algum tempo lá neste verão?

Sabendo do seu gosto por cinema, devo avisá-lo para não deixar de ver "Les Enfants du Paradis",<sup>92</sup> que vai estrear aqui na próxima semana. E evite a todo custo o "The Best Years of Our Lives",<sup>93</sup> uma baboseira chata, sentimental, falsa!

É claro que tem um monte de coisas que eu queria lhe escrever, mas está ficando tarde e eu tenho um compromisso agora. Conte-me de você. Enquanto isso, muito amor, do

T

[Coleção da Biblioteca da Universidade de Delaware]

*PARA MARY LOUISE ASWELL*

[Northampton, Mass.]

[16 de abril de 1947]

Marylou, divina amada

Isso deve ser amor! Pois você é a única pessoa a quem escrevo sempre: sim, é amor, mas, é claro, quem é que não iria amar uma pessoa tão bonita e encantadora como M.L. Verdade, querida, eu não sabia que havia mudado o curso da sua vida (como o senhor Broaden Bowater<sup>94</sup> sugere), mas você, bela criatura, alterou o curso da minha: me fez mais bem, querida, do que cem mil dólares do doutor Moultar, Selven e Max qual-o-nome-dele-mesmo. Bem, agora você pode usar isso como um testemunho quando finalmente sair do 572 da Madison e começar a dar aulas sobre seu próprio método de exercitar a loucura.<sup>95</sup>

Eu até já vejo você, meu bichinho querido! Ah, sim, o método Aswell, ou seja: "Garotas, se vocês querem manter a mente afiada e uma figura [ilegível], então vou lhes dizer o seguinte: esqueçam homens, sexo, comida, uísque, amigos (especialmente quando o nome deles for Lawrence ou Barbara: esses 2 nomes sempre acompanham alguém perigoso), móveis, música, livros, política – em outras palavras, garotas, simplesmente deitem numa praia no verão e esqueçam: esta é a estrada Aswell para a felicidade." Querida, com essa fórmula aposto que você fica rica logo. Será que a gente deve escrever um livro sobre isso?

Tenho lido o livro do Chas. Olson e estou muito surpreso por você e Pearl gostarem tanto dele.<sup>96</sup> Tem uma certa força, eu admito, mas no geral me parece uma performance de certo modo fraudulenta: um relato bem abrangente, eu sei, e que talvez não seja fácil de defender – no entanto, diga isso a Pearl, depois que eu tiver tido umas poucas aulas de pôquer, vou ganhar todas dela (e dê-lhe um beijão enorme, porque ela é uma garota preciosa e eu gosto muito, mas muito, muito dela).

Você viu a lista da Guggenheim?! Ralph Bates!<sup>97</sup> Você não sabia que Marguerite [Young] está destruindo o lugar? Acho que a gente devia fazer uma vaquinha e comprar uma banana de dinamite pra ela, pra expulsar o senhor Moe's \_\_\_\_\_ (não

diga que eu não sou um cavalheiro). Uma fofoca pra você, querida: Iris Barry está tendo um caso com um menino que ainda nem começou a fazer a barba.<sup>98</sup>

Newton está ótimo, mas terrivelmente ocupado, é claro: alguém na França quer traduzir o *The New American Writers*, e uma revista italiana também quer publicá-lo. Quanto a mim, estou trabalhando direto, e pegando um pouco de sol também. O tempo está lindo.

Amo nossa irmã B. – mas pelo amor de Deus não deixe ela saber! O menor e mais sutil elogio, e essa garota fica insuportável.

Sua sempre amorosa criança-monstro

T

[Coleção Família Aswell]

*PARA ROBERT LINSCOTT*

[Provavelmente maio de 1947]

Caro Bob,

Obrigado pela carta, obrigado mesmo, e fico feliz por você ter gostado da história: eu sei, é claro, que há algumas falhas nela, mas, no que me diz respeito, consegui pelo menos oitenta por cento do que havia me proposto a fazer, e isso é o máximo que eu poderia pedir de uma coisa tão evasiva.<sup>99</sup> Em primeiro lugar, a história não é tão concentrada como eu gostaria que tivesse sido, mas a natureza mais ou menos poética do material desafiou esse tipo de foco diamantino: tive que usar uma lente mais suave, uma abordagem sugestiva. Espero muito que ela faça algum sucesso; ou seja, espero que alguns poucos leitores fiquem sabendo e sentindo um pouco daquilo que coloquei nela, porque nunca quero perpetrar uma fraude, e por fraude eu entendo qualquer coisa que faça o leitor perder seu tempo. A razão de ela ter sido recusada pela Mlle. (o que eu agradeço a Deus!) é muito complexa e muito pessoal: tive uma tremenda discussão com George Davis, na qual ele disse, entre outras coisas, que eu era uma “prima donna” e etc. e tal: tudo isso

simplesmente porque eu não concordei em ter a história cortada e me recusei a rever aqueles trechos que a senhora Blackwell chamou de "mais chocantes."<sup>100</sup> E, ainda, ele ficou sabendo, de uma maneira bastante curiosa, que Marylou havia lido a história, e achou isso "chocante" também. A coisa toda acabou caindo no nível mais lamentável e amador, o tipo de situação na qual eu nunca deveria me permitir entrar. Como você sabe, eu realmente estava com muito medo de que eles publicassem a história, o que do meu ponto de vista teria sido uma tragédia, então, apesar de tudo, fiquei satisfeito com o desfecho. Espero que Marylou não tenha qualquer problema, quero dizer, espero que o seu departamento comercial a deixe comprar a história. Ela ainda não me comunicou nada. E também espero que Rita [Smith] tenha aprendido uma lição, porque tudo isso é culpa dela: é claro que ela teve a melhor das intenções, e eu a amo por sua lealdade, mas ela às vezes parece ter ideias estranhas a respeito do que lealdade significa.<sup>101</sup> Acho que agora ela deve ter percebido que cometeu um erro. E eu desejo também que você tenha lido a história com uma mente mais aberta.

Estou trabalhando no livro e ele é realmente meu verdadeiro amor, e hoje escrevi duas páginas e, oh, Bob, eu quero muito que ele seja um livro lindo, porque me parece importante que as pessoas tentem escrever lindamente, agora mais do que nunca, já que o mundo está tão maluco e apenas a arte é saudável, e tem sido provado uma e outra vez que, depois que as ruínas de uma civilização são removidas, tudo o que resta são os poemas, as pinturas, as esculturas, os livros.<sup>102</sup>

A LIFE esteve aqui a semana passada inteira, e tiraram um monte de fotos minhas, e espero que algumas fiquem boas, embora ache que eles não vão usar mais do que uma, se usarem. Caro Bob, eu não acho que você tenha muito como me escrever no meio de suas férias, mas, se decidir fazê-lo, por favor, faça. Saudades de você.

sempre

t

[Coleção Bibliotecas da Universidade de Washington]

*PARA JOHN MALCOLM BRINNIN*

[Park Avenue, 1060]

[Nova York]

[Maio de 1947]

Malcolm, meu docinho,

Quanto peso eu imagino que você deve ter perdido; eu levei meses para recuperar o peso que perdi em N.O. [New Orleans] no último verão; mas, cá entre nós, não é fascinante? E Deus sabe que você está vendo o Primeiro Americano... embora isso possa se tornar a última coisa que você venha a ver. E por falar em ver coisas, você deu uma olhada na minha foto chocante na Life deste mês?<sup>103</sup> Acredite, nunca mais! Quel travesti.

Você chegou a receber a outra carta que lhe mandei?

Bem, como você provavelmente sabe, Howard [Doughty] está agora em Milton, Mass. Na ida, ele passou para ver N. e eu (a mim?) aqui em Northampton; achei que estava com ótima aparência e me pareceu animado. Newton me levou até Boston na semana passada; foi a primeira vez que estive lá, e foram momentos maravilhosos: fizemos um monte de coisas diferentes, como jantar com Matthiesen [F. O. Matthiessen] e ir até Old Howard: eu sou um fã antigo do burlesco, você sabe.<sup>104</sup> De F. O. eu não gostei, especialmente, mas seria necessária uma análise proustiana para explicar minhas razões, então vou deixar isso para mais tarde. Mas gostei de Harry Levin.<sup>105</sup> Marguerite [Young] está agora em Yaddo, e ela escreveu dizendo que o lugar, nesse momento, está ficando cheio de gente interessante e divertida: Robert Lowell, Irwin Edman, [Malcolm] Cowley, Austin Warren, J. F. Powers. Quando você vai lá? Ou você já está lá? Estou indo para Sconset<sup>106</sup> na terça, dia dez, mas, como não tenho certeza do endereço, por que você não escreve pra cá e alguém encaminha?; e Malcolm, por favor, venha mesmo fazer uma visita.

Marylou e B. [Barbara Lawrence] estão muito bem; a gente fala sempre de você. Não tem ninguém novo na minha vida, exceto [Christopher] Isherwood, que ando vendo agora e de quem gosto muito, embora às vezes ele me confunda. Agora que as aulas terminaram, Newton está voltando à vida; na verdade, nunca o vi tão bem. Você devia lhe mandar pelo menos um cartão; ele adora você.

Diga a Henri que tentei mil vezes ligar para Ely, mas sem sucesso; ela esteve fora da cidade no fim de semana, mas suponho que vai voltar hoje à tarde, então vou tentar de novo. Diga que eu lhe desejo tudo de bom. Eles estão indo para Yaddo também?

Estou realmente chegando ao final do meu livro; a tensão é terrível, e eu estou apavorado, achando que pode ser um fracasso. Jesus, depois dessa trabalhadeira toda e desse tempo todo. Mas, na realidade, me parece que fui colocado numa posição injusta, e não me dou bem com esse tipo de pressão. Bem, não importa.

Tenho sentido muito sua falta, Malcolm. Me escreva.

Muito amor

T

[Coleção da Biblioteca da Universidade de Delaware]

*PARA ROBERT LINSCOTT*

[Nantucket Island, Mass.]

[Final de julho de 1947]

Caro Bob –

Olha, obrigado por sua carta! Aqui no isolamento da ilha, a chegada do correio é um acontecimento único.

É claro, eu me sinto valendo menos que um tostão por não ter lhe mandado o manuscrito até agora.<sup>107</sup> Mas estas últimas páginas! Cada palavra custa sangue, não sei por que tem que ser assim, especialmente se eu sei exatamente o que estou fazendo. Exceto pelas últimas cinco ou seis páginas, estou com



o livro pronto há umas 2 semanas. É claro, estou fazendo pequenas revisões aqui e ali, do livro todo, quero dizer.

De qualquer modo, tenho quase certeza de que vou terminá-lo no fim de semana. Então vou mandar para Marian e ela irá levá-lo a você imediatamente.<sup>108</sup> Talvez você já esteja de volta a NY.

Isherwood ficou uma semana por aqui, e a gente passou momentos muito agradáveis.<sup>109</sup> Sei que você iria gostar dele. Ele deve visitar Minna Curtis [Mina Curtiss] alguma hora em agosto, então você provavelmente irá vê-lo.<sup>110</sup> O que me faz lembrar que não devolvi o livro que peguei emprestado de Elaine Shaplen; é muito difícil mandar coisas pelo correio daqui, mas diga a ela para não se preocupar.

John Lane, o editor inglês, ofereceu-me um adiantamento de 150 libras por meu livro. Devo aceitar? Provavelmente seria melhor esperar, porque me fizeram sete ofertas, em especial uma muito boa do Cyril Conolly [Connolly], que agora vai partir para a publicação de livros.

Sinto falta de você Bob. Tenha fé! Amor

T

[Coleção Biblioteca da Universidade Columbia]

*PARA LEO LERMAN ET AL.*

Sunset Towers

Sunset Blvd, 8358

Hollywood, Calif.

8 de dezembro de 1947

Querida primaiada<sup>111</sup>

Meus queridos, estou enlouquecido de horror: quando voltar, se é que de fato vou conseguir voltar, então vou pegar cada um de vocês pelas suas queridas patinhas e fazê-los jurarem que nunca, nunca, nunca vão pôr os pés no condado de Los Angeles. Quel buraco! Estou morando num estabelecimento muito elegante, as Sunset Towers, que, pelo menos segundo o pessoal fino daqui me contou, é onde todo escândalo que já

aconteceu aconteceu; no geral é um hotel para mulheres sustentadas – e, meus queridos, você precisavam ver o que eles se dão ao trabalho de sustentar na Califórnia. No entanto, estou indo na quarta-feira para Death Valley na companhia de Hoynigen-Huene [Hoyningen-Huene]<sup>112</sup> e, quando voltar, vou me mudar daqui.

Melhor Morte em Veneza do que viver em Hollywood. E por falar nisso, K.A. [Katherine Anne] Porter está saindo daqui para morar em Veneza.<sup>113</sup> Na próxima reunião do Cats Head Club, o presidente Lerman poderia, por favor, propor uma moção para mudar nossa Atitude Formal em relação à senhorita Porter? Ela tem sido absolutamente uma fofa comigo; de verdade, e, vale ressaltar, durante minha recente doença, que me acometeu no sábado, ela me trouxe geleia de mocotó e um buquê de camélias. Até aqui, as coisas têm ido muito bem. Flo Homolka,<sup>114</sup> amiga do Operator Aswell, deu um jantar para mim ontem, e foi tudo muito elegante, a não ser pelo fato de eu ter sentado do lado de um baixinho raté (como diria F McF [Frances McFadden]), que ficou me olhando como se planejasse fazer algo inefavelmente diabólico; descobri que se tratava de Lion Feuchtwanger [Feuchtwanger];<sup>115</sup> eu era o único que achava que ele fosse Franz Werfel;<sup>116</sup> em outras palavras, perguntei a ele de onde havia tirado as ideias para obras tão fantásticas como The Forty Days Of Musa Dagh e The Song of Bernadette.

Jantei na casa dos Chaplin – sexta-feira, se não me engano –, uma experiência bem viperina – e passei uma tarde realmente maravilhosa com Walter Conrad Arensberg,<sup>117</sup> que é simplesmente encantador: os Primos Lerman e Lyndon iriam endoidecer com ele, sua casa, suas pinturas. Mas, toda essa questão sobre Pessoas & Lugares, vou reservar para uma reunião dos Cat's Heads.

Aconteceu um desastre terrível comigo: saindo da banheira, enfiei o pé num aquecedor elétrico e me queimei até esturricar. Sem brincadeira. Precisei ir ver um médico e estou andando de muleta.

Quando sair daqui, vou até São Francisco me benzer. Mesmo assim, é mais do que provável que esteja de volta no Natal. Enquanto isso, mantenham uma vela acesa para mim, seus cat's heads, e saibam que amo muito cada um de vocês, todos vocês. Um milhão de beijos, mille tenderesse [*sic*] do seu distante

T

[Pequeno desenho de um gato de fraque com uma bengala numa mão e um cigarro na outra e estrelas acima da cabeça]

Uma observação para o Primo B – estou indo ver Miss Parsons e Miss Hepburn – as duas na próxima terça-feira.

[Coleção Biblioteca da Universidade Columbia]

*PARA CAROL E WILLIAM SAROYAN*

Park Avenue, 1060

Nova York, NY

26 de dezembro de 1947

Alô Carol e Bill; vejam só, aqui estou eu de volta a leste das Rochosas, com, meus queridos, uma verdadeira nevasca de 1883 rodopiando nas janelas.<sup>118</sup> Na realidade, vem nevando há 2 dias, e de vez em quando tenho alimentado a ideia de amarrar um barrilzinho de conhaque em volta do pescoço e sair por aí para ajudar os indefesos.

Foi maravilhosa a noite com vocês em São Francisco. Eu adoraria manter um diário; como seria agradável reler as páginas desse dia.

Seja como for, ele sempre terá um lugar permanente entre as ocasiões que a memória consegue guardar.

Fico feliz em saber que Don't Go Away Mad (a propósito, um título delicioso) está concluída: um alívio para vocês dois, tenho certeza.<sup>119</sup> Espero que o novo ano nos traga uma plateia ainda mais interessada.

A essa altura, meu livro deve estar chegando às suas mãos.<sup>120</sup> Contem-me o que acharam, seja negativo ou não, e enquanto

isso saibam que penso em vocês, e anseio por uma visita dos dois a NY.

Sempre,  
Truman

[Coleção Desconhecida]

*PARA LEO LERMAN*

[Hotel La Citadelle]

[Port-au-Prince, Haiti]

[Fevereiro de 1948]

Querido Leo,

Não escrevi antes porque só ontem à noite eu realmente vi Richard [Hunter]: ele veio aqui tomar uns drinques e jantar; muito agradável; depois, sentamos no belíssimo terraço desse belíssimo hotel e conversamos à luz do luar; por volta de meia-noite, Richard sumiu pela noite e foi montanha abaixo até esse curioso hotel, coberto de buganvílias, o Excelsior. É um pouco difícil relatar como foi nossa conversa.<sup>121</sup> Antes de mais nada, ele parece bem diferente; para começar, está com uma aparência bem melhor: magro, bronzeado, bem forte; e parece ter mais identidade. Acho que pela primeira vez na vida ele tem estado realmente sozinho e tentado desesperadamente estabelecer um sentido de valores. Mas está obcecado pela situação. Na verdade, quase não conversamos sobre outra coisa. Ele falou de você com um carinho de cortar o coração, e estou muito convencido de que ele o ama mais do que qualquer outra coisa, do que qualquer outra pessoa no mundo. E ele "sabe" a respeito de Howard [Rothschild], não tenha dúvida disso, sabe e diz que não consegue esperar nada dele a não ser destruição. Quando ele voltar, o que será em meados de primeiro de março, ele quer ir embora com você, talvez para a Europa, pelo menos algum lugar onde você possa escrever seu livro e ele possa cuidar de você. Enquanto isso, H. continua como uma espécie de idée-fixe sexual, e foi isso o que aconteceu: ele bombardeia R. com telegramas, cartas,

interurbanos, e tudo isso foi suficiente para indispor-lo com a mãe de R., e, em grande medida, também com Richard. Na realidade, acho que R. o despreza... do jeito que a raposa deve desprezar o rebanho de pelagem vermelha. Mas seu ego, ainda uma coisa frágil, extrai dele um pouco de alimento venenoso. Não estou querendo dizer que questiono a sabedoria da sua reticência: foi a coisa mais sábia que você poderia ter feito, porque, no final das contas, ela colocou a estupidez de H. numa espécie de baixo-relevo. Bem, ontem H. ligou e disse que havia feito uma reserva e estava chegando aqui no dia 16. No entanto, não vou deixar que isso me perturbe; de certo modo, me parece que H. está abaixando a cabeça para o *côup-de-grace* [*sic*]. R. desculpa isso com base no fato de H. estar preparando sua partida para a Europa e que por essa razão não irá vê-lo de novo. Francamente, se eu fosse você, manteria o julgamento no limbo até que R. voltasse; então, se ele fizer como diz que quer fazer, você deveria ficar bem feliz e ser capaz de esquecer a coisa toda.

O Haiti é o primeiro lugar em muitos anos que me deixou animado; definitivamente você deve vir para cá; mas vou poupar os detalhes e deixá-los para uma sessão no Cafe Flore.

Minha queridíssima criança, eu já lhe disse alguma vez que o amo? Amo muito, você sabe, muito, muito, muito. Mille tenderesse [*sic*], Myrt, e um milhão de beijos.

Marge<sup>122</sup>

P.S. Me escreva. R. amou os biscoitinhos de menta. Escreva me dando instruções

Seu agente haitiano

[Coleção Biblioteca da Universidade Columbia]

*PARA ELIZABETH AMES*

Park Avenue, 1060

Nova York, NY

2 de março de 1948

Querida Elizabeth,

Sua carta me deixou muito feliz: e foi um alívio saber que você gostou do livro, pois, tendo sido um dos meus patrocinadores originais, eu me sentia devedor em relação a você, a todos vocês, uma grande dívida. Você tem sido tão boa para mim, Elizabeth; e Newton, eu não sei o que teria feito sem ele. Portanto, como você vê, devo muito à Yaddo.

Gostaria de poder lhe dar boas notícias a meu respeito. E de certo modo posso, pois me sinto encorajado e esperançoso. Mas você sabe que não tenho estado realmente bem no último ano. Continuo tendo esses colapsos físicos a toda hora. Mas talvez fique bem agora por um tempo.

Elizabeth, uma jovem escritora conhecida minha quer e precisa muito de um convite para a Yaddo. O nome dela é Patricia Highsmith, 353 East 56th St., Nova York. Ela é realmente muito talentosa, uma história dela é tão boa quanto a de qualquer um que eu conheça. Além disso, ela é um charme, uma pessoa muito civilizada, alguém que eu tenho certeza de que você vai adorar. Ela está trabalhando num romance agora e precisa do tipo de coisa que só a Yaddo consegue oferecer. Pedi a ela que lhe escrevesse; se você achar que pode se interessar, seria maravilhoso. [123](#)

Quero muito vê-la; você é tão tranquila e acolhedora, e tenho muita coisa para lhe contar. Quem sabe você me avisa da próxima vez que estiver por aqui.

Enquanto isso, saiba que penso em você, Elizabeth, e aceite todas as felicidades da minha parte. Afetuosamente

Truman

[Coleção Biblioteca Pública de Nova York]

*PARA LEO LERMAN*

[Paris]

[8 de junho de 1948]

Myrt, minha querida mãe,

C'est merveilleuse [*sic*], ainda acordo toda manhã com um pouco de saudade de casa e tentando descobrir o que a outra metade desse romance me reserva... e por que ela não tem escrito para mim? Embora eu não ache que tenha lá muito o direito de apontar um dedo acusador, mas de um jeito ou de outro minha vida tem sido um tumulto, ou Tumulto, e a ideia de detalhar tais vastas atividades me deprime infinitamente. Uma coisa que poderia interessá-lo é que andei vendo bastante David Cecil<sup>124</sup> na Inglaterra: não é dele que você gosta tanto? Ele é muito querido e quer vir aos EUA se alguma universidade o convidar, de preferência Columbia. Chicago convidou, mas ele não quer ir para lá. Por que você não sugere o nome dele a [Lionel] Trilling?<sup>125</sup> Passei momentos incríveis em Londres, mas, meu querido, que lugar mais assustador. Mas Paris é enloquecedoramente bonita, é a primeira vez na minha vida em que me sinto realmente relaxado; eu durmo bastante e estou comendo feito um leitão, e acho que talvez tudo isso venha a ser muito bom para mim. Além disso, estou começando a trabalhar de novo. Sair dos Estados Unidos foi a melhor coisa que eu poderia ter feito, desde que agora eu aja com sabedoria; nem sei descrever o alívio, mesmo que seja temporário, de estar aqui a essa distância de todas as pressões que me deixaram infeliz por tantos anos. Se não fosse por N. e você e meus amigos, eu nunca mais voltaria. Não que eu ache aqui tão melhor assim, é que simplesmente estou melhor. Ou quem sabe é porque longe assim eu não entenda muito bem o sentido das coisas e, portanto, não fique perturbado como ficaria aí, mas o olhar no rosto de uma criança, o tom de voz, o sotaque, a qualidade da luz numa rua: nada faz conexão com a memória, nada reverbera: entende o que eu digo, o quão bom é não ser perseguido pelo desespero de saber?

Tenho um monte de histórias engraçadas, meu querido, mas já é tarde agora e marquei de encontrar alguém para jantar. Saio daqui no dia primeiro de julho para Roma e Capri; mas me escreva de uma vez, aos cuidados da American Express, Paris...

enquanto isso, vou tentar lhe mandar uma missiva mais interessante. Amo muito você; é tão bom poder dizer isso, há tão poucas pessoas a quem a gente possa dizer isso de verdade. Beijos de Paris

t

[Coleção Biblioteca da Universidade Columbia]

*PARA MARY LOUISE ASWELL*

Paris

15 de junho de 1948

Querida Marylou,

Merci buttercups cherie pour la lettre; estava preocupado por não ter notícias suas, mas você parece estar ótima, o que corresponde a todas as esperanças que eu tinha a seu respeito. Nada de especial aconteceu desde que lhe escrevi o outro dia... exceto que jantei com Gide... e a respeito disso acabei de escrever ao cavalheiro em Northampton,<sup>126</sup> e é algo complicado demais para entrar de novo no assunto: vamos esperar uma tarde tranquila e uma boa bebida forte. Paris parece mais bonita a cada dia, e eu mantenho meu quarto cheio de flores. Apesar disso, devo sair daqui nas próximas semanas. Estou indo para a Dinamarca. Sem nenhuma razão especial, simplesmente achei que posso gostar de lá. Suponho que tenha que fazer algumas compras antes de partir; não tenho comprado nada, exceto uma enorme garrafa de Le Tabac Blonde... que deixa qualquer um parado, abestalhado.

Querida, você poderia guardar espaço em sua edição de janeiro para *The Man Who Bought Dreams*?<sup>127</sup> Neste momento estou trabalhando na outra história,<sup>128</sup> e, portanto, *The Man* provavelmente só vai ficar pronto no final de agosto... o que significa que muito provavelmente vou trazê-lo comigo para casa em setembro.

Outra coisa. Por favor, ligue para Loren e Lloyd<sup>129</sup> e diga a eles que arrumei uma reserva aqui para os dois no Pont-Royal,



para 10 de julho. É um lugar maravilhoso para se hospedar, e tenho certeza de que eles vão gostar.

Fico feliz por B. [Barbara Lawrence], feliz, quer dizer, por ela estar tirando partido de seus talentos clínicos. É triste que ela tenha rompido com você, mas, de fato, considerando as circunstâncias, é a melhor coisa, a melhor coisa para você de qualquer modo, embora eu entenda que deva ser muito duro para ela: ela adorava você. Coitadinha, eu a amo de verdade, apesar de sua última performance dramática... mas isso de certa forma foi o fim: as suposições dela já estavam indo longe demais.

Quer dizer que Pearlie [Kazin] é Titia; dê-lhe um beijo de parabéns. E como está o meu anjo Phoebe [Pierce]? Diga às duas que eu as amo de paixão. Falei com o Newton por telefone ontem. Foi *tres*<sup>130</sup> incrível. Espero que você o veja. Ele diz que não tem notícias de vocês, suas malvadas!

Está anoitecendo aqui e, Jesus do céu, como Paris é linda nessa hora. Fica uma luz íris-azulada cobrindo a rua inteira, e aquelas luzes cor-de-rosa delicadas florescem na Etoile, e tem um bando de crianças pra cima e pra baixo do Quais cantando La Vie En Rose. Seria um delírio se todos nós pudéssemos estar aqui juntos.

Você me ama? E consegue imaginar o quanto eu  
amo  
você?  
t

[Coleção Biblioteca da Universidade Columbia]

*PARA ANDREW LYNDON*

Paris

29 de junho de 1948

Querido pequeno A.

Como tenho ficado de coração apertado: logo você nunca ter escrito uma única carta para mim! Realmente, meu querido, é lamentável demais da sua parte. N. disse que você e H. [Harold

Halma] estão tentando sublocar o 339.<sup>131</sup> Com isso, imagino que você tenha encontrado outro apartamento. Nesse caso, viva! E você está trabalhando? Por favor, meu anjo, espero que sim – embora Deus saiba que eu não posso falar muito – no entanto, parece que estou conseguindo me controlar melhor, finalmente, finalmente. Só que Paris é um lugar extremamente dispersivo. Que cidade mais divina, eu ficaria doido de felicidade se N. e você e Phoebe [Pierce] estivessem aqui. Aprendi a andar de moto, e então vivo pra cima e pra baixo de motoneta; o fato é que estou indo com ela até Veneza, provavelmente saindo na quinta-feira: mais ou menos como atravessar o Atlântico num bote, certo? Mas, não sei, não estou me sentindo muito bem essa semana, e por isso talvez adie a partida. Ontem comprei um presente pra você: uma pasta imensa com reproduções de Braque, da Skara [Skira] Press. Eles fazem livros de arte muito lindos aqui. Tem alguma coisa de que você gostaria? Me diga. Se eu pudesse pensar em algum jeito de despachar para casa, eu vi uma mesinha muito refinada para Harold. Tenn [Tennessee Williams] esteve por aqui há umas duas semanas (apavorado e fora de si porque Pancho<sup>132</sup> lhe mandara um telegrama dizendo que estava vindo também), mas passou o tempo todo com Gore [Vidal]: por mais monstruoso que possa parecer, T. é realmente devotado a ele. Jantei com Sandy Campbell, que estava por aqui, e achei-o muito agradável.<sup>133</sup> Suponho que a essa altura você já esteja sabendo do affaire Gide e que eu fui preso por porte de heroína: foram momentos difíceis, posso garantir.<sup>134</sup>

Ao contrário de Wendy Hiller, não sei para onde estou indo – pelo menos não exatamente.<sup>135</sup> Devo deixar um endereço para onde sejam encaminhadas minhas cartas na American Express, e de qualquer modo vou voltar para cá depois. No entanto, seja como for, estarei em casa a tempo de ir para Wellfleet com N. Me escreva em Paris. Mando meu amor, meu precioso anjo, e amor para H também. Um milhão de beijos

T

P.S. Diga a Phoebe para me escrever e dê-lhe outro 1.000.000 de beijos.

[Coleção Biblioteca Pública de Nova York]

*PARA DONALD WINDHAM*<sup>136</sup>

[Pont Royal Hotel]

[Rue Montalembert, 7]

[Paris]

[3 de agosto de 1948]

Preciosas maravilhas

Só uma nota curtinha... porque estou no meio de tudo... quer dizer, dos trâmites para a partida; queridos, a gente deveria ficar em Sirmione! É assustadoramente quente aqui e, além disso, uma cidade-fantasma, exceto pelas centenas de milhões de norte-americanos: da pior variedade, naturalmente. E eu nem comecei a contar como foi minha viagem para cá: eu não só não arrumei um wagonlit,<sup>137</sup> como só consegui um assento quando chegamos à Suíça... isso mesmo, em pé, o tempo todo, no pior calor do mundo. De todo modo, Tenn está aqui, depois de não ter conseguido chegar a Londres para sua estreia, e fomos dançar a noite passada. A peça<sup>138</sup> recebeu críticas ruins, e parece que ele ficou perturbado com isso, se bem que não consigo imaginar por quê: Deus do céu, quem é que se importa com o que alguém na Inglaterra pensa? Bem, a mãe dele e o irmão apareceram de repente essa manhã, aparentemente muito bravos, portanto eu não o vi. Ah, sim... ele mandou chamar aquele menino em Roma e está importando-o para Nova York. Uma verdadeira loucura, na minha opinião. Talvez a gente viaje no mesmo barco, pois estou tentando conseguir passagem no Queen Mary, partindo no dia 7... que é o barco que ele vai pegar também.<sup>139</sup> Espero que vocês estejam tendo boa sorte, minhas maravilhas... e continuo trabalhando muito, um livro lindo, realmente importante.<sup>140</sup> Termino e volto para casa. Enquanto isso, toneladas de paixão

t

p.s. Meu endereço em Nova York é Park Avenue, 1060

[Coleção Biblioteca Beinecke, Universidade de Yale]

*PARA DONALD WINDHAM*

[Nova York]

[19 de outubro de 1948]

Donny meu cordeirinho,

Obrigado pelo cartão, meu bombom; e eu me sinto um monstro por não ter escrito antes, mas ah! só agora estou começando a me firmar depois de algumas experiências difíceis, mas suponho que tudo vai passar a funcionar. Comecei a trabalhar de novo naquela história que estava escrevendo em Sirmione, e espero terminá-la esta semana.<sup>141</sup> Nada poderia ter me deixado mais feliz do que saber que você vai lançar seu livro: é muito bonito e comovente, penso nele constantemente. E essa questão a respeito do editor é muito importante, meu caro; eu não tenho a menor intenção de permitir que você deixe esse livro se perder numa confusão. Ele tem que ser publicado por uma editora de primeiro nível... em cuja categoria não incluo, por diversas razões, a Harcourt. Eu adoraria que a Random fizesse isso, especialmente se [Albert] Erskine ou [Robert] Linscott assumissem o trabalho. Eles perguntaram a [Audrey] Wood pelo livro, mas acho que ela ainda não recebeu o manuscrito.<sup>142</sup>

Dê-me os parabéns, querido, eu ganhei o prêmio O. Henry Memorial, 300 mangos, e fui direto mandar fazer um terno no Knize por 400... isso só para lhe mostrar quanto estou perto da loucura.<sup>143</sup> E também, como Sandy [Campbell] deve ter lhe escrito contando, fui detido por entrar ilegalmente no apartamento de Tenn, uma circunstância que o senhor Winchell e outros adoraram. É uma história muito enrolada para lhe contar aqui, mas um dia desses, com um relaxante martíni, garanto a você uma meia hora muito divertida.<sup>144</sup>

Tenn deu uma festa ontem à noite para a despedida da companhia de S and S... tremendamente agradável, e Marlon [Brando] apareceu vestindo uma coisa que parecia uma ceroula.<sup>145</sup> Sandy estava lá com seu novo cabelo tingido, que não foi especialmente do meu agrado.<sup>146</sup> Mas que menino mais doce que ele é. Já o vi umas duas ou três vezes desde que voltei. Ele sente muito a sua falta, com certeza. Mas e daí, eu também sinto... o que equivale a perguntar: quando é que você volta? Que seja logo, logo, meu querido; enquanto isso, muito amor

t

P.S. Por favor, me mande sua lista de títulos.

[Coleção Biblioteca Beinecke, Universidade de Yale]

[7.](#) Thomas Flanagan estava um ano à frente de Capote na Greenwich High School. Quando Capote espalhou alguns boatos a respeito dele, Flanagan escreveu essa retratação e fez Capote assiná-la. Flanagan, que se tornou acadêmico e romancista histórico (*The Year of the French*), manteve o pedaço de papel por quase cinquenta anos antes de guardá-lo dentro de um exemplar da biografia escrita por Gerald Clarke, *Capote* (1988).

[8.](#) Catherine Wood era uma das professoras de inglês de Capote na Greenwich High School e provavelmente a primeira a incentivá-lo a escrever.

[9.](#) Mississippi. (N. do T.)

[10.](#) Junto com Phoebe Pierce, Ted Walworth era um dos melhores amigos de Capote na Greenwich.

[11.](#) Louisiana. (N. do T.)

[12.](#) Provável referência aos *cajun*, descendentes dos franceses acadianos expulsos do Canadá que se fixaram na Louisiana e têm cultura própria, ainda viva na música popular e em tradições culinárias. (N. do T.)

[13.](#) Esta é apenas a segunda página de uma carta mais longa – não foi possível obter a primeira página – escrita durante uma visita ao pai de Capote, Arch Persons, em Monroe, Louisiana.

[14.](#) A amiga de Wood, Marjorie Pierce.

[15.](#) Um dos apelidos de Arch Persons era "Ned."

[16.](#) O pai de Capote estava morando no Hotel Roosevelt, em New Orleans.

[17.](#) Myrtle era a segunda mulher do seu pai. Não fica claro por que ele fala dela no tempo passado, se mais adiante, no final da carta, pede ao pai que lhe mande um beijo.

[18.](#) Nas anotações que Ames fez na Yaddo e juntou a esta carta, ela escreveu: "Truman Capote – Vamos pensar seriamente nele." Outra pessoa, identificada apenas pelas iniciais, acrescentou: "Também acho, com certeza." Uma terceira pessoa concluiu: "Aqui temos um grande talento."

[19.](#) Smedley era uma escritora e pensadora radical; Carson McCullers era a amiga mais próxima de Capote e em algum momento sua rival; Howard Doughty era o biógrafo de Francis Parkman; Bates e Young eram escritores; e St. Katharine era Katherine Anne Porter, cujos contos já a haviam tornado famosa.

[20.](#) Ele se refere a um conto sinistro de Rudyard Kipling, "O Riquixá Fantasma."

[21.](#) Barbara Lawrence era uma editora do segundo escalão da *The New Yorker* quando Capote era garoto de recados, e ela ofereceu orientação crítica muito útil para os contos que ele estava começando a escrever; mais tarde, Lawrence virou editora geral da *Junior Bazaar*, revista ligada à *Harper's Bazaar*.

[22.](#) *Other Voices, Other Rooms* seria seu primeiro romance; foi publicado em 19 de janeiro de 1948.

[23.](#) Elizabeth Ames era a matriarcal diretora da Yaddo.

[24.](#) Embora alguns dos escritores e pintores morassem na casa principal da Yaddo, havia outros que recebiam estúdios privados no espaçoso terreno. Capote havia se mudado da casa principal para um chalé. Mais tarde, ele voltou para a casa.

[25.](#) Murray era um amigo de Carson McCullers que fabricava cosméticos para homens.

[26.](#) Marguerite Young foi poetisa, ensaísta e romancista. Sua principal obra, *Miss MacIntosh, My Darling*, foi publicada em 1965.

[27.](#) Katherine Porter tinha, na realidade, 56 anos.

[28.](#) *Hootchy-cootchy* era uma dança sensual que se tornou muito popular durante e após a Feira Mundial de Chicago de 1893. A expressão ficou mais conhecida depois que foi tema de um *standard* de *blues* de Willie Dixon, gravado em 1954 com grande sucesso pelo cantor de *blues* de Chicago Muddy Waters (*The hoochie coochie man*). (N. do T.)

[29.](#) Smedley era uma escritora e pensadora radical.

[30.](#) Capote tinha boas razões para isso. Estava tendo um caso com Doughty, um homem alto, magricela, com modos esquisitos, como caberia a um descendente de Cotton Mather.

[31.](#) Yaddo foi fundada em 1900 por Katrina Trask, que escrevia poesia, e pelo marido dela, Spencer, um financista.

[32.](#) Hunter, um pintor, foi companheiro de Lerman por cerca de dez anos.

[33.](#) Publicado pela revista *Mademoiselle* em junho de 1945, "Miriam" é a história de uma garota sinistra que passa a morar com uma viúva de meia-idade e aos poucos vai tomando conta da vida dela. Uma pergunta fica sem resposta: será que ela é real ou fruto da imaginação da viúva? A história despertou a atenção dos círculos literários para Capote e levou Mary Louise Aswell, a editora de ficção da *Harper's Bazaar*, a se interessar por mais histórias dele.

[34.](#) Leo Lerman conhecia bem a cultura de Nova York. Era editor geral da *Mademoiselle* e da *Vogue* e também autor de livros sobre Leonardo da Vinci, Michelangelo e sobre o Metropolitan Museum of Art. As festas que Lerman dava aos domingos à noite nas décadas de 1940 e 1950 eram lendárias. Ele conheceu Capote em 1945 e os dois permaneceram amigos a vida inteira; foi em sua casa que Capote conheceu Jack Dunphy, em 1948.

[35.](#) Lerman havia acompanhado Capote até Yaddo no início de maio. Este bilhete provavelmente foi escrito quando Lerman voltou a Nova York após sua estadia em Yaddo; ele morava na East 88th Street, 20, logo virando a esquina do apartamento da mãe de Capote na Park Avenue, 1060.

[36.](#) O artigo "Life Visits Yaddo" (*Life*, 15 de julho de 1946) mostrou Capote trabalhando em *Other Voices*, *Other Rooms* e numa conversa com Marguerite Young.

[37.](#) A dez quilômetros da costa e distribuídas pelas fronteiras do Maine e de New Hampshire, as ilhas de Shoals são nove ilhotas. No final, Capote e Arvin acabaram não indo até lá.

[38.](#) Rolick era uma pintora.

[39.](#) Mangione era um escritor.

[40.](#) Capote refere-se a uma viagem a New Orleans para pesquisar um artigo de viagem que seria publicado na *Harper's Bazaar*. Cartier-Bresson fez as fotos.

[41.](#) "The Headless Hawk", publicado na *Harper's Bazaar*, em novembro de 1946.

[42.](#) Pearl Kazin era editora na *Harper's Bazaar*.

[43.](#) Aswell e seus dois filhos estavam de férias em Bear Island, no Maine.

[44.](#) A *Harper's Bazaar* pertencia à Hearst Corporation, famosa por ser mesquinha com seus escritores.

[45.](#) A história era "The Headless Hawk."

[46.](#) Poeta e crítico, Howard Moss foi depois editor de poesia da *The New Yorker*, um cargo que manteve por quase quarenta anos; Anky Larrabee era uma jovem mulher recém-chegada à cidade, que Capote usou como um de seus modelos para Holly Golightly em *Bonequinha de Luxo*.

[47.](#) Capote se refere ao seu velho quarto na Yaddo.

[48.](#) Clinton County é o canto nordeste do estado de Nova York, na fronteira com o lago Champlain.

[49.](#) Marylou estava no processo de divórcio de seu marido, Edward Aswell, um editor da *Harper & Brothers* que era conhecido por ter colocado ordem nos manuscritos dispersos dos três romances póstumos de Thomas Wolfe, *The Web and the Rock*, *You Can't Go Home Again* e *The Hills Beyond*.

[50.](#) Os filhos de Aswell eram William e Mary.

[51.](#) Arvin se casou com uma de suas alunas, Mary Garrison, em 1932; eles se divorciaram em 1940. Capote, porém, é injusto em sua caracterização, pois só quando ela já estava bem instalada em seu casamento é que descobriu que os interesses do marido se concentravam em seu próprio sexo, não no dela.

[52.](#) O irmão era Alfred Kazin, que ganhara reconhecimento imediato como crítico com seu primeiro livro, *On Native Grounds* (1942).

[53.](#) McFadden era a editora administrativa da *Harper's Bazaar*, um cargo logo abaixo de Carmel Snow.

[54.](#) Arvin estava dando cursos de verão no Wesleyan College, em Middletown, Connecticut, que na época era uma instituição apenas para alunos do sexo masculino.

[55.](#) Prêmio Paul Valéry. (N. da E.)

[56.](#) Brinnin estava lecionando no Vassar College.

[57.](#) "Notes on N.O." foi publicado na edição de outubro de 1946 da *Harper's Bazaar*. Frances McFadden era a editora administrativa da revista, abaixo apenas da editora-chefe, Carmel Snow.

[58.](#) O romance de Carson McCullers, *The Member of the Wedding*, foi publicado em 1946.

[59.](#) Helen Eustis era outra editora da *Harper's Bazaar*.

[60.](#) Lionel e Diana Trilling eram ambos eminentes críticos literários.

[61.](#) Lerman havia escrito uma resenha sobre *Asylum Piece*, uma coleção de contos da escritora britânica Anna Kavan, no *The Saturday Review of Literature* de 10 de agosto de 1946.

[62.](#) Os críticos Diana e Lionel Trilling.

[63.](#) Arvin estava começando uma biografia de Herman Melville.

[64.](#) Capote estava ficando no apartamento da mãe e do padrasto na Park Avenue, 1060.

[65.](#) A grafia correta em francês é *très*. (N. da E.)

[66.](#) Joe Capote, o padrasto de Capote, também era cubano.

[67.](#) "George Davis dos infernos." (N. do. T.)

[68.](#) Maya Deren era uma cineasta de vanguarda e crítica de cinema.

[69.](#) Apesar de seu nome francês, Jean Garrigue nasceu em Evansville, Indiana.



- [70.](#) O romance de Nathanael West, *Miss Lonelyhearts*, publicado em 1933.
- [71.](#) Ele ia remover as amígdalas.
- [72.](#) Mary McCarthy, romancista e áspera crítica social, e seu terceiro marido, Bowden Broadwater, que fazia parte da equipe da *The New Yorker*.
- [73.](#) Ele estava se recuperando da remoção das amígdalas.
- [74.](#) A grafia correta em francês é *très*. (N. da E.)
- [75.](#) Howard Doughty estava escrevendo uma biografia de Francis Parkman, historiador norte-americano do século 19.
- [76.](#) O livro de Anaïs Nin era *Ladders to Fire* [*Escadas de Incêndio*].
- [77.](#) Read era, ou logo se tornou, o companheiro de Brinnin pelo resto da vida.
- [78.](#) A grafia correta em francês é *soirée*. (N. da E.)
- [79.](#) Walter Gieseking, pianista alemão, renomado por suas interpretações de Debussy e Ravel.
- [80.](#) Granville Hicks era crítico – examinava a literatura norte-americana de um ponto de vista marxista – e amigo de Arvin.
- [81.](#) As “influências exasperantes” eram os surtos de alcoolismo de sua mãe.
- [82.](#) “The Headless Hawk.”
- [83.](#) “Shut a Final Door”, *The Atlantic Monthly* (agosto de 1947).
- [84.](#) O livro de poesia de Howard Moss, *The Wound and the Weather*, acabava de ser publicado.
- [85.](#) Maggie Teyte era uma renomada soprano inglesa.
- [86.](#) Cyril Connolly era um conhecido crítico literário inglês, além de cofundador, com Stephen Spender, da *Horizon*, uma pequena, mas influente, revista inglesa de literatura.
- [87.](#) O romance de Trilling era *The Middle of the Journey* (1947).
- [88.](#) Edith Morris era uma escritora.
- [89.](#) “Shut a Final Door” foi publicada na *The Atlantic*, em agosto de 1947.
- [90.](#) Mlle. era a revista *Mademoiselle*.
- [91.](#) Valerie Bettis era atriz e coreógrafa.
- [92.](#) *O Boulevard do Crime*. (N. do T.)
- [93.](#) *Os Melhores Anos de Nossas Vidas*. (N. do T.)

- [94.](#) Trocadilho com Bowden Broadwater (marido de Mary McCarthy).
- [95.](#) Os escritórios da *Harper's Bazaar* ficavam na Madison Avenue, 572.
- [96.](#) Charles Olson era um crítico de vanguarda e poeta. O livro, *Call Me Ishmael*, era um estudo das influências literárias no *Moby Dick*, de Melville. A opinião de Capote pode ter sido influenciada por Arvin, que estava escrevendo uma biografia sobre Melville.
- [97.](#) Escritor, Bates estava em Yaddo com Capote e Young.
- [98.](#) Iris Barry foi a primeira curadora do acervo de filmes do Museu de Arte Moderna de Nova York.
- [99.](#) Não fica claro a que história ele está se referindo.
- [100.](#) George Davis era o editor de ficção da *Mademoiselle*; Betsy Talbot Blackwell era a chefe dele, a editora da revista.
- [101.](#) Rita Smith era a assistente de George Davis na *Mademoiselle* e foi a primeira a chamar a atenção de Davis para Capote; era também irmã de Carson McCullers.
- [102.](#) O livro era *Other Voices, Other Rooms*.
- [103.](#) A revista *Life* (2 de junho de 1947) publicou um longo artigo intitulado "Jovens escritores americanos." Vários foram mencionados, mas apenas o "esotérico Truman Capote, nascido em New Orleans" foi fotografado, sombrio, sério, na página de abertura. Estava de casaco, terno e gravata e, apesar da sua reclamação, certamente achou ótima a apresentação feita pela revista.
- [104.](#) O Old Howard, um teatro famoso na Scollary Square, em Boston, já havia sido uma casa de ópera magnífica, mas na época era um estabelecimento barato de espetáculos burlescos.
- [105.](#) Amigos de Arvin, tanto F. O. Matthiessen como Harry Levin eram professores de literatura em Harvard.
- [106.](#) Sconset é um nome familiar para Siasconset.
- [107.](#) *Other Voices, Other Rooms*.
- [108.](#) Marian Ives era sua agente literária.
- [109.](#) Christopher Isherwood e seu companheiro, Bill Caskey, chegaram no dia 13 de julho.
- [110.](#) Na época, Mina Curtiss – Capote escreveu errado tanto o nome quanto o sobrenome – estava editando um livro de cartas de Proust.
- [111.](#) A "primaiada" era uma referência bem-humorada aos amigos que se reuniam em volta de Lerman.
- [112.](#) O fotógrafo George Hoyningen-Huene.
- [113.](#) Porter estava em Hollywood escrevendo roteiros.

[114.](#) A fotografia Florence Homolka, esposa do ator Oscar Homolka. A mãe dela, Agnes Meyer, era amiga e tradutora de Thomas Mann.

[115.](#) Lion Feuchtwanger, um romancista histórico judeu-alemão, cujo *The Oppermanns* (1933) foi o primeiro romance antinazista de um escritor alemão no exílio. Ele fugiu da Europa em 1940 e passou o resto da vida nos Estados Unidos.

[116.](#) Franz Werfel, dramaturgo e romancista judeu-austríaco nascido na Tchecoslováquia, autor, entre outras obras, de *The Forty Days of Musa Dagh* (1933) e *The Song of Bernadette* (1941). Werfel fugiu da Europa em 1940 e instalou-se no Sul da Califórnia, onde morreu em 1945.

[117.](#) Poeta e colecionador de arte.

[118.](#) Ele se referia à devastadora nevasca de março de 1888, e não 1883. A nevasca de dezembro de 1947 estabeleceu um recorde que só seria superado quase meio século depois, com uma tempestade de neve similar em janeiro de 1996.

[119.](#) A peça de Saroyan, *Don't Go Away Mad*, foi encenada em 1949.

[120.](#) *Other Voices, Other Rooms*, cuja data de publicação foi 19 de janeiro de 1948.

[121.](#) Richard Hunter e Leo Lerman haviam encerrado amigavelmente sua relação de mais de uma década, e Hunter havia iniciado um relacionamento com Howard Rothchild, um colega pintor. Embora tivesse uma modesta renda fornecida por sua família, Rothchild não era membro da famosa família de banqueiros.

[122.](#) Capote costumava chamar Lerman de "Myrt" e assinar como "Marge", pois os dois eram fãs de um antigo seriado de rádio, *Myrt and Marge* (1931–1942), sobre uma batalhadora corista (Myrt) e sua filha (Marge) que competiam pelo mesmo papel num espetáculo de *vaudeville* e pelo mesmo homem. "Era realmente maravilhoso", disse Capote. "Era uma daquelas coisas totalmente estranhas, peculiares e surrealistas. Eu nunca havia encontrado alguém que tivesse ouvido esse programa, até que um dia comentei com o Leo Lerman. *Myrt and Marge?* Era um dos meus programas favoritos!", disse ele. Depois disso, a gente costumava inventar coisas em cima do velho *Myrt and Marge*. E nos sentíamos muito bem com isso."

[123.](#) Highsmith foi aceita na Yaddo, onde trabalhou no seu primeiro romance, *Strangers on a Train*, publicado em 1950. Capote nunca deixou de ter alta consideração por seu trabalho.

[124.](#) Lorde David Cecil, escritor e professor da Universidade de Oxford.

[125.](#) Trilling era professor de literatura na Universidade Columbia.

[126.](#) Newton Arvin.

[127.](#) Publicado como "Master Misery" na *Horizon*, em janeiro de 1949, e na *Harper's Magazine*, em fevereiro de 1949.

[128.](#) "Children on Their Birthdays."

[129.](#) O poeta Lloyd Frankenberg e sua esposa, a pintora Loren MacIver.

[130.](#) A grafia correta em francês é *très*. (N. da E.)

[131.](#) Harold Halma, companheiro de Lyndon, foi o fotógrafo que fez a famosa foto de Capote deitado sedutoramente numa *chaise longue*, usada na sobrecapa de *Other Voices, Other Rooms*.

[132.](#) O amante de Tennessee Williams era Pancho Rodriguez y Gonzalez.

[133.](#) Um jovem ator, Campbell era o companheiro de Donald Windham, amigo de Capote.

[134.](#) Infelizmente, *l'affaire Gide* se perdeu para a história.

[135.](#) Wendy Hiller, atriz britânica de cinema que atuou em *I Know Where I'm Going* (1945).

[136.](#) Donald Windham, romancista e contista norte-americano, talvez mais conhecido por sua colaboração com Tennessee Williams na peça *You Touched Me!*, de 1945, adaptação de uma história de D. H. Lawrence.

[137.](#) Um vagão-dormitório na Europa.

[138.](#) *The Glass Menagerie*.

[139.](#) Capote conseguiu a passagem, e ele e Williams voltaram para os Estados Unidos juntos.

[140.](#) Windham estava escrevendo seu primeiro romance, *The Dog Star*.

[141.](#) Provavelmente "Master Misery" ou "Children on Their Birthdays."

[142.](#) Audrey Wood era uma agente literária.

[143.](#) Capote ganhou o primeiro lugar no O. Henry Awards por seu conto "Shut a Final Door", que havia sido publicado na *The Atlantic Monthly* de agosto de 1947.

[144.](#) Foi, de fato, uma história divertida. Certa noite, Capote e Andrew Lyndon decidiram fazer uma visita surpresa a Tennessee Williams. Como ninguém atendeu à porta, Capote sugeriu que eles esperassem do lado de dentro da casa, e os dois entraram pelo janelão. Esse feito atlético atraiu a atenção de três guardiões da lei que passavam por ali – dois policiais à paisana e uma policial fardada –, que entraram na casa depois deles e os mantiveram detidos até que Williams, acompanhado por Gore Vidal, finalmente voltou. "Eles invadiram sua casa – o senhor quer dar queixa?", perguntaram a Williams. Divertindo-se muito, Williams decidiu bancar o hesitante. "Ouça aqui, Tennessee", disse Capote, "nem pense em fazer uma coisa dessas!" Williams não fez, e os invasores foram liberados.

[145.](#) *Summer and Smoke*, peça de Williams, iria encerrar temporada em 1o de janeiro de 1949. Brando foi o astro de *Um Bonde Chamado Desejo*, outra peça de Williams então na Broadway.

[146.](#) Campbell também atuou em *Um Bonde Chamado Desejo*.

1949 –1959

*Os Anos de Aventuras:  
Partindo para ver o Mundo*

DURANTE DEZ ANOS, de 1949 a 1959, Truman Capote viveu fora dos Estados Unidos, voltando apenas por períodos relativamente curtos. Poucos meses depois de terem se conhecido, no final de fevereiro de 1949, ele e Jack Dunphy foram para a Europa no navio *Queen Mary*. Viajaram pela França, onde Dunphy havia lutado durante a Segunda Guerra Mundial, e pela Itália, onde passaram várias semanas na ilha de Ísquia, perto de Nápoles. De Ísquia foram para Tânger, para outra estadia prolongada. Voltando a Nova York no final do ano, viajaram de novo de barco para a Europa em abril de 1950, terminando em Taormina, uma antiga cidade-resort na Sicília, onde alugaram a mesma casa que D. H. Lawrence ocupara vinte e cinco anos antes.

Depois de *Other Voices, Other Rooms*, Capote iniciara um segundo romance, uma comédia social ambientada em Nova York, a que ele deu o título de *Summer Crossing*. Ao concluir finalmente que ele era, em suas próprias palavras, “raso, inteligente, não sentido”, escolheu um tema mais próximo do coração: sua juventude no Alabama. Este livro, *The Grass Harp*, cujos personagens Truman tomou emprestados dos primos mais velhos que o criaram em Monroeville, foi publicado em 1951. Estimulado por Arnold Saint Subber, um produtor com um histórico de sucessos, Capote então adaptou-o para a Broadway. *The Grass Harp*, porém, não foi um dos sucessos de Saint Subber, e Capote e Dunphy voltaram para a Itália, onde Truman foi logo recrutado para ajudar a salvar dois roteiros de cinema problemáticos – um para *Stazione Termini*,<sup>147</sup> de Vittorio De Sica (nos Estados Unidos, ganhou o título de *Indiscretion of an American Wife*), o outro para *Beat the Devil*,<sup>148</sup> de John Huston. Do primeiro filme, com Jennifer Jones e Montgomery Clift, nem Capote gostou. Mas manteve um afeto por *Beat the Devil*, no qual teve muito mais participação – o roteiro era praticamente

todo seu. Estrelando Humphrey Bogart, Jennifer Jones, Gina Lollobrigida e Robert Morley, o filme é, de fato, uma pequena joia cômica, tão deliciosamente inconventional e surpreendente hoje quanto foi em 1953.

No início de 1954, Capote teve que fazer uma viagem às pressas para casa. Mergulhada em dificuldades financeiras – Joe Capote havia sido despedido do emprego em Wall Street e enfrentava um processo por apropriação indébita de fundos –, sua mãe, Nina, engolira um vidro de Seconal e entrara em coma. Ela morreu em 4 de janeiro, antes que Capote conseguisse vê-la e a poucas semanas de completar 49 anos. Embora suas divergências tivessem sido profundas, o filho único, principal apoio para ela e Joe Capote por vários meses, ficou profundamente abalado. “Ela não tinha que fazer isso”, disse ele a Andrew Lyndon. “Ela não tinha que morrer. Eu tenho dinheiro.”

Não muito tempo depois do funeral da mãe, Capote retomou o trabalho em outra peça que Saint Subber o convencera a escrever: uma adaptação musical de seu conto “House of Flowers.” Ambientado em Port-au-Prince, Haiti, a versão musical centrava-se na rivalidade entre as duas gerentes de bordel mais importantes da cidade e nas inocentes amantes jovens que caíam em seus domínios. Capote escreveu o texto, Harold Arlen compôs a música, e ambos colaboraram na letra das canções. De novo, Saint Subber providenciou uma produção de primeira classe, mas a peça de Capote ficou mais uma vez condenada a uma curta temporada, de 165 apresentações. Horas depois de a temporada terminar, em maio de 1955, Capote e Dunphy voltaram à Europa.

Por vários anos, as possibilidades da não ficção intrigaram Capote. Ele já escrevera vários artigos factuais curtos, principalmente sobre lugares que visitara, mas, no final de 1955, teve a oportunidade de fazer algo de maior fôlego. Quebrando o gelo da Guerra Fria, uma companhia só de negros estava indo para a União Soviética apresentar a ópera *Porgy and Bess*, de George Gershwin, em Moscou e Leningrado (atual

São Petersburgo). Capote foi junto, e o resultado foi *The Muses Are Heard*, um livro curto que um resenhista descreveu muito bem como “incômodo, espirituoso e completamente devastador.”

Por volta do final da década, Capote enfim escreveu uma comédia social ambientada em Nova York. Ele chamou-a de *Bonequinha de Luxo*, modelando sua doida personagem central, Holly Golightly, em meia dúzia das adoráveis beldades que ele acompanhara durante e após a Segunda Guerra Mundial. A lista começava com Phoebe Pierce, sua velha amiga íntima do Greenwich, mas também incluía Gloria Vanderbilt, Carol Marcus, Doris Lilly, Anky Larrabee e Oona O’Neill, filha de Eugene O’Neill. “O escritor mais perfeito da minha geração”, assim Norman Mailer descreveu Capote depois de ler *Bonequinha de Luxo*. “Ele escreve as melhores frases, palavra por palavra, ritmo após ritmo. Eu não conseguiria mudar duas palavras em *Bonequinha de Luxo*, que se tornará um pequeno clássico.”

As cartas que Capote escreveu durante os anos 1950 trazem os mesmos personagens que ele conheceu nos anos 1940. Entre eles estavam Leo Lerman, Donald Windham, John Malcolm Brinnin e Andrew Lyndon. Mas havia mais gente. Newton Arvin era um deles (se houve cartas anteriores, como é provável, elas não foram encontradas). William Goyen, um escritor do Texas cuja carreira Capote incentivou, era outro. Bennett Cerf, seu editor na Random House, e a esposa dele, Phyllis, eram outros dois, assim como David O. Selznick, o produtor de *E o Vento Levou*, e sua esposa, Jennifer Jones.

Há umas poucas cartas, mas de negócios, para William Shawn, editor da *The New Yorker*. A revista finalmente publicou um dos artigos de Capote, “A Ride Through Spain”, em 1950, e então seguiu adiante, pelos quinze anos seguintes, publicando vários outros. As cartas ao seu venerado editor na Random House, Robert Linscott, foram rareando gradualmente, conforme Capote dedicava mais tempo a peças e roteiros do que aos livros. Elas pararam de vez quando Linscott se aposentou, em 1958. Talvez um de seus melhores amigos de



uma época mais recente, assim como um de seus correspondentes mais interessantes, tenha sido Cecil Beaton. Um produto tanto de Harrow como de Cambridge, fotógrafo favorito da família real britânica e grande cenógrafo de teatro tanto em Londres quanto em Nova York, Beaton adorava Capote, assim como Capote o adorava – mais como irmão do que como amante, apesar dos muitos “Queridíssimo Cecil.”

Os leitores de hoje podem ficar desconcertados com as frequentes menções à guerra e ao medo dela nas cartas de Capote. “Ninguém aqui parece sentir que vai haver uma grande guerra”, escreveu ele da Sicília em julho de 1950, apenas alguns dias depois que a Coreia do Norte invadiu a Coreia do Sul e os Estados Unidos enviaram tropas para evitar a anexação comunista. Mas muita gente fora da sonolenta Sicília achava que iria haver uma grande guerra, e um conflito entre Oriente e Ocidente foi, durante a maior parte da década, uma possibilidade concreta.

*PARA ANDREW LYNDON*

[Hotel d’Angleterre, Roma]

[18 de março de 1949]

Novo endereço: Bel Soggiorno

Taormina

Sicília<sup>149</sup>

Adorável você –

Suas duas carinhosas cartas chegaram a mim hoje – acabei de voltar de Florença: Tenn [Tennessee Williams] trouxe a gente de carro para cá; quel journey, mon cher, com o Tenn perdendo o manuscrito de sua nova peça, a polícia detendo Frankie [Merlo]<sup>150</sup> (por infração de trânsito) e todos nós ficando histéricos de cansaço: quando finalmente chegamos a Roma, aconteceu que um pessoal romano dedicado a certo tipo de comércio havia saqueado o apê de T.W e todos nós ficamos com medo de ir até a delegacia para fazer a identificação. Estávamos em Roma na semana passada, antes de partir para essa infeliz

excursão até Florença. Em Veneza um garoto tentou se matar enquanto visitávamos o palazzo de Peggy Guggenheim. Vou te contar! Mas está lindo aqui agora, é realmente de perder o fôlego. Marian [Ives] me mandou uma batelada de resenhas,<sup>151</sup> a maioria muito boas, embora algumas delas, de jornais de cidade pequena, fossem absolutamente engraçadas: meu caro, você sabia que está lidando com uma “criança doente e aterrorizada”? Se a New Yorker fizer alguma resenha, por favor me mande.

Estou muito chateado com a Random House e Phoebe. É uma coisa estúpida demais, e por nada. Eles devem ter perdido o juízo. Estou pensando em escrever para o Linscott a respeito. Também é uma bobagem a questão da Atlantic.<sup>152</sup> Por que você não manda para a Mademoiselle? Gostaria de ver o seu novo.

Baby, você poderia me mandar um lote de revistas, como Partisan, New Yorker, etc. Não temos nada para ler. Sei que vai sair caro (correio), mas, se não passar de \$10, por favor mande e depois eu lhe envio um cheque. A Life chegou a publicar as fotos da sua irmã e sua avó Grover Whelen?

É engraçada essa história de M.L.A. [Mary Louise Aswell]. Você acha que o ex-dela a inferniza? Ela devia dar um chute nas bolas (?) desse chupador de pica e atirá-lo no meio da rua.<sup>153</sup>

Jack está ótimo e manda lembranças. Dê um beijo grande em Harold e diga-lhe que estou conseguindo tudo o que ele sempre desejou para mim – de dia, de noite e depois do almoço.

Eu te amo; amo seus olhos castanhos grandes e seus cílios compridos, compridos. Ah, querido, sinto tanta falta de você

T

[Coleção Biblioteca Pública de Nova York]

*PARA DONALD WINDHAM E SANDY CAMPBELL*

[Hotel d'Angleterre]

[Roma]

[ca. 25 de março de 1949]

Donny querido, Sandy meu cordeirinho –

Perdi a conta do tempo, mas acho que cheguei a Roma há uma semana: no entanto, nem bem chegamos (literalmente) e T.W + F. [Tennessee Williams e Frank Merlo] já estavam com a gente no carro derrapando (literalmente) pelas montanhas rumo a Florença, onde tudo eram amendoeiras florindo e verde de primavera – se bem que tivemos uma pequena aventura, sim, sim: primeiro, 10 [Tennessee]<sup>154</sup> perdeu sua máquina de escrever e o manuscrito de sua nova peça (ainda não recuperado, mas que esperamos recuperar a qualquer momento); depois, F. e os cabaneri (é assim que se escreve?) de Firenze discordaram a respeito de certas leis de trânsito (quanto menos falar disso, melhor etc.); e, por fim, voltamos a Roma para descobrir que alguns ladrões haviam feito uma visitinha chez Williams com a intenção de roubar – as partes envolvidas estão agora na cadeia, mas 10 se recusa a ir até lá e identificá-los: tem alguma coisinha que faz ele suspeitar de que se trata de gente conhecida. 10, a propósito, parece muito bem, um pouco agitado talvez; ele é muito afeiçoado a F. – que com toda certeza é um menino bom, carinhoso. Eles vão embora de Roma logo, para a Sicília ou para Paris: chegaram notícias de que Maria B. [Britneva] está a caminho.<sup>155</sup> Ela escreve para 10 quase todo dia. Diga-lhe que mandei a pasta – mas que se ela me vir que fique longe, pois vou dar um tapa nas tetas dela e chutá-la pelos degraus da praça de Espanha: você precisa ver as coisas que ela escreveu a 10 a meu respeito! Quel vadia. Falo sério, pode dizer a ela. Ela é uma mentirosa insuportável. Todos aqui perguntam pelo Donny e ficam imaginando quando é que ele vai voltar: dizem que ele “encaixa bem”, seja lá o que isso signifique. Você está vindo, não é, bichinho? A gente vai para a Sicília no começo da semana; Deus sabe quanto tempo a gente fica, por isso escreva logo. O endereço: Bel Soggiorno, Taormina, Sicília. Amor para vocês dois

T

P.S. Donny, o que aconteceu na Knopf?

[Coleção Biblioteca Beinecke, Universidade de Yale]

*PARA LEO LERMAN*

25 de março de 1949

Pensione De Lustro

Forio D'ischia,

Nápoles, Itália

Leo Amor –

Estou finalmente instalado, meu querido – nesta estranha e fantástica ilha junto à costa de Nápoles: mas, Senhor, que série de viagens tivemos que fazer até chegar aqui – Paris, Veneza, Florença, Perugia, Roma, Nápoles –, algumas lindamente felizes, mas sempre com frio. Mas este é um lugar maravilhoso; temos um apartamento charmoso, bem alto, defronte ao Mediterrâneo; talvez seja um pouco primitivo (depois que escurece, ficamos à luz de velas, a la 1453)<sup>156</sup> e mais do que um pouco isolado, mas acho que é um ótimo lugar para ficar: Paris e Roma estão mais cheias de monstros do que Huysmans<sup>157</sup> jamais concebeu. Decidimos não ir para a Sicília: todas as informações a respeito eram invariavelmente desalentadoras, e Forio, além de ser tão bonita quanto, tem a vantagem adicional de ser muito mais barata – vivemos os dois com \$2 por dia, incluindo o apê, uma empregada e toda a comida (deliciosa). Se o Richard [Hunter] estiver pegando um navio que passe por Nápoles, diga-lhe para nos fazer uma visita – diga para ele vir seja como for. É claro, eles vão gostar mais das cidades. Roma e Paris, no entanto, são muito caras. O câmbio para a Lira vem caindo constantemente. Diga para eles só trocarem o dinheiro ao chegarem a Roma. Eu tenho saudade de você, Leo querido, e espero sempre que você dê um pulo aqui. Me escreva contando todas as suas novidades e me mande todo o seu amor – assim como eu mando o meu

T.

[Coleção Biblioteca da Universidade Columbia]

*PARA CECIL BEATON*

Pensione De Listro

Forio D'ischia

Prov. Di Napoli, Itália

25 de março de 1949

Cecil querido –

Após uma viagem que não foi lá muito bon, mas com certeza foi voyage, chegamos a Paris com estados de espírito terríveis e resfriados piores ainda – e desejando o mundo inteiro, como as Gish girls em seu momento mais deplorável. Tentei duas vezes ligar para Broadchalke, 211: na primeira vez, não tive sucesso, e, na segunda, tive uma conversa bastante confusa com alguma dama inglesa que depois de um tempo confirmou que não era da residência do senhor Cecil Beaton. Ai de mim! Mas fomos adiante – até uma Veneza com neve, uma Florença com chuva, uma Roma caríssima, uma Nápoles tortuosa – onde pegamos o barco até esta ilha – que, devo dizer, é algo totalmente diferente: é de fato muito bonita e estranha: temos quase um andar inteiro na orla, defronte ao mar, o sol é duro como diamante e por toda parte há o agradável aroma do sul, de glicínias e folhas de limão. Desejo muito, meu caro, que você possa voar até aqui por uma semana ou algo assim: a gente podia tomar banho de mar o dia inteiro (há termas quentes que desembocam no oceano) e ficar rindo a noite toda: pense em como você ficaria um charme com um bronzeado italiano. Ou com um italiano bronzeado: há muitas belezas da natureza por aqui. Você estava com uns olhos deliciosamente cintilantes naquela noite em que saiu para velejar: você ainda cintila? Por favor, espero que sim. Estou escrevendo um livro e, tonto que sou, parece que ando me achando muito feliz – então talvez esteja mesmo. Mas, feliz ou não, sinto saudade de você, meu doce Cecil, e adoraria vê-lo. Me escreva– enquanto isso, mille tendresse [*sic*]

Truman

*PARA ANDREW LYNDON*

Pensione Di Lustro

Forio D'Ischia

Nápoles

28 de março de 1949

Querido –

Sua carta, a que me foi encaminhada de Roma, chegou esta manhã – e foi uma alegria, apesar de conter o item daquela revista que antes anunciava a si mesma como “não é para a Velha Senhora de Dubuque”; ao contrário, tal senhora deve ser agora, com certeza, o público que eles estão procurando alcançar. Achei muito divertido o artigo das Mmes McCarthy & Trilling.<sup>158</sup> Se Diana quer realmente saber o porquê desse “alarmante” crescimento dos chupadores de pica, tudo o que ela tem a fazer é sentar e dar uma boa olhada nela mesma na frente do espelho.<sup>159</sup> Quanto ao Fritz, você está dizendo que ele decidiu escrever um terceiro romance? Ou esse é o segundo? Ah, querido, a Breve Vida Feliz de Fritz Peters. Eu espero que ele consiga uma boa grana de Hollywood – então vai poder se aposentar no Novo México e ficar catando carrapatos do gado. Onde foi que você ouviu as divinas fofocas da Yaddo? Fico feliz em saber que a demissão do Newton não foi aceita; para que a Yaddo exista, ele precisa ter algo a ver com ela.<sup>160</sup> Ele esteve em Nova York? Faz várias semanas que não ouço falar dele.

Ísquia é um lugar muito estranho, assustador e bonito; nada com menos de cem páginas poderia descrevê-lo. Estamos num apartamento enorme, alto, de frente para o mar; eu estou com o melhor bronzado que já tive – o sol é ofuscante, mas as noites são muito frias. O barco que vai até Nápoles leva 3 horas e só sai 3 vezes por semana, portanto, quando vamos para uma rodada de prazeres urbanos, temos que pernoitar. Nápoles é um lugar maluco.

Tenn & Frankie levaram a gente de carro de Roma até Nápoles; não adianta ficar dando todos os detalhes (e iria ficar parecido com a lista telefônica de Londres se eu fizesse isso),

mas eles me deram nos nervos, tanto que eu fiquei a ponto de matar alguém. Eles também vinham para Ísquia, mas em Nápoles tivemos todos uma terrível desavença, e Jack e eu prosseguimos sozinhos.<sup>161</sup> No entanto, fazia só dois dias que a gente estava aqui quando, de repente, quem é que vem remando para a praia senão os dois? Eu poderia ter gritado! Mas eles haviam decidido perdoar e esquecer (Deus me ajude!) e, portanto, aqui estão. A gente reza todo minuto para eles irem embora. Assim, em pequenas doses, eu realmente gosto muito deles, mas, querido, nem te conto o que tem sido isso. Eles simplesmente grudaram na gente que nem carrapato. Frankie implica com T.W. dia e noite, e T.W., eu descobri, é um paranoico genuíno. Por favor, não conte nada disso a ninguém. Eu escrevi para Phoebe, mas é melhor que ninguém mais saiba.

Mas, tirando isso, baby, eu estou ótimo – bato na madeira. Vamos ficar aqui até voltar para Paris, o que provavelmente acontecerá em junho.

Tenho saudades e mais saudades de você. Jack manda um alô. Um beijo grande para Harold e toneladas de amor do seu

T

P. S. Querido, você daria uma passada no Perroquet para ver se realmente fechou? Eu perdoo aqueles bandidos por antecipação e naturalmente etc.

[Coleção Biblioteca Pública de Nova York]

*PARA ROBERT LINSCOTT*

Pensione Di Lustrò

Forio D'ischia

Nápoles, Itália

1º de abril de 1949

Caro Bob –

Como é estranho e estranhamente fascinante este lugar: uma *encantada* no Mediterrâneo. É uma ilha no litoral de Nápoles,

muito primitiva, povoada principalmente por plantadores de uva, pastores de cabras, W.H. Auden e a família de Mussolini. Tenho um quarto grande de frente para o mar: é maravilhoso trabalhar aqui e estou produzindo bastante. Tennessee [Tennessee] W. passou a última semana aqui conosco, mas está indo embora hoje. Não há nada a fazer, a não ser escrever e ler, e, graças a Deus, estou razoavelmente contente. O lote principal das resenhas sobre mim se extraviou, mas aquelas que chegaram, no final das contas, não estão tão mal assim, e de qualquer modo eu não dou a mínima para nada que venha desse meio em particular, onde se dá um jeito de fazer essas coisas parecerem muito importantes. Mas como está indo? O livro, quero dizer: você está satisfeito ou ele é uma decepção? Pode se abrir comigo. Tenho uma ótima expectativa em relação ao Summer Crossing e me sinto vivo e justificado trabalhando nele, embora ele me deixe nervoso o tempo todo, o que provavelmente é um bom sinal, e eu não sinto vontade de ficar falando dele, o que é outro bom sinal.<sup>162</sup>

Suponho que você logo estará indo para a sua fazenda – espero que seja uma primavera maravilhosa, Bob, e que todos os seus fins de semana lá sejam tão bons quanto você é.

Saudades de você; me escreva – e todo o meu amor  
Truman

[Coleção Biblioteca da Universidade Columbia]

*PARA DONALD WINDHAM*

Pensione di Lustro

Forio D'ischia

Nápoles

12 de abril de 1949

Donny querido –

Ao contrário da sua reação, fiquei surpreso por você não ter conseguido a Guggenheim: para quem são essas bolsas senão para você? Você teve uma lista tão boa de patrocinadores que achei que provavelmente conseguiria. E sobre a Random,



escrevi uma carta para o Linscott, mas ele ainda não respondeu. Obrigado, meu querido, pela resenha. Como foi a única crítica letrada que o livro recebeu, gostei de vê-la. Tenn & Frankie voltaram para Roma. Eles têm lá os problemas deles, e acho vagamente que a gente ajudou a agravá-los; deixados por conta própria, penso que se dão muito bem: na companhia de outras pessoas, os gestos de amantes talvez se tornem significativos demais, são postos demais em evidência – especialmente com duas pessoas como T + F, sendo que nenhum dos dois está seguro um do outro.

Você pergunta sobre [William] Aalto e [James] Schuyler.<sup>163</sup> Bem, é uma longa história. Eles se divorciaram e da maneira mais dramática possível. Segundo Jimmy, Aalto é insano, tem sido insano há muito tempo, e tudo isso não o incomodava nem um pouco até a noite em que, há uns dois meses, Aalto tentou matá-lo.<sup>164</sup> Minha suspeita particular é de que há muita coisa a ser dita de ambas as partes. Jimmy, que ainda anda por aqui, está levando adiante um caso com um cara muito cansativo chamado Charles Heilleman; Aalto está morando em Roma e manda três cartas por dia para Jimmy, o que pode ser sinal de insanidade, mas eu, o romântico inveterado, acho isso muito carinhoso, pois tudo o que as cartas dizem é eu te amo, volte! Volte!!

Salvatori está aqui. Ele chegou acompanhado de seu novo proprietário, ou seja, Boo [Robert] Faulkner, apenas algumas horas depois que Tenn partiu – meu querido Tenn, sem dúvida, sempre sortudo. Embora eu tenha falado pouco com ele, parece ser um rapaz tranquilo e gentil. Uma pena, porém, que tenha que andar por aí com esse perdulário falido. Ele carrega uma foto sua na carteira – gosta de mostrá-la às pessoas: “Meu bom amigo, Donald Windham, você o conhece?”

Então Sandy continua no espetáculo.<sup>165</sup> Isso quer dizer que você vai passar o verão inteiro em Nova York? Você gostaria de ir para Yaddo por um mês ou dois? Se quiser, escreva para

Elizabeth Ames já, e eu também escrevo para ela. Talvez você goste de lá. Eu gostei.

O que você achou de The Christmas Tree?<sup>166</sup> Eu achei bom – apesar de dois milhões de ressalvas.

Mande meu amor a Sandy. Saudades de você 25 horas por dia. Todo o meu amor

T

[Coleção Biblioteca Beinecke, Universidade de Yale]

*PARA JOHN MALCOLM BRINNIN*

Pensione di Lustro

Forio d'Ischia

Nápoles

19 de abril de 1949

Malcolm querido,

Não há dúvida de que a esta altura você já tenha recebido minha outra carta, e a sua segunda chegou ontem. Parabéns por ser o novo diretor do Poetry Center.<sup>167</sup> Quanto à sua proposta, achei muito gentil e vou ter o maior prazer em aceitar – embora isso deva depender um pouco de quando o evento será realizado: me diga que data você tem em mente.<sup>168</sup>

Sim, eu mandei para M.L. [Aswell] uma educada embora bastante hipócrita mensagem de congratulações.<sup>169</sup> O que B. Lawrence tem a dizer a respeito disso? M.L. escreveu que eles estão vindo para cá em setembro.

Ruim o que aconteceu com Lowell.<sup>170</sup> Recebi uma longa carta de Newton com detalhes da coisa toda. Ele vê Burford com muita frequência: sem quaisquer intenções, ou pelo menos é o que ele diz, e sem dúvida é assim. Que tipo de pessoa Burford é? Eu não tenho ideia nenhuma dele. E espero que você pare de me provocar e me conte sobre Bill. A propósito, o que aconteceu com o Boston Bill? Você é muito vago.

Você ouviu alguma coisa sobre o meu livro? É muitíssimo estranho – ninguém faz menção a ele, nem mesmo o Linscott

nas cartas que me manda. Tenho a impressão de que ele evaporou ou, na verdade, que jamais chegou a ser impresso.

Jack está ótimo: da cor mais bonita que há. E está aprendendo a velejar. Velejamos em volta de toda a ilha no fim de semana passado. Você sabe alguma coisa sobre esse menino, William Goyen? A história dele na Horizon de março com certeza era, embora muito ruim, uma história bem escrita. Você precisa levá-lo para D.M.<sup>171</sup> Todo o amor, [ilegível]

T

[Coleção Biblioteca da Universidade de Delaware]

*PARA ANDREW LYNDON*

Forio D'Ischia

20 de abril de 1949

Querido Baby –

Por que eu sou uma criança-monstro? Meu amor está com você a cada minuto, cuidando de você, mais brilhante que uma estrela do Oriente. Sinto muito a sua falta e de Phoebe [Pierce] também. Muito obrigado, minha preciosidade, pela lista da Guggenheim. Quem são essas pessoas? Quase me faz revirar o estômago. Que vergonha que o George não tenha conseguido.<sup>172</sup> Eu realmente esperava que ele conseguisse; mas, como de costume, minha irmãzinha, suas profecias deram fruto.

Este é o meu novo estilo de carta – fica tudo parecido com versos brancos: muito brancos. Ou com cocô de galinha, como a querida Biddy [Helen Eustis] diria.

Muito chato isso do Arthur Miller; a única tragédia envolvida é que, embora a peça seja boa em vários aspectos, talvez estejamos numa situação em que não haja nada melhor para aplaudir.<sup>173</sup>

Eu invejo você, Lee Wiley.<sup>174</sup> O toca-discos, que triste, quebrou, por isso não tenho nem mesmo esse consolo. Estou terrivelmente entediado com o pessoal do Auden que está aqui. Eles são realmente bastante impossíveis. Várias pessoas

cansativas apareceram na última semana, mas vamos continuar aqui o mês de maio inteiro, porque é realmente um lugar adorável.

Estamos indo amanhã passar uns poucos dias numa pequena vila pesqueira perto daqui, chamada San Angelo. Há duas bichas alemãs ali que são donas de uma pensione maravilhosa.

Querido, está ficando tarde e eu quero muito mandar esta carta pra você. Mande meu amor ao Harold, e 57 variedades de amor e de beijos para minha querida irmã

T

[Coleção Biblioteca Pública de Nova York]

*PARA CECIL BEATON*

Pensione Di Lustro

Forio D'ischia

Prov. Di Napoli

Itália

1º de maio de 1949

Cecil, meu amor –

Ou Beaton, meu bebê

Que prazer ler sua carta; se bem que foi muito estúpido esse seu resfriado; mas agora você está bem, tenho certeza, e pronto para grandes coisas, enquanto eu continuo aqui padecendo neste lugar primitivo. Mesmo assim, ainda quero ficar mais um mês e depois vou a Paris passar pelo menos a melhor parte de junho: quem sabe acontece de a gente ver você por ali nessa época.

Pessoalmente, prefiro imaginá-lo entre suas rosas e vacas<sup>175</sup> do que na Plaza ou no meio das instalações hidráulicas do senhor Maughm [W. Somerset Maugham]: além disso, é um lugar melhor para você concluir a cirurgia do seu segundo ato:<sup>176</sup> quanto à ausência de pessoas queridas, isso, meu caro, às vezes pode ser uma bênção. Especialmente se você está tentando trabalhar.

Parece que estou sendo despejado a distância do meu apartamento de Nova York. Os proprietários querem se mudar para lá. Nada pode ser mais irritante.

A querida Juliet Duff está muito certa: o que o Theatre Arts fez por mim?<sup>177</sup> O pequeno [Richard] Avedon mostrou ser bem pouco digno de confiança.<sup>178</sup> Mas mesmo assim mande minhas lembranças ao bom menino.

Peter Watson já voltou para Londres? Com ou sem Waldemar?<sup>179</sup> Aquele pobre garoto.

Wystan Auden chegou aqui em Forio acompanhado de uma comitiva de jovens bem decepcionantes – alguns deles não tão jovens. E, com exceção de Wystan, não são lá muito sociáveis, ao contrário, ficam na maior indiferença. Pelo que sei também, aquele horror dos horrores, ou seja, estou falando, sim, do Brian Howard, também vai aparecer logo por aqui.<sup>180</sup>

Por isso, ousou dizer que por volta do final de maio a gente deve ir embora sem o menor remorso.

Estou me dedicando ao trabalho com um bom grau de concentração; isso me deixa feliz; e o Jack também fica, ele que mostrou ser uma pessoa realmente impressionante – de uma perspicácia raríssima e de uma força que a gente não encontra quase nunca. Ele diz que você tem olhos lindos – e são mesmo, Cecil querido: carinhosos, azuis

adoráveis como você

muito, muito amor

T

[Coleção St. John's College, Universidade de Cambridge]

*PARA ANDREW LYNDON*

Forio D'Ischia

[2 de] maio de 1949

Andrew, querido –

Tive uma premonição de que você estava em Macon; bem, pelo menos eu estava certo num detalhe: alguém estava fora: Harold, segundo nossa bela PP [Phoebe Pierce], esteve na

Califórnia: por quê? Dê um beijo nele por mim e diga que estou contente por ele estar em casa de novo – não gosto de pensar nele lá naquela terra de café com sabor morango.

A festa de Elinor M me soou como algo que foi pelo menos um pouco divertido: aquele precioso Lee Wiley. E Phoebe diz que Jordan [Massee] esteve na cidade: como ele está e o que ele foi fazer ali?<sup>181</sup> Tenho dois relatos da soirée de MLA; o de Phoebe e outro de Malcolm – ele elogiou muito vocês dois – disse que você é charmoso e inteligente – chama Phoebe de “maravilhosamente perspicaz e loucamente atraente.” Pobre Malcolm. O romance dele não deu certo e ele está muito infeliz.

Adorei o título da nova história de Phoebe: A Fall of Rain. E você, doce magnólia, no que está trabalhando? Se terminou algo novo, por favor me mande.

Meu livro mudou um pouco desde que o esbocei para você.<sup>182</sup> Sinto com intensidade que minha escrita evoluiu (embora isso possa ser ilusório), e chegou a hora em que devo ficar à altura de alguma responsabilidade concreta; ou seja, quero de uma vez colocar uma questão e também propor uma resposta. Afinal, eu defendo, de fato, algum tipo de estilo, e isso é uma coisa que só posso esperar fazer cada vez melhor; mas o material e minha própria visão dele são diferentes de qualquer coisa que eu tenha tentado antes. Meu Deus, que tremenda bagunça isso poderia virar. E talvez vire.

Recebi uma carta de Newton ontem: lá pela metade do texto, e com a sua usual astúcia, estavam inseridas algumas linhas com o intuito de esclarecer que ele estava dedicando seu livro a David Lillienthal [Lilienthal].<sup>183</sup> Absolutamente extraordinário, quando você pensa na frequência com que ele me fez intuir que a honra seria minha. Nossas atuais circunstâncias não têm nada a ver com isso; eu percebo agora que ele nunca teve a intenção de me dedicar o livro: honestamente, não me importo, mas de algum modo isso é tão simbólico que não há como ignorar. Pobre homem, ele é um verdadeiro covarde; e, o que é pior, um covarde comedido. O comedimento é a chave do seu caráter. Eu

teria que ser um idiota para menosprezá-lo: então não o faço: mas seria mais idiota ainda se não menosprezasse a mim mesmo: como foi patético da minha parte ter colocado aquele amor tão grande em mãos tão frágeis – mãos que nunca se fecharam para tomá-lo, mas que o deixaram escorrer entre os dedos como água.

Você deu uma olhada no novo livro do John Horne Burns?<sup>184</sup> Viu South Pacific, Detective Story ou um filme chamado The Fallen Idol? O Diable Au Corps chegou a estrear?<sup>185</sup> Você pegou a carta do Christopher que estava com o Leo? O que ele tinha a dizer? Me conte essas coisas. A vida é tão circunscrita aqui. Para completar, quebrei meus óculos e por isso vivo aos tropicões, absolutamente cego.

O Jack é ótimo e carinhosíssimo. Ele lhe manda lembranças e ao Harold também. Já mandei um beijo ao Harold, mas aí vão vários milhões mais (pelos quais vou ter que pagar um adicional no correio). Eu te amo, meu precioso bebê, minha querida criança, e nos meus sonhos emolduro seu rosto maluco e adorável com uma grinalda de rosas

T

[Coleção Biblioteca Pública de Nova York]

*PARA ROBERT LINSCOTT*

Pensione di Lustro

Forio D'ischia

Prov. Di Napoli

Itália

6 de maio de 1949

Caro Bob –

Sua carta foi um prazer fugaz, mas, de todo modo, um prazer: só há um momento de emoção no meu dia, que é quando o carteiro passa. Ah, que alegria quando ele tem alguma coisinha pra mim: portanto, mesmo que você não tenha tempo para escrever, apenas me mande um monte de circulares antigas.

Exceto pelas ansiedades de sempre, e por um estômago que finalmente se revoltou contra a comida italiana, acho que estou ótimo. Quando terminar o capítulo que estou escrevendo agora, vou ter concluído 1/3 do livro – o que é um tempo muito bom, você não acha? Se eu conseguir terminar um rascunho dele aqui antes de voltar para casa, então provavelmente já vou tê-lo polido no começo do ano, o que significa que você poderá publicá-lo no próximo mês de junho – quer dizer, se você tiver isso em mente. Mas vamos ver o que acontece – é de longe a coisa mais difícil que já tentei fazer.

Other Voices já apareceu aqui na Itália e vem recebendo resenhas muito boas. Você sabia que ele foi proibido na Irlanda? A Marion contou que Tree vendeu 6.300: nem bom nem ruim; talvez venda mais.<sup>186</sup> Gostei muito da resenha que Leslie Fiedler escreveu sobre ele no *The Nation*.

Espero que você esteja bem, Bob, curtindo seu elegante fonógrafo e tendo bons fins de semana na fazenda. Provavelmente vou sair de Ísquia por volta de 6 de junho. Me escreva antes disso e mande lembranças minhas a Messrs Haas, Cerf e Cummins.<sup>187</sup>

Sempre,  
Truman

[Coleção Biblioteca da Universidade Columbia]

*PARA DONALD WINDHAM*

Pensione di Lustro

Forio D'Ischia

7 de maio de 1949

D querido –

Uma carta é um prazer eterno: obrigado, baby, e pelos recortes de jornal também – embora esse bom e velho auxiliar nas emergências, o *Rome Daily American*, tenha nos dado alguns dos fatos. Recebi um bilhete de 10 [Tennessee Williams] dizendo que estava confinado em Londres: nunca me passara



pela cabeça que a cadela da Britaneva [Maria Britneva] possa ser o motivo. Talvez já estejam casados. Ugh.

A chegada de Auden [W. H. Auden] lançou uma espécie de véu de melancolia sobre Ísquia. Ele está furioso porque tem alguém além dele aqui – parece achar que o lugar lhe pertence; e, na verdade, é absolutamente grosseiro quando se refere à ilha. Virou uma tia velha e chata. Fico feliz por não ter que vê-lo. Mas há várias pessoas por aqui agora, a maioria delas bem legais – embora eu ache que está começando a parecer uma versão mediterrânea da Fire Island. Mande-i a Jimmy [Schuyler] o seu amor e ele manda o dele, dizendo que vai lhe escrever quando conseguir se entender melhor. Acho que ele está muito triste. Gosto dele também. Mas Jack odeia tanto o grupo de Santa Lucia (a expressão é do Chester)<sup>188</sup> e se mostra tão desagradável com eles que a gente acaba não se vendo muito. Ah, querido, eu suponho que é isso o que acontece numa ilha. Eles, o grupo de Santa Lucia, foram horrível e abertamente grosseiros com 10 quando ele esteve aqui: foi isso que fez Jack ficar contra eles.

Estou chateado com a R. H [Random House]; e a notícia sobre o seu livro me chateia ainda mais: quem foi que rejeitou? Pat Covici, da Viking, é um rapaz afável, mas um pouco estúpido; mesmo assim, talvez você consiga algum tipo de entendimento com ele.

Estou com toda uma nova coleção de histórias de Buffie J. [Johnson] – a maioria sobre o amante hindu dela: o homem mais feio que você já pode ter visto na vida.<sup>189</sup>

Estou morrendo de fome: vá até o Hicks e tome um maravilhoso sorvete parfait em minha homenagem.

Por que Irene [Selznick] deixou Sandy ir embora?<sup>190</sup> Ela está trazendo a Chicago Co. inteira? Pessoalmente, acho que Sandy devia ser substituído: ele vai ganhar muito mais indo para o Cabo do que ficando num espetáculo o verão inteiro. Mande-lhe o meu amor. E meu amor para você também, querido

T

escreva!!!

[Coleção Biblioteca Beinecke, Universidade de Yale]

*PARA ANDREW LYNDON*

[Forio D'Ischia, Italy]

8 de maio de 1949

Querido, querido, querido –

Me sinto cheio de amor por você hoje; acordei pensando em você e desejando que não fosse domingo para que houvesse pelo menos a esperança de uma carta: recebi uma sua muito doce no início da semana. O episódio de Lottie me enche de tristeza – como é possível ser tão vulgar? É claro, foi só para criar alguma confusão entre você e Harold: ele já aprontou o mesmo tipo de coisa comigo e Jack. Acho que você se comportou de maneira admirável. Desculpe escrever à mão, meu querido, mas as moscas estão me deixando maluco – é como lá em casa, só que aqui eles não têm telas de proteção. Fico feliz de saber que Harold voltou, o cordeirinho. Aposto que você sentiu saudades dele. Deixe essas xoxotas todas caçarem à vontade, uma hora dessas eu assumo a vida de casado. Sem dúvida, me sinto casado, querido: até já comecei a assar bolinho de chocolate pra esse homem – e ele é mais carinhoso e maravilhoso do que eu poderia imaginar. Ele diz que você tem olhos lindos, e tem mesmo, meu amorzinho. Querido, se os Pisa me fizerem mudar, como estão tentando fazer (esses canalhas inescrupulosos), então quero que Harold vá até lá e pegue não só as coisas dele, mas também o lustre. Quero que ele pegue o lustre de qualquer jeito; mas vou manter você a par do que acontece.

A princesa Margaret veio a Ísquia ontem e atiramos flores da sacada. Quel breguice. E à noite eu dei uma festa dançante na cobertura, com lanternas, para ajudar a lua, e poncho Lágrimas de Cristo para ajudar a animar. Chester Kalman [Kallman] e Jimmy Schuyler e Ralph Pomeroy<sup>191</sup> vieram de drag: muito divertido, embora eu não goste de Chester.

Um beijo em Harold,  
e mil tenderresses [*sic*], querido  
T

[Coleção Biblioteca Pública de Nova York]

*PARA PEARL KAZIN*<sup>192</sup>

Pensione di Lustro

Forio D'Ischia

16 de maio de 1949

Poil my Pearl –

Você não achou esperto o jeito que encontrei de fazer você me escrever uma carta? Mas realmente, querida, você não sabe quanto me sinto grato: receber cartas é um problema sério quando você está isolado do mundo como nós. Mas pequenas migalhas continuam chegando, como o senhor Pomeroy: um jovem ambicioso – ele consegue escrever? Seja como for, ele foi embora, mas há outros, alguns horrores como B. V. Winebaum, que diz que a conhece: seja lá de onde for, querida.<sup>193</sup> Mas Jack e eu vivemos uma vida isolada – ambos trabalhando muito. Eu já dei um bom início ao meu livro e, com um pouco de sorte, devo ter algo como um esboço pronto antes de voltar para casa. Não aconteceu nada de divertido: exceto que agora dei de assar bolos – isso é divertido? E também que o Jack pegou um coelho e fizemos um cozido. Antes disso, tive um pássaro de estimação, mas ele voou embora antes que a gente arrumasse uma receita culinária pra ele. Como somos cruéis, não?

Se, como comentou, você se sente feliz sem razão, bem, que maravilha. Esta é a melhor forma de estar feliz: muito estável e independente. Todos os outros tipos de felicidade parecem depender de alguém mais. Mas é uma coisa adorável esse sentimento que você descreve: como uma gaivota com um peixe na boca.

Os prêmios Pulitzer foram chocantes, como sempre. Peter Viereck, convenhamos.<sup>194</sup> Achei a lista da Guggenheim muito estranha também. Mesmo assim, não consegui ficar muito

interessado. Tenho lido pela primeira vez a senhorita Austen: adorei Emma, achei Persuasion um pouco cansativo e fiquei fora de prumo com Northanger Abbey.

O romance To the North, de E. Bowen, é muito bonito, você não achou?<sup>195</sup>

Quem sente falta de você? Ninguém mais do que Truman:

Quem ama você? Todo mundo, mas especialmente Capote – também conhecido como

T

P.S. Me escreva uma carta linda.

P.P.S. Richard Hunter está na Europa?

[Coleção Pearl Kazin Bell]

*PARA ANDREW LYNDON*

Forio D'Ischia 17 de maio de 1949

Meu bebê mais precioso –

2 cartas, uma logo depois da outra; que alegria – mas, ai de mim, que pena, porque já sei que vou ficar um tempão sem poder esperar que chegue outra. Adorei a chana de Look; me deu simplesmente a maior empolgação.

Você precisa convencer todos esses cavalheiros em apuros a fazer uma vaquinha e comprar um vison para você. Realmente, Newton não é chocante? Isso mostra falta de bom gosto e pouca consideração com você. Ele não vê as pessoas, por assim dizer. Tê-lo tirado da minha cabeça foi como ter ficado livre de um tumor. Quanto a C.I [Christopher Isherwood], eu suspeito do que possa ter dado errado; além disso, acho que ele está tentando preparar o terreno para uma proposta. É irônico como todas essas coisas acabaram ficando. Mas, querido, é [Bill] Caskey<sup>196</sup> ou Christopher que está sendo espalhafatoso e ficando bêbado em lugares baratos? Havia uma ambiguidade na sua frase. Esse sistema de renda compartilhada é hilário! Gostaria que você escrevesse para Chris para a gente poder descobrir mais coisas.

Quer dizer que os Massey-Bigelow estão voltando à Cidade Grande?<sup>197</sup> Acho que eles poderiam abrir uma excelente loja de livros e discos. Realmente, seria algo ideal para os dois. Como é que as pessoas arrumam dinheiro para essas coisas? Acho que teriam que levantar uns 50 mil dólares. Você mencionou Bill Hope; mas como anda ele? Ele está bem mesmo? Donny escreveu que você encontrou Sandy no Diable. Sandy, como você deve saber, foi mandado embora do Bonde Chamado Desejo. E Donny, coitado, ainda não achou editora: todo mundo rejeitou o livro dele. Isso é realmente estúpido.

Jack sobreviveu ao meu bolo, e fiz uns cookies ontem à noite. Ele pegou um coelho e fizemos um cozido: ficou delicioso. Minha vida real, porém, parece que está totalmente envolvida com o livro: está ficando difícil saber onde começa um e termina o outro.

Achei sua ideia de bruxa muito elegante e deliciosa, perfeita para alguma edição de outubro. Mande-a para mim agora. Quero ver também o resultado da sua operação sobre a senhorita Jenkins. Não esqueça aquilo da banheira cheia de salada de batatas.

Uma carta longa da Irmã Pierce – que parece bastante animada. Tomara que ela consiga terminar sua história. Ela não mencionou nada a respeito dessa vez.

Aquele amigo de George Davis costumava passar o verão inteiro na ilha Shelter.<sup>198</sup> Parece que ele adorava o lugar. Espero que você também vá lá. Lamento, porém, que você tenha que ir para Macon, especialmente em junho, quando é tão quente ali.

Meus pulmões quase se exauriram sob o impacto desses cigarros italianos cheios de adubo. Embora eu vá viver até os 1000 anos, acho que nunca vou me acostumar.

Que coragem, a de Fritz Peters! Finistere – é esse o título do livro?<sup>199</sup> Ele me faz estremecer. Alguém precisa sacudi-lo até que seus dentes caiam – o que, eu ousou dizer, não iria dar muito trabalho.

Vamos sair daqui no dia 6 de junho, e ficar em Paris uma semana ou dez dias; vou lhe passar o endereço novo assim que tiver: vai ser em algum lugar da Bretanha, acho. Mas me escreva de novo neste endereço, e então o American Express encaminha para Paris.

Jack manda um alô! alô! e eu mando amor para Harold. Do outro lado do quarto vejo alguém num espelho que diz que te ama: quem é? ora,

é o  
T

[Coleção Biblioteca Pública de Nova York]

*PARA DONALD WINDHAM*

Pensione di Lustro

Forio D'ischia

[Fim de maio ou começo de junho de 1949]

Donny querido –

De fato, eu acharia o máximo fazer algumas fotos de gente nadando e mandá-las a você: só que, infelizmente, não há nenhum banhista por aqui! Esses italianos parecem gatos medrosos e só vão mergulhar os dedos do pé na água em meados de julho: até nossos hábitos de banho deixam eles muito chocados.

Estamos saindo daqui no dia 14 de junho – e indo direto para Paris –, depois, uma semana ou duas mais tarde – para algum lugar (eu acho) na Bretanha. Mas escreva para cá para que eu possa saber de você de novo antes de partir.

A Whittlesey House costumava ser bastante tediosa; mas eles têm muito dinheiro e no último ano decidiram assumir um perfil mais erudito: atraíram um monte de gente de alto nível de outras editoras (incluindo E. C. Aswell, da Harpers) e têm despejado grandes somas no projeto. E que tal a Vanguard? – pobre, mas boa. Ou a William Sloan Associates – que é realmente de alto nível.

O Rome Daily do sábado trouxe uma nota curta sobre a morte de T. Heggens [Thomas Hegggen]: estava redigida de maneira tão ambígua que eu não consegui fazer a mínima ideia do que aconteceu. Dava a impressão de que foi suicídio. Foi isso?<sup>200</sup> Você sabe de alguma coisa a respeito?

Está havendo outra guerra entre o pessoal do Santa Lucia e o do Di Lustro (o nosso). Bu Falkner [Boo Faulkner], do Di Lustro, está sob fogo do S.L. porque eles alegam que ele está pagando acima do preço local: ele paga 300 liras e eles dão 200. Lembra daqueles mil em Veneza?

Estou trabalhando numa ideia para uma tira em quadrinhos: Super-queen. "É um pássaro, é um avião, é a Super-queen!" Por falar em super-queens, você soube que P. [Paul] Bigelow está voltando a NY para morar? Ele vai entrar no negócio de joias: melhor colocar tudo no cofre, querido.

Amo a sua nova canção – embora não tenha o mesmo pathos de Don't Speak to Me Before Dark.

Por onde anda Tenn agora? Acho que perdi o rastro dele. Está em Paris? A comitiva de [Paul] Cadmus está em Florença e avançando para o sul como a peste.<sup>201</sup>

Bem, Donny querido (por que você se faz chamar de Don? É muito inadequado), me escreva uma carta de 2 páginas. Mande meu amor a Sandy ("Everyman's Favorite Candy") e toneladas de paixão da sua

Irmã (cansada de massas)

P.S. Salvatore foi para o exército.

[Coleção Biblioteca Beinecke, Universidade de Yale]

*PARA ANDREW LYNDON*

[Forio D'Ischia, Itália]

[3 de junho de 1949]

Minha irmãzinha –

É uma vergonha essa história do apartamento: você não acha que estão tramando algo contra você? Querido, espero que esta

carta o alcance antes de você partir para Macon – não que eu tenha nada importante a dizer: afinal, ainda estou aqui em Forio, no meio de um monte de cabras e burros. Vamos embora no dia 14. Você lembra daquele tecido a respeito do qual lhe falei em NY e que disse que iria lhe mandar se encontrasse? Bem, eu procurei aqui e por todos os outros lugares, de Veneza a Florença, sem sorte. No entanto, consegui encontrar alguma coisa para mandar fazer um terno de verão (estou derretendo), mas não acho que você iria endoidecer com isso. Jack mandou fazer um terno bonito, mas isso foi em Nápoles, e eu simplesmente não estou muito para Nápoles – os ladrões de lá não são mera lenda. Você andou por ali durante a guerra, não foi? Uma cidade extraordinária. Vimos um “show” numa “casa” lá, na semana passada. Todo tipo de foda concebível: eles tinham um árabe com um pau, acredite ou não, que media bem uns 35 centímetros: bonito também. Estou muito feliz com todas as novas realizações de Phoebe – mal posso esperar para ver a história dela. Ela escreveu dizendo que ia dar uma festa no dia 3 de junho no novo apê – isso é hoje, portanto espero que neste exato instante vocês estejam vivendo momentos bem alegres. Estou tentando terminar um capítulo antes de ir embora – mas a iminência da partida me perturbou um pouco. Sim, eu sei que a gente vai gostar da Bretanha – desde que consiga [encontrar] um lugar adequado: eu gostaria de arrumar uma casa, e pode ser que isso aconteça. Não acredito nem por um minuto que Newton nunca tenha ligado para Leo: visto de qualquer ângulo, é absolutamente ilógico, você não acha? Como vai sua bruxa? Você já conseguiu poli-la e lançá-la no caldeirão editorial? Você disse que iria me mandar uma cópia. Auden e eu estamos amigos de novo. Ele é realmente muito legal. Só que aquela casa deles é um horror. Phoebe contou que Nina [Capote] convidou você para uma festa – espero que você tenha ido, eu acharia divertido saber que tipo de gente ela está vendo – não que eu não consiga imaginar.<sup>202</sup> Diga a Phoebe que [Doris] Lilly me escreveu uma carta: yuk yuk, como Doris diria.



Seja lá o que tenha acontecido com Richard Hunter – será que ele e o Bubble-Brain foram para a Europa?<sup>203</sup> A Europa ficou muito pouco chique atualmente – talvez eu devesse voltar para casa: outra razão, e essa é melhor, é que a esposa nos termos da lei de Jack está vindo para cá.<sup>204</sup> Os dois se correspondem que é uma loucura. Mas não tenha medo, sua irmãzinha aqui está totalmente fortalecida: deixe só essa garota insignificante e enganadora colocar sua patinha no meu homem e eu arranco com pinça cada pelinho do seu couro. O que me faz lembrar; nas minhas horas de folga aqui, pensei em vários projetos comerciais: um deles é chamado Kiddie Kits<sup>205</sup> – um Kiddie Kit para uma garotinha vai conter itens como uma peruquinha para a chana, muito útil para ela brincar de adulta. Para menininhos esquisitos vai ter um Everhard Kiddie Kit<sup>206</sup> – dentro, o pequeno canalha sortudo vai encontrar uma toalha felpuda e um jarro cheio de caranguejos vivos. Por falar nisso, estou com um problema terrível: o que devo pedir num mercadinho de Paris? Bem, querido, nesse tom sórdido eu o deixo. Mande meu amor a Harold: ele é muito mau de nunca mandar sequer um bilhete!

Saudades de você, meu cordeirinho querido, eu te amo  
avec tout mon coeur (certo? Oh.)

T

P.S. Tenho uma outra ideia – esta para uma tira de quadrinhos: Super-Queen. “É um pássaro, é um avião, é... Super-Queen!” Isso vai dar um dinheirão!

[Coleção Biblioteca Pública de Nova York]

*PARA CECIL BEATON*

Forio D’Ischia

6 de junho de 1949

Cecil querido

Você é um crápula: ficar sem dar notícias tanto tempo! Espero que isso signifique que você andou trabalhando como um louco e que resolveu todos os seus problemas com roteiros.

Como pode ver, ainda estou aqui em Ísquia – engordando com as massas e a cada minuto gostando menos de todas as coisas da Itália. Mas estamos saindo daqui no dia 14 de junho e chegando a Paris no dia 17. Vamos ficar no Hotel Pont-Royal, na Rue du Bac. Deixo o endereço porque me ocorreu que talvez você esteja por lá nessa época: há alguns dias eu vi no Paris Tribune que sua melhor amiga [Greta Garbo] está sendo esperada lá no dia 13 de junho – e pensei que talvez você pudesse vir junto para encontrá-la. Ou foi simplesmente uma notícia equivocada?

Chegou a mim a notícia de que o Waldemar [Hansen] está de novo abrigado no Palace Gate, 10.<sup>207</sup> Ha! Você já percebeu, parece que todo mundo está se matando – Tom Heggan [Heggen], Klaus Mann, Owen Davis – você acha que eles apenas precisavam de um descanso?<sup>208</sup> Por falar em descansos, Isherwood escreve dizendo que está havendo uma limpa terrível em Los Angeles – e 3 de seus amigos mais íntimos estão tendo um descanso à custa do Estado: San Quentin não é a minha ideia para um descanso de férias.<sup>209</sup>

Já estou com quase um terço do meu novo romance pronto – para comemorar mandei fazer um terno lindo: seda natural, cinza. Fico quase apresentável nele.

Querido, você pode ver como minhas novidades são poucas – mas, meu Deus, o que é que dá para escrever vivendo nesta ilha abandonada? Estamos aqui há quase três meses, e nossos contatos com o mundo real desde então cessaram. Eu só quis te mandar meu amor: aqui está ele – AMOR.

Truman

P.S. É melhor escrever a/c da American Express, Paris. Por favor, faça isso.

[Coleção St. John's College, Universidade de Cambridge]

*PARA CECIL BEATON*

Agência do Correio Britânico

Tânger, Marrocos

[Julho de 1949]

Cecil querido –

Foi uma pena não tê-lo visto de novo em Paris – infelizmente, você sempre havia “sortie” quando eu ligava o número do Littré. A viagem pela Espanha foi medonha – trens que levavam 9 horas para andar 112 quilômetros, comida que rasgava meu estômago etc. Mas eu gostei de Tânger, uma cidade realmente maravilhosa. Estamos morando na montanha, num lugar chamado Farhar – não recomendo a ninguém, mas foi bom o suficiente. Sua amiga Jessie Green alugou a casa a outra pessoa – o que me faz pensar: você ainda virá? Espero muito que sim. Tivemos umas quantas aventuras – a mais impressionante delas ocorreu entre Granada e Algeciras, quando de repente todo mundo no trem começou a gritar e a se jogar no chão: bandidos! Balas voando pelos ares. Só que não eram bandidos – apenas um grupo de espanhóis que haviam perdido o trem e disparavam contra ele para fazê-lo parar: um velho foi atingido na cabeça. País adorável. Sem dúvida, a essa altura você já deve ter visto George D [Davis]. Ele disse que provavelmente encontraria com você na Inglaterra. Seu aumento de sorte não é espetacular? E eu sei que a nova revista será de fato muito boa.<sup>210</sup> Faz um dia excelente aqui, frio, e a água batendo nas pedras e o céu clássico na sua limpidez: logo abaixo de mim há um árabe bem bonito em pé totalmente nu sobre uma pedra. E que prazer estar escrevendo essa pequena nota, Cecil querido – pois é quase como estar falando com você. O que você sabe sobre um jovem escritor inglês chamado Angus Wilson? Ele acabou de publicar um livro chamado The Wrong Set – e eu acho que é bem bom.<sup>211</sup> Isso que me faz lembrar – quando você vier, por favor, oh, por favor, poderia trazer um exemplar de My Royal Past?<sup>212</sup> Escreva alguma coisa, por favor, querido, e me diga se há algo que eu possa fazer por você aqui. Todo o amor

T

*PARA ROBERT LINSCOTT*

Capote

Agência do Correio Britânico

Tânger

Marrocos, África

Julho de 1949

Caro Bob –

Quanto tempo faz desde a última vez que tive notícias suas – ou melhor, quanto tempo faz desde que você recebeu notícias minhas. Alguém escreveu que tem feito um calor terrível em casa; no entanto, lembrando que seu escritório tem um bom ar-condicionado, não me preocupei com você. Por falar em calor, veja onde estou: África, nada menos. Não fique tentando imaginar o que estou fazendo, pois tampouco eu tenho a menor noção; seja como for, tenho um lugar agradável para morar e estou continuando o livro.

Cheguei aqui pela Espanha (um país espantoso), uma viagem que de pronto eu não faria de novo. Fiquei em Paris uma semana e um dia almocei com uma amiga do Bennett Cerf – Fleur Cowles, que, junto com George Davis, está começando uma revista nova – algo na linha da Vanity Fair – e eu talvez faça algo para eles. De qualquer modo, se você souber de alguém que esteja procurando emprego, mande para eles, pois pelo que entendi estão prestes a montar uma equipe.

Talvez esta pequena nota (só para que você saiba que estou vivo) o encontre no meio de suas férias; nesse caso, divirta-se, caro Bob – e saiba que tenho saudades de você. Amor

T

[Coleção Biblioteca da Universidade Columbia]

*PARA ANDREW LYNDON*

Agência do Correio Britânico

Tânger, Marrocos

África

[6 de julho de 1949]

Meu queridíssimo,

Escrevi a Phoebe sobre a viagem pela Espanha, portanto talvez ela já tenha lhe contado; foi, numa palavra, horrível. Mas é um país muito bonito. Até fui visitar um museu: O Prado, naturalmente. Mas estou adorando a África; a vida na Casbá é o que eu pedi a Deus. Não acho que Jack esteja tão empolgado com isso tudo; ele diz que não é divertido viver num lugar onde você fica com medo de andar sozinho pela rua. Todas as pessoas mais improváveis estão reunidas aqui, pois é uma cidade internacional. As pessoas mais extraordinárias. É o lugar mais incrível que eu já conheci. Se você e Phoebe estivessem aqui, a gente poderia alugar uma casa na Casbá e se adaptar muito bem. Tem uma casa noturna divina aqui chamada Parade – La Pierce iria perder a cabeça aqui. As noites são muito frias, mas os dias são assustadoramente longos e quentes, com muitos mosquitos: poucos quilômetros para o interior faz 58 graus à sombra – o calor faz doer os poros. Estamos vivendo numa montanha numa casinha pequena com uma vista fabulosa de Tânger e do porto. Portanto, estou me instalando e começando a trabalhar de novo. Jack tem saudades de Ísquia, mas acho que ele vai acabar gostando daqui.

Vi George [Davis] em Paris; a nova revista me pareceu maravilhosa. Uma carta de Phoebe ontem disse que uma mulher vai passar a atuar como consultora de ficção para a Bazaar. Se ela ainda não sabe quem é – eu sei: Marian Ives. Mas por que Pearl disse que era segredo? Ou talvez eles tenham decidido que fosse.

Estou absolutamente agitado: em dez minutos vai chegar um médico para 1) aplicar uma injeção contra a cólera, e 2) ver o que ele pode fazer em relação ao meu estômago, que está destruído: meu deus, ele chegou. (Mais tarde) Bem, não era tão mau assim, se bem que eu quase desmaiei quando vi a injeção – era como uma presa de tigre, minha magnólia. Você devia estar aqui para poder segurar minha mão.

Saudade de você, meu passarinho, parece que faz um século desde que a gente veio embora. Eu queria que você me

escrevesse uma carta de 75 páginas. Dê meu amor ao seu marido; o meu manda lembranças, quem é que te ama?

T ama.

P.S. Também vi [William] Saroyan em Paris – num lugar de jogo onde ele estava bêbado e perdendo dinheiro aos milhares. Ele tem um cérebro do tamanho de uma bala de chumbinho. Disse que estava farto da Carol. Foi a única coisa inteligente que disse.

[Coleção Biblioteca Pública de Nova York]

*PARA ANDREW LYNDON*

Tânger

[15 de julho de 1949]

Meu brotinho –

Anjo, a esta altura você sem dúvida já deve estar de volta a Nova York, por isso escrevo para lá – por alguma razão não confio no departamento de correio de Macon. Mas que chateação deve ter sido sua viagem. Mesmo assim, você deve ter comido bem, e isso eu invejo. Comida. É raro eu pensar em outra coisa. A cozinha árabe é a pior de todas. Não, minha joia, não vou visitar Paul Bowles, e, sim, é claro, Jack ainda está comigo – mesmo com as pernas bambas.<sup>213</sup> Não tenho a mais vaga ideia do que nos trouxe para cá, mas é uma aventura, e o esforço está valendo a pena. Eu trabalho de manhã e durmo à tarde (é quente demais para fazer qualquer outra coisa) e caio na farrá em volta da Casbá à noite – que eu acho bem menos assustadora do que, digamos, a de uma cidade norte-americana qualquer. Paul & Jane [Bowles] estão aqui, e a gente os vê com bastante frequência. Cecil Beaton diz que virá em agosto. Querido, não é irônica essa história do Christopher [Isherwood]? Eu bem que lhe disse. Mas com certeza você já escreveu uma carta a esta altura. Tem tanta coisa que eu gostaria de contar – mas nunca tenho certeza de quem lê essas cartas. Seja como for, acho que Ch. é um merda – por uma série de razões

relativamente válidas. Para mudar de assunto, você lembra de Waldemar Hansen? Eu o vi em Paris, e ele está um caco: o coitado foi expulso por Peter Watson, e essa é uma das histórias mais fabulosas que você já pode ter ouvido. Recebi uma carta de Newton, que terminou o livro e está indo para o Cabo.<sup>214</sup> Phoebe parece muito feliz na casa nova – recebendo gente e tudo mais. Conte-me, ela ainda está saindo com [ilegível]? Nunca o menciona. E ela está escrevendo alguma coisa? Para onde você está indo no Maine? Vai ficar numa pensão? Eu sempre quis ir para a Nova Escócia. Devo ir para Timbuktu daqui a uns dois meses – você tem que atravessar o Saara num caminhão: leva três semanas. Tudo depende. É claro que na realidade eu só penso no meu livro: todas essas viagens parece que acontecem num sonho. Depois, também, acho que preciso considerar voltar para casa. Tenho uma saudade terrível de você e de Phoebe – mas isso é realmente tudo de que sinto falta.

Querido, vou trabalhar um pouquinho agora (os dias passam tão depressa, e tem tanta coisa a ser feita), portanto, mandando amor a Harold e o mais impressionante número de beijos a você, meu precioso amigo, eu vou fechar esta tenda particular e, de maneira bem diferente do que faria um árabe (esses pagãos barulhentos), vou sair de fininho em silêncio.

Amor

T

[Coleção Biblioteca Pública de Nova York]

*PARA CATHERINE WOOD*

Agência do Correio Britânico

Tânger, Marrocos

África

28 de julho de 1949

Woody querida –

Não fique brava comigo, meu bem: a coisa tem andado terrível para o meu lado – mas, desde que saí da Itália, o que foi lá pela metade de junho, praticamente não parei: uma

semana em Paris e depois Espanha: fui viajando, descendo pelo país, parando em várias cidades – Madri, Granada, Sevilha e outras menores: um país muito bonito, mas nem um pouco agradável para viajar, com excesso de restrições, burocracia demais, muito homem de uniforme – na verdade, quase todo mundo veste uniforme. Tem uma atmosfera de guerra ali. Em Algeciras, que fica no extremo sul da Espanha, peguei o barco para cá, até a África. Sinto saudade da Itália, sim, mas aqui é muito estranho e bonito, e eu estou gostando imensamente. Estou morando com Noel Guinness [Loel Guinness], que tem uma casa maravilhosa na Casbá; é realmente muito divertido e promete ser ainda mais, pois Cecil Beaton e Greta G. [Garbo] estão vindo para cá, não esta semana, na outra, para ficar conosco setembro inteiro – depois ela vai para a França fazer um filme (“La Duchesse de Langeais”, de Balzac).<sup>215</sup> Talvez eu volte a Paris com os dois. Enquanto isso, continuo com meu trabalho e agora já tenho pronta metade do meu livro principal – ou quase metade. Other Voices foi publicado na França com uma introdução de Maurice Coindreau, na qual ele menciona você. Vou lhe levar um exemplar.

É quente aqui, mas é seco, não é um calor tão desagradável, e há praias excelentes por perto – embora eu deva dizer que não vou com frequência.

Comprei dois papagaios; um tem a cabeça cor-de-rosa e o outro, dourada; são uma ótima companhia – eles falam, dão risadas e sentam no meu ombro. Também tenho uma pequena gazela, que eu trouxe de uma excursão ao monte Atlas. Ela é um encanto e – o nome dela é Woody!!!

Suponho que Margery esteja no Maine – mande-lhe todo o meu amor. Ah, e um monte de amor pra você, minha querida

T

[Coleção Biblioteca Pública de Nova York]

*PARA LEO LERMAN*

Agência do Correio Britânico



Tânger

8 de agosto de 1949

Leo, querida mama

Não acreditei no que meus olhos viam: uma carta de Myrt: praticamente chorei, meu bichinho – e sei que você deve estar mortalmente entediado, ou não teria pegado uma caneta para escrever.

Sim, cá estamos nós: e, embora Jane [Bowles] não esteja vendendo cereais no mercado, está muito apaixonada por uma mulher que vende: uma árabe que tem a mesma cara de Katina Paxinou.<sup>216</sup>

Não tem a ver eu lhe contar tudo o que tem acontecido; foi muita coisa, e eu de qualquer modo acabaria deixando de fora as coisas importantes.

Vi Richard em Paris – que parecia vagamente insatisfeito – o que não é comum nele. Mas, Deus do céu, como deve ser chato viajar com aquele Rothchild [Howard Rothschild]. De todo modo, foi bom vê-lo. Você lembra daquele jovem escultor do Canadá que morou um tempo naquele seu apê da rua 88?<sup>217</sup> Ele falou comigo uma noite num café, disse que estava morando em Paris.

Tive um dia extraordinário com George D. [Davis] em Paris. Ele chegou sob as asas da senhora Biddle e de uma curiosa senhora [Fleur] Cowles: de cara, deu um almoço festivo com uma mesa feita de ouro maciço – tout de Paris estava lá. Depois, naquela noite, ofereceu um jantar no Maxim's, que deve ter custado literalmente uns 2 ou 3 mil dólares. Então concluí que a nova revista dele deve ter um patrocínio espetacular. Foi divertido ver George no meio desse luxo todo.

Mas, ah, como tenho ficado quieto! Leio e escrevo a maior parte do dia e da noite. Peguei uma espécie de fascínio por um romance e tenho as melhores esperanças em relação a ele. Incidentalmente, tenho lido o livro do Angus Wilson, The Wrong Set.<sup>218</sup> Você conhece o trabalho dele? Acho que devia conseguir

uma história dele. Por falar nisso, Newton terminou o livro;<sup>219</sup> eu gostaria de ver.

Aconteceu tanta coisa em Nova York que eu realmente tenho medo de voltar, tudo vai estar tão diferente. Mas você estará lá, do mesmo jeito de sempre: é esse o seu charme, meu coração, e poder vê-lo vale fazer a viagem pelo Atlântico. É claro que eu tenho saudade de você, é claro que eu te amo, mas é claro!

mille tenderesse [*sic*] (ha! ha!)

T

P.S. Entre em contato com Marge, aquela sapeca. Ela disse para você escrever!

[Coleção Biblioteca da Universidade Columbia]

*PARA EDITH SITWELL*

Truman Capote

Agência do Correio Britânico

Tânger, Marrocos, Norte da África

21 de agosto de 1949

Querida doutora Sitwell,

Durante muito tempo esperei que este ano eu pudesse ir à Inglaterra. Infelizmente, fica claro agora que isso não será possível: uma decepção considerável, pois eu tinha a esperança de que a gente se visse de novo. Enquanto isso, e depois de passar uma primavera linda, realmente dourada, na Itália, estou mais ou menos bem assentado nessa cidade maltrapilha, Tânger – escrevendo um romance com uma mão e me abanando com a outra: o calor supera qualquer coisa. A Inglaterra, pelo que sei, teve um verão fora do comum, e tenho certeza de que você deve ter gostado.

Sei que isso será um incômodo para você, mas tenho um pedido a fazer, e um que, por qualquer número de razões sensatas, talvez você se sinta incapaz de garantir. É o seguinte: estou solicitando uma bolsa da Guggenheim, e ao fazer isso a pessoa precisa apresentar uma lista de sete patrocinadores,

peessoas eminentes que se disponham a escrever uma carta dando fé de sua crença no valor do solicitante. A questão é: posso usar seu nome? Se for possível, você receberá, em algum dia de novembro, um comunicado da fundação Guggenheim perguntando-lhe privadamente sua opinião a respeito da minha capacidade como escritor. É claro, pode ser que você não tenha nenhuma opinião, e nesse caso eu com certeza irei entender uma resposta negativa. Seja como for, obrigado pela atenção que possa dar a este pedido.

Recentemente, li *Brave and Cruel*, um livro maravilhoso. Lembro que foi você que me falou dele, e me falou também da morte de Denton Welch; que grande pena foi isso.<sup>220</sup>

Se Alice [ilegível] estiver na Inglaterra e você a vir, por favor mande minhas lembranças.

Espero que algum dia você se mostre disposta a arriscar outro inverno em Nova York. Foi muito – sim, divertido – tê-la por lá.

Acredite em mim,  
Truman Capote

[Coleção Universidade do Texas em Austin]

*PARA ANDREW LYNDON*

Tânger

23 de agosto de 1949

Querido bebê –

Eu estava muito preocupado; e, de fato, você estava doente afinal – que pena. Estou bastante esgotado, principalmente por não conseguir as coisas certas para comer – e comida aqui é abominável, tudo tem gosto de bombom frito em azeite de oliva. Ontem foi o aniversário de Jack, e a gente teve a festa mais linda:<sup>221</sup> Cecil Beaton está aqui e me ajudou a arrumar tudo; foi na gruta das Cavernas de Hércules, havia champanhe e uma orquestra árabe e durou a noite toda. Eu fiquei louco com a música árabe – Abu Muhud tomou o lugar de Billie [Holiday] na minha paixão. De resto, tudo tem estado

terrivelmente quieto. Trabalhar, trabalhar, oh Deus! Achei que ia ser uma diversão maravilhosa trabalhar na revista de G [George Davis] – que, por falar nisso, vai se chamar Flair: não muito animador, esse nome. Tenn & aquele menino asqueroso, Merlo, estão a caminho de Hollywood – talvez Frankie entre para o cinema, então imagino que os velhos filmes de Lon Chaney serão refilmados, e ao contratá-lo eles economizam maquiagem. É verdade que você está de apartamento novo? Que ótima novidade. Se eu estou zangado com o Christopher? Sim, talvez eu estivesse, mas agora não consigo lembrar por quê: você me conhece. Ouvi a respeito de Margaret Mitchell: ser atropelada por um taxista bêbado!<sup>222</sup> Peter Watson fugiu com outro, um caipirão da Califórnia que tinha sido amante de Waldemar antes de conhecer Peter e que W rejeitara em favor do senhor Watson! Não é uma ironia? Dê a Harold um beijo enorme, minha doce magnólia, e me escreva para variar, pois tenho saudade de você de sol a sol e te amo como um velho coronel do Kentucky ama o seu *rock n'rye*.<sup>223</sup>

T

[Coleção Biblioteca Pública de Nova York]

*PARA ROBERT LINSCOTT*

Agência do Correio Britânico

Tânger, Marrocos

30 de agosto de 1949

Caro Bob –

Não importa quão quente está em Nova York, aqui o calor é simplesmente o dobro – mas eu adquiri uma tal menagerie que não consigo mais sair – dois papagaios, um siamês e um pequeno sapo verde, muito domesticado, fica pulando pra cima e pra baixo do meu braço. No meio disso, do calor, das aves e dos bichos, mergulhei de cabeça no meu livro e estou agora com uns 2/3 prontos – pelo menos na forma de esboço – e parte dele estou gostando, outra parte não, naturalmente. Acho que vai chegar a umas 80.000 palavras, bem mais longo do que

eu esperava – mas é que acabou ficando um romance bem diferente, infinitamente mais complexo do que o que eu originalmente me propus a fazer, e dar-lhe forma vai me exigir um esforço monumental. Não vejo a hora de você ler. Ainda não fiz quaisquer planos de voltar para casa, o que é um problemão, mas quando terminar o capítulo em que estou trabalhando agora vou começar a pensar nisso. Você recebeu minha última carta? Me escreva, caro Bob. Tudo de bom

T

[Coleção Biblioteca da Universidade Columbia]

*PARA IRWIN EDMAN*<sup>224</sup>

Agência do Correio Britânico

Tânger

Marrocos

[1º de setembro de 1949]

Prezado senhor Edman –

Por três longos meses fiquei nessa cidade maltrapilha cinzelando um romance. Talvez você tenha tido uma verão mais agradável – não que eu me queixe, realmente, é um lugar extraordinário; e fiquei de março a junho em Isquia, aquela linda ilha perto de Capri – que tem uma primavera lindíssima! Agora, estou envolvido no passatempo nacional de obter uma bolsa Guggenheim: poderia me ajudar deixando-me usar seu nome como referência? Por favor, não hesite em dar uma resposta negativa a esse pedido. Há mil razões sensatas pelas quais poderia não se sentir habilitado a fazer isso.<sup>225</sup>

Meu Deus, os árabes não são curiosos? Há várias semanas ocorreu algo aqui que poderia interessar a um filósofo. Quatro árabes andavam pela rua perto da minha casa, e um deles de repente desapareceu: caiu dentro de um poço escondido pela grama alta. E seus três amigos simplesmente se inclinaram sobre o poço, dizendo miktoub, miktoub (É o destino). Em seguida, eles saíram andando, balançando a cabeça calmamente. No dia seguinte, a polícia passou e pregou um

aviso no muro. Ninguém pareceu se importar com o coitado do homem, lá afogado havia tempos. Isso é a pura verdade.

Cordiais saudações,  
Truman Capote  
1o de setembro de 1949

[Coleção Biblioteca da Universidade Columbia]

*PARA ROBERT LINSOTT*

Capote  
Agência do Correio Britânico  
Tânger, Marrocos  
12 de setembro de 1949

Caro Bob –

Mandi uma notificação ao departamento de pessoas desaparecidas: com certeza eles devem saber o que foi feito de você. Ou esse longo silêncio é devido a excesso de trabalho – estou criando mais trabalho para você: se tudo correr bem, você terá um livro para ler por volta do início do ano, ou perto disso. E estou voltando no mês que vem; pelo menos, acho que estou, mas é terrivelmente difícil conseguir passagem. Bob, estou solicitando uma bolsa da Guggenheim; tenho uma lista muito boa de patrocinadores, portanto talvez consiga: um deles é E.M. Forster, que acabou de escrever perguntando se eu podia mandar meu livro de contos. Você poderia fazer isso? E.M. Forster/King's College/Cambridge, Inglaterra. Agradeço muitíssimo. Já é outono em Nova York? Assim gosto da cidade mais ainda e anseio voltar. Também anseio revê-lo. Tenho tanta coisa para lhe contar! Aconteceram muitas coisas engraçadas. Um grande abraço,

T

[Coleção Biblioteca da Universidade Columbia]

*PARA ANDREW LYNDON*

Tânger

15 de setembro de 1949

Precioso bebê –

A última notícia é que você ainda estava em Macon: com certeza você já voltou para casa a esta altura. Você viu a reportagem sobre a Flair na Time? Soa ridículo, eu também fiquei desapontado. Acabo de voltar de uma semana em Xacun, uma cidadezinha estranha e poética no alto das montanhas Rif; e comprei para Phoebe o mais maravilhoso anel mouro antigo, é uma ametista rodeada por esmeraldas inteiras, rubis e pedras da lua, é absolutamente imenso e nem consigo imaginar como vai ficar na inocente mãozinha dela. E o apartamento? Você está mesmo num apartamento novo? Jack está com um pé infeccionado, e eu estou com uma dor de dente furiosa, de resto estamos ótimos. Vamos ficar por aqui pelo menos mais duas semanas, e então pegamos um navio até Marselha; talvez, se fizer tempo bom, a gente pare um pouco em Aix-en-Provence antes de seguir até Paris. Na Vogue francesa deste mês tem uma foto de Jack e Joan McC. [McCracken] et moi sentados juntos numa festa: que tal isso para um escândalo? Newton terminou o livro e tem sido um grande sucesso entre o pessoal AML;<sup>226</sup> ele me escreve sempre; acho que ainda me ama, infelizmente; mas depois que você ama alguém de verdade, não acho que você realmente deixe de amar. Mas não precisa se preocupar: nunca vou cair de novo nessa armadilha em particular. Saudades de você, meu querido, e, olhe, vai ser uma alegria vê-lo de novo. Todo o meu amor e amor a esse querido Harold

T

[Coleção Biblioteca Pública de Nova York]

*PARA ANDREW LYNDON*

Paris

23 de outubro de 1949

Querido bebê –

Que alegria essa sua carta gorda e comprida; com certeza a esta altura você já recebeu a que lhe mandei contando de Aix etc. Quais as notícias daí? Assisti a “Un Tramway Nomme Desir”<sup>227</sup> avec Arletty – e isso, querido, foi um massacre – berrante, sem palavras para definir; por exemplo, em todas aquelas ocasiões em que Stanley deveria receber todas aquelas luzes coloridas, o palco é inundado de Negros [*sic*] agitando o ventre – ridículo. Quanto a Arletty, ah, que escolha péssima. Paris sem norte-americanos e com um frio de rachar, e a maior parte do tempo eu trabalho. Chegou às minhas mãos um exemplar de *The World Next Door*; você já tentou ler?<sup>228</sup> De vez em quando ele tem coisas boas – mas eu nunca tive paciência para ficar catando uva-passa num pudim – e Deus sabe que ele escreve uma prosa que é como um pudim, fraca, preguiçosa, apressada. Estou muito feliz de ouvir a respeito do Ernest, talvez agora a *Time* tenha algumas boas resenhas – ocasionalmente eu leio o *Nation*, e o trabalho dele lá é excelente. Concluo que Phoebe não foi trabalhar para a *Flair*. Alguém aqui me disse que George e Fleur Cowles tiveram uma desavença – espero que não. Você tem alguma ideia de que navio está transportando Marylou [Aswell] para a Europa? Ela é uma tonta de vir aqui nessa época do ano, ainda mais se ela passou por uma operação complicada. Se Deus quiser, vou estar em casa no fim do próximo mês – bem a tempo para o Natal, por isso não se esqueça de comprar meu presente. E não se esqueça de me escrever, meu querido, e mande a Harold todo o meu amor.

Toneladas de beijos

T

[Coleção Biblioteca Pública de Nova York]

*PARA ANDREW LYNDON*

Paris

1º de novembro de 1949

Meu docinho –



Paris mais fria que xoxota de freira; como eu tenho saudade da boa e velha NY, aquecida a vapor, sufocante. Será? De qualquer modo, vou estar lá no fim deste mês. Suponho que você já tenha ouvido a respeito de George [Davis] et moi.<sup>229</sup> Ele me mandou um telegrama extremamente desagradável. Acho que ficar lavando todas aquelas fraldas tirou ele do eixo. Eu não poderia ser mais inocente. Mas concluo que a nossa Phoebe está trabalhando lá; infelizmente, ela nunca me escreve. Mas fico feliz por ela ter conseguido o emprego; deve ser divertido. Vi um filme maravilhoso, "O Terceiro Homem", de Carol Reed; Orson Welles trabalha nele – aliás, está soberbo, acredite ou não. E tem uma trilha musical incrível – toda ela tocada numa cítara. Jane Bowles está morando aqui conosco, e temos um filhote de pequinês: a coisa mais linda que você já viu. Meu quarto é frio demais para trabalhar, então arrumei uma mesa na cozinha do hotel – espantosamente gay –, só que o "auxiliar" fica me dando conhaque a toda hora e quando anoitece já estou completamente doido: Jack não está gostando nada disso. Você virá à minha palestra no dia 8 de dezembro?<sup>230</sup> A Partisan Review foi gentil o suficiente para me avisar que eu daria uma palestra. Meu amor ao Harold, e escreva, meu querido.

Beijos e mais beijos

T

[Coleção Biblioteca Pública de Nova York]

*PARA CATHERINE WOOD*

Paris 9 de novembro de 1949

Woody querida –

Obrigado pelos recortes de jornal: coitada da Greta [Garbo] – mas boa parte disso é culpa dela. E concordo com você que eu não deveria ficar em Paris – mas minhas finanças estão tão confusas neste momento que não ousa fazer outra mudança até que minha agente acerte as coisas. Quero muito ir para a Sicília – no entanto, a não ser que aconteça alguma coisa, provavelmente vou ter que voltar para casa lá pelo começo do

ano. Se os vários editores que me devem dinheiro me pagassem, eu poderia com certeza bancar o inverno na Sicília. Isso é uma chateação. Recebi um convite para o casamento de Teddy<sup>231</sup> e gostaria de mandar um presente, mas para onde eu mando? Meus dois livros estão fazendo muito sucesso na Europa, especialmente na França e na Itália, e sou famoso como um astro do cinema – o que é um pouco divertido. Não sei quanto tempo vou levar para terminar meu novo livro, com certeza cinco ou seis meses. Querida, mande meu amor para Margery e me escreva logo. Tenha um ótimo dia de ação de graças e saiba que sempre vou amar você.

T

[Coleção Biblioteca Pública de Nova York]

*PARA LEO LERMAN*

Rue de L'Université, 22<sup>232</sup>

Paris

15 de novembro de 1949

Myrt querido –

Não, meu bichinho, sua carta (se é que de fato você mandou uma) nunca chegou a mim – por isso me escreva outra, pois seu paralítico sempre amoroso está morrendo de vontade de ter notícias de Myrt. Aqui não há novidades – ou talvez haja novidades demais – e não estou com vontade de escrever porque 1) estou com gripe 2) e disenteria – portanto estou muito fraco. Ou seja, aqui estou eu de cama, rodeado de papagaios e filhotes de pequinês – não me peça para explicar esta última coisa, simplesmente acredite na minha palavra. Mas aqui tem feito um outono lindo. Um monte de chaminés fumegantes e folhas. Querido, alguém escreveu que você pariu. Fiquei bastante chocado. “Leo pariu Speed Lankin [Lamkin].”<sup>233</sup> O que quer dizer isso? E o Speed Lankin é aquele garoto chamado Hillyer? Você leu o livro do Paul Bowles?<sup>234</sup> Muito fininho, realmente, mas gostei bastante. Gostei das primeiras vinte páginas do livro do Fritz, mas achei o resto ilegível. Tem

um jovem escritor francês chamado Moujoudki – ele é publicado pela Gallimard e não foi traduzido; incrivelmente bom, você deveria ser o primeiro a publicá-lo. Ouvi dizer que você está se dando bem com a Mlle. Acha que a Flair vai ser boa de ler? Com certeza a edição “boneco” não promete muito. Mande minhas lembranças a Richard e Gray [Foy].<sup>235</sup> Saudades de você. Amor et mille tenderesse [*sic*] (ha ha)

M

[Coleção Biblioteca da Universidade Columbia]

*PARA WILLIAM GOYEN*

Fontana Vecchia

Taormina, Sicília

5 de abril de 1950

Bill querido,

Foi uma viagem longa, mas divertida; ficamos 21 dias no mar e, embora a maior parte dos outros passageiros fosse turca e começasse cada frase com Nós turcos (pensamos assim e assado), eu gostei: acabei me sentindo mais saudável. Além disso, criei um novo conto, um que gostei de ter escrito; chama-se A DIAMOND GUITAR,<sup>236</sup> e eu adoraria que você lesse: são tão poucas as pessoas que tenho vontade que leiam meu trabalho.<sup>237</sup> Mas, meu querido Bill, espero que você esteja em circunstâncias mais tranquilas; adoraria saber que está bem instalado e trabalhando. E agora que estou longe, você, por favor, poderia se lembrar de me mandar aquele nome que não quis revelar antes: ainda procede?

A Sicília é bem mais espetacular do que eu imaginava. Mais verde, mais íngreme, mais suave. Amei. Nos cafés os homens dançam juntos a música tocada pelos violões, crianças com carneiros ficam sentadas nos campos ou flores silvestres tocando uma espécie de flauta de Pã.

Ficamos com os dois andares superiores de uma velha mansão a vinte minutos de caminhada do centro da cidade. Tem uma vista das montanhas e da neve e do mar. É

terrivelmente quieto e bonito e barato e a gente quer muito que você dê uma chegada aqui. Por que não, Bill?

Gide está morando aqui. Ele vai à barbearia da cidade e fica sentado lá a tarde inteira tendo o rosto ensaboado por garotinhos de 10 e 12 anos. É um homem velho amável e inescrutável.

Por outro lado, às vezes eu escrevo longas cartas. Mas hoje andamos mais de quinze quilômetros, e eu estou completamente esgotado. Espero que você venha nos visitar aqui; senão, escreva, pois Nós turcos sentimos sua falta.

mille tenderesse [*sic*]

t'amo

T

[Coleção Desconhecida]

*PARA JOHN MALCOLM BRINNIN*

Fontana Vecchia

Taormina, Sicília

7 de abril de 1950

Meu querido,

Você foi muito gentil em ter aparecido aquela última noite, e fiquei me sentindo muito culpado, especialmente porque gostaria de tê-lo visto a sós. A viagem foi extraordinária; durou vinte e um dias, e os outros passageiros eram, a maioria, turcos, alguns deles prefaciando todos os comentários com Nós turcos (pensamos assim e assado); conseqüentemente, estou em delírio por me ver na íngreme mas sólida terra de Taormina: é de uma beleza quase terrível, uma primavera sublime. Você iria gostar daqui, tenho certeza, e a gente encontrou uma pequena mansão adorável; fica a uns vinte minutos a pé da cidade, tem um jardim, dois dormitórios, dois terraços, um salão enorme, cozinha, banheiro e quase uma vista aérea de montanhas, neve, mar. Sai por cinquenta por mês, o que é muito barato, você não acha? Realmente, você tem que vir para cá. [André] Gide está morando aqui; ele senta na barbearia a

tarde toda e tem o rosto ensaboado por garotinhos de 10 e 12 anos; é um baita escândalo, não porque ele gosta de levar os menininhos para casa, mas porque ele só lhes paga duzentas liras (20 centavos). De resto, a cena é abençoadamente livre do pessoal literário, ou de pessoal do tipo que for. Escreva, cordeirinho, pois Nós turcos sentimos falta de você; e receba muito muito amor

t

[Coleção Biblioteca da Universidade de Delaware]

*PARA WILLIAM GOYEN*

Fontana Vecchia

Taormina, Sicília

12 de abril de 1950

Bill querido,

Odeio que você tenha que morar nesse lugar que soa realmente depravado: e pensar que você estará ali até meados de junho, embora eu o proíba de se mudar para aquela massa de pedra marrom da Sixty-fifth! Na realidade, você deveria vir para cá... mesmo que fosse pelo fato de que aqui você pode viver bem pagando bem pouco. Se quisesse privacidade, a gente poderia arrumar para você um pequeno apartamento por, digamos, vinte dólares por mês. E você poderia comer com a gente quando quisesse. Nossa casa é um sonho. A água é divina, a gente nada e passeia de barco toda tarde. A cidade é adorável, as pessoas, divinas, a comida, um paraíso. E tudo isso iria lhe custar uns cinquenta dólares por mês. O que mais você quer?

Eu trabalho nas manhãs e leio ao anoitecer. Você assistiu a *The Lady's Not For Burning?*<sup>238</sup> Achei que em Londres você talvez tivesse assistido. Andei lendo a peça, e parte dela me pareceu muito bonita. Não vejo a hora de Bob [Linscott] me mandar o livro dele; por favor, lembre-lhe de que ele ficou de me mandar. A noite é a única hora que dá para trabalhar em Nova York; eu costumava trabalhar mais ou menos nas mesmas

horas que você. Tudo que alguém escreve à noite parece ter uma qualidade mais febril.

Me conte, por que a vida no Mt Kisco ficou tão complicada? E quando e como o Horan foi para o Egito.<sup>239</sup> Parece uma escolha esquisita. Entendi que Carson não está indo para a Irlanda afinal; é verdade?

Temos uma garotinha trabalhando aqui para nós; ela é graciosa, muito rápida e cozinha razoavelmente bem; mas ficou usando o mesmo vestido velho remendado dia após dia, então a gente comprou outro pra ela. Mas no dia seguinte ela veio com o mesmo traje antigo, e então perguntamos por que ela não estava usando o vestido novo: ah, disse ela, aquele agora era seu vestido bom, e ela tinha que conservá-lo bem.

Quem sabe ela está guardando para usar quando você vier. Seja como for, lhe prometo uma recepção de gala aqui, portanto, por favor, tente dar um jeito de vir.

Tenho saudades e penso em você. Você sabe que eu te amo.

T

[Coleção Desconhecida]

*PARA ANDREW LYNDON*

Post Restante

Taormina, Sicília

[4 de maio de 1950]

Meu neném querido –

Ficamos 21 dias no mar! e a maior parte com quase todo mundo falando norueguês ou turco, ah, não foi fácil, pequeno cordeiro, mas conseguimos sobreviver à agonia da viagem, que na realidade não foi uma agonia, e sim bastante agradável, e ontem chegamos a Taormina: a gente acha que gostou, é quase espetacular demais, por todo lado há uma bella vista, mas vai demorar alguns dias para a gente saber direito. Esta manhã, estamos fora da villa caçando. Gide está morando aqui. Ele fica sentado na barbearia a tarde inteira, tendo o rosto ensaboado o tempo todo por garotinhos de 8 e 9 anos: mas o que mais dá

para fazer na idade dele? Donny está aqui também; ficamos muito surpresos ao vê-lo sentado na piazza; está de péssimo humor porque o livro dele não ganhou nenhuma resenha nem foi anunciado: é verdade? E quanto ao livro do Newton? Espero que você tenha guardado para mim algumas das resenhas. Querido, foi um prazer receber sua carta em Nápoles. Espero que Phoebe não faça nada precipitado, e preciso escrever a ela imediatamente. Kelly tem se mostrado um pequeno viajante muito apto... embora a gente tenha tido momentos difíceis.<sup>240</sup> Por exemplo, ontem fomos expulsos de um trem em Catânia e tivemos que ficar nessa Pittsburgh da Sicília por cinco horas, até que um vagão de gado carregado de camponeses nos permitiu embarcar com nosso bicho. Todos os italianos pareciam morrer de medo do lindo focinho do Kelly. Escrevi um conto que quero muito que você e Phoebe leiam; chama-se A DIAMOND GUITAR . Estou muito entusiasmado com ele. Querido, vou lhe escrever uma carta de verdade nos próximos dias.

Amor para Harold

E muito muito amor pra você meu querido

t

[Coleção Biblioteca Pública de Nova York]

*PARA ROBERT LINSKOTT*

note o endereço novo

Fontana Vecchia

Taormina, Sicília

[7 de maio de 1950]<sup>241</sup>

Querido Bob,

Recebi sua carta sobre as provas de revisão na mesma hora em que estava mandando uma sobre os releases dos filmes, e portanto rabisquei uma respostas no envelope, que você provavelmente não notou.<sup>242</sup> Acho melhor você não mandar as provas; eu me envolveria demais.

Estamos tendo sorte, pelo menos espero que seja sorte, em achar um lugar para morar; é nos dois últimos andares de uma

pequena villa a uns vinte minutos a pé de Taormina... bem isolado, mas com muito espaço e uma vista maravilhosa. É a casa onde D.H. Lawrence morou por muitos anos. Custa cinquenta dólares por mês, o que é bem caro, pelo menos para os padrões italianos, mas gostei imensamente dela.

Como acho que já lhe escrevi, Gide está morando aqui, e eu gosto dele, apesar de ele ser muito vago. De resto, a cena é bem isenta da turma literária; na verdade, de qualquer tipo de turma.

Acho que vou lhe mandar trechos do meu livro conforme for fazendo; não só porque quero que você leia, mas também porque é mais seguro ter uma cópia dele em outro lugar. Mandei para Marian [Ives] um conto que eu adoraria que você lesse. Me escreva uma carta cheia de novidades. Amor

t

[Coleção da Biblioteca da Universidade Columbia]

*PARA ANDREW LYNDON*

Fontana Veccia [*sic*]

Taormina, Sicília

15 de maio de 1950

Luz do mundo –

Como escrevi para Phoebe, temos uma villa linda que está funcionando maravilhosamente, pelo menos é o que parece. Sei que vai esquentar por aqui, os dias já têm um certo fogo, mas as noites são frias, e depois do jantar a gente acende a lareira: nossa, aquele fogo todo! Por isso agora você e Harold devem fazer de tudo para ficarem bem sedutores: quem sabe no outono. É um lugar maravilhoso para trabalhar (eu acho), e já escrevi outro conto, *The Bargain*.<sup>243</sup> Estou muito feliz por escrever contos de novo – são minha grande paixão.

Talvez o tempo tenha andado curto, pelo menos não tive notícias suas desde Nápoles, e adoraria saber algo. Aqui acontece muito pouca coisa digna de nota. Na volta, paramos uns dias em Ísquia e estava tudo na mesma, exceto que o



círculo de Auden estava todo no maior alvoroço porque o mestre está escrevendo um enredo de cinema baseado na Odisseia (que vai ser filmado em Ísquia) e a Ingrid B. [Bergman] talvez seja a estrela principal. Ah, querido.

A filha de Gide está aqui para lhe fazer companhia. Ela me deixa admirado, por ser 1) feia como um aquecedor a lenha e 2) mais nova do que você poderia imaginar, apenas uns vinte e três ou vinte e quatro anos. Você acha que esse bode velho é realmente o responsável?

Querido, como anda MIRTH? Espero que vocês tenham decidido falar com Audrey.

Kelly está cheio de carrapatos e carrapichos. A gente passa o tempo livre arrancando-os dele. Jack está saudável e ativo: consegue andar o quilômetro até o mar e voltar – eu consegui uma vez só e achei que meu coração ia parar. Ele manda lembranças a vocês dois.

Diga a Phoebe que eu a amo, diga o mesmo a Harold. E a você, eu preciso dizer alguma coisa?

T

[Coleção Biblioteca Pública de Nova York]

*PARA CECIL BEATON*

Fontana Veccia [*sic*]

Taormina, Sicília

20 de maio de 1950

Cecil meu amor –

Que carta mais linda, meu anjo – como você me parece vivo! E eu espero muito que a senhorita Cleghorn possa [obscuro] as coisas mais nebulosas da sua vida diária.<sup>244</sup> As roupas e a decoração para “MRS T” parecem elegantes – na verdade, eu adoraria usar a capa com linhas laranja: sinto realmente a necessidade de alguma coisa espetacular para passear pela piazza.<sup>245</sup> Mas por que você está indo para a Bretanha? Você realmente precisa tirar umas férias aqui. Eu adoro minha casa, ela é muito linda, mas não tenho muita oportunidade de

desfrutar dela, pois, graças a Deus, parece que trabalho o tempo inteiro. Escrevi três contos e estou terminando o quarto: um eu vendi para a New Yorker, outro, para a Bazaar, e o terceiro eu apenas mandei para o meu agente. Espero começar logo meu novo livro. Não, querido, não li o romance de Denton Welch e não vejo a hora, pois acho-o infinitamente talentoso, e a morte dele foi uma verdadeira tragédia. Eu ficaria muito grato se você pudesse mandá-lo para mim.

O assunto de Merman<sup>246</sup> soa engraçado; ao contrário, eu acho que você devia fazer, ainda mais pelo fato de que isso com certeza lhe renderia uns bons dólares – por outro lado, se isso de algum modo for interferir na produção de *The Gainsborough Girls*, então com certeza você deve fazer sua peça primeiro.<sup>247</sup> A essa altura, acho de fato importante que ela seja encenada, especialmente para a sua própria paz de espírito. Eu preciso dizer, não vejo de modo algum a peça de [Thornton] Wilder como um musical, ou estou enganado?<sup>248</sup>

Minhas notícias de Nova York são desinteressantes. Amigos que viram a pré-estreia de *The Glass Menagerie* (filme) dizem que é pavoroso e que Gertrude Lawrence está patética. Tennessee [Williams], me contaram, pediu para tirarem o nome dele dos créditos. Hoje de manhã recebi uma carta de Janie [Bowles], que parece que ainda está em Paris; ela deu a entender que ela e Oliver S. [Smith],<sup>249</sup> que logo vai chegar lá, estão indo para Broadchalke lhe fazer uma visita – invejo você, Jamie, mas não o outro, especialmente depois que soube que ele está viajando com a mãe (que, é claro, de repente pode ser um encanto de pessoa).

David e o amigo podem fazer você lembrar de Tatiana [*sic*] e Bottom (qual dois dois, a propósito, é Titiana? Não o David, certamente), mas a mim eles lembram a tira de quadrinhos *Mutt and Jeff*.<sup>250</sup> Deus sabe que eles se merecem, e no final das contas o certo é que só acasalem seres da mesma espécie, nesse caso répteis. Ou estou sendo muito duro?

Adorei saber que minhas rosas estão florescendo na parede da biblioteca. Por favor, não deixe que ninguém vá arrancá-las.

Jack está ótimo, a não ser pelo fato de que precisa ir ao dentista, e, meu caro, depois que você enfrenta um dentista siciliano, você pode enfrentar um esquadrão de bombeiros sem o menor receio.

Meu querido fazendeiro de Broadchalke, sinto saudade de você 25 horas por dia e amo você como um velho coronel do Kentucky adora seu *rock n'rye* – o que equivale a dizer que você é muito querido, um beijo no seu coração

T

Me escreva logo

[Coleção da St. John's College, Universidade de Cambridge]

*PARA ANDREW LYNDON*

Fontana Veccia [*sic*]

Taormina, Sicília

24 de maio de 1950

Magnólia meu amor –

Amei sua carta, querido, e obrigado por todos aqueles recortes de jornal. Concordo que as resenhas sobre Newton são especialmente fúteis, mas talvez as revistas façam melhor por ele. Vocês tiveram uma boa noite juntos?; como teria sido maravilhoso estar com vocês, duas pessoas que eu amo tanto. Não há ninguém aqui que eu ame tanto, exceto Jack. Céus, não, Donny não está morando conosco; gosto dele, mesmo, mas ele virou mais do que um chato: como Jack diz, Donny olha no espelho e não vê Boswell, e sim Johnson. O ego dele, talvez porque a esta altura esteja ferido, sufoca como se fosse uma videira que cresce rápido.

Gosto de verdade da casa e adoraria que você e Harold viessem aqui. Talvez seu roteiro sobre antibióticos dê certo. Do jeito bem-humorado que você faz as coisas soarem, acho que é de fato uma boa ideia.

Ainda estou trabalhando nos contos. Marian vendeu A Ride Through Spain para a New Yorker e A Diamond Guitar para a Bazaar: você não poderia pedir a Pearl para ver? Quero muito saber o que você acha. Mandei a Marian outro conto, The Bargain.

Amanhã vou a um pequeno almoço que promete ser divertido; é para conhecer aqueles dois franceses eminentes, [André] Gide e [Christian] Dior.

Está ficando muito quente aqui, mas Fontana é fresca o suficiente e as noites são de fato frias. Temos uma garota que limpa a casa e cozinha, mas nós mesmos fazemos o jantar; exceto pelo gin e os cigarros, e mesmo nesse caso a gente usa marcas italianas, ugh, estamos vivendo economicamente – e com estilo.

Kelly e Jack mandam seu amor para Harold e para você. Todos nós temos saudades dos Halma-Lyndon. Me escreva, meu coraçãozinho precioso, para que o seu adorado amigo lhe tenha sempre no pensamento. Muitos beijos

T

[Coleção Biblioteca Pública de Nova York]

*PARA ANDREW LYNDON*

Fontana Vecchia

Taormina Sicília

15 de junho de 1950

Querido – Precioso – Cordeirinho,

Que carta mais linda! E bem depois de eu ter lhe mandado um cartão dando bronca. O que você diz sobre a senhorita Wharton soa muito encorajador, eu realmente espero que algo maravilhoso saia disso: você precisa mostrar para Audrey [Wood]. Mas é triste saber do novo conto de Phoebe, espero que isso não a desestimule; a verdade é que ela não escreveu o suficiente – se alguém é talentoso como ela, tem que escrever duas ou três histórias bem-sucedidas, e não, por assim dizer, tentar pela metade; mas além disso é preciso ter um alicerce

mais firme que esse que Phoebe construiu até agora. Quero muito que ela consiga perceber os próprios talentos, que são realmente extraordinários. Acabei agora de ler o romance de Bill Goyen, *The House of Breath* – e de fato é lindo: finalmente uma coisa que a gente pode admirar de verdade. Sei que você vai gostar também. A Random House vai publicar no outono. A propósito, li *The Lady's Not For Burning* e adorei. Está ficando muito quente aqui – o que não é ruim, na verdade. Não, aquela história sobre Gide e Donny não é verdadeira. Li isso em voz alta para ele e vi ele ficar sem graça, porque tenho certeza que ele deve ter escrito algo nesses termos a alguém em Nova York. Gide foi embora, ao que parece para Paris. Há uns dois dias, Donny foi roubado e levaram todo o dinheiro e várias das roupas dele; um dos seus muitos casinhos invadiu o quarto e fez uma limpeza. D. teve que dar a polícia o nome de todos os garotos que passaram pelo quarto dele; nossa, foi uma lista sórdida. Os garotos da cidade estão loucos da vida com ele. Coitado do Sandy; ele vai chegar no sábado no meio dessa confusão toda; eu arrisco dizer que eles vão embora o mais rápido possível. Portanto, parece que vamos ter Taormina só para nós. Espero que sim. Mas adoraria que você e Harold estivessem aqui. Querido, eu morro de saudade; você sabe quanto o adoro. Dê um beijo em Harold. Jack agradece o beijo que você mandou pra ele.

Eu te amo

T

[Coleção Biblioteca Pública de Nova York]

*PARA ROBERT LINSKOTT*

Fontana Vecchia

Taormina

14 de junho de 1950

Querido Bob –

Sobre a Bazaar: fiquei injuriado, chocado – a única coisa que fiz foi dar o crédito a eles, o que fiz de modo muito adequado

na página de agradecimentos. Por favor, não faça nada a respeito – por favor, quer dizer, não altere as chapas fotográficas, pois nesta mesma remessa estou mandando uma carta para Frances McFadden que acho que será bastante eficiente. Incidentalmente, aquelas fotos haitianas particulares do Bissinger nunca apareceram na Bazaar. Eis as fotos que estavam lá: as fotos de New Orleans de Cartier-Bresson, a gaivota de Bill Brandt, a foto da Espanha de Bissinger e a foto do castelo espanhol de Hoynigen-Huene [Hoyningen-Huene]. Nenhuma das fotos internas jamais apareceu em nenhum lugar. Tudo o que espero é que não se tenha feito nada a respeito de mudar essas chapas – espere até a gente ver que efeito minha carta terá.<sup>251</sup> Também estou escrevendo para Marian, para ela interceder.

Sobre o livro de Goyen: fiquei sentado a maior parte da noite lendo, e é lindo, muito extraordinário mesmo. Sei que ele vai ficar soprando e uivando na minha cabeça por um bom tempo. Que ouvido maravilhoso! Mas você acha que alguma vez ele vai pisar mais no freio? Ele não pode continuar dirigindo à beira dos penhascos, especialmente se quer levar passageiros junto. Mas é tão bonito e “perspicaz” da sua parte, Bob, ter incentivado esse livro do jeito que você fez; me faz admirar você ainda mais. “Um artista, um escritor a ser saudado, fez *The House of Breath*. O talento de William Goyen, sua compreensão, visão, estilo são dons raros de encontrar, e quase nunca os vemos combinados como estão. Este é um livro lindo.” Pode usar esta citação, não há de quê.

Bob, espero que perdoe todas as encrencas que lhe causei. Me escreva; aqui é muito solitário.

Sempre,  
T

[Coleção Biblioteca da Universidade Columbia]

*PARA WILLIAM GOYEN*

Fontana Vecchia

Taormina Sicília

14 de junho de 1950

Queridíssimo Bill –

Desejaria ter força para lhe escrever da maneira adequada; mas *The House of Breath*, que acabei de ler, aliás de uma só sentada, me deixou realmente muito exausto: a exaustão que só o prazer da arte pode provocar. Sinto, não sem razão, como se tivesse tido uma experiência quase religiosa. Meu Deus, Bill, eu chorei, tremi e, quando virei a última página, devo ter congelado do calafrio que correu pela minha espinha. É um romance de uma beleza não terrena! Se você nunca mais escrevesse nada, tenho certeza de que seria sempre lembrado por ter dado essa importante contribuição: que tesouro isso será para aqueles que se preocupam com sentimentos, compreensão, amor, arte. Com certeza você está em estado de graça.

Tudo é elaborado com tanta inteligência, você realmente construiu uma casa de alento: o vento mergulha pela chaminé, infiltra-se com verdadeira música pela janela; a voz da história solta seu pranto e seu gemido com terrível autenticidade; o casamento subaquático de Christy e [obscuro], um clímax tão perfeitamente construído, é um dos momentos mais belos da literatura. Você construiu essa casa com seu próprio alento – e ninguém, nem mesmo você, nunca será capaz de fazê-la desaparecer.

Como estou orgulhoso de conhecê-lo, William Goyen. Como somos aparentados uns com os outros, não é mesmo? Eu posso lhe responder, [obscuro]. Somos todos família neste mundo. Todos.

E amor

Truman

[Coleção Desconhecida]

*PARA ANDREW LYNDON*

Fontana Vecchia

Taormina Sicília

20 de junho de 1950

Meu precioso –

Muito obrigado a você, anjo, por levar a foto para Marian, e a Harold, meu querido, por tê-la feito.<sup>252</sup> É para meu editor francês. Fico feliz por você estar fazendo outra tentativa na Life. Você seria maravilhoso para eles, e espero que eles tenham pelo menos o bom senso de reconhecer isso.

La Vie en Taormina es tres<sup>253</sup> tranquil. Sandy chegou, mas está, acho eu, deprimido demais com as evidências assustadoramente manifestas das infidelidades de D e não consegue curtir a bella vista. Como é que você se sentiria se a toda hora visse um garoto sim, um garoto não passando pela rua vestido numa camisa ou gravata que um dia foram presentes seus para o seu amor? Bom, Sandy passa o dia com um beijo deste tamanho: coitado do tonto, ele não tem imaginação para fazer outra coisa. Ouso dizer que eles irão embora logo, o que tampouco vai me incomodar: Sicília para os sicilianos, costume dizer.

Phoebe está aborrecida com a história de escrever. Mas talvez eu lhe deva uma carta, embora ache que não. E de qualquer modo, para onde mandaria? Ela ainda está na Yaddo?

Você mencionou Jordan [Masse]. Ele decidiu ficar em NY de vez, de bom grado – ou a contragosto? Por favor, mande-lhe um abraço da minha parte. Espero que ele encontre um bom emprego, ou seja lá o que for. Como é que ele aguenta ficar junto daquele chato, o [Paul] Bigelow?! Você não me disse se gostou do Wm. Goyen. Eu gostei, muito. Linscott me mandou o livro dele na semana passada. As primeiras cinquenta páginas são um desperdício, mas a partir daí, exceto algumas passagens longas confusas, achei notável. O penúltimo capítulo é maravilhosamente lindo.

Querido, fico tão feliz de saber que você está quase terminando Miss Wharton. Não vejo a hora de ver – de preferência, na tela.



Adivinhe o que estou fazendo? Preparando conservas de tomate (em garrafas vazias de gin) e de figo. São tão deliciosos, os figos daqui. Quem sabe você e Harold vêm aqui neste outono e a gente come juntos. Vou tentar acreditar nisso, porque tenho muita saudade de vocês dois.

Kelly está cheio de carrapatos, piolhos e carrapichos, mas manda dizer que ama vocês, e Jack, que está cheio de ouvir bobagens, diz o mesmo. Aqui está o meu xxxxxxxxxxxx – por favor, divida metade desses beijos com Harold.

Sempre seu  
T

[Coleção Biblioteca Pública de Nova York]

*PARA PHOEBE PIERCE*

Fontana Vecchia

Taormina, Sicília

24 de junho de 1950

Phoebe capetinha –

Perchè lei non scrittore a me? Bei a molte brute, e is non è piasce! Nem te conto. De qualquer modo, minha menina, por que você anda tão quieta? A Yaddo roubou sua língua? Meu Deus, que ventania hoje: quase não consigo segurar este papel. Andrew escreveu dizendo que gostou do seu conto *The Green Catherine*; um título ótimo – você de fato tem jeito para títulos –, e eu pagaria vários dólares de correio para vê-lo.

Andou escrevendo mais? Ah, quais são as novidades por aqui? Bem, Donny Windham, que ficou por aqui uns dois meses, está indo embora amanhã, muito chateado com Taormina: seu quarto foi roubado duas vezes, e levaram todo o dinheiro e a maioria das roupas dele. Só que tudo isso teve tantas ramificações cômicas que eu não tenho sido capaz de sentir tristeza. Continuo gostando daqui. Tenho preparado conservas de damasco e figo; uma atividade que não é lá muito de homem, suponho, mas é muito relaxante e a recompensa é deliciosa. Hoje é dia de São Giovanni, o dia do Jack, e então

estamos preparando uma grande festa, e o pessoal que trabalha no campo de trigo lá embaixo virá com um acordeão e faremos um baile.

Como você vê, minhas novidades são bem simplórias. Estou trabalhando no meu livro e escrevi um conto longo (The House of Flowers) que talvez você goste – Marian, a tonta, mandou-o para a revista Holiday porque “ele tem um cenário haitiano muito bonito”!<sup>254</sup>

[Coleção Peter Geyer]

*PARA ANDREW LYNDON*

Fontana Vecchia

Taormina, Sicília

6 de julho de 1950

Meu nenezinho querido –

Simplesmente não consegui trabalhar esta manhã: do outro lado da montanha estão fazendo algum tipo de manobra militar – dando um monte de tiros etc. Quando começou, pensamos que eram os russos. E assim ficamos pensando nos russos desde então. Ninguém aqui parece sentir que vai haver alguma grande guerra; na realidade, eles não ligam – são realmente apáticos. A gente recebe notícias aqui com muito atraso; não tenho ideia do que anda acontecendo. Ah, o pensamento de uma América em tempo de guerra! Espero que você tenha o bom senso de evitar o uniforme desta vez.

Acabei de ler o livro do Newton, e é muito maravilhoso – chegou outro dia, e eu ainda não havia lido de cabo a rabo antes. Como foi seu almoço? O que Newton diz a meu respeito? Quero que ele conheça Bill Goyen; você não acha que eles vão gostar um do outro? – Bill parece gostar de cavalheiros mais velhos. Sim, Goyen é muito doce; fico muito contente de vocês estarem se vendo. Você leu o livro dele? Ai, Phoebe! Tenho o maior medo de que seus amigos nunca vejam essas edições da Flair. Me conte de Doris [Lilly]. Não sabia que ela estava de volta; e como é que ela conseguiu encontrar o apê? – como se

eu não soubesse. Rezo por Phoebe; ela podia apenas se soltar completamente – e parece que é o que ela quer.

Minhas conservas de tomate ficaram divinas, os damascos, melhores ainda – mas os figos foram um fracasso. Vou tentar pêssegos no domingo; preciso fazer alguma coisa com todas essas garrafas de gin e vinho vazias. Você conhece alguma boa receita de maionese? De torta de chocolate?

Ando em guerra com duas garotinhas aqui da rua. Elas estão me enlouquecendo. Por que as crianças sempre pensam que eu sou uma criança também? Adoraria pegar a cabecinha delas e bater uma na outra.

A gente tem todo o equipamento para pesca submarina (máscaras, arpões), mas até agora não pegamos nada, se bem que eu quase disparei o arpão na perna de Jack. De qualquer modo, é divertido; e estou aprendendo muita coisa sobre a vida marinha.

Está quente demais aqui – não úmido, apenas aquele clássico e implacável sol grego –, mas, ah querido, às vezes eu penso que simplesmente vou morrer.

Donny & Sandy foram embora – uma coisa boa, pois Donny estava quase sendo linchado pelo pessoal de Taormina por ter dado o nome de todos eles para a polícia. Que confusão! Mas eu prometi não contar nada a respeito disso, portanto, segredo.

Saudades de você, meu coraçãozinho. Um beijão enorme para Harold. Jack & Kelly mandam lembranças. Você é o meu precioso

T

[Coleção Biblioteca Pública de Nova York]

*PARA DONALD WINDHAM E SANDY CAMPBELL*

Fontana Vecchia

Taormina Sicília

7 de julho de 1950

Donny querido e querido Sandy também –

Espero que esta carta, junto com o resto da sua correspondência, alcance vocês em Palermo. Vocês vão achar divertido saber que o velho Niente do correio daqui foi mandado embora: parece que eles fazem um rodízio dos empregados e o lugar dele agora foi tomado por um jovem muito atraente chamado Mimi. Seja como for, eu disse a ele para encaminhar as cartas de vocês.

Recebemos o cartão de Siracusa; a cidade nos pareceu encantadora. Vocês estão gostando de Palermo também?

A última segunda-feira estava tão quente que não dava pra acreditar; de resto, tem ventado e feito um tempo realmente maravilhoso. Finalmente eles puseram aqueles ônibus até a praia, assim ficou bem mais fácil. Até que enfim compramos máscaras de mergulho etc. e estamos treinando para virar pescadores subaquáticos. Analdo está doido de inveja. Todos perguntam por você, e embora eu continue dizendo que você foi embora, eles sempre respondem: Ah, ritorno, si?

O Svedesi está partindo na semana que vem (de verdade), seguido pelos próprios Cacopardo's [*sic*]: ele arrumou um emprego de cozinheiro em algum hotel. Portanto, finalmente teremos Fontana só para nós.

Nada mais aconteceu, exceto que as pessoas da fazenda aqui de cima fizeram um baile para comemorar o casamento da filha. Praticamente ninguém dançou, a não ser os homens, e é claro que eu me diverti muito. Tinha um velho lindo e estranho que tocou violão e cantou como um Walter Huston siciliano.

Ah, sim, esqueci. Houve pânico por causa de um lobisomem por aqui. Sem brincadeira. Um menino do outro lado da cidade afirma ter sido atacado por um. Graziella<sup>255</sup> diz que já houve lobisomens em Taormina antes. Tenho certeza de que você vai acreditar nisso. De qualquer modo, a opinião geral é que a gente não precisa se preocupar com isso até a próxima lua cheia.

Tenho feito tortas de suspiro de lima – praticamente dia sim, dia não: Jack grita quando estou indo para a cozinha.

Recebi uma carta de Jimmy Schuyler, que disse ter lido seu livro três vezes e ter achado esplêndido.

Kelly tem saudade de você. Está pior do que nunca e outro dia na praia mordeu de verdade um homem que a gente descobriu ser seu amigo De Bonville. Resultado: a polícia disse que a gente tem que manter ele com coleira e guia.

Saiu um artigo sobre Gide no Il mundo [*sic*], e menciona seu nome – pelo menos foi o que Carlo Panarello<sup>256</sup> disse. Não vi o artigo.

Então ficaremos por aqui – a não ser que tenhamos que fugir dos russos. Espero que você esteja se divertindo e trabalhando. Jack manda amor para vocês dois. Por favor, me escreva, meu pequeno.

Enquanto isso, todo o meu amor

T

[Coleção Biblioteca Beinecke, Universidade de Yale]

*PARA JOHN MALCOLM BRINNIN*

[Cartão-postal]

Fontana Vecchia

Taormina, Sicília

14 de julho de 1950

Senhor –

Por que não respondeu minha carta? Eu só escrevo cartas para poder recebê-las: por favor, faça isso render. Temos uma casa maravilhosa aqui e, se não fosse pelos jornais, seríamos perfeitamente felizes. Seja como for, parece um bom lugar para trabalhar, e estou fazendo bom proveito disso. Você leu o livro do Newton? É um livro sábio, um bom livro. Jack está com um conto dele na Bazaar de julho, mas a gente ainda não viu. Ele manda lembranças. Querido, espero que esteja gostando do verão norte-americano; sei que é a sua época favorita. Eu mesmo prefiro o inverno. Adoraria que gente pudesse ter uma longa conversa. Muito amor do

T

[Coleção Biblioteca da Universidade de Delaware]

*PARA DONALD WINDHAM*

Fontana Vecchia

[Taormina, Sicília]

20 de julho de 1950

Donny querido –

Mandei uma carta (para Palermo) e um cartão (para Firenze),<sup>257</sup> por isso espero que os dois tenham chegado até você. Achei muito divertido o recorte de jornal sobre a briga de socos de T. W. [Tennessee Williams] em Paris. Você acha que é verdade? E nesse caso, quem era o outro gladiador? Falando em violência, Graziella veio trabalhar hoje com um olho roxo, uma faixa no braço em que foi esfaqueada e marcas pretas e azuis da cabeça aos pés. O irmão dela deu-lhe uma surra – porque achou que ela ia demais à praia. Ela estava realmente muito mal, e a gente mandou-a de volta para casa. No fundo, os italianos são como os pretos. Fulco [di Verdura] e seu amigo (Simon, norte-americano) vieram jantar aqui ontem à noite e foram muito agradáveis.<sup>258</sup> É frio em Florença; eu devia ter pensado nisso, pois fica nas montanhas. Você não vai acreditar, mas ficou gelado demais aqui; a gente usou suéteres de lã as duas últimas noites. La vie a Mazzaro é mais ou menos igual; tem algumas pessoas novas, e The Panther está dirigindo um negócio atacadista numa gruta na ilha Isola Bella.<sup>259</sup> Um cara novo no negócio, chamado Adelio, apareceu no mercado: é muito parecido com o nosso velho amigo, o jogador de futebol.

Bem, mas o que anda acontecendo em Florença? Você tem visto o Edwin Denby e esse pessoal?<sup>260</sup> Se tem, mande lembranças da minha parte. A gente não tem notícias de N.Y. Todo mundo parou de escrever – exceto minha velha professora.<sup>261</sup> Sei que em Florença eles têm lindos cadernos dos Medici encapados em papel, além de muitas outras coisas; você pode comprar em qualquer boa papelaria, e eu vou amá-lo para sempre se você me enviar quatro desses, e depois eu lhe

mando o dinheiro. Preciso muito de cadernos novos. Recebi uma carta de Bessie Breuer [Breuer], que me pediu para lhe dar os parabéns por seu romance.<sup>262</sup>

Espero que Sandy esteja se divertindo. Mande-lhe meu amor. Jack manda amor também; Kelly mandaria se não estivesse tão ocupado roendo a mobília. Me escreva, doce cordeirinho

T

P.S. Nella andou doente alguns dias, mas agora já está boa.

[Coleção Biblioteca Beinecke, Universidade de Yale]

*PARA LEO LERMAN*

Fontana Vecchia

Taormina, Sicília

26 de julho de 1950

Querido –

Que carta mais bonita. Eu também amo você: pela mesma boa razão que sempre amei e sempre vou amar.

Que maravilha seria se você pudesse vir aqui, você e Gray. Não acredito que você não está indo para a Argentina! perché? Alguém, esqueci quem, escreveu que todos os editores de N.Y. estavam lá (Buenos Aires), incluindo Cynthia Laffoon, de cujo perfil<sup>263</sup> gostei muito na The New Yorker. Bem, é uma ironia, não? Como é que ficaram as coisas, George [Davis] etc.?

Como dizem, Gladys's [*sic*] parece ser um tesouro. Exatamente o que você precisava, uma boa cozinheira. Nós temos uma cozinheira também; ela é um encanto, mas a comida italiana faz você emagrecer depois de um tempo – embora na verdade eu nunca tenha estado melhor, pelo menos estou bem bronzeado, escuro como um árabe. Todos os meus dentes estão caindo (literalmente), mas o que importa?

Fico tão feliz por você ter me escrito; adoraria que você fizesse aquele livro sobre sua família – seria muito triste e divertido e meigo. E adoraria muito ver as novas fotos de Gray,

porque o que ele faz é muito ele, uma qualidade realmente rara.

Li o romance de William Goyen, e alguns trechos dela são adoráveis: você leu? Mas os outros livros que me mandaram não são nem um pouco interessantes.

Temos a Sicília, e Taormina, quase toda para nós; não há viva alma por aqui, só algumas galinhas e uns cachorros perdidos. Mas estou contente, se não fossem os jornais eu me sentiria até feliz: parece que não ando mais precisando de pessoas, o que é o maior avanço que fiz em direção à sabedoria, ou, poderíamos dizer, em direção à liberdade. É claro, a gente sempre precisa dos amigos; mas esses não são pessoas, são parte da gente – como você é parte de mim, meu querido Leo. E também Phoebe, apesar de todas as suas artimanhas, e uns poucos mais.

Estou trabalhando – concentradamente. Ser um artista hoje em dia é um ato de fé: não há nada que a gente possa receber em troca além da satisfação pela própria arte. Acho que mantive meu senso e agora sei o que estou fazendo. Escrevi alguns contos, de dois deles acho que você iria gostar; e comecei o livro que desde sempre eu deveria saber que era o único livro possível para mim – porque é realmente meu.<sup>264</sup> Há sempre uma tendência trágica a não dar atenção ao que é realmente nosso – do mesmo jeito que, com frequência, somos mais agradáveis com estranhos do que com nossos amigos.

Penso em você, querido, e mando tantos beijos quanto há retalhos numa colcha. Mande meu amor a Gray.

mille tenderesse [*sic*] (ha ha)

T

Me escreva

[Coleção Biblioteca da Universidade Columbia]

*PARA ANDREW LYNDON*

[Taormina, Sicília]

[Final de julho ou início de agosto de 1950]



Mia Cara –

Não repare o pedacinho de papel (não tinha outra coisa em que escrever), mas é que queria lhe mandar alguma notícia, nem que fosse só para dizer que te amo. Adorei sua carta, meu precioso; e fiquei tão feliz ao saber do novo conto de Phoebe – vamos ver se ela me manda uma cópia, mas é quase certeza que não. Tive um sonho tão bom com você e Harold ontem à noite: a gente estava num piquenique, e toda vez que a comida ia acabar o Harold subia numa árvore e pegava alguma coisa nova e maravilhosa. Isso me deu uma tremenda saudade de vocês dois. Recebi uma carta de Newton hoje contando da sua laringite psicossomática. Não sei se Goyen anda interessado; duvido muito; talvez alguma coisa esteja realmente acontecendo entre ele e Barber, se bem que ele jurou pra mim que não era nada disso. Veja no jornal para onde o vento está soprando agora: procure evitá-lo. Fulco Verdura está aqui, a gente não gosta muito dele. Quer dizer então que [Paul] Bigelow está virando produtor? Bem, acho que está na hora mesmo de o mundo acabar. Você leu o conto de Jack na Bazaar de julho? Ou leu e não gostou? Eu gostei. Cecil talvez venha para cá, e isso seria ótimo, desde que ele não interfira no meu trabalho, o que acho que ele acabaria fazendo. Alguns dias faz frio aqui, e outros são piores que qualquer coisa que eu já tenha visto: hoje é um dia desses. Você e o senhor Halma estão tirando férias? Phoebe me mandou o artigo de Perelman sobre Cynthia Laffoon: eu não poderia ter gostado mais. A The New Yorker me mandou as provas do trabalho sobre a Espanha; eles podaram e ficou igual a todas as outras coisas sem vida dessa revista.<sup>265</sup> Querido, escreva a esse seu pobre amigo, pois ele adora você. Jack manda amor a você e Harold. Mando meu amor também, sempre e sempre

Mille tenderesse [*sic*], kiddo

T

[Coleção Biblioteca Pública de Nova York]

*PARA DONALD WINDHAM*

[Cartão-postal]  
Fontana Vecchia  
Taormina, Sicília  
3 de agosto de 1950

Donny meu cordeirinho –

Grazia pelo caderno; é muito lindo: quanto costa, prego?

Cecil chegou – montes de novidades. Lincoln K. [Kirstein]<sup>266</sup> teve um colapso nervoso: saiu estapeando o rosto das pessoas em Londres – incluindo o de uma velha senhora. Disse que tem visto T.W. [Tennessee Williams] em Paris e que T. perdeu uns 10 quilos e estava muito bonito: você põe fé nisso? Recebemos uma carta dos French, que estão na Dinamarca e talvez venham para cá.<sup>267</sup>

Conseguí alguns discos novos; adoraria que você estivesse aqui para dançar. Adoraria que estivesse aqui, ponto-final. Parece tão difícil acreditar que já é agosto e que você está fora esse tempo todo. Vai haver um concurso de beleza no sábado para a escolha da Miss Taormina: se eu ganhar lhe mando um telegrama.

Quando você vai para Sirmione? Tenho certeza de que Sandy vai gostar de lá. Espero que tenha corrido tudo bem com a impressão do conto.<sup>268</sup> Por favor, me escreva uma carta longa: estou muito cansado de ouvir Niente lá no correio. Mande amor para Sandy et vous, do Jack, do Kelly

e  
de Mim

[Coleção Biblioteca Beinecke, Universidade de Yale]

*PARA DONALD WINDHAM*

[Cartão-postal]  
Fontana Vecchia  
Taormina, Sicília  
7 de agosto de 1950

Donny meu coração –

Sylvia Bombaro (a filha da sua senhoria) ganhou o concurso de Miss Taormina no Mazzaro ontem à noite: é claro que isso não fez nenhum bem ao meu ego. Na verdade, estou tão furioso que estamos planejando ir embora daqui.

Pelo menos, estamos tramando a partida. De certo modo odeio ir embora, mas suponho que não é sensato virar outro Bobby Pratt-Barlow.<sup>269</sup> Então estamos considerando ir para a Espanha no dia primeiro de outubro e arrumar uma casa em Mallorca. Isso é tentador para você? Seja como for, ainda vamos estar em Veneza em setembro – pelo menos eu vou estar, embora Jack deva ir para a Espanha antes disso. Ah, eu sei lá, estou muito confuso. Dê um abraço em Sandy, depois dê mais um (do Jack): e sem dúvida isso vai fazer vocês irem pra cama. Ah, cada coisa que eu ponho nos postais!

Amor

T

[Coleção Biblioteca Beinecke, Universidade de Yale]

*PARA ROBERT LINSOTT*

Fontana Vecchia

Taormina, Sicília

19 de agosto de 1950

Querido Bob –

Estava tudo certo, e eu não ia incomodá-lo em suas férias. Mas agora que você está de volta ao velho lugar vou ter que começar a infernizá-lo de novo. Na realidade, neste momento, não tenho nada com que infernizá-lo. A única coisa que eu gostaria é que você me mandasse pelo correio uma cópia do Local Color – ou será que ainda não foi impresso? Vou mandar umas 15-20.000 palavras de The Grass Harp (2 capítulos) no final deste mês. Tem sido um inferno trabalhar nesse calor inacreditável, mas você vai gostar do que fiz, acho. Newton escreveu que teve um almoço muito agradável com você. Devo ficar em Veneza umas duas semanas, lá pelo dia 20 de setembro, mas meu plano é voltar para cá e continuar meu

trabalho – suponho que deveria voltar para casa, ainda mais com essa história dos russos e coisa e tal, mas aqui é um lugar muito bom para trabalhar – o que você acha?<sup>270</sup> Mande minhas lembranças a Goyen; desejo a ele toda a sorte do mundo. Saudades de você. Tudo de bom –

[Coleção Biblioteca da Universidade Columbia]

*PARA DONALD WINDHAM*

Fontana Vecchia

Taormina

20 de agosto de 1950

Donny querido –

Obrigado pelo A Sicilian Marriage; como você sabe, o senhor Sladen é meu escritor favorito: agora mesmo mandei a The Gotham procurar A Japanese Marriage.<sup>271</sup> Por engano, você me mandou também Sicily, the New Winter Resort. Mas tenho certeza de que vai querer esse valioso volume de volta.

Certamente alguém lhe mandou o deplorável artigo de T.W. [Tennessee Williams] que apareceu na revista Sunday New York Times de 13 de agosto.<sup>272</sup> Caso ninguém tenha feito isso, preciso lhe contar que há um cartum do Hirschfeld [Hirschfeld] (aquele homem que faz as coisas de teatro)<sup>273</sup> que, ao que parece, é uma cena de um café de Paris: vocês (e você não parece você nem remotamente, meu querido) estão sentados numa mesa com o senhor Williams, enquanto eu (retratado como um anão horrroso) estou sendo tenebrosamente abraçado por Hemingway. Há outros envolvidos: Paul Bowles, Janet Flanner etc. O artigo que acompanha, que é todo a respeito do quanto o cavalheiro Willie é alguém viajado e sofisticado, alcança o absoluto zênite da vulgaridade. Eis o parágrafo no qual somos mencionados: "Ainda não estive na Sicília este ano. Truman Capote desenrolou seu lenço Bronzini sobre o elegante resort de Taormina. Ao que parece, está na velha casa de D.H. Lawrence. É lá também que estão, pelo que me disseram, Andre Gide<sup>274</sup> e o jovem escritor norte-americano

Donald Windham, cujo novo romance 'The Dog Star' contém a escrita mais sensível desde que Carson McCullers surgiu há dez anos." Sim, há um gancho para o seu livro, mas o problema é o contexto: o tom geral do artigo é infinitamente vulgar – se o Willie aparecer por aqui, vou esganá-lo com meu lenço Bronzini. E me pergunto, por que ele quis escrever um artigo assim? É a forma mais vulgar de jornalismo de encomenda. Ele realmente deve ter perdido todo o senso.

Sem notícias do front de Taormina – a não ser que De Bonville saltou fora da cidade devendo mais de 100.000 lire. Giovanni Panarello<sup>275</sup> voltou, muito chocado por não encontrar mais você por aqui. Estarei em Veneza no dia 20 de setembro. Espero muito que você esteja por lá. Não acho que a gente acabe indo para a Espanha, e provavelmente estarei de volta depois do Natal. Devo ficar uma semana em Paris. Espero que você tenha escrito para mim falando de Sirmione. Dê um abraço e um beijo em Butch. Em Sandy também. Amor do Jack, amor do

T

[Coleção Biblioteca Beinecke, Universidade de Yale]

*PARA ROBERT LINSOTT*

Fontana Vecchia

Taormina, Sicília

22 de agosto de 1950

Querido Bob –

Maravilhoso receber sua carta; momentos antes eu havia mandado um cartão pra você. Uma delícia saber que você achou Local Color bem resolvido; morro de vontade de ver o artigo também – se bem que, a não ser que um desses três exemplares venha por avião, eu só irei vê-lo em outubro: acho melhor você mandar meus outros exemplares aos fotógrafos, ou pelo menos às seguintes pessoas –

1. Karl Bissinger a/c revista Flair

2. Louis Frances a/c revista Flair
3. Alexander Lieberman a/c revista Vogue
4. Harold Holmes 919 Third Avenue N.Y.C.
5. Newton Arvin 45 Prospect Street Northampton, Mass.
6. Sr. e Sra. Charles Chaplin 1685 Summit Drive Beverly Hills, Calif.
7. Christopher Isherwood.

Me ocorreu que talvez Isherwood vá fazer a resenha para o N.Y. Times. Qualquer um, exceto aquele homem horrível de Princeton a quem deram meus outros livros.<sup>276</sup>

Espero que a Random tenha planos de fazer alguns anúncios interessantes para o livro – especialmente com a ideia de ele poder ser dado de presente.

Assim que eu mandar esses capítulos de *The Grass Harp*, vou tentar recuperar um pouco o fôlego e então, por volta de 15 de setembro, fico duas semanas em Veneza. Mas acho que já lhe escrevi contando isso. Me mande outra daquelas suas adoráveis cartas de fofocas; elas me fazem sentir como se a gente estivesse tomando um drinque juntos em algum lugar. Eu iria gostar disso – tanto da bebida quanto de você.

Sempre T

P.S. Obrigado pelo desenho peculiar. Se existe um braço de alguém que eu odiaria ter à minha volta é o de Ernest Hemingways [*sic*].<sup>277</sup>

[Coleção Biblioteca da Universidade Columbia]

*PARA ANDREW LYNDON*

Fontana Vecchia

Taormina Sicília

[Final de agosto ou início de setembro de 1950]

Cordeirinho Amado,

Você tem sorte de eu ter recebido uma carta sua ontem: ela evitou a postagem de uma bomba-relógio. Não entendo por que

você não tem recebido nenhuma carta minha – que eu escrevi, é certeza. Phoebe diz que tampouco teve notícias minhas, mas isso deve ser porque ela está saltitando por aí apenas dois pulinhos à frente da lei.

Suponho que você esteja sabendo que Newton teve um colapso nervoso e está no hospital McLean, em Waverly, Mass. Aconteceu logo depois do fim de semana dele em Nova York... embora eu duvide que tenha alguma conexão com isso. Mas ele já está bem melhor, a ponto de ter me escrito. Fala em passar o inverno em Nova York. Coitado, não foi feito mesmo para este mundo. Não tenho ideia do que fazer; ou sugerir. Suspeito que o tal Morton para quem ele ligou é outro daqueles judeuzinhos tesudos que ele tanto adora; receio que ele tenha pensado demais neste.

Sim, eu fiquei arrasado com aquele cartum que você mandou na carta. O 10 realmente entrou em decadência; imagine escrever uma coisa como aquela... mais vulgar do que Mary McCarthy. Da próxima vez que eu soltar meu lenço Bronzini, vai ser pra amarrar no pescoço dele. Ah, por acaso, a não ser que as coisas tenham mudado, eles venderam you-goosed-me por cinquenta mil, e não cem, e disso o Windham fica com 6 mil.<sup>278</sup> Eles, Donny, Sandy e Butch, estão todos juntos em Sirmione. Você sabia que Pippin e Melton não estão mais sympatico... e que Wi-ll-burr se mandou para ser secretário de Edward James: finalmente, o destino que ele merece.

Foi uma surpresa saber que Goyen está indo para Chicago. Acabei de receber uma carta dele dizendo que estava indo para Houston e que ia voltar a NY no final do outono. Ele escreveu sobre você com carinho, disse que você era a pessoa mais doce e sensível que ele havia conhecido em séculos. Eu venho em seguida. Mas você quer dizer que ele tem um amante em Chicago? E muito atraente?

Mandei a todos vocês um exemplar de Local Color. Eu mesmo não vi e não sei quando vou ver, pois eles com certeza mandaram pelo correio normal. Por isso me conte como ficou.

Ah, é uma ironia isso de Phoebe. Mas acho que vai acabar dando certo. Ficar por conta dela mesma na Bloomingdales pode finalmente deixá-la com os pés mais firmes no chão. Adoraria ver os novos contos dela. Ela escreveu dizendo que você fez dois roteiros de vídeo. E que tal?

Não, não estou fazendo a grande viagem em família. Eles vêm para ficar só uns dias, e aí Jack e eu vamos para Veneza por volta do dia 15, e a ideia é estarmos de volta aqui no dia primeiro de outubro. Torço para vocês arrumarem algum dinheiro e virem aqui para o Natal etc. Vocês não teriam que gastar nada, só a passagem; e iriam adorar a casa e poderiam ficar o tempo que quisessem.

Montanhas de amor para esse doce Harold. Jack e Kelly mandam amor também. E vocês viram aquele cometa disparado na noite passada? Era um beijo que mandei

T

[Coleção Biblioteca Pública de Nova York]

*PARA ROBERT LINSCOTT*

Veneza

21 de set. de 1950

Querido Bob –

Maravilhoso maravilhoso maravilhoso: receber o seu amável telegrama e saber que gostou dos capítulos. Espero que goste do livro. Suspeito que ainda vai demorar um mês ou dois para eu mandar mais alguma coisa. Marian quer vender o primeiro capítulo como conto – mas eu escrevi dizendo que não; porque não quero ninguém (de fora da família) lendo nada dele até o dia em que for publicado. Sendo assim, por favor, não mostre a ninguém, certo, Bob? Recebi um telegrama lindo de Bennett; foi muito amável da parte dele.

Na segunda à noite, tomei uma taça de champanhe para celebrar o Local Color. De fato é um livro bonito, não poderia ter saído melhor.



Ignore mesmo a Cyrilly Abels.<sup>279</sup> Tadinha, ela é simplesmente histórica, cheia de complexos de inferioridade. Deus sabe, ela deve ter boas razões para se sentir inferior. Deixe que eu cuide dela. Vou adorar fazer isso.

Está chovendo aqui, como se Veneza já não tivesse água suficiente. Volto para a Sicília em cinco ou seis dias – e para a vida monástica. Eu de fato me sinto como uma espécie de monge morando naquelas montanhas.

Comprei aqui um exemplar da New Yorker com o perfil de Hemingway.<sup>280</sup> Achei muito divertido – Deus do céu, ele é um pateta.

Saudades de você. Me escreva. Amor

T

[Coleção Biblioteca da Universidade Columbia]

*PARA BENNETT CERF*<sup>281</sup>

Veneza

22 de set de 1950

Querido Bennett –

Foi maravilhoso receber seu telegrama; foi muito gentil você ter mandado, e fiquei muito feliz em saber que você e Phyllis gostaram dos capítulos. Espero que gostem do livro. Volto para os ermos da Sicília na próxima quarta-feira, pois estou muito ansioso para continuar com ele (o livro). Enquanto isso, passo umas férias adoráveis aqui em Veneza: tão linda nessa época do ano. Vocês não acham que Local Color ficou bom? Tem um aspecto maravilhoso, quero agradecer a todos. Vocês são tão bons comigo: espero que saibam quanto aprecio isso. No final das contas, não vi Herbert [Wise]; queria que eles viessem me visitar na Sicília, mas imagino que simplesmente não iriam encarar aquela simplicidade toda.<sup>282</sup> Você e Phyllis adorariam. Eu quase me disporia a pagar a passagem de vocês se quisessem passar as férias de inverno lá (tenho uma casa maravilhosa, e o clima é melhor que o da Califórnia ou da Flórida). Sou praticamente o Grand Seigneur da Sicília: fizeram

um concurso entre os estudantes da ilha, um ensaio sobre o teatro grego clássico – e, apesar de eu protestar dizendo que não sabia ler italiano, me escolheram como Juiz; a casa está cheia de manuscritos, as autoridades estão aguardando uma decisão e eu estou à beira das lágrimas. Phyllis escreveu contando da casa de vocês (ou das casas) em P-Town.<sup>283</sup> Deve ter sido divertido. Espero que tenham um bom inverno, interrompido por uma viagem à Sicília

Amor

T

[Coleção Biblioteca da Universidade Columbia]

*PARA PHYLLIS CERF*

[Veneza]

[22 de setembro de 1950]

Phyllis querida –

Consegui os sapatos gôndola e estou mandando pelo correio normal. Minha mãe, que esteve aqui há pouco, ia levá-los, mas esqueceu. Mas consegui mandar uma lembrancinha por ela. Ela vai deixá-la na Random House quando voltar a NY no mês que vem. Adorei sua carta e queria ter ajudado com a pintura daquelas cabanas. Não acho que vou estar em NY esse inverno (se bem que a gente nunca sabe); mas penso muito em você e tenho saudades – como eu adoraria um longo almoço de quatro horas. Me escreva, querida. Amor e mille tenderesse [*sic*]

T

[Coleção Biblioteca da Universidade Columbia]

*PARA ANDREW LYNDON*

Taormina,

1º de out. de 1950

Querido –

Recebi sua linda carta em Veneza e hoje, voltando para cá, encontrei outra, postada no dia 10 de setembro. É claro que suas novidades me entristecem e me deixam perturbado; não

posso acreditar que as coisas estejam indo para esse lado: pensei muito e, apesar da sua advertência, acabei escrevendo para Harold – não para criticá-lo (ou criticar você), mas apenas para dizer que achava isso um grande desperdício.<sup>284</sup> Bem. Allons.

Honey, é o seguinte: gostaríamos que você ficasse no apartamento da 76th Street. Você já pode se mudar para lá. O aluguel é \$16 por mês. Ligue para o irmão de Jack, tanto no apê (Re 7-1085) como no The Wall Street Journal, onde ele trabalha, e diga para ele lhe dar a chave. Claro, a gente não sabe quando vai voltar, mas não acho que seja logo. Ofereci o apartamento a Newton, mas agora não acho que fosse um bom lugar para ele ficar, não no presente estado de espírito dele. Ele não ia gostar e precisa estar num lugar que ofereça confortos mais óbvios. Talvez você possa ajudá-lo. Seja como for, me conte já se você pretende ficar com o apê.

Fico muito feliz por você achar que Local Color foi bem acolhido. Não vi nem ouvi falar de nenhuma resenha: devem ter caído no oceano. A Random chegou a publicar algum anúncio? Adorei saber que Doris [Lilly] conseguiu vender o livro, só espero que Phoebe consiga se recompor para terminá-lo.<sup>285</sup> E espero muito que venha alguma coisa boa dos roteiros para televisão. Acho que "Petrified Man" ficaria maravilhoso.<sup>286</sup>

Demos um giro maravilhoso em Veneza e Roma, muitas pessoas, muita bebida, e voltamos para a calma de Taormina bem pálidos e exaustos. Estou contente por estar de volta, e ao mesmo tempo sinto certa vontade de estar em Nova York, onde a gente tem você e Phoebe e todas as coisas que são realmente importantes para mim. Mas preciso criar coragem e continuar firme com o livro. Ah, mas isso me assusta; essa montanha solitária, o vento e o inverno chegando.

Você acha que vai continuar vendo Harold? Como está exatamente a relação de vocês?

Se Goyen já tiver voltado à cidade, mande meu amor. Achei as resenhas do livro dele, pelo menos as poucas que vi,

incrivelmente estúpidas e tristes.

Amo você, querido; você é meu amigo mais precioso e está sempre perto de mim. Muitos beijos

T

[Coleção Biblioteca Pública de Nova York]

*PARA GRAY FOY E LEO LERMAN*

Fontana Vecchia

Taormina, Sicília

5 de out. de 1950

Gray, Leo, meus queridos –

Adorei receber as cartas de vocês e estou respondendo as duas junto porque, Deus sabe, não tenho muitas novidades: não faz sentido escrever isso duas vezes.

Passamos setembro em Veneza, e foi lindo, exatamente o que eu queria depois de um longo verão de trabalho: ah, estou trabalhando muito e espero que vocês gostem do que estou fazendo. Fiquei tão feliz, Gray, de você ter gostado de *The House of Flowers*. Bem, certa noite (em Veneza), quem é que apareceu saracoteando senão Howard Rothchild [Rothschild] – não é lá uma visão atraente, mas o que aconteceu com ele: sua boca e seus modos gerais estão mais do que nunca como um caqui azedo. Mas eu só disse olá e segui meu caminho. Outra coisa engraçada: uma noite no Harry's bar, que está sempre lotado demais para saber se sua mão é sua mesmo, um homem alto veio pra cima de mim e me cumprimentou todo efusivo. Eu não lembrava quem era, só sabia que era inglês e que me perguntou "como vai o Leo?". De repente, pensei – deve ser Henry Green<sup>287</sup> (que conheci uma vez no 1453).<sup>288</sup> Então apresentei-o como Henry Green às pessoas que estavam com a gente. Ele me convidou para almoçar no dia seguinte. No almoço, fiquei surpreso ao vê-lo acompanhado por alguém que obviamente era dos lados de Limehouse: não imaginava que H. Green fosse "desse tipo." Comecei a falar de livros etc., mas o senhor Green não parecia ter ouvido falar de ninguém que eu

mencionei. Terrivelmente estranho. Então, por fim, é claro, acabei descobrindo que ele não era o H. Green coisa nenhuma. O nome dele era Peter Wilson. Fiquei desconcertado.

O que você acha da separação Andrew-Harold? Nunca achei que Harold fosse fazer isso.

Preciso dizer, Gray, que aquela casa onde vocês estavam ficando em Chicago parecia muito sombria. Fiquei mal de ver vocês lá, longe do ambiente acolhedor da Lexington Avenue.

Agora quero que vocês economizem para dar a todos, no Natal, o Local Color – receio que as vendas vão ficar restritas aos meus amigos.

Leo Cordeirinho, adoraria ler o livro que você está escrevendo. O material é tão maravilhoso. Espero que você esteja seguindo em frente com ele.

Estou contente de ter voltado a Fontana; é solitário, é estranho, mas estou realmente muito contente. Agora eles estão colhendo as uvas, e o ar fica doce com o aroma de vinho novo – adoraria que vocês dois estivessem aqui, a gente ficaria tão feliz. Tenho saudades de vocês, meus queridos, e mando o meu amor mais terno

T

[Coleção Biblioteca da Universidade Columbia]

*PARA ROBERT LINSKOTT*

Taormina, outubro de 1950

Grande Pai Branco –

Aqui estou eu, de novo na labuta – se bem que vai ser só por alguns dias até que eu trepe de novo nessa árvore de cinamomo.<sup>289</sup> Enquanto isso, estou me debatendo com um artigo para a Bazaar sobre minha alegre vida na Sicília: preciso de dinheiro, meu caro. A história, A Diamond Guitar, vai sair na edição de novembro da Bazaar – por favor, leia.

Acabo de receber o primeiro lote de resenhas sobre Local Color. Quase todas foram boas – pelo menos, o grande machão que bate o punho no peito destilou menos veneno que o usual.

Que Deus os proíba de me levarem a sério; quando isso acontecer, é melhor eu me aposentar. Tenho a maior esperança de que alguém compre o livro – odiaria ver a Random House tendo que fazer cortes de pessoal e colocando todos vocês para lavar o chão.

Fiquei tão feliz com a reação de vocês aos meus capítulos. É algo muito real para mim, mais real do que qualquer outra coisa que eu já tenha escrito e que eu venha a escrever, provavelmente. Por mais satisfatório que seja nesse sentido, isso me mantém num estado emocional doloroso: as memórias estão sempre me deixando de coração apertado, eu choro – é muito estranho, parece que não tenho controle sobre mim mesmo ou sobre o que estou fazendo. Mas minha visão é clara, e se eu puder colocar pelo menos metade dessa visão, o livro será lindo.

Recebi uma carta de Goyen hoje cedo. Gosto muito dele. Acho bom o título do novo livro dele, *Ghost and Flesh*. Na mesma remessa do correio, chegou a notícia mais arrasadora: meu primo Gordon Persons foi eleito governador do Alabama – ele é um cabeça de bagre, acredite em mim.<sup>290</sup> O que é que a América está virando?

Estão colhendo as uvas agora. Fui até lá e eu mesmo fiquei pisando uma ou duas banheiras daquelas. Foi uma sensação deliciosa, *sqush, sqush [sic]*.

Suponho que você já saiba que Newton teve um colapso nervoso e não vai lecionar na Smith este outono. Acho que ele deveria sair de vez da N'hampton.

Me escreva, querido Bob; fico com a maior saudade de casa nestes dias de outono e adoraria estar atravessando a Madison Avenue com você a reboque. Minhas melhores lembranças a todos. Com todo o afeto

T

P.S. Phoebe e Doris Lilly finalmente venderam aquele livro – para a Putnams.<sup>291</sup>

*PARA CECIL BEATON*

Taormina, outubro de 1950

Cecil querido,

Voltando de Veneza, fiquei muito feliz ao encontrar sua carta. Mas meu Deus, querido, você devia ter ficado em Taormina – longe daquela chuva toda, de todas aquelas frustrações: lamento que seu jardim tenha ficado destruído – lamento agora pensar em todos os problemas que você está tendo com a G.G. [Greta Garbo] (engraçado, você já tinha percebido isso? Essas iniciais têm duplo sentido). Não tenha medo, meu cordeirinho: seu dia está chegando! Que lamentável, porém, que você nunca tenha tido a chance de usar seu adorável terno. Por que você não dá um pulinho de novo por aqui? O sol ainda brilha cada vez mais forte, o mar nunca esteve tão quente. Mas tenho que avisar que o tempo frio está a caminho – e será um inverno solitário para mim, porque preciso mesmo ficar aqui para trabalhar tranquilamente: por mais que eu queira ficar em Nova York, pelo menos por alguns meses. Ah, tudo bem, talvez você venha até a Itália na primavera. A gente passou um tempo ótimo em Veneza – com coisas maravilhosas para comer, o que, como você deve lembrar, não é lá o ponto forte da Sicília. O chá com Fulco [di Verdura], Simon [Fleet],<sup>292</sup> Juliet [Duff] deve ter sido bem triste: isto é, com certeza Juliet & Jules se odeiam. Adoraria poder ler a nova peça; acho que deve ser terrivelmente boa: com toda a certeza, é uma situação promissora. Quem sabe você não consegue me mandar uma cópia em carbono; eu devolveria prontamente.<sup>293</sup> Ouvi dizer que a razão pela qual os Kanins [Garson Kanin e Ruth Gordon] desistiram da peça de Janie<sup>294</sup> foi que eles, os Kanins, pediram All Rights, e Oliver S. [Smith] recusou-se a cedê-la. Fico feliz de você pensar que Local Color está se saindo bem; trata-se, sob todos os aspectos, de um livro lindamente produzido: talvez vá bem nas vendas de Natal – embora esta talvez seja uma esperança sem

fundamento. Poderia ter sido de qualquer outra pessoa, mas de quem é que eu recebi uma carta se não de Themistocles [Themistocles] Hoetis – está de volta a Nova York, procurando emprego.<sup>295</sup> Sinceramente, receio que ele seja um daqueles que não arrumam emprego nunca.

Bem, meu caro, agora preciso voltar aos meus amigos na árvore: eles não gostam de ficar sentados muito tempo numa posição. Preciso dizer que sinto sua falta? Escreva a esse seu amigo amoroso, ele adora suas cartas. mille tendresse [*sic*]

T

Jack manda lembranças; Kelly diz que tem saudades da sua perna.

[Coleção St. John's College, Universidade de Cambridge]

*PARA WILLIAM GOYEN*

Taormina, Sicília,

12 de outubro de 1950

Bill querido –

Adorei imaginar você tricotando e cerzindo, escrevendo numa mesa de cozinha. Seja como for, acho que você está melhor em NY – Chicago nunca! Acho o título “Ghost and Flesh” bonito, por favor, não mude. Pra mim, ele tem uma coisa evocativa maravilhosa; e não vejo a hora de ler os contos.<sup>296</sup>

Passamos setembro em Veneza – foram exatamente as férias que eu precisava, embora, como consequência, eu esteja achando uma tortura voltar a trabalhar. Estou muito a mil por hora. As resenhas do Local Color têm sido mais ou menos boas, mas de uma maneira bastante desinteressante, e ando muito contrariado com a quantidade e o tipo de publicidade que foi feita – acredite, eu preferia que não tivessem feito anúncio nenhum do que ser colocado lá embaixo nas listas de anúncios (ou mesmo lá em cima). A RH [Random House] é tão boa pra mim em quase todos os sentidos – mas acho que eu deveria reclamar.



E aí: você está de novo tramando seus truques perversos – por que não me conta o que está acontecendo na sua vida? Tudo o que você faz é provocar. E agora estou a milhares de quilômetros de distância.

Aqui eles estão colhendo as uvas, fazendo o vinho. Sig. Barti, um amigo daqui, me deixou pisar numa banheira ou duas, e adorei isso, ficar pulando pra cima e pra baixo naquelas uvas gordas todas, fazendo squash [*sic*].

Fiquei muito preocupado com Andrew – nem imagino o que pode acontecer. Ele é tão encantador, tão doce – e tão despreparado. Ou você não sabia que ele e Harold [Halma] estão finitos? H. não era lá essas coisas – mas pelo menos deu a A. um centro, para não falar do apoio. A. agora está morando no apê de Jack, logo virando sua esquina: 232 E. 76. Espero que vocês se encontrem.

Publicaram um artigo sobre escritores norte-americanos modernos no jornal italiano Il Tempo e saiu um longo parágrafo a seu respeito, muito elogioso. Queria recortar e mandar, mas agora não estou conseguindo achar.

Ficamos alguns dias em Roma, mas não vi Gian-Carlo [Menotti], porque não me senti em condições de enfrentar todo o incômodo de tentar localizá-lo. Que tipo de ópera é essa que você está escrevendo com Sam [Samuel Barber]? Uma vez tentei fazer uma para Aaron Copland, mas, sei lá, não consegui me interessar muito: vaidade, eu suponho – fiquei achando que ele acabaria recebendo todo o crédito.

Me conte, você conheceu Marylou Aswell (ou Peters)? Sei que iria adorá-la. Ela é excelente para eremitas como você.

Ah, meu pequeno eremita, T tem saudade de você, ama você. Me escreva logo – digamos, nos próximos 20 minutos. Mille tenderesse [*sic*], meu precioso

T

[Coleção Desconhecida]

PARA ANDREW LYNDON

Taormina,  
Outubro de 1950

Querido –

Muito feliz por você estar instalado no 232; acho um lugar divertido de morar e ousou dizer que você não vai ter que se mudar por causa de Newton. Ele escreveu dizendo que está indo para Ohio em jan. para lecionar – o que me parece uma ideia horrível.

Por aqui: chuva, chuva! Aquela chuva que não deixa você ver através dela. Kelly nem sai para fazer sua toailete – fica tão cheio de xixi, tadinho, que a barriga dele está o dobro do tamanho. A chuva, dizem eles, parece que vai durar várias semanas, e nesse caso eu vou ficar coberto de fungos.

Obrigado, querido, pela resenha e pela paródia Ol' Hem, do White.<sup>297</sup> Você leu o romance de T. Williams?<sup>298</sup> Muito volgare, para dizer o mínimo. Ele é um mau escritor.

Gordon Sager apareceu por aqui. Um garoto estranho, insensível; queria ter gostado dele, mas – de qualquer modo, ele acaba de publicar um novo romance, *The Invisible Worm* (título horroroso); é sobre Taormina.<sup>299</sup> Gerald, o único personagem bem construído, é um retrato surpreendentemente preciso de Douglas Cooper, o crítico de arte inglês que era tão louco por Bill Lieberman.<sup>300</sup> É um romance ruim – com momentos divertidos; você iria gostar de dar uma olhada.

Na semana que vem – Peggy Guggenheim. Num momento de desvario em Veneza, eu disse dê um pulo na Sicília, querida. Meu Deus, ela chega na próxima terça.

Fico contente por você e Phoebus estarem juntos de novo. Tadinha, ela me escreveu contando da crise que teve. Mas talvez ela levante algum dinheiro com essa história da Lilly.

Faz tempo que quero perguntar, o que aconteceu com Marguerite [Young]? Ela finalmente terminou aquele livro?<sup>301</sup>

Adoraria ver o espetáculo de Merman. Você assistiu à peça do Wolcott Gibb?<sup>302</sup> Adoraria ter um relato disso em primeira mão. Nova York no outono – realmente, é o único lugar em que se

deve estar. Bem, acho que devo continuar conversando com a natureza agora – quer dizer, isso se esse aguaceiro parar e a natureza aparecer de novo.

Querido, junte montanhas de fofocas para me contar – por exemplo, é verdade que Glenway W. [Wescott] quebrou o pescoço?<sup>303</sup> Ouvi algo a respeito em Roma. Por falar nisso, vi as fotos da senhorita Pittsburgh nua – Cadmus, que estava em Veneza, foi quem me mostrou. Nada de mais: tão grande quanto seu dedo mindinho.

Meu amor ao Harold, o cordeirinho. Jack manda amor pra você, boneca, ditto Kelly. ditto moi.

T'amo

T

[Coleção Biblioteca Pública de Nova York]

*PARA MARY LOUISE ASWELL*

Fontana Vecchio [*sic*]

Taormina Sicília

30 de out. de 1950

Preciosa Mary lou –

Fiquei muito feliz com sua carta. Ela me fez arder de vontade de vê-la. Ah, se eu pudesse! Espero que este livro valha pelo menos a metade de todos esses sacrifícios – como voltar para casa, como estar com as pessoas que eu amo.

Querida, você pode escrever para Newton no endereço 45 Prospect Street. Ele não vai lecionar na Smith este ano, e acho que planeja estar em Nova York no mês de novembro. Mas em janeiro ele vai lecionar na Ohio State – pelo que eu entendo, qualquer coisa para fugir de Northampton. Rezo para que você e Fritz possam ir vê-lo.

Que chato que Frances [McFadden] está saindo da Bazaar – ela tem sido muito amável comigo. Está indo embora só para dar um tempo? Espero que ela tenha gostado de A House in Sicília – adorei você ter escrito...<sup>304</sup> por falar em casas, onde é que você está morando?

Recebi uma carta de Pearl, que está voltando para casa. Tem um quarto lindo pra ela. Ao que parece, ela não está gostando muito da Europa – exceto, ugh, da Inglaterra.

Você tem visto aquela danada da Jane Bowles? Ela não tem escrito nem pra Jack nem pra mim desde a última primavera. Diga pra ela ficar esperta.

Ninguém em Taormina, exceto Orson Welles, de quem eu gosto muito. Ele planeja fazer um filme aqui. Acho que ele e Pearlie vão se dar bem – pelo menos eu adoraria.

Querida, sei que você está feliz e bem. Mande meu amor a Fritz, Duncan e Pidgy – deus do céu, como devem estar crescidos. Deus do céu, eu já estou com 26 – queria ter sempre 25.

Jack manda todo o seu amor.

Eu também,

T

[Coleção Família Aswell]

*PARA ROBERT LINSCOTT*

Fontana Vecchia

Taormina

Novembro de 1950

Querido Bob –

Todo mundo diz que a Sicília tem um clima de inverno agradável: o que me importa, estou com frio. Mas me alegra pensar em você sentado junto ao seu Magnavox, no seu lindo apartamento quentinho. Escreva e me conte das delícias da civilização.

Terminei uma nova parte do livro, mas vou esperar ter outra pronta para mandar. Espero que você goste. Você leu meu conto, A Diamond Guitar? P.S. Estou feliz por você ter gostado [frase incompleta].

Bob, você me faria um grande favor? Esqueci de mandar o Local Color para minha antiga professora, e ela ficou muito

brava. O endereço é: Catherine R. Wood, Peter's Rd., Riverside, Conn.

Por causa do livro, tomei a decisão de ficar por aqui. A simples vontade de estar em algum outro lugar me faz seguir adiante. Mas eu realmente gosto da Sicília.

Saudades de você. Me escreva. Amor

T

Neste exato momento recebi sua carta. Estou simplesmente pasmo com Phoebe! De onde ela tirou que você iria lhe dar \$350? Incrível. A mãe dela, que é garantidamente louca, fez alguma coisa absurda com ações há dois anos, com a maior parte do dinheiro que o senhor Pierce deixou – portanto, não, ela não tem nenhum dinheiro. Ela deve estar mal para ter feito uma coisa incrível como essa. Faz semanas que eu não tenho notícias dela.

Estou decepcionado com o Local Color. Ele precisa vender mais, e talvez acabe vendendo.<sup>305</sup> Por que os livros de viagem de Isherwood vendem bem?

Você já está sabendo da terrível notícia sobre Marylou Aswell? Eu implorei que ela não se casasse com aquele horroroso do Fritz Peters. Insano – e não é preciso olhar ele duas vezes para saber disso. Ele tentou matá-la enfiando o carro numa árvore.

Me escreva. Mande lembranças a Bennett e a Bob Haas.

[Coleção Biblioteca da Universidade Columbia]

*PARA CECIL BEATON*

Taormina

Novembro de 1950

Cecil querido –

Acabo de voltar de uma incrível viagem pela ilha. Uma pena que você não a conheceu no tempo em que estive aqui – as cidades de montanha: tão lindas, comoventes. Paramos uns dias em Palermo e fomos para Monreale: a catedral é tão linda, bem como você contou, com aquela opulência austera. Mas estou feliz por voltar a Taormina. Você acha que vou sair daqui

algum dia? E com certeza a gente precisa se encontrar na Itália na primavera.

Minha coisa preciosa, espero que você tenha passado boas férias em Paris, que tenha, como direi, se divertido adequadamente. Não se acabe em Nova York. Se for ficar no Sherry-Netherland (e acho que vai), vou escrever para você lá. Pelo menos vai ser divertido voltar para a sua torre.<sup>306</sup>

Uma amiga que viu "Mrs. Tanqueray" disse que os cenários e o figurino são l'ultima – o espetáculo todo, na verdade. Herlie, disse ela, estava um pouco monótona.<sup>307</sup> Não deixe de ir e de me contar dos espetáculos de NY – assim como de outras coisas, como: George Davis, H. Brown,<sup>308</sup> J. Bowles ad infinitum.

Coisa estranha: quando Hansen saiu daqui, há umas 2 semanas, um exército regular chegou trazendo um rádio, uns 50 livros e uns 200 discos – Hansen havia deixado tudo para mim. O que torna isso triste é: eu nunca falei com o homem – exceto naquele dia em que eu estava num barco com você. Você acha que ele ouviu falar de mim por outras vias? Outra coisa estranha: Orson Welles me pediu para fazer um papel num filme que ele vai rodar aqui. Naturalmente, declinei. Ele (Welles) está tentando alugar a Bastine, a casa do Fulco – mas parece que há alguma dificuldade. Vocês são realmente grandes amigos? Ele fala como se vocês dois tivessem crescido juntos.

Estou levando meu livro adiante e tenho vontade de lhe mostrar mais uma parte. Querido, não conte a ninguém sobre o pequeno trecho que você leu – não que você tenha algum motivo para fazê-lo.

Quando é que vai sair a Photobiography?<sup>309</sup> Espero que venda zilhões de exemplares, e talvez venda, se algum dos clubes do livro adotá-la.

Por enquanto, isso é tudo. Jack manda amor, e Kelly diz que tem saudade de montar na sua perna. Saudades de vocês todos, a perna incluída. Bon voyage. E amor

T

[Coleção St. John's College, Universidade de Cambridge]

*PARA ANDREW LYNDON*

Fontana Vecchia

Taormina

14 de novembro de 1950

Coraçãozinho –

Até receber sua carta eu não estava sabendo a respeito de Marylou; então à noite, Pearl, que está aqui, recebeu uma carta da própria Marylou – dizendo que Fritz tentara matá-la e havia sido internado num hospital. Mas não é exatamente isso o que eu disse que ia acontecer? Que algum dia ele ia tentar matá-la? Mesmo assim não sinto prazer nenhum em ter acertado. Deve ser uma agonia para ela. Gostaria de estar lá, pelo menos para tentar ajudar.

Recebi uma carta de Linscott com um parágrafo perturbador e assustador sobre Phoebe. Ela entrou no escritório dele agitadíssima, disse que precisava desesperadamente de 350 dólares – e então acabou baixando para \$20, que ele emprestou. Mas o que é que está acontecendo?

(3 horas mais tarde)

Assim que terminei a página anterior ouvi uma batida na porta, e quem poderia ser senão Robert Horan (do ménage Menotti-Barber).<sup>310</sup> Então ele ficou para almoçar e foi, devo dizer, muito encantador, muito espirituoso. Ao que parece, vai ficar por aqui algumas semanas.

Não, querido, não solicitei a bolsa da Guggenheim. Simplesmente recebi um estranho comunicado daquele tal de Moe<sup>311</sup> pedindo exemplares dos meus livros. Não sei o que isso significa.

Espero que Newton tenha chegado e que você tenha assistido à peça de Fry.<sup>312</sup> Me escreva contando. Adorei quando li o texto – mas pessoas tão diferentes quanto Auden e Beaton me disseram que eu estava equivocado.

Ontem mandei um postal para você contando que a gente tinha acabado de dar um giro pela Sicília. Visualmente foi uma viagem maravilhosa, mais no plano pessoal foi muito tensa, porque Peggy Guggenheim estava conosco e ela e Jack não se gostam. Não foi fácil.

Outro dia, no Il Tempo, o jornal de Roma, saiu um longo artigo sobre um escritor norte-americano, um tal de Donald Windham, que havia conhecido dois jovens no Coliseu e os tinha levado para casa com ele (“Eles disseram que iriam me mostrar as atrações de Roma.”), tendo sido então atacado, amarrado e amordaçado e roubado. Como essa foi a terceira vez que Donny foi roubado em 4 meses, a coisa já está virando uma lenda. Acho que agora ele vai desistir e voltar para casa – talvez a pedido do governo italiano. Afinal, eles não podem pegar todos os machos de corpo bonito e jogar na prisão. O garoto aqui em Taormina foi tirado de circulação por 6 anos!!!

Meu precioso, está ficando tarde. Tenho mais saudades de você quando anoitece. Me escreva, meu doce. Amor para Harold. Amor de Jack e de Kelly

e  
de Mim

[Coleção Biblioteca Pública de Nova York]

*PARA ROBERT LINSKOTT*

Taormina

2 de dezembro de 1950

Querido Bob –

Você escreve tão resumido – eu gosto de detalhes: o que você está fazendo, quem você anda vendo; mas, meu cordeirinho, sei que você deve estar atolado de coisas.

Em uma semana ou algo assim vou mandar mais capítulos – vai ser meio marco então. Ou seja, vou estar na metade do livro. Quero saber o que você vai achar. Se Bennett ou Bob Haas quiserem ler os novos capítulos não há problema; mas eu realmente não quero que ninguém mais leia. Também estou



mandando uma pequena lembrancinha de Natal – por isso veja se não ficou perdida lá no correio.

Newton escreveu que lhe fez uma visita quando passou pela cidade. Ele lhe pareceu melhor?

Fiquei na maior batalha para fazer um jantar de Ação de Graças e acabou saindo bem bom – tirando o peru, que ficou duro demais.

Estou cada vez mais alarmado com Phoebe – não só por causa do incidente com você, mas por causa de outras histórias bizarras que chegaram a mim. Ela parece muito fora de prumo. Claro, está numa situação terrível – morando num quarto de hotel horrível com aquela mãe louca. Mesmo assim, a maior parte disso é culpa dela mesma – que jogou fora dois empregos ótimos. É de endoidecer, porque acho que ela tem um talento maravilhoso – mas é como se ela de repente tivesse perdido o senso de si mesma.

O monte Etna teve uma erupção a semana passada – uma catástrofe que ainda continua; todo dia tem uma nova explosão.<sup>313</sup> Posso ver o Etna de onde estou sentado agora – há sete rios de fogo descendo da cratera, uma visão espantosa, mas muito bonita, especialmente à noite.

Saudades de você, Bob.

Sempre,

T

[Coleção Biblioteca da Universidade Columbia]

*PARA BENNETT CERF*

Truman Capote

Fontana Vecchia

Taormina, Sicília

5 de dezembro de 1950

Querido Bennett –

Eu entendi que no novo musical “Guys & Dolls” há uma canção chamada “A Bushel and A Peck” (I love you a bushel and a peck and a hug around the neck).<sup>314</sup> Na página 84 de Other

Voices, Other Rooms, você vai encontrar o seguinte: “I love you, Joel, I love you a bushel and a peck and a hug around the neck.” Ou seja, é quase a mesma coisa. E embora Oscar Wilde possa ter passado para domínio público, eu ainda não passei. Em outras palavras, dependendo um pouco do que você disser, tenho intenção de abrir processo. Em que medida tal ação iria envolver a Random House?

Há algumas semanas um advogado chamado Gilbert ligou para minha agente, Marian Ives; disse que era o representante legal de G. Schirmer, Irving Berlin etcetera. Ele queria saber: de onde eu havia tirado o jingle *a bushel and a peck* etc. Meu pessoal disse que achava que eu é que tinha inventado: por quê? Ah, que interessante, disse ele.

Bem, é claro que eu não acho que deveria deixar eles se livrarem disso. É um caso tão escancarado de plágio que nem vejo por que deveria levar aos tribunais. Mas talvez eu seja ingênuo em relação a essas coisas. O que você acha?

Por favor, mostre esta carta a Bob.

Nesta mesma remessa do correio estou escrevendo a meu advogado; caso o representante da Random House queira falar com ele, é: Nathan Rogers, Fifth Avenue, 511. [315](#)

Meu amor a Phyllis; com muito afeto  
Truman

[Coleção Biblioteca da Universidade Columbia]

*PARA WILLIAM GOYEN*

Fontana Vecchia

Taormina, Sicília

16 de dezembro de 1950

Querido Bill –

Fiquei muito feliz em saber onde você anda – embora não aprove de jeito nenhum: não é de estranhar que você tenha pleurisia, ficando num porão frio de Chicago. Foi algum romance que levou você aí? Não poderia haver outra razão aceitável.

Mas, se você está trabalhando direito, então talvez até seja uma boa coisa.

O endereço de Andrew é: 232 East 76th Street. Escreva para ele, sei que ele se preocupa com você. E eu dei seu endereço a Kinch [Robert] Horan. Ele é uma pessoa encantadora, de quem gosto muito, de verdade. Ele parece bem contente aqui (veio para ficar uma semana e já faz uns dois meses que anda por aqui) e está escrevendo uma desforra. Infelizmente, pegou uma infecção terrível na perna e isso tem sido um tremendo incômodo. Espero que você tenha notícias dele nos próximos dias.

Em relação ao meu trabalho: bem, com a guerra batendo à porta e um rio de lava à minha frente (o Etna, como você sabe, teve a pior erupção de sua história), não tenho sido capaz de me concentrar realmente. Mesmo assim, parece que estou chegando a algum lugar. Não tenho ideia do que fazer em relação a voltar para casa; acho que odiaria fazer isso neste exato momento – ah, meu Deus, em que geração fomos nascer.

Além disso tudo, estou envolvido num processo com os produtores de um espetáculo chamado "Guys & Dolls." Nele há uma canção que foi toda feita a partir de um jingle que compus e incluí em Other Voices. E, se Oscar Wilde caiu em domínio público, eu não.

Pearl ainda está aqui; ela diz que recebeu uma carta sua.<sup>316</sup> Acho que ficou mal por causa da briga com Dylan T [Thomas]. Mas a magia de Fontana parece estar funcionando com ela também.

Fiquei muito satisfeito com Faulkner ganhando o Prêmio Nobel – mas bem pouco satisfeito com suas Collected Stories. Com três exceções, me parecem mal escritas, impossíveis de ler, fraudes absolutas. Dr Martino!! An Artist at Home!! Honor!! Oh, oh, oh. Você chegou a ler aquilo, que quando ele chegou à Suécia declarou que sua profissão era fazendeiro? Não tenho tanta certeza assim de que estivesse errado. E você leu a carta

que ele mandou para a Time defendendo Hemingway?<sup>317</sup> Sim, os Deuses.

Ouvi dizer que Elizabeth Bowen está fazendo uma viagem com Eudora [Welty] pelo Sul. Eu daria um mundo para fazer parte desse grupo.

Bem, querido, por enquanto é isso. Tenha um bom Natal, querido Bill – estaremos pensando em você. Adoraria poder lhe mandar um presente: será que todo o meu amor serve?

T

[Coleção Desconhecida]

*PARA ANDREW LYNDON*

Fontana Vecchia

Taormina, Sicília

Véspera de Ano-Novo de 1950

Meu Precioso –

Felicíssimo por receber sua carta, tão longa e, nossa, tão cheia de novidades. O que você ganhou de Papai Noel? Eu ganhei uma malha linda, preta e vermelha, de Jack, um par de luvas de Pearl, um livro de Newton, outro de Linscott, \$25 de Nina & Joe, uma cigarreira de ouro de Cerfs et c'est tout. Mas nosso Natal foi um pouco comprometido (para dizer o mínimo) por Robert Horan, que decidiu se matar: e quase conseguiu também: comprimidos soníferos. Como resultado de tudo isso, precisei levá-lo para Milão (1.500 quilômetros), onde Gian-Carlo Menotti assumiu o fardo, coitado do rapaz. É uma história triste e sórdida, e por favor não comente com ninguém. A caminho de casa, parei em Roma por 2 dias, e isso foi bem divertido. Vi um monte de gente, incluindo Donny – que ficou sem dinheiro, completamente zerado, e está voltando para casa – pegará o navio na Inglaterra dia 30 de jan. Cheguei a Taormina ontem e estou muito feliz aqui. Não sei como algum dia serei capaz de ir embora de vez. Por acaso meu texto sobre a casa saiu na Bazaar de jan.? Era para sair.

Quanto a Phoebe: sei que ela passou por períodos mais ou menos similares, mas não tão fortes como esse – e acho que nessas épocas o que aconteceu foi que a gente apenas decidiu dar um respiro na nossa amizade, concordando que era temporário. A história de Marguerite e do cheque é realmente inacreditável. Você pergunta o que acho que você deveria dizer ou fazer. Nada. Porque não há nada. Deixando de lado a parte alucinatória, fico pensando se ela realmente está contando com as vendas da revista: se o livro vai sair em abril, como eu entendi, eles não têm tempo de vender nada em lugar algum, por todo esse trabalho mensal [*sic*] de pelo menos 4 meses adiantados.

Obrigado, querido, por sua “resenha” de Bless You All.<sup>318</sup> Cecil também me escreveu a respeito – ele também disse que era horrível.

Sim, vi o que a Time disse sobre Newton. Espero que ele ganhe o Prêmio Pulitzer – será uma vergonha se não ganhar.<sup>319</sup> As cartas que ele manda de vez em quando são bastante enigmáticas. O que você está achando dele – de verdade? O que foi que aconteceu com Morton? Querido, quando ele esteve em NY eu espero que vocês dois tenham tido alguma coisa: conte a verdade para a mamãe.<sup>320</sup> Atualmente é raro a mamãe ficar sabendo da verdade.

Pearl ainda está por aqui. Infelizmente, ela não é a garota mais estimulante que existe, mas acho que está tudo certo – e Jack parece gostar dela. Ela está na agência telefônica, lá embaixo, porque Victor Kraft<sup>321</sup> ficou de ligar do Rio De Janeiro.

Sempre com saudades de você, meu precioso; Jack manda amor para você e para Harold também. Muitos beijos,

Muito amor

T

P.S. BUON CAPO ANNO [*sic*]

[Coleção Biblioteca Pública de Nova York]

*PARA LEO LERMAN E GRAY FOY*

Fontana Vecchia

Taormina, Sicília

[4 de] Janeiro de 1951

Querido Gray, querido Myrt,

Quem é Leo Gray? Algum ator amigo de vocês? Seja como for, ele nos mandou um telegrama adorável de Natal, e quero que vocês lhe agradeçam muito. E Gray, querido, obrigado pelo lindo cartão de Natal; ele está num lugar de honra em cima da nossa lareira.

Espero que o velho Noel tenha sido bom com vocês. Eu ganhei uma malha de lã linda, um par de luvas maravilhoso, um cheque de 25 dólares e a coletânea de contos do Fazendeiro [William] Faulkner, que eu achei que não valeu a pena coletar, se vocês querem saber. Nossa árvore foi um buquê gigante de bico-de-papagaio; comemos peru recheado de castanhas, vinho Soave e bolo com cobertura de laranja e amêndoas. Logo depois, infelizmente, tive que fazer uma viagem de emergência a Milão e Roma, que foi cansativa porque eu odeio sair daqui. Ah, meu Deus, receio que eu tenha virado um garoto do campo. Vocês não acreditam que vida tranquila a gente leva; ou consegue suportar. Agora o tempo está muito peculiar, é verão de manhã e inverno de tarde. Mas a primavera já começou: campos de margaridas, amendoeiras florindo. O triste é saber que a gente vai ter que sair daqui, embora eu queira muito ficar até terminar meu livro – e também tenho alimentado o pensamento de que vocês possam vir para cá esta primavera.

Nova York deve estar estimulante agora, de um jeito bem terrível. Com muita diversão, um clima de turbulência etc. Ou não é nada disso? Por aqui não há nenhum clima de guerra – pelo menos, nenhuma tensão em relação a isso, nem conversas

a respeito; ou então talvez seja porque a gente tem visto poucas pessoas.

Pearl está voltando a florescer – embora sofra algumas geadas de vez em quando. Anda trabalhando bastante, e eu gostei de um dos contos que li. Leo parece ter sido a inspiração para o personagem principal, mas só isso, porque realmente não é ele. Ela tem alguns escrúpulos quanto a isso, por medo de que as pessoas digam que é você, e eu ousei dizer que talvez elas pensem assim: os fatos físicos são tão coincidentes: mas eu disse que ela devia lhe mostrar e ver o que você achava, então é possível que ela faça isso.<sup>322</sup>

Dos poucos relatos que temos ouvido, parece que Marylou está conseguindo lidar bem com a situação; minha intuição a respeito dela é boa; acho que no futuro ela vai ter um rumo bem melhor.

Jack está ótimo e manda amor; e também Kelly, o cachorro. Bem, e agora vocês dois me escrevam – cartas longas, cheias de fofocas bem BAIXAS. Saudades de vocês. Amor – Amor – Amor

e

Amor

T

[Coleção Biblioteca da Universidade Columbia]

*PARA JOHN MALCOLM BRINNIN*

Fontana Vecchia

Taormina, Sicília

7 de janeiro de 1951

Malcolm querido –

Na última semana passei uns dias em Veneza: tão linda, um pouco de neve caindo no Grande Canal, a piazza San Marco ampla e vazia, uma grande lufada de calor quando alguém abria a porta do Harry's bar – pensei em você e quis mandar um cartão. Mas uma carta é melhor, porque tenho várias coisas para contar. É primavera aqui na Sicília: o vale inteiro está

coberto de flores de amendoeira e já podemos almoçar no terraço de novo. Pearl [Kazin] ainda está aqui – um amigo comum, D. [Dylan] Thomas, foi para a Pérsia; mas, ao que parece, ele e Pearl irão se encontrar em meados do mês que vem em Londres.<sup>323</sup> C'est vrai amour.

Jack tem estado tão contente com seu interesse pelo livro dele, acho que isso significa uma coisa boa para ele, que tem adiado mandar o manuscrito por várias razões: mas principalmente porque a gente tem andado muito animado para voltar para casa, e ele achou que seria melhor se levasse o livro quando partíssemos. Ele tem escrito bem mais, e acredito que vai ser um romance extraordinário. Agora parece que vamos voltar para casa: em março. Eu odeio essa ideia, mas, com o clima de guerra tão sombrio, suponho que os norte-americanos devem estar no seu próprio país. Seja como for, Jack vai lhe mostrar o manuscrito quando a gente chegar.

Como você provavelmente sabe, Newton foi para a Universidade de Ohio – por um salário INACREDITÁVEL.<sup>324</sup> Espero que não volte nunca mais para a Smith.

Marylou parece, pelo menos nas cartas, bem no controle de si mesma. Quem sabe as pessoas passam a me ouvir mais a partir de agora; afinal, tudo o que eu previ, até mesmo o fato de que ele ia tentar matá-la, acabou acontecendo.<sup>325</sup> Se bem que não é lá o tipo de profecia que a gente goste de ver cumprida. Você a tem visto? Espero que sim.

Tivemos uma experiência horrível aqui com Robert Horan (só que, por favor, não comente isso). Ele tentou se matar e quase conseguiu: soníferos.<sup>326</sup>

Arquei com o peso da coisa toda, médicos, polícia, – não pude fazer mais nada durante dez dias. Por fim, descarregamos ele no Gian-Carlo M. Coitado de Menotti – ele realmente passa por uma fase sofrida. Mas sinto mais ainda por Horan; ele simplesmente não tem jeito.

Fui um pouco além da metade do meu livro. Se tiver muita paciência e concentração, com certeza devo terminá-lo neste



verão.

Todo mundo me escreve dizendo que a sua série Poetry Center é um grande sucesso. Suponho que é muito tarde para estar no programa. Eu adoraria – lá pela última semana de abril –, e desde que eles me pagassem 200. Se você conseguir arrumar isso para mim, me avise. Estou com o mais lindo terno novo (veludo oliva) e preciso de algum lugar para exibi-lo.

Mande meu amor a Bill [Read]. Como eu adoraria que vocês dois estivessem aqui – sentados ao sol. Por favor, me escreva – imediatamente, ouviu. Muito amor, olhinhos azuis

T

[Coleção Biblioteca da Universidade de Delaware]

*PARA WILLIAM GOYEN*

Fontana Vecchia

Taormina, Sicília

19 de janeiro de 1951

Bill querido –

Estou muito feliz por você estar saindo de Chicago. Você vai gostar da Yaddo, tenho quase certeza. E agora, acho, seria uma boa época para ir – tem pouca gente lá. Muitas vezes penso em voltar para a Yaddo – mas fico com um pouco de medo porque aquilo foi um momento crucial da minha vida. Mas é um lugar maravilhoso para trabalhar, sei que lá você vai conseguir terminar seu livro. Que Deus me permita terminar o meu – mas ainda estou longe do fim; só os céus sabem quando esse lindo dia vai chegar. Adorei seu título, Ghost and Flesh. Não vejo a hora de ler. Me conte, é um livro curto? Sim, Pearl ainda está aqui, mas vai embora no começo do mês que vem para a Alemanha, onde fica uma semana e aí voa de volta para casa.

Não sei por onde começo a lhe contar de Bob Horan. Ele estava aqui fazia uns dois meses, e fui passando a gostar dele. Era óbvio que ele estava pisando em terreno perigoso, mas por uma falha de visão minha não previ em que direção a coisa ia estourar. De repente, no início de dezembro, o comportamento

dele ficou, pela primeira vez, realmente alarmante. Se a gente o convidava para jantar, ele simplesmente nunca aparecia em casa. Uma manhã eu descii e o encontrei ainda sentado naquela salinha gelada. Ele também começou a se mostrar bastante hostil com Jack – chegou quase a um ponto em que Jack não podia sequer expressar uma opinião. Finalmente, ficamos uns 3 ou 4 dias sem vê-lo – embora eu fosse até o hotel dele e deixasse bilhetes etcetera. Uma noite o hotel me mandou uma mensagem urgente. Bob tinha tomado uma cartela de comprimidos para dormir, mas ficara enjoado e vomitara bastante; o médico também lhe deu injeções de cafeína. Então, por alguns dias fiquei lá como uma espécie de cuidador. Bob ficava só dizendo quanto amava Gian-Carlo, queria ficar com ele, não queria viver sem ele. Mas, sem dúvida, você sabe como é a situação toda. Bem, entramos em contato com G-C, que está em Milão, onde eles vão apresentar a ópera amanhã à noite, e ficou arranjado que Bob iria para lá – porque eu não podia mais assumir a responsabilidade. Na véspera de Natal ele já estava bem o suficiente para voltar a Fontana – onde chegou e imediatamente desabou. Por três dias eu não consegui sair de perto dele porque ele disse que ia se matar de qualquer jeito. Francamente, meu caro, eu já estava ficando cansado. Não conseguia trabalhar, fazia semanas que não trabalhava, e a casa toda estava um tumulto. Na terça, quando ele deveria ir para Milão, de repente me contou que não tinha como fazer isso: Deus do céu, me vi passando mais semanas naquilo. A única solução que vi foi levá-lo a Milão. Foi uma viagem de arrepiar os cabelos – não tenho como dar todos os detalhes agora.

O resto da história é triste e sórdido demais. Quando a gente finalmente chegou ao hotel em Milão, G-C. não estava lá. Estava no ensaio. Fiquei com vontade de matá-lo. Mas Bob, por sua vez, estava fazendo o maior drama possível da situação. Quando G.C. finalmente apareceu, Bob foi incrivelmente insolente com ele – disse que ele era um monstro de ambição e de estupidez. E G-C meio que se esquivando, fazendo de conta que tudo aquilo era piada.

Então veio o despecho realmente repugnante. G-C veio até meu quarto, o rosto branco como creme de beleza. De uma só tacada ele disse: que Bob estava arruinando sua vida, que havia gasto 2 mil dólares desde que chegara à Europa e que as extravagâncias dele estavam levando todo o seu dinheiro embora –, mas que nada disso importava, já que ele não tinha mais que ir para a cama com B., que nos últimos anos o forçara a fazer amor e depois ele, G.C., precisava sair e vomitar. Disse também que estava terrivelmente apaixonado por outra pessoa – um garotinho norte-americano – e que vivia apavorado, com medo de que B descobrisse.<sup>327</sup>

Dá para ver bem que não havia esperança. Bob ficou insistindo comigo para saber o que Gian-Carlo havia dito: G.C. o amava? Eu queria morrer.

De uma maneira doentia e meio torta, B. realmente ama Gian-Carlo; mas ele também ama a casa de Mt. Kisco e a vida de lá. Mas G.C. diz que ele faz qualquer coisa no mundo por Bob, exceto viver com ele de novo.

Eu não conseguia mais aguentar aquilo e parti na manhã seguinte. Desde então não tive mais notícia de nenhum dos dois – e também estou um pouco magoado com isso. Porque precisei empacotar e despachar toda a bagagem de Bob e pagar mais de cem dólares de dívidas. Mandei a conta disso para Gian-Carlo há mais de três semanas – nenhuma palavra. Claro que esse é um detalhe irrelevante, e eu nem devia mencionar. Mas o quadro total estaria incompleto sem esse pequeno e esquálido epílogo.

Querido, espero que meu relato disso tudo não soe a você como falta de compaixão, insensibilidade. Mas a verdade é que meus sentimentos se exauriram – e como os envolvidos são pessoas próximas a você, sei que você preferiria ter a história contada francamente, sem sentimentalismos.<sup>328</sup> É claro, nem preciso dizer que tudo o que escrevi deve ficar apenas com você – embora eu saiba que você nunca vá comentar nada.

Amo você, Bill. Neste ano que começa desejo todas as coisas boas nessa sua valiosa cabeça. Me escreva, meu precioso.

T.

P.S. Ainda não é definitivo, mas devo voltar no princípio de abril. Talvez você ainda esteja na Yaddo – ou em algum lugar não muito longe. Por favor, me escreva.

[Coleção Desconhecida]

*PARA MARY LOUISE ASWELL*

Taormina, 23 de janeiro de 1951

Marylou querida –

Depois de muitas idas e vindas, acho que chegamos à única conclusão sensata, que é não voltar para casa. Quero muito ver você, os amigos; mas suponho que seria estúpido da minha parte fazer uma coisa dessas antes de terminar meu livro. Espero, querida, que eu não tenha criado muitas dificuldades para você – quero dizer, a respeito da casa.<sup>329</sup> Sinto um grande alívio agora que decidimos ficar.

Imagino que você verá Pearl nas próximas semanas; bem, isso se ela fizer mesmo a viagem. Francamente, eu não acho que ela deveria – ela tem feito um bom trabalho num romance, e receio que, se não aproveitar bem essa vantagem inicial, faça tudo virar fumaça quando chegar a Nova York.

Está fazendo um dia maravilhoso, arrebatadoramente primaveril, com laranjas e rosas e flores de amendoeira adocicando o ar. Eu queria muito que você estivesse aqui.

Jack terminou 3/4 do livro dele, e é impressionante – muito diferente de tudo o que ele já fez e, de longe, a melhor coisa.<sup>330</sup>

E Leo, já voltou da excursão, e a salvo? Fiquei muito chateado, não tanto com ele, mas com Linscott, que, por razões que não consigo imaginar, deixou Leo ler alguns capítulos do meu livro. Fiquei louco da vida! No entanto, gostaria que, daqui

um mês ou dois, você visse o que já fiz. Vou ajeitar isso depois de terminar o que estou fazendo agora.

Querida, lhe desejo muita coisa boa. Já lhe escrevi contando o que Franz Warmik [ilegível], o maravilhoso adivinho alemão, me disse? Sim – acho que já contei. Por favor, me escreva. Todo o meu amor

T

[Coleção Família Aswell]

*PARA ANDREW LYNDON*

Taormina

1º de fev. de 1951

Querido,

De repente, está fazendo um frio de rachar – ou seja, meus dedos estão duros de frio. Por isso, me desculpe escrever à mão e também meu torpor geral.

Seja como for, não vamos mais voltar em abril – seria muito ridículo interromper meu trabalho justamente neste ponto. Não tenho ideia de quando vou voltar, mas duvido que seja antes do final do verão. Portanto, espero que você fique aí tranquilo e feliz no 232. A única coisa triste é que eu queria muito vê-lo. Mas vai ser melhor ainda quando isso acontecer.

Pearl está indo embora domingo – para a Alemanha, por uma semana, e depois para casa. Ela deve estar por aí na metade do mês.

Querido, como vai o emprego? Imaginei que poderia ser divertido, pelo menos no início. Mas espero que não deixe você cansado demais para fazer seu próprio trabalho.

Estamos na semana de Carnaval na Sicília; vai haver um grande baile na piazza hoje à noite, e estou fazendo uma máscara toda elaborada, com plumas e lantejoulas.

Não recebo notícias de Phoebe já faz mais de dois meses. Não tenho o endereço dela; você poderia me passar? Porque quero muito lhe escrever.

Você por acaso leu o conto de Agee na Botteghe Oscure? Acabei de ler um livro lindo chamado *The Face of Spain*, de Gerald Brennan [Brenan] – publicado na Inglaterra pela The Turnstile Press.<sup>331</sup> Foi ele quem escreveu aquele texto maravilhoso na *New Yorker* de agosto passado – sobre procurar o túmulo de Lorca.

O que aconteceu com a *Rose Tattoo*?<sup>332</sup> Ouvi dizer que T.W. comprou uma casa em Key West e ia morar lá com Frankie e a irmã doida. Suponho que é melhor ter a fonte da inspiração bem à mão.

Querido, não aguento mais, minhas mãos viraram GELO! Por favor, me escreva. Amo muito você.

T

[Coleção Biblioteca Pública de Nova York]

*PARA MARY LOUISE ASWELL*

Fontana Vecchio [*sic*]

Taormina, Sicília

21 de fev. de 1951

Querida Marylou –

Fiquei muito feliz com sua carta; mas primeiro reclamei muito que você não escrevia. Veja lá o que você vai fazer, hein, pois, como Pearl irá lhe contar, a gente aqui morre de vontade de receber cartas; não há nada mais cruel do que essas longas caminhadas infrutíferas até a agência de correio.

Vou adorar ter de fato um conto para lhe mandar. Estou com muita vontade de escrever um e talvez, quando eu terminar mais um capítulo, eu tire umas “férias” para isso. Jack também não escreveu nenhum conto. Tenho certeza de que você vai gostar do novo livro dele. E também não ando lendo bons contos novos. Aqui não acontece nada – ou nada interessante, a não ser que você conheça todos os personagens. Imagino que quando esta carta chegar a você Pearl já terá voltado; espero que no novo emprego ela tenha tempo de trabalhar nos próprios textos.

Minha linda, você tem visto Phoebe? Sei que a confusão em que ela se encontra é, em boa parte, culpa dela mesma – mas há, como você sabe, muitas circunstâncias atenuantes. Pelo que entendi, embora já faça uns três meses que eu não receba notícias dela, ela teve uma espécie de colapso nervoso. É uma vergonha a maneira como algumas pessoas se afastaram e falaram mal dela. Adoraria que vocês almoçassem juntas um dia. Ela tem grande respeito por você, e você talvez seja capaz de incentivá-la um pouco.

Está realmente lindo aqui agora, e estou ficando de novo bem bronzeado. Tadinha de Pearl, acho que ela pegou o pior deste mês. Mas mesmo onde você está, querida, o inverno logo logo vai acabar – tomara que você tenha uma primavera maravilhosa. Espero que o fato de eu passar por cima dos seus terríveis problemas não faça você pensar que sou indiferente a eles: é que sinto que, assim como este inverno, eles já fazem parte do passado, e cada vez mais: portanto, solte suas folhas novas, você é capaz, é parte da sua natureza. Amo muito você, ternamente. Jack manda amor.

T

[Coleção Família Aswell]

*PARA ANDREW LYNDON*

Fontana Vecchia

28 de fev. de 1951

Querido cordeirinho –

Eu queria lhe dar um chacoalhão, queria mesmo: quase dois meses e nem um pio. Que raios você anda fazendo? O que me faz lembrar: duas cartas endereçadas a Phoebe para o Hotel Seville foram devolvidas. Então, onde é que ela está? Ela não me escreve desde o início de dezembro.

Por esse front anda tudo tranquilo; eu trabalho regularmente, embora continuar com isso seja cada vez mais difícil. É muito difícil de sustentar. Tenho ainda mais umas sessenta páginas –

mas elas me encaram como o Kilimanjaro. Queria que você estivesse aqui para me encorajar.

Decidi começar a montar um novo guarda-roupa – um empreendimento temerário, considerando minhas finanças. Primeira providência, mandei minhas medidas para Ferragamo em Florença, e ele me fez um par de sapatos pretos lindíssimos. Tenho até medo de usar – e de qualquer modo Jack não deixa: diz que eu preciso poupá-los, não sei para quê. Depois mandei fazer três ternos com uma espécie estranha de veludo liso – de morrer, querido. O problema é que não tenho onde mostrar esse requinte todo.

Você se lembra daquele famoso lustre de madeira, aquele que Harold comprou de mim. Bem, conte a ele que eu comprei dois exatamente iguais àquele: 25 dólares cada um. Se ele quiser, compro um para ele também.

Como andam as coisas no seu emprego? É muita maldade sua não escrever nada sobre isso.

Li Finisterre, a última tolice do senhor [Fritz] Peter's [*sic*].<sup>333</sup> Mecânico, com uma escrita muito pobre, previsível – não aguentei. E você? Achou chato? Recebi uma carta de Marylou, que contou que o IT<sup>334</sup> está morando no Arizona e se divorciando. Ela não sabe a sorte que tem – de simplesmente estar viva.

Decidimos dar um banho em Kelly hoje – está um tempo bom e quente, então ele não vai pegar um resfriado. Estou recuperando meu bronzado, que nunca foi embora de vez. Bem, acho que já deve ser quase primavera em Nova York também.

Ah – recebi um bilhete de Herr Isseyvoo [Christopher Isherwood] pedindo seu endereço: é só para isso que ele me escreve. Fiz-lhe um favor pela enésima vez. Mas, querida, adoraria se você mantivesse quem a ama mais bem informado. É muito difícil aqui para a mamãe.

Jack manda amor.

Saudades de você, meu docinho, e amo você sempre



## T

[Coleção Biblioteca Pública de Nova York]

*PARA ROBERT LINSCOTT*

Fontana Vecchia

Taormina, Sicília

28 de fev. de 1951

Querido Bob –

Parece que faz muito tempo, ah, faz sim, desde que tive notícias suas, oh Fantástico Ser.

Estou datilografando meu capítulo cinco, bem comprido; mas acho que só vou mandá-lo quando terminar o próximo. Falta só mais um depois deste, mas será o mais longo – e ele se ergue à minha frente como o Kilimanjaro. Espero terminar no começo de julho – com isso vai fazer um ano desde que comecei, o que não é um tempo excessivo, apesar do que Marian (e possivelmente você) diz. De qualquer modo, estou buscando o melhor possível para fazer algo que dê prazer a todos nós.

Obrigado por mandar *The Disenchanted*.<sup>335</sup> Gostei, mas não me entusiasmou muito. Ele tem uma sensibilidade tão pequena, Schulberg; e eu diria que quase não tem tato para a linguagem: a toda hora, durante aqueles imprevistos surtos de “fluxo de consciência”, senti um certo constrangimento. Não me convenci de que esse homem chamado Manly Halliday fosse capaz de escrever algo digno de ser lido – porque Schulberg capta apenas os elementos infantis da mente dele.<sup>336</sup> No final, o rapaz diz, “Mas Manly, você precisa viver para terminar este livro; agora você não só sabe o que aconteceu, mas por quê”, ou algo nessa linha. Além de ser um blá-blá-blá inútil, esse desfecho fornece um irônico comentário sobre o próprio trabalho de Schulberg: percebe por quê? Manly Halliday, apesar das pretensas explicações toscas de Schulberg, é deixado à deriva, no vácuo. Bob, não acredito que você tenha gostado desse livro.

Por que você não sugere que a Modern Library reimprima o livro de Sarah Orne Jewett, "The Country of The Pointed Firs"? Li não faz muito tempo e me pareceu um livro singularmente "verdadeiro."

Minha tranquila vida de monge segue como sempre. É o auge da primavera aqui, o sol está muito quente. Mande um abraço a Bennett. Saudades de você. Te amo

T

P.S. A Scribner's me mandou um livro ridículo chamado From Here To Eternity. Combina as qualidades mais banais de Wolfe e o tipo de escrita de Os Nus e os Mortos – mas aposto que é um sucesso. Me conte. [337](#)

[Coleção Biblioteca da Universidade Columbia]

*PARA ROBERT LINSOTT*

Fontana Vecchia

Taormina, Sicília

1º de março de 1951

Querido Papai,

Eu havia acabado de mandar uma carta para você quando a sua chegou ontem. Uma alegria recebê-la também. Tenho pensado muito em você.

Bem, agora acredito realmente que posso cumprir aquelas datas, rezo para que consiga... embora justamente hoje a sensação imediata de ter que fazer isso seja um pouco paralisante. Além disso, ah, Bob... tentei ontem à noite, tentei a manhã inteira e não adianta: não consigo escrever 100 palavras, nem cinquenta, do livro. Não é possível "descrever" o livro. E não quero que ninguém mais tente. Newton talvez pudesse; vou ver o que ele pode fazer na hora de providenciar a sobrecapa. Mas nesse meio-tempo, como é só para o catálogo, a gente não poderia se virar com aquele velho: "O aguardado novo romance etc."? Além do mais, acaba sendo de fato mais intrigante quando ninguém sabe de que raios ela trata.

Há coisas concretas também. Quero usar a mesma impressão do Local Color. E quero contar com Anna Meyerson [Mayerson], a pintora inglesa, para fazer um desenho a bico de pena para a página do título. Ela é um gênio. Talvez ela pudesse fazer a sobrecapa também. Ela gosta do meu trabalho e acho que faria essas coisas por mim cobrando muito pouco. Ficamos acertados assim?

Vou mandar meus novos capítulos logo que puder.

Lamento que Goyen esteja passando por essa má fase; mas quando é que ele não esteve mal? E boa parte disso, eu acho, deve-se à sua necessidade constante de chamar a atenção: como se da nossa compaixão dependesse a sua sanidade. Gosto muito dele; mas ando meio cansado da sua adolescência.

Não sei nada a respeito de Phoebe. Mandeí duas cartas que voltaram e não consegui nenhuma notícia. Mas acho que muitas pessoas, e particularmente Leo, têm sido muito indelicadas com ela. Com certeza, gostaria que ela lhes mostrasse isso. Mas.

É melhor eu voltar ao trabalho. Amo você como sempre  
t

[Coleção Biblioteca da Universidade Columbia]

*PARA ANDREW LYNDON*

[Taormina, Sicília]

9 de março de 1951

Magnólia meu doce,

Sua carta chegou na hora certa: agora posso dizer aos meus advogados para cancelarem o processo por quebra de promessa que eu estava movendo contra um certo Magnólia Lyndon. Mas querido, você não faz uma única menção ao seu emprego; por exemplo, como é o velho Floyd – ele é ASSIM? Fico contente por você estar escrevendo um novo conto; me mande uma cópia carbono, eu devolvo depois. Ah, sim, a primavera chegou, mas hoje há um sirocco, e a casa toda está matraqueando com o vento: não fosse isso, eu iria lá fora pegar uma flor de laranjeira para pôr dentro da carta. Você viu Newton quando ele

esteve na cidade? E a medalha de ouro?<sup>338</sup> Era bonita? Quero dizer, dava para usar na praia? Em agosto, eu devo ficar em algum lugar com ele por algumas semanas; mas isso depende de um monte de outras coisas. Seja como for, a gente não vai sair daqui até julho... e então vamos velejar, ou viajar até Veneza. A pior coisa sobre Phoebe é que ela não vai levantar nenhum dinheiro com esse livro, nada que deixe o bolso pesado. Fiquei tão decepcionado com tudo isso que não tenho certeza se será fácil para mim vê-la quando eu de fato voltar. Fico contente de você ter feito novos amigos e estar saindo mais; mas não acredito que ninguém o procurou durante dias e dias – mãe conhece o filhinho dela. Soube do infarto de Agee, coitado; mas fiquei surpreso quando você disse que Morning Watch estava saindo como livro... vai ser muito curto mesmo ou tem mais coisa que não foi publicada na Botteghe Oscure?<sup>339</sup> Concordo com boa parte do que você disse sobre ele. A Scribners me mandou aquela merda do From Here To Eternity; e, apesar de ser uma merda, o jovem que escreveu parece ter uma prisão de ventre extraordinária.<sup>340</sup> Finalmente terminei de ler a bobagem sobre mulheres e italianos no Mrs. Stone do sr. Williams.<sup>341</sup> Bem, é patético. Você não falou muita coisa sobre The Rose Tattoo – que título irritante; me faz lembrar, não sei por quê, percevejos. A propósito, por falar em percevejos, e pensar em [faltam palavras] o que deu do romance entre Ernest J e Howard D [Doughty]? Ernest voltou a vagar pela Times Square de bermudas? Jack e Kelly acabaram de passar pelo quarto... os dois mandam amor. Quero saber de Harold... ele está se saindo bem com o trabalho, com que frequência você o vê? Sei lá, queria que vocês dois nunca tivessem se separado; mesmo na minha mente não consigo muito bem separar um do outro. Ah, sim, me conte: Paul [Bigelow] e Jordan [Masse] estão morando juntos? Pearl escreveu que jantou com Leo e que ficou muito revoltada com ele. Escreveu um conto sobre ele que é de arrancar a pele de um elefante.

Querido, já ficou bem tarde, nem percebi, então um milhão de beijos e todo o amor do mundo para a minha preciosa, minha única Irmã (filha?)

t

[Coleção Biblioteca Pública de Nova York]

*PARA ROBERT LINSCOTT*

[Taormina, Sicília]

11 de março de 1951

Querido Guardiã dos Guarda-Chuvas Dourados e das Chaves de Ouro da Sabedoria e da Felicidade,

Você não foi mal, Bob; mas fiz alguns cortes, todos eles, acho, por boas razões: atribua, como o senhor Carlos Baker faria, ao meu conservadorismo. Outra coisa, você não acha que deveríamos mencionar que eu já publiquei dois outros livros?<sup>342</sup>

Sobre Anna Meyerson [Mayerson]. No último verão, vi algumas reproduções dos desenhos dela numa London Art Review e fiquei tão impressionado, tão, como direi, encantado, que tive a ideia de ela fazer a sobrecapa e o frontispício para *The Grass Harp*. Escrevi-lhe e descobri então que ela também gostava do meu trabalho. Há cerca de um mês, ela veio a Taormina de férias, e eu deixei que lesse o manuscrito. Ela é jovem, tem grande renome na Europa – Lincoln Kirstein está organizando uma mostra de seus desenhos em Nova York. Você disse que queria ver amostras do trabalho dela – mas isso não é possível, já que ela nunca fez um livro antes. Ah Bob, será um Triunfo! Por favor, me deixe cuidar disso. Quanto ao custo, quanto é que você paga normalmente? Anna de modo algum irá dificultar as coisas – e o resultado será mais bonito do que você pode imaginar: ela é um gênio. Não sou capaz de demonstrar o quanto quero isso. Seja como for, ela já está trabalhando nos desenhos – vão ficar prontos a tempo de eu mandar junto com meus dois novos capítulos (em 1o de maio). Depois, faltará apenas o último longo capítulo.

Saudades de você. Amor

## T

[Coleção Biblioteca da Universidade Columbia]

*PARA CECIL BEATON*

Fontana Vecchia

Taormina

18 de março de 1951

Querido Cecil –

Fiquei muito feliz ao receber sua carta e saber que você está a salvo em casa – por mais úmida e chuvosa que ela seja: em breve suas rosas não estarão mais aí. Invejo sua ida à Espanha, especialmente na Páscoa, quando há a feira de Sevilha. Muito bizarra, Sevilha – Cornell e G. McClintic [McClintic] estão lá, pelo menos é o que me informou o setor espanhol do meu sistema de espionagem internacional.<sup>343</sup> Mas, pior que isso – os Emlyn Williams [*sic*] estão aqui.<sup>344</sup> Imagine meu horror quando ela veio subindo o caminho. Ou você gosta deles? Na minha mente, tenho-os tão associados àquele pessoal de Logan que não consigo nem colocar meu foco direito neles.

Fiquei surpreso de saber que o experimento nasal de Simon [Simon Fleet] se revelou um fiasco. Engraçado, eu estava pensando no assunto há apenas alguns dias e imaginando se ele tinha feito isso ou não. A propósito, querido, foi ideia sua. Mas David não é besta de contar para todo mundo!

Gostei muito da sua sobrecapa do *The Loved and Envied*.<sup>345</sup> Mas não dei a mínima para o livro. Ou melhor, achei-o uma enlouquecedora mistura de boa escrita com uma escrita embarçosamente ruim. Ruim demais – porque o tema era razoável. Aliás, li um livro muito bom sobre a Espanha moderna, que com certeza você deveria ler antes de viajar. “*The Face of Spain*”, de Gerald Brennan [Brenan], publicado pela Turnstile Press.

Recebi uma carta de C. Isherwood, que desistiu de trabalhar com cinema, arrumou uma casa isolada em Laguna e se pôs a escrever um romance – e tudo isso são boas notícias. Espero

que ele aguento firme. Estou ficando devagar com a minha obra e preciso terminá-la por volta do final de junho. Acho que então vou sair de Taormina. Amo muito isso aqui e sei que vou ficar com uma saudade terrível; mas há um limite. Espero muito que você venha aqui antes disso. Vontade de vê-lo, e vontade de que você leia meu livro também.

É vergonhoso que essas pessoas mantenham você nessa expectativa; talvez a essa altura os arranjos já tenham sido concluídos. Não tive uma reação especialmente favorável à ideia de G estar sendo produzido como parte do Festival de Brighton.<sup>346</sup> Deve ser um evento bem separado dos demais – se você acompanha meu raciocínio.

Você sabe que penso seriamente que você devia resolver seu problema com empregados contratando italianos. Um homem e sua esposa, você poderia arranjar isso por meio da Embaixada Britânica em Roma.

Receio que o Palmara (aquele restaurante) esteja à beira do colapso final. O coitado de Fritz está afundado em dívidas e ameaçado por processos judiciais. Onde é que Jules irá passar as noites?

Don Elder escreve contando o quanto o ama e diz que estão esperando um grande sucesso para o Photobiography.<sup>347</sup> Quando é que vai sair?

Jack manda amor. Saudades de você, meu coraçãozinho,

Muito amor

T

[Coleção St. John's College, Universidade de Cambridge]

*PARA ROBERT LINSOTT*

Fontana Vecchia

20 de março de 1951

Querido, querido, querido, querido Bob

Anna Meyerson [Mayerson] me mandou os desenhos para a sobrecapa e o frontispício (página de título) e ficaram excelentes – melhor que qualquer coisa. Havia algumas poucas

correções a serem feitas, então eu os devolvi, mas você irá recebê-los em meados de abril. Tudo bem os 150 dólares. Mas Bob, não quero enganá-lo – embora não sejam coloridos, têm um “refinamento”, no sentido de serem intrincados desenhos a bico de pena, e vão exigir uma reprodução muito especial, em gravura – o que irá custar dinheiro. O desenho do frontispício é uma página dupla; e depois tem a sobrecapa. Não acho que a Random House irá deixar de ver que coisa extraordinariamente bonita o livro pode ficar. No entanto (e estou dizendo isso a você como amigo), se houver problemas de custos, posso aceitar uma redução pequena nos meus royalties para compensar a diferença. É claro, isso seria um prejuízo para mim – e se você puder levar a coisa adiante sem que eu tenha que [ilegível] com isso, então lhe serei eternamente grato. Talvez pareça estranho que alguém coloque tanta ênfase no aspecto “físico” de um livro – mas, o que fazer, não consigo evitar. Quero escrever uma carta àquele homem gentil que ajudou com o Local Color para explicar tudo a respeito de Anna Meyerson e do que eu quero – mas qual era o nome dele? Vou tentar mandar meus novos capítulos até meados de abril também. Estou realmente trabalhando duro – como calculei, o livro terá quase 60.000 palavras.

Diga a Saxe [Cummins] que vi a foto dele (no National Book Awards) e ele me pareceu realmente encantador.

Recebi uma carta de Isherwood dizendo que caiu fora do trabalho com cinema e decidiu terminar seu romance – o que é uma boa notícia. Newton escreve dizendo que passou um tempo muito feliz em Nova York por ocasião da entrega do prêmio – participou até do programa da Mary Margaret McBride: você consegue imaginar isso!<sup>348</sup>

Amor do seu

T

[Coleção Biblioteca da Universidade Columbia]

*PARA MARY LOUISE ASWELL*



[Fontana Vecchia]

[Taormina, Sicília]

22 de março de 1951

Marylou queridíssima,

A situação em que você se encontra espiritualmente me deixa muito preocupado; mas não consigo concordar com a "solução" que você propõe: ir embora e encontrar um "novo centro." Se o novo centro for um centro emocional, e necessariamente tem que ser, então ir embora não vai nem lhe dar isso nem erradicar o passado. O que lhe cabe é uma espera: um tempo entre o que foi e o que será: e a ponte entre esses dois pontos deve ser – aliás, só pode ser – o trabalho – por mais confuso que seja – em contato com os outros – por mais cansativo que seja. Eu sei o fardo que você suporta nesse mundo cotidiano; mas pelo menos é uma coisa real, e eu temo por você se decidir se retirar: temo por você se recolher numa busca ilusória por um "novo centro" – que seria o quê? apenas um novo sentido de segurança. Se a segurança está dentro da gente, então como é que você irá encontrá-la numa licença de trabalho? – quando o resultado seria basicamente você ficar distante não tanto do trabalho, mas de si mesma.

Isso pode soar como uma tentativa despropositada de tentar convencê-la facilmente, algo que não leve em conta os riscos, as verdadeiras dores e dúvidas. Nesse caso, trata-se só de uma falha de comunicação; porque eu levo em conta tudo isso, sim – e, ao fazer isso, devo aconselhar você, enfaticamente, a assumir o novo emprego, por mais mercenário que seja: isso, por si só, é o tipo de obstáculo, profissional, não pessoal, que eu quero para você. Você tem os recursos (como irá surpreendentemente descobrir) para enfrentar tal desafio: não há motivo [ilegível] para se retirar, ainda que seja uma retirada limitada – porque uma retirada exige uma certeza de si mesmo, que no seu caso só pode ser um ponto no futuro: a recompensa, repito, de uma espera. Está certo, não tenho visto você há algum tempo, na verdade faz um tempão que realmente não a vejo; podem ter

havido mudanças, reações que eu desconheço. Mas arrisco a impertinência de dizer que nunca errei a seu respeito. Não tenha dúvida, saia da Bazaar, querida; e, não tenha dúvida, aceite esse novo emprego.

Vou escrever para Janice [ilegível], embora não esteja certo se ela vai voltar para a Europa. Mande meu amor a Pearl. Jack manda lembranças. Estamos ótimos; Fontana, a mesma de sempre. Amo você, sempre

T

[Coleção Família Aswell]

*PARA ROBERT LINSCOTT*

Fontana Vecchia

8 de abril de 1951

Querido Bob,

Na mesma remessa do correio estou mandando para Marian meus novos capítulos; quando você receber, gostaria que lesse o manuscrito inteiro, de fio a pavio. Resta agora apenas o último longo capítulo; reze por mim.

Ainda na mesma remessa mando o desenho do frontispício de Anna Mayerson... diretamente a você. Pode ser reproduzido lindamente por um processo chamado fotolitografia [*sic*]. Mas escrevi a Ray Frieman [Freiman] tudo a respeito disso. Anna decidiu abrir mão do desenho para a sobrecapa, já que nós dois decidimos que seria melhor ter uma toda lisa, como a de Other Voices ou Tree of Night. Mas também escrevi isso tudo para o senhor Frieman [Freiman]. Ah, espero realmente que você goste do frontispício; eu estou doido por ele.

Estou de cama com o tipo de gripe mais perverso; além disso, todo o meu traseiro está dolorido e infeccionado por ter tomado uma injeção de penicilina com uma agulha que não havia sido bem esterilizada. A medicina siciliana é um horror.

Não vejo a hora de saber seus comentários sobre os capítulos et al. Não tenho forças para escrever mais nada. Exceto que tenho saudades de você; e te amo

T

P.S. Bob – na p. 12 do meu manuscrito você troca, por favor, a palavra “povo” por peçoas. Deve ficar “e as peçoas disseram a ela que ele tinha ofertas” etc.

[Coleção Biblioteca da Universidade Columbia]

*PARA BENNETT E PHYLLIS CERF E HERBERT WISE*

Fontana Vecchia

Taormina, Sicília

10 de abril de 1951

Queridos amigos: Phyllis, Bennett, Herbert,

Mesmo quando vocês estavam chegando à conclusão de que eu não os amava mais (às 2:11 da madrugada), vocês estavam sem dúvida entre meus pensamentos mais carinhosos, pois sinto saudades vinte e cinco horas por dia. Não que vocês tenham sido correspondentes incríveis, nenhum de vocês: várias noites fui me arrastando até a agência de correio e depois me arrastei de volta de mãos vazias – pensando, que belo grupo eles são, indo de um evento festivo a outro, sem dar a mínima para o coitado do Truman: lá longe numa montanha batida por fortes ventos, sem ter nada para alegrá-lo a não ser o som do mar. Ah, crianças, aqui sem dúvida é uma solidão muito poderosa. Tenho muita vontade de terminar meu livro e encerrar esse exílio; mais dois meses, acho.

De vez em quando aparece gente. Emlyn Williams e Molly ficaram aqui uma semana – muitas fofocas de Londres; e o pequeno [Arnold] Saint Subber apareceu aqui bem na hora de ter um colapso nervoso total.

Acabei produzindo o jogo de salão mais escandaloso. É MUITO instrutivo; e você pode difamar as pessoas à vontade, tudo em nome de le sport. É o que chamamos de IDC, ou seja, International Daisy Chain.<sup>349</sup> Você cria uma corrente de nomes, cada um ligado ao outro pelo fato de ele ou ela já ter tido um caso com a pessoa previamente mencionada; a ideia é ir o mais longe e criar o maior absurdo possível. Por exemplo, essa

corrente vai de Peggy Guggenheim a Rei Farouk. Peggy Guggenheim com Lawrence Vail, este com Jeanne Connolly, esta com Cyril Connolly, este com Dorothy Walworth e esta com Rei Farouk. Viu como funciona? Peggy Guggenheim teve um caso com L. Vail, que teve um caso com J. Connolly etc. Aí vai outro exemplo, bem mais difícil, para não dizer requintado: de Henry James até Ida Lupino. É assim: Henry James, Hugh Walpole, Harold Nicholson [Nicolson], o Honorável David Herbert, John C. Wilson, Noel Coward, Louis Hayward e Ida Lupino. Ou: de Aaron Copland até Marlene Dietrich. Aaron Copland, Victor Kraft, Cecil Beaton, Greta Garbo, Mercedes Da Costa,<sup>350</sup> Tommy Adams e Marlene Dietrich. Talvez tudo isso soe bastante entediante no papel; mas posso garantir que, com alguns drinques e as pessoas certas para brincar, vocês vão ficar maravilhados. Suponham que se comece com John Gunther... onde é que isso iria parar? John Gunther, a senhora Hornblow, Wayne Morris, Jane Wyman, Elia Kazan, Marlon Brando, Tennessee Williams, Frankie Merlo, Joseph Alsop, Bill Caskey, C. Isherwood, Wystan Auden, Ruth Lowinsky, Wolcott Gibbs, Barbara Wilding, Billy Redfield, June Grant, George Balanchine, Danilova, Serge Lifar, Diaghalev [Diaghilev], Nijinsky. Bem, tenho certeza de que o senhor Gunther não sabia que tinha tido essa ligação com Nijinsky! Ah, a imoralidade disso tudo.

Bennett, você viu o que o desenho do frontispício de Anna Mayerson fez pelo meu livro? Estou apaixonado por isso. Espero que Phyllis e Herbert também vejam. Ela é um gênio, Anna Mayerson.

Tenho uma coisa linda para você, Phyllis; mas é frágil demais para mandar pelo correio; vou ter que levar. É um velho mostrador de relógio francês que encontrei em Palermo e transformei num alfinete de lapela: deve ficar maravilhoso num terninho bem ajustado.

Queria que todos vocês estivessem vindo para a Europa; talvez Herbert venha. Mas eu desisto de vocês dois. Sei que, se eu tiver que vê-los, será em solo nativo. Espero estar de volta

em 1o de agosto. Vocês estarão em Provincetown? Newton Arvin está alugando uma casa em Wellfleet, e vou ficar lá até meados de setembro. Não é tão longe assim de Provincetown, é?

Bem, meus queridos, é melhor eu subir de volta na minha árvore, a amargoseira. Beijos, amor do coração, et mille tenderesse [*sic*]

Do seu  
T

Esqueci de incluir o meu IDC favorito: de Cab Calloway a Hitler. Cab Calloway, Marquesa Casamaury,<sup>351</sup> Carol Reed, Unity Mitford, Hitler.

Façam Moss e Kitty jogarem esse jogo; aposto que os dois vão ter um desempenho maravilhoso.<sup>352</sup> Se vocês tiverem qualquer ideia boa, por favor, me mandem.

[Coleção Biblioteca da Universidade Columbia]

*PARA WILLIAM GOYEN*

Fontana Vecchia

Taormina

19 de abril de 1951

Bill querido,

Como foi bom receber sua carta; mas o que eu não entendo é – você chegou a receber uma longa carta que mandei a você sobre Horan et al? Esperei sua resposta, mas, como você não mencionou nada, fiquei imaginando se ela havia chegado mesmo ou não. Não se trata de nada que me preocuparia se chegasse às mãos de um estranho.

Fico muito contente de você estar feliz na Yaddo. É um lugar que eu amo também – embora receie que não conseguisse trabalhar muito lá. Que maravilha que “Ghost and Flesh” está quase terminado. Bob acha que é uma maravilha, um

verdadeiro feito. Estou doido de vontade de ler. Será publicado neste outono?

Li a autobiografia do Spender.<sup>353</sup> Que livro espúrio – ele e seus casos homossexuais que eram apenas “empreendidos dentro de um espírito de oportunismo.” Não sei. Na verdade, ele me deixa louco da vida. Mas Henri-Louis de la Grange, que esteve aqui há pouco, disse que você e Signor S. estão amigos como nunca.<sup>354</sup> Com certeza não é verdade.

Aconselho você enfaticamente a não ir para a costa do Golfo. Já morei em quase todas aquelas cidadezinhas do litoral. São sem graça, feias como seus próprios telhados de lata; a água é uma sopa cinza, as praias são sujas, as pessoas também. De maio a setembro, todas as senhoras de meia-idade do sul ficam enfiadas ali. Mas se você realmente insiste, existe apenas um lugar possível para ficar – Pass Christian.<sup>355</sup> Por que não uma das pequenas ilhas junto à costa da Geórgia? Pergunte a Andrew sobre elas.

Não estou sabendo que vou voltar para casa em julho. Na verdade, estou bastante seguro de que não vou – talvez em agosto. Mas quero muito ver você, meu precioso. É claro que nos veremos logo. Me escreva. Muito amor do

T

P.S. Mande meu amor para Elizabeth Ames

[Coleção Desconhecida]

*PARA ROBERT LINSCOTT*

Fontana Vecchia

Taormina, Sicília

21 de abril de 1951

Querido Bobolink,

Fiquei nas nuvens com seu elogio – e não fique receoso de ter exagerado, querido; porque eu simplesmente **ADORO** elogios. Só espero que o último capítulo não o decepcione. Pode acontecer.

Estou incluindo uma pequena foto que você pode usar se quiser – não estou bem nela? Só uma coisa, Bob, por favor, não vamos usar de novo a mesma biografia – sobre barcos e adivinhos e sabe Deus mais o quê.<sup>356</sup> Então eu sugiro: “Truman Capote nasceu em New Orleans; tem 26 anos. Um primeiro romance, *Other Voices Other Rooms*, firmou seu nome na linha de frente dos jovens escritores norte-americanos. Seus contos, oito dos quais estão reunidos em *A Tree of Night*, foram publicados nos melhores periódicos daqui e do exterior e são com frequência incluídos em antologias. No ano passado, a Random House publicou *Local Color*, um livro com artigos de viagem do senhor Capote. Seu trabalho é amplamente conhecido na Europa, onde viveu estes últimos anos.”

Banal – mas do jeito certo. Quanto à sinopse do livro na contracapa, eu abro mão. Bob, sinto muito, você vai ter que cuidar disso. Newton poderia escrever, só que ele não leu o livro – então aposto que Pearl Kazin faria um bom texto. Peça a ela. Seja como for, não deve ser muito pretensioso. Quanto à última orelha, acho que você deveria listar meus outros livros, concedendo, a cada um, duas citações de resenhas. *Bla Bla Bla*, N.Y. Times. A propósito, para *A Tree of Night*, você poderia citar alguma coisa da resenha de Christopher Sykes e da resenha de Leslie Fiedler para o *The Nation*.

Marylou me mandou um telegrama lindo sobre o livro. Todo mundo tem se mostrado tão gentil. Ah, meu Deus, tudo o que eu preciso fazer agora é terminar.

Recebi uma carta de Goyen. Fico feliz por ele ter conseguido a Guggenheim – aposto que você também.

Bob, será que a Random vai fazer uma boa publicidade dessa vez? Quer dizer, nesse sentido, nenhum de vocês tem feito muita coisa pelos dois últimos livros desta criança aqui. Sou realista; sei que não eram o tipo de livro que compense muito gastar em publicidade. Mas com *Grass Harp* eu com certeza não espero ser o terceiro da lista num anúncio. Não, senhor. Estou esperando me deleitar ao sol de umas boas páginas inteiras. E

com essa nota ingrata, dou meu adieu. Sem esquecer de dizer que amo muito vocês

T

P.S. Vou mandar por via aérea o último capítulo assim que terminar. Vocês mudaram a palavra "povo" por "pessoas"?

P.P.S. Olhem dentro.

P.P.S. Aí vai uma boa citação da resenha de Sykes sobre A Tree.

"Prosa na sua melhor expressão. O senhor Capote dá aos seus leitores uma experiência estimulante – a marca clássica da excelência", Christopher Sykes, London Observer.

Também Leslie Fiedler no The Nation.

Para Local Color tem aquela resenha de James Hilton no The Herald Tribune – e aquela do Sunday Times (bem discreta esta, provavelmente não tem nada que se aproveite). Não estou conseguindo encontrar estas, acho que eu mesmo vou escrever.

[Coleção Biblioteca da Universidade Columbia]

*PARA ROBERT LINSCOTT*

Fontana Vecchia

Taormina, Sicília

24 de abril de 1951

Querido Chefe,

Mais ou menos como calculei, o último capítulo terá entre 8 e 10 mil palavras. O manuscrito inteiro deve ter umas 172 páginas – e, se adequadamente disposto, pode gerar 180-190 páginas impressas.

Me contaram que Tallulah Bankhead tem um programa de rádio no qual canta uma nova canção, composta por Joe Bushkin, chamada "Other Voices, Other Rooms." Com certeza, isso é uma violação de direitos autorais. Eu pareço realmente decidido a processar alguém.

Amor (molto)



T

[Coleção Biblioteca da Universidade Columbia]

*PARA MARY LOUISE ASWELL*

Fontana Vecchio [*sic*]

Taormina, Sicília

24 de abril de 1951

Precioso coração –

Você foi o mais querido dos anjos ao me mandar o telegrama, e agora sua doce carta está aqui. Estou tão feliz e aliviado por você ter gostado do livro; queria que você gostasse, acho que mais do que ninguém. Boa parte depende do último capítulo – infelizmente estou muito tenso em relação a ele; sinto como se estivesse apertando o nariz debaixo d'água: quando terminar, vou dar aquele longo respiro e um quilômetro de saltos mortais. Espero que La Neige<sup>357</sup> deixe você comprar o capítulo – estou mais duro do que pobre no fim do mês.

Claro, posso ver por que você está preocupada com Fritz voltando a N.Y. Por outro lado, acho improvável que os caminhos de vocês se cruzem – com certeza, ninguém vai convidá-los para uma mesma festa. Mas é uma sensação conflitante, Deus sabe. Seja como for, ouvi dizer que você sublocou um apartamento divino para o verão. Esperamos voltar no início de agosto e veremos você nele. Ah, que vontade de vê-la – já vai fazer quase dois anos!

Me conte, o que Jane [Bowles] está fazendo? Ela me cansa tanto com essa história de não responder cartas. Espero que esteja trabalhando no romance que escrevia em Tânger; acho que já deve estar terminado a esta altura.

Querida, Jack manda muito, mas muito amor. Por favor, me escreva, minha preciosa. Te amo, sempre.

T

[Coleção Família Aswell]

*PARA ROBERT LINSCOTT*

[Taormina, Sicília]

[Maio de 1951]

Querido Bob,

Uma nota rápida, rápida para lhe dizer que quero muito uma dedicatória.

PARA A SENHORITA SOOK FAULK  
EM MEMÓRIA DE AFETOS PROFUNDOS E VERDADEIROS

Está tudo indo bem, acho, espero. Não vai demorar muito agora. Obrigado. Amor

T

P.S. Sook Faulk é Dolly no livro. Ela morreu em 1938. Que felicidade me traz dedicar esse livro a ela!

[Coleção Biblioteca da Universidade Columbia]

*PARA ROBERT LINSKOTT*

Taormina

3 de maio de 1951

Querido Bob,

No que me diz respeito, Polly é livre para usar seu próprio julgamento: que ela separe ou junte quaisquer palavras que quiser.<sup>358</sup> No entanto, eu preferiria que "Xerife" e "Juiz" continuassem em caixa-alta-e-baixa. Além disso, tenho noções, provavelmente incorretas, mas que com certeza são bem definidas, a respeito de pontuação, e acho que, exceto em casos de flagrante mau uso, meus dois-pontos e pontos-e-vírgulas deveriam ficar como estão.

Chegou o cheque para Anna Mayerson, e eu já lhe repassei. Molto graças [*sic*].

Surgiram vários problemas com meu último capítulo, problemas de técnica; mas, com uma espécie de lenta angústia, estou destrinchando-os. Acho que é melhor voltar a eles.

Amor

## T

[Coleção Biblioteca da Universidade Columbia]

*PARA CECIL BEATON*

Taormina, 8 de maio de 1951

Cecil querido,

Uma maravilha receber sua carta; e estou igualmente feliz por saber que você pelo menos já tem o teatro, mesmo sem ter o elenco. Franz Werner, o adivinho, está de volta e eu perguntei se julho seria um bom mês para você,<sup>359</sup> e ele disse que sim, mas que uma coisa incrivelmente boa iria lhe acontecer no final de agosto; além disso, falou que você logo mais irá receber uma carta ou um interurbano com uma proposta que deve aceitar. É impressionante o número de coisas que ele me disse e já aconteceram. Por exemplo, ele falou que em abril eu iria receber algum tipo de premiação. E aconteceu mesmo: o O. Henry Memorial Award (por "trabalho notável na escrita de contos"; é a terceira vez que ganho esse prêmio).

Jane Bowles está em Paris – muita sturm und drang porque ela não sabe onde Paul está e não tem notícia dele há vários meses. Não sei o que vai ser de Janie; ela não devia andar por aí desse jeito, especialmente com todos aqueles tipos parisienses abomináveis.

Sim, os E. [Emlyn] Williams's [*sic*] de fato sugeriram que eram seus amigos. Mas houve uma série de pequenas coisas que me fizeram achar que não eram; uma delas é que, toda vez que eu mencionava você, eles imediatamente começavam a dizer que Oliver Messel era uma pessoa maravilhosa.<sup>360</sup> Mas deixei o meu amor por você bem claro; portanto, talvez tenham fingido gostar de você para conseguir créditos comigo. Mas são um par duvidoso. Por favor, não espalhe isso, porque eles saberiam de onde veio a coisa, mas eles foram convidados a sair do hotel aqui – na verdade, foram expulsos: não sei direito o motivo, e aqueles que sabem mostram-se peculiarmente reticentes. Ele, Emlyn, me mandou uma peça chamada

“Accolade.” Devo dizer que o milho está bastante verde: é um lixo incrível.<sup>361</sup>

Vi umas fotos da Jamaica na Vogue. Gostei da sua foto e daquela de Bea [Beatrice Lillie] com um crioulinho nas costas. [Noël] Coward e [Graham] Payn parecem “Greenbay Tree” demais, para dizer algo: só que você não conseguiu captar nenhum dos dois como o homem jovem.<sup>362</sup>

A primavera já terminou faz tempo e é verão aqui. Mas estou trabalhando demais para poder curtir-lo. Como adoraria que você pudesse fazer uma visita rápida antes de a gente partir. Nós dois esperamos terminar nossos livros daqui a um mês, e então vamos para Veneza e, no início de agosto, para os Estados Unidos. Mas assim que o navio atracar, vou direto para Wellfleet, em Cape Cod, onde aluguei uma casa para meados de setembro. Espero que nesse outono você venha a Nova York antes do usual.

Diga, querido, você sabe alguma coisa sobre um jovem chamado [Arnold] Saint Subber? Ele tem algo a ver com a produção do Kiss Me Kate etc.<sup>363</sup> Qual é a reputação dele – profissionalmente, quero dizer. Porque ele me fez uma proposta maluca; quer me dar um dinheiro opcional – só para a eventualidade de eu vir a escrever uma peça algum dia. É muito doido. Fiquei tentado, simplesmente porque no momento preciso de dinheiro. Será que devo? O que você acha? Ele é um cara confiável?

Jack manda todo o seu amor. Tenho muita saudade de você, meu precioso. Me escreva.

Muito amor

T

[Coleção St. John's College, Universidade de Cambridge]

*PARA ANDREW LYNDON*

[Taormina, Sicília]

16 de maio de 1951

Querido,

Já estava na hora de você me escrever: você me devia duas cartas. Não entendo por que Phoebe não tem escrito (ou talvez eu entenda); além disso, recebi de volta 2 cartas de endereços onde ela não foi encontrada.

Você menciona muitas pessoas das quais nunca ouvi falar. Quem é Gene Price? Conte tudo a respeito dele. Seja como for, estou muito contente de Rita [Smith] estar tendo esse caso. Ah, querido, espero que seja uma coisa realmente boa e que a faça feliz. E quem é Ruth Randall?

A propósito, falando de casos, você sabia que Goyen e K. A. Porter estão há um tempo juntos? Eu gosto do Bill, mas ele é, conforme venho descobrindo, um oportunista sem igual. Seja como for, depois de conseguir o que queria da KAP, ele agora deu o fora nela, deixando-a de coração partido. Tudo isso eu soube de fonte muito bem informada – não passe adiante, por favor.

Devo terminar meu livro em algumas semanas – mas isso só me deixa nervoso, portanto, quanto menos se comentar sobre, melhor etc. Tem sido uma longa jornada, e agora estou juntando fôlego para a escalada final.

Quando você planeja ir para Macon? Esperamos estar em casa no final de julho/começo de agosto. Tomara que você tenha encontrado um apê a essa altura.

Tenho um contato de um emprego maravilhoso para você, e talvez dê certo: Editor Americano da Botteghe Oscure. A princesa Caetani está procurando alguém, e acho que você seria perfeito.<sup>364</sup> Pagam relativamente bem também. Espero vê-la em Roma no próximo mês, e aí vou saber mais coisas sobre isso.

O tempo ficou complicado aqui na semana passada – sirocco todo dia. É realmente tão opressivo quanto Agatha Christie afirma.

Quero saber como anda Harold – mande-lhe um beijo.

Você está apaixonado? Senti uma reticência na sua carta.

Jack está bem e manda lembranças. Kelly está cheio de carrapatos e carrapichos: coça que coça. Eu mesmo fico me

coçando um bocado também – parece que estou simplesmente criando piolhos.

Me escreva imediatamente, querido – pois espero sair daqui em três semanas, mais ou menos.

a m o r  
T

[Coleção Biblioteca Pública de Nova York]

*PARA ROBERT LINSCOTT*

[Taormina, Sicília]

29 de maio de 1951

Querido, querido Bob

Terminei o livro! Há dois dias – e aí caí de cama na mesma hora com gripe intestinal, então ainda não fui capaz de datilografar, mas espero encarar isso a partir de amanhã. De qualquer modo, você terá o manuscrito logo, logo – em 10 dias mais ou menos.

Não tenho novidades. Meu conto “House of Flowers” ganhou o prêmio O. Henry.

Mas me sinto muito fraco – só quis lhe contar as coisas alegres; pelo menos imagino que é uma coisa alegre. Quando você estiver recebendo o capítulo, provavelmente já terei saído daqui. Conte já o que você achou – a/c American Express, Veneza.

Se tudo correr bem, nos vemos no início de agosto. Tenho sentido muitas saudades de você

Amor  
T

[Coleção Biblioteca da Universidade Columbia]

*PARA JOHN MALCOLM BRINNIN*

Veneza, a/c American Express

24 de junho de 1951

Oh Radiante Ser,

Embora seja endereçada a Jack, vou condescender em responder sua carta. Querido, você é uma criatura de hábitos; Yaddo, yadddooooo... ao longo das eras; nunca se sente nem um pouquinho cansado de ir lá? Você vai acabar como Leonard Ehrlich.<sup>365</sup> Não importa, mal posso esperar para ver seu doce rosto de pirulito. O que equivale a dizer que você deve vir a Veneza antes de 25 de julho. Nós vamos ficar num piccolo palazzo e portanto podemos colocar você e Bill dentro... ou pelo menos imagino que vamos conseguir a casa; como de costume, o senhorio é doido, e as coisas ainda não ficaram totalmente acertadas. Mas, por favor, venha rápido, porque de qualquer forma você estará voltando a Paris. Veneza está mais maravilhosa do que nunca, o clima está um sonho... embora não se possa dizer o mesmo de seus atuais habitantes. Todas as bichas ricas internacionais estão aqui en force. Um arrepio de horror me percorreu quando li sobre Indiana. Não acho que seja de modo algum uma proposta adequada... é claro, coisas como essa deixam você tentado, então é provável que já esteja pronto para ir. Mas espero que não. Por falar nisso, nunca consegui seu livro de poemas. Fiquei muito feliz da Farrar Straus pegar o livro de Jack. Ele lhes mandou a última parte, mas não teve resposta. Jack manda amor; amor para Bill. Agora, apresse-se para vir para cá, meu querido... pelo menos, me diga se podemos ficar esperando você antes de sair de Veneza.

Com amor, de coração

T

[Coleção Biblioteca da Universidade de Delaware]

*PARA ROBERT LINSKOTT*

Veneza, 27 de junho de 1951

Querido Bob,

Eu já estava sob estresse por não ter notícias suas, o que já foi um indício sutil, mas sua carta chegou ontem e, é claro, só me fez sentir pior.

Não consigo suportar que todos vocês achem meu livro um fracasso; estou abalado com essa opinião de uma trindade tão poderosa.<sup>366</sup> E o fato de ser uma crítica meio vaga me faz sentir ainda mais desarmado.

Talvez vocês tenham razão quanto ao último capítulo. Se bem que não vejo o que poderia ter sido feito de modo diferente. Vocês descrevem que a história vai diminuindo aos poucos... que é exatamente o que eu pretendia. Quando eles saem da casa na árvore é o clímax do livro; mas que sentido teria a história a não ser que o último capítulo fosse escrito exatamente com o clima que tem: o destino de cada personagem foi preparado desde o início. E então havia o grande problema técnico: depois de já ter alcançado o clímax da minha narrativa, a velocidade me pareceu essencial... o que eu havia deixado nas minhas mãos era uma grande quantidade de informação, e me parece que resolvi isso bem. Acho o final muito comovente e adequado. Mas, é claro, no momento estou muito perto dele para saber direito.

Então fico pensando se deveríamos seguir adiante com a ideia de lançar no outono. Talvez devêssemos ver que melhorias eu poderia introduzir.

As provas ainda não chegaram. Não lhe escrevi sobre isso porque mandei um telegrama para Roma perguntando se elas haviam chegado lá e, nesse caso, por que raios não haviam encaminhado para cá. Não acredito que foram enviadas por via aérea.

Saio daqui no dia 16 de julho e estarei em Nova York em 1o de agosto.

Sinto muito tê-lo desapontado, Bob. Sei que agora você está saindo de férias, portanto esqueça tudo isso e se divirta.

Amor

T

[Coleção Biblioteca da Universidade Columbia]

*PARA BENNETT CERF*



Truman Capote  
a/c American Express  
Veneza, Itália  
3 de julho de 1951

Querido Bennett,

Sua carta só chegou hoje, pois foi mandada para a Sicília e reencaminhada de lá.

Fiquei muito grato pelas coisas que você disse. Bob já havia me escrito sobre as reservas que vocês tinham... que eu recebi como um choque, por estar muito seguro de que aquilo que havia feito estava certo. Mas não faz sentido agora entrar em qualquer dos meus argumentos; obviamente deve haver algo errado ou vocês todos não iriam se sentir como se sentem.

Sem dúvida, temos que adiar a publicação até que eu possa fazer os acertos.

Você diz várias vezes que a primeira metade é melhor que a última... você realmente quer dizer "metade"... ou apenas o último capítulo? Posso reescrever o último capítulo, mas não entendo qual é a crítica aos demais.

Quanto a Verena, é essencial que ela seja uma pessoa receptiva no final. Num sentido, ela NUNCA deixou de ser receptiva. A situação emocional central é entre ela e Dolly... não entre Dolly e o Juiz. Seria simplesmente falso no aspecto psicológico se Dolly não voltasse para a casa.<sup>367</sup>

Mas esses problemas são meus. Seja como for, pergunto, é apenas o último capítulo que o incomoda?

Não posso fazer nenhuma mudança essencial no capítulo... quero dizer, quanto aos eventos e ao desfecho. O que posso é torná-lo mais gradual. Eu estava conscientemente usando o método da sinopse como um recurso técnico; mas se ele é lido como uma sinopse, então é um erro de estilo da minha parte.

Agradeço infinitamente, Bennett, por escrever e dizer com tanta franqueza o que sentiu.

Por favor, me informe o quanto antes sobre o adiamento do livro etc.

Dê o melhor do meu amor a Phyllis, e amor a você também.  
Truman

ps. Embarco no dia 16 de Gênova e estarei em NY em primeiro de agosto.

[Coleção Biblioteca da Universidade Columbia]

*PARA BENNETT CERF*

[Telegrama]

[Veneza]

[9 de julho de 1951]

LI AS PROVAS E PREFIRO PUBLICAR O LIVRO COMO ESTÁ<sup>368</sup>  
AMOR TRUMAN

[Coleção Biblioteca da Universidade Columbia]

*PARA CECIL BEATON*

Park Avenue, 1060

Nova York, NY

[Escrito de Wellfleet, Mass.]

26 de ago. de 1951

Cecil querido,

Já comecei muitas cartas a você e sempre sou interrompido. Voltamos há três semanas, e nas duas últimas fiquei aqui em Cape Cod, mas volto para Nova York dia 4 de set.

Claro, fiquei louco da vida ao saber o que aconteceu em Brighton. No "New Yorker" dessa semana há uma descrição da estreia de G.G's [The Gainsborough Girls] – mas é tão curta e indefinida que não pude tirar nada de lá. Meu interesse e meu coração têm estado com você, meu coelhinho querido – O "Photobiography" tem tido resenhas muito boas aqui. Achei o parágrafo que fala de mim muito amável e delicado; obrigado.

Tivemos uma viagem de volta medonha – duas tempestades e o capitão do navio cometeu suicídio.

Não é extraordinário George Davis casar?!!! E com aquela Lotte Lenya.<sup>369</sup> Sempre me achei um cara do mundo; mas isso

ganhou de tudo – e foi com um tremendo mau gosto, você não achou?

Meu livro vai sair em 1o de outubro. Vou lhe mandar. Você tem alguma ideia de quando volta aqui? Acho que não vou cruzar o oceano de novo antes do primeiro dia do ano.

Não acho que você vá a Veneza para o grande banquete de Bestiqui [Beistegui] – quer dizer, espero que você já esteja se divertindo agora. Mas, se for, escreva e me conte tudo – estou muito cansado de toda essa agitação de Veneza, mas mesmo assim quero saber como foi.

Jack lhe manda amor. Vontade de vê-lo, meu precioso – com muito amor do seu

T

[Coleção St. John's College, Universidade de Cambridge]

*PARA CECIL BEATON*

Park Avenue, 1060

12 de nov de 1951

Cecil queridíssimo,

Eu queria porque queria escrever... mas têm acontecido mais coisas do que eu conseguiria contar, e agora parece que não tenho mais tempo nem para dormir. Só trabalho, querido... não estou fazendo teatro. Ou melhor, estou fazendo muito Teatro... e é sobre isso que lhe escrevo.

Em resumo, parece que essa minha peça está realmente saindo.<sup>370</sup> Ainda não terminei, e não espero fazê-lo antes do início de janeiro. Os planos são começar os ensaios por volta de primeiro de fevereiro e estreiar aqui em Nova York em março. Saint Subber está produzindo, e as irmãs Gish [Lillian e Dorothy] vão coestrelar. Esperamos que Virgil Thomson faça a música... e ele espera poder fazê-la. Agora a questão é, eu quero muito que você faça o cenário e o figurino. A peça é em dois atos, terá dois cenários, ambos bem elaborados... Acho que vamos precisar de um palco giratório. É um verdadeiro desafio, mas acredito muito que esse segundo cenário, a árvore e a casa na

árvore e a floresta, poderia ser palco de uma das cenas mais visualmente excitantes que uma cortina já revelou. Posso lhe mandar o primeiro ato no final do mês. Mas, afinal, você teria interesse? Ou será que tudo isso não se encaixa na sua agenda? Até agora não decidimos quem será o diretor, se bem que [Harold] Clurman e Bobby Lewis etc. estão dispostos e ansiosos... mas não acho que eles seriam uma boa opção; Subber escreveu a Peter Brook, que disse estar com o calendário explodindo... mas acho que vou persegui-lo mais um pouco; ou então talvez você tenha alguma sugestão brilhante.<sup>371</sup> De qualquer modo, me diga se você pensa ou não em aceitar.

Tenho visto bem poucas peças... "Point Of No Return" é a única que achei mais ou menos boa.<sup>372</sup> Mas não tenho novidades... Jack tem escrito contos e vendeu dois a semana passada; ele diz... ele manda amor para você.

Apesar do longo silêncio, não tenho me preocupado com você, porque li no jornal que tem recebido em casa sua hóspede favorita [Greta Garbo] e portanto sei que teve um outono agradável.

O livro teve resenhas incrivelmente boas aqui e parece que está vendendo razoavelmente bem.

Me escreva o mais breve possível. Quando é que você vem? Tenho saudade e te amo. Mille tenderesse [*sic*]

Truman

[Coleção St. John's College, Universidade de Cambridge]

*PARA CECIL BEATON*

[Escrita do Regent Hospital]

[East 61st Street, 115]

[Nova York, NY]

Escreva para: Park Avenue, 1060

Nova York, NY

4 de dez. de 1951

Cecil queridíssimo

Desculpe estar lhe escrevendo do hospital – mas tive um forte colapso na última semana – uma combinação de infecção por vírus com exaustão completa. Tenho trabalhado tanto – e você sabe como é Nova York. Mas já estou muito melhor, sinto-me realmente descansado – e vou sair daqui nos próximos dois ou três dias.

Ah, meu precioso, fiquei superfeliz por você aceitar fazer o cenário e o figurino de “Grass Harp” – vai ficar lindo! Não entendo por que você nunca recebeu o livro, mas já lhe mandei outro exemplar – para Pelham Place.<sup>373</sup>

Nem consigo lhe dizer como achei lindo seu “Lago do Cisne.” Você conseguiu notas ENTUSIASMADAS em todos os jornais – com certeza deve tê-las recebido. Todo mundo disse que seu trabalho é maravilhoso –

A querida Juliet [Duff] está passando por poucas e boas. Levei-a para almoçar e a vi de novo num jantar nos Lunt (meio desanimados aqueles dois: mas bem atenciosos – de um jeito bastante comercial).<sup>374</sup> Gosto muito de Juliet – nunca conseguiria dizer por quê (ela é uma chata), mas gosto mesmo assim.

Estou muito preocupado com a escolha do diretor da peça. Eu adoraria muito que fosse Peter Brook – com toda a modéstia, essa peça seria a apresentação perfeita para ele na América. Mas a velha Irene Selznick garante que eu não vou consegui-lo – por causa de seus compromissos etc.<sup>375</sup> No entanto, sinto que se eu falar com Peter, isso de algum modo pode dar certo. Vou lhe mandar o primeiro ato da peça na segunda-feira (são só 2 atos), e talvez você possa mostrar a ele etc. Depois, se ele for receptivo, eu poderia voar até Londres em 1o de janeiro, vê-lo e voltar a NY com você. Coloque-me a par.

Não importa o que acontecer, tem que ser uma produção de primeira. Vários grandes diretores se ofereceram para dirigir – alguns deles muito bons –, mas acho que cansei de gente que pede para fazer alguma coisa.

Adorei seu livro "Ballet" – é encantador e resolve quaisquer problemas de compras para o Natal.<sup>376</sup>

A peça de Isherwood-Van Druten, "I Am a Camera", é um sucesso – o que, depois de assisti-la, me pareceu um grande mistério.<sup>377</sup> Achei muito fraca – embora em alguns trechos divertida.

Emlyn Williams me mandou uma foto dele como Dickens – será que é possível fazer algo para deter isso?<sup>378</sup> Com certeza o pobre Dickens tem alguns parentes ainda vivos para defendê-lo.

A propósito, Isherwood está embarcando de navio para a Inglaterra dia 14 de dezembro. Espero que vocês consigam se ver. Ele o adora.

Cecil, meu caro, estou muito feliz por você ter tido um outono tão bom. Seja lá o que você queira, saiba que eu quero também, de todo o coração, que você consiga.

Me escreva – sobre qualquer coisa – amo muito você

T

P.S. Jack manda muito amor

[Coleção St. John's College, Universidade de Cambridge]

*PARA CECIL BEATON*

Park Avenue, 1060

Nova York 28, NY

5 de jan. de 1952

Cecil queridíssimo –

A esta altura você já deve ter recebido uma carta de Robert Lewis – e, pelo que vejo lendo-a de novo, não é o que deveria ser: entre nós, ele se permite certa vulgaridade (como você sem dúvida deve ter detectado) – mas, mantido sob controle, estou totalmente seguro de que ele é o diretor certo – de fato compreende a peça, tem uma sensibilidade muito grande e também um senso de realidade forte – que, como você apontou, é muito necessário para um trabalho como esse.<sup>379</sup> É

claro que ele sabe a respeito das coisas técnicas – plantas, linhas de visão etc. Mas quanto ao resto, tudo deve ser, e será, conforme sua própria concepção. Concordo a respeito de Jean Rosenthal, quer dizer, acho que ela é a melhor pessoa para cuidar da iluminação – você também? Espero que você prefira ela a Peggy Clarke. Mas é claro que nada disso será decidido antes que a gente ouça sua palavra.

Terminei a peça, e as últimas cenas serão enviadas a você assim que eu tiver datilografado e corrigido. Sei que Subber lhe mandou a primeira cena do segundo ato – desde então fiz cortes e vou resumir ainda mais. Nessa próxima semana, vou fazer algumas poucas alterações na peça toda – mas nenhuma delas vai afetar a decoração.

Significa tanto para mim saber que vamos trabalhar juntos nisso – faz toda a diferença, realmente. Acho que você vai gostar do elenco que Lewis está reunindo – temos uma maravilhosa Catherine Creek (Georgia Burke). Mildred Natwick, que vai fazer Dolly, pode parecer uma escolha curiosa a princípio – mas acho que será maravilhosa. Temos uma Verena muito boa também: Ruth Nelson – você provavelmente não se lembra dela, faz dez anos que não sobe no palco. Por enquanto não temos Juiz nem Collin – mas há vários candidatos excelentes. Acho que Alice Pearce vai fazer Miss Baby Love Dallas.<sup>380</sup>

Estou tão atarefado com tudo isso que não tenho novidades no plano pessoal. Jack está muito bem – gostei muito do conto dele na Bazaar de janeiro. Dê uma olhada se tiver oportunidade. Estava andando de táxi outro dia e vi G.G. [Greta Garbo] atravessando a rua – com uma linda aparência, o cabelo cortado como o de um garoto. Querido, espero de coração que você esteja terminando suas revisões da Gainsborough –

Constance Collier me contou que assistiu a peça em Brighton e que gostou muito e estava feliz em saber que você ia trabalhar mais nisso.<sup>381</sup> Tenha uma linda viagem de barco, meu

precioso – espero você com os braços abertos mais abertos que existem. AMOR

T

[Coleção St. John's College, Universidade de Cambridge]

*PARA MARY LOUISE ASWELL*

[Nova York]

29 de fevereiro de 1952

Querida:

Escrevi a Paris e espero que você tenha recebido a carta antes de ir para Roma. Jack contou que escreveu para você outro dia; pelo menos, em meio a toda a confusão, estamos tentando manter o nosso lado da correspondência em dia: veja se consegue também. E, a propósito, quando encontrar a Princesa, fale de Jack, pois estou tentando fazer ele mandar o conto *THE FAR COUNTRY* para ela. Por puro prazer, Jack escreveu uma espécie de thriller de alto nível para a televisão e saiu maravilhoso – eu acho. Mas não sei o que Audrey [Wood] está fazendo com ele.

Espero que a maior parte das suas tarefas editoriais já esteja concluída e você possa ter um verdadeiro descanso agora. Soa tão maravilhosa – a sua prometida estadia em Capri. Talvez você consiga convencer Tony et al a dar uma escapada rápida até Taormina. Trabalho dia e noite para proteger seu investimento, querida. Tudo parece estar indo muito bem (o que pode ou não ser um bom sinal). Mas, de qualquer modo, a música de Virgil é arrebatadora, assim como a contribuição de Cecil. Queria muito que você estivesse vindo para cá, querida.

O livro de Jack foi adiado de novo e agora vai sair em 24 de maio. Jane vem nos ver bastante, mas eu continuo caindo no sono, porque ela fica até tarde e eu ando muito cansado. Escrevi um pequeno texto para a Bazaar sobre Garbo, e Dick Avedon bateu uma foto assustadora e fantástica de Virgil, Cecil e eu. Virgil e eu parecemos duas pequenas corujas, e Cecil, num chapéu-coco preto, está inclinado sobre nós como um



terrível falcão faminto. Vou escrever hoje para Pearl depois de um longo silêncio de ambas as partes, embora na sua última carta ela tenha me contado que já está ficando cheia do Rio.

A senhora [W. Murray] Crane deu um jantar muito elegante na última quarta-feira em homenagem a Dylan Thomas, para o qual fui convidado, mas, infelizmente, não pude ir – e digo infelizmente com convicção, a julgar pelo relato histericamente divertido do que aconteceu lá.<sup>382</sup> Parece que a senhora Thomas, num tipo de surto, de repente passou a mão nos dois vasos Ming da senhora Crane e espatifou-os no chão, espalhando flores e água por todos os lados. Aí o senhor Thomas, já muito bêbado, derrubou-a no chão com um murro – deixando-lhe quatro dentes moles e cortando o lábio dela – e então passou a chutar o estômago da mulher até ela desmaiar. Então Lolly H. e Louise [Crane], com altos gritos de aflição e compaixão, foram acudir a senhora Thomas. A essa altura o senhor Thomas disse a Louise, que estava inclinada sobre a prostrada senhora Thomas: “Por que diabos você está chorando por causa dela? Você está precisando exatamente da mesma coisa que ela ganhou. De um bom chute na bunda.” Então ele chutou Louise e a deixou estendida no chão. A coitada da senhora Crane retirou-se para o quarto num estado de choque considerável, e aquele velho mordomo e a empregada conseguiram levar o senhor e a senhora Thomas até o vestíbulo; em seguida – e esta é a minha parte favorita – o senhor Thomas voltou para o hall de entrada e muito educadamente perguntou a Louise e ao pessoal todo se alguém podia lhe emprestar 2 dólares porque ele não tinha dinheiro para o táxi! Tudo isso aconteceu diante das seguintes pessoas: Edmond [Edmund] Wilson e a esposa, Virgil, a senhora Otto Kahn e a pobre Lady Ribblesdale.

Me escreva uma carta longa, querida, com montes de fofocas e novidades a respeito de todo mundo em Roma. Meu amor a todos e mil beijos, minha preciosa.

[Coleção Família Aswell]

*PARA ANDREW LYNDON*

[Tour de Villebon]

[Meudon, França]

[Início de abril de 1952]

Querida Magnólia –

A viagem de barco foi difícil – aquelas ondas imensas, aqueles passageiros imensamente chatos; mas agora já me sinto mais descansado e tranquilo – estou no campo, a poucos quilômetros de Paris. Partimos na quarta-feira para Roma – acho que de carro: fui convencido a comprar um pequeno Renault com o argumento de que posso revendê-lo e com isso poupar dinheiro (melhor não examinar isso muito a fundo) – o único problema é que Jack não dirige e eu não encosto a mão num carro faz uns 7 ou 8 anos. É tudo muito assustador – quando e se algum dia conseguirmos chegar a Roma, espero que lá haja uma carta sua na Am. Express.

Não tenho nenhuma notícia do grupo do Martin Beck – por isso não sei o que está acontecendo ali. [383](#)

Querido, espero que tudo corra bem. Isso é só um bilhete para lhe dizer que estou bem, que te amo de todo o coração e tenho saudades.

Do seu

T

[Coleção Biblioteca Pública de Nova York]

*PARA MARY LOUISE ASWELL*

Roma, 12 de maio de 1952

Preciosa e querida Marylou,

Desculpe o vexaminoso atraso desta carta; mas só chegamos a Roma depois de uma longa espera em Paris devido à minha gripe etc. Eu estava muito mal quando seu telegrama chegou dizendo que você precisou ficar em Londres... na verdade, teríamos ido a Londres para vê-la, só que não tínhamos com quem deixar Kelly, e eles não o aceitariam em seu abençoado solo.

Querida, você não tem ideia do que foram estes dois últimos meses em NY para mim... Fiquei realmente fora de prumo de tão exausto, e foi por isso que você não teve notícias minhas. Bem, a peça terminou na semana passada; muitas coisas estiveram contra a gente, e não adianta falar disso agora. Mas lamento muito você não ter assistido, porque era mesmo absolutamente linda, os cenários, a música, tudo. E, é claro, lamento que você tenha perdido seu dinheiro... ah, minha querida, sinto muito. Mas talvez eu possa compensá-la de alguma forma.

É terrível que você não possa estar conosco na Itália como planejamos; tenho vontade de dar uma bronca em você... mas, por outro lado, eu entendo.

Receio que a gente não possa encontrar a senhorita [Princesa Marguerite] Caetani (a propósito, obrigado pelo seu telegrama na noite da estreia), porque eu liguei para ela e ninguém atendeu, e acho que a gente vai embora amanhã ou depois. Mas vou mandar um telegrama hoje à noite. Não tenho muita certeza de quando partiremos... vamos ver um lugar chamado Cape Palinuro e, se a gente gostar, vai ficar lá... se não, provavelmente iremos para Taormina.

Vou trabalhar em alguns contos e, espero, numa nova peça.

Jack acabou de entrar e diz que AMA você. Hoje mesmo ele recebeu sua correspondência (encaminhada de Nova York) e diz que era uma carta gentil e que vai lhe escrever nos próximos dias. Talvez ele lhe mande nosso endereço permanente.

Agora não consigo pensar em muitas novidades de Nova York. Newton vai para Harvard no ano que vem, para ficar no lugar de Matthiesen [F. O. Matthiessen]...<sup>384</sup> sei que você vai se alegrar ao saber disso. Uma coisa estranha aconteceu pouco antes de a gente partir... alguém, e deve ter sido Pearl, tentou ligar para mim do Rio, mas, depois de uma longa espera, a operadora por fim disse que a ligação havia sido cancelada. M. Young acabou de ligar (ela está no mesmo hotel, Deus tenha

piedade de nós) e disse que ama você e pediu para eu lhe contar que Caetani pegou o capítulo.

Querida, escreva assim que souber para onde escrever. Enquanto isso, amo você de todo o coração

T

[Coleção Família Aswell]

*PARA LEO LERMAN*

Taormina, Sicília

16 de junho de 1952

Myrt querido –

Tadinho do meu bebê – sofrendo tanto: e eu nem sabia; mas espero que tudo isso já tenha passado agora. Não quero fazer pouco do seu sofrimento, mas para mim tem sido pior ainda de suportar – tenho três doenças em curso simultaneamente, e uma delas me colocou por um breve período no hospital (você consegue imaginar como é um hospital na Sicília?), mas estou tentando ficar firme porque receio que não tenho outra alternativa.

Querido, estou muito animado com a possibilidade de você e Gray virem à Itália no outono. A gente podia se encontrar em Veneza – adoraria ver vocês dois por lá: como iriam ficar felizes!

Não tenho novidades – exceto que Newton, pelo que eu soube, foi indicado para Harvard. Mas nunca vejo viva alma, e minha nova casa (ou hotel) fica muito longe, na montanha, para que alguém possa chegar andando. Acho que lhe contei que comprei um carrinho, e isso é ótimo porque a gente pode visitar todo tipo de lugar estranho que antes não podia.

Minhas várias enfermidades me afastaram um pouco do trabalho, mas ainda espero conseguir algumas coisas antes de terminar o verão.

Adorei saber que Gray está fazendo álbuns para a Columbia;<sup>385</sup> tomara que ganhe uma fortuna. Mal posso esperar que vocês venham para cá.<sup>386</sup>

Jack está trabalhando num livro – ele tem feito muito mistério sobre isso.

Kelly tem uma namorada – uma vira-lata horrível, na verdade, de forma alguma é uma parceira adequada para ele, mas mesmo assim eu não devo interferir.

Se tiver alguns long-plays que não queira mais, por favor, mande para a gente.

Saint e Robbie estão juntos?<sup>387</sup> Saint nunca o menciona nas poucas cartas que recebo dele.

Mande meu amor para Gray e Amor para você, e Amor do Jack e Amor do Kelly e Amor Amor Amor do

T

[Coleção Biblioteca da Universidade Columbia]

*PARA LEO LERMAN*

Taormina,

2 de julho [de 1952]

Leo meu querido –

De início não sabia do que você estava falando – quase me esqueci do conto de Pearl: e acho que você deveria também.<sup>388</sup> Mantenho o que disse quando li da primeira vez: que o conto, ou ensaio, não é sobre você, não mais do que uma paródia sobre mim possa me dizer respeito.<sup>389</sup> É o tipo de coisa que acontece, embora felizmente você tenha escapado disso até agora: já fui picado tantas vezes que o que corre nas minhas veias é soro imunizante. Deus sabe que Pearl lhe prestou um desserviço – mas principalmente um desserviço artístico. Sei que você ficou magoado, meu querido, e Gray também, porque ele te ama; mas, se possível, acho que você não devia ficar ressentido com Pearl – tenho certeza de que ela é muito infeliz. Seja como for, muito poucas pessoas lerão o conto – não que esse seja o problema, é claro. O que é muito triste é que você deve ter lido o texto quando estava passando por muitas dificuldades. Querido, espero que tenha superado bem sua cirurgia e possa olhar para o resto do verão com relativa paz.

Taormina é muito tranquila: não acontece coisa nenhuma aqui. Eu trabalho a manhã inteira e de tarde continuo a ser o campeão local de pesca submarina – você ia adorar me ver de máscara de mergulho e arpão. Muito macho. Todo dia eu lembro a mim mesmo que você e Gray virão para cá – a gente não vê a hora. Jack manda amor a vocês dois – Kelly faria o mesmo, mas está por aí caçando coelhos. Beijos para Gray.

Te amo: eu e o

país inteiro

T

P.S. Me escreva

[Coleção Biblioteca da Universidade Columbia]

*PARA CECIL BEATON*

Taormina, Sicília

Julho de 1952

Cecil, querido –

Escrevo no meio de uma tempestade furiosa que caiu de repente – bolas de granizo do tamanho de um polegar: é muito estranho, pois não me lembro de ter visto mais do que uma gota de orvalho num verão siciliano. Em geral, o tempo tem estado maravilhoso – na verdade, não está quente demais. A gente vem levando a pesca submarina muito a sério – temos uma máscara nova extraordinária, além daquela que você deixou, e pés de pato, arpão – a gente leva toneladas de equipamento para a praia. Tenho sido um verdadeiro devoto – terrivelmente solene em relação à coisa toda.

Querido, fico muito feliz de ter dado tudo tão certo em Manchester. Quero muito assistir, ver seus cenários, especialmente a rosa-trepadeira. Tomara que você ganhe pilhas de dinheiro. Foi muito divertido Saint mandar a lembrancinha da Cartier; achei muito gentil – e não consigo entender o que os Wilsons' [*sic*] querem dizer quando falam "ele só faz isso para

nos humilhar.” Na realidade, fiquei fascinado com essa observação – o que ela significa realmente?

Tive que descer para ajudar Jack a salvar a mobília do terraço – toda derrubada pelo vento. Estou ensopado!

Gostaria de poder instigar você a passar suas férias de agosto conosco – afinal, é uma viagem curtinha de avião. Vocês podem escolher o quarto que quiserem e quem quiserem botar dentro dele – e há coisas Realmente Incríveis para quem sai à caça pelas ruas.

Seria possível você falar com John Heyward (é assim que se escreve?) e perguntar se ele poderia ler o livro de Jack e, caso gostasse, recomendá-lo à Cresset Press? A Cresset Press recusou o livro – mas Marylou Aswell disse que eles provavelmente iriam reconsiderar se Heyward fizesse a recomendação.

Obrigado pelas fotos de Avedon – mas eu pareço tão gordo nelas – e olha que perdi uns quilos.

Estou trabalhando todo dia na peça – fico imaginando o que você vai achar. Para dizer a verdade, adorei saber que sua peça não será encenada no lote de verão – sempre fui contra a ideia – mas estou realmente adorando a possibilidade de uma produção em NY. Cruzo os dedos.

Querido, ponha suas roupas na mala e volte para cá, para quem te ama: Jack, Kelly.

[Coleção St. John's College, Universidade de Cambridge]

*PARA CECIL BEATON*

12 de julho de 1952

Cecil queridíssimo –

Adoramos as fotos – Anne especialmente. Venho tentando lhe escrever todo dia, mas, sério, tem acontecido tão pouca coisa por aqui – a não ser um carabinieri de moto que se enfiou no nosso carro e destruiu parte dele. Mas agora já foi arrumado e estamos de novo indo até a praia (Isola Balla [Bella], onde alugamos um barquinho para o verão).

Terminei o conto, mas não fiquei muito satisfeito e devo deixá-lo quieto pelo menos um pouco mais de tempo.

Ontem recebi um telegrama de duas páginas de Saint. Ele está muito ansioso para vir aqui e parece achar que precisa de um visto meu. Santo Cristo! Mas eu simplesmente não quero vê-lo até ter feito trabalho suficiente para me sentir menos vulnerável.<sup>390</sup> Por falar nele, nosso amigo [Arnold] Weissberger ligou – mas eu me recusei a ir até a agência telefônica.<sup>391</sup>

Querido, neste momento você provavelmente está brigando com os Lunts em alguma remota província. Suponho que a peça já estreou. Você precisa me escrever e contar cada detalhe. Sei que será um grande sucesso e um triunfo para você.

Você está indo para os states?

O grupo de Verdura não chegou, mas acho que já deve estar aí agora. Não sei onde ou com quem irão dormir. A casa que alugaram não tem uma ripinha de mobília.

Algo bem mais interessante do que The Panther apareceu. Algo na realidade fabuloso. Se você não está indo para os states, volte! Volte!

O tempo tem estado realmente maravilhoso – fresco e cristalino. Até Anne parou de reclamar.

Você viu [Katharine] Hepburn? E como foi? Por favor, me conte se Constance Collier ainda está no Hotel Connaught – e, se estiver, qual é o endereço de lá?

Saudades de você, meu querido. Todo mundo manda amor, especialmente Jack. Me escreva logo, querido.

Amor

T

[Coleção St. John's College, Universidade de Cambridge]

*PARA DONALD WINDHAM*

Taormina, Sicília

4 de agosto, '52

Donny meu amor,



Esse longo silêncio não foi por falta de afeição – foi por causa de uma infecção. Fiquei um bom tempo achando que estava indo embora de vez. Seja como for, senti falta de não ter notícias suas.

Gostaria de ter lido seu livro, porque assim realmente não posso ter uma opinião e só me resta esperar que a Rupert Hart-Davis aceite publicá-lo. Mas que bom que está trabalhando num livro novo – você é um escritor de verdade. Você disse que havia escrito uma peça – adoraria lê-la; já mostrou a alguém?

Você pergunta sobre as pessoas daqui; parece que está tudo mais ou menos na mesma – exceto que há mais cafés, mais turistas e Carlo Panarello abriu uma casa noturna. Aquele rapaz, Enzo, foi para o Brasil encontrar o pai. The Panther não fica mais desfilando pela praia: envolveu-se num grande escândalo ao tentar “chantagear” um dos hóspedes do Gayelord Hauser e a polícia mandou ele ficar longe de Taormina.<sup>392</sup> Chicho, o jogador de futebol (namorado de Sylvia Bombaro) decidiu se prostituir e, segundo aqueles que estão interessados, coloca-se totalmente à disposição num passeio para ver o grotto. Bobby Pratt-Barlow passou o ano todo muito infeliz, por causa de duas coisas 1) um norte-americano realmente horrível chamado Culver Sherrill roubou seu pequeno namorado Beppé – e com isso dividiu a cidade inteira numa guerra absoluta: os a favor de Bobby e os favor de Sherrill – Sherrill é muito rico e comprou uma villa aqui; 2) ele é o “herói” do romance de Aubrey Menen, “Duke of Gallodoro”, e Bobby se sente muito traído por Menen – na verdade, é um livro ruim e bobo, que só vale a pena ler por uma cena terrivelmente engraçada. Os Campbell-Wood ainda fornecem tédio e latte di capra. Tenho uma história simplesmente maravilhosa para lhe contar sobre Giovanni Panarello: mas é muito comprida e só vou fazer isso se você me escrever uma carta de três páginas. Kelly está mordendo mais cães do que nunca, e Jack, insultando mais pessoas.

Acho que vamos para Veneza lá pelo final de setembro. Não sei se Merlo e Williams Inc. estão na Itália – nunca ouço falar

deles, nem mesmo no Rome Daily American – cujo jornal, a propósito, está pior do que nunca: eles têm uma nova coluna chamada 'Roamin' Forum'!! \*\*\*

Mande amor a Sandy, e parabéns por ele ter vendido seu artigo à Bazaar. Amor de Jack, Kelly e

Meu

[Coleção Biblioteca Beinecke, Universidade de Yale]

*PARA ANDREW LYNDON*

[Taormina, Sicília]

[Verão de 1952]

Andrew querido –

Esta manhã acordei pensando em você, lembrando de todo tipo de coisas boas, e agora pensei que hoje vou escrever uma carta para a minha preciosa magnólia e dizer a ela quanto a amo e tenho saudade.

Porque na verdade não tenho nada mais a lhe dizer. Kelly está pulguento. Jack cortou o cabelo. Eu estou lendo 'To the Lighthouse'<sup>393</sup> e, quando não faz muito calor, fico brincando com minha caneta: geralmente faz muito calor. Eu dizia que nunca iria, nunca poderia suportar outro verão siciliano – infelizmente, não ouço a mim mesmo: um grande defeito.

Suponho que você já deve ter ouvido falar da batalha de vida e morte que está sendo travada entre Pearl & Leo. Por causa do conto de fato horrorosamente ruim que ela escreveu sobre ele e publicou na última edição da Botteghe Oscure. Leo jurou expulsá-la de Nova York, e segundo Pearl ele até agora já impediu que ela conseguisse dois empregos. Quanto a mim, não tomo partido. Acho que os dois são bem dispensáveis.

Bem, pelo que entendo, os Robert Dunphys estão vindo para cá.<sup>394</sup> Mas eles só vão pôr os pés dentro de questo casa [*sic*] passando por cima do meu cadáver! Eu realmente odeio essa Olga.<sup>395</sup> Preciso contar que ela escreveu uma carta hilária para a irmã de Jack (que mandou a carta para ele) – bem sem

intenção: um relato todo sério de uma noite que eles passaram na louvável companhia de Freddie Bartholomew.<sup>396</sup> (!!!)

Meu querido, quais têm sido as novidades em relação a emprego? Se Mary Lou voltou, e eu não sei se voltou ou não, você pode ligar para ela e falar sobre o assunto Farrar, Straus – porque no inverno passado ela se dispôs a lhe arrumar um emprego lá, se pudesse.

Li 'Look down In Mercy' (a edição inglesa) e termina com o oficial cometendo suicídio – não se parece com o final que você mencionou.<sup>397</sup> Como é que isso termina?

Conheço Walter Baxter – e ele é tão grosseiro (não lá muito diferente de Howard Rothchild [Rothschild]) que quase comprometeu qualquer sentimento que eu pudesse ter pelo livro – que, na verdade, no meio de um monte de enrolação, tem muitas cenas tocantes e terríveis. Escreva logo. Com amor do Jack. Amor do Kelly. E muito, muito amor do T.

[Coleção Biblioteca Pública de Nova York]

*PARA CECIL BEATON*

[Taormina, Sicília]

16 de agosto de 1952

Cecil queridíssimo –

Deus lhe pague pelo Angus Wilson – estava morrendo de vontade de lê-lo.<sup>398</sup> No geral, gostei muito, ele realmente tem bastante conteúdo para compensar toda a sua superficialidade elegante. O NY Times me pediu para fazer a resenha quando ele foi publicado – mas não acredito em resenhas de livros. Ou você acha que eu deveria?

Muito triste a história da casinha de Simon [Simon Fleet] – acho que deve haver um piromaníaco à solta em Wiltshire. Fulco [di Verdura] tem o palpite de que Simon não veio aqui porque Juliet [Duff] não deixou – o que me parece um pouco exagerado.

Quanto às novidades da piazza – Fulco e seu pessoal me parecem uma turma bastante desesperada: com muita vontade

de se divertir e no entanto sem saber direito como ir atrás disso – eles dão a impressão de passarem o dia dormindo e a noite toda jogando canastra. É muita gente, e Fulco nunca para de reclamar. A casa deles é horrenda. Acho que Fulco está tendo um caso com um garoto (homem) francês que tingi o cabelo de loiro e cujo nome é Jacques Alguma Coisa. Ou odeio o tal do Hamish Erskine; ele é profundamente repugnante. Gosto muito de Judy Montague [Montagu] e da jovem Sarah Roosevelt. Judy é receptiva e calorosa. Havia uma mulher chamada senhora Alexander, que fez papel de tonta tentando, por incrível que pareça, se “insinuar” para G. [Gayelord] Hauser. Hauser deu uma grande festa e não convidou nenhum deles – todos ficaram doidos que nem vespas. Então eles deram uma festa a fantasia anteontem à noite. Jack não quis ir, mas eu fui – e me arrependi: foi terrivelmente cafona – não tinha nada para beber a não ser um ponche de vinho barato e etc.

Saint [Subber] tentou me ligar outro dia, mas eu me recusei a descer e ficar lá sentado naquela agência telefônica. Suponho que ele queria me contar que está vindo para cá. Eu adoraria que ele não viesse. Ele devia ir trabalhar – arrumar uma peça e produzir; qualquer peça.

Tenho um novo animal – um corvo. A gente já pegou um bem treinado, e ele é mesmo muito inteligente e divertido. Toda noite fica sentado no meu ombro no terraço. Kelly tem ódio dele. Chama-se Lola.

O calor é terrível – eu simplesmente entro em coma toda tarde. Mas as manhãs e os fins de tarde são ótimos.

Querido, queria que você pegasse um avião e viesse aqui na semana que vem. Pelo amor de Deus, por que não?

Vamos ficar aqui até 20 de setembro, depois quero ir para Veneza e ficar uma semana, mais ou menos. Não consigo pensar além disso –

Lamento muito saber que sua mãe não tem estado bem – espero que tenha se recuperado.

Acho que são as únicas novidades para o momento, querido. Jack manda amor.

Tenho muita saudade de você,  
A M O R  
T

P.S. Muito obrigado pelo assunto John Heyward; você foi um anjo de lhe perguntar; talvez algum outro editor goste do livro.<sup>399</sup> Espero muito que sim.

[Coleção St. John's College, Universidade de Cambridge]

*PARA CECIL BEATON*

[Taormina]

[Fim de agosto ou começo de setembro de 1952]

Cecil queridíssimo –

Tudo tranquilo no front siciliano: os festeiros sumiram numa nuvem de descontentamento e dívidas – até La Reine [Gayelord] Hauser foi embora deixando um monte de contas não pagas: suponho que ele tenha achado que poderia se dar bem desse jeito, pois, como me disse, não pretende voltar nunca mais a Taormina – uma notícia que não foi recebida com o pesar que ele talvez desejasse. Fulco e Judy [Montagu] foram embora em circunstâncias bastantes deploráveis também. A verdade é que a coitada da Judy havia acabado de sair da cadeia – parece que a polícia de Siracusa não achava muito divertido seu hábito de andar a toda velocidade pelo interior sem 1) uma carteira de habilitação, 2) um passaporte, 3) um permissivo de Seggiorno – portanto, junto com vários dos toscos companheiros dela, eles os puseram em cana; e Fulco deu um jeito de soltar todos bem na hora de fazer as malas, de não pagar as contas e de pegar o avião para casa. Bem, fiquei chateado de ver Judy partir: apesar das bobagens que ela dizia com a fala arrastada, apesar do mau gosto, dos amigos de quinta categoria, das roupas ofensivas, da mentalidade de canastra – apesar de tudo isso, ela ainda me parecia uma pessoa que pensava, que tinha bom coração e se esforçava para agradar: mas aí eu sempre sou um otário pra esse tipo de

gente: O Patinho Feio Aguentando Firme. Assim termina o verão. Amém.

Depois de abrir o telegrama do louco do Saint [Subber], fico surpreso de ver que você ainda mantém seu jovem secretário. O que eu gostaria de saber é: quem manda esses telegramas por ele? Certamente ele não tem peito pra entrar numa agência da Western Union e entregar essa mensagem pessoalmente! Aliás, tenho bastante receio de que ele venha pra cá lá pelo fim do mês e sugiro enfaticamente que você coloque janelas de tempestade em seu endereço da Pelham Place, 8. Para meu próprio bem, rezo a deus que ele não traga Tar Baby<sup>400</sup> com ele.<sup>401</sup> Porque não vou, nunca, jamais, aguentar esse tipo de chateação de novo.

Querido, vou pensar em você no dia 12 – desejo a todos uma estreia maravilhosa e muito sucesso.<sup>402</sup> Estou muito sem dinheiro para lhe mandar um telegrama, quem dirá uma lembrancinha Cartier – mas você sabe que eu te amo mesmo assim, não é? E, por favor, você mandaria lembranças aos Lunts?

Lola, o Corvo, está aqui bicando minha cabeça – ela é uma criatura violenta. Kelly está lá embaixo latindo para o cavalo. Jack está na cozinha fazendo café – acho que é melhor levantar e começar o dia. Me escreva logo, querido

Amor

T

P.S. Estamos saindo daqui por volta do dia 20. Quando você vai para NY?

[Coleção St. John's College, Universidade de Cambridge]

*PARA ANDREW LYNDON*

[Taormina, Sicília]

6 de set. de 1952

Queridíssimo do Meu Coração –

Você anda há tanto tempo em silêncio – fico imaginando que alguma carta sua se extraviou. Seja como for, tenho ficado matutando a seu respeito e com saudades de você e querendo saber como andam as coisas. Queria muito ter notícias suas antes de ir embora daqui – no dia 20 – e provavelmente vou estar em Roma (só por um ou dois dias) no dia 22, e você poderia escrever pra mim lá (American Express). Depois disso, nossos planos são um pouco vagos. A gente talvez vá para Copenhague. Não quero voltar para casa antes de terminar essa peça – fico imaginando se você vai gostar dela. Para isso sei que devo ficar em Taormina – mas agora estou muito cansado de lá.

Duas semanas atrás, Frankie Merlo apareceu sem aviso e sans Tennessee [Tennessee], que está fora, chupando pau na Alemanha. Pensei que Frankie a) nunca iria parar de falar e b) nunca mais iria embora. Finalmente, convenci-o a subir num trem. Jesus seja louvado se a gente conseguir sair antes que Bob & Olga [Dunphy] apareçam. Já lhe contei de Lola? Lola é um grande corvo preto que veio morar conosco – uma criatura doida, maravilhosa, terrivelmente afetuosa; estamos levando ela junto.<sup>403</sup> Kelly a odeia.

Querido, você ligaria para Nina e lhe diria duas coisas: 1) para ela, por favor, dar o meu casaco de tweed para Saint trazer para mim e 2) que *The Grass Harp* será televisionada dia 17 de setembro no Kraft Theatre Hour.

Recebi uma carta de Pearl Kazin dizendo que encontrou Phoebe na rua. É claro que Pearl, com sua costumeira generosidade, fez um relato muito negativo, mas acho que Phoebe ainda está na Vendome. O que é a Vendome? Um restaurante? Adoraria ter o endereço dela, pois gostaria de lhe escrever.

Tem notícias de Newton? Suponho que esteja bem instalado em Cambridge. Aqui está alguém que nunca irá visita-lo. Eu não poria os pés em Boston nem que a minha vida dependesse disso.

Jack está muito bem e diz para eu lhe mandar amor. Escreva e conte suas novidades todas, querido. Saudades de você, muitas. Quilos de amor

T

P.S. Quem é o seu amigo que pegou o apê de B & O (como essas iniciais são precisas...)?

[Coleção Biblioteca Pública de Nova York]

*PARA ROBERT LINSOTT*

Taormina, Sicília

7 de set. de 1952

Querido Bob –

Muito feliz em receber sua carta; parece que faz tanto tempo desde que recebi notícias suas com regularidade. Espero que seu verão tenha sido melhor que o meu (na verdade, sei que foi). Mas não vou prosseguir nesse assunto, pelo menos está quase no fim (o verão, quero dizer), e vou sair daqui dia 20 – chego em Roma dia 22 para ficar dois dias, e você pode me escrever para lá a/c American Express. Vou lhe passar um endereço mais permanente quando eu mesmo souber.

Mesmo assim, consegui trabalhar bastante. Escrevi metade da peça, acho que você vai gostar, e umas quarenta páginas do meu romance. Gostaria de terminar a peça e ter umas cem



páginas do livro antes de voltar para casa (depois do Natal). Talvez peça um adiantamento – ainda não estou certo.

É claro que você já sabe que Marian Ives está fechando a agência. Lamento por ela – mas, bem, você sabe como me sinto. Não pretendo ter outra agente – será que a Random não poderia cuidar dos meus direitos no exterior? Marian diz que vai continuar até o ano-novo – mas eu não quero que ela faça nenhum contrato para mim com a Random, e eu tenho certeza de que ela espera fazer se tudo for acertado antes de ela sair. E então, como é que eu posso evitar isso? Aguentei todos esses anos, odiaria magoá-la bem no final.

O que será que foi feito de Goyen? Não tive mais notícias dele. Faulkner gostou da viagem a Paris?

Minhas lembranças a Bennett e Bob Haas. Me escreva contando todas as novidades. Amor

T

[Coleção Biblioteca da Universidade Columbia]

*PARA CECIL BEATON*

American Express

Roma

5 de outubro de 1952

Querido coelhinho –

Você deve ter estranhado esse longo silêncio, mas foi um verdadeiro suplício sair de Taormina. Por fim, decidimos passar o inverno aqui em Roma, e eu encontrei, devo dizer, um apartamento lindo, realmente um sonho; me apaixonei por Roma, é uma cidade encantadora se você simplesmente se instala e não conhece muitas pessoas. O clima é maravilhoso – aqueles dias cristalinos de outubro –, e estou trabalhando de novo: terminei, ou quase terminei, o primeiro ato da peça e comecei um romance – o que talvez seja insensato da minha parte, mas não consegui resistir.

Precisei fazer uma pausa para almoçar – temos uma cozinheira de primeira! Tudo é tão diferente de Taormina – acho

que é a primeira vez na vida que eu [falta o resto da página]

Acho que vi a maioria das resenhas sobre “Quadrille” e adorei ver você fazendo tanto sucesso.<sup>404</sup> Mas sei que [Noël] Coward deve ter ficado decepcionado: parece que os críticos simplesmente não são capazes de perdoá-lo por seus sucessos anteriores – escrevem como um bando de secundaristas valentões e briguentos. Como é que os Lunts reagiram a isso tudo? Vi bastante coisa de Thornton Wilder em Veneza; ele foi muito divertido na questão das L’s. Mas ousou dizer que você já tem tido sua [ilegível] disso agora. Mas me escreva e conte que tempestades, se é que houve alguma, têm fervilhado na nublada terra do Cuco. Por falar nela, ou pelo menos nos cucos, Saint escreveu agora dizendo que virá para cá em dezembro. Mas li nos jornais que ele está produzindo umas três peças diferentes, uma de Frank O’Connor, o que espero que seja verdade. Jack está ótimo e trabalhando bem; ele manda lembranças. Todos os nossos bichos estão bem também. Querido, quando é que você vai a Nova York? Não se esqueça de responder esta carta. É triste, muito triste, pensar que não vou vê-lo nesse inverno – mas talvez eu consiga. Foi definida alguma coisa em relação a “The Gainsboroughs”? Tenho muita saudade de você, meu querido. Escreva o mais rápido que puder, a/c American Express, Roma. Muito amor

T

[Coleção St. John’s College, Universidade de Cambridge]

*PARA ANDREW LYNDON*

a/c American Express

Roma

14 de out. de 1952

Querido –

Fiquei muito feliz com sua carta tão gentil e cheia de novidades. Acho que já lhe escrevi contando que a gente alugou um apartamento em Roma – muito ensolarado e encantador, mas infelizmente muito caro. De qualquer modo, devemos ficar

aqui pelos próximos meses. Se tudo correr bem, ou seja, se eu terminar a peça e alguém gostar dela, acho que a gente volta para Nova York em março.

Fiquei terrivelmente contrariado com a decisão de Nina e Joe de se mudarem para Cuba. Espero realmente que isso funcione para os dois. Enquanto isso, tenho muito medo de que todos os meus livros e manuscritos fiquem abandonados. Bem, o que fazer... Acho terrível que tenha acontecido tudo isso com Joe.<sup>405</sup> Nunca recebo carta pessoal de nenhum dos dois e portanto não sei exatamente o que planejam. Tiny ainda está no 1060?<sup>406</sup> Tomara que você consiga me informar.

Roma está cheia de velhos conhecidos. Sister (lembra dela? a famosa Carson McCullers) e o senhor Sister [Reeves McCullers] podem ser vistos com frequência trançando as pernas pela Via Veneto. Não nos falamos – ou eles não falam comigo, depende do ponto de vista. A Vaca [Marguerite Young] está em algum lugar numa pensão – tingiu o cabelo de vermelho-tijolo. E exatamente hoje eu trombei com Messrs. [Gray] Foy e [Richard] Hunter. No futuro, tenho planos de só me aventurar pelas ruas coberto de densos véus.

Dia seguinte –!

Mal terminei o parágrafo anterior e a campainha tocou, e eram meus sogros: os Robt. Dunphys. Surpresa, surpresa. Eles ficaram o dia todo e metade da noite – Jack está prostrado. Mas devo dizer que eles me emocionaram – recontando todas as suas experiências com os detalhes mais entediantes. Nós estamos muito empenhados em convencê-los a ir para a Alemanha – de vez. Mas tenho a sensação de que ficarão por aqui umas boas duas semanas. Seu coração não sangra por mim?

A propósito, quando encontrei a pequena senhorita Cunter,<sup>407</sup> ela me contou uma história incrível sobre Harold ter arrumado um amante texano rico que colocou ele de volta no ramo. Há alguma verdade nisso?

Bem, fico contente de você ter visto Phoebe e que ela tenha lhe parecido tão bem. Vou escrever para ela logo mais. Há dois dias tive carta da mãe dela – com meu horóscopo anexado! Tudo muito peculiar.

Tenho muita saudade de você, meu anjinho. Me escreva logo. Jack manda amor, os bichos também e também o seu

T

[Coleção Biblioteca Pública de Nova York]

*PARA CECIL BEATON*

Via Margutta, 33

Roma

8 de novembro de 1952

Cecil querido –

Recebi sua linda carta ontem, às vésperas da nossa partida, e portanto esta resposta irá chegar ao Sherry-N. [Sherry-Netherland Hotel] mais ou menos junto com você. Tadinho, meu querido, que maldade eles tirarem seu lindo apartamento. Acho que essa história de fazer você decorar outro de graça é só um truque. Mas odiei saber que não estaremos juntos em Nova York. Mesmo assim estou contente de você estar aí – e longe de todas as suas obrigações femininas.

Vi num artigo do NY Times que Aldrich & Myers estavam “exultantes com as alterações” no “Gainsborough Girls” – e portanto espero que isso signifique que eles vão tirar o cenário do depósito.

Recebi uma oferta para fazer um roteiro para um filme de Vittorio De Sica, mas hesitei por tanto tempo que eles arrumaram outra pessoa. Agora estou com um pouco de remorso, porque talvez isso tivesse me tirado do meu aperto financeiro, que está cada vez mais grave. Mas teria sido desonesto da minha parte aceitar, pois não simpatizei nem um pouco com a história que eles esboçaram e, além disso, eu devo, devo continuar levando meu trabalho adiante.

Querido, espero que você consiga ter uma relação mais fácil, no mínimo menos neurótica, com Greta G. [Garbo] nesse inverno. Mas receio que ela nunca se mostre uma pessoa gratificante, pois é muito insatisfeita consigo mesma, e pessoas assim nunca podem ser emocionalmente confiáveis. Elas simplesmente não acreditam em nada – exceto nas próprias limitações.

Ainda estou curtindo Roma, a cada dia ela se revela um pouco mais a nós. É uma cidade linda, realmente – embora habitada por uma raça briguenta e cínica. Não tenho contato com ninguém das “Altas Esferas” – mas fiquei bastante amigo de algumas pessoas da intelligentsia. Além delas, acho que a única pessoa que vejo bastante é Orson Welles – que anda um pouco patético, embora ainda tenha opinião, e isso é algo que poucas pessoas ainda têm.

Já não sei mais se Saint virá. Talvez você o mantenha em NY. Seja bom com ele – quero dizer, se você for dispensá-lo, faça isso gradualmente.

Espero (muito) que a gente possa passar suas férias de primavera juntos. Seja como for, vou tentar ir à Inglaterra quando você voltar – quando, mais ou menos, você imagina que isso vai acontecer?

Cheguei exatamente à metade da minha peça – acho que isso talvez seja bom, mas muita coisa depende de outras pessoas, que é o lado ruim de escrever para teatro.

Jack está ótimo e manda amor. Está trabalhando bem. Mas os bichos estão piores a cada dia. Ontem o querido Kelly me mordeu.

Você é um amigo tão bom pra mim, respeito e confio em você quase mais do que em qualquer pessoa que eu conheça – e o amo além da conta, o que significa: imensamente

T

[Coleção St. John's College, Universidade de Cambridge]

*PARA NEWTON ARVIN*

[Cartão de Natal]

[Roma]

[Dezembro de 1952]

Sige querido –

Tenho trabalhado que nem um burro, pois, além de tudo, peguei um trabalho no cinema – ou seja, reescrevi o roteiro de um filme de De Sica (ele dirigiu “Shoeshine”<sup>408</sup> e “Bicycle Thief”<sup>409</sup>), que precisava estar pronto em 3 semanas porque o filme já estava em produção.<sup>410</sup> De todo modo, a experiência teve seus momentos divertidos, e acho que fiz um trabalho muito bom, considerando todas as coisas. Mas isso implicou interromper minha peça, e agora está difícil retomar. Você foi para N’hampton para o Dia de Ação de Graças? Ainda está indo passar um tempo em NY? Acho que é uma boa ideia. Recebi um cartão de Natal seu ontem, mas só dizia seu nome – sequer mandava seu amor. Sinto a maior falta de você na época do Natal. Bem, não importa, vamos esquecer o Natal e pensar no Ano-Novo e esperar que seja bom para nós dois. Me escreva logo, meu querido amigo. Eu te amo

T

[Coleção Biblioteca da Smith College]

*PARA ROBERT LINSCOTT*

Via Margutta, 33

Roma. 27 de dez. de 1952

Querido Bob,

Acho que você não recebeu uma das cartas que lhe enviei, nem um cartão de Natal. Porque tenho total certeza de que lhe escrevi sobre o projeto Dinesen.<sup>411</sup> Seja como for, é assim que as coisas estão: mostrei a história a Garbo, já que a ideia toda, na minha cabeça, depende de ela aceitar fazer o papel. A opinião dela a respeito não foi muito coerente (para dizer o mínimo)... mas ela disse, com bastante acerto, que muita coisa dependia do tratamento do enredo. De qualquer forma, ela não

iria dar uma resposta definitiva – mas nem poderia mesmo, e no geral eu obtive a resposta que esperava. Então a próxima coisa era despertar o interesse de algum produtor; porque, naturalmente, eu não poderia levar adiante o projeto a não ser que alguém se mostrasse pronto e disposto a colocar o filme em produção quando e se fosse o caso. Ofereci a David Selznick (que produziu outros filmes de Garbo) e ele ficou entusiasmado de início, e depois um pouco menos; e, o que é mais importante, ao que parece a gente não entendeu o filme do mesmo jeito. Ainda acho que posso levar Selznick a fazê-lo... embora eu receie que ele possa se interessar mais para usar como veículo para sua esposa, Jennifer Jones. O que nos leva até Roberto Rossellini

[Rossellini] (foi o diretor italiano de ROMA: CIDADE ABERTA etc). Tenho quase certeza de que ele faria The Dreamers... mas aí é que está a questão: Rossellini vai querer que a estrela seja sua mulher, Ingrid Bergman, e vai querer dirigir. Bem, não acho que ele seja o tipo de diretor certo para um filme como esse... (pois se tem uma coisa que ele não é, é realista.) Suponho que Bergman pudesse ir bem no papel (gostaria de saber o que Dinesen acha); mas, em resumo, a questão toda, ou pelo menos a minha questão, é que esse é um filme para Garbo. Acho que a coisa certa a fazer é encontrar um produtor que não tenha uma mulher atriz. Brincadeiras à parte, ainda quero muito adaptar essa história e, se a senhorita Dinesen me permitir continuar, sei que vou encontrar o patrocinador certo. Para início de conversa, quero falar com Carol Reed (e vou fazer isso em março), que eu sei que está interessado nessa ideia toda e que sei que seria capaz de realizá-la da maneira mais sensível. Mas se, por outro lado, a senhorita Dinesen quiser apostar em Rossellini e em Bergman... então eu me disponho perfeitamente a fazer com que todos os direitos se revertam para ela, como se reverteriam de qualquer modo, pois nesse caso eu não iria querer fazer o roteiro.

Bob, espero chegar a Nova York em meados de março. Primeiro preciso terminar minha peça (acho que você vai

gostar)... e, quando estiver pronta, vou me estabelecer de novo como romancista.

Sinto sua falta o tempo todo, e Deus sabe do desejo que tenho de conversar com você. Mande meus cumprimentos a Bob Haas.

sempre

T

P.S. Bob, por favor, providencie para que toda a minha correspondência seja encaminhada para a/c Saint Subber, 17A East 57th St. NYC

[Coleção Universidade Columbia]

*PARA CECIL BEATON*

Via Margutta, 33

Roma

Dia de Ano-Novo, 1953

Cecil queridíssimo –

Aqui está ele, um novo ano – quero começá-lo com cartas às pessoas mais próximas do meu coração: isso com certeza não deverá sobrecarregar o carteiro.

Talvez esta o alcance em algum lugar do seu “giro de palestras” – provavelmente você estará exausto demais para abrir o envelope. Ah, não o invejo, meu cordeirinho; mas espero que esteja fazendo fortuna e não tenha que comer muito creme de frango (essas senhoras provincianas só sabem servir isso).<sup>412</sup>

Ri muito com o recorte de jornal sobre Juliet [Duff ]. Mas, sério, acho que alguém botou olho gordo nessa família: todos esses incêndios, roubos – será que é apenas mera coincidência?

Quanto a Saint – sua vida pessoal está muito atrapalhada, a meu ver. Só posso concluir que ele é masoquista: e com isso também cansa os outros. O que ele precisa é de uma dose de dignidade – talvez o doutor Jacobsen pudesse ajudar. Por outro



lado, fico comovido quando ele escreve, como faz em todas as cartas, e diz o quanto está apaixonado por você; e acredito nele. Mas há muito o que dizer sobre esse assunto – melhor esperar até a gente se ver.

Tivemos um período de férias bem tranquilo – o único presente realmente bom que ganhei foi um terno Caraceni (que eu mesmo me dei). Tenho trabalhado com boa regularidade, e Jack também; a gente nem saiu na véspera de Ano-Novo.

Jack está muito irritado hoje, porque viu no jornal que Joan está se casando de novo. Não que ele faça alguma objeção a isso – mas sim à pessoa com quem ela está se casando, um dançarino chamado Bob Foss [Fosse]. Parece que é uma aliança bastante infeliz.<sup>413</sup> Ela tem um bom papel no novo Rodgers-Hammerstein.<sup>414</sup>

Os [Charlie] Chaplin estiveram aqui na semana passada – em meio a grandes ovações. E eu fui o cicerone por vários dias – foi divertido. Cobriram os dois de presentes – incluindo uma árvore japonesa em miniatura, que eles me deram e que eu provavelmente devo deixar para a dona da casa – embora seja encantadora e Lola pareça muito satisfeita empoleirada nela.

Quero ir para Londres em março – Jack e os bichos vão ter que ficar em Paris por causa da quarentena (dos animais, não de Jack). Mas você estará lá – mais ou menos entre os dias 10 e 15?

Sinto sua falta, meu querido. Escreva logo e perdoe esta nota sem graça – só quis lhe dizer que penso em você e o amo muito

T

[Coleção St. John's College, Universidade de Cambridge]

*PARA CATHERINE WOOD*

Via Margutta, 33

Roma

[Início de janeiro de 1953]

Woody querida

Deus abençoe você, meu bem, pelos enlatados tão deliciosos – que chegaram já há alguns dias: a gente adorou!

Querida, a razão de suas cartas terem voltado é que o nome da rua não estava escrito direito. M A R G U T T A.

Recebi sua carta esta manhã e, nossa, parece que você teve férias muito boas. As minhas foram bem tranquilas – só descansei e terminei o tal filme. Sim, você vai ver em Nova York – é em inglês. Tenho trabalhado regularmente na peça; mais 2 meses e deve ficar pronta.

Está congelando aqui em Roma. Tenho dois aquecedores elétricos, mas eles mal conseguem tirar o gelo do quarto. Os pisos são de mármore – um gelo absoluto. Mal consigo segurar essa caneta –

A princesa Caetani arranjou para mim uma audiência privada com o Papa. Estava prevista para durar 15 minutos, mas eu fiquei mais de meia hora – um homem extraordinário, realmente encantador e bonito. Não vejo a hora de lhe contar a respeito.

Os Chaplin estavam aqui pouco antes do Natal, e quando eu sair de Roma (por volta de 1o de março) vou passar alguns dias com eles na Suíça (onde eles arrumaram casa), a caminho de Paris. Você viu o filme dele, “Limelight”?<sup>415</sup> Eu adorei. Gosto muito deles, e corta meu coração que esteja acontecendo aquela bobagem toda com ele nos Estados Unidos. Me faz sentir vergonha do meu país.<sup>416</sup>

Mande meu amor a Margery: gostei muito do cartão de Natal que ela me enviou. Jack manda os melhores cumprimentos. Todos os bichos estão ótimos. Amo você de todo o coração, minha querida Woody.

Do seu

T

[Coleção Biblioteca Pública de Nova York]

*PARA ANDREW LYNDON*

Via Margutta, 33

Roma

7 de jan. de 1953

Queridíssimo Coelhinho –

Fiquei tão aliviado ao receber sua carta – já começava a ficar alarmado. Seja como for, tomara que tenha curtido as férias – as nossas foram bem tranquilas.

Espero que tenha visto Nina quando eles voltaram no Natal para fechar o apê. Sabe Deus onde é que vou guardar minhas coisas – e menos ainda onde vou morar – quando voltarmos a NY. Se você souber de uma boa sublocação a partir de 1o de abril, me avise.

Quanto ao filme – não penso muito nele. A realização concreta dele foi muito mais interessante. Comecei com um grande desentendimento com M. [Montgomery] Clift – por seis semanas a gente realmente se odiou – mas depois (isso é só você que sabe!) de repente começamos uma espécie de flerte sutil, que acabou se avolumando até alcançar climas de fato mais quentes. Nada muito sério – não estou me desfazendo do meu lar e da minha casa –, mas foi bastante divertido, e de qualquer modo ele é realmente muito doce e eu gosto muito dele. Está partindo na semana que vem – indo para o Haváí participar de “From Here to Eternity”<sup>417</sup> – Ou “Lero-Lero” (como você diz)? Então acho que tudo vai esfriar – e de certo modo fico contente, porque, por razões óbvias, foi tudo um pouco demais para os nervos –

E bastante ruim para o meu trabalho! Mesmo assim, estou levando adiante – e com Grande Esforço devo ter a peça pronta na hora em que a gente partir. Quanto a J. [Jennifer] Jones – não a quero no papel: ela é a pessoa errada para isso, me sinto um pouco mal, porque acabei gostando dela –, mas ela é uma garota extremamente neurótica e teria uns 12 colapsos nervosos antes mesmo de os ensaios começarem. Além disso, quero um elenco todo de negros – ou quase isso. Por que Alice P. ficou tão alterada com a ideia de Eartha Kitt? É claro que não a conheço – você a conhece? Se não, quero que faça isso e me

escreva. A propósito, quando é que Alice estreia no Blue? Gostaria de mandar um telegrama para ela.

Outra coisa, querido – onde está Tiny? Já perguntei antes, mas você não respondeu e é claro que nenhum dos Capotes jamais me escreve.

Jack manda amor – (ao escrever, seja discreto em relação a certos itens mencionados aqui, pois o senhor D. sempre quer ler suas cartas). Eu te amo também, meu querido

T

P.S. Daria tudo por um dos seus longos tête-à-tête neste exato momento.

[Coleção Biblioteca Pública de Nova York]

*PARA CECIL BEATON*

Via Margutta, 33

Roma

21 de jan. de 1953

Queridíssimo Cecil –

Estou de cama, com resfriado – sentado aqui bebericando chá com um pouco de rum depois de ler seis livros em dois dias: tudo fica muito acolhedor: é um grande prazer ficar doente de vez em quando.

Mas preciso lhe contar como foi que adoeci. É tudo culpa do senhor [Saint] Subber. Recebi uma mensagem da agência telefônica para ir até lá porque havia uma chamada de Nova York para mim. O lugar é como um imenso celeiro de mármore, e eu tive que esperar lá, sentado numa laje de pedra gelada, por mais de duas horas. É claro, quando a ligação finalmente veio, era apenas Saint, na verdade não tinha nada para me dizer, mas estava todo animado, bem do jeito que um maníaco-depressivo fica na sua fase eufórica. Eu quero muito falar com você a sério sobre Saint – estou, para meu próprio bem, num dilema em relação a ele. O padrão de comportamento dele é, se você lhe tem afeição, suficientemente irritante – mas se o

envolvimento é profissional, ele de fato provoca certa hesitação. Desejo de todo o coração que eu possa sentir mais confiança nele como produtor – sinto muito a necessidade de uma mão mais firme, mais segura. O que devo fazer? – tentar confiar apenas em mim? Ah, mas mio caro [*sic*], a gente acaba se cansando de ser um pilar de fortaleza.

Querido, que tal Margaret Phillips para sua peça? Acho que ela é uma das duas ou três melhores atrizes jovens.<sup>418</sup> A propósito, quando sugeri D. [Diana] Lynn, como você deve lembrar, foi para uma fundação de teatro de verão, e seus produtores queriam um nome de cinema – e ela estava procurando um emprego exatamente assim. Mas você deve realmente considerar a possibilidade de M. Phillips. Ou Audrey Hepburn – ou, e essa é uma sugestão estranha – Cathy O'Donnell. Eu só a vi num filme, "Best Years of Our Lives",<sup>419</sup> e ela não é uma estrela, mas tem qualidades encantadoras. Encontrei-a aqui em Roma não faz muito tempo, e ela me impressionou muito.

A propósito, vou ter um trabalho terrível para encontrar a garota certa para minha peça. Eartha Kitt é muito velha, muito soignée para o papel – se bem que há outro que eu acho que ela pode fazer maravilhosamente bem.

Não, não estive em nenhum lugar perto da Suíça, muito menos com os Selznick. Na verdade, eles não são tão ruins assim – e David tem algumas qualidades realmente admiráveis; mas outras, preciso acrescentar, não tão boas assim. Mas eu tenho muitas coisas incríveis para lhe contar a respeito deles; e sobre Montgomery Clift também. Também soube bastante coisa dos Rosselini's [Rossellinis]. Essa é uma história triste.<sup>420</sup>

Fiquei interessado no que você escreveu sobre Constance [Collier] – especialmente porque agora estou tentando escrever um pequeno artigo sobre ela. Que bom que você levou Greta para vê-la – uma amizade com Constance lhe faria muito bem, eu acho.

Fico muito feliz em saber que o giro de palestras está indo bem – quem sabe vira um evento anual: as senhoras dos clubes irão lhe esperar como as andorinhas aguardam a primavera. Tenho certeza de que você está gostando – tem algo agendado para o Town Hall?<sup>421</sup> No circuito de palestras, é como se apresentar no Palace.

Jack está ótimo – escreveu um conto realmente lindo. Ele manda todo o seu amor.

Tenho a maior vontade de ver você de novo. Provavelmente não deverá ser antes do começo de abril. Na realidade, odeio a ideia de ir para NY justo nessa época – talvez não vá, não sei. Eu te amo e tenho muita saudade, meu querido

T

[Coleção St. John's College, Universidade de Cambridge]

*PARA ANDREW LYNDON*

[Ravello, Itália]<sup>422</sup>

[Fevereiro de 1953]

Andrew querido

Sua carta me pegou no meio de um artigo (para a Bazaar, sobre Constance Collier) que terminei vinte minutos atrás, e agora me apresso a escrever à minha própria e verdadeira sorella. É MUITO terrível isso sobre os apartamentos... Jack escreveu ao inquilino e à irmã dele para ver o que pode ser feito a respeito de guardar nossas tralhas. A propósito, o apartamento do 1060 [Park Avenue] ainda está lá. Cá entre nós: eu venho pagando o aluguel, e está pago até 1o de abril – não para mim, mas para Joe, caso o negócio dele em Cuba não dê certo; mas não dá mais para continuar fazendo isso, estou absolutamente pobre e, sem brincadeira, por razões que você talvez possa adivinhar. Tudo isso se resume, portanto, ao seguinte: não vejo por que você não possa ficar no 1060, já que está vazio. Se quiser, então, por favor escreva para Nina (P.O. Box 536, Havana) dizendo que gostaria de ficar lá por um mês, mais ou menos. Você acha que eu deveria tentar ficar com esse

apartamento? Principalmente, você acha que é realmente verdade aquilo sobre 27 de fevereiro e o 232...<sup>423</sup> será que não existe a possibilidade de arrastar isso por mais alguns meses? Se pelo menos a gente tivesse algum lugar para ficar quando desembarcasse. Porque eu não vejo como a gente poderia voltar para casa antes de primeiro de maio. Ainda não terminei a peça, e seria uma grande estupidez da minha parte ir para lá antes disso.

As últimas semanas aqui têm sido cheias de aventuras peculiares, todas envolvendo John Huston e Humphrey Bogart, que quase me mataram com suas loucuras... meio bêbado o dia inteiro e totalmente bêbado à noite, e uma vez, acredite se quiser, voltei lá pelas seis da manhã e encontrei Rei Farouk<sup>424</sup> fazendo o hula-hula em cima da cama de Bogart. Jack ficou aborrecido com a coisa toda; e devo dizer que dei um longo suspiro de alívio quando eles foram embora para Nápoles.

Tem uma tempestade maravilhosa caindo lá fora. Todas as casas estão com uma cor linda...

Fiquei interessado no que você escreveu sobre Eartha Kitt. Nunca a levei muito a sério, e de qualquer modo acho que ela é velha demais para o papel.

Você não me contou... Rita [Smith] voltou com o namorado ou não? Você viu Eudora [Welty] no Poetry Center... como foi?

Sinto muito por Tiny [Rudisill].<sup>425</sup> Que coisa horrível. Ela já devia ter tentado refazer a vida há muito tempo... bem, não adianta falar disso agora.

Recebi uma carta de Newton... muito feliz com a vida em Harvard.

Lola está aqui em cima tentando arrancar o papel da máquina de escrever. Nossa, ela insiste. Você pode bater na cabeça dela com um jornal enrolado e ela não dá a mínima.

Meu querido, escreva logo contando seus problemas. Jack manda amor. Sinto sua falta o tempo todo.

todo o meu amor

t

*PARA ROBERT LINSCOTT*

Roma

20 de maio de 1953

Querido Bob –

Aqui é Truman: lembra de mim? Eu não ficaria nem um pouco surpreso se meu nome tivesse desaparecido da sua mente. Tenho certeza que mereço ser esquecido – mas ando no meio de um turbilhão ou outro, às vezes em vários turbilhões ao mesmo tempo.

Acabo de voltar de um mês em Londres – e estou saindo de Roma no domingo – o melhor endereço para me escrever é –

a/c American Express

Florença, Itália

Porque eu ainda não tenho certeza de onde vou passar o verão. Terminei minha peça (em certo sentido), mas quero deixá-la de lado um tempo e depois passar umas seis semanas fazendo uma revisão. Acho que você não deve ter ido assistir ao revival de “The Grass Harp” – algumas pessoas acharam muito bom.<sup>426</sup>

Bob, meu romance na verdade é um longo conto, e quero publicar um livro de contos no próximo inverno ou na próxima primavera – acho que vou ter material suficiente até lá. Preciso escrever contos agora, em parte porque eles me interessam e, talvez mais importante, porque estou entrando numa nova área de estilo, desenvolvendo um novo elenco de personagens e teses – e só quando isso se estabelecer na minha cabeça é que vou conseguir de fato escrever um romance. Tenho um romance para escrever – mas quero arriscar com contos, tentativa e erro, para definir bem minhas armas.

Você me pergunta o que fazer com os exemplares em brochura de “Harp.” Você pode mandá-los para o 1060 da Park Avenue (minha mãe voltou para lá) – ou, se for fácil, por favor deixe-os na R.H., eu ficaria agradecido.



Estarei de volta a Nova York no outono. Lembranças a Bennett e a Bob Haas. Tenha um bom verão na fazenda e me escreva logo.

Amor

T

[Coleção Biblioteca da Universidade Columbia]

*PARA ANDREW LYNDON*

Roma

20 de maio de 1953

Querido –

Que você seja abençoado por sua carta tão gentil e pelos recortes. A gente acabou de voltar de Roma depois de um mês em Londres. Passamos um tempo muito bom por lá, apesar de eu ter tido que trabalhar todos os dias – você sabia que escrevi o roteiro do novo filme de Huston? Chama-se “Beat the Devil.” São um bando de loucos – eu me diverti fazendo. Nós assistimos a todas as peças, inclusive a de Graham Greene, “The Living Room” – que é um grande sucesso, embora seja muito ruim e artificial (eu achei): Jack gostou.<sup>427</sup> Ai de nós, temos um cachorro novo, um filhotinho de buldogue chamado Mister Bunkum – presente de Huston. Mas perdemos a Lola – ela voou pela janela e não conseguiu achar o caminho de volta – foi muito triste. Kelly, porém, está ótimo. Jack terminou seu novo livro. Estamos indo para Portofino ou Camogli passar o verão (depende de onde a gente conseguir encontrar uma boa casa) para que eu possa terminar “House of Flowers.” Vamos sair de Roma na semana que vem – você pode me escrever para a/c American Express, Florença.

Querido, você gostou de seu novo apartamento? Vou sentir muita falta disso, todos nós vivendo juntos desse jeito. Vamos chegar a Nova York no outono (set. ou out.), mas sabe Deus onde iremos morar.

Creio que você não veja Phoebe com frequência – nunca tenho notícia dela. Nem de Newton.

Minha intuição me diz que você está tendo um caso – um dos bons, com bastante sexo. Quem é? Como é o jeito dele? O que ele faz? Por favor, querido – sua sorella está curiosa em saber.

Muitas coisas extraordinárias aconteceram nos últimos três meses. Jack desabrochou em Londres – fez muito sucesso com todos os astros e estrelas de cinema e com a “nobreza.” Mas, ah, tenho tantas histórias para contar –!

Você chegou a ver Nina? Falei com ela por telefone de Londres. Qual é a sua opinião sincera sobre a situação?

Adoraria que a gente pudesse ter uma conversa longuíssima neste exato momento. Querido, amo muito você – você é sempre muito querido e próximo de mim. Me escreva assim que puder. Jack manda amor. E quem manda também é o seu

T

[Coleção Biblioteca Pública de Nova York]

*PARA MARY LOUISE ASWELL*

Fermo Posta

Portofino

19 de junho de 1953

Marylou querida –

Ficamos muito felizes com sua carta tão gentil. Espero que você se divirta muito na Folly [ilegível] Cove – o nome, pelo menos, é maravilhoso. Queria ter de fato uma novela para te mandar – por mais estranho que pareça, eu tenho – é só você esperar até dezembro. Quanto a “Summer Crossing”, já rasguei faz muito tempo – seja como for, nunca cheguei a terminá-la. Jack escreveu um conto realmente muito bonito – aquele que a Bazaar recusou – e eu gostaria que você pegasse com Audrey [Wood], já pensando numa de suas futuras antologias. Chama-se “Light on the Square.”

Este foi um inverno muito estranho, bem tumultuado, com pessoas extraordinárias. Adorei trabalhar com Huston – ele e a família vieram passar o verão com a gente (embora, graças a Deus, eles tenham alugado a própria casa). Aqui é um paraíso,

temos um barquinho e estou trabalhando na peça – tudo estaria ótimo não fosse minha preocupação terrível e constante com minha mãe e meu pai – mas não vou amolar você com isso.

Jack praticamente terminou o livro. Tenho certeza de que você vai gostar – espero que tudo corra bem com a f.s.& g. – eles realmente são uns imbecis.<sup>428</sup>

Acho que está tudo certo com Dunny [Duncan Aswell]. Com esse pique, ele deve ir longe. Diga-lhe para fazer amizade com a velha e querida Daisy [Daise] Terry – e aí ele não vai ter nenhum problema.<sup>429</sup>

Fico contente por você ter gostado do “Harp.” Francamente, a julgar pelo que li a respeito dele, parece que foi totalmente malconduzido de novo.

Querida, estamos voltando para Nova York em meados de outubro. Acho que vamos ter que arrumar um apartamento – de três-quatro quartos, não mais de \$150 ou \$175. Se souber de algo, mande um telegrama. Será que é possível Jack ficar com você alguns dias quando a gente chegar? Tudo vai estar uma confusão. Se não for conveniente ou houver algum problema, é só falar, querida. Talvez ele possa ficar com Janie.

Sinto muito sua falta, minha querida. Jack manda amor. Kelly também. E também o sempre seu

T

P.S. Um beijo em Pidgie. Diga a ela que se estiver tão linda como sempre, vou colocá-la nos filmes de cinema.

P.P.S. Acho que o pessoal da Bazaar endoideceu. Você precisava ver o que Helen Eustis fez com um artigo meu! Escrevi a eles uma carta que você iria achar engraçada. Seja como for, agora estão publicando o original. Ah, meu Deus!

[Coleção Família Aswell]

*PARA JOHN MALCOLM BRINNIN*

Fermo Posta

Portofino (Gênova)

Itália

[Início do verão de 1953]

Malcolm querido –

Um raio caindo do céu! – na verdade, há meses (e meses) estou para lhe escrever, mas temos estado tão movimentado [*sic*], para dizer o mínimo, que nunca parecia ser o melhor momento. Agora, no entanto, nos instalamos em Portofino para passar o verão – e estou recuperando o fôlego. Você iria amar Portofino – ou você já conhece? Estou terminando uma peça e um conto, e Jack está terminando um romance – como conseguimos chegar ao ponto de terminar alguma coisa está além da minha compreensão.

Mas não sabemos das suas novidades, nem você das nossas; e eu quero – saber das suas novidades, esclareço. Tive um inverno muito peculiar em Roma e Londres – parte dele fazendo um filme com John Huston (é bem o seu tipo) – a coisa toda foi bem divertida e o filme (“Beat the Devil”) é pelo menos a maior loucura de todos os tempos. Afora isso, tenho trabalhado nas coisas que mencionei.

Há alguma chance de você vir para a Itália neste verão? Malcolm, por que você não escreveu mais? Espero que não tenha sido por causa de Goyen. O que quero dizer com isso é que algumas pessoas da Random House, e outras também, escreveram para contar que ele disse (meses atrás) algumas coisas muito terríveis a meu respeito – que me surpreenderam e até me magoaram. Sempre soube que Goyen era um oportunista non pareil – mas pelo menos havia algumas qualidades nele que eu admirava, então decidi silenciar a respeito desse assunto. Ele não tinha razão alguma para sentir outra coisa por mim além de gratidão – o pequeno pateta. Se você ainda o vê, então é claro que está sendo de péssimo gosto da minha parte escrever isso – mas não importa, corro o risco, porque prefiro sua amizade à da maioria das pessoas – Agora temos dois cachorros; ganhei um filhote de buldogue em Londres e a coisa toda virou uma loucura. Vamos chegar a Nova

York em meados de outubro. Me escreva logo, meu querido.  
Saudades de você. Muito amor do

T

P.S. Mande lembranças minhas à sua mãe.

[Coleção Biblioteca da Universidade de Delaware]

*PARA DAVID O. SELZNICK*

Fermo Posta

Portofino

23 de junho de 1953

Querido David –

Foi muito chato eu não ter respondido antes sua longa carta, tão gentil – mas, meu querido, as complicações para a gente se instalar aqui – não só da minha parte; mas também da de Ricky [Ricki] Huston, que de repente despencou, ela e a família, na minha porta.<sup>430</sup> Arrumei para eles uma villa enorme, maravilhosa (apesar de eu nunca ter sido capaz de encontrar nada para mim, apenas um apartamento – se bem que com uma localização muito atraente). Coitada de Ricky – e dizer isso já diz tudo. Mas ela é uma garota muito boa – só que incapaz de lidar com qualquer situação. Ao que parece, John chega em 1o de julho – espero que venha com toda uma entourage, pois Deus sabe que não estou em condições de arcar com toda a vida social deles; não estou qualificado para isso, nem mental nem fisicamente. Seja como for, Ricky ficou muito amiga de Rex e Lilli [Lili] Harrison, que são vizinhos dela.<sup>431</sup> Não acho que eles vão se dar muito bem com John –, mas seja lá o que aconteça, estou decidido a ficar bem fora disso.

No geral, gosto de Portofino – pelo menos o suficiente para passar o verão aqui. Não é um lugar ruim para trabalhar, e tenho feito avanços com “House of Flowers.”<sup>432</sup>

Recebi as fotos do filme e estou mandando para a Califórnia.

O pequeno buldogue caiu do barco hoje e quase se afogou, mas eu o puxei de volta, sacudi-o de cima a baixo e agora à

noite ele parece ótimo. Está se revelando a criaturinha mais doce.

Tenho saudade de Jennifer – minha velha companheira de armas! Ah, onde é que a gente vai conseguir encontrar alguém igual? Em lugar algum, eu acho. Se bem que alguém (Jack Clayton) que assistiu a um copião do “B the D” escreveu dizendo que era “muito bom, surpresa! surpresa!”<sup>433</sup> John disse a Ricky pelo telefone que foi “bom.” Mas quem poderá saber?

David, você já acabou de editar “Terminal”? Quero muito ver – não foi bom quando vi em Londres: eu estava avoado demais.

Bem, escrevi para Binkie Beaumont – como sugerido.<sup>434</sup> Ele respondeu muito educadamente, sem dúvida – então eu lhe mandei um exemplar de “Harp”, mas ele ainda não teve tempo de responder. Deus abençoe você, David, pelo seu interesse – você sempre foi muito bom comigo, e lhe sou muito grato, mesmo.

Sexta-feira, 26 de junho

Ainda estou empacado nisso, tentando imaginar para onde mandar esta carta – não consigo encontrar a sua com todos os endereços – sequer sei onde você está. Na Califórnia, suponho. Sei que você vai ter um bom verão aí; adoraria poder fazer uma visita. Tenho passagem no Queen Elizabeth, 8 de outubro – quem sabe você e Jennifer estejam vindo para Nova York nessa época. Por muitas razões, a maioria pessoais, estou com medo de voltar a NY.

Há umas pessoas simplesmente extraordinárias aqui em Portofino – o lugar está cheio do tipo de ocorrências que Jennifer nunca acreditaria que realmente ocorrem. Tem uma garota australiana que fugiu com o padrasto – e mãe e filha suecas que compartilham um pescador entre elas etc. Mas esses são exemplos muito comuns. De modo geral, o lugar está cheio de perigos.

Como você pode ver, estou com poucas novidades neste exato momento – mas ousou dizer que serei capaz de corrigir

essa deficiência mais adiante.

Amor para Jennifer e amor para você, David – sempre –  
T

[Coleção Universidade do Texas em Austin]

*PARA LEO LERMAN*

Fermo Posta

Portofino

[30 de junho de 1953]

Querido Myrt amor –

Sua carta foi muito cacarejante (que tal isso como expressão repulsiva?). Seja como for, tenho estado flanando por aqui desde a última vez que o vislumbrei (não me pergunte o que aconteceu com meu vocabulário!) – mas agora me instalei em Portofino para passar o verão. Um ótimo lugar, Myrt – especialmente se fôssemos as garotas que costumávamos ser. Iates e milionários por toda a parte. Mas isso me deprime um pouco: temos um pequeno barco a motor, e isso custa uma fortuna, e temos um lindo apartamento junto ao cais, e isso custa uma fortuna – mas a Vida à nossa volta é Tão Rica, e isso cansa de contemplar. Os Huston (John) alugaram uma casa aqui – e os Harrison (Rex) passam a toda velocidade num grande iate (eu gosto dele) e os Vanderbilt (Alfred) estão estacionados aqui do lado – e eu não sei, mas isso de certo modo é muito deprimente. Mas estou curtindo outros aspectos da paisagem – e a caminho de recuperar a saúde de novo, já que fiquei mal em Londres – onde a gente passou um tempo realmente bem divertido. Sinto muito ter perdido seu Aniversário Morango.<sup>435</sup> Qual é a peça de L. Kronenb etc.?<sup>436</sup> Não sabia que ele tinha escrito uma. Quem estava nela? O filme “Terminal Station” é uma bosta – eu mesmo não assisti, mas todo mundo diz que é. Acho que deve ser mesmo. O outro, “Beat the Devil” é bem bom – satisfatório. Vi “The Living Room” – uma enganação. Mas

Jack gostou. Vi "Quadrille" e "Applecourt" – horríveis, as duas peças. Amei "Venice Preserved" e "The Way of The World."<sup>437</sup> Por acaso você já leu o livro "Life of Charlotte Bronte", da senhorita Gaskell?<sup>438</sup> Deveria. Será que o coitado do [John Malcolm] Brinnin ainda está vendo [William] Goyen? Achei maravilhoso todo o trabalho que Gray está fazendo: talvez chegue o dia em que todos nós possamos descansar e deixar que ele nos sustente. Você iria adorar meu novo filhote. É lindo. Há uma rede e uma bela mobília de jardim e uma cama de metal adorável em "House of Flowers" – não é verdade que eu já terminei o livro: só espalhei isso para as pessoas porque cansei de elas perguntarem. Mas Jack está quase acabando o dele – ainda não li, pois ele começou a revisar, mas gostei muito do primeiro esboço. Querido, espero que você e Gray tenham um bom verão. Muita saudade de vocês. Jack manda amor

E a mesma coisa faz o

T

[Coleção Biblioteca da Universidade Columbia]

*PARA MARY LOUISE ASWELL*

Portofino

11 de julho de 1953

Querida Marylou –

Pois é, aí está você na boa e velha Folly Cove: adoraria que pudéssemos trocar de lugar – gosto da vida agitada, mas, para ser honesto, Portofino é agitada demais para mim. Jack levanta logo que amanhece (literalmente) a fim de poder nadar tranquilo antes que o Resto do Mundo (em sua inteireza) dê as caras à la plage. Ainda consigo continuar trabalhando, se bem que estou ficando um pouco desesperado agora – já que o tempo fica curto e a peça ainda não está pronta. Tem que ficar antes que a gente saia daqui.

Aproveitando que pensei nisso – não, esse conto de Jack, "The Comedian", não é o "Light on the Square." Nem de longe. "Light on the Square" é um conto realmente bom – sem dúvida,



o melhor que ele já escreveu. É por isso que eu quis tanto que você lesse.

Querida, seria perverso da minha parte querer que você adiasse sua coleção de novelas só porque vou chegar em dezembro. Tem uma novela que eu quero escrever, e já estou com essa vontade há mais de um ano e acho que seria ótima no contexto que você esboçou – porque é “engraçada” de um jeito bastante terrível. Chama-se “The Wrong Mrs. Rockefeller”<sup>439</sup> – sobre uma mulher norte-americana que aluga uma villa na Itália e tenta juntar pessoas para ir morar com ela. Talvez não soe muito promissor – mas o que tenho em mente é bem mais diabólico que isso. É algo que eu realmente tenho que fazer – mas com todas essas pressões não acho que seria justo da minha parte prometer isso para nenhuma data específica. Quanto a Ballantine pretende pagar pelas novelas? Você irá lançar uma segunda coleção? Por que não uma de contos?

Você é um anjo de aceitar que Jack fique com você – não será por muito tempo: só para ele ter algum lugar aonde ir quando a gente desembarcar. Ele ficou superfeliz e agradecido e vai lhe escrever logo (está terminando o livro – vou ler amanhã – gostei muito do primeiro esboço).

Quanto a Huston! Você conhece aquela música de Bea Lillie: “Maud [ilegível], You’re Rotten to the Core!”<sup>440</sup> Bem. Mas eu tenho admiração e um real afeto por ele – só que ele e a família toda vieram passar o verão aqui (para que pudéssemos ficar todos bem perto uns dos outros!) e, ah querida – essa é a principal razão pela qual estou tão desesperado em relação ao meu trabalho. Coitado de Jack. Ele tem sido educado até agora, mas fica ameaçando promover um motim. Querida, será que vou passar a vida inteira nesse tipo de situação? Será que é realmente culpa minha? Sim, acho que é.

Como acho que já lhe escrevi, estamos embarcando no dia 8 de outubro (Queen Elizabeth). Não vejo a hora de chegar a Nova York, principalmente para ver você e Jane e, bem – praticamente ninguém mais. Mas também estou, mais do que

nunca, morrendo de medo disso – não pelas razões costumeiras, mas por causa do problema insolúvel de Nina e Joe. Como é que eu vou poder enfrentar tudo isso e continuar sendo escritor? É óbvio que não vou conseguir. Odeio escrever para cinema – e a ideia de que isso é prejudicial não é apenas mito. Acho que o pouco que fiz até agora me fez até um certo bem (embora nenhum dos filmes tenha nada de bom – mas não é isso o que eu quero dizer) – no entanto acho que a coisa não deve passar daí. Bem, não há por que ficar falando disso – só me resta ter esperança e fazer o melhor que puder.

Kelly é o mesmo velho Kelly – sempre brigando com os outros cachorros. Você vai amar Bunker – meu pequeno (mas está crescendo) buldogue inglês. Tão meigo, tão feio!

Querida, mande meu amor a Pidgy e Dunny (ou Duncan, agora que ele é um homem trabalhador) – eu te amo e tenho muita saudade de você. Jack manda todo o seu amor.

Muitos beijos, minha querida, do seu  
T.

[Coleção Família Aswell]

*PARA JOHN MALCOLM BRINNIN*

Portofino (Ligúria)

1º de agosto de 1953

Malcolm querido –

Fiquei emocionado, aliviado e preocupado com sua amável carta de hoje. Preocupado por causa do que você disse sobre sua saúde. Espero (muito) que você esteja se sentindo melhor agora e que não haja atrasos em sua viagem. Porque, seja como for, você precisa vir ficar conosco em Portofino. O lugar é muito elegante; nadar aqui é maravilhoso – vamos ficar até 3 de setembro. Por favor, nos avise, com algum grau de precisão, sobre quando pretende vir.

Lamento por essa questão de Goyen, particularmente porque afetou você e conseqüentemente a mim; mas no geral lamento mais por ele mesmo – não por mim (pode parecer que estou

dando uma de santo ou soar pretensioso, mas mesmo assim é como eu sinto). Receio que ele tenha queimado muitas pontes – Linscott, por exemplo, a quem ele só deve gratidão. Linscott me mandou uma carta que G. havia lhe escrito falando de mim. Realmente impressionante; muito maluco. Mas na verdade, você sabe, não acho que eu fosse uma obsessão especial dele; ou se fosse, em que sentido? Penso que simplesmente tenha chegado a minha vez de ser alvo do seu costumeiro, paranoico, repentino surto de difamação, estilo blitz. É o que acaba acontecendo com qualquer um que demonstre simpatia por ele: Sam Barber, [Gian Carlo] Menotti, Eleanor Clark, [Stephen] Spender, Stephen Green ad infinitum. Mas podemos falar sobre isso mais tarde.

Jack manda amor. Eu também te amo, querido M. – sempre –

T

[Coleção Biblioteca da Universidade de Delaware]

*PARA ROBERT LINSKOTT*

Fermo Posta

Portofino [Ligúria]

Itália

3 de agosto de 1953

Querido Bob –

Parece que faz tanto tempo desde a última vez que te escrevi – esta é só para saber como você anda; e para que saiba que estou bem, mesmo. Espero que tenha tido boas férias nas “montanhas” – sempre lembro do dia em que a gente foi pegar amoras.

Queria tanto poder falar com você agora, Bob – sobre meu trabalho. Tenho muitos planos, ideias – talvez você pudesse me ajudar a fazer uma seleção. Preciso muito de um parecer – não há como fugir disso. Eu poderia escrever tudo, eu acho – mas iria gastar umas 50 páginas. Contudo estou chegando a Nova York em meados de outubro – então você realmente terá que me dedicar um tempo. Tenho muita vontade de vê-lo, muito,

mas muito mais do que qualquer outra pessoa! Você gostaria que eu lhe levasse alguma coisa – alguns discos europeus que sejam difíceis de achar por aí ou que sejam mais caros aí do que aqui? Por favor, me mande uma lista – eu adoraria poder te levar um presente.

Me escreva um bilhete; conte algumas novidades –  
sempre

T

[Coleção Biblioteca da Universidade Columbia]

*PARA DAVID O. SELZNICK*

Portofino

2 de set. de 1953

Querido David –

Suas cartas e as fotos etc. foram uma bênção. Não sou nem capaz de contar como foi em Portofino nesse mês de agosto que passou – realmente muito divertido, se você simplesmente se abandona e se deixa levar. Conto mais depois.

Primeiro, Binkie [Beaumont] e John Perry ficaram aqui umas 3 semanas e convivi bastante com ambos.<sup>441</sup> Gosto muito de Binkie e de John Perry também (o real poder por trás desse trono particular). Falei bastante com ele (Binkie) sobre você e Jennifer; ele parece gostar muito dos dois e aprecia muito o talento de Jennifer como atriz. Leu “House of Flowers” – que agora já está quase concluído – e, se foi sincero, falou de maneira muito elogiosa a respeito. Mas não acha que J seria adequada para o papel. Seja como for, é improvável que a peça entre em cartaz antes do próximo outono, por isso estou decidido que é Peter Brook quem deve dirigi-la, e talvez seja impossível para ele fazer isso antes desse período. Não tenho nada definido ainda.

Nosso pequeno lar foi muito divertido no último mês. Cecil e John Gielgud vieram para ficar a maior parte de agosto; agora, Noel C. [Noël Coward] e Graham P. [Payn] estão aqui – em

outras palavras, a turma da Lavender Hill em peso. De um jeito ou de outro, conseguimos animar a coisa consideravelmente.

Na última semana fomos a Veneza no iate de Arturo Lopez (toques de Gentlemen P. Blondes<sup>442</sup>), e de repente quem é que aparece na prancha de embarque senão o Amigo Huston? – estava lá, imagino, para o Festival de Cinema.

Isso me faz lembrar; tenho encontrado um monte de gente que, por uma razão ou outra, parece ter assistido a “Beat the Devil” – aparentemente é muito bom. Mas quem é que sabe? Seja como for, todos dizem que Jennifer está excelente e que “fala” muito bem – vá lá saber o que isso significa! O sotaque dela, suponho –<sup>443</sup>

Não sei por que o fato de o senhor Arthur Jacobs ter me mandado um telegrama chateou você.<sup>444</sup> Me pareceu uma sugestão perfeitamente razoável. Eu adoraria escrever um texto assim – se tivesse algum ponto de vista particular; mas o que mais pesa é que no momento não tenho muita energia para esse tipo de dispersão – porque preciso estar com minha peça em ordem antes de ir para Nova York. Temo que essa ida seja um calvário – e as complicações que vão cair no meu colo quando eu chegar lá.

Li em algum lugar que você está para produzir “Bell, Book and Candle.”<sup>445</sup> Parece uma boa ideia – pelo menos um papel encantador para Jennifer.

Espero que vocês tenham um bom verão; mais que isso, espero vê-los em Nova York ou em algum lugar em breve – muitas saudades dos dois. Me escreva contando TODAS as suas novidades; enquanto isso

Muito amor

T.

P.S. Vou estar aqui até o final de setembro.

[Coleção Universidade do Texas em Austin]

*PARA CECIL BEATON*

Portofino, 4 de set. de 1953

Queridíssimo Cecil –

Obrigado pelos shorts – um tipo de pacote bastante comprometedor. A propósito, tem uns shorts seus aqui. Além disso, sua camisa está pronta e ficou muito bonita. Agora, estou tendo que dar conta de tudo.<sup>446</sup>

Foi muito triste deixar você em Veneza. Você precisa me escrever e contar os detalhes mais picantes da festa et al. O único comentário da Lili foi: “Bem, meu querido, você sabe que já estou velha demais para esse tipo de coisa”!!!<sup>447</sup>

Meus amigos estavam aqui quando voltei. E, mal pus o pé na porta, quem é que vem subindo a escada senão – M. [Margaret] Case!<sup>448</sup> Ela havia voltado, num iate horrível, grande e austero e vitoriano e fedendo a creosoto, com o Associado Político dela. Também aqui, Noel C. [Noël Coward] e G. [Graham] Payn – criando um inferno com a lancha veloz dos Harrison. Noel fez a maior força para seduzir Jack – foi pra cima dele da maneira mais estranha: uma coisa que não dá para escrever – vou ter que lhe contar depois. Algo surpreendente. Madame Luce disse a Noel: “por que vocês rapazes não levam Maggie para nadar?”

Noel respondeu: “Receio que a gente passe o tempo inteiro afundando ela na água.”

“Se fizessem isso”, disse a senhora Luce, “ela simplesmente voltaria à tona com três peixes bem conhecidos.”<sup>449</sup>

Mas todos eles já foram embora, e está bem tranquilo aqui – dias lindos, e venho trabalhando bastante de novo. Tudo o que eu quero é terminar a peça – afora isso, não sei quais são meus planos, para onde estamos indo ou quando.

Nenhum sinal de Saint. Aquele episódio, por todo o seu aspecto frívolo, me deixou com uma sensação muito estranha. É como se Saint, em vez de ser algum tipo de ajuda, tivesse se tornado Outro Fardo, Outro Problema. E, meu Deus, eu já tenho bastantes.

Querido, espero que você esteja feliz e sossegado no Campo, lendo, trabalhando como você quer. Foi muito maravilhoso ter

você aqui. Tenho certeza de que sabe como são calorosos e reais o meu respeito e o meu amor por você. Jack manda amor. Me escreva logo.

Do seu

T

[Coleção St. John's College, Universidade de Cambridge]

*PARA ANDREW LYNDON*

Portofino,

12 de set. de 1953

Meu querido –

Me perdoe, meu anjo – estou muito atrasado em lhe escrever: entre outras coisas, porque perdi minha agenda de endereços – por isso estou mandando esta para a Lenox Hill, na esperança de que eles possam encontrar você.<sup>450</sup>

Obviamente, ainda estamos em Portofino e vamos ficar até o início de outubro. Temos passagem para o Queen E. para 8 de out, mas duvido que a gente consiga ir; se não der, talvez seja possível ir em um barco que parta logo em seguida. Todos os meus planos estão mais flutuantes do que nunca. Tudo depende de certo modo da peça – ainda não consegui terminá-la realmente. Saint, que veio aqui para pegá-la e partiu furioso, quer encená-la nesta temporada. Mas eu quero muito que Peter Brook a dirija – e é muito improvável que ele esteja disponível antes do próximo outono. Quanto a mim, estou a fim de esperar; mas realmente não sei o que vai acontecer – seja como for, não comente nada com ninguém.

Tenho gostado daqui e trabalhado bastante, mas em agosto a vida social ficou muito agitada – e eu digo agitada mesmo – os Windsor (babacas), os Luce (babacas-mor), Garbo (parecia uma morta bronzeada de sol) os Olivier (eles a excluíram)<sup>451</sup> Daisy Fellowes<sup>452</sup> (esticou o rosto pela quarta vez – os médicos disseram que agora chega), – depois Cecil e John Gielgud vieram para ficar com a gente, e fomos para Veneza no iate de Arturo Lopez – de onde acabei de voltar. Ah, sim, esqueci de

Noel [Noël] Coward – ele se apaixonou por Jack. Jack odiou Tudo. Para uma cidade com uma população de menos de mil pessoas, Portofino tem sido um lugar e tanto.

Não tenho notícias de Newton desde o começo do verão, você tem? Espero que isso não signifique mais do mesmo.

Você acha que Jack poderia arrumar um apartamento no seu edifício? Não temos ideia de onde vamos ficar em NY. Não sei o que fazer a respeito do 1060. Não sei o que fazer a respeito de um monte de coisas. Gostaria que você me dissesse.

Tenho saudades de você sempre, meu anjinho. Escreva para cá. Jack manda amor. E o mesmo faz

O seu  
T

P.S. Espero que você tenha descansado bastante em Macon.

P.P.S. Estamos em 14 de setembro – vou postar esta carta hoje com certeza. Jack quer saber se a cidade alguma vez lhe pagou pelo 232. Ele não teve notícia de Marcia Van Meter. Amor e Amor. Ah, encontrei seu endereço. Outra coisa: um tempo atrás P. [Pearl] Kazin escreveu que Harold [Halma] havia tido um colapso nervoso. É verdade? Por quê? Se tiver a oportunidade, diga que o amo.

[Coleção Biblioteca Pública de Nova York]

*PARA JOHN MALCOLM BRINNIN*

Portofino

22 de set. de 1953

Malcolm querido –

Fiquei satisfeito, e surpreso, ao receber sua carta esta manhã: parece que você esteve aqui há apenas uma semana – agora você está de volta a Boston ou Conn. ou Nova York: bem, seja lá onde for que você esteja de fato morando. Talvez seja apenas porque o tempo é muito peculiar aqui – está um tempo lindo agora, a piazza deserta e o mar como um “fólio



agitado".<sup>453</sup> [ilegível] Tenho trabalhado muito bem (para variar); e Jack está realizando uma coisa impressionante com seu livro – que é, de fato, um livro diferente.

Acho que convenci Noel [Noël Coward] a participar do Poetry Center. A palavra mágica nesse caso é "sério." Por isso, quando escrever para ele, pequenas frases como "ênfatize o caráter sério da sua contribuição" devem ser ditas à vontade. Por falar nisso – ou melhor, por falar na minha própria Participação sugerida, decidi que realmente devo ter honorários mais "generosos" (não por nada, já fui esposa de um catedrático) do que 250 dólares. Na verdade, o Poetry Center deveria me pagar 400 – que a meu ver seria apenas o razoável e o correto, considerando tudo. Eu deveria ter dito isso na época, mas só pensei no assunto depois; e se o P.C. não se dispõe a pagar isso, então com certeza não é tarde demais para cancelar.

Os cachorros estão cheios de pulgas – passamos a manhã inteira dando banho neles com um estranho unguento sul-africano. Ainda não temos o carnê<sup>454</sup> para dirigir – sabe deus como sairemos daqui, ou quando. De qualquer modo, não antes de meados de outubro.

Espero que você tenha tido uma boa estadia no Chateau [ilegível]; você vai mesmo para os lugares mais absurdos – fico imaginando se alguém já teve, por um período prolongado, uma vida amorosa mais extraordinária que a sua: talvez Marilyn Monroe.

Na semana passada recebi uma ótima oferta de Carol Reed para escrever o roteiro para o filme de "A High Wind In Jamaica."<sup>455</sup> Você não fica feliz em saber que eu recusei?

Querido, foi maravilhoso vê-lo, ter você aqui – sempre o amei muito. Jack manda amor. Me escreva –

T

[Coleção Biblioteca da Universidade de Delaware]

*PARA ANDREW LYNDON*

Portofino,

14 de out. de 1953

Querido –

Uma bênção, a sua carta de aniversário – ninguém mais lembrou, nem mesmo Jack (já tarde do dia eu o relembrei com truculência); portanto, fiquei comovido.<sup>456</sup>

Terminei “House of Flowers” – ou, como você sabe muito bem, pelo menos o suficiente para que se possa considerar uma peça “concluída.” Não espero ir a Nova York até que o compositor tenha sido escolhido e esteja pronto para trabalhar – já escrevi todas as letras (9 canções) mas suponho que elas precisarão ser “ajustadas.” Quero muito que você leia –

Já estamos bem saturados de Portofino – o céu tem estado escuro, e a água, fria. Portanto, vamos embora daqui na segunda-feira – para as montanhas, St. Moritz etc. por um tempinho; quero terminar um conto. Mas você pode me escrever para a/c American Express, Paris – eles encaminham.

Você é um anjo de se oferecer para encontrar um apê na sua região; nas atuais circunstâncias, com planos tão grotescamente incertos como os nossos, não sinto que seja correto lhe causar esse incômodo. Tem um apartamento lindo, muito barato, que a gente pode alugar na East 63rd Street – mas só a partir de 1o de abril!

Você ouviu algo a respeito de R. Lowry?<sup>457</sup> Tentar assassinar (isso mesmo) a mulher e ser internado num hospício? Havia um artigo sobre Doris Lilly num jornal de Londres outro dia – quis lhe mandar: ela está abrindo novas frentes, e o livro “dela” está sendo transformado em série pelo Daily Express – um detalhe que estou certo de que irá interessar a Phoebe. Que raios foi feito de Phoebe? Estou contente em saber que era tudo bobagem aquela história sobre Harold – essa Pearl!

“Tea and Sympathy” soa muito antipático.<sup>458</sup> Não acha? Você assistiu a “The Little Hut”?<sup>459</sup> Ovi dizer que as críticas não foram muito boas. Eu achei divertido, especialmente o cenário.

Tenn. & Frankie & P. Bowles estavam todos aqui outro dia – em sua viagem coletiva para Tânger. Tenn. quis saber se você

tinha algum amante. Eu disse que não sabia. Não sei mesmo. Você tem? Bem, querido, você sempre tem o seu

T

P.S. Jack manda amor!

[Coleção Biblioteca Pública de Nova York]

*PARA NEWTON ARVIN*

Portofino,

16 de outubro de 1953

Querido Sige –

Ficamos muito aliviados e felizes com a sua carta – tenho tido o impulso de lhe escrever dia sim, dia não, se bem que na verdade é você que me deve uma carta; só que toda essa história horrível sobre “dever” cartas é muito chata. O fato é que eu tenho trabalhado com uma concentração de zumbi nos últimos 2 meses (depois de ter desperdiçado a maior parte do verão) e tirado da cabeça todas as outras coisas. Já terminei minha peça “House of Flowers” (se é que de fato se pode considerar uma peça “concluída”) e estou trabalhando em alguns novos contos – que prazer voltar à sanidade e ao “espaço” da prosa pura e simples! Ainda não tenho notícias de “House of Flowers” – se vai ser encenada nesta primavera ou no próximo outono; prefiro esta última opção – já há risco suficiente em fazer as coisas sem pressa.

Lamento, querido, é realmente triste que você tenha tido um verão tão complicado; minha impressão é que praticamente qualquer coisa seria preferível a ficar em Northampton – acabei de pensar que você deveria começar a planejar passar seu próximo verão na Itália. Ou na Espanha, ou na Áustria: as duas são tão baratas – daria para você viver muito bem com \$200 por mês.

Estranho, parece que penso em dinheiro o tempo todo; antes não era assim. Mas toda essa situação de Nina e Joe foi um baque; e vem se estendendo – e tenho que pagar direitinho

porque não vejo outra alternativa. Você tem bastante talento para lidar com gente inoperante; mas eu sou o gênio. Não importa, para quê enlouquecer com isso –

Como você vê, ainda estou em Portofino, só que na segunda-feira parto para a Suíça e para as Montanhas. Isso não parece lá muito promissor, mas tenho tido problemas com a garganta e o peito, nada grave, e acho que a altitude vai me fazer bem. Não sei onde vou me hospedar, se em St. Moritz ou algum lugar menor. Mas lhe informo para onde você pode me escrever.

Por favor, mande meu amor ao Wendell [Johnson].<sup>460</sup> Não sei por que ele deveria se sentir mal por não ter me escrito – não há razão para isso (exceto, é claro, que eu adoraria ter notícias dele).

Amo você, meu querido Sige; quanto a tê-lo riscado da minha lista – você ainda está no topo dela. Sempre [*sic*]. Ciao, carissimo

T

P.S. Gracia [*sic*] tante per la photographia [*sic*] – embora eu pareça um judeu míope meio lerdo: tão diferente da vida real!

[Coleção Smith College Library]

*PARA NEWTON ARVIN*

Hotel France et Choiseul

Rue St. Honoré, Paris

20 de nov. de 1953

Querido Sige –

Fiquei feliz em receber sua carta. Estou em Paris há uns dez dias e vou ficar aqui (no endereço acima) até janeiro – quando espero ir a Nova York para trabalhar com o compositor da trilha da peça. Infelizmente, ficou cada vez mais claro que eu preciso reescrever a última metade da peça de cabo a rabo.

Paris é fria e amarela, não é lá muito animadora; mas me assusta tanto pensar em NY que prefiro comer castanhas

quentes nas Tuilleries [*sic*] do que partir um instante sequer antes do necessário.

Confusão terrível em Londres a respeito de cavalheiros que se relacionam com cavalheiros. Paris ferve com a realeza em fuga. Como você provavelmente já sabe, John Gielgud foi preso.<sup>461</sup> Ele veio ficar comigo no último mês de agosto em Portofino, e gostei muito dele. Conversamos por telefone a semana passada, e ele pareceu suportar tudo com uma boa dose de coragem e "estilo." Mesmo assim foi um acontecimento chocante, mal-intencionado e estúpido. Você viu o artigo que E. M. Forster escreveu no *The New Statesman*: se isso é o melhor que ele consegue fazer – por que se dar ao trabalho?

Fiquei interessado no seu relato da ligação de Carson [Carson McCullers]. Preciso informar que Reeves [McCullers] não está mais com ela. Está aqui em Paris – se o álcool não o tiver matado nas últimas 24 horas. Ele e Carson estão no centro de um escândalo da Rive Gauche. A R.G., a propósito, é um lugar a ser evitado: eu me mudei pra cá, na Place Vendome – e nada pode me convencer a cruzar o rio de novo. Bem, a razão de Carson ter deixado Paris tão abruptamente é a seguinte: o querido Reeves descontou vários cheques de valores altos com um certo cambista (o cambista favorito dos cognoscenti), e Carson mandou um telegrama para o banco sustando esses pagamentos. Infelizmente, Reeves já havia recebido os francos – o que fez com que o cambista acabasse pagando o pato. Quando Carson se recusou a honrar a dívida, ele botou a boca no trombone, e pessoas como Janet Flanner ficaram indignadas. Então a senhora McC. pegou o primeiro avião e foi embora. Claro, em certo sentido acho que Carson estava certa. Contudo, partiu devendo muitas outras quantias altas, e todos os amigos dela daqui estão sendo perseguidos pelos credores.

Algumas pessoas dizem que Reeves vai ser preso. Carson deveria há muito tempo ter lhe cortado as asas – Janet Flanner diz que terminou um romance e que é muito bom –, portanto talvez possa iniciar uma nova vida.

Acho que de todo jeito você deveria fazer o manual para a Random House. E com Wendell colaborando, arrisco dizer que não daria muito trabalho. Mande todo o meu amor a ele.

E meu amor muito especial sempre a você, Sige cordeirinho. Me escreva logo, meu querido – inclua algumas novidades sobre os Aarons e os Fischers [Fishers]<sup>462</sup> – passei a noite em Dijon quando voltava para cá: ri pensando no “glamouroso” diploma de AI adquirido nesta cidade horrorosíssima.

Montes de beijos

T

P.S. Li sua resenha de Forster na Times e achei excelente.<sup>463</sup> Você não adorou aquela foto dele em trajes indianos?

[Coleção Smith College Library]

*PARA ANDREW LYNDON*

Hotel De France et Choiseul  
Rue St. Honoré, Paris, 239/41  
[27 de novembro de 1953]

Querido –

Escrevo no meio da mais doida correria – e talvez devesse ter esperado um pouco mais para fazer isso, mas fiquei pensando em você a manhã inteira e imaginando por que não respondeu minha última carta.

Estou indo para o funeral de Reeves – o que é uma circunstância curiosa, considerando todas as coisas, mas Janet Flanner insiste para que eu vá com ela. Tenho certeza, é claro, de que você sabe que Reeves se suicidou num hotel aqui no último sábado.<sup>464</sup> A história toda é muito estranha – e tenho um sentimento genuíno de tristeza em relação ao fato.

Iremos definitivamente para Nova York em janeiro. Estou fazendo uma enorme revisão da minha peça e acrescentando um Ato – não acho que conseguirei fazer tudo isso antes da nossa partida.

Paris é cinza e fria e mais cara do que Nova York.

Recebi uma carta de Newton – que parece muito bem.

Querido, espero que você esteja tendo um bom inverno. Muita saudade de você. Jack manda amor. Me escreva no endereço acima.

Amor Amor Amor

T

[Coleção Biblioteca Pública de Nova York]

*PARA LEO LERMAN E GRAY FOY*

Hôtel de France & Choiseul

Paris

Dia de Natal [1953]

Leo querido e meu doce Gray

Fiquei tão desolado ao saber da sua infecção nos olhos (meu Deus, você anda com muito azar) e todos os dias tenho tido a intenção de lhe escrever, mas surgiram muitos problemas e confusões por todos os lados. Seja como for, é Natal, e queria que estivéssemos todos juntos – mas desejo tudo de maravilhoso no Ano-Novo para vocês dois.

Acabei de ficar uma semana em Londres e vi a maioria dos nossos amigos e alguns poucos outros. Fui bastante ao teatro – o elenco de “A Day By The Sea” é maravilhoso, mas a peça é oca, uma geleia disforme.<sup>465</sup> A propósito, John Gielgud sobreviveu ao próprio suplício com muito estilo. É uma pessoa maravilhosa, de alto nível em todos os sentidos. Vi os Olivier: horrorosos, os dois, e a peça também.<sup>466</sup> “Confidential Jerk”<sup>467</sup> seria um título melhor para uma peça tão ruim.<sup>468</sup> Só gostei de um pequeno musical chamado “The Boy Friend.”<sup>469</sup> Um encanto.

Falando em teatro, abri o Paris Trib ontem e achei, em destaque, uma carta me denunciando, com um estilo que, eu suponho, o autor considerou bastante espirituoso. E quem era o autor da epístola? Nossa querida velha amiga Dorothy Wheelock!!!<sup>470</sup> Parece que ela fez uma objeção ao fato de eu, numa entrevista ao Paris Trib, ter dito que por um tempo havia

escrito críticas de teatro na Harper's Bazaar!!! A última linha da carta diz "Receio que nosso pequeno Truman estava se permitindo um devaneio. Fico surpresa por vocês terem caído nessa." Você acredita? Bom, pelo menos deu para dar algumas risadas.

Vocês dois ganharam várias lembrancinhas incríveis da Cartier? Para nós o lote foi muito fraquinho. 1 isqueiro (folhado a prata) e 1 garrafa de colônia (eu mesmo comprei a colônia). Não sei o que o mundo está virando quando uma garota não consegue fazer melhor do que isso. A família de Jack manda um monte de presentes adoráveis para ele – mas isso não conta, né?

Fui ao funeral de Reeves McCullers. Meu Deus, foi tão triste. Fui com Janet Flanner; havia só mais umas 4 pessoas. Mas eu prefiro esperar e lhe contar isso pessoalmente – é uma história terrível.

Há todo tipo de novidades, mas, como estamos chegando a Nova York no fim do próximo mês, suponho que posso aguardar. Muita vontade de ver vocês dois. Espero encontrá-los melhor então, querido Myrt. Jack manda amor. Eu também

Montes de beijos

T

[Coleção Biblioteca da Universidade Columbia]

*PARA CECIL BEATON*

East 65th St., 300-1/2

Nova York, NY

7 de fevereiro de 1955

Querido Cecil –

Que Deus te abençoe pela Doce carta – é mais do que eu mereço, pois eu já devia ter lhe escrito há muito tempo, mas estes últimos meses têm me deixado muito aborrecido e apenas agora começo a recuperar o foco. A experiência toda com "House of Flowers" foi inacreditável, realmente excruciante, e a única coisa boa disso é que eu talvez ganhe algum dinheiro,



pois o espetáculo promete ser um grande sucesso.<sup>471</sup> Pelo menos meu senso de humor sobreviveu, e posso brindar você infinitamente com pequenas anedotas sobre todo mundo.

Fui para a Jamaica com os [William] Paley, de férias, o que foi muito agradável mas não durou o suficiente.<sup>472</sup> Depois fui passar uma semana na Califórnia – fiquei hospedado com David [Selznick] e Jennifer [Jones, sua mulher]: ela voltou muito animada e foi para Hong Kong rodar um filme.<sup>473</sup> Agora estou sem planos até maio, quando a gente parte para o verão na Itália e onde espero que você planeje passar suas férias anuais!

Vi Greta [Garbo] ontem à noite numa festa – me pareceu muito bem – embora o cabelo dela tivesse uma cor peculiar: uma espécie de lavanda alourado. Acho que ela tingiu.

Está congelando em Nova York – especialmente nesta casa. Receio que a casa tenha sido um equívoco.

Lincoln Kirstein brigou feio com o City Center e se demitiu do cargo.<sup>474</sup>

Como vai o “Winter Garden”? Vontade de vê-lo. Por falar em jardins, Irene S. [Selznick] agora parece toda decidida a seguir adiante com a peça. Peter Brook leu a nova versão e disse a ela que era uma das piores que ele já havia lido e que ela era “louca” de encená-la. E nem isso a deixou minimamente preocupada. Ela vai me passar o roteiro essa semana.<sup>475</sup>

Alguém me contou que você está indo para Portugal. Espero que faça uma boa viagem, querido. Sinto muita saudade. Diga a sua Mama que eu a amo. E diga o mesmo também a Eileen H.<sup>476</sup> Me escreva logo. Jack está ótimo e manda lembranças,

Amor et mille tenderesse [*sic*]

T

P.S. Todo mundo adora a foto que você fez de Isak Dinesen na nova Bazaar.

AO EDITOR DE TEATRO DO THE NEW YORK TIMES<sup>477</sup>

[Nova York]

[13 de fevereiro de 1955]

No último domingo, vocês publicaram uma carta dos Membros do Grupo de Teatro Friday, de Montclair, N.J. Essas senhoras quiseram “protestar vigorosamente” contra o tema de “House of Flowers.” Até aqui, sem discussão. \* \* \*<sup>478</sup> O quadro pintado pelo Friday Drama Group, suas sensibilidades ofendidas expressas no tom agudo de um Stradivarius, o fato de sentarem esbaforidas para escrever uma carta ao *The Times*, tudo isso é algo, se pensarmos bem, até comovente.

Mas depois o quadro muda, cai uma sombra sobre a alegre cena de gente atarefada em escrever e você entende que aqui não se trata de uma cena idílica de Hokinson,<sup>479</sup> pois subitamente surge uma teoria horrível defendendo que a produção de “House of Flowers” é prejudicial às “relações raciais.”<sup>480</sup> Bem, eu não gosto disso. \* \* \* Com certeza o chauvinismo é a última falha que poderia ser atribuída ao nosso musical. Se isso não fosse verdade, então uma série de artistas inteligentes e talentosos, entre eles Pearl Bailey, Juanita Hall e Frederick O’Neal, não teriam seus nomes ligados a ele. No que diz respeito a “relações raciais”, o único dano que poderia ser gerado por “House of Flowers” é que ele deixasse você entediado: o tédio é fatal para todas as relações; e, de certo modo – não me pergunte por quê –, tenho a estranha sensação de que as senhoras de Montclair não se sentiram assim.

TRUMAN CAPOTE.

PARA JOHN MALCOLM BRINNIN

Como procedente de –

E. 65th St., 300-1/2

Outubro de 1955

Querido M –

Apesar do conteúdo alarmantemente injusto (para mim) do seu cartão de Portofino, quero crer que a sua intenção tenha sido fazer uma espécie de comentário severo, crítico, mas amistoso.<sup>481</sup> Mas se foi outra e suas palavras foram ponderadas, então francamente, meu querido, eu não sei de que diabos você está falando. Você tem, e terá sempre, um lugar muito particular entre os meus afetos. Se eu o desapontei como artista (como você sugere), isso é uma coisa; mas certamente como pessoa, como amigo, eu não fiz nada para merecer essa sua franqueza mal colocada. Se não me falha a memória, essa é a segunda vez que você me ataca; na ocasião anterior, desvendei que havia naquilo a mão desajeitada do senhor Goyen. Mas não sou detetive por profissão e portanto vou ter que deixar as pistas deste último ataque por desvendar. Mas fique [tranquilo] sabendo que você está do lado da maioria; minha popularidade por aí é bem baixa e, se as pessoas que eu aparentemente ofendi fossem enfileiradas, dariam a volta ao mundo.

Quanto a Jack (com quem você se mostra tão cáustico), ele é irlandês. Ele fala. Ele fala por falar, é coisa de momento: e ninguém escapa – eu (o que menos escapa), a família dele, os amigos, ele mesmo. Você sabe disso. E realmente, querido, eu tenho que dar risada: acho que você está sendo meio estúpido, um jejeune [*sic*] imbecil, por ficar irritado a esta altura com as piadinhas de Dunphy.

Tive um verão tranquilo, trabalhando. Além disso, perdi treze quilos: sou apenas um esbelto saco de ossos dourados. Estamos voltando para a cidade na semana que vem.

Por favor, repense e escreva para o seu talvez indigno, mas ainda amoroso, muito amoroso –

T

[Coleção Biblioteca da Universidade de Delaware]

*PARA JOHN MALCOLM BRINNIN*

[Telegrama]

[Nova York]

[Novembro de 1955]

## ACHO SEU LIVRO<sup>482</sup> MARAVILHOSO AMOR TRUMAN

[Coleção Biblioteca da Universidade de Delaware]

*PARA CECIL BEATON*

[Nova York]

12 de nov. de 1955

Querido Sizzle –

Saudades de você! O tempo aqui está maravilhoso, fresco como o primeiro contato com uma Macintosh.<sup>483</sup> Espero que você tenha descansado muito no passeio de barco. Você vai achar engraçado saber que “Chalk Garden” virou uma febre: as pessoas não conseguem não assistir. Seu artigo saiu no The Tribune hoje, e a peça em si está conseguindo uma publicidade incrível.

Fui até Boston com Audrey [Hepburn] e Mel [Ferrer] para ver Julie Harris em “The Lark.”<sup>484</sup> Julie faz o papel de Joana [D’Arc] no estilo “Member of the Wedding”,<sup>485</sup> de cueca. Mas será um sucesso.<sup>486</sup> Fui à estreia de “The Vamp” – horrível, incluindo Carol Channing.<sup>487</sup> E não é mais para este mundo, eu diria. Estou indo com Ina [Claire] ver J. [Joyce] Grenfell amanhã à noite. Ina vai começar a dar aulas de interpretação! Está comprando um apartamento em Nova York.

Ann Woodward continua nas primeiras páginas – mas aqueles que discutem isso tiveram que se mudar para o L’aiglon, já que o senhor Soulé fechou o Pavillion.<sup>488</sup> O L’aiglon aumentou seus preços.

Ainda estou trabalhando nos meus vários contos, e Audrey Wood ainda está tentando decidir para quem vai propor a peça de Jack. Perdi mais dois quilos e, apesar de ter desistido do regime, não consigo parar de perder peso. Muito estranho.

Cruzei com Herman Levin, que me contou que eles adoraram os cenários do seu "Pygmalion."<sup>489</sup>

Há outras novidades, um monte delas, mas preciso começar a escrever agora. Mande meu amor a sua mãe e por favor dê lembranças a Eileen [Hose]. Todo o amor do mundo, meu querido

T

P.S. O coitado do Bob Sherwood morreu esta manhã.<sup>490</sup>

[Coleção St. John's College, Universidade de Cambridge]

*PARA DONALD WINDHAM E SANDY CAMPBELL*

[Cartão-postal]

Leningrado<sup>491</sup>

[27 de dezembro de 1955]

Meus queridos –

Adoro pensar que vocês estão aconchegados e quentinhos. Faz menos trinta graus aqui. Mas Leningrado é muito bonita, como uma Paris do ártico. Volto para Moscou na semana que vem. A experiência toda é muito extraordinária. Saudades de você. Amor

T

[Coleção Biblioteca Beinecke, Universidade de Yale]

*PARA JACK DUNPHY*

[Cartão-postal do Museu Hermitage]

Leningrado, 27 de dez. [de 1955]

Querido – que pena que o Hermitage está sendo desperdiçado comigo (como você iria gostar daquilo tudo), embora eu adore ir e ficar admirando as joias. Já lhe escrevi contando que comprei um gorro de astracã pra você? Diga a Joan [McCracken] que não existe isso de casaco de "pequeno camponês."

Amor

T

[Coleção Gerald Clarke]

*PARA CECIL BEATON*

[Nova York]

15 de maio de 1956

Cecil querido –

Foi uma decepção terrível para mim não ter passado umas pequenas férias com você em algum lugar. Mas é que, justamente quando estava planejando encontrá-lo em Paris, recebi um telegrama que tornou imperativa a minha volta imediata para cá. Eu tinha apenas duas semanas para terminar meus artigos sobre a Rússia (que vão sair como livro em setembro) se eu quisesse que a *New Yorker* publicasse. Mas isso foi o de menos – eu estava envolvido demais para vir pra cá.

Eu só soube da morte de Peter quando sua carta chegou, e me comoveu e me fez sofrer muito.<sup>492</sup> Sei que para você tem sido uma tragédia perder um amigo, e uma amizade, que representava tudo o que ele representou na sua vida. Sobretudo na primavera, quando a gente está tão ansioso para inícios, continuidades; e não finais. Sua carta me deixou triste de um jeito que não dá para explicar; por você, por Peter. Ele o amava, Cecil: você era a juventude dele, tanto quanto ele era a sua. A última vez que o vi, em Roma, em 1954, ele me disse que você era mais marcado por uma “afável honestidade” do que qualquer pessoa que ele já conhecera. Lembro porque gostei dessa expressão “afável honestidade”, e soube o que ela queria dizer.

Meus planos para o verão são ainda um pouco vagos; há uma casa encantadora na praia de Connecticut que a gente provavelmente vai alugar. Mas eu não espero sair daqui antes de meados de junho. A peça de Jack está em produção, ao que tudo indica estreia no outono com uma nova companhia, a Horne & Lloyd – que parece bem inteligente, sem lances duvidosos e também razoavelmente capitalizada.<sup>493</sup>

Saudades, querido. Admiro você como homem mais do que qualquer um que eu tenha conhecido. Mas, mais importante, amo você profundamente –

T

[Coleção St. John's College, Universidade de Cambridge]

*PARA CECIL BEATON*

Gold Street, 3

Stonington, Conn.

21 de junho de 1956

Queridíssimo C. – ,

Finalmente, um momento para tomar fôlego. Terminei meus artigos para a "New Yorker" (vou mandar os exemplares; e vai sair em forma de livro, "The Muses Are Heard", em setembro), e há alguns dias me estabeleci para o verão nesta bela vila portuária realmente encantadora. Você iria adorar. As árvores e casas antigas, lindíssimas. Temos uma casa imensa, bem alegre, com vistas maravilhosas. Vamos ficar aqui até o final de setembro. Depois mudaremos para a Oliver [Smith]'s Brooklyn Heights, Willow Street, 70. Você já viu essa casa? Eu adorei. Nós alugamos o piso que dá para o jardim, onde dá para fazer uma coisa bem atraente. Tem outro apartamento no andar de cima – incrivelmente lindo –, e Oliver está determinado a instalar você lá. E eu também. Pense nisso; meu querido. É uma coisa divertida – e prática – que você poderia fazer. Você consegue chegar a qualquer ponto de Manhattan em quinze minutos e tem sua própria cozinha et al. Por favor, venha morar com a gente, meu amor.

Eu vi "My Fair Lady" 3 vezes. É provavelmente o melhor espetáculo que já assisti, e fiquei muito orgulhoso do seu trabalho: você, Rex e Moss (e Shaw!) são os heróis dessa produção.<sup>494</sup> Fui às estreias de "Shangri-La" e "New Faces" – horríveis, as duas.<sup>495</sup> Li a nova peça de Carson McCullers que Saint está produzindo: já li coisa pior, mas não consigo lembrar quando.<sup>496</sup> Venho lendo o livro de Forster sobre a tia: estou

adorando.<sup>497</sup> Vi “Moby Dick”, o filme de Huston – desigual, com atuações pobres, mas mesmo assim impressionante: a fotografia é excelente. No momento em que você receber esta carta, Marilyn M. [Monroe] estará casada com Arthur Miller. Vi os dois uma noite dessas, imersos numa aura de sexo; mas não posso negar o sentimento de que na verdade esse pequeno episódio se chama: “A Morte de um Dramaturgo.”<sup>498</sup> Ela está muito animada para ir a Londres. Fui a um jantar com os seus amigos, os [Winston] Guest. Você tem razão a respeito dela: realmente tem qualidades.<sup>499</sup> E ele tem uma espécie de sex-appeal desajeitado. Mas o resto do grupo era de tipos caçadores, atiradores, pescadores – e eu fui embora indecentemente cedo. Ainda estão tentando achar um diretor para a peça de Jack. Os Paley dizem que viram você em Londres, que você parecia ótimo. Espero que esteja gostando da Redditch [Reddish House]. Mande meu amor a sua mãe. Me escreva. Venha para a Willow, 70. Jack manda amor. Saudades de você, meu querido amigo.

mille tendresse [*sic*]

T

[Coleção St. John’s College, Universidade de Cambridge]

*PARA WILLIAM SHAWN*

[Princess Kaiulani Hotel]

[Waikiki, Honolulu]

[1º de janeiro de 1957]

Dia de Ano-Novo

Querido senhor Shawn –

Esta carta é para informá-lo de que já consegui chegar até aqui e amanhã prossigo avançando até o Japão.<sup>500</sup> Nesse ínterim, tive duas experiências marcantes: 1) na hora em que entrei num elevador, as portas de aço se descontrolaram e acertaram minha cabeça, me fazendo cair desacordado: agora meu rosto tem as mais interessantes nuances de azul e verde e marrom-arroxeadado e preto mau-mau; e meu olho esquerdo



fechou, mais apertado que a mão de um avarento. E (2) a Japan Air Lines conseguiu perder TODA a minha bagagem – roupas, anotações de trabalho, livros de referência, tudo. Fiquei reduzido a um terno de tweed, uma camisa muito suja, um par de botas para andar na neve e uma escova de dentes recém-comprada. De resto, estou ótimo. Mando mais notícias de Tóquio. Até lá, meus cumprimentos e Sayonara –  
Truman C.

### Como procedente de: Imperial Hotel Tóquio

[Coleção Biblioteca Pública de Nova York]

*PARA LEO LERMAN*

[Cartão-postal]

Hong Kong

[11 de janeiro de 1957]

Querido Myrt – Triste dizer isso, mas tenho atravessado muitas vicissitudes desde a última vez que você soube de mim – você acredita que a sua amável e dourada Marge acabou como hostess de um salão de baile em Hong Kong?! Bem, as coisas são difíceis em todo lugar. Um traficante de escravas brancas está me despachando para Bangkok na semana que vem. Reze pela sua pobre

Marge xxx

[Coleção Biblioteca da Universidade Columbia]

*PARA WILLIAM SHAWN*

The Kyoto Hotel

Quioto, Japão

25 de janeiro de 1957

Querido senhor Shawn,

Zonzo de exaustão não é uma mera frase de efeito. Quando termino um dia (que começa às 5 da manhã) em que precisei ficar o tempo todo de olho nessa indumentária, simplesmente deito e fico GIRANDO. Daí meu longo silêncio. Isso e as

dificuldades de lhe dar qualquer ideia apropriada da situação: teria de conseguir a façanha impossível de escrever apenas vinte páginas em espaço simples. Mas veja, em resumo, como as coisas estão. As objeções a que eu escrevesse essa história nunca tiveram a ver com Brando (que tem sido extremamente franco e prestativo), mas exclusivamente com o próprio [Joshua] Logan. Ele, é claro, estava ansioso, sem querer que eu descobrisse isso, preferindo se esconder atrás do produtor, [William] Goetz, e de Brando: ah, tem sido uma pequena caixa chinesa de hipocrisia.<sup>501</sup> A dificuldade vem sendo manter o senso de humor e equilíbrio diante dos obstáculos e desincentivos tramados por Logan. Não tenho muita certeza de como a própria história está se desenrolando; acho que talvez Sim. De qualquer modo, estou gostando do Japão e devo voltar levando vários suvenires (alguns, esperamos, no papel).

Saudações,  
Truman C.

[Coleção Biblioteca Pública de Nova York]

*PARA CECIL BEATON*

[Willow Street, 70]

[Brooklyn, NY]

[15 de maio de 1957]

Meu querido –

Comecei uma carta para você faz três semanas, perdi, achei de novo ontem, vi que não era nada a não ser uma lista de queixas e portanto vou começar de novo.

Há bastantes fotos suas na nova Bazaar, e são muito bonitas também. Enfim mandei revelar as minhas no tal Hoffman Lab – e eles fizeram um trabalho esplêndido: esplêndido demais – por pouco não caí de costas quando me entregaram a conta de quase \$300. Meu Deus, eu não tinha ideia de que fotografia fosse uma coisa tão cara.

Adorei suas notícias sobre Peter B. e Cyril. Mas espero que o romance do P.B. seja publicado. Só para rir por último.

Oliver [Smith] mal voltou e já teve de voar para a Califórnia porque a mãe teve um infarto.<sup>502</sup>

Uma das peças de Jack vai ser encenada na Westport Playhouse esse verão.<sup>503</sup>

“New Girl in Town”, a versão musical de “Anna Christie”, estreou ontem à noite.<sup>504</sup> O primeiro ato é excelente; não há um segundo, nada. Mas é um grande sucesso. Fui ver Wendy Hiller em “Moon for the Misbegotten.”<sup>505</sup> Odiei cada minuto, cada longo e fútil minuto dela. Você viu a peça de Genet?<sup>506</sup> E então? Vi o novo filme de Audrey H [Hepburn], “Love In the Afternoon.” Acho que é o melhor filme que ela já fez. René Bouché (que homenzinho horroroso ele é) pintou dois retratos meus – um bem leve e engraçado e realmente muito bom; o outro, uma grande bobagem pretensiosa. Os Logan estão de volta à cidade; eles me convidaram para um fim de semana fora: com certeza não vou – ainda estou trabalhando no texto para a The New Yorker.<sup>507</sup> Terminei um livro infantil, um conto e um artigo. Mas espero trabalhar melhor quando formos para a praia dentro de uns dez dias – não é preciso endereço novo, as cartas serão reenviadas daqui. Uma coisa muito triste aconteceu – o coitado do Kelly ficou cego.

Quer dizer que você vai fazer “Gigi.”<sup>508</sup> Bem, você com certeza vai fazer isso lindamente. De uma maneira bastante sutil eu sugeri “Madame Butterfly” a Bill Paley. Um lampejo de interesse brilhou nos olhos dele, mas ele não se comprometeu. Mesmo assim, agora que a ideia foi plantada, acho que [Rudolph] Bing deveria ligar para ele.<sup>509</sup> Querido, espero que você esteja tendo uma ótima primavera. Aqui já é verão – nem vimos a primavera. Sinto muita saudade e amo você com ternura

T

P.S. Dê uma olhada no envelope. Eu lembrei.

[Coleção St. John's College, Universidade de Cambridge]

*PARA CECIL BEATON*

[Willow Street, 70]

[Brooklyn, NY]

[Fim de novembro de 1957]

Querido C. –

Estou esperando Ina [Claire]: ela está vindo jantar. Portanto, como ela sempre se atrasa, parece uma boa oportunidade para lhe mandar algumas linhas. Espero que esteja curtindo o longo outono dourado que você vislumbrou. NY já está passando para as roupas de inverno. Mas o teatro continua um fracasso. “Time Remembered” obteve resenhas delirantes, mas S. [Susan] Strasberg e Miss [Helen] Hayes me irritaram tanto que eu não consegui ficar sentado o tempo todo.<sup>510</sup> Fui à estreia de Coward: ele realmente lançou uma bomba.<sup>511</sup> Jack Wilson fez o mesmo – ao cair de bêbado no meio do corredor.<sup>512</sup> Meu texto ficou pronto – M. [Margaret] Case disse que ia lhe mandar, por isso não mandei eu mesmo.<sup>513</sup> Fez bastante sucesso. Brando disse aos jornais que vai me processar por difamação; mas tenho boas razões para duvidar. Recebi um telegrama dos [Joshua] Logan dizendo quanto eles “amaram” o texto. Que par de hipócritas!<sup>514</sup> Seus editores andaram fazendo uma publicidade esplêndida do seu livro (anúncio de página inteira na New Yorker etc.).<sup>515</sup> Todo mundo adora. Seu amigo Alan Lerner e a ex-esposa fizeram uma cena terrível no El Morroco [*sic*] – lágrimas, gritos: e ainda estenderam a confusão para a rua, onde a coisa durou uma hora. Gostei da sua capa para o novo Mitford e adorei o livro, embora sinta que já havia lido tudo aquilo antes – e de fato havia.<sup>516</sup> Muito desapontado com os contos de Angus Wilson.<sup>517</sup> Sua foto de Jack [Dunphy] saiu na Bazaar: ele adorou. A peça dele estreia dia 15 de janeiro. Li “Vanessa” e achei um TÊDIO – espero que você se poupe.

Voltei a trabalhar no meu romance curto.<sup>518</sup> Os [Rex] Harrison estão morando no nosso apartamento Ambassador – eles amaram. Ela tingiu o cabelo grisalho e ficou horrível. Desde a morte do pai, Irene S. [Selznick] parece radiante: ele deixou

\$500.000 para ela.<sup>519</sup> Edie foi deserdada.<sup>520</sup> Irene não a deixou entrar no carro da família que ia para o funeral. Todo mundo é anti-Irene e pró-Edie. DOIS DIAS MAIS TARDE: bem, Ina veio e foi embora no meio de um surto de tagarelice, esquecendo aqui um cachecol de zibelina que agora vou ter que mandar para ela. Fui a uma festa de aniversário ontem à noite, de Clifton Webb; Whitney Warren estava lá, e que par eles fazem.<sup>521</sup> Vi um filme excelente ontem, "A Ponte Sobre o Rio Kwai." Soube que está passando em Londres, por isso não deixe de ver. Meu querido, mande meu amor a sua mãe e a Eileen.

Abraços

T

[Coleção St. John's College, Universidade de Cambridge]

*PARA CECIL BEATON*

[Willow Street, 70]

[Brooklyn, NY]

2 de maio de 1958

Meu querido –

Tudo mudou – ou melhor, voltou a ser o que era. Vamos embarcar dia 18 de maio no Vulcania: para a Grécia! Estou negociando casas em várias ilhas – mas a ideia é não fechar nada em definitivo até que a gente chegue lá e possa dar uma olhada. De qualquer modo, espero que você planeje passar suas férias de verão conosco. Tenho certeza de que um mar Egeu azulzinho é tudo o que a gente precisa. Por favor, pense nisso e me escreva antes de a gente partir.

Terminei meu romance curto, "Breakfast At Tiffany's." A Bazaar vai publicá-lo na edição de julho – embora eles estejam muito receosos com a linguagem de certos trechos, e ousou dizer que vão me decepcionar muito se alterarem algo sem meu conhecimento. Aquele lugar todo está despencando. [Alexey] Brodovitch sairá no dia 15 de junho. Duvido que Diana [Vreeland] dure muito mais tempo.<sup>522</sup>

Os Lunt estreiam segunda.<sup>523</sup> Recebi dois convites, um de P. [Peter] Brook, outro de M. [Margaret] Case. E aceitei o último. Pra você ver! Os relatos da imprensa dizem que "M.F.L." foi um imenso sucesso. Todos creditam você pelo cenário e figurinos. Coitado de Oliver [Smith], nem uma menção sequer!<sup>524</sup> Jane Bowles, depois de ter sido expulsa de Tânger pelas autoridades (Paul também) está de volta a Nova York – sozinha, muito doente, sem dinheiro. Tennessee [Tennessee] e eu estamos promovendo uma palestra conjunta para levantar algum dinheiro para ela. A peça de Jack estreia aqui no dia 15 de maio.<sup>525</sup> Assisti a "Old man and the sea", o filme de Leland.<sup>526</sup> Muito bom. Ainda não vi "Gigi"; embora, sabe Deus, todo mundo já tenha visto: e delirado com o seu trabalho – apesar de não sentirem o mesmo a respeito do filme como um todo.<sup>527</sup> Vi um grafite muito engraçado na parede de um banheiro masculino: alguém escreveu "Meço 1,85 metro, me encontre aqui na segunda-feira à noite." E embaixo disso outra pessoa veio e rabiscou: "Certo, mas quanto mede o seu pau?"

Amor  
T

[Coleção St. John's College, Universidade de Cambridge]

*PARA GLORIA VANDERBILT* <sup>528</sup>

Vulcania [navio]

[Lisboa, Portugal]

[Maio de 1958]

Querida G –

A viagem (até agora) tem sido um horror – chuva, céus pretos e mares revoltos. Mas oh! Mas ah! – meu relógio, meu relóginho dourado, é lindo. Não, G., não precisava! Mas estou muito feliz que tenha me dado. Porque é lindo, porque fica aqui me lembrando de você: e você, minha querida amiga, é alguém por quem este alguém aqui deseja sempre ser lembrado. Eu te amo.

T.

P.S. Mais: quando eu tiver algum porto de onde possa mandar notícias.

[Coleção Gloria Vanderbilt]

*PARA BENNETT CERF*

Villa Meltemi

Paros, Grécia

[Junho de 1958]

Querido Bennett –

Enquanto estava em Atenas, recebi um longo telegrama, seguido por uma ligação telefônica, de Clay Hill da Esquire – ainda atrás do “Breakfast At Tiffany’s.” A oferta: eles comprariam a história da Harper’s e me pagariam um adicional de mil dólares.<sup>529</sup> Pelo que ele me disse, entendi que haviam falado diretamente com você e que você não havia se oposto à publicação. Seja como for, eu disse sim – embora com alguns receios. Espero não ter feito uma coisa estúpida.

Este lugar que escolhi para passar as férias é bem afastado e solitário (não há mais nenhum estrangeiro etc.). Mas é muito lindo, e espero que seja bom pra trabalhar: afinal, não há mais nada pra fazer aqui: você iria enlouquecer.

Amor para a nossa namorada conjunta. Saudades de vocês.

Tudo de bom –

Truman

[Coleção Biblioteca da Universidade Columbia]

*PARA CECIL BEATON*

Villa Meltemi

Paros, Grécia

18 de junho de 1958

Querido C. –

A gente adorou: não há lugar melhor. Absolutamente lindo. Apenas sol, mar e a serenidade. Sem turistas dos quais a gente possa ficar falando. A cidade é toda branca – com pátios azuis e

paredes revestidas de trepadeiras de ipomeia e terraços cobertos por parreiras: como um casbá limpo, coral. E, a propósito, é fresco; às vezes até faz frio – a gente dorme de cobertor. A comida é razoavelmente boa, os vinhos, deliciosos.

Estamos morando num hotel muito limpo e encantador. Ao lado tem uma pequena casa que pensamos em comprar. Mas realmente não importa se a gente vai conseguir ou não – porque eu tenho um apartamento tranquilo e agradável com terraço para o mar e um lance de escadas que desce até uma prainha bem bonita. Tudo muito confortável; e se você vier – e se? Você tem que vir – daremos um jeito pra você.

Sim, você tem que vir. É um lugar perfeito para descansar e trabalhar e nadar e ficar xeretando. Só receio que não haverá muito amour – os habitantes são singularmente não sofisticados. A ilha fica a 8 horas de barco de Atenas – tente não pegar os barcos de fim de semana porque são muito lotados. O barco sai de Pireaus às 2 da tarde e você chega aqui lá pelas dez da noite. Não é uma viagem ruim.

Tenho muita coisa para lhe contar – sem dúvida, você deve ter ouvido ou lido algo sobre minha guerra com a H. Bazaar. Mas estou tão completamente relaxado que não consigo começar a falar disso tudo neste exato momento.

Me conte de você o mais cedo possível, meu querido. Vontade de vê-lo.

Amor e mille tendresse [*sic*]

T

[Coleção St. John's College, Universidade de Cambridge]

*PARA NEWTON ARVIN*

Villa Meltemi

PAROS, Grécia

16 de julho de 1958

Querido Sige –

Não; estou muito feliz aqui. E sua carta carinhosa e divertida me deixou ainda mais. Espero que esteja de novo se



correspondendo com Hope. Na realidade, a carta dele para mim consistiu principalmente de questões relacionadas a você. Onde foi que eu o conheci? Quando? Em que circunstâncias exatas? etc. Bem! Eu respondi simplesmente que você era um amigo de muitos anos, uma pessoa brilhante e encantadora e leal a quem eu devia muito. O que não é nada mais do que a verdade, e talvez até um pouco menos que ela. Mas duvido que eu vá ter notícias dele de novo; pois embora minha resposta tenha sido muito cordial e agradável, talvez não tenha tido o efeito que ele esperava. De qualquer modo, tenho certeza de que irão chegar mais pepinos na Prospect Street.<sup>530</sup>

Querido garoto, que prazeres de Springfield são esses? Boites pour les garçons gai? Ou – quel? Me conte.

Aqui nas ilhas todos os homens dançam juntos – você nunca vê uma mulher nas tabernas. Todos muito inocentes, no entanto – ou pelo menos é o que eu acho. Mas Atenas! Você não consegue andar um quarteirão sem ser assediado dez vezes! Sem exagero. Há uma livraria bem na Praça da Constituição que se especializou em fotos e literatura de um determinado segmento. Comprei uma batelada e vou lhe passar, especialmente um volume chamado “The Sexual Life of Robinson Crusoe.”<sup>531</sup> Você não ia acreditar no que rolou entre o Velhão e o Sexta-Feira! A ideia toda abre um panorama de possibilidades pornográficas. Por que não, à la Jane Austen, um panfleto sobre o que rolou entre o senhor D’Arcy e seu amigo Bingley? Ou o que aconteceu quando finalmente o senhor D’arcy levou Elizabeth para a cama. Ou Topsy e a Pequena Eva: uma lambendo a chana da outra enquanto Simon e Pai Tomás enrabam as duas.<sup>532</sup> E não vai me dizer que Tom Sawyer não estava apaixonado por Huckleberry!

Não li “Home from the Hills.”<sup>533</sup> Mas vou ler. O que li foi um livro de uma holandesa de que gostei muito, “The Ten Thousand Things.”<sup>534</sup> F. Buechner sabe escrever, mas não consegue. A senhorita Grau é realmente um tédio.<sup>535</sup>

Ouçã, Sige. Estou escrevendo um comentário para um livro de fotografias de Richard Avedon.<sup>536</sup> Fiquei empacado num retrato de T. S. Eliot. Não sei o que dizer sobre ele. Será que há, na obra de Eliot, uma estrofe, umas poucas linhas, que você ache autodescritivas? Se eu pelo menos pudesse citá-lo, isso já me tiraria da encrenca.

Eu disse que estava feliz. Estou; exceto com meu trabalho. Simplesmente porque não consigo fazer o que quero. Sinto como se estivesse numa horrível roda-viva, tendo que escrever artigos para conseguir dólares: por causa das minhas encrencas com o imposto de renda, do problema de Joe Capote (que, além de tudo, agora se casou com uma inválida que está vivendo num hospital às minhas custas); e, suponho eu, das minhas próprias extravaganzas [*sic*] passadas. Ao mesmo tempo, tenho um romance, algo sério, de grande porte, que me persegue como um vento maluco: mas! Como é que vou me virar nesse beco sem saída? Tenho um amigo muito rico que eu imagino, na verdade eu sei, que iria me apoiar (na escrita do livro). Nunca entrei nesse tipo de dívida; não quero entrar. Além disso, poderia arruinar a amizade, que eu prezo muito. Será que devo? Desculpe pedir seu conselho num assunto impossível como esse; mas você é um dos poucos a quem eu poderia perguntar. Portanto, me perdoe.

Espero que suas pesquisas, seus escritos estejam indo bem. Mande lembranças minhas a Wendell. Feliz Springfield! Eu te amo, Sige, e vou amar sempre

T

P.S. Sim, aconteceram mais coisas naquela confusão da Bazaar. Depois que saí do país, aqueles porcos venderam minha história para a "Esquire." Para a Esquire!!! E não há nada que eu possa fazer a respeito.<sup>537</sup> Quando o livro for impresso, vou lhe mandar um exemplar.

[Coleção Smith College Library]

*PARA DONALD WINDHAM*

[Cartão-postal]

[Páros, Grécia]

10 de ago. de 1958

Jack também ficou de cama temporariamente; mas você, espero, já deve ter levantado da sua. Aqui o verão está no auge: figos maduros, uvas brotando, melões se abrindo ao meio ao simples toque; Kelly cheio de carrapichos, Bunky se coçando o tempo todo, eu marrom do jeito que vou ficar; mas o pôr do sol termina cada vez mais cedo e setembro já manda suas frias mensagens à noite.

Amor T

[Coleção Biblioteca Beinecke Library, Universidade de Yale]

*PARA DONALD WINDHAM*

[Cartão-postal]

[Páros, Grécia]

18 de ago. de 1958

Muito feliz por você estar de pé. Meu pobre cordeiro, que experiência mais triste. Mas tenho certeza de que você estará ótimo quando eu voltar aí. É bom que esteja mesmo. [Christopher] Isherwood teve a mesma coisa. Está ótimo agora. Acabei de terminar "Playback", o novo Chandler no qual P. [Philip] Marlowe se casa.<sup>538</sup> Voltei a Proust. Que triste, que estranho o que aconteceu com [William] Aalto.<sup>539</sup> Bem, [Elia] Kazan não apareceu por essa ilha inacessível. Ainda gosto da Grécia, mas tenho minhas dúvidas quanto aos gregos: as crianças são horríveis: aprendem apenas cinco palavras em grego, a fim de poderem dizer: "Cale a boca, menina gorda" e "Cale a boca, menino gordo." Deus o abençoe, meu doce, e todo o amor de nós quatro –

T

[Coleção Biblioteca Beinecke, Universidade de Yale]

*PARA DONALD WINDHAM*

[Cartão-postal]

[Páros, Grécia]

28 de ago. [de 1958]

Esta é uma vila nas montanhas. Jack salvou um gatinho que algumas pessoas cruéis haviam atirado no mar e conseguiu fazê-lo viver, um milagre.<sup>540</sup> Então agora somos 5! Não sei como a gente vai conseguir voltar pra casa. Espero que agora você esteja mais forte do que nunca.

Mande notícias. Amor

T

[Coleção Biblioteca Beinecke, Universidade de Yale]

*PARA CECIL BEATON*

[Páros, Grécia]

4 de set. de 1958

Querido Cecil –

Consegue adivinhar? Está chovendo! – ah, ou melhor, estava: agora, passados 2 minutos, o sol está voltando.

Que saudade! Foi tão maravilhoso quando você estava aqui. De certo modo, foi o mais agradável de nossas férias anuais [ilegível]. Naquela noite, depois que você foi embora, Jack de repente disse, “Cecil é um homem maravilhoso.” Um alto elogio vindo dele; mas não é nem um décimo daquilo que acho de você.

Adorei sua carta de Atenas. Imagine dar de cara com toda aquela tripulação: é como ter que viajar no cruzeiro contra a vontade.

Nick está muito entusiasmado com sua iminente vida em Wiltshire.<sup>541</sup> Não fazia nem 24 horas que você tinha ido embora e ele já perguntava se eu havia recebido alguma carta sua. Ele vive fazendo perguntas: quanto tempo vai demorar para conseguir a permissão de Trabalho [ilegível]? O que ele deverá fazer depois disso? Quem ele deve contatar na embaixada inglesa? Ele irá para a Inglaterra de avião? Ele já está pronto para partir assim que os documentos estiverem em ordem. Acho

que ele vai lhe ser muito útil – desde que tenha acesso à TV (estou falando sério).

Kitty está ótima, embora na última noite tenha provocado uma crise ao sumir de repente por várias horas. A gente saiu com lanternas e conseguiu achá-la.

Receio ter que abandonar a ideia de Londres e até de Veneza. Simplesmente não é justo deixar Jack aqui tendo que lidar sozinho com todas essas vidas e esse lixo – mesmo que ele se disponha a isso.

Não tenha medo, não vou mencionar os diários.<sup>542</sup> E, apesar de eu entender perfeitamente a sua apreensão, acho que você vai descobrir que as únicas pessoas realmente ofendidas (embora muitas irãõ fingir que estão) são aquelas que não foram incluídas: esta tem sido minha experiência em reportagens.

Me escreva agora. Diga o que devo dizer a Nick. Amor de todos nós 5

T

P.S. Paddy e o sombrio Glenn finalmente se foram. Ninguém aqui agora, exceto os pintores.

[Coleção St. John's College, Universidade de Cambridge]

*PARA WILLIAM SHAWN*

PAROS, Grécia

29 de setembro – 1958

Querido senhor Shawn –

Todos esses meses-ilha tenho tentado me comunicar; e agora dentro de poucos dias estarei partindo – infelizmente, porque tem sido o local de trabalho perfeito, além de muito agradável em outros aspectos.

Por falar em trabalho, você deve lembrar, vagamente, vagamente, que agora estou escrevendo um texto intitulado "A Daughter of the Russian Revolution".<sup>543</sup> Em meados de julho terminei uma versão que achei bastante boa, o suficiente para

quase mandá-la; mas, lendo uma vez e outra, percebi que, embora parecesse sólida, não acelerava com o ritmo certo, e tive que admitir que poupei trabalho ao não mandá-la antes de lhe dar a forma adequada: a versão ainda requeria uma linha narrativa direta, com retrocessos e movimentos laterais. Em vez disso, eu havia usado o método mais fácil, episódico, anedótico; e foi bem-sucedido – mas minha consciência, essa criatura indelicada, continuou gritando. Pensei: ah, meu Deus, simplesmente não tenho como fazer de novo; mas eu sabia que era o que eu devia fazer, apesar de a maior parte de agosto ter ido embora antes que eu pudesse encarar o trabalho. Bem, tenho trabalhado nisso desde então. No rascunho original, a melhor parte era a que dizia respeito a uma noite: agora comecei com aquela noite e, digamos assim, fui deslizando para dentro e para fora dela. Espero que você goste; eu gostei. Não sei dizer quando ficará pronto – tenho um compromisso antigo de escrever o texto para o livro de fotografias de Avedon, que é para 1o de janeiro, e isso é uma incômoda pedra no meio do caminho. Mas acho que pode ficar pronto para publicação em fevereiro.

Foi muito triste saber da morte de Wolcott Gibbs, e fiquei muito comovido com o tributo do senhor White.<sup>544</sup> Se é verdade, como alguém me escreveu contando, que meu velho amigo [Kenneth] Tynan será o novo crítico de teatro, o departamento está em boas mãos.<sup>545</sup>

Espero que esta carta o encontre bem e a caminho de se tornar proprietário de uma casa em Brooklyn Heights. Estarei de volta a Nova York em 23 de outubro.

Lembranças  
Truman Capote

[Coleção Biblioteca Pública de Nova York]

*PARA BENNETT CERF*

Paros, Grécia

29 de set. de 1958

Querido B. –

Gostei muito de seu telegrama; e foi extremamente atencioso da sua parte ter mandado o livro – eu queria muito ver e saber quando iria chegar.

Ontem um policial veio aqui e disse que o chefe local gostaria de me ver no escritório dele; mas não disse por quê, apenas que eu deveria acompanhá-lo. Foi tudo muito sinistro, mais ou menos como algo que poderia estar acontecendo à senhorita Golightly;<sup>546</sup> não conseguia imaginar o que eu poderia ter feito. Quando chegamos ao escritório, vi, em cima da mesa, um pacote da Random House – o chefe e o carteiro local estavam andando em volta, como se ali contivesse heroína. E foi por isso que fui levado até lá, para abrir o pacote na presença deles: queriam se certificar de que eu não estava importando a droga – ou no mínimo algum produto sobre o qual eu devesse pagar imposto.

E portanto foi sob essa supervisão estranha que vi o livro pela primeira vez. Mas nada poderia diminuir o prazer que isso me deu; pois é lindo, na verdade não poderia ser mais bonito; e, como sempre, sou grato por ter editores com tanto bom gosto e tanta consideração. Além disso, ao ler o livro, gostei do meu próprio trabalho – algo que seria de se esperar, suponho, embora nem sempre isso aconteça. Não tenho reparos a fazer: exceto que desejaria ter revisado o texto eu mesmo, pois há vários erros de cortar o coração. De qualquer forma, bênçãos a você e obrigado, querido Bennett; você é um homem bom.

E espero que sua bondade seja receptiva ao que tenho de lhe contar agora; porque passarei de um clima sublime para um desespero abismal – não escrevi o Simbad.<sup>547</sup> Sim, foi isso mesmo o que eu disse: não, não escrevi. Tentei; consumi uma semana em julho, escrevi cinco páginas e empaquei; tentei de novo no mês passado. Mas, bem, me deu um tédio mortal: uma desculpa pouco profissional, mas mesmo assim não tenho como arrumar outra.

Pretendo, é claro, devolver o adiantamento; ou então ele pode ser descontado de um dos dois livros nos quais estou trabalhando: um grande romance, meu magnum opus, um livro sobre o qual devo manter total silêncio, de modo a não alarmar minhas “babás”, e que acho que irá realmente entusiasamá-lo quando eu lhe fizer um resumo (só que você não deve mencionar isso a ninguém). O romance se chama “Answered Prayers”;<sup>548</sup> e, se tudo correr bem, deverá atender às minhas preces. O outro livro, não ficção, chama-se “A Daughter of the Russian Revolution, And Other Personalities” – vou explicar melhor quando a gente se encontrar. Quer dizer, se você se dispuser a falar comigo. Estarei de volta dia 23 de outubro. Amor para a mulher de meu editor favorito; e amor para ele também.

Truman

P.S. Você não precisa responder esta carta; estou partindo dentro de quatro dias – pena, porque tem sido um lugar maravilhoso para trabalhar.

[Coleção Biblioteca da Universidade Columbia]

*PARA JOHN MALCOLM BRINNIN*

[Willow Street, 70]

[Brooklyn, NY]

[Outubro de 1958]

Querido M –

De modo geral, eu preferiria que você me apresentasse; isso acalma a plateia e direciona a atenção das pessoas – no ano passado, em Chicago, eles decidiram que não fariam uma apresentação, e achei que isso seria “eficaz”, mas gastei dez minutos para deixar a plateia disposta a ouvir. Contudo, faça como achar melhor.<sup>549</sup>

Duvido que eu consiga ficar no Ritz, por isso irei feliz para o Copley – se eles me aceitarem.



Vou pegar um trem de manhã e chegar no início da tarde; por favor, não vá me receber. Irei para o hotel: você passaria lá às três? Aí a gente pode conversar antes de ir a essa festa dos Advogados. Por falar nisso, você pediria para eles convidarem uma amiga minha, uma jovem estudante da Radcliffe –

Frances Fitzgerald<sup>550</sup>  
Briggs Hall  
Linnean [Linnaean], 60, St. Cambridge

Li no jornal que você estará no Poetry Center dia 4 de dezembro.<sup>551</sup> Por favor, me ligue. Saudades de você –

Amor  
Truman

[Coleção Biblioteca da Universidade de Delaware]

*PARA JOHN MALCOLM BRINNIN*

[Willow Street, 70]

[Brooklyn, Nova York]

[Início de novembro de 1958]

Malcolm querido –

Uma carta encantadora, Mon cher; você tem charme mesmo. Se vier logo a Nova York, me avise; o telefone é TR 5-0388.

Quanto a Frank Murphy e Mr. A. [Arvin], acho que eles parecem muito bem juntos, os dois gostando, como gostam, dessa imaculada insolência. Por favor, sim, reserve para mim um quarto no Ritz para 14 de dezembro: vou pegar um trem pela manhã; depois a gente pode tomar um drinque e ir para a leitura.

Bênçãos e amor  
T

P.S. Isso foi escrito há uma semana e só estou mandando agora. Mudei os planos e vou estar em Boston no dia 13. Então faça a reserva para os dias 13 e 14.

Você viu a “resenha” do senhor Goyen a respeito do meu livro no último Sunday Times? Como é que pode ser tão arrogante?

[552](#) Que psicopata.

Carinhos + beijos

T

[Coleção Biblioteca da Universidade de Delaware]

*PARA WILLIAM SHAWN*

[Willow Street, 70]

[Brooklyn, NY]

Sábado

[15 de novembro de 1958]

Querido senhor Shawn,

Depois de vários dias tentando aceitar a questão como um incidente, do tipo que já me aconteceu várias vezes, vi que não consigo e que continuo magoado e desalentado com o tom de desdém e com a maneira gratuitamente ofensiva com que meu livro foi “desancado” na presente edição da sua revista.<sup>[553](#)</sup> Não ficaria perturbado com uma nota desfavorável; no entanto, levo meu trabalho a sério e gastei muito tempo nessas histórias, por isso acredito merecer algo além de um parágrafo condescendente que conclui com uma observação sem sentido, jocosa, leviana e injusta, a qual o resenhista não tenta explicar ou respaldar. Realmente estou chocado ao ver que a “The New Yorker”, com a qual tenho relações, não só me trata dessa forma, mas, ao que parece, sai da sua linha a fim de fazer isso. Como o autor da resenha é anônimo, dá a impressão de que quem está falando é a voz da revista, certamente endossando – o que compromete muito o orgulho e a autoconfiança que já senti como colaborador.

Com as minhas melhores saudações pessoais,

Atenciosamente

Truman Capote

[Coleção Biblioteca Pública de Nova York]

*PARA KENNETH SILVERMAN*

[Brooklyn, NY]

[26 de maio de 1959]

Querido senhor Silverman,

Isto não é uma resposta à sua carta tão amável; é meramente uma constatação: estou no meio de um trabalho que não me deixa tempo para responder da maneira que o senhor merece. Algumas observações que fiz sobre a questão do estilo no livro "Writers At Work" talvez possam ser úteis (não muito).<sup>554</sup> É claro que sou extremamente solidário ao seu interesse no assunto: muito poucos escritores, e os leitores ainda menos, estão interessados, ou sequer sabem que isso existe. Mas na verdade ninguém tem como oferecer uma ajuda prática: trata-se de uma questão de autodescoberta, de convicção pessoal, ou de elaborar o próprio trabalho: seu estilo é aquilo que lhe parece natural. É um longo processo de descoberta, e não tem fim, eu ainda estou trabalhando nisso e continuarei a trabalhar enquanto viver. E o senhor também.<sup>555</sup> Desejo-lhe o melhor para a saúde como artista, e nos outros aspectos também –

Atenciosamente,

T. Capote

[Coleção Kenneth Silverman]

*PARA CECIL BEATON*

[Clarks Island]

[Duxbury, Mass.]

12 de junho de 1959

Querido Cecil –

Na minha não muito humilde opinião, seu agente e o leitor dele estão cem por cento equivocados; e equivocados de uma maneira tão convicta e teimosa que eu, para início de conversa, não tenho como retrucar: o que resume a questão: ou você gosta do diário do jeito que está ou simplesmente não gosta –

não é nada que se possa colocar em discussão, não mais do que você pode discutir com uma pessoa que não goste de aspargos. Eu entendo a sinceridade deles e vejo bem que muitas pessoas, talvez a maioria, concordaria com a visão que eles têm. Mas o valor do diário está em sua honestidade; se você ficar mexendo nele, vai virar outra coisa que não você mesmo. Esses críticos estão simplesmente pedindo que você seja outra coisa, e não aquilo que é: algo que se encaixe com a ideia deles do que é Adequado, de Bom Gosto, Interessante etc. Eu digo fodam-se; essas pessoas nunca iriam gostar do diário, não importa o que você fizesse com ele.

Fiquei muito desapontado por não ter conseguido vê-lo nem falar com você enquanto estive em Nova York. Mas é que preciso ir até o continente para arrumar um telefone, e é tudo muito complicado. A casa é maravilhosa – muito clara e arejada, rodeada de lindos gramados com árvores que descem até as praias – o melhor lugar que a gente já teve. Maravilhoso para trabalhar. Espero que a gente ainda esteja aqui quando você voltar, adoraria que você visse. Você gostou de "Gypsy"?<sup>556</sup> Ah, querido, é preocupante essa história de Nick; ele poderia aprender tanto, é um tolo de não aproveitar. Ou talvez seja exatamente isso o que ele está fazendo, aproveitando. Todos os bichos estão bem, e Jack também, todos mandam amor. Escreva logo, saudades de você, meu querido amigo.

Sempre

T

[Coleção St. John's College, Universidade de Cambridge]

*PARA CECIL BEATON*

Clarks Island

Duxbury, Mass.

15 de julho de 1959

Querido C.,

Adorei a foto de você no jardim secando as roupas de Gainsborough ao sol: bem, é uma boa notícia que a peça

finalmente vai ser encenada!<sup>557</sup> Acho que Donald Wolfit será excelente – você já escolheu quem vai fazer as filhas? Estou ansioso para saber de todas as novidades – quando estreia, onde. Seria ótimo (para mim) se eu conseguisse arrumar um voo rapidinho para assistir. Quem sabe!

Não tenho recebido notícias de Slim [Hayward] desde o começo de junho, quando ela estava na Espanha; acho que ainda está na Europa, mas ultimamente fiquei muito preocupado com o silêncio dela – por isso seu item sobre Leland [Hayward] e Pam C. [Pamela Churchill] me deixou pasmo; não sabia nada a respeito disso!<sup>558</sup> – Babe [Paley], que está em Biarritz, não comentou nada na última carta, que chegou aqui há várias semanas. Lá pelo fim de maio, pouco antes de eu voltar, vi Leland e a senhora C. num tete-a-tete<sup>559</sup> em um restaurante – e brinquei com eles e disse que iria escrever para Slim (que já partira para a Europa, para onde Leland supostamente iria na semana seguinte – mas não foi). Na realidade, com a minha usual gaucherie, eu de fato escrevi para Slim perguntando se ela sabia que seu marido andava por aí com a famosa senhora C. Ah, meu querido! Tem certeza de que é verdade? Ele largou Slim mesmo? Por favor, me conte o que você sabe. Eu adoro Slim, estou surpreso por ela não ter me escrito, preciso descobrir já onde é que ela está. – Por aqui vai tudo bem, eu realmente adoro a casa e ando trabalhando muito. Jack manda lembranças. Toda a boa sorte do mundo para a peça, meu querido amigo. Amor

T

[Coleção St. John's College, Universidade de Cambridge]

*PARA BENNETT CERF*

[Duxbury, Mass.]

23 de julho de 1959

Querido Casal,<sup>560</sup>

Bênçãos a vocês, pelo menos a Bennett, por sua carta linda; e, é claro, eu quero fazer, ou refazer, o livro infantil. L. Boriss me

mandou o manuscrito e tenho pensado a respeito. Mas, como a palavra limitação foi removida, fiquei pensando se essa é a história certa. Seja como for, pensei em outra, que a mim me pareceu um encanto. Bem, vou fazer uma ou outra. Essa é uma foto, mesmo que borrada, da casa – é realmente muito boa, um lugar perfeito para trabalhar, adoraria ser rico e poder comprá-la. De qualquer modo, tenho escrito e continuado meu romance e um conto longo. Espero que vocês estejam passando um verão adorável em Mt. Kisco. Estou muito preocupado com Slim; ela ficou bastante chocada com a história do Leland e da querida Pam; está ficando com os Paley em Biarritz, mas agora eles estão de volta, e espero que ela faça isso também; adoraria que ela viesse ficar comigo. Por favor, me mandem um exemplar do livro de Moss Hart (acho que sou o único fofoqueiro de verdade a quem o livro não foi mandado).<sup>561</sup> Duvido que eu volte para casa antes de 1o de outubro; mas, meu Deus, eu realmente sinto falta de vocês! Ah – perdi três quilos! E vou tentar perder cinco. Não façam nada de espetacular – esperem eu chegar.

AMOR

T

[Coleção Biblioteca da Universidade Columbia]

*PARA WESLEY HARTLEY* <sup>562</sup>

[Cartão-postal]

[Clarks Island]

[Duxbury, Mass.]

[23 de julho de 1959]

Devo dizer que um estudante faz bem em continuar como tal o máximo de tempo que puder. Duvido muito que uma educação formal seja capaz de prejudicar um artista potencial – é claro, ela tampouco vai fazer dele um artista.

T. Capote

[Coleção Desconhecida]

*PARA WILLIAM SHAWN*

[Clarks Island]

[Duxbury, Mass.]

18 de agosto de 1959

Querido senhor Shawn,

Depois de oito meses de trabalho, ainda não estou satisfeito com meu artigo "A Daughter of the Russian Revolution." Parece que perdi a fé na obra, ou pelo menos na minha capacidade de realizá-la. Portanto, estou devolvendo o dinheiro da passagem de avião que a revista me deu. Se pudermos arranjar outro projeto para mim, tentarei não desapontá-lo (ou me desapontar).

Atenciosamente,  
Truman Capote

[Coleção Biblioteca Pública de Nova York]

*PARA GLORIA VANDERBILT*

Clarks Island

Duxbury, Mass.

20 de agosto de 1959

Querida Amiga,

Perdoe minha demora; estive fora uns dez dias, e nesse meio-tempo a peça chegou.

Agora já li duas vezes. As cenas são uma série de mosaicos poéticos, cada um deles feito de modo muito evocativo: seu olhar é refinado, um olhar de pintor, que desata uma extraordinária *montage* de imagens assustadoras ou engraçadas, e cada uma, tomada em separado, projeta de modo muito bem-sucedido sua cor e clima. Mas tenho a impressão de que esses climas, essas *vignettes* estão separadas demais – ou, quem sabe, sejam muito parecidas. Sinto que na escrita em geral, mas especialmente na escrita para teatro, a fantasia, em particular a fantasia psicológica, deve ser emoldurada por um detalhamento muito realista: caso contrário, não ganha vida – poesia não pode ser só poesia, precisa do

contraste da matéria mundana. A linha temática de “Cinamee” é perfeitamente clara; mas, como peça, me deixa insatisfeito, pois seus personagens me pareceram carentes de substância, e seus movimentos, no sentido da continuidade do personagem, arbitrários demais. É um balé com palavras: não digo isso como crítica, bem ao contrário, pois é uma realização notável, que provavelmente não poderia ser conseguida usando qualquer outro método a não ser os que você tem. Ao longo da peça toda, a escrita é talentosa e poeticamente inventiva, e eu adoraria muito ver esse texto encenado. Ao mesmo tempo, gostaria de ver você escrevendo outra peça – uma na qual você propositalmente suprimisse seu talento natural para criar atmosferas e “pensamentos coreografados”: uma peça naturalista, não experimental, usando seu insight agudíssimo dos assuntos do dia a dia. Sei que você poderia fazer isso, e seria algo que iria fortalecer seus outros talentos de várias maneiras. Você tem um talento real; e, o que é tão importante quanto, uma grande disciplina.

Querida, espero que esteja tendo um bom verão. O meu é tranquilo; escrevo, leio e sento na praia um pouco: c’est tout. Sinto muita saudade de você; estarei de volta dia 2 de outubro e espero vê-la o mais cedo possível. Escreva, nem que seja uma linha. Meu amor sempre

T

[Coleção Gloria Vanderbilt]

*PARA CECIL BEATON*

[Clarks Island]

[Duxbury, Mass.]

24 de agosto de 1959

Querido C –

Como não sei onde “Landscape with Figures” (gostei no novo título) está estreando, ou quando (embora ache que deva ser quanto antes), apresso-me em lhe mandar meus maiores desejos de sucesso, de coração.<sup>563</sup> Jack faz o mesmo. Sei que



você deve estar no maior corre-corre e não o invejo – mas saiba que de verdade minhas esperanças estão todas em você.

Acabo de voltar para a ilha depois de uma visita de uma semana aos Paley em New Hampshire. Foi a primeira vez que saí daqui, mas não gosto de casas cheias de crianças, então foi ótimo voltar pra cá, pra esse isolamento e paz; não me importaria de viver aqui o tempo todo e fazer apenas umas incursões pelo mundo. Mas receio que não seja fisicamente viável. Depois de ter sido a mais gregária das pessoas, parece que cada vez mais eu preciso de doses imensas de privacidade. Lá nos Paley (que, por falar nisso, estão muito animados e em ótima forma) falou-se muito sobre o que estão chamando de “Assunto A” – o fandango Hayward-Churchill. Recebi uma longa carta de Slim, muito tocante, muito pesarosa, mas cheia de bom senso; parece que Leland nunca lhe pediu divórcio, embora a senhora C. conte a todo mundo que será a senhora H em novembro. A coisa toda causou aquela “situação” entre as garotas Cushing:<sup>564</sup> Babe e Minnie juraram eterna inimizade “àquela cadela”, enquanto a irmã Betsy [Betsey] é a maior defensora da senhora C (de tão grata que ela se mostra pela retirada da ameaça ao seu próprio lar feliz). Tout Nova York está dividida em duas facções beligerantes – o contingente dos pró-Slim, liderado pela senhora Paley, com Jerome Robbins e Mainbocher como segundos no comando, já despachou a senhora [Leonora] Hornblow para o pelotão de fuzilamento porque ela deu um jantar para Leland e a senhora C. – o que é estranho, considerando que ela sempre foi uma amiga tão íntima de Slim.<sup>565</sup> Sem dúvida, a senhora C. será a vencedora da próxima batalha. Nem preciso dizer, sou um Slimita até a morte. A história toda certamente é triste e estúpida; tenho uma pena infinita de Slim e do papel de vítima que ela tem tido que desempenhar. É algo do qual ela poderia ter sido facilmente poupada, não fossem as táticas de fofoqueira da senhora C. Seja como for, ela está de volta em 15 de setembro para segurar a barra. Tem feito um tempo lindo aqui, e hoje temos

aquela claridade quente e azul da Grécia, embora você possa sentir o outono quando está na sombra. Minha querida, será que Eileen [Hose] poderia dar uma olhada na lista telefônica de Londres e me mandar o endereço do Bolton Studios?<sup>566</sup> Ouvi dizer que a trilha musical de Harold Arlen para "Saratoga" é excelente; mas o elenco, como anunciado no jornal, soa decepcionante. Fico imaginando se você vai dar um pulo aqui em Clarks Island. Não parece muito provável, o que é uma pena – queria tanto que você conhecesse o lugar. Isherwood (que eu acredito que está a caminho de Londres para ver a mãe doente) arrumou emprego de professor na Califórnia. Voltamos a Nova York no dia 1o de out. Escreva quando puder; saudades; amor

T

[Coleção St. John's College, Universidade de Cambridge]

*PARA RICHARD AVEDON*

[Clarks Island]

[Duxbury, Mass.]

27 de agosto de 1959

Amado colaborador,<sup>567</sup>

Você fez maravilhas com nossa pequena história, e obrigado por mandar as fotos. Elas são vivas e divertidas e, meu Deus!, como todos vocês devem ter ralado. Espero que a viagem e o giro por [ilegível] tenham sido divertidos para restaurar as forças e que esta carta o encontre pronto para lidar com algumas tarefas referentes ao The Book.<sup>568</sup>

1) Veja se a Simon & Schuster<sup>569</sup> consegue arranjar uma entrevista com Maurice Dolbier, que escreve uma coluna sobre livros no Sunday Tribune e a coluna Speaking of Books no Sunday Times. Pelo que sei, eles nunca entrevistaram um fotógrafo, e por isso acho que poderiam fazê-lo. Também tente arranjar uma entrevista com Martha MacGregor, que dirige a página de livros do New York Post. E também W.G. Rogers da Associated Press. Essas coisas iriam ajudar muito.

2) Veja se eles mandam exemplares a –

Irving Hoffman (que fornece todas as informações sobre livros a [Walter] Winchell)

Dorothy Killgallen [Kilgallen]

Ed Sullivan

Leonard Lyons and Richard Watts<sup>570</sup>

Não se esqueça de incluir cartões dizendo "com os cumprimentos dos Autores." Isso vai render muito, acredite.

3) Veja se consegue participar do programa de Dave Garroway. Jack Paar vende livros também; o resto, do nosso ponto de vista, não interessa muito.<sup>571</sup>

4) Como já conversamos antes, seria muito agradável se a Time e a Newsweek, mas especialmente a primeira, desse ao livro alguma espécie de divulgação. Veja se você também descobre se eles têm intenção de fazer isso.

Sei que não preciso reforçar o quanto essas questões são importantes, por isso, mãos à obra.

Ainda estou levando minha vida monástica e silenciosa, trabalhando no meu romance e no meu conto. Estarei de volta dia 1o de out.

Mande meu amor a Evey [Evie] e a vous.<sup>572</sup> Seu amigo

T

[Coleção Richard Avedon]

*PARA DONALD WINDHAM*

[Clarks Island]

[Duxbury, Mass.]

8 de setembro de 1959

Queridíssimo Donny,

Lamento pelo calor e pelo cano d'água que arreventou; mas todas as suas outras notícias são com certeza boas – e realmente a notícia sobre Forster é maravilhosa: uma apresentação feita por ele vai impressionar muito os resenhistas e chamar bastante atenção para o livro.<sup>573</sup> Você deveria se sentir bem amparado: eu me sentiria, deus sabe.

É claro que você pode me usar como referência para a Guggenheim; eu acharia o máximo poder dizer àqueles estúpidos o quanto você é talentoso usando algumas centenas de adjetivos deslumbrantes. Mas os acadêmicos, professores universitários, se parecem com aquilo em que botam fé. Você conhece algum a quem poderia pedir? Bem, tem R. P. Warren (eu li, ou tentei ler, seu novo livro, *The Cave*: hum, mas é chato, chato e tão afetado). E Glenway [Wescott]? A Baronesa [Isak Dinesen]? Forster, é claro. Carson [McCullers]? Pegue o máximo de gente que puder.<sup>574</sup>

Tenho estado muito triste. A morte de Kay Kendall me deixou muito chocado.<sup>575</sup> Era uma garota ótima, muito querida, e eu me dava muitíssimo bem com ela. Já haviam me contado há mais de um ano que ela tinha leucemia, mas não acreditei. E também tem os meus amigos, os Hayward, que estão se divorciando, e eu fico preocupado e triste por ela. Meu trabalho não está indo lá muito bem também; mas, e daí, ele nunca vai. Se pelo menos eu fosse um escritor que conseguisse escrever, não apenas reescrever: autocrítica é bom, mas não quando atinge as proporções que ela atinge no meu caso – aí vira apenas um tumor que drena toda a minha confiança. Escrevi quinze páginas nas últimas dez semanas, e isso trabalhando todo dia.

Estaremos em casa na quinta-feira, 1o de outubro. Quero muito vê-lo.

Espero que você tenha sorte com a *The New Yorker*.

Meu amor a Sandy,

e a você,

T

[Coleção Biblioteca Beinecke, Universidade de Yale]

<sup>147</sup>. No Brasil, *Quando a Mulher Erra*. (N. do T.)

<sup>148</sup>. No Brasil, *O Diabo Riu por Último*. (N. do T.)

<sup>149</sup>. Ele acabou não indo de fato para a Sicília dessa vez.

<sup>150</sup>. Merlo era o novo amante de Williams.

[151](#). As resenhas eram do seu segundo livro, *A Tree of Night and Other Stories*, publicado pela Random House em 28 de fevereiro de 1949.

[152](#). A *The Atlantic*, ao que parece, havia rejeitado um dos contos de Lyndon.

[153.](#) Depois de se divorciar de Edward Aswell, Mary Louise casou-se com Fritz Peters, um escritor que passara a maior parte de sua juventude com Gurdjieff, um místico greco-armênio, líder de um movimento quase religioso. Alegando que Peters tentara seduzi-lo, o que parece ser verdade, Capote tentou impedir o casamento, e essa tentativa causou um estremecimento temporário no seu relacionamento com uma mulher que ele evidentemente adorava.

[154.](#) *Ten* – “dez”, em inglês – é como Capote se refere a Tennessee. (N. do T.)

[155.](#) Maria Britneva, mais tarde Maria St. Just, era uma das melhores amigas de Tennessee Williams, sua agente literária, e inspirou a Maggie de *Gata em Teto de Zinco Quente* (1955).

[156.](#) O endereço de Lerman era Lexington Avenue, 1453.

[157.](#) J.-K. Huysmans, o romancista naturalista belga.

[158.](#) As críticas Mary McCarthy e Diana Trilling.

[159.](#) Diana Trilling havia escrito um artigo em que se queixava da homossexualidade na escrita do pós-guerra.

[160.](#) Arvin fazia parte do conselho da Yaddo.

[161.](#) A alteração ocorreu depois que Capote repetiu uma história que ouvira de amigos em Nova York: que Margo Jones, a produtora de *Summer and Smoke*, havia reunido o elenco e dito: “Esta é uma peça de um homem moribundo.” Williams, famoso por ser hipocondríaco, ficou muito ofendido. Pegou uma mesa no Grand Hotel de Nápoles, onde estavam hospedados, virou-a em cima de Capote e sumiu. “Me diga!”, Williams escreveu a Donald Windham em 23 de março, “O que você acha do Truman, é uma puta ou não? Eu nunca consigo chegar a uma boa conclusão a respeito disso.”

[162.](#) *Summer Crossing*, seu primeiro romance depois de *Other Voices*, foi logo abandonado.

[163.](#) Aalto era um comunista que lutou na Guerra Civil Espanhola no final dos anos 1930. Pouco depois que os Estados Unidos entraram na Segunda Guerra Mundial, ele foi recrutado pelo OSS (Office of Strategic Services), precursor da CIA. Quando ficaram sabendo que Aalto era homossexual, tanto o OSS quanto o Partido Comunista o expulsaram de suas fileiras, provando que o preconceito não tem ideologia. Schuyler, mais jovem, havia tido um passado menos dramático; foi considerado membro da escola de poetas de Nova York, junto com John Ashbery, Frank O’Hara, Kenneth Koch e Barbara Guest.

[164.](#) Segundo Donald Windham em suas memórias, *Lost Friendships*, Aalto tinha quebrado uma garrafa de grapa na cabeça de Schuyler.

[165.](#) *Um Bonde Chamado Desejo*.

[166.](#) *The Christmas Tree* (1949), o segundo romance de Isabel Bolton (pseudônimo de Mary Britton Miller).

[167.](#) De 1949 a 1956, Brinnin foi diretor do Young Men's and Young Women's Hebrew Association Poetry Center, ou "92nd Street Y", como era chamado informalmente.

[168.](#) Ao que parece, Brinnin havia pedido a Capote que fizesse uma palestra no Poetry Center.

[169.](#) Um bilhete de congratulações por seu casamento com Fritz Peters.

[170.](#) Robert Lowell havia tido várias crises nervosas.

[171.](#) Dodd, Mead and Company, a editora.

[172.](#) Não fica claro qual George era esse a quem foi negada uma bolsa Guggenheim.

[173.](#) A peça de Arthur Miller, *A Morte de um Caixeiro-Viajante* (1949), ganhou o Prêmio Pulitzer de dramaturgia.

[174.](#) Lee Wiley era um cantor que gravou com gigantes do jazz, como Eddie Condon e Bobby Hackett.

[175.](#) Beaton se mudara havia pouco tempo para uma nova casa de campo em Wiltshire, um condado a oeste de Londres.

[176.](#) Beaton passara parte do inverno na casa de Maugham, a Villa Mauresque, no sul da França. Dramaturgo de grande sucesso, além de romancista, Maugham havia sugerido mudanças na peça de Beaton, *The Gainsborough Girls*. Não adiantou nada. Os críticos foram impiedosos, e a peça foi um fracasso.

[177.](#) Lady Juliet Duff, filha do quarto Conde de Lonsdale, era amiga de escritores, políticos e artistas.

[178.](#) Richard Avedon era um dos principais fotógrafos da *Harper's Bazaar*.

[179.](#) Peter Watson era um milionário britânico e patrono das artes; Waldemar Hansen, escritor norte-americano, exatamente da mesma idade de Capote, era seu amante.

[180.](#) Embora seus pais fossem norte-americanos, Brian Howard, produto de Eton e Oxford, era inglês em sua quintessência. Um dos extravagantes estetas de Oxford da década de 1920, serviu como modelo de alguns dos personagens de Evelyn Waugh, incluindo Ambrose Silk, de *Put Out More Flags*, e Anthony Blanche, de *Brideshead Revisited*. Tomando emprestada uma frase uma vez aplicada a Lorde Byron, Waugh descreveu-o como "louco, mau e perigoso de conhecer."

[181.](#) Masee era primo de Carson McCullers.

[182.](#) *Summer Crossing*.

[183.](#) Arvin dedicou sua biografia de Herman Melville a seu velho amigo David E. Lilienthal, presidente da Comissão Americana de Energia Atômica de 1946 a 1950. Já Capote havia dedicado *Other Voices, Other Rooms* a Arvin.

[184.](#) *Lucifer with a Book* (1949), um romance sobre a vida no pós-guerra numa escola particular mista norte-americana.

[185.](#) O filme francês *Le Diable au Corps* (1946) estreou nos Estados Unidos em 1949, com o título *Devil in the Flesh*. [No Brasil, *Com o Diabo no Corpo*. N. do T.]

[186.](#) Marion Ives, sua agente literária. Linscott respondeu que as vendas, na verdade, haviam sido de 6.500 exemplares e vinham crescendo.

[187.](#) Robert Haas, Bennett Cerf e Saxe Cummins, colegas de Linscott na Random House.

[188.](#) Chester Kallman, poeta norte-americano e libretista, parceiro de longa data de W. H. Auden.

[189.](#) Buffie Johnson era uma pintora norte-americana.

[190.](#) Selznick era a produtora da peça *Um Bonde Chamado Desejo*, na qual Sandy Campbell tinha um papel.

[191.](#) Ralph Pomeroy era poeta e crítico de arte.

[192.](#) Pearl Kazin era editora na *Harper's Bazaar*.

[193.](#) B. V. Winebaum, escritor de *Postcards & Snaps* (edição limitada, 1965).

[194.](#) Viereck ganhou o Prêmio Pulitzer por *Terror and Decorum: Poems 1940–1948* (1948).

[195.](#) *To the North* (1932), romance de Elizabeth Bowen.

[196.](#) Caskey, um jovem norte-americano divertido e de boa aparência, era o amante de Isherwood.

[197.](#) Jordan Massee e Paul Bigelow eram companheiros.

[198.](#) Shelter Island fica na ponta leste de Long Island, entre duas ilhas maiores, as ilhas North e South Forks.

[199.](#) *Finistère* (1951), o romance de Fritz Peters com temática gay, sobre um estudante norte-americano na França e seu relacionamento com um professor.

[200.](#) Segundo um médico que o examinou em Manhattan, Heggen, o autor de *Mister Roberts* – que primeiro era um romance e depois virou peça e filme – provavelmente se suicidou. Foi encontrado morto na banheira de seu apartamento. Amigos, porém, acreditam que sua morte foi resultado de um acidente – que ele tomou muitos comprimidos para dormir, caiu no sono e se afogou.

[201.](#) Embora 7 mil pessoas tivessem estado presentes em seu *one-man show* em Manhattan em 1937, o estilo de arte figurativa e satírica de Paul Cadmus estava fora de moda no meio do expressionismo abstrato das décadas de 1940 e 1950. Ele era amigo próximo de Jack Dunphy.

[202.](#) Nina Capote era sua mãe.

[203.](#) Bubble-Brain [Cérebro de Bolha] provavelmente era Howard Rothschild, de quem Capote não gostava.



[204.](#) Joan McCracken era a ex-mulher de Jack Dunphy. Ela foi uma memorável dançarina e comediante, chegando próximo do estrelato na produção original de *Oklahoma!*, um musical da Broadway no qual o próprio Dunphy também tinha um papel.

[205.](#) "Kits Infantis." (N. do T.)

[206.](#) "Kit Infantil Sempre Duro." (N. do T.)

[207.](#) Endereço de Peter Watson em Londres.

[208.](#) Thomas Heggen escreveu *Mister Roberts*; Klaus Mann, um dos filhos de Thomas Mann, também era escritor; Owen Davis Jr. era ator de cinema.

[209.](#) Havia ocorrido prisões por atividade homossexual.

[210.](#) A revista, *Flair*, teve vida curta, começando a ser publicada em fevereiro de 1950 e encerrando atividades um ano depois.

[211.](#) *The Wrong Set* foi o primeiro livro de Angus Wilson; era uma coletânea de contos.

[212.](#) Publicado em 1939, *My Royal Past* era uma paródia de Beaton sobre memórias da realeza.

[213.](#) Escritor e compositor, Bowles viveu em Tânger com sua esposa, Jane, que era romancista e dramaturga. Os Bowles tinham um casamento incomum – ele era homossexual e ela era lésbica –, mas mesmo assim eram muito dedicados um ao outro. Capote gostava particularmente de Jane Bowles; ele elogiava o estilo surrealista de um romance como *Two Serious Ladies* e colocava Jane quase no topo de sua lista de escritoras norte-americanas favoritas, logo abaixo de Willa Cather e Edith Wharton.

[214.](#) O livro de Arvin era a biografia que ele escreveu sobre Herman Melville.

[215.](#) Garbo acabou não fazendo o filme.

[216.](#) Atriz grega ganhadora do Oscar.

[217.](#) O canadense Peter Sager era, na realidade, pintor, não escultor.

[218.](#) *The Wrong Set and Other Stories* (1949) foi o primeiro livro de Wilson. Seu conto "Realpolitik" apareceu no primeiro número da *Flair*, em fevereiro de 1950.

[219.](#) O livro de Newton Arvin sobre Herman Melville (1950).

[220.](#) Inglês por parte de pai, norte-americano por parte de mãe, Denton Welch morreu em 1948, aos 33 anos de idade. *Brave and Cruel* e *Other Stories* foram publicados postumamente, em 1949.

[221.](#) Dunphy fez 35 anos.

[222.](#) Margaret Mitchell, autora de ... *E o Vento Levou*, morreu em Atlanta no dia 16 de agosto de 1949, depois de ser atropelada por um táxi em alta velocidade cinco dias antes.

[223.](#) Bebida típica da zona rural do Sul dos EUA, que mistura uísque de centeio, cubos de açúcar e suco de frutas cítricas. (N. do T.)

[224.](#) Amigo de Newton Arvin, Edman era um professor de filosofia muito respeitado em Columbia.

[225.](#) Edman respondeu dizendo que para ele seria um "verdadeiro prazer" recomendá-lo para uma bolsa da Guggenheim. Capote, no entanto, foi rejeitado pela comissão da Guggenheim.

[226.](#) AML, abreviatura acadêmica para Literatura Americana.

[227.](#) *Um Bonde Chamado Desejo*.

[228.](#) *The World Next Door* (1949), romance de Fritz Peters.

[229.](#) Capote e George Davis tiveram um relacionamento difícil desde o início. Não fica claro a que desavença ele se refere aqui.

[230.](#) Em 8 de dezembro de 1949, Capote ia dar uma palestra, arranjada por John Malcolm Brinnin, no Y da rua 92, em Manhattan.

[231.](#) Ted Walworth.

[232.](#) Capote e Dunphy estavam hospedados no Hôtel de l'Université, um pequeno estabelecimento na margem esquerda do rio Sena.

[233.](#) Speed Lamkin era um romancista e dramaturgo.

[234.](#) *The Sheltering Sky* (1949), primeiro livro de Bowles.

[235.](#) Pintor, Foy havia se tornado companheiro de Lerman.

[236.](#) Em português, "Uma Guitarra de Diamantes." (N. do T.)

[237.](#) "A Diamond Guitar" foi publicado na *Harper's Bazaar*, edição de novembro de 1950.

[238.](#) *The Lady's Not for Burning* (1949), uma comédia popular de teatro de Christopher Fry.

[239.](#) Os compositores Gian Carlo Menotti e Samuel Barber eram donos de uma casa chamada *Capricorn* em Mount Kisco, 60 quilômetros ao norte de Nova York. Goyen foi amante de Barber por um tempo, e Robert Horan, um talentoso jovem poeta, era amante de Menotti.

[240.](#) Kelly era um cachorrinho, um kerry blue, raça conhecida por ser muito briguenta.

[241.](#) Capote equivocou-se e escreveu "7 de abril." Ele só chegou a Taormina no dia 3 de maio.

[242.](#) Capote refere-se a seu livro de viagens, *Local Color*, que incluía colaborações de vários fotógrafos famosos.

[243.](#) Encontrado entre seus papéis postumamente, um original datilografado de "The Bargain", até então não publicado, foi doado aos arquivos da Biblioteca Pública de Nova York. Mais recentemente, o conto foi incluído em *The Complete Stories of Truman Capote* (Random House), depois de ter feito sua estreia editorial no *The New York Times Book Review* de setembro de 2004.

[244.](#) Louann Cleghorn era a secretária de Beaton.

[245.](#) Beaton estava desenhando o cenário e o figurino para *The Second Mrs. Tanqueray*, peça de Arthur Wing Pinero que tivera sua primeira estreia em 1893.

[246.](#) Ao que parece, Beaton havia sido sondado para desenhar o guarda-roupa do musical *Call Me Madam*, de Irving Berlin, que estreou na Broadway em 12 de outubro de 1950, com Ethel Merman no papel principal. No final, porém, ele não teve nada a ver com o espetáculo.

[247.](#) *The Gainsborough Girls*, peça de Beaton, estreou no *resort* litorâneo de Brighton em 16 de julho de 1951. No entanto, foi um fracasso e terminou sua trajetória nas províncias britânicas, sem produções em Londres ou Nova York.

[248.](#) Não fica claro a que peça de Wilder ele se refere.

[249](#). Smith era um conhecido cenógrafo norte-americano.

[250](#). Inglês, David Herbert morava havia muito tempo em Tânger – na verdade, era uma espécie de referência social naquela colônia ocidental. Titânia, a Rainha das Fadas, e Fundilhos, um tecelão que é transformado em asno, são personagens de *Sonho de uma Noite de Verão*.

[251](#). A carta de Capote despertou uma reação imediata. Depois de pedir que se colocasse o crédito de cada foto que havia aparecido primeiro em suas páginas, a *Harper's Bazaar* chegou a um acordo que não exigia que a Random House gastasse tempo e dinheiro para fazer novas chapas fotográficas.

[252](#). Capote se refere a uma foto dele batida por Harold Halma.

[253](#). A grafia correta em francês é *est très*. (N. da E.)

[254](#). A *Holiday* era uma revista chique de viagens. "House of Flowers" foi publicado na *Botteghe Oscure*, em 1950, e na *Mademoiselle*, em abril de 1951. Editada em Roma, a *Botteghe Oscure* era uma revista bianual que trazia poesia inédita e ficção da Inglaterra, Alemanha, Itália, França, Espanha e Estados Unidos na língua original. Entre seus colaboradores, estavam André Malraux, Albert Camus, Paul Valéry, Ignazio Silone, Robert Graves, Archibald MacLeish e e. e. cummings.

[255](#). Uma italiana de menos de 20 anos que era empregada e cozinheira de Capote em Taormina.

[256](#). Dono de um antiquário e loja especializada em Taormina.

[257](#). Firenze, nome italiano de Florença.

[258](#). Fulco di Verdura era o duque de Verdura – o "duque das verduras", como era chamado pelas costas. Era um aristocrata siciliano com casa em Taormina e foi também um dos designers de joias mais criativos do século 20.

[259](#). The Panther era um charlatão que vendia seus produtos nas praias perto de Taormina.

[260](#). Edwin Denby, poeta norte-americano que se especializou em sonetos; também foi um conhecido crítico de dança.

[261](#). Catherine Wood.

[262](#). Bessie Breuer, escritora norte-americana.

[263](#). Escrito por S. J. Perelman.

[264](#). Este livro virou *The Grass Harp*, que trazia muita coisa da infância de Capote no Alabama.

[265](#). O artigo de Capote "A Ride Through Spain" [Passeio pela Espanha] foi publicado na *The New Yorker* de 2 de setembro de 1950. Foi a primeira vez que a revista publicou alguma coisa dele.

[266](#). Kirstein foi o pai do New York City Ballet, que se apresentava no City Center for Music and Drama, na West 55th Street, em Manhattan. Windham havia trabalhado para a revista de Kirstein, *Dance Index*, na década de 1940.

[267](#). Jared e Margaret French, fotógrafos de arte norte-americanos.

[268](#). A edição limitada do conto de Windham "The Hitchhiker" (Florença: Tipografia Giuntina, 1950).

[269](#). Um inglês rico residente em Taormina.

[270](#). Ele provavelmente se referia às crescentes tensões da Guerra Fria causadas pelo início, poucas semanas antes, da Guerra da Coreia.

[271](#). Douglas Sladen, poeta e escritor de viagens inglês, era o autor dos romances *A Japanese Marriage* (1895) e *A Sicilian Marriage* (1906). A Gotham Book Mart, na West 47th Street, era uma das livrarias mais conhecidas de Manhattan.

[272](#). "A Writer's Quest for a Parnassus", de Tennessee Williams.

[273](#). Al Hirschfeld, cartunista conhecido por suas caricaturas de personagens da Broadway e do mundo do entretenimento.

[274](#). André Gide. (N. da E.)

[275](#). Dono de uma loja de antiguidades em Taormina, que ele chamou de "Carlo" numa carta anterior.

[276](#). Refere-se a Carlos Baker, que escreveu sobre *Other Voices*: "A história de Joel Knox não precisaria ter sido contada, exceto para tirá-la do sistema do autor."

[277](#). Ele se refere ao desenho de Hirschfeld mencionado na carta anterior.

[278](#). "You-goosed-me" [Você beliscou minha bunda] é uma brincadeira com o título de *You Touched Me!* [Você me comoveu], a comédia romântica de 1945 de Tennessee Williams e Donald Windham.

[279](#). Cyrilly Abels era a editora administrativa da revista *Mademoiselle*. Ela se queixara de que a revista não havia recebido crédito por uma das fotos de *Local Color*.

[280](#). Em "Portrait of Hemingway", Lillian Ross acompanhou Hemingway e sua mulher, Mary, por Nova York durante dois dias, registrando meticulosamente todas as incessantes incursões éticas do escritor e às vezes seus comentários tolos. ("Eu superei o senhor Turguêniev", diz ele a certa altura. "Depois treinei muito e superei o senhor de Maupassant.")

[281](#). Esta carta para Bennett Cerf e a que segue, para a mulher dele, Phyllis, foram escritas separadamente, mas colocadas no mesmo envelope.

[282](#). Herbert Wise era tio de Bennett Cerf.

- [283](#). Provincetown, Massachusetts.
- [284](#). A novidade era que Lyndon e Harold Halma haviam se separado.
- [285](#). Phoebe Pierce ajudou Lilly a escrever o livro *How to Meet a Millionaire*, publicado em 1951.
- [286](#). "The Petrified Man" era uma história do primeiro livro de Eudora Welty, *A Curtain of Green* (1941).
- [287](#). Romancista britânico.
- [288](#). O apartamento de Lerman era no número 1453 da Lexington Avenue.
- [289](#). Vários personagens de *The Grass Harp* encontram refúgio numa casa na árvore.
- [290](#). Seth Gordon Persons foi governador do Alabama de 1951 a 1955. Esforçou-se para aumentar as verbas para rodovias e educação, mas também apoiou leis para limitar os direitos dos sindicatos e para desestimular os negros a votarem.
- [291](#). *How to Meet a Millionaire*.
- [292](#). Fleet vivia com Juliet Duff.
- [293](#). A peça de Beaton, *The Gainsborough Girls*.
- [294](#). *In the Summer House*.
- [295](#). Um ano mais jovem que Capote, Hoetis era um grego-americano que morou em Paris vários anos após a Segunda Guerra Mundial e editou uma revista de vanguarda chamada *Zero*, que publicava, entre outros, Samuel Beckett, Paul Bowles e Jean-Paul Sartre.
- [296](#). O volume de contos de Goyen, *Ghost and Flesh*, foi publicado pela Random House em 1952.
- [297](#). E. B. White fez uma paródia do romance de Hemingway de 1950, *Across the River and into the Trees*, chamando-o de *Across the Street and into the Grill*.
- [298](#). Primeiro romance de Tennessee Williams, *The Roman Spring of Mrs. Stone* (1950).
- [299](#). *The Invisible Worm* enfoca o suicídio de uma rica norte-americana na Sicília.
- [300](#). Lieberman, como Cooper, era crítico de arte.
- [301](#). O volumoso romance de Marguerite Young, *Miss MacIntosh, My Darling*, só foi publicado em 1965.
- [302](#). Ethel Merman estava estrelando a comédia musical da Broadway *Call Me Madam*, que estreou em 12 de outubro de 1950. A comédia de Wolcott Gibbs *Season in the Sun*, ambientada na Fire Island, estava em cartaz na Broadway nessa época.
- [303](#). Glenway Wescott, que havia conseguido alguma fama nos anos 1920 e era uma figura bem conhecida nos círculos literários de Nova York, foi o autor de romances como *The Pilgrim Hawk* e *The Grandmothers*.

[304.](#) "A House in Sicília", uma descrição da vida de Capote em Taormina, foi publicado pela *Harper's Bazaar* em janeiro de 1951.

[305.](#) A essa altura, *Local Color* havia vendido pouco mais de 3 mil exemplares.

[306.](#) Em 1950, Beaton desenhou uma suíte no trigésimo sétimo andar do Sherry-Netherland Hotel, na Fifth Avenue. Em troca, tinha um desconto de 50% toda vez que se hospedava na suíte e de 25% no restaurante do hotel.

[307.](#) Eileen Herlie era a atriz principal.

[308.](#) Garbo usava "Miss Brown" como pseudônimo.

[309.](#) *Photobiography*, de Cecil Beaton, foi publicado em 1951.

[310.](#) Robert Horan, poeta norte-americano, era o amante de Gian Carlo Menotti.

[311.](#) Henry Allen Moe, administrador-chefe da John Simon Guggenheim Memorial Foundation.

[312.](#) A peça de Christopher Fry era *The Lady's Not for Burning*.

[313.](#) As erupções vulcânicas do Monte Etna de novembro de 1950 a dezembro de 1951 produziram um de seus fluxos de lava mais volumosos em trezentos anos.

[314.](#) *Guys and Dolls* estreou no teatro da 46th Street, em Manhattan, no dia 24 de novembro de 1950 e foi sucesso imediato, com uma temporada de 1.200 apresentações.

[315.](#) A questão foi encerrada quando a mãe de Capote ligou para Cerf contando que "A Bushel and a Peck" era uma velha cantiga do Sul e que ela lembrava nitidamente de cantar isso para Truman quando ele era bebê.

[316.](#) Pearl Kazin ficou hospedada em Fontana Vecchia por três meses.

[317.](#) O mais recente romance de Ernest Hemingway na época, *Across the River and into the Trees*, foi arrasado pelos críticos. Faulkner saiu em defesa dele numa carta à *Time*.

[318.](#) A revista musical de Harold J. Rome, *Bless You All*, estreou na Broadway em 13 de dezembro de 1950.

[319.](#) A biografia de Melville escrita por Newton Arvin ganhou o National Book Award de Não Ficção em 1951, mas não o Prêmio Pulitzer.

[320.](#) Na verdade, Arvin e Lyndon haviam tido um caso enquanto Capote estava na Europa em 1948.

[321.](#) Kraft era fotógrafo e companheiro de Aaron Copland.

[322.](#) O conto de Kazin, "The Raven", foi publicado pela *Botteghe Oscure* em 1952 (vol. 9), e as pessoas de fato acharam que o protagonista principal, Kuney, era um retrato de Lerman. O próprio Lerman ficou muito ofendido por passagens que o retratam como pouco mais do que um intelectual implicante. "Ele sabia sem

dúvida o momento exato em que o 'revival' de James começara a declinar", escreveu Kazin, "que o Stendhal era um cara antiquado, o Cocteau, um chato, e o Genet, o mais novo e inovador gênio de todos eles... Essa esponjosa disponibilidade de Kuney de mudar de gosto e de predileção, sua facilidade de dominar com maestria, durante uma hora, os mais sofisticados clichês de qualquer assunto, seu pânico de que a sobriedade intelectual pudesse caracterizá-lo como um tolo, seu insolente conhecimento das fofocas sobre todo escritor, pintor ou pianista de Nova York – eram esses os bens que os editores vinham comprar dele."

[323](#). Brinnin acompanhou as viagens de Dylan Thomas à América e, após a morte de Thomas, em 1953, escreveu *Dylan Thomas in America*, publicado em 1955.

[324](#). A Ohio State University, em Columbus.

[325](#). O "ele" era Fritz Peters.

[326](#). Horan, um jovem poeta da Califórnia, ficou deprimido quando Thomas Schippers, um jovem compositor em ascensão, tomou o lugar dele na preferência afetiva de Gian Carlo Menotti.

[327](#). O jovem norte-americano era Thomas Schippers.

[328](#). Goyen havia feito parte do *ménage* Samuel Barber-Gian Carlo Menotti em Mt. Kisco, um subúrbio ao norte de Nova York.

[329](#). Eles haviam conversado sobre alugar uma casa juntos para o verão.

[330](#). O segundo romance de Jack Dunphy, *Friends and Vague Lovers*, dedicado a Capote, foi publicado pela Farrar, Straus and Young em 1952.

[331](#). O livro de Gerald Brenan, *The Face of Spain* (1950).

[332](#). *The Rose Tattoo*, de Tennessee Williams, estreou na Broadway em 3 de fevereiro de 1951 e foi publicado no mesmo ano.

[333](#). O romance de Peters era *Finistère*.



[334.](#) Fritz Peters.

[335.](#) Publicado em 1950, *The Disenchanted*, romance de Budd Schulberg, era baseado na experiência de seu autor de escrever um roteiro de cinema com F. Scott Fitzgerald pouco antes da morte deste, em 1940.

[336.](#) Manley Halliday era um personagem inspirado em Fitzgerald.

[337.](#) O livro de James Jones, *From Here to Eternity*, foi sucesso tanto de crítica quanto de público.

[338.](#) Arvin havia ganhado o National Book Award por sua biografia de Melville.

[339.](#) O conto de James Agee *The Morning Watch*, que havia sido publicado na *Botteghe Oscure*, saiu em forma de livro (120 páginas) pela Houghton Mifflin em abril de 1951.

[340.](#) James Jones.

[341.](#) *The Roman Spring of Mrs. Stone* era um romance de Tennessee Williams.

[342.](#) Linscott havia lhe mandado uma sugestão de descrição de *The Grass Harp* para inclusão no catálogo da Random House.

[343.](#) Katherine Cornell era muitas vezes chamada de primeira-dama do teatro norte-americano; seu marido, Guthrie McClintic, dirigiu a maioria de suas peças.

[344.](#) Emlyn Williams era um ator e dramaturgo galês.

[345.](#) *The Loved and Envied*, de Enid Bagnol, foi publicado em 1951.

[346.](#) *The Gainsborough Girls*, a peça de Beaton, estreou em Brighton, um resort litorâneo, em 16 de julho de 1951.

[347.](#) Donald Elder era editor na Doubleday.

[348.](#) Mary Margaret McBride tinha um programa de rádio muito popular no qual entrevistava uma série muito variada de pessoas, desde dançarinas de leque a escritores e políticos.

[349.](#) "Guirlanda Internacional de Margaridas." (N. do T.)

[350.](#) Mercedes de Acosta. (N. da E.)

[351.](#) Marquesa de Casa Maury. (N. da E.)

[352.](#) Moss e Kitty Hart.

[353.](#) O livro de Stephen Spender, *World Within World*, foi publicado em 1951.

[354.](#) Henri-Louis de la Grange viria a tornar-se o maior estudioso mundial de Mahler.

[355.](#) Pass Christian, Mississippi.

[356](#). A biografia que Capote escreveu para a sobrecapa de *Other Voices, Other Rooms* era principalmente ficcional e dizia, entre outras coisas, que ele havia dançado num barco, pintado flores sobre vidro e estudado adivinhação "com a célebre madame Acey Jones."

[357](#). Carmel Snow, editora da *Harper's Bazaar*.

[358](#). Polly era editora de texto.

[359](#). *The Gainsborough Girls* estava prevista para estrear em 16 de julho.

[360](#). Messel era também um dos principais cenógrafos ingleses de teatro e um dos rivais de Beaton.

[361](#). A peça mais conhecida de Emyln Williams é *The Corn Is Green* [*O Milho Está Verde*].

[362](#). Sul-africano, Graham Payn era o companheiro de Coward. A peça de Mordaunt Shairp dos anos 1930, *The Green Bay Tree*, havia sido recentemente reencenada na Broadway.

[363](#). Saint Subber era, na verdade, o produtor de *Kiss Me, Kate*, de Cole Porter, que foi um grande sucesso, ficando em cartaz mais de dois anos e meio na Broadway.

[364](#). A princesa Marguerite Caetani era editora da *Botteghe Oscure*, revista publicada em Roma, com textos na língua original de seus autores.

[365](#). Ehrlich, escritor (*God's Angry Man*, 1932), fez várias estadias na Yaddo.

[366](#). A trindade era Linscott, Bennett Cerf e Robert Haas. "Todos tivemos uma leve sensação de decepção", Linscott escreveu a Capote, "pelo fato de a história ir diminuindo aos poucos, com o final chegando um pouco cedo demais e fazendo sentir falta daquela profusão de prazeres que tanto havia nos extasiado até aquele ponto".

[367](#). Verena e Dolly, duas irmãs solteironas, baseavam-se vagamente em duas das três primas, as irmãs Faulk, que viviam em Monroeville, Alabama, e que tomaram conta de Capote quando ele era criança.

[368](#). Capote não fez as mudanças sugeridas pelos editores da Random House, e Bennett Cerf cedeu, com sua elegância de sempre. "Se está agora na forma que você deseja mantê-lo, para mim está tudo certo", respondeu ele. Os críticos tomaram o lado de Capote, e *The Grass Harp* foi muito elogiado.

[369](#). Lotte Lenya inspirou o papel de Jenny na primeira produção em Berlim da *Ópera dos Três Vinténs*, de Kurt Weill e Bertolt Brecht. Quando Hitler assumiu o poder, ela fugiu com Weill para os Estados Unidos, onde ele morreu em 1950.

[370](#). Por sugestão de Saint Subber, Capote concordara em adaptar *The Grass Harp* para o palco.

[371](#). Alguns meses mais novo que Capote, Brook era considerado o jovem diretor inglês mais promissor, tanto no teatro como no cinema.

[372.](#) A peça de Paul Osborn, *Point of No Return*, baseado no romance de mesmo nome de John P. Marquand.

[373.](#) O endereço de Beaton em Londres.

[374.](#) Alfred Lunt e Lynn Fontanne eram o casal de atores mais famoso dos Estados Unidos.

[375.](#) Irene Selznick era a ex-mulher de David O. Selznick e uma importante produtora da Broadway.

[376.](#) *Ballet*, um curto livro de Beaton, de oitenta e seis páginas, com fotos de balé, foi publicado em 1951.

[377.](#) John Van Druten havia adaptado *The Berlin Stories*, de Christopher Isherwood, para o palco. Depois, a peça foi transformada em filme e, posteriormente, no musical *Cabaret*, que, por sua vez, também virou filme.

[378.](#) Williams dava palestras sobre a obra de Dickens.

[379.](#) Apesar dos pedidos de Capote, Peter Brook declinou o convite para dirigir *The Grass Harp*.

[380.](#) Miss Baby Love Dallas era o único personagem que não fazia parte do romance original.

[381.](#) Depois de uma carreira destacada nos palcos de Londres, Constance Collier tornou-se preparadora de atores e de voz em Hollywood, dando aulas para Marilyn Monroe, entre muitos outros.

[382.](#) A senhora Crane era uma mulher rica, idosa, dedicada à filantropia e amiga de Andrew Lyndon, que por nove anos leu para ela quase todos os dias, das três às seis da tarde. Lyndon muitas vezes levava seus amigos, incluindo Capote, ao apartamento dela para jantar. Ela permitiu que Capote usasse o apartamento dela para fazer a leitura de *The Grass Harp* para os patrocinadores da peça.

[383.](#) *The Grass Harp* estreou no Teatro Martin Beck, na Broadway, em 27 de março; encerrou temporada em 26 de abril.

[384.](#) Um dos amigos de Arvin, Matthiessen suicidou-se em 1950.

[385.](#) Foy estava fazendo capas para álbuns de música clássica lançados pela Columbia Records.

[386.](#) Lerman e Foy foram para a Europa naquele ano e encontraram Capote em Roma, já que ele que saíra da Sicília.

[387.](#) O produtor teatral Arnold Saint-Subber e seu jovem companheiro, Robbie Campbell.

[388.](#) O conto de Kazin, "The Raven", que era um retrato pouco favorável de um personagem similar a Lerman, acabara de ser publicado pela *Botteghe Oscure*. Para uma explicação completa, ver a carta a Lerman de 4 de janeiro de 1951.

[389.](#) Ele está sendo diplomático. Sabia, é claro, que o conto de Kazin era sobre Lerman e, numa carta a Andrew Lyndon de 9 de março de 1951, comentou que Kazin havia escrito "um conto sobre ele que é de arrancar a pele de um elefante."

[390.](#) Capote estava escrevendo sua segunda peça para Saint Subber, dessa vez um musical baseado no seu conto "House of Flowers."

[391.](#) Arnold Weissberger era um advogado do mundo do espetáculo, com base em Nova York. Fontana Vecchia não tinha telefone, e Capote tinha que ir até uma agência telefônica em Taormina para receber ligações.

[392.](#) Hauser era o destacado guru das dietas dos anos 1950 e exaltava os benefícios de coisas como o gérmen de trigo e o iogurte. Seu livro *Look Younger, Live Longer* foi *best-seller* em 1950.

[393.](#) Um romance de 1927, de Virginia Woolf.

[394.](#) Robert Dunphy era o irmão mais novo de Jack Dunphy.

[395.](#) Olga era a mulher de Robert Dunphy.

[396.](#) Freddie Bartholomew era um ator infantil da década de 1930.

[397.](#) *Look Down in Mercy* (1951) é um romance de Walter Baxter que retrata um relacionamento homossexual entre um oficial inglês e um soldado no cenário da invasão japonesa da Birmânia, na Segunda Guerra Mundial.

[398.](#) *Hemlock and After*, o primeiro romance de Wilson.

[399.](#) Em julho, Capote pediu a Beaton para mostrar o livro de Dunphy a Heyward.

[400.](#) "Bebê de Piche." (N. do T.)

[401.](#) Tar Baby era o companheiro de Saint Subber, Robbie Campbell, um lindo cantor negro com jeito de menino que havia feito algum sucesso em Paris no final dos anos 1940 cantando "Nature Boy" no Boeuf sur le Toit. "Jeune vagabond noir!", os passantes gritavam quando ele andava pelas ruas da Rive Gauche.

[402.](#) Beaton havia feito os cenários para *Quadrille*, de Noël Coward, em que estrelariam Alfred Lunt e Lynn Fontanne, prevista para estrear em breve em Londres.

[403.](#) O ensaio de Capote sobre Lola, "A Curious Gift", apareceu na *Redbook*, em junho de 1965; ganhou novo título, apenas "Lola", em *The Dogs Bark* (1973).

[404.](#) Beaton concebeu os cenários para a peça *Quadrille*, de Noël Coward, estrelando o casal Lunt. Os críticos não gostaram da peça, mas as plateias sustentaram longas temporadas, tanto em Londres como em Nova York.

[405.](#) Joe Capote havia sido despedido da corretora de empresas têxteis de Wall Street, para a qual trabalhara muitos anos, depois que descobriram que ele havia se apropriado indevidamente de cem mil dólares. Para escapar da prisão, precisava devolver o dinheiro e foi fazer negócios na sua Cuba natal, na esperança de

levantar a quantia devida. Mas não conseguiu, e os Capote voltaram a Nova York mais pobres ainda. Truman iria lhes mandar muito do dinheiro que ganharia escrevendo peças de teatro.

[406.](#) Tiny, que na realidade se chamava Marie, era a irmã mais nova de Nina Capote, que às vezes ficava com ela em Nova York.

[407.](#) Marguerite Young.

[408.](#) *Vítimas da Tormenta*. (N. do T.)

[409.](#) *Ladrões de Bicicleta*. (N. do T.)

[410.](#) Intitulado *Stazione Termini* em italiano, o filme era uma tentativa de David O. Selznick de juntar o glamour de Hollywood com o realismo italiano. Rodado em Roma e dirigido por Vittorio De Sica, tinha como protagonistas a mulher de Selznick, Jennifer Jones, e Montgomery Clift. Capote foi o último de vários roteiristas. Chamado de *Indiscretion of an American Wife* para as plateias norte-americanas, o filme foi um fracasso – “abominável” na avaliação de Capote.

[411.](#) Um filme baseado no conto “The Dreamers”, de Isak Dinesen, uma das histórias reunidas em *Seven Gothic Tales*.

[412.](#) Beaton fazia seu primeiro giro de palestras pelos Estados Unidos, visitando várias cidades do Meio-Oeste.

[413.](#) Também dançarino, Bob Fosse alcançou grande fama como um coreógrafo inovador. Tal como Capote previu, o casamento terminou em divórcio.

[414.](#) *Me and Juliet*.

[415.](#) *Luzes da Ribalta*. (N. do T.)

[416.](#) Durante o chamado “Terror Vermelho” da década de 1950, Chaplin, um súdito britânico, foi acusado de ser simpatizante do comunismo. Quando partiu dos Estados Unidos para a estreia londrina de seu último filme norte-americano, *Luzes da Ribalta* (1952), soube que seria impedido de retornar aos Estados Unidos. Amargurado, mudou-se com a família – a mulher dele, Oona, era uma velha amiga de Capote – para a Suíça.

[417.](#) *A Um Passo da Eternidade*. (N. do T.)

[418.](#) Embora outras pessoas também admirassem a atuação de Margaret Phillips, sua carreira nunca decolou.

[419.](#) *Os Melhores Anos de Nossas Vidas*. (N. do T.)

[420.](#) O caso e posterior casamento de Ingrid Bergman com o diretor de cinema italiano Roberto Rossellini escandalizou boa parte dos Estados Unidos e minou a carreira antes florescente de Bergman em Hollywood.

[421.](#) O Town Hall fica na West 43rd Street, em Manhattan.

[422](#). Capote estava em Ravello, escrevendo o roteiro para *Beat the Devil* [*O Diabo Riu por Último*] com o diretor John Huston.

[423](#). O 232 era o número da residência de Lyndon em Nova York, que ele deveria desocupar em 27 de fevereiro de 1953. Capote sugeria que ele fosse temporariamente para o apartamento de sua família, que logo estaria vago, no número 1060 da Park Avenue.

[424](#). O rei Farouk do Egito.

[425](#). Tia de Capote.

[426](#). Quase um ano depois de ter encerrado temporada na Broadway, *The Grass Harp* teve outra produção no Circle, no Square Theatre, em Greenwich Village.

[427](#). A primeira peça de Graham Greene, *The Living Room*, fez temporada no Wyndham's Theatre, em Londres.

[428](#). Farrar, Straus & Giroux foi a editora que publicou o romance de Dunphy, *Friends and Vague Lovers*.

[429](#). Duncan, filho de Aswell, ao que parece, havia conseguido um emprego na *The New Yorker*. Daise Terry era a diretora da revista. Embora famosa por seu temperamento terrível, tornara-se amiga de Capote quando ele era um dos *office boys* da revista.

[430](#). Ele estava respondendo à carta de Selznick de 5 de junho de 1953. Ricki Huston era a esposa do diretor de cinema John Huston, com quem Capote havia colaborado em *Beat the Devil*.

[431](#). Lili Harrison também era conhecida como Lili Palmer, uma atriz bonita e talentosa.

[432](#). Ele estava tentando transformar seu conto num grande musical da Broadway. Capote ficou encarregado do texto, Harold Arlen comporia a música e ambos colaborariam na letra.

[433](#). "B the D" era *Beat the Devil*. Jack Clayton era o produtor associado.

[434](#). Binkie Beaumont era produtor teatral, uma figura importante do teatro britânico.

[435](#). O aniversário de Lerman havia sido no dia 23 de maio. Ele tinha dado uma festa no jardim atrás do prédio de apartamentos da Lexington Avenue, servindo morangos com chantili a seus convidados.

[436](#). A adaptação que Louis Kronenberger fez da peça *Mamemoiselle Colombe*, de Jean Anouilh, com Julie Harris no papel principal, estreou na Broadway em 6 de janeiro de 1954.

[437](#). As peças que Capote viu em Londres eram *The Living Room*, de Graham Greene; *Quadrille*, de Noël Coward; *The Apple Cart*, de George Bernard Shaw; *Venice Preserved*, de Thomas Otway; e *The Way of the World*, de William Congreve.

[438](#). Capote deve ter lido *The Life of Charlotte Brontë* (1857), de Elizabeth Gaskell, ou *The Brontë Story: A Reconsideration of Mrs. Gaskell's Life of Charlotte Brontë* (1953), de Margaret Lane, que continham o melhor da obra original, além de importante material atualizado.

[439](#). *A Senhora Rockefeller Errada*. (N. do T.)

[440](#). "Maud, Você É Podre até a Medula!" (N. do T.)

[441](#). John Perry era um gerente de teatro, além de companheiro de Beaumont.

[442](#). *Gentlemen Prefer Blondes* era o romance cômico de Anita Loos sobre uma adorável caçadora de maridos ricos.

[443](#). O personagem de Jennifer Jones era uma inglesa.

[444](#). Arthur Jacobs era um publicitário que Selznick contratara para promover *Indiscretion of an American Wife* [*Quando a Mulher Erra*] – e a carreira de Jennifer Jones. Jacobs escrevera a Capote perguntando se ele se interessaria em escrever um perfil dela para uma revista.

[445](#). Mais tarde, a comédia de John Van Druten, *Bell, Book and Candle*, virou filme. Embora Selznick não tenha sido o produtor.

[446](#). Beaton visitara Capote em Portofino em agosto; depois, os dois foram juntos para Veneza.

[447](#). Lili Palmer (Harrison).

[448](#). Margaret Case era editora da *Vogue* e uma figura influente na sociedade nova-iorquina.

[449](#). Clare Boothe Luce, dramaturga e esposa de Henry Luce, o proprietário do império da revista *Luce*, era a embaixadora norte-americana na Itália.

[450](#). Lyndon trabalhava na Lenox Hill Book Shop.

[451](#). Laurence Olivier era casado com Vivien Leigh, que tinha vários problemas emocionais.

[452](#). Daisy Fellowes, a honorável senhora Reginald Fellowes, era herdeira da fortuna das máquinas de costura Singer.

[453](#). No original, *shook foil*, possivelmente uma menção ao poema "God's Grandeur", de Gerard Manley Hopkins, poeta inglês do século 19, especificamente ao verso "it will flame out, like shining from shook foil". (N. do T.)

[454](#). Documento da alfândega que permitia dirigir pelas fronteiras internacionais.

[455](#). Romance de Richard Hughes, publicado pela primeira vez em 1929.

[456](#). Capote completou 29 anos em 30 de setembro.

[457](#). Robert Lowry era um escritor e poeta que foi diagnosticado com esquizofrenia e recebeu tratamentos por choque elétrico.

[458](#). Drama de Robert Anderson ambientado numa escola de garotos da Nova Inglaterra, *Tea and Sympathy* estreou na Broadway em 30 de setembro de 1953.

[459](#). A comédia de André Roussin, *The Little Hut*, que se passa numa ilha deserta, estreou em Nova York em 7 de outubro de 1953, mas encerrou temporada no final do mês.

[460](#). Arvin havia convencido Johnson, por quem se sentia atraído, a deixar a Ohio State University e lecionar literatura vitoriana na Smith.

[461](#). Gielgud havia sido preso em 21 de outubro de 1953 por abordar um homem com propostas amorosas num banheiro de Chelsea, um incidente que instantaneamente virou manchete.

[462](#). Daniel Aaron era um colega de Arvin no departamento de Inglês da Smith; ele e sua esposa, Janet, estavam entre os amigos e apoiadores mais próximos de Arvin. O poeta Alfred Young Fisher, outro colega da Smith, passou três anos na Universidade de Dijon com sua primeira mulher, a escritora de gastronomia M. F. K. Fisher.

[463](#). Ele se refere a uma resenha de *The Hill of Devi*, de E. M. Forster, um livro de memórias sobre seu período na Índia como secretário particular do marajá de Dewas em 1921.

[464](#). Reeves, o marido de Carson McCullers (embora estivesse afastado dela), cometeu suicídio ingerindo uma overdose de barbitúricos num hotel de Paris em 19 de novembro de 1953. Capote foi uma das poucas pessoas que compareceram ao seu funeral alguns dias mais tarde.

[465](#). Ralph Richardson, John Gielgud e Sybil Thorndike eram os protagonistas da peça de N. C. Hunter, *A Day by the Sea*.

[466](#). Laurence Olivier e Vivien Leigh estrelaram a peça de Terence Rattigan, *The Sleeping Prince*.

[467](#). Trocadilho com o nome da peça, *The Confidential Clerk* [O Secretário Confidencial]. *Jerk* significa "idiota, imbecil." (N. do T.)

[468](#). *The Confidential Clerk* era uma peça de T. S. Eliot.

[469](#). *The Boy Friend*, musical de Sandy Wilson ambientado na Riviera francesa em 1926.

[470](#). Dorothy Wheelock era uma escritora de livros de mistério, autora de *Murder at Montauk* (1940) e de um romance policial ambientado no Greenwich Village, *Dead Giveaway* (1944).

[471](#). *House of Flowers* estreou na Broadway, no Alvin Theater, em 30 de dezembro de 1954. Mas não foi um sucesso, e embora tivesse alguns admiradores fanáticos, esses não foram suficientes para manter uma longa temporada. O espetáculo se encerrou em 22 de maio de 1955.



[472.](#) William Paley era o chefe da CBS, a rede de televisão e rádio.

[473.](#) *Love Is a Many-Splendored Thing*; o parceiro de Jennifer Jones era William Holden.

[474.](#) Kirstein era a principal força atrás do New York City Ballet.

[475.](#) *The Chalk Garden*, de Enid Bagnold, estreou na Broadway em 26 de outubro de 1955 e encerrou temporada em 31 de março de 1956. Selznick produziu e Beaton desenhou cenários e figurino.

[476.](#) Eileen Hose era a secretária de Beaton.

[477.](#) Esta carta foi publicada no *The New York Times* de 13 de fevereiro de 1955, sob o título "Resposta a um Protesto."

[478.](#) *The Times*, ao que parece, fez cortes na carta de Capote, inserindo asteriscos para indicar os trechos suprimidos.

[479.](#) Helen Elna Hodinson (1893-1949) foi uma cartunista norte-americana responsável por muitos dos desenhos e capas na revista *The New Yorker* nas décadas de 1930 e 1940, quase todos num estilo sugestivamente delicado e ameno. (N. do T.)

[480.](#) Ambientado em Port-au-Prince, Haiti, *House of Flowers* tinha um elenco quase todo de negros.

[481.](#) Esta carta foi a resposta a um curioso cartão enviado por Brinnin. De acordo com seu livro de memórias, *Sextet*, Brinnin não aprovava o crescente envolvimento de Capote com os glamourosos ambientes da Broadway, Hollywood e Londres. Ele estava em Portofino quando viu, na revista *Time*, uma foto de Capote dançando com Marilyn Monroe. Furioso, escreveu um cartão que, nas suas palavras, tinha a intenção de agredir: "Era esse o Retrato do Artista Quando Jovem? 'A divisa de Joyce era: Silêncio, retiro e astúcia. E a sua, qual é?'" Brinnin então assinou o cartão: "Leitor da *Time*."

[482.](#) O livro de Brinnin era *Dylan Thomas in America*. Em sua condição de diretor do Poetry Center, Brinnin trouxe Thomas para os Estados Unidos e organizou todas as suas palestras no país. Thomas morreu em Nova York, em 9 de novembro de 1953, depois de uma bebedeira, e o livro de Brinnin era um relato de suas experiências com o poeta. Mais tarde, em 1964, uma peça foi encenada na Broadway, *Dylan*.

[483.](#) Macintosh é um tipo de capa grossa de chuva, de material sintético. (N. do T.)

[484.](#) Hepburn e Ferrer eram marido e mulher.

[485.](#) *Member of the Wedding* é uma peça de Carson McCullers, cujo personagem principal é uma adolescente de modos masculinizados. (N. do T.)

[486.](#) A peça *The Lark*, de Jean Anouilh, estreou na Broadway, em 17 de novembro de 1955, e teve 229 apresentações; naquele ano, Julie Harris ganhou o Tony de melhor atriz.

[487.](#) *The Vamp* foi um fracasso; estreou em 10 de novembro de 1955 e encerrou carreira após sessenta apresentações.

[488.](#) Em outubro de 1955, Ann Woodward, uma antiga corista, esposa de um dos mais altos aristocratas de Nova York, Bill, atirou e matou o marido em sua casa da Costa Dourada de Long Island, alegando tê-lo confundido com um invasor. Embora um grande júri a inocentasse, a maioria dos amigos de Bill a via como uma assassina. Capote fez um relato ficcional desse caso em seu conto "La Côte Basque", que a *Esquire* publicou em outubro de 1975. Depois de ler uma prova de impressão do conto, Ann Woodward engoliu uma dose letal de Seconal.

[489.](#) Levin foi o produtor de *My Fair Lady*, para a qual Beaton desenhou o figurino. O espetáculo era uma adaptação musical da peça *Pygmalion* [Pigmalião], de George Bernard Shaw.

[490.](#) Robert Sherwood era um dramaturgo consagrado – *Abe Lincoln in Illinois* foi um de seus sucessos –, além de redator de discursos para o presidente Franklin D. Roosevelt.

[491.](#) *Porgy and Bess*, a primeira produção teatral norte-americana a fazer turnê pela Rússia, estreou em Leningrado em 26 de dezembro de 1955. Capote viajou com o elenco e a equipe; seu relato, *The Muses Are Heard*, foi publicado em duas edições da *The New Yorker*, de 20 e 27 de outubro de 1956, e em forma de livro pela Random House, em 8 de novembro de 1956.

[492.](#) Peter Watson foi encontrado morto em sua banheira em 3 de maio de 1956. Watson foi o amor da vida de Beaton, segundo este revelou em seu diário, embora aparentemente os dois nunca tenham chegado a se envolver sexualmente – por escolha de Watson, não de Beaton.

[493.](#) A peça de Dunphy, *Light a Penny Candle*, foi encenada no circuito *off-Broadway*.

[494.](#) Rex Harrison fez o papel de Henry Higgins, Moss Hart dirigiu, e George Bernard Shaw escreveu a peça da qual o musical foi adaptado.

[495.](#) *Shangri-La*, baseada no romance de James Hilton, *Lost Horizon*, teve apenas 21 apresentações; *New Faces of 1956* teve 220.

[496.](#) *The Square Root of Wonderful* estreou na Broadway em 30 de outubro de 1957; encerrou temporada depois de apenas quarenta e cinco apresentações.

[497.](#) A biografia que E. M. Forster escreveu sobre sua tia-avó era intitulada *Marianne Thornton*.

[498.](#) Provável ironia com o nome da mais famosa peça de Arthur Miller, *Death of a Salesman* [*A Morte de um Caixeiro-Viajante*]. (N. do T.)

[499.](#) Nascida na sociedade de Boston, C. Z. Guest trabalhou como corista e posou nua para Diego Rivera antes de se casar com Winston Guest, um dos líderes do rico grupo de pessoas ligadas a cavalos em Long Island.

[500.](#) Capote estava viajando para o Japão, na companhia de Cecil Beaton, para escrever um artigo para a *The New Yorker* sobre a realização do filme *Sayonara*, estrelado por Marlon Brando. No entanto, um problema com o visto atrasou sua chegada, e ele e Beaton passaram duas semanas em Hong Kong, Tailândia e Camboja. Surgiram mais problemas no Japão, e quando Capote finalmente chegou a Quioto, o diretor, Joshua Logan, impediu-o de entrar no set. Como cortesia, Brando, que ele havia conhecido em Nova York, convidou-o para um longo jantar, do que mais tarde se arrependeu amargamente. O resultado foi "The Duke in His Domain" [O Duque em seus Domínios], um perfil de Brando que um colunista rotulou de "vivassecção" e outro chamou de "o tipo de confissão geralmente restrita ao divã de um analista."

[501.](#) Marlon Brando era o astro de *Sayonara*; Joshua Logan era seu diretor; e William Goetz, o produtor.

[502.](#) Oliver Smith, o cenógrafo, era dono de uma casa em Brooklyn Heights na qual Capote e Dunphy tinham um apartamento.

[503.](#) A peça de Dunphy chamava-se *Saturday Night Kid*.

[504.](#) *Anna Christie* é uma peça de Eugene O'Neill.

[505.](#) *Moon for the Misbegotten* também é de O'Neill.

[506.](#) A peça de Jean Genet é *O Balcão*.

[507.](#) "The Duke in His Domain", seu perfil de Marlon Brando.

[508.](#) Com música e letra de Lerner e Loewe, os mesmos que criaram *My Fair Lady*, *Gigi* era um musical baseado numa história de Colette. Vincente Minnelli dirigiu; Maurice Chevalier, Leslie Caron e Louis Jourdan protagonizaram; e Beaton fez o figurino e o projeto de produção. O filme estreou em 1958 e foi sucesso de bilheteria.

[509.](#) Rudolph Bing era o diretor-geral do Metropolitan Opera. Ao que parece, Beaton e Capote esperavam que a companhia de Paley, a rede de radiodifusão CBS, financiasse uma nova produção de *Madame Butterfly*, para a qual Beaton faria os cenários.

[510.](#) *Time Remembered*, de Jean Anouilh, estreou na Broadway em 12 de novembro de 1957.

[511.](#) A peça de Noël Coward, *Nude with Violin*, estreou na Broadway em 14 de novembro de 1957, e teve apenas oitenta apresentações, encerrando temporada em 8 de fevereiro de 1958.

[512.](#) Americano, Jack Wilson havia sido amante e empresário de Coward.

[513.](#) O texto era "The Duke in His Domain", o longo perfil que Capote escreveu sobre Marlon Brando.

[514.](#) Logan havia barrado a entrada de Capote no set de *Sayonara* e aconselhado Brando a não falar com ele.

[515.](#) *The Face of the World*.

[516.](#) O novo livro de Nancy Mitford era *Voltaire in Love*.

[517.](#) A coletânea de Wilson era intitulada *A Bit Off the Map and Other Stories*.

[518.](#) *Breakfast at Tiffany's* [*Bonequinha de Luxo*].

[519.](#) O pai de Irene Selznick era Louis B. Mayer, por muito tempo o presidente da Metro-Goldwyn-Mayer.

[520.](#) Edie Goetz era casada com William Goetz, o produtor de *Sayonara*, filme sobre o qual Capote escreveu, indo especialmente ao Japão para isso.

[521.](#) Whitney Warren era um solteiro rico e figura de destaque na sociedade de São Francisco.

[522.](#) Brodovitch era diretor de arte da *Harper's Bazaar*. Diana Vreeland era a editora de moda; na verdade, ela permaneceu na revista até 1962.

[523.](#) Na peça *A Visita*, de Friedrich Dürrenmatt, dirigida por Peter Brook.

[524.](#) A produção londrina de *My Fair Lady* estreou em 29 de abril de 1958. Muitas pessoas achavam que Beaton, que havia feito os figurinos, era responsável também pelo cenário; esse crédito, no entanto, pertencia a Oliver Smith.

[525.](#) A peça de Dunphy era *Light a Penny Candle*, cuja temporada durou pouco tempo.

[526.](#) *The Old Man and the Sea*, estrelando Spencer Tracy, baseava-se no romance de Ernest Hemingway, *O Velho e o Mar*. Foi produzido por Leland Hayward.

[527.](#) Beaton fez tanto os cenários quanto os figurinos para o filme *Gigi*, que, como *My Fair Lady*, tinha letra e música de Alan Jay Lerner e Frederick Loewe.

[528.](#) Gloria Vanderbilt, herdeira, pintora e desenhista de moda, era uma das três mulheres – as outras duas eram Carol Marcus e Oona O'Neill – com quem Capote costumava circular quando adolescente em Nova York.

[529.](#) A *Harper's Bazaar* prometera publicar *Breakfast at Tiffany's* [*Bonequinha de Luxo*] no verão de 1958, alguns meses antes de seu lançamento em forma de livro. Não muito antes, entretanto, Carmel Snow, velha amiga de Capote e editora da *Harper's Bazaar*, foi demitida, e uma nova equipe decidiu que o texto era picante demais, descumprindo a promessa de Snow. O romance foi então publicado pela *Esquire*, mas Capote nunca perdeu a *Harper's Bazaar*. "Publicar de novo com eles?", disse. "Por quê? Eu não passo mais nem perto da rua deles."

[530.](#) O endereço de Arvin era Prospect Street, 45, Northampton, Massachusetts.

[531.](#) Provavelmente a versão erótica que Humphrey Richardson fez do clássico de Daniel Defoe.

[532.](#) Senhor Darcy, Senhor Bingley e Elizabeth Bennet: personagens de *Orgulho e Preconceito*. Topsy, Pequena Eva, Simon Legree e Tio Tomás: personagens de *A Cabana do Pai Tomás*, de Harriet Beecher

Stowe.

[533.](#) *Home from the Hill*, de William Humphrey.

[534.](#) *The Ten Thousand Things*, de Maria Dermout, um romance sobre a vida numa ilha da Indonésia na época do domínio holandês.

[535.](#) Os romances de Frederick Buechner, *The Return of Ansel Gibbs*, e de Shirley Anne Grau, *The Hard Blue Sky*, foram ambos publicados em 1958.

[536.](#) *Observations* (1959).

[537.](#) Capote não estava dizendo a verdade, talvez por achar que Arvin pudesse desaprovar a publicação de *Bonequinha de Luxo* na *Esquire*. Ele já havia concedido, é claro, sua autorização à revista.

[538.](#) *Playback* (1958), de Raymond Chandler. Capote achava que o talento de Chandler não havia sido devidamente reconhecido pelo *establishment* literário.

[539.](#) William Aalto, que Capote conheceu em Ísquia em 1949, havia morrido de leucemia.

[540.](#) Jack Dunphy batizou o gato de "Diotima", a sacerdotisa grega que ensinou a Sócrates a filosofia do amor.

[541.](#) Nick era um grego a quem Beaton, ao que parece, prometera um emprego na Inglaterra.

[542.](#) Beaton pretendia publicar seus diários. O primeiro volume – *Cecil Beaton's Diaries: 1922-1939* – foi publicado em 1961.

[543.](#) *Uma Filha da Revolução Russa*. (N. do T.)

[544.](#) Wolcott Gibbs, o humorista e crítico de teatro, havia morrido em 16 de agosto de 1958. O tributo foi de E. B. White, seu colega escritor na revista *The New Yorker*.

[545.](#) Tynan acabou de fato tornando-se crítico de teatro da *The New Yorker*.

[546.](#) Personagem principal do romance *Bonequinha de Luxo*, de Capote. (N. do T.)

[547.](#) Capote planejara escrever um livro infantil para uma série que Phyllis Cerf estava editando.

[548.](#) *Preces Atendidas*. (N. do T.)

[549.](#) Em 14 de dezembro de 1958, Capote fez leituras de várias de suas obras no Sanders Theater, em Harvard. Brinnin, que havia organizado o evento, apresentou-o a uma plateia de cerca de mil pessoas.

[550.](#) Frances Fitzgerald, filha de Marietta Tree, amiga de Capote, seguiu carreira e escreveu livros aclamados, como *Fire in the Lake* e *Cities on a Hill*.

[551.](#) De 1949 a 1956, Brinnin foi diretor do Poetry Center da YMHA, também conhecido como 92nd Street Y, em Manhattan.

[552.](#) A resenha de William Goyen sobre *Breakfast at Tiffany's: A Short Novel and Three Stories* saiu no *The New York Times Book Review* em 2 de novembro de 1958. Goyen depreciou Capote como "talvez o último dos criadores de cartinhas românticas à moda antiga" e o acusou de viver num "mundo de historinhas cor-de-rosa" de sua total invenção.

[553.](#) Uma resenha curta e não assinada na *The New Yorker* (15 de novembro de 1958) criticou *Bonequinha de Luxo* taxando-o de uma nostalgia vazia.

[554.](#) Para a série *Paris Review's Writers at Work*, v. 1.

[555.](#) E Silverman fez isso. Tornou-se biógrafo e ganhou o Prêmio Pulitzer, em 1985, por *The Life and Times of Cotton Mather*.

[556.](#) O musical *Gypsy* tinha estreado na Broadway em 21 de maio de 1959.

[557.](#) Beaton ainda tentava fazer sucesso com sua peça *The Gainsborough Girls*, que havia sido renomeada como *Landscape with Figures*. Como antes, a peça viajou pelas cidades do interior da Grã-Bretanha; mas, como antes também, não fez sucesso suficiente para se fixar em nenhum teatro de Londres ou Nova York.

[558.](#) A sociedade de Nova York estava fascinada com a separação de Leland e Slim Hayward, provocada pelo romance de Leland com Pamela Churchill, ex-nora de Winston Churchill.

[559.](#) A grafia correta em francês é *tête-à-tête*. (N. da E.)

[560.](#) A carta era dirigida a Cerf e sua mulher, Phyllis.

[561.](#) *Act One*, um livro de memórias sobre os primeiros tempos de Hart no teatro.

[562.](#) Wesley Hartley, professor de inglês do colegial, escreveu a vários autores colocando as questões: "Quão importante para você foi a formação no colegial?", e "A experiência na faculdade é necessária para uma escrita criativa?"

[563.](#) A peça de Beaton estreou em Newcastle, em 7 de setembro.

[564.](#) As três irmãs Cushing eram as filhas de Harvey Cushing, um médico de Boston que fez a cirurgia do cérebro passar de arte a ciência. Todas haviam se casado com homens ricos, glamourosos – e todas mais de uma vez. Betsey, a mais velha, estava agora casada com John Hay Whitney; Minnie, a do meio, casara-se com Vincent Astor antes de encontrar o amor em James Fosburgh, um pintor com muitos contatos sociais; e Babe, a mais nova, estava agora casada com William Paley, o chefe da rede de rádio e televisão CBS.

[565.](#) Hornblow era a mulher de Arthur Hornblow, Jr., um produtor de cinema.

[566.](#) Hose era a secretária de Beaton.

[567](#). Capote e Avedon estavam trabalhando juntos no livro *Observations*; Capote escreveu o texto e Avedon fez as fotos.

[568](#). Avedon tinha estado na Sicília.

[569](#). A Simon & Schuster publicou *Observations*.

[570](#). Winchell, Kilgallen, Sullivan, Lyons e Watts eram todos colunistas muito lidos.

[571](#). Garroway era o apresentador do *The Today Show*, um programa de tevê matutino muito popular; Paar era o apresentador do *The Tonight Show*.

[572](#). Evie Avedon era a mulher de Avedon.

[573](#). E. M. Forster contribuiu com uma apresentação para o livro de contos de Windham, *The Warm Country* (1960).

[574](#). Os escritores que Capote sugere são Robert Penn Warren, Glenway Wescott, baronesa Karen Blixen (Isak Dinesen), E. M. Forster e Carson McCullers.

[575](#). Uma ótima atriz cômica e, na época, mulher de Rex Harrison, Kendall morreu de leucemia em 6 de setembro de 1959.

1959-1966

*Quatro Assassinatos e um Baile em  
Preto e Branco*



NA MANHÃ DE uma segunda-feira, 16 de novembro de 1959, Capote leu uma história em uma nota escondida na página trinta e nove do *The New York Times*. A manchete era FAZENDEIRO RICO, 3 DA FAMÍLIA ASSASSINADOS. “Um rico fazendeiro de trigo, sua esposa e seus dois filhos pequenos foram encontrados baleados hoje em sua casa”, dizia a história. “Foram mortos por disparos de arma de fogo a curta distância depois de terem sido amarrados e amordaçados.” A partir apenas dessa curta nota de jornal, Capote convenceu a *The New Yorker* a mandá-lo ao Kansas. Sua intenção era escrever um artigo sobre os efeitos dos assassinatos na pequena comunidade de Holcomb e na vizinha Garden City, na qual os Clutter – a família assassinada – haviam morado.

Levando com ele Harper Lee, sua amiga desde a tenra infância, seguiu para uma parte do mundo que para ele era tão estranha quanto a União Soviética havia sido. O pessoal de Garden City não recebeu bem aquela criatura – baixinha, vestida de um jeito esquisito e com uma voz de garotinho – que não fazia parte do mundo deles. Mas um gentil convite para um jantar de Natal abriu uma brecha para o charme de Capote, e logo a cidade era dele. Cinco dias mais tarde, em 30 de dezembro, os assassinos, Dick Hickock e Perry Smith, foram presos; dois meses e meio depois disso, em março de 1960, foram julgados, presos e sentenciados à morte. Com sua captura e prisão, Capote percebeu que tinha mais do que um artigo; tinha um livro – e talvez um grande livro. O título seria *In Cold Blood*.<sup>576</sup>

Ao terminar sua pesquisa básica no Kansas, Capote voltou para a Europa, onde ele e Dunphy alugaram casas na costa da Espanha por dois verões. Para passar os invernos, compraram um pequeno apartamento na vila suíça de Verbier. Na Europa, Capote, aos poucos e com muito esforço, escreveu o livro.

“Pode parecer pretensioso”, contou ele a Donald Windham, “mas sinto uma grande obrigação de escrevê-lo, embora o material me deixe cada vez mais sem forças e entorpecido, bem, na verdade, horrorizado – tenho sonhos pavorosos toda noite”. Ele acabou escrevendo tudo, exceto o último capítulo, que não podia ser composto antes que os homens condenados tivessem esgotado a última de suas muitas apelações. Mês após mês, ansiosamente, ele esperou pelo veredicto do último tribunal. Enfim, este veio, e, em 14 de abril de 1965, com Capote assistindo, Hickock e Smith foram enforcados.

No outono de 1965, a *The New Yorker* publicou *A Sangue Frio* em quatro fascículos. A Random House veio em seguida com a edição em capa dura, em janeiro de 1966, e a receptividade foi a que todo escritor sonha alcançar – elogios quase unânimes, vendas estupendas e a fama geralmente reservada a astros e estrelas do cinema. *A Sangue Frio* foi o evento editorial da década, e Capote virou uma personalidade da mídia.

Após tanto trabalho, Capote queria descansar, e o livro da década foi seguido, no outono de 1966, pela festa da década. Na noite de 28 de novembro, uma segunda-feira chuvosa, os ricos e famosos, assim como muitos meros mortais de quem ele gostava, entraram no Manhattan’s Plaza Hotel para um baile de máscaras em preto e branco. Como escreveu o *The Washington Post*, o nome Capote, “associado a uma lista de convidados que parecia um Quem é Quem do Mundo, levou sua festa ao nível de um ‘happening’ social de proporções históricas.” O garotinho do Alabama tinha vindo, visto e vencido.

Com exceção de Robert Linscott, que se aposentara da Random House, os correspondentes de Capote durante esse período permaneceram basicamente os mesmos, com dois acréscimos significativos – Alvin Dewey, o detetive encarregado do caso Clutter, e sua esposa, Marie. Muitas das cartas para os Dewey incluem pedidos de informação – sua dívida para com eles é óbvia –, mas logo fica claro que a amizade é mais do que mera conveniência. Na verdade, ele os adota – e eles, por sua vez, o adotam também. “Meus preciosos” é como ele se dirige a

eles numa carta; “Queridíssimos Coelhoinhos Engraçados e Fofinhos” em outra. Katharine Graham, a editora do *The Washington Post* e convidada de honra de seu baile em preto e branco, também faz uma aparição como “Preciosa KayKay.” O mesmo ocorre, brevemente, com Perry Smith, que lhe perguntara a respeito de um poema que ele guardava na memória. Capote encontrou-o – um poema escrito por Robert W. Service, poeta canadense popular em certa época – e deve ter notado que as palavras se aplicavam igualmente bem aos dois:

*There’s a race of men that don’t fit in  
A race that can’t stay still;  
So they break the hearts of kith and kin;  
And they roam the world at will...*<sup>577</sup>

PARA CHRISTOPHER ISHERWOOD

[Nova York]

23 de novembro de 1959

Querido Chris –

Você iria gostar (acho eu) de todos os comentários entusiasmados que ouvi a respeito do trecho de seu romance publicado na revista *The London*.<sup>578</sup> Essa edição evaporou das estantes tão depressa que demorei um tempão para encontrá-la. Bem, é realmente muito bom; tão bom quanto as pessoas dizem que é – não vejo a hora de ler o livro.

Pelo que entendi, você saiu mesmo da Random House; acho que fez o certo – tem um pessoal bastante caído por lá.

A última vez que ouvi falar de Don [Bachardy], e isso já faz um bom tempo, ele disse que vocês iam dar aula numa universidade, onde?<sup>579</sup> Como é isso?

Cecil estava aqui até uma semana atrás – trabalhando (cenários e figurino) num musical chamado “Saratoga.” Eu assisti na Filadélfia.<sup>580</sup> Um horror. Exceto pelo trabalho de Cecil. Os Selznick estão aqui – ele tem estado muito doente; ela

(entre outras coisas) está estudando no Actor's [sic] Studio; estão procurando casa aqui – dizem que vão vender a que têm na Califórnia. Tenn. e Frankie voltaram da sua hégira pelo mundo. Vi o filme dele, "Suddenly Last Summer".<sup>581</sup> Muito bom. Vi também o filme que eles fizeram, "Orpheus Descending"<sup>582</sup> (com Brando-Magnani). Uma verdadeira porcaria. Encontrei rapidamente com S. [Speed] Lamkin: o fracasso lhe fez bem. Também (na mesma noite, em outro lugar) trombei com G. [Gore] Vidal – e teve BATE-BOCA. Vi sua amiga, Julie H. [Harris], na peça dela – ela, um encanto, a peça, nada de nada.<sup>583</sup>

Ah, eu podia continuar escrevendo sem parar – me escreva e talvez eu faça isso. Mande meu amor para Don. Saudades de vocês dois,

T

[Coleção Henry E. Huntington Library]

*PARA ALVIN DEWEY*<sup>584</sup>

Hotel Warren

Garden City, Kansas

[6 de janeiro de 1960]

Querido Foxy,

Após sua longa e heroica jornada, estamos certos de que vai gostar de tomar um longo gole disso.

Portanto: sirva-se!

De seus sempre leais historiadores

Truman

Nelle

[Coleção Biblioteca Pública de Nova York]

*PARA CECIL BEATON*

[Brooklyn, NY]

21 de jan. de 1960

Querido Cecil –

Voltei ontem – depois de quase 2 meses no Kansas: uma experiência extraordinária, em muitos sentidos, a coisa mais interessante que já aconteceu comigo. Mas vou deixar que você leia a respeito – deve acabar virando um pequeno livro.

Fico imaginando se você ainda está em St. Moritz, mas, onde quer que esteja, eu o invejo – está tão frio e escuro aqui, e todo mundo foi embora ou para a neve ou para o sol.

Fico surpreso em saber que “aquela pessoa” se surpreendeu quando você “levantou a questão.” E espantado por ela ter hesitado: mas acho que isso fala muito bem a favor dela; e se por acaso funcionar, tenho certeza de que será uma coisa melhor e mais acertada para se refletir a respeito. Na realidade, para mim soa mais promissor agora do que antes. No entanto, veremos. [585](#)

Que lamentável que Stratford et al tenham enveredado por esse caminho tedioso e esbanjador. Odeio teatro – exceto pelo fato de trazer você a Nova York; estou muito ansioso pela sua volta em março.

Sem novidades, sem fofocas de nenhum tipo; pelo menos, como estou há tempos sem circular, não sei de nenhuma.

Vou lhe escrever de novo depois de esvaziar as malas e ficar mais sossegado.

Amor e carinhos

T

[Coleção St. John's College, Universidade de Cambridge]

*PARA ALVIN E MARIE DEWEY*

[Brooklyn, NY]

22 de janeiro de 1960

Queridos Marie e Alvin,

Fizemos uma viagem bastante longa até Nova York (Super-Chief [586](#) atrasou seis horas em Chicago, o que significa que tivemos que pernoitar lá etc.) – mas por fim chegamos segunda-feira à noite.

Tenho tido longas conversas com o pessoal da “The New Yorker” e com a Random House. Hoje mesmo assinei um contrato para o livro.<sup>587</sup> Todo mundo está muito animado. Quando voltarmos, é bem provável que eu traga junto Richard Avedon,<sup>588</sup> que é sem dúvida o maior fotógrafo do mundo (porque a gente talvez use umas poucas fotos no livro – e tenho receio de que as que temos não sejam boas o suficiente). Por falar em fotos – deem uma olhada na nova segunda edição de fevereiro da revista “Look”: em algum lugar perto da p. 83 tem uma coisa que vocês podem achar interessante.

Nelle e eu nos separamos no terminal ferroviário e desde então não nos vimos mais, mas temos conversado por telefone, e ela tem saudades de vocês, de todos vocês, Paul e Dewey e Pete,<sup>589</sup> muita saudade. E eu também.

Ligo pra vocês em breve.

Enquanto isso, muito amor –

Truman

E venham para Nova York!

[Coleção Biblioteca Pública de Nova York]

*PARA ALVIN E MARIE DEWEY*

[No meio do Atlântico, a bordo do navio francês] Flandre

Domingo de Páscoa

[17 de abril de 1960]

Queridos amigos –

Finalmente conseguimos embarcar (com 25 volumes de bagagem, 2 cachorros, 1 gato e meu bom amigo Jack Dunphy) – e aqui estamos todos, no meio do Atlântico. Minimamente, e enfim, estou conseguindo um bom descanso: dormi 12 horas a noite passada.

Desculpe minha caligrafia: apesar do que eu disse no cartão-postal sobre o mar tranquilo, ainda resta um pouquinho de agitação.

Vamos chegar a Le Havre na próxima quinta, dia 22 (vou mandar esta carta de lá).<sup>590</sup> Dali descemos de carro até a

Espanha, o que deve levar uns 3 dias. Aí vai o endereço de novo, só pra ter certeza de que vocês anotaram direito –

a/c J. Y. Millar  
Calle Catifa  
Palamós (Gerona)  
Costa Brava  
Espanha

Fiquei muito feliz com a ligação de “Bon Voyage”: foi muito gentil. Mas vocês são gentis mesmo, e amo vocês todos.

Isso é só um rabisco; mas vou mandar cartões durante a viagem e escrever de fato quando chegar a Palamós.

Carinhos e amor,  
T

[Coleção Biblioteca Pública de Nova York]

*PARA ALVIN E MARIE DEWEY*

28 de abril de 1960

a/c Millar  
Calle Catifa  
Palamós (Gerona)  
Costa Brava, Espanha

Queridos Dewey,

Foi ótimo receber a carta tão gentil de Marie, que estava aqui esperando para me dar as boas-vindas. Sinto muito pela sua mãe; espero que consigam visitá-los este ano. Mas achei muito engraçada a história do arrombamento em Siracusa: estou mantendo a lista dos objetos roubados – talvez use no livro –, que, a propósito, já comecei de fato a escrever, esta manhã mesmo.

Levamos quatro dias para vir de carro até aqui, rodando pela França. Uma viagem linda, primavera por toda a parte, campos verdes e flores silvestres e um tempo excelente. Fazíamos piquenique todo dia – só muito pão e queijo e vinho gelado.

Depois, à noite, uma imensa refeição. Já ganhei quase uns três quilos.

Mas a comida não é muito boa na Espanha – a não ser que você goste de tudo cozido em azeite de oliva. Que não é o meu caso. Mesmo assim, minha casa é muito encantadora. Aqui é uma vila pesqueira e a casa fica junto à praia – a água é clara e azul como um olho de sereia. Eu acordo bem cedo – porque os pescadores saem para o mar às 5 da manhã e fazem uma algazarra tão grande que nem Rip Van Winkle seria capaz de continuar dormindo. Mas isso é bom para o meu trabalho, n'est-ce pas? Todos os meus bichos, os dois cachorros e o gato, sobreviveram muito bem à viagem. Eles adoram andar de carro, especialmente a gata. Ela some a toda hora, e a gente sempre a encontra sentadinha no carro.

Aluguei esta casa só até o dia 15 de junho. Depois disso, vamos nos mudar para outro lugar no litoral da Espanha ou talvez ir para Portugal. Ou para a Itália. Ou França. Quem é que sabe?

Espero que Dick<sup>591</sup> tenha mandado as fotos. Ele gasta uma eternidade para fazer as cópias – é muito meticoloso. Tenho todas as fotos aqui comigo. Vocês todos saíram ótimos. Porque vocês são ótimos. E amo muito vocês. Abraços para Paul e Dewey – me escrevam

T

Muito contente pelo artigo do Grapevine ter dado certo!

[Coleção Biblioteca Pública de Nova York]

*PARA ALVIN E MARIE DEWEY*

[Cartão-postal]

[Palamós, Espanha]

3 de maio de 1960

Queridos –

Livro indo bem. Encontrei outra casa e me mudo para lá dia 15 de junho – portanto, fico na Espanha até outubro.



Alvin, uma coisa muito importante! O diário de Nancy<sup>592</sup> tem anotações referentes aos últimos quatro anos. Preciso das anotações referentes a sáb. 14 de nov. em 1958, 1957 e 1956. Urgente! Se você não tem mais o diário, quem tem? Saudades de todos vocês. Amor

T

Escrevi para Perry [Smith], mas a carta voltou.<sup>593</sup>

[Coleção Biblioteca Pública de Nova York]

*PARA ALVIN E MARIE DEWEY*

[Palamós, Espanha]

17 de maio de 1960

Queridos –

Muito feliz por receber a carta de Marie: e aliviado também – não tinha notícias de vocês há quase um mês. Fico muito grato por terem mandado as anotações do diário.

Que bom que gostaram das fotos de Dick; eu acho todas maravilhosas – muito vivas, inteligentes e encantadoras.

Vamos mudar para a nova casa dia 1o de junho – tenho certeza de que mandei o endereço, mas aí vai de novo: a/c Klaebisch, “Az-Zahara”, Condado de San Jorge, Playa de Aro, Costa Brava, Espanha. É uma casa linda, bem junto ao mar. Meu Deus, adoraria que vocês pudessem vir pra cá em vez de ir a L.A. Por falar nisso, por favor, me digam em que hotel vão ficar: tenho alguns amigos em Hollywood (especialmente David Selznick e sua mulher, Jennifer Jones) que de bom grado arranjarão um passeio pelos estúdios de cinema pra vocês. Por favor, não fiquem tímidos em relação a isso: eles realmente adorariam fazê-lo e sabem tudo a respeito de vocês também. Sendo assim, mandem o endereço imediatamente. Vou escrever para os Selznick hoje. O endereço deles é: Tower Rd., 1400, Beverly Hills.

As pequenas questões relacionadas ao livro continuam e vão continuar surgindo. Por exemplo, segundo minhas anotações, os

Clutter construíram a casa em 1943: mas isso não parece possível; seria 1943 ou 1953?<sup>594</sup> Outra coisa, quantos quilômetros são de Holcomb até a fronteira do Colorado? Foi marcada uma nova data para definir a sentença? (Como vocês podem ver, todos os meus telegramas de G.C.<sup>595</sup> estão se acumulando sem serem lidos em Nova York.)

Espero que as alergias de Dewey estejam sob controle: e também os instintos de luta de Pete. Amor a Paul, Amor a todos

—

T

[Coleção Biblioteca Pública de Nova York]

*PARA DAVID O. SELZNICK E JENNIFER JONES*

a/c Klaebisch

"AZ-ZAHARA"

Condado de San Jorge

Playa de Aro

Costa Brava, Espanha

24 de maio de 1960

Meus queridos —

A carta de David finalmente me foi encaminhada de Nova York.<sup>596</sup> Tenho uma casa linda aqui à beira-mar e vou ficar até o final de setembro. No entanto, não tenho planos de voltar a Nova York até que o livro esteja terminado, e, como ele é muito complicado, muito longo, isso levará pelo menos um ano a contar de agora. Deus sabe o quanto estou trabalhando firme — não vejo ninguém: se bem que acho que Slim [Hayward] virá para uma visita de alguns dias em algum momento de junho.

Falando do livro, o "herói" dele está indo para Los Angeles em julho. O nome dele é Alvin Dewey, é um agente do Kansas Bureau of Investigation, o homem encarregado do caso e a principal pessoa responsável por resolvê-lo. É encantador, assim como sua esposa e seus 2 filhos: que estarão junto com ele nessas férias na Califórnia. Sei que vocês vão achar Alvin interessante, e espero, enquanto ele e a família estiverem aí,

que vocês possam lhes telefonar, arranjar uma visita a um estúdio (ou algo assim). Mais tarde, mando as datas e o nome do hotel onde eles vão ficar.

Vocês se lembram do meu conto, aquele do qual eu fiz uma gravação, "A Christmas Memory"? Eu adoraria que ele virasse filme, algo com o tempo de duração aproximado do "The Red Balloon" – 35 minutos, e que custasse em torno de (no máximo) \$50.000. Seria uma coisa inteiramente visual, com uma voz de menino lendo a história e uma trilha musical, digamos, de Virgil Thompson [Thomson]. É algo que José Quintero poderia fazer muito bem (eu acho).<sup>597</sup> Podia ficar lindo, se fosse feito com muita simplicidade, e ter tanto sucesso quanto "The Red Balloon." Vários produtores independentes estão interessados, um deles muito – mas você acha que esse projeto tem apelo para você?

Slim escreveu dizendo que vocês foram um grande conforto para ela na Califórnia e que Jennifer estava "arrebatadora."<sup>598</sup> Mande meu amor a esta outra mulher arrebatadora, Mary J.<sup>599</sup> Saudades de vocês todos.

Carinhos –

T.

(Truman Capote)

[Coleção Universidade do Texas em Austin]

*PARA DAVID O. SELZNICK E JENNIFER JONES*

"Az-Zahara"

Condado de San Jorge

Playa de Aro

Costa Brava, Espanha

[Início de junho de 1960]

Queridos David e Jennifer,

Só um pequeno adendo à minha carta do outro dia. Sobre o meu amigo Alvin Dewey (o herói do meu livro) e a família dele (mulher, dois filhos, 11 e 13 anos de idade): eu contei que eles estão indo para L.A. vindo de Garden City Kansas para uma

semana de férias e que eu ficaria muito feliz se vocês pudessem entrar em contato e arranjar alguma visita a um estúdio, daquelas para turistas? Bom, eles chegam no dia 19 de julho e ficam até o dia 25, e vocês podem se comunicar por meio do tio da senhora Dewey: EDWARD STOLL, Veterans Avenue, 2516, Los Angeles, 64. Tomei a liberdade de passar o endereço de vocês, mas acho que eles vão ficar muito sem graça de usá-lo. São pessoas ótimas com as quais tenho uma dívida imensa. Se vocês forem encontrá-los, por favor, não digam nada de cáustico sobre mim.

Nunca trabalhei tanto; mas vai ficar um livro muito bom... se bem que, só Deus sabe, um livro longo.

Saudade de vocês, e espero que tenham um bom verão.

Amor e carinhos

Truman Capote

P.S. No dia 11 de julho, a Lippincott vai publicar um livro delicioso: TO KILL A MOCKINGBIRD, de Harper Lee. Leiam. Vai ser um grande sucesso.<sup>600</sup> Eu estou nele, sou o personagem chamado "Dill" – e a autora é uma amiga minha de infância.

[Coleção Universidade do Texas em Austin]

*PARA WILLIAM STYRON*<sup>601</sup>

"Az-Zahara"

Condado de San Jorge

Playa de Aro

Costa Brava, Espanha

7 de junho de 1960

Querido Bill –

Li seu livro<sup>602</sup> semana passada e quero muito lhe dar os parabéns; realmente, ter mantido tal controle, ter sustentado uma visão tão difícil é uma conquista por si só; mas, além do altíssimo nível artístico, o que mais admirei foi a bravura do livro, a coragem com que ele afirma francamente verdades desagradáveis (e impopulares). Não sei que receptividade ele

terá na imprensa (e provavelmente nunca saberei, com essa vida incomunicável que estou levando), mas suspeito, na verdade estou bem certo disso, que o romance irá despertar a mais perversa espécie de ira em certos segmentos.

E espero que o faça – prova final de que você terá realizado algo. No entanto, você nunca se submeteu a qualquer abuso crítico concentrado, e pode ser terrivelmente doloroso: vivi isso, Deus sabe que vivi. Se acontecer, lembre-se simplesmente de que você é a coisa mais rara que existe, um bom artista – que é exatamente a razão pela qual você irá incomodar muitos dos chamados colegas. Mas talvez eu esteja equivocado; talvez dessa vez o Inimigo deixe as armas de lado e dê a um bom escritor os elogios que ele merece. Seja como for, e aconteça o que acontecer, você sai vencedor. De novo, meus muito sinceros parabéns –

Truman

P.S. Tenho uma casa muito charmosa (caso você venha à Espanha). Vamos ficar aqui até o final de setembro. Por favor, mande lembranças à sua esposa.

[Coleção Biblioteca Perkins, Universidade Duke]

*PARA ALVIN E MARIE DEWEY*

[Playa de Aro, Espanha]

[Meados de junho de 1960]

Meus queridos –

Como podem ver, a Selznick Co. está a seu serviço.<sup>603</sup> Shirley Harden é a assistente de David, uma garota maravilhosa. Portanto, mesmo que eles não estejam em Hollywood, ela irá arranjar tudo. Vejam se ela pode conseguir um tour especial pela Television City da CBS. Seja como for, vocês estão em muito boas mãos, e eu sei que será divertido.

Amo suas cartas, Marie. Elas são tão evocativas – consigo ouvir, sentir o cheiro, ver tudo o que vocês estão fazendo.

Muito interessante o que você contou sobre Perry. Por favor, me informe de tudo o que ouvir sobre os dois.<sup>604</sup>

Alvin estava muito certo quando disse "Como é que você vai conseguir fazer um livro a partir desse caos?" Bom, talvez leve anos, mas vou conseguir. É como fazer um crochê muito elaborado –

Amo cada um e todos vocês. Lembranças especiais à Mamãe Dewey. Carinhos –

T

[Coleção Biblioteca Pública de Nova York]

*PARA DONALD CULLIVAN*<sup>605</sup>

"Az-Zahara"

Playa de Aro

Costa Brava, Espanha

20 de junho de 1960

Caro Don –

Posso incomodá-lo de novo?

Primeiro, novidades: durante as últimas 5 semanas Perry tem feito greve de fome, anunciando: "Dick consegue esperar a hora do enforcamento, mas eu vou sair na frente." Ele não encostou nem em comida nem em água, já perdeu 18 quilos e está no hospital da prisão sendo alimentado por sonda.

Bem, aí está o meu problema, que é de ordem técnica: nenhuma parte do livro é narrada em primeira pessoa – ou seja, "eu" não apareço e tecnicamente não devo aparecer. Bem, lá pelo final do livro, quero incluir uma longa cena entre você e Perry na qual vou usar algum material das minhas próprias conversas com Perry – em outras palavras, vou fazer uma substituição, colocando você no meu lugar. Essa cena específica irá girar em torno do jantar de codorna (?) que a senhora Meier<sup>606</sup> serviu na cela dele. O que eu preciso é que você faça uma descrição física detalhada da cena – o que foi que a senhora M. serviu, como é que a mesa estava posta etc. Tudo e todos os detalhes que você lembrar. Além disso, é durante essa

cena que Perry irá contar, conforme contou a você realmente, a sua última e derradeira versão do que aconteceu na casa dos Clutter.<sup>607</sup>

Como escrevi, o trabalho vai indo bem, mas muito devagar. É como fazer um crochê muito elaborado. Agora eu prometi entregar o manuscrito final dentro de um ano, a contar de outubro próximo. Tem um conto meu na edição de julho da "Esquire" que você irá achar divertido.<sup>608</sup>

Espero que esta carta o encontre bem –  
Saudações  
Truman

[Coleção Donald Cullivan]

*PARA BENNETT CERF*

"Az-Zahara"

Condado de San Jorge

Playa de Aro

Costa Brava, Espanha

27 de junho de 1960

Querido Bennett,

Uma sugestão: Cecil Beaton, que está livre para procurar qualquer editora, montou um livro imenso feito de trechos de seu próprio diário; eu li, e é muito indiscreto, muito engraçado, às vezes bem comovente e implacavelmente honesto: não poupa ninguém, especialmente ele mesmo. Acho que a RH deveria se interessar. Então por que você não escreve para ele: Pelham Place, 8, Londres.

Estou bem. Uma vida tranquila; não vejo literalmente ninguém; e estou totalmente concentrado no A SANGUE FRIO. Meu entusiasmo é grande como sempre. Não; maior ainda. Será uma obra-prima: falo sério. Porque se não for, então não é nada, e eu terei perdido dois ou três anos. Mas – estou muito confiante; e nem sempre é assim.

Tem um conto meu na "Esquire" de julho... se tiver tempo, por favor leia.

Gostei do livro de Styron, ou melhor, gostei de muita coisa dele e fiquei surpreso por ele ter tido, no geral, uma receptividade tão tacanha da crítica.

Não recebi meu extrato de junho referente aos direitos autorais; espero que tenha sido enviado à Espanha, e não ao Brooklyn... se bem que imagino que será reenviado de lá.

E como está minha querida Phyllis, meu lindo tesouro particular? Dê-lhe meu amor. Lembranças a Don K [Klopfer].<sup>609</sup>

Afetuosamente,  
Truman

[Coleção Biblioteca da Universidade Columbia]

*PARA NEWTON ARVIN*

"Az-Zahara"

Condado de San Jorge

Playa de Aro

Costa Brava, Espanha

[25-31 de julho de 1960]

Meu doce Sige –

Não é "Branca": é "Brava" (costa selvagem): de resto, tudo certo, e sua gratificante carta chegou sã e salva. "Az-zahara" significa "florescência." Portanto, cá estou, florescendo na costa selvagem – uma parte estranha da Espanha, que de qualquer modo é um país estranho. Vou ficar aqui até outubro e depois partir para outro lugar, talvez a Suíça. Como não quero ir para casa antes de terminar meu livro do Kansas e como ele é muito longo (devo pensar em 150-200 mil palavras), isso pode levar um ano ou mais. Não me importo – tem que ficar perfeito, pois estou muito animado, totalmente dedicado, e, acredito, se eu tiver muita paciência, pode ser uma espécie de obra-prima: Deus sabe que tenho um material maravilhoso e farto – mais de 4.000 páginas datilografadas de anotações. Às vezes, quando penso no quanto pode ficar bom, mal consigo respirar. Bem, a coisa toda foi a experiência mais interessante que já tive e realmente mudou minha vida, alterou meu ponto de vista a



respeito de quase tudo – é uma Grande Obra, acredite, e se eu falhar, ainda terei conseguido um feito.

Desculpe ter me estendido tanto! Espero que você tenha embarcado no Emerson. Você pretende viajar neste verão? Talvez com Ned [Spofford]?<sup>610</sup> Mande lembranças a Ned – gosto muito dele. A propósito, fiquei no Kansas até meados de abril e depois que saí de lá vim quase direto pra cá. Estou com um conto na “Esquire” de julho – bem leve, mas dê uma olhada se tiver tempo. Me escreva quando puder, meu querido Sigge. Enquanto isso, carinhos e muito amor

T

[Coleção Smith College Library]

*PARA DONALD CULLIVAN*

[Playa de Aro, Espanha]

27 de julho de 1960

Querido Don –

Perfeito: era exatamente isso o que eu queria – muito bem observado e escrito. Obrigado (de novo!).

Quanto aos Meier – não, a bondade deles tem apenas reflexos positivos sobre eles mesmos. Não se preocupe.

Vou mandar mais notícias de Perry quando tiver alguma – agora temos uma linha de comunicação direta. Mas ele é bastante incoerente, e acho provável que venha a ser declarado demente.

Lembranças à sua esposa; muito grato, sempre

Truman

[Coleção Donald Cullivan]

*PARA ALVIN E MARIE DEWEY*

[Cartão-postal]

[Playa de Aro, Espanha]

29 de julho [de 1960]

Meus queridos,

Espero que tenham se divertido muito na Califórnia. Mandei (por um amigo, que vai despachá-la pelo correio de NY) a espada de toureiro para Dewey. Mas, por favor, tenham cuidado – é muito afiada. Estou indo passar 3 dias em Londres para falar com um psiquiatra da Menningers que tem examinado Perry & Dick e que está agora de férias na Inglaterra. Escreverei uma carta sobre isso para vocês. Amor

T

[Coleção Biblioteca Pública de Nova York]

*PARA ALVIN E MARIE DEWEY*

[Playa de Aro, Espanha]

12 de agosto de 19[60]

Meus queridos do coração –

Que bom que vocês gostaram da viagem à Califórnia. Recebi uma carta de Jennifer, que adorou vocês dois; e David também.

Acabei de voltar de Londres, onde fui para conversar com o doutor Joseph Satten, da Clínica Menninger. Ele me passou um material novo sobre Smith e Hickock; muito interessante. Diz que tem certeza de que Docketing irá comutar as sentenças se for reeleito. [611](#)

Comprei a espada de toureiro para Dewey e mandei por um amigo que vai postar de Nova York. É uma pequena e perigosa arma, por isso, por favor, tenham cuidado.

O livro de Nelle está lá no topo da lista de best-sellers; ela voltou para casa, para Monroeville, e vai ficar um mês. E sim, meus queridos, eu sou Dill. Os primeiros dois terços do livro são bastante literais e fiéis. O julgamento não.

Mais depois. Muito amor

T

[Coleção Biblioteca Pública de Nova York]

*PARA CECIL BEATON*

15 de agosto de 1960

Meu querido –

Recebi sua carta depois de voltar de Londres; espero que esteja tendo ou tenha tido um descanso luxuoso em Capri. Fiquei em Londres apenas dois dias e passei a maior parte do tempo conversando com o psiquiatra num quarto horrível de um hotel horrível chamado Cumberland: no entanto, ele foi muito útil. Tomei um drinque com os Messel-Hansens (Vaughn: "Bem, você pode imaginar, meu querido: uma manhã nós acordamos e nos vimos como o tio da rainha e todo esse tipo de coisa.<sup>612</sup> Portanto ninguém pode nos superar agora, não na Inglaterra. Estamos ganhando 10 mil libras só para fazer as roupas de Liz para Cleópatra<sup>613</sup> etc & etc.") e jantei com Jamie Hamilton – ô, mas que cara chato!<sup>614</sup> E foi isso. Senti muito por você não estar lá e gostaria muito que pudesse vir aqui antes de ir para NY, mas acho que você já deve ter esgotado todas as suas folgas. Recebi cartas de várias fontes fazendo menção, quase sempre elogiosa, Àquela Pessoa:<sup>615</sup> "Todo mundo em Londres sabe que ele (você) está apaixonado por ela, mas ela tem vários pretendentes e parece indecisa; os amigos dela acham que ele terá que esperar algum tempo." Então concluo que as coisas ainda estão onde estavam. O tempo aqui está maravilhoso (mas Londres, meu Deus: chuva, chuva, pensei que fosse inverno), e meu trabalho vai bem. Estamos negociando um pequeno chalé, ou apartamento, em VERBIERS [*sic*], que não fica muito longe de Lausanne – e vamos nos mudar para a Suíça no início de novembro. Portanto, espero que você venha nos visitar na neve. Tente mandar algumas linhas antes de partir para NY. Jack manda amor. Mille tendresse [*sic*]

T

[Coleção St. John's College, Universidade de Cambridge]

*PARA ANDREW LYNDON*

[Playa de Aro, Espanha]

6 de set. de 1960

Meu anjo,

Eu não achei que fosse possível ficar chocado sem ficar surpreso: mesmo assim, foi essa a minha reação a essa notícia trágica.<sup>616</sup> Pois ela é trágica e muito inexplicável: por que, afinal, ele teve que entregar TODOS; especialmente, por que implicou, dando nomes, todos esses outros (o coitado do Ned Spofford, um rapaz gentil, educado, talentoso: praticamente o melhor amigo que Newton já teve)? A situação poderia ter sido “contornada” se ele não tivesse feito isso: mas agora – vai lá saber. A última vez que vi Newton, há dois invernos, achei que o sexo havia tomado conta – você lembra que contei sobre a enorme quantidade de dinheiro que ele estava gastando com fotos, filmes, objetos eróticos? E eu suponho que a polícia acabou pegando aqueles famosos diários e aquela grande coleção de cartas indiscretas: talvez seja até bom que eu esteja vivendo no exterior. Bem – o que fazer, como ajudar: preciso escrever para Newton agora mesmo. Se aparecer mais coisa sobre isso nos jornais (e eu tenho a sensação desagradável de que haverá bem mais coisa, a não ser que a Smith possa de algum modo silenciar a polícia), por favor me mande na hora.

Nosso verão tem sido ainda mais tranquilo que o seu. Tenho trabalhado constantemente, e com grande intensidade, no livro do Kansas. Eu me aflijo com isso, com ter que viver com esse material, essa “força”, dia após dia, mas sou absorvido por ela, me dedico a ela, fico emocionalmente envolvido num sentido em que raramente me vi envolvido antes.

Não, Harper não está aqui; não faz muito tempo, ela escreveu que estava indo para o Alabama por algumas semanas para descansar: tadinha, ela parece estar tendo algum tipo de colapso nervoso brando.

Meu querido, fico muito feliz em saber que você tem feito real progresso com sua longa história – “sombria” ou não, tenho vontade de lê-la: quem sabe, quando estiver pronta, você me manda uma cópia carbono?

Jack está trabalhando, mas no quê eu não sei: está todo cheio de segredos. Os bichos, todos ok. Ficaremos aqui até 25

de outubro e depois vamos para a Suíça, embora exatamente para onde seja algo que não está decidido ainda. Quero ficar no exterior até terminar o livro, portanto, provavelmente não estarei em casa até o próximo outono.

Escreva logo! Sinto muito sua falta, meu querido; Jack manda amor, e o mesmo faz o seu

T

[Coleção Biblioteca Pública de Nova York]

*PARA NEWTON ARVIN*

[Playa de Aro, Espanha]

6 de setembro de 1960

Querido Sige,

Tenho mantido uma carta para você pela metade há vários dias; então, hoje de manhã, numa carta de Andrew que continha um recorte de um jornal de Boston, eu soube do infeliz episódio da semana passada. Bem, o que aconteceu, aconteceu; e já aconteceu com muita gente – que, como Gielgud, aguentou firme e não deixou que fosse o fim do mundo. Todos os seus amigos estão com você, disso pode ter certeza; e entre eles, por favor, não deixe de contar comigo: além da minha afeição, que você já tem, eu me disponho de bom grado a lhe ajudar com dinheiro caso seja necessário. Essa é uma experiência forte e deve ser enfrentada com força: uma cabeça calma, um bom advogado. É combinação que sempre deu certo para outras pessoas que enfrentaram coisas parecidas. E estou certo de que daqui a pouco tudo serão águas passadas; mas, enquanto isso, ando terrivelmente preocupado com você, Sige: por isso, se puder, por favor, me escreva dizendo alguma coisa.

Amor,

T

[Coleção Smith College Library]

*PARA ALVIN DEWEY*

[Cartão-postal]

[Playa de Aro, Espanha]

15 de set. de 1960

Querido Foxy –

Que surpresa! Ouvir o próprio Mestre! Que Deus o abençoe por sua ajuda com Logan Green:[617](#) o resultado foi excelente. Quando eu vou voltar? Só depois de terminar o livro: então você provavelmente já terá netos grandes o suficiente para lê-lo. Agora falando sério, o livro está indo bem e acho que é bom.

Amor para Marie e os meninos; sempre

T

[Coleção Biblioteca Pública de Nova York]

*PARA ANDREW LYNDON*

[Playa de Aro, Espanha]

15 de setembro de 1960

Meu querido,

Que inferno – lhe escrevi uma longa carta logo depois de receber aquele recorte de jornal arrasador – e acho que mandei para o endereço de Nelle, que também tem o número 403. Escrevi para Newton naquele mesmo dia: muito complicado, o que mais a gente pode dizer? Mas, é claro, nem tive resposta. Você ouviu mais alguma coisa a respeito?

Quando minha carta voltar, simplesmente mando de novo, já que contém nossas novidades, não que haja tantas assim. Acredito que meu livro pode levar mais uns dois anos, e não sei se vou conseguir viver com isso esse tempo todo sem ter um colapso nervoso; além do mais, é tão doloroso que não sei quem seria capaz de ler. Como lhe escrevi, estaremos aqui até o fim de outubro e depois vamos para a Suíça, onde estou negociando um apartamento numa cidadezinha chamada Verbier. Mas ainda não há nada definido.

Meu Deus, que momentos você deve estar passando em Nova York com o furacão Donna e agora com Kruchchev [Nikita

Khrushchev] e companhia.<sup>618</sup> Como Estelle [Winwood] disse a Tallulah [Bankhead], “Estamos fora disso, querida.”

Recebi uma carta de Donny, que foi visitar a Baronesa na Dinamarca.<sup>619</sup> Com Sandy, é claro: Cristo do céu, que otário que é esse Sandy. Concluo que os dois estão muito irritados comigo porque não escrevi o textinho de sobrecapa para aquele romance chato dele sobre T.W. [Tennessee Williams].<sup>620</sup> Mesmo assim, sempre vou gostar de Donny.

Querido, espero que seu longo conto esteja indo bem; me escreva logo, mas logo mesmo. Todos os bichos estão ótimos e lhe mandam uma lambida. Jack manda um alô e amor. Muitos, muitos carinhos, meu querido –

T

[Coleção Biblioteca Pública de Nova York]

*PARA NEWTON ARVIN*

[Playa de Aro, Espanha]

16 de set. de 1960

Querido Sige,

Foi não só uma alegria receber notícias suas hoje cedo – a própria notícia me deixou também alegre: é claro que seus amigos estão se reunindo à sua volta – você é muito amado. Adoraria estar nos Estados Unidos agora para poder ir visitá-lo.

Vou ficar por aqui até 25 de outubro – esperando chegar a um certo ponto no meu trabalho; depois, vou para alguma vila tranquila na Suíça – acho que Verbier: mas ainda não sei. De qualquer forma, mantereí contato e vou lhe escrever bem antes de partir.

Se cuide! Amor,

T

[Coleção Smith College Library]

*PARA RICHARD AVEDON*

Playa de Aro

Costa Brava,

Espanha

22 de setembro de 1960

Dickaboo –

Seu silêncio foi percebido e registrado. Se bem que estou certo de que você tem uma boa desculpa: leia-se, onde você tirou todas aquelas fotos da Bazaar de setembro?, o que, aliás, você fez de maneira muito impressionante.

Finalmente recebi aqueles royalties referentes a abril último da Simon & Schuster – achei que eles estavam trapaceando ou falindo (tem alguma coisa errada com esta caneta).

Tenho trabalhado sem parar; não poderia ser mais difícil nem andar mais devagar, mas o que fiz até agora me parece muito bom. Estou em contato constante, quase diário, com Kansas, e aconteceu muita coisa (coisa demais para colocar numa carta).<sup>621</sup> Perry e Dick ainda estão aguardando o resultado da apelação – mas Perry tem jejuado, passou de 76 para 50 quilos, e talvez não sobreviva para ser enforcado: de qualquer modo, perdeu o juízo: acredita que está em comunicação contínua com Deus e que Deus é uma grande ave pairando acima dele e esperando para levá-lo nas asas. O coitado do velho senhor Hickock morreu – de câncer. Que história mais apavorante e terrível, essa! É a última vez que escrevo uma “reportage.”

Não vou estar em Nova York este ano pois quero continuar no exterior até terminar o livro. Vamos ficar aqui na Costa Brava até o fim de outubro. Depois de 1o de novembro, o endereço é:

Poste Restante  
VERBIER  
Suíça

Você leu o livro de Nelle, “To Kill a Mockingbird”? A última vez que soube dela, estava indo para o Alabama com uma espécie de colapso nervoso brando.



Muito amor para Evie. Me mande algumas linhas antes que eu saia daqui. Saudades. Amor

T

[Coleção Richard Avedon]

*PARA NEWTON ARVIN*

[Playa de Aro, Espanha]

2 de outubro de 1960

Queridíssimo Sige,

Bom – finalmente, terminou. Se, como você diz, você precisar se demitir da faculdade, espero que não seja sem remuneração – seria muito injusto: afinal, em poucos anos você se aposentaria. E estou equivocado em pensar que você irá receber outras ofertas para lecionar? Essa “liberdade condicional” não significa que você precisa ficar em Northampton, não é? Antes, no verão, você mencionou um livro que queria fazer sobre um assunto que achou que iria me surpreender: não seria uma ideia razoável ir para a Yaddo por um tempo e começar a trabalhar? É claro, eu sei quanto é difícil fazer isso quando o futuro parece tão inseguro e incerto – ou talvez nem saiba, já que sempre me senti inseguro e simplesmente deixei que o futuro tomasse conta de si mesmo.

Por falar nisso (meu futuro), estarei aqui por outras 3 1/2 semanas; depois de 1o de novembro, o endereço passa a ser:

Poste Restante

VERBIER

Suíça

Verbier é uma vilinha tranquila no alto dos Alpes franceses; arrumei um pequeno apartamento num chalé até o final de abril, e a essa altura espero estar com meu livro do Kansas meio terminado.

Uma coisa, Sige: quando e se você precisar de dinheiro, por favor, me diga; tenho algum, realmente tenho, e para mim não

seria nenhum inconveniente.

Tudo vai começar a se ajeitar logo. Enquanto isso, saiba que penso em você e que o amo muito.

Mille tendresse [*sic*]

T

[Coleção Smith College Library]

*PARA MARY LOUISE ASWELL*

[Playa de Aro, Espanha]

3 de outubro de 1960

Querida Marylou,

Amei sua carta. Não, nunca recebemos a carta da Grécia – seja como for, estou muito feliz em saber que você fez uma ótima viagem.

Eu não sei – “enfiar-se na toca no inverno” no Novo México soa para mim muito acolhedor e delicioso (nunca lembro se lá faz frio ou calor – ou se é simplesmente saudável). Na realidade, nós, os dois, não vemos a hora de ir para a Suíça – pelo menos será uma mudança de dieta. Não que eu tenha quaisquer queixas reais em relação a Costa Brava – tem sido um ótimo lugar para trabalhar, e na verdade produzi uma grande parte do meu livro sobre o Kansas – se valeu a pena fazer, veremos: acho que o livro vai ficar “bom” – mas terá que ser mais do que isso para justificar TUDO POR QUE PASSEI.

Sim. Sim. Coitado do meu doce Newton. Tive notícias dele há 2 dias: ele vai ter que se desligar da Docência e diz que “quase não sabe para que lado se virar.” O que será que ele deve fazer? Sei que ele adoraria ouvir algo de você:

Prospect Street, 45

Northampton, Mass.

Depois de 1o de novembro, nosso endereço será –

Poste Restante

Verbier, Suíça

Não sei o que Jack está escrevendo: muito misterioso. Mas ele está ótimo, de muito bom humor, e vai lhe escrever. Como

estão Duncan e Pidgy? Amor para a querida Aggie,<sup>622</sup> e para  
você, minha preciosa, carinhos  
mais carinhos  
e  
montes de beijos  
T

*PARA WILLIAM SHAWN*

[Playa de Aro, Espanha]

5 de outubro de 1960

Querido senhor Shawn –

Estou saindo daqui no fim deste mês, e depois de 1o de novembro meu endereço será: Poste Restante / VERBIER / Suíça.

Verbier é uma vila bem afastada e tranquila nos Alpes franceses: deve ser um bom local para trabalhar. Assim que estiver instalado, vou lhe mandar a parte um do meu manuscrito. Não mando agora porque a) ainda preciso mexer um pouco nela e b) sou um covarde e quero adiar um pouco esse período enlouquecedor em que vou ficar aguardando a sua opinião. Enquanto isso, vou trabalhando na Parte Dois.

Recentemente consegui uma arca do tesouro cheia de material suplementar: é o registro oficial do FBI com TODAS as entrevistas ligadas ao caso. Conheço a maioria das coisas, mas não com detalhes tão ricos e surpreendentes. A maneira como finalmente tive acesso a esses documentos dá uma história: basta dizer que a correspondência com meus diversos informantes de Kansas me toma metade de cada dia.

Espero que esta carta o encontre bem e desejo tudo de bom

–

Truman Capote

P.S. Numa recente edição da revista, notei que os escritores continuam comparando isso e aquilo a “romances de televisão”;

e, na edição de 1º de outubro, isso acontece em nada menos do que três seções: Teatro, Cinema e Livros.

Gostei muito de "The Yellow Bus".<sup>623</sup>

[Coleção Desconhecida]

*PARA ALVIN E MARIE DEWEY*

[Playa de Aro, Espanha]

10 de outubro de 1960

Meus queridos –

Deus abençoe vocês pelo cartão de aniversário!

Recebi um bilhete de Nelle – que agora está "se escondendo" em Conneticut [*sic*]. Tadinha – está quase maluca: diz que desistiu de tentar manter a "correspondência com fãs" quando recebeu 62 cartas num único dia. Desejo que ela consiga relaxar e curtir mais isso: nessa profissão tem muito chão entre um drinque e outro.

Sim, eu soube que os Selznick estavam na Europa e talvez os veja na Suíça. Contei que finalmente arrumei uma casa? Um chalezinho bem alto nos Alpes franceses. Saio daqui para me instalar lá no dia 28 de outubro. Depois de 1o de novembro, e até o fim de abril, o endereço é:

Poste Restante

VERBIER

Suíça

Não se esqueçam de me mandar na hora o resultado das eleições no Kansas – no que se refere ao governador Docking.

Obrigado pelos recortes sobre Audrey Hepburn. Todos estão em Nova York agora gravando algumas cenas para o filme.<sup>624</sup>

Uma pergunta a Foxy: quem encontrou o relógio de pulso de Nancy no sapato dela – Beverly ou Eveanna?<sup>625</sup> Qual das duas estava com a senhora Helm<sup>626</sup> quando deram pela falta do rádio de Kenyon?<sup>627</sup>

Passou um furacão por aqui há alguns dias. Janelas batendo, chão inundado, empurrou um grande cargueiro britânico para a praia. Fora isso, o tempo tem estado perfeito: azul e sem vento, ensolarado como um outono no Kansas.

Você viu a edição de setembro da Harper's Bazaar? Dick Avedon fez todas as fotos – fabuloso.

Saudades de vocês; de vocês quatro. Muito amor, carinhos também,

T

P.S. Terminei a Parte Um do livro (que agora está com 4 partes), e tem mais de 35 mil palavras – o que por si só já é mais da metade de um livro comum!

[Coleção Biblioteca Pública de Nova York]

*PARA DONALD WINDHAM*

[Playa de Aro, Espanha]

Poste Restante

VERBIER

Suíça

17 de outubro de 1960

Meu querido –

Agradeça de novo a Sandy por mandar o livro; enviei um cartão quando chegou, mas acho que coloquei o endereço errado. Confira e mande seu endereço de Londres para Verbier.

Muito feliz por você ter terminado um novo conto e mais feliz ainda pelo fato de [William] Maxwell ter gostado.<sup>628</sup> Estou ansioso para ler – a gente recebe a revista toda semana.

Terminei, ou quase terminei, a Parte Um do meu livro, e ficou com mais de 35.000 palavras. A coisa toda terá aproximadamente 125.000 palavras – ou duas vezes a extensão de um livro comum. Então fico imaginando se a The New Yorker seria capaz de publicá-lo. Nunca pensei que eu, como escritor, teria algum dia problemas com número de páginas. Mas, na

realidade, está escrito de um jeito bem condensado e não dá mesmo para cortar nada (já tentei). Bem, se não conseguir me acertar com Shawn (e já posso ver que ele irá hesitar em dedicar 4 edições inteiras a esse empreendimento – especialmente considerando que não é uma leitura “agradável”, tampouco “amena”, no sentido em que a palavra é usada), a única coisa a lamentar é que eu terei gasto mais de \$8.000 em pesquisa, os quais não poderei recuperar. Mas vou seguir adiante com o livro mesmo assim: pode parecer pretensioso, mas sinto uma grande obrigação de escrevê-lo, embora o material me deixe cada vez mais sem forças e entorpecido, bem, na verdade, horrorizado – tenho sonhos pavorosos toda noite. Não sei agora como fui capaz de me sentir tão insensível e “objetivo” – como fiz no início.

Você está muito certo: não faça nada a respeito de adaptar “Hero” para o teatro a não ser que receba um bom adiantamento. Mas talvez ele dê uma boa peça – você concorda? Não entendo por que o livro não conseguiu mais resenhas – talvez porque tenha saído na maré de outono; e, obviamente, a Crowell não fez nada para ajudar.<sup>629</sup>

Lamento que você esteja em meio a tanta chuva. Aqui o tempo é maravilhoso, mas estou de cama com um resfriado terrível.

Espero que faça uma viagem agradável de barco até Londres e que passe bem seu mês (ou mais ou menos isso) por lá. Me escreva na Suíça. Amor para Sandy, abençoe o coração dele. Saudades de você.

Carinhos

T

[Coleção Biblioteca Beinecke, Universidade de Yale]

*PARA JOHN MALCOLM BRINNIN*

como procedente de: Poste Restante

VERBIER

Suisse

19 de out. de 1960

Meu querido –

Ainda estou na Espanha, mas a gente sai na semana que vem para o endereço acima – que vale até a próxima primavera. Portanto, se você for mesmo para a Dinamarca...! – e por falar nela, acabaram de publicar uma coleção dos meus contos com uma ótima apresentação de Isak Dinesen.

Sobre Newton. Recebi várias cartas muito tristes dele. Precisou se demitir da Smith, está sem dinheiro e se sente, receio eu, muito perdido. Como tudo isso é terrível. Estúpido e triste. O que o pessoal da “Academia” diz? Será que isso significa que ele não pode mais arrumar outro emprego como professor? Ele quis se refugiar um tempo na Yaddo, mas o conselho diretor, especialmente Morton Zaubal [Zabel], vetou: você consegue imaginar uma coisa dessas?<sup>630</sup> Eu realmente gostaria de saber qual é o sentimento geral – se é que você consegue me dizer.<sup>631</sup> Vai ser bom, quando eu escrever para ele, se eu tiver alguma ideia da real situação. Estou ajudando-o a pagar a chamada multa (que fique entre nós) – mas quero fazer mais que isso.

Trabalho duro no meu livro e acho que está ficando bom (até agora). Me escreva em Verbier. Não entendi sua referência a Chipre. Muito amor – T

[Coleção Biblioteca da Universidade de Delaware]

*PARA NEWTON ARVIN*

[Verbier, Suíça]

9 de nov. de 1960

Sige querido –

Espero de verdade que esta carta já o encontre fora do hospital – e, quem sabe, fora de Northampton, pois penso que você irá se sentir muito melhor assim que respirar uma atmosfera diferente. Teremos que ficar satisfeitos com o acordo que a faculdade fez; mas você certamente precisará assumir a tarefa de resenhar livros num esquema sério. Mas, pelo menos,

será mais dono do seu tempo; e, como você tem um trabalho maravilhoso pela frente, esse é definitivamente o outro lado da moeda. Por que não pedir a Maxwell para fazer algumas resenhas para a New Yorker – eles pagam bem.

Verbier é uma vila muito bonita, bem afastada, muito saudável, extremamente nevada e indescritivelmente tediosa. Mas, como dizem, eu não vim aqui para me divertir: apenas para tentar levar o livro adiante – até agora já escrevi 35.000 palavras, e faltam 70.000: é uma escalada morro acima, e o ar vai ficando cada vez mais rarefeito. Essa é minha última tentativa no gênero reportagem; e, em todo caso, se eu conseguir ser bem-sucedido, terei dito tudo o que tenho a dizer sobre essa técnica em particular.

Meu interesse por essa forma sempre foi puramente técnico; não me parecia, e não me parece, que ela tenha recebido alguma vez um tratamento artístico sério. Acho que “A Sangue Frio” (título do livro) tem uma boa chance de ser uma obra de arte – ah, mas estou emocionalmente envolvido demais com o material: meu Deus, queria que isso já tivesse acabado. Antes de mais nada, porque gostaria muito de voltar para casa, mas prometi a mim mesmo que não faria isso até o livro estar pronto.

Não se dê ao trabalho de responder cartas, querido Sige. Só quero que saiba que penso constantemente em você e que estou bem perto se quiser alguma coisa. Como sempre, e sempre,

Mille tendresse [*sic*]

T

[Coleção Smith College Library]

*PARA DONALD WINDHAM*

Poste Restante,

Verbier, Suisse

9 de novembro de 1960

Querido Donny,



Espero de verdade que você faça uma ótima travessia e que esta carta o encontre confortável e bem aconchegado em seu “flat” londrino – quanto a nós, tudo o que tenho a dizer é que sir Edmund Hillary está procurando por Yeti no lugar errado: o lugar certo é aqui – e ele sou eu.<sup>632</sup> Na realidade, porém, aqui é muito bom: se você gosta de muita neve e de cenários espetaculares – o que, na verdade, eu gosto muito. É claro que Jack ama o lugar: esse tipo de coisa é seu lar espiritual. Temos um pequeno chalé, mas pelo menos é muito quente e coisa e tal (quer dizer, depois que você consegue chegar: a estrada termina um quilômetro e meio antes e você faz o resto do percurso montado numa águia).

Sinceramente, não acho que você deveria deixar a Crowell fazer “The Warm Country.”<sup>633</sup> Se uma editora não lhe dá o menor apoio, então não importa quantas apresentações ou resenhas você consiga. Você deveria tirar o livro das mãos deles e usar suas histórias da New Yorker como isca para atrair outra editora, alguma que tivesse futuro. Se “Warm Country” for publicado pela Crowell e não for melhor do que HERO, isso vai lhe fazer mais mal do que bem e vai afugentar outros possíveis interessados. Apresentações e resenhas não significam nada se não forem combinadas com promoção. Se eu fosse você, soltaria essa imitação de pássaro da minha mão e contaria com dois pássaros voando: acho que daria mais certo. Quanto a eu resenhar o livro – eu nem sei como é que se faz quando se pega um livro para resenhar, nunca fiz isso; mas me disponho a tentar, embora ache que o Times encararia um pedido direto com alguma suspeita.

Seja como for, espero que o livro tenha a recepção inglesa que merece e estou certo de que a apresentação do [E. M.] Forster será de grande ajuda. Não vi sua última história na New Yorker, mas acho que a edição vai aparecer logo.

A gente tinha tanta bagagem que deixei quase todos os meus livros na Espanha e agora não tenho nada para ler. Encomendei o livro de Ackerley, mas ainda não chegou.

Para onde você vai ao sair de Londres? Nós vamos passar as férias de Natal em Munique (de 18 de dezembro a 8 de janeiro), principalmente porque vou fazer duas Palestras lá (patrocinadas pelo Departamento do Estado); depois voltamos para cá para o resto do inverno.

Escreva logo; quero saber tudo sobre Londres. Meu amor a Sandy; muitos carinhos –

T

[Coleção Biblioteca Beinecke, Universidade de Yale]

*PARA ALVIN E MARIE DEWEY*

Poste Restante

Verbier

Suíça

10 de novembro de 1960

Meus Queridos,

Ouvi o resultado das eleições pela Voz da América e apurei bem o ouvido toda vez que o Kansas era mencionado. Então o governador Docking perdeu! E agora? Seria muito conveniente se o Tribunal ouvisse a apelação na próxima segunda, 15 de novembro.<sup>634</sup> Na verdade, quando é que vão fazer isso? E qual é a data provável para o drama final? Espero que você vá, Alvin; eu com certeza vou pedir que faça uma descrição dos fatos.

Quanto a Verbier – estão procurando o Abominável Homem das Neves no lugar errado: ele está aqui, e sou eu. Tenho um pequeno chalé, muito acolhedor e quente, empoleirado quase no topo de um pico alpino: a vista é espetacular – é mais ou menos como morar num avião. Tenho alguns amigos que moram não muito longe – Noel [Nöel] Coward, Charlie e Oona Chaplin, e um ou dois mais. De qualquer modo, me sinto muito saudável aqui – o ar é maravilhoso.

Questão importante: Qual é o primeiro nome da mãe de Myrt Clare, a senhora Truitt? É Sadie? E quando foi que Homer Clare morreu? Vocês vão morrer quando lerem a cena da Parte Um entre Mãe Truitt e Myrt!<sup>635</sup> Muito engraçada. O senhor Shawn

ficou muito entusiasmado e achou ótima a Parte Um – que tem 35.000 palavras, mais da metade de um livro comum. Estou agora trabalhando na Parte Dois, e Alvin está por todo lugar, e portanto Marie também.

Não pretendo tocar nesse assunto nunca mais; mas estou furioso com a história dessa maldita espada. Escrevi uma carta bem irritada à pessoa a quem eu a confiei, então talvez, se ele a tivesse deixado encostada em algum canto, a essa altura já deve ter mandado. Se não, nunca mais vou confiar em ninguém de novo.

Saudades de vocês. Escrevam logo. Amo vocês Todos –  
T.

[Coleção Biblioteca Pública de Nova York]

*PARA ALVIN E MARIE DEWEY*

[Verbier, Suíça]

Dia de Ação de Graças

[24 de novembro de 1960]

Meus Queridos –

Foi tão bom receber a boa carta de Marie. E os recortes foram muito úteis. Por favor, me digam que decisões estão sendo tomadas em relação a Hickock e à audiência de clemência.

Pobre Foxy: dá a impressão mesmo de que eles estão mantendo você na correria. Espero que as coisas estejam mais calmas agora: mais tempo para uma noite acolhedora com um copo de scotch na mão.

Mas tenho certeza de que vocês estão todos juntos hoje – em volta de uma boa mesa. Jack Dunphy (um amigo que está morando aqui comigo) chegou de Paris ontem com um peru e um pouco de molho de amora – portanto estamos nos sentindo bem em casa.

Desci de carro até Lausanne (100 quilômetros) no último fim de semana para ficar uns dias com Oona e Charlie Chaplin. Ele está bem velho – mas Oona, que é uma garota maravilhosa, parece feliz e tem sete lindos filhos. Na volta, derrapei e bati

num caminhão num caminho estreito na montanha – não me machuquei, mas o carro ficou bem amassado.

Mandei um telegrama felicitando os Kennedy e recebi uma resposta de Jackie dizendo que a princípio achou que fosse de Harry Truman, até que compreendeu que a) Harry não estava na Suíça e B) não teria assinado mandando “amor e carinhos.”<sup>636</sup> Há!

Vocês viram a edição de novembro da McCalls? Tem um artigo intitulado “Os Homens Mais Atraentes do Mundo.” Acho que vão achar divertido. Eu achei.

Faz semanas que não tenho notícias de Nelle. Está tentando engatar um novo livro. Não queria estar no lugar dela: não há nada mais difícil.

Sim, a Parte 3 (do nosso livro) será tão longa quanto a Parte I; e as 2 outras partes não são curtas. Quanto à dificuldade de cada uma – são todas difíceis, no que me diz respeito.

Meu Deus, que saudade. Escrevam logo. Amor a Dewey, Paul, Pete e tudo que sobrar fica pra vocês –

T

[Coleção Biblioteca Pública de Nova York]

*PARA WILLIAM STYRON*

[Pensão Biederstein]

[Munique, Alemanha]

[29 de dezembro de 1960]

como procedente de: Poste Restante

VERBIER

Suíça

Querido Bill –

Um pouco de papel timbrado! Como você pode ver, estou hospedado numa pensão bem barata. Você já morou na Alemanha? Eu realmente não gosto nem um pouco; mas estou empacado aqui, de cama, gripado. Na semana que vem, ou tão logo consiga ficar de pé, volto para o endereço acima. Mas

queria muito lhe agradecer por sua nota e pelos votos de feliz Natal.

Fiquei contentíssimo com a proposta de uma versão de “Set this House on Fire” para o cinema, especialmente se for feita por pessoas tão conceituadas.<sup>637</sup> Muita gente veio comentar como admirou o livro. A propósito, você é bastante conhecido aqui na Alemanha. Você, J. [James] Jones e N. [Norman] Mailer (se é que você consegue suportar a companhia). De qualquer modo, coitado de Mailer –!

Muito obrigado pelas palavras de incentivo ao meu livro sobre os Clutter. Está indo bem devagar; acho que vai ser minha última narrativa-reportagem – um gênero frustrante demais. Tenha um Ano-Novo maravilhoso.

Afetuosamente,  
Truman

[Coleção Biblioteca Perkins, Universidade Duke]

*PARA JOHN MALCOLM BRINNIN*

[Poste Restante]

[Verbier]

[Suíça]

14 de jan. de 1961

Querido M –

Parece que não estamos tendo muita sorte – porque em fevereiro não estarei aqui, mas em Londres. Interrompi o trabalho no meu livro por 6 semanas para fazer o roteiro do filme “Turn of the Screw”,<sup>638</sup> que está sendo filmado na Inglaterra – daí a viagem a Londres.<sup>639</sup> Ah, querido – bem, algum dia vamos conseguir nos encontrar.

Seu tour parece cansativo, mas divertido: especialmente porque você não vai viajar sozinho.

Mande postais e vá me contando como as coisas vão.

Muito, muito amor

T

[Coleção Biblioteca da Universidade de Delaware]

*PARA ALVIN E MARIE DEWEY*

[Verbier, Suíça]

16 de jan. de 1961

Meus queridos,

Perdoem o silêncio; mas a viagem a Munique – como vocês sabem – foi um calvário, e, para fechar com chave de ouro, meu buldogue, meu muito querido Bunky, morreu enquanto a gente estava lá. Fiquei com ele oito anos e o amava mais do que qualquer coisa no mundo. Foi como perder um filho, e chorei até não conseguir mais.

Voltamos a Verbier na última terça – e agora me sinto muito melhor; é um clima maravilhoso, e eu já estou bronzeado de novo.

O pacote que vocês me mandaram (nem precisava: mas foi muito gentil) ainda não chegou, mas tenho certeza de que vai chegar.

Fiquei triste em saber de Roland Tate.<sup>640</sup> Espero de verdade que ele esteja melhor. É um cara ótimo; gosto dele demais.

Comecei a trabalhar de novo no livro – agora tenho contratos para ele com 7 editoras estrangeiras: Inglaterra, França, Itália, Espanha, Alemanha, Polônia, Japão. Portanto, todos os Dewey, incluindo Pete, vão ficar mundialmente famosos. Acho que vocês irão gostar de se ver no livro – vocês são de fato incrivelmente legais. Mas não tenho tanta certeza de que outras pessoas ficarão tão satisfeitas.

Por favor, escrevam logo; prezo muito suas cartas, sua amizade – na verdade, tudo o que diz respeito a vocês. Amor para os garotos,

Muitos abraços

T

[Coleção Biblioteca Pública de Nova York]

*PARA ALVIN E MARIE DEWEY*

[Verbier, Suíça]

[27 de janeiro de 1961]

Queridos Todos –

Estou emocionado com meu pacote de Natal. Amei as fronhas lindamente bordadas com minhas iniciais e na mesma hora já as coloquei na cama. E o livro, além de ser o souvenir perfeito, é uma excelente fonte de informação para o meu livro. Deus abençoe vocês, e obrigado.

Estou trabalhando muito – mas me sinto terrivelmente inquieto porque precisei largar o cigarro (por Ordens Médicas). Depois de 20 anos fumando um atrás do outro, está longe de ser fácil – não consigo pensar em outra coisa a não ser nessa horrenda vontade de um Chesterfield. Tomara que Paul e Dewey nunca comecem.

Parto para Londres na segunda-feira (hoje é sábado) e fico por lá uma semana.

Amor para todos e muitos carinhos

T

[Coleção Biblioteca Pública de Nova York]

*PARA ALVIN DEWEY*

[Cartão-postal]

[Verbier, Suíça]

[Fim de janeiro ou início de fevereiro de 1961]

Querido Alvin –

Considerando que tenho 2.000 páginas de anotações, é impressionante o que deixei de fora – mas qual é o nome da secretária do Delegado. [641](#)

Saudações – Truman

[Coleção Biblioteca Pública de Nova York]

*PARA CECIL BEATON*

[Verbier, Suíça]

10 de fev. de 1961

Meu querido –

Cheguei de Londres ontem – e, nossa, como parece bom aqui: o sol, o céu, o silêncio, o ar. Eu realmente amo este lugar.

Se você quiser voltar, agora tenho onde acomodá-lo – compramos um apartamentinho charmoso não muito longe do Parc Hotel. Estou mobiliando agora, e deve ficar pronto em um mês – concluí que era uma coisa sábia a se fazer: me dá uma base na Europa e é um bom investimento, e, seja como for, nós dois amamos Verbier.

Sobre Londres. Fiquei por lá 8 dias, terminei o roteiro e vi o doutor Gottfried 5 vezes. Gosto dele e lhe tenho confiança. Ele diz que meu problema é (era) angioespasmo causado por um caso grave de intoxicação nicotínica. Parei de fumar completamente (que agonia!!!) e tomo uns 30 comprimidos por dia. Ainda sinto as dores – como se estivesse tendo uma série infundável de pequenos infartos – mas o doutor G. pareceu muito seguro da minha recuperação. Incidentalmente – ele disse que foi muito bom eu andar tomando aqueles martinis, já que eles agiram como um antídoto ao veneno.

Liguei para Eileen [Hose] e perguntei se eu podia ficar na Pelham Place; infelizmente, já tinha gente hospedada lá, e ela me pareceu muito nervosa, por isso achei que não seria conveniente. Sonia Pitt-Rivers veio jantar; eu deduzi que o casamento não deu certo.<sup>642</sup> K. [Kenneth] Tynan apareceu com a namorada, Penelope Gilliatt.<sup>643</sup> Gostei muito dela. Andei ocupado demais para ver teatro etc. mas assisti “Dolce Vita.”<sup>644</sup> Honestamente, meu querido, como é que você conseguiu gostar desse filme? Muito pretensioso, falsamente artístico e CHATO! na verdade, tenho muitos pequenos fuxicos sobre minha visita a Londres para lhe contar – mas vou guardar para outra hora. Escreva logo. Saudades de você. J. manda amor.

T

P.S. Não conte a ninguém que comprei apartamento aqui. Prefiro manter como um segredinho.

[Coleção St. John's College, Universidade de Cambridge]

*PARA BENNETT CERF*



Poste Restante

Verbier

Suíça

12 de fev. de 1961

Querido B –

Ainda por aqui e ainda trabalhando – apesar do imenso estorvo que é ter de parar de fumar (devido a um caso grave de intoxicação por nicotina que acarretou danos ao meu coração). No entanto, o livro progride e continuo completamente absorvido por ele.

Bennett, preciso providenciar meu imposto de renda. Então você poderia por favor dizer a Alguém para me mandar uma relação de toda a grana que me foi paga pela Random em 1960? Obrigado.

Suponho que, exatamente neste momento, você e minha garota favorita, a clássica Phyllis, estejam em algum lugar bebericando alguma coisa sob uma palmeira. Seja como for, espero que sim. Saudades de vocês dois, amo vocês dois –

Truman

Várias pessoas têm me escrito falando de um jantar (no Afdera's); parece que você sentou ao lado de C.Z. [Guest] – e a conversa resultante, pelo que me disseram, foi muito divertida. A própria C.Z. me escreveu contando a respeito – disse que achou você “muito atraente, mas atrevido demais!” Bem, cá entre nós: que história é essa de cair pra cima de uma pobre idiotinha como a senhora G.? E o que foi que você de fato disse a ela?

[Coleção Biblioteca da Universidade Columbia]

*PARA MARY LOUISE ASWELL*

[Capote]

[Poste Restante]

[Verbier, Suíça]

2 de março de 1961

Minha querida –

Meu conselho é: curta essa viagenszinha a NY – e depois volte tranquilamente para Canyon Rd.<sup>645</sup> De qualquer forma, meu amor, como posso ajudar: o máximo que eu puder. Se você fosse escrever a verdadeira história de Carmel e de como ela foi tirada da Bazaar (e de como não deixaram mais ela sentar na melhor mesa do Pavillon) – ah, isso sim seria um drama e tanto!<sup>646</sup>

Mas, falando sério, tudo o que conheço de Carmel vem de alguns poucos jantares e uma meia dúzia de almoços no Pavillon (durante os quais não consegui entender metade do que ela dizia – culpa, de ambos os lados, dos muitos martínis).

É claro, o livro poderia ser realmente muito, muito interessante: se Carmel contasse a verdade sobre publicidade e sobre Hearst e todas as tramoias do mundo da moda. Seja como for, as pessoas que melhor a conhecem (que eu saiba) são Dick Avedon e Diana Vreeland. Os dois, como você sabe, são tipos muito tagarelas. Deus do céu, lhe desejo sorte. Mas se achar que não está funcionando – não seja tonta: diga a ela e caia fora.

Quanto às nossas notícias, são uma mistura. A pior é – Bunky, meu querido buldogue, morreu. Isso me tirou do prumo. Jack também ficou mal. Depois desses anos todos, foi como perder um filho. Jack está ótimo – esquia um bocado e está com um aspecto maravilhoso. Eu estou sempre trabalhando no meu livro, então não ando com um aspecto tão bom.

Mande meu amor a Gray e a Leo. Eles são malvados de nunca se comunicarem comigo.

Abraços e beijos

T

[Coleção Família Aswell]

*PARA ALVIN E MARIE DEWEY*

Grand Hotel, Veneza

Domingo, 26 de março [de 1961]

Veneza, Itália

Queridos Todos –

Desci das montanhas para ver a Primavera e passei a Páscoa nesta que é a mais adorável de todas as cidades. Está tão lindo aqui – árvores frutíferas floridas, pássaros voando por todo lado. Talvez a gente fique uma semana e volte então para Verbier até 20 de abril; depois, de novo para a Espanha (mando endereço), mas não para ficar o verão inteiro, só até o começo de julho.

Se vocês têm certeza de que o cuco é o que querem para a nova casa, então vou encontrar um para vocês. Eles fazem na Suíça, se bem que os melhores vêm da Áustria, eu acho. A casa nova começa a soar como se estivesse quase pronta para vocês mudarem. Quando vai ser?

Recebi uma longa carta de Nelle, e ela disse que estava escrevendo a vocês, então arrisco dizer que já tenham notícias dela a esta altura.

À parte, para Alvin: Esta é uma questão para a qual não consigo achar resposta, pelo menos entre as minhas anotações. É o seguinte: em Reno, quando os homens da patrulha localizaram o carro e identificaram o número da placa, como é que sabiam que aquele era o carro, que o número da placa era aquele. Quer dizer, como é que eles, ou você, sabiam qual era a placa do carro? Afinal, Dick e Perry haviam roubado aquele carro e depois roubaram uma placa de carro do Kansas em Kansas City. Então como é que você sabia que tipo de carro eles estavam guiando ou, mais importante, como é que você sabia o número da placa?

Tudo o que acabei de escrever está redigido de um modo desajeitado, mas acho que a dúvida ficou clara.

Marie, você foi muito gentil de dirigir até Valley View. Fico contente em saber que os túmulos agora estão identificados. Me incomodava que ainda não tivessem sido.

Uma boa notícia, essa sobre o Juiz Tate. Se bem que fiquei muito surpreso, porque havia entendido que a doença dele era

incurável.

Quer dizer que Lillian Valenzuela vai ter um bebê. Bem – desde que não se pareça com o pai.

Já vai fazer quase um ano desde a última vez que nos vimos. Senti saudades de vocês todo esse tempo. Amo vocês dois e os meninos –

carinhos

T

[Coleção Biblioteca Pública de Nova York]

*PARA ALVIN E MARIE DEWEY*

Verbier

4 de abril de 1961

Meus queridos –

Escrevi de Veneza, mas voltei para cá hoje e encontrei a nota de Alvin com o recorte de jornal sobre a audiência de 8 de maio para S. & H. Uma linha de Alvin me perturbou – sobre a possibilidade de um Juiz Federal dar-lhes uma “suspensão da execução”: como ocorreu com Andrews.<sup>647</sup> O problema é: eu cheguei a um ponto no meu livro em que preciso saber como ele termina! Bem – você acha possível que a sentença não seja cumprida? Sei que é uma pergunta impossível de responder – mas qual é a sua opinião? A sua real opinião?

Estou voltando para a Espanha (Casa Millar, Calle Catifa, Palamós, Costa Brava, Espanha) no dia 20 de abril; mas o correio será reenviado a partir daqui, caso você escreva antes disso.

Estou procurando um cuco realmente bonito. Vi um – bem antigo – mas tem uma coruja no lugar de um cuco. O que vocês acham?

Isto é só um bilhete. Amo todos vocês, muitos carinhos

T

[Coleção Biblioteca Pública de Nova York]

*PARA DONALD WINDHAM*

[Verbier, Suíça]

como procedente de: Casa Millar

Calle Catifa

Palamós

Costa Brava

Espanha

14 de abril de 1961

Querido Garoto –

Fomos para Veneza ficar uns poucos dias – bem poucos, porque Jack teve que sair da Itália (foi obrigado): a coisa toda é complicada demais para eu entrar em detalhes, tirando o fato de que se trata de todo um estúpido erro que não tem nada a ver com Jack. Seja como for, a Embaixada Americana parece ter finalmente ajeitado tudo – agora tanto faz. O caso é que, mal cheguei aqui (Verbier), já tive uma recaída e acabo de passar uma semana num hospital de Lausanne – onde minha enfermidade recebeu um diagnóstico totalmente diferente do que foi dado em Londres. Parece que tenho um nervo da espinha pressionado, e é por isso que vivo com essa dor contínua. Havíamos planejado ir para a Espanha para ficar de agora até o final de junho, e decidi manter isso e confiar que vou melhorar. De todo modo, vamos voltar pra cá em julho, e talvez você e Sandy gostassem de vir nos visitar. Adoraria ver vocês – embora deva dizer que não tenho sido uma companhia lá muito agradável. Só que talvez até lá tudo já tenha melhorado – meu Deus, tem que ter melhorado.

Você já deve ter visto bastante coisa do trio French-Cadmus. Espero que isso não interfira no seu trabalho – já que você disse que está indo bem. Você conhece James Stern, crítico inglês? Ele adorou “The Warm Country.”<sup>648</sup> Engraçado – encontrei por acaso com Jimmy Gardiner no aeroporto de Genebra e ele perguntou se você era meu amigo.<sup>649</sup> Mas não falou que ele e Bobby L. [Lewis]<sup>650</sup> estavam fazendo sua peça. Espero que realmente façam.

Como sempre, não fiz nada além de reclamar. Por favor, perdoe o seu cansativo mas sempre muito amoroso

T

[Coleção Biblioteca Beinecke, Universidade de Yale]

*PARA ALVIN E MARIE DEWEY*

[Palamós, Espanha]

23 de abril de 1961

Queridos Ds –

Recebi o comunicado de Marie e a “real opinião” de Foxy pouco antes de sair de Verbier. Muito obrigado pelos dois. Quanto à “opinião”: não deverei ficar com raiva se ela se provar incorreta – simplesmente farei Alvin reescrever meu livro inteiro, só isso.

Mande um cuco pra vocês – um moderno, menor, não é um dos bons, mas mesmo assim foi o melhor que consegui achar: pendurem na cozinha – ou em qualquer outro lugar. Definitivamente, esse não é o presente para inaugurar a nova casa: devo encontrar algo realmente digno.

Levei 2 dias dirigindo até aqui, via França: uma viagem linda, todas as árvores frutíferas floridas e campos de papoulas por toda a parte.

Aluguei esta casa até 23 de junho e estou tentando encontrar outra para julho e agosto. Mas achar um lugar realmente agradável é coisa rara aqui, e os aluguéis estão muito caros – tive que pagar \$1.000 por mês no ano passado, mas se não conseguir encontrar alguma coisa mais barata este ano não vou ficar. Vi esta tarde uma casa de praia muito pequena (2 quartos, banheiro, sala, cozinha) e com uma mobília horrível, e o dono queria \$600 por mês! Eles realmente estão malucos.

Seja como for, preciso me concentrar no trabalho. Preciso de qualquer jeito ter pelo menos mais da metade desse livro pronta por volta de 1o de julho.

Marie, gostei das amostras de tecido que você mandou, especialmente o padrão florido.

Dick Avedon estava em Paris outro dia, e conversamos por telefone; falamos de você e ele lhe mandou amor. Ele me pareceu brincalhão (e louco) como sempre.

Sei que os garotos devem estar ansiosos pelo fim das aulas.

Saudades de vocês todos. Amor e carinhos

T

[Coleção Biblioteca Pública de Nova York]

*PARA ALVIN E MARIE DEWEY*

Calle Catifa, 2

Palamós, Costa Brava

Espanha

22 de maio de 1961

Meus Queridos –

Fiquei muito feliz hoje com o bilhete de Alvin, os recortes e o Depoimento (embora vocês estejam pedindo que eu devolva este último, não garanto nada: será que a “The New Yorker” não compraria outro?). Falando nisso, vi que vocês gastaram \$2,40 em selos. Por quê? Vamos deixar que a revista pague essas coisas! Por isso o cheque anexo: porque, afora a postagem, quero que vocês me mandem um telegrama quando, e se, a Suprema Corte definir a data da execução.

Estou na metade do livro e até agora não mencionei Duane West uma vez sequer. É claro, acho que vou ter que fazer isso – quando chegar o julgamento. A propósito, Alvin – você se importaria se eu colocasse um ocasional “Inferno” ou “Maldito” nas suas falas? Porque, em algumas cenas, você fica parecido demais com um garotinho de coro de igreja.

Bem, e não foi ótimo a nossa querida pequena Nelle ter ganho o Prêmio Pulitzer?<sup>651</sup> Ela realmente arrebitou a banca.

Os Selznick estão aqui (na Europa), e espero vê-los em julho. Jennifer está rodando um filme com locações na França e na Suíça: “Tender Is The Night.”<sup>652, 653</sup>

Por favor me mandem uma foto da casa nova.

Saudades de vocês. Um afago nos meninos e amor para todos vocês –

T

[Coleção Biblioteca Pública de Nova York]

*PARA LEO LERMAN*

Calle Catifa

Palamós, Costa Brava

Espanha,

5 de junho de 1961

Meu bombonzinho,

Muito feliz por receber sua missiva afetuosa; mas muito triste em saber da sua perna – mesmo que isso signifique que agora você anda com uma bengalinha e tem uma aparência muito distinta. Quanto às minhas indisposições – céus, é tudo tão complexo, médicos diferentes dizem coisas diferentes, enfim, eu tenho meus altos e baixos mas por ora estou levando razoavelmente bem. Bom, fico contente com o fato de Gray ter conseguido a Guggenheim (ele deve ter umas cinco); se bem que eu não o incentivaria necessariamente a passá-la na Europa. Pelo menos não no verão. Tudo muito cheio de gente, tudo lotado de alemães e cockneys e norte-americanos de cabelo branco resmungando. Exceto a Grécia, que ainda não foi totalmente mastigada e cuspidada fora. Você pergunta se é caro aqui na Costa Brava; na verdade, não – mas Portugal não só é mais barato como bem mais agradável. A Suíça tanto pode ser muito cara como não – é tranquila, um bom lugar para trabalhar e você se sente saudável ali (embora, pensando bem, eu nunca tenha me sentido mais doente na vida do que no inverno passado, a maior parte dele num pico alpino). Quanto a setembro, vou ficar aqui mesmo em Palamós até o dia 23: por que você e Gray não vêm ficar com a gente – temos uma cozinheira excelente (ah, meu Deus, desde que parei de fumar já engordei sete quilos). Depois disso, voltamos para Verbier (Suíça). Na realidade, o que eu gostaria era de voltar para casa;



por outro lado, prometi a mim mesmo que não o faria até terminar o livro. E Mina [Curtiss], entrou na política? Quer dizer, por que outro motivo alguém compraria uma casa em Georgetown?<sup>654</sup> Jack acabou de me pedir para eu lhe mandar aqueles desejos afetuosos de boa sorte (verdade, ele fez isso; conforme os anos passam, sua natureza parece ir suavizando). Bem, meu querido, penso em você muitas vezes e sempre espero que esteja bem e feliz. Escreva logo; mande meu amor a Gray,

Carinhos,

T

[Coleção Biblioteca da Universidade Columbia]

*PARA MARY LOUISE ASWELL*

Calle Catifa

Palamós, Costa Brava, Espanha

6 de junho de 1961

Querida Queridíssima do Meu Coração,

Sim, é claro que vou escrever, vou tentar escrever, um retrato resumido de Carmel [Snow]. O que eu gostaria de escrever é sobre a última vez que a vi: seria um pequeno estudo muito bom a respeito da perversidade de Nova York. Não fazia muito tempo que ela sentava na melhor mesa do Pavillon, um restaurante que ela ajudara muito a crescer... e, ah não, de repente estava enfiada num canto escuro junto à caixa registradora.<sup>655</sup> Eu gostaria de escrever sobre tudo isso, sobre essa pequena mulher maravilhosa e o que aconteceu com ela depois que foi posta para fora da Bazaar. Dando nomes. Mas não acho que você queira nada nessa linha. Imagino que o livro vá terminar com um tom de fama e sucesso continuados. Mas se você quiser a outra opção, acredite, eu adoraria fazer. De todo modo, para quando você precisa disso? Imediatamente; ou no final do verão; ou o quê?

Jack está indo para a agência do correio neste instante; como o lugar nunca está aberto, é melhor eu aproveitar. Lamento a

respeito de Agi [Aggie], mas espero que ela esteja se sentindo melhor. Não trabalhe demais. Jack manda muito amor.

E o mesmo faz o seu

T

[Coleção Família Aswell]

*PARA ALVIN E MARIE DEWEY*

[Palamós, Espanha]

29 de junho de 1961

Meus queridos –

Voltei de Londres ontem e encontrei a carta de Marie com as fotos. A casa é de fato muito bonita, quase tão bonita quanto a família instalada nela. Parece bem charmosa e acolhedora, e eu fico feliz em ver vocês tão encantados. Não vejo a hora de visitá-los.

Foi muito bom falar com vocês pelo telefone. Se os aparelhos espanhóis não fossem tão ruins, eu ligaria de novo.

Marie, por favor, você usaria o cheque anexo para comprar um frasco de Chanel No 5 para Dolores Hope?<sup>656</sup> Com os meus cumprimentos? Em homenagem ao seu quinto filho. Talvez uns \$10 não seja suficiente; me diga se custar mais.

Sim, fui para Londres ver um médico. De fato, não tenho estado muito bem desde janeiro. Mas me sinto melhor agora – de corpo, não de espírito: fico tão deprimido com a ideia de passar um ano ou mais esperando o caso se resolver. Por favor, me informem imediatamente sobre o que acontecer no dia 8 de julho – não que isso, suponho eu, realmente tenha mais alguma importância, já que parece certo que Dick vai apelar à Corte Federal. No entanto, não entendi por que Alvin continua se referindo ao caso Andrews – não vejo nenhuma ligação.

Recebi uma carta de Nelle esta manhã – e ela disse que estava escrevendo para vocês. Parece que está bem animada.

Muito amor para vocês e para os meninos e Pete. Saudades –

T

P.S. Espero que a visita de seu pai e sua mãe tenha sido boa.

P.S. Parabéns por ter resolvido tão depressa a fraude do trigo: esse é o nosso Foxy!!

[Coleção Biblioteca Pública de Nova York]

*PARA ANDREW LYNDON*

Palamós

4 de julho de 1961

Meu querido –

Sim, estou me sentindo melhor; acabei de voltar para cá depois de duas semanas de tratamentos em Londres, e o médico pareceu satisfeito comigo. Não fui ao teatro, exceto uma noite, quando vi “Beyond the Fringe”, uma revista que enlouqueceu Londres.<sup>657</sup> Talvez eu tenha ouvido comentários demais a respeito dela – seja como for, achei bem monótona.

O exemplar de “B. at. T.”<sup>658</sup> que você mandou não chegou. Se eu tivesse um aqui comigo, mandaria para o endereço da Geórgia – mas não tenho.

Temos um filhotinho de buldogue; arranjei em Londres, o nome dele é Charley e é parente do querido Bunky.

A melhor coisa da Costa Brava é que ela é muito fora de moda. Ninguém vem pra cá, ou quer vir – a não ser um monte de leiteiros ingleses e condutores de bonde alemães. Vamos ficar aqui até setembro, mas planejamos esperar pacientemente pelo final da Crise de Berlim em VERBIER.<sup>659</sup> O livro está pela metade, e acho que vou continuar no exterior até terminá-lo; mas talvez não.

Não li nada de James Purdy, exceto, alguns anos atrás, um livro de contos, que achei (citando a opinião dele sobre um romance de G. Brenan<sup>660</sup>) “interessante mas malsucedido.” Ele (Purdy) havia sido amigo de D. Windham, e lembro de D. me contando que Purdy era “realmente uma putinha.” É mesmo?

Não, acho que ele não deve ser, senão você não iria gostar dele.

Não tenho notícias de Newton desde dezembro. Preciso tentar descobrir o que anda acontecendo com o coitado do rapaz.

Fico contente de você ter um lugar só seu lá em cima, não só porque isso pode induzi-lo a trabalhar, mas – não era lá que havia uma espécie de instalação naval por perto? Sério, meu doce, eu de fato espero que você consiga escrever bastante.

Jack está ótimo. Está com uma aparência excelente. Bem cuidado, bronzeado e com o cabelo dourado. Eu engordei um pouco. Na verdade, estou sete quilos mais pesado do que da última vez que a gente se viu.

Ah – tinha esquecido. Herr Issyvoo [Christopher Isherwood] veio me ver em Londres. Me deu o manuscrito do novo romance dele.<sup>661</sup> Gostei muito. Uma espécie de "Goodbye to Berlin"<sup>662</sup> trazido para os dias de hoje. É quase franco demais.

Saudades de você. Te amo. Escreva logo.

Carinhos –

T

[Coleção Biblioteca Pública de Nova York]

*PARA BENNETT CERF*

11 de julho de 1961

Palamós

Costa Brava

Espanha

Querido B –,

Eu devo ter imaginado que minha última carta, escrita talvez há dois meses, pedia uma resposta: mas não, nada, apenas sombras e silêncio. Bem – ainda gosto de você e mais ainda da querida Phyllis; e espero que os dois estejam tendo um ótimo verão, Chris e Jonathan também.<sup>663</sup>

Tenho um amigo que quer comprar todos os volumes da Modern Library. Você poderia mandar para ele, junto com a nota, por favor –

PATRICK Guinness  
Avenue de la Gare, 10  
Lausanne,  
Suíça

Algum imbecil, um imbecil de fato, tem encaminhado meu correio da Random House do seguinte jeito: a/c Millar, Calle Catife, Palamós, Espanha, sem o meu nome, nenhum nome: apenas a/c Millar. Como não moro mais na casa Millar, o carteiro tem simplesmente jogado essas cartas no pátio, onde as encontrei outro dia, ensopadas de água de chuva e ilegíveis. Talvez seja por isso que eu não tenha recebido a declaração de royalties de junho. Por favor, caro Bennett, coloque um ponto-final nessa estupidez.

Meu livro está, pedacinho por pedacinho, se tornando um livro. Se não fosse pela minha doença, eu teria avançado mais; mesmo assim não estou insatisfeito; mas, ah, querido, a quantidade de correspondência que a coisa toda gera – estou em comunicação íntima diária com sete ou oito pessoas do Kansas.

Carinhos para Phyllis e amor para vocês dois. Tenho muita saudade –

T

P.S. Estarei aqui até o fim de setembro. Depois volto para a solitária montanha suíça: meu Deus, como você odiaria aquilo. E na verdade eu também. Mas – a arte!

[Coleção Biblioteca da Universidade Columbia]

*PARA ALVIN E MARIE DEWEY*

[Palamós, Espanha]

[12 de julho de 1961]

Meus Queridos –

Fiquei muito contente com o telegrama de Alvin e aguardo ansioso os detalhes etc. Bem – agora veremos. Ah, espero

(espero? Eu rezo de joelhos) que a coisa não siga adiante para a Corte Federal. Mas me atrevo a dizer que o querido Dick já está ocupado redigindo uma petição. Você leu o resumo que ele apresentou à Suprema Corte do Kansas? Consegui uma cópia – realmente, é absurdo demais. Gostei especialmente da queixa dele de que a sentença era inconstitucional porque significava “privação da vida.”

Estou certo de que vocês gostaram da visita do pai e da mãe de Marie. Que bom que eles puderam ir tão cedo, assim que vocês se mudaram para a casa nova.

Eu contei? – estou com um filhotinho novo. Arrumei em Londres. Um buldogue. Eu adoro o bichinho – mas meu gato não; e, é claro, por isso está destruindo a casa inteira. Mudei para outra casa, bem junto à praia, muito bonita. O endereço é: Palamós, Costa Brava, Espanha.

A propósito, por favor, me mandem seu novo número de telefone.

Imagino que os meninos estejam passando uma boa parte do dia na piscina. Saudades de vocês, todo o meu amor, sempre

T

[Coleção Biblioteca Pública de Nova York]

*PARA MARY LOUISE ASWELL*

[Palamós, Espanha]

18 de julho de 1961

Querida Marylou –

Já que a ordem é correr, eu me apresso em obedecer: mas, como você pode ver, está escrito de fato sem muita reflexão ou forma. [664](#)

Jack está ótimo, e eu estou bem. Espero que você consiga um descanso depois de entregar o livro; e também que ganhe algum dinheiro. A propósito, Carson [McCullers] era amiga de Carmel: por que você não a procura? E Cartier-Bresson: ele está escrevendo as próprias memórias, portanto –

Mande meu amor a Agi [Aggie]. Carinhos e beijos –

T

Diga se recebeu esta carta. O correio aqui tem sido meio irregular.

#### LEMBRANÇAS DE CAPOTE SOBRE CARMEL SNOW:

Minhas lembranças sobre Carmel, minhas visões dela, parecem todas bastante fugidias, acho que porque nossos encontros eram muito espaçados e em lugares diferentes, desconexos: um almoço em Nova York, um ano depois um jantar em Roma. Foi durante um dos últimos encontros que sugeri que ela fizesse uma visita a Ravello, uma vila de montanha ao sul de Nápoles, onde estavam rodando um filme ou, na verdade, improvisando um filme. Eu trabalhava no roteiro, John Huston dirigia, Humphrey Bogart, Jennifer Jones, Gina Lollobrigida, Robert Morley, Peter Lorre estavam todos no elenco, e o título da nossa pequena comédia era "Beat the Devil."

Então Carmel veio e aumentou muito o que já era uma atmosfera de festa: Huston se desmanchou em atenções, Bogart cochichou coisas incríveis no ouvido dela, sim, ela passou um "tempo perfeitamente divino, querido"; não só isso, ela também tomou conta do filme – "aspectos" do filme. Disse que o figurino da senhora Jones era infame; o da senhora Lolloetc, pior ainda. A nova descoberta jovem dela veio junto: um rapaz branquelo de dois metros de altura – Hubert Givenchy, que chegou de Paris com sua pequena entourage. A reunião foi ficando cada vez mais alegre; e a cara do produtor, cada vez mais carrancuda. E Carmel, que fora para um fim de semana, ficou a semana inteira.

Então uma certa manhã ela foi embora. Assim, sem mais. Ninguém sabia que ela estava indo. Ficamos muito surpresos quando ela apareceu de luvas brancas e com um gorro preso à sua touca de rede cor de lavanda, com um rapaz atrás dela carregando a bagagem.

Bogart disse, "O que é isso, querida, algo errado? Não somos chiques o suficiente para você?"

Ela disse, "Meu querido, em comparação com a sua, a minha vida é como morar numa mina de sal. Não há nenhum problema, é que agora eu preciso assumir uma cara séria e parar de me divertir." Entrou no carro, e então Bogart inclinou-se junto à janela e disse: "Bem, lembre-se, eu gosto de você, minha linda. Você é uma mulher peituda." A senhora Snow olhou para ele friamente por um momento e então disse: "Sou mesmo? Bom, você também. Tchauzinho, garoto durão." Ele disse: "Tchauzinho, garota durona." Isso era abril, primavera de 1953.

Devo ter visto Carmel umas vinte e tantas vezes ao longo dos seis anos seguintes; mas a imagem dela ficou bem clara na minha memória nessa sua partida, na luminosidade desse dia longínquo de abril. Por alguma razão, esses dois se associaram automaticamente na minha mente, Bogart e Carmel. Isso é estranho?

Não acho. Se você pensar bem, não é.

*PARA DONALD WINDHAM*

[Palamós, Espanha]

[Agosto de 1961]

Meu querido –

Fiquei em Londres um bom tempo (a foto que incluí é da principal aquisição que fiz por lá, Charlie J. Fatburger, que agora está com 4 meses; é de cor um pouco mais clara que Bunky e vai ficar bem maior), e é uma pena eu não ter ficado sabendo que você passaria tanto tempo em Roma – porque talvez eu pudesse ter recebido você aqui.

Seja como for – aí está você. O novo apartamento me parece agradável e prático. Fico feliz de você não estar saindo do West Side. Se bem que não entendo por que você simplesmente não fica em Roma. Para sempre.



Quanto a nós, vamos ficar aqui até 23 de setembro, depois voltamos para a Suíça e, suponho eu, passaremos a maior parte do inverno lá. Receio que eu ainda tenha pelo menos mais um ano de trabalho no livro; com muito esforço, e contando com pura sorte, talvez consiga terminá-lo em setembro do próximo ano.

Espero que a essa altura você já tenha reunido um monte de material para [William] Maxwell e vendido cada página dele. (Você leu o novo livro dele, "The Chateau"? Mostra talento, mas é chato. No entanto, depois de ler o último filhote da senhora McCuller's [*sic*], "Clock without Hands", tudo parece brilhante.<sup>665</sup> Agora entendo a expressão "chocantemente ruim." Porque eu fiquei chocada – é incredivelmente ruim – a verdadeira desintegração de uma mente. É muito deprimente.)

Mande meu amor a Sandy. Saudades de você, meu bom e angelical amigo. Muitos carinhos

T

[Coleção Biblioteca Beinecke, Universidade de Yale]

*PARA ALVIN E MARIE DEWEY*

Palamós

16 de agosto de 1961

Meus queridos –

Obrigado pela história de "Ruth Reynolds", mas, sim, eu já a havia recebido e na verdade estava pensando em mandar para vocês. Essa é uma coluna que aparece todo domingo em vários jornais; o subtítulo sempre é "Foi feita justiça?" – na verdade, esse é o nome da série. É apenas jornalismo comercial. No entanto, o escritor não deixa de produzir uma informação nova para mim. Ou seja, que Floyd Wells<sup>666</sup> recebeu mesmo a recompensa. É verdade?

Enquanto estamos nesse assunto – Marie, você se lembra de ter me contado que a primeira vez que ouviu falar de Hickock e Smith foi quando Alvin chegou em casa uma noite e mostrou as fotos de identificação da polícia, aquelas com os dados pessoais

básicos no verso? Bom, quero fazer disso uma “cena” entre você e Alvin. Você consegue lembrar de mais alguma coisa a respeito (não que eu não goste de inventar detalhes, como você verá!)? Outra coisa: Alvin poderia me mandar os tais dados do verso das fotos? Deus abençoe vocês dois.

O cheque anexo é para cobrir despesas de correio ou um telegrama se alguma coisa importante surgir de repente. Quando é que a Corte irá anunciar a Segunda Apelação? Ah, meu Deus, se pelo menos eu soubesse quando é que isso tudo vai terminar! A propósito, eu com certeza vou estar lá para o final – se e quando houver. Como devo fazer para providenciar isso?

Espero que tenham passado quatro dias ótimos em Cuchara; parece um lugar muito calmo e encantador.<sup>667</sup> Agora, eu queria muito que já estivéssemos de novo na Suíça – estou voltando lá no final de setembro e devemos passar o inverno por lá, talvez com um mês em Paris. Enquanto isso, minha casa está esperando em Nova York, custando uma fortuna, só porque eu me recuso a voltar para casa antes de terminar o livro, e não consigo terminá-lo.

Charlie J. Fatburger está lá na praia perseguindo Sister (gata) – ela não tem medo dele, quando fica cansada ela só gira e lhe acerta uma patada.

O verão está terminando, e os meninos logo devem estar de volta às aulas. Mande-lhes meu amor. Sinto falta de vocês todos. Carinhos

Do seu

T

[Coleção Biblioteca Pública de Nova York]

*PARA ALVIN E MARIE DEWEY*

[Palamós, Espanha]

4 de setembro de 1961

Meus queridos –

Uma bênção a carta de vocês com as respostas tão bem detalhadas às minhas inúmeras questões. Vou tentar fazer bom uso delas.

Fico contente que a viagem ao Colorado tenha sido tão divertida. Finalmente os turistas foram embora daqui e hoje tivemos uma grande tempestade – as ondas rolaram pela praia quase até nossa porta da frente. Mesmo assim, nosso plano é ficar aqui até 15 ou 20 de outubro.

Preciso escrever uma carta a Cliff [Clifford R. Hope, Jr.] para saber como comparecer, para usar a excelente expressão de Marie, “à cena final.” Espero que Alvin esteja certo, e chegaremos a essa data cedo ou tarde.

Anexei outro retrato do senhor F.<sup>668</sup> – ele ainda está perseguindo Sister e vice-versa. Não sei o que faremos quando voltarmos à Suíça – porque aí os dois vão ter que ficar dentro de casa a maior parte do tempo.

O filme “Breakfast at T.” estreia em 20 de setembro em Nova York no Radio City Music Hall. Eu poderia ter arrumado uma viagem gratuita para NY – os produtores queriam que eu fosse à estreia. Mas decidi que era melhor eu ficar aqui no Kansas (um lugar onde mentalmente estou a maior parte do tempo). Recebi uma carta de Jennifer J. [Jones], que perguntou de vocês e disse para eu lhes mandar lembranças: ela acabou de terminar o filme dela, “Tender is the Night.” Nenhuma notícia da senhorita Lee, entretanto – nada, desde o começo de agosto.

Meu amor aos meninos. Saudades, amo todos vocês, cada um e todos. Carinhos –

T.

[Coleção Biblioteca Pública de Nova York]

*PARA ALVIN DEWEY*

Poste Restante

VERBIER

Suíça

2 de nov. de 1961

Querido Alvin,

Desde que andei escrevendo há dois dias – e depois de começar a trabalhar de novo no Nosso Volume –, descobri que uma parte sobre Dewey Lore está faltando e não sei por quê. A parte é: antes do L’Affaire Clutter, em que outros casos de assassinato você esteve envolvido ou investigou? Além do Caso da Concha Acústica<sup>669</sup> (a propósito, em poucas palavras, qual é o resumo desse caso: um garoto matou um passante num banheiro e depois o enterrou e em seguida enterrou-o mais uma vez? Pena, eu não fiz anotações sobre isso e a coisa ficou meio nebulosa na minha memória). Não quero detalhes sobre outros casos de assassinato (exceto o da Concha Acústica), só quero saber o quanto ou quão pouco tais questões fizeram parte de sua carreira. O senhor Shawn, que já leu 60 mil palavras do manuscrito (o que é pouco menos da metade) e acha que se trata “do melhor trabalho” que já escrevi, perguntou-me numa carta outro dia: “Esses Dewey, os cinco (o gato está incluído), são realmente tão encantadores e inteligentes e calorosos?” A resposta é: sim, é claro.

Outra coisa: o que foi feito de Jonathan Daniel Adrian?<sup>670</sup> Por acaso ele recebeu uma sentença – ou foi solto finalmente (em que data?)?

Espero que você consiga responder isso logo, pois no momento estou escrevendo a parte que requer material sobre o Grande Detetive.

Amor a todos os Cinco

Do seu velho amigo

[Autorretrato desenhado por Capote com gravata borboleta, óculos e um halo]

Namurt Etopac<sup>671</sup>

[Coleção Biblioteca Pública de Nova York]

*PARA CECIL BEATON*

Verbier

Suíça

3 de nov. de 1961

Querido do meu coração –

Jack recebeu um telegrama esta manhã dizendo que Joanie (McCracken) morreu.<sup>672</sup> Sempre gostei muito dela – eu chorei. Mas depois de ler o telegrama, Jack voltou imediatamente a fazer o que estava fazendo (comendo uma maçã). O que significa que ele vai ter uma reação forte mais tarde.

Fiquei muito feliz com sua carta. Escrevi para Eileen [Hose] há alguns dias (achei que você ainda estava nos Estados Unidos) dizendo que G. [Gloria] Guinness havia me contado de sua ida para Lausanne e que eu queria que você viesse para cá. Mas você não menciona isso. Acho que poderia vir. Já que eu tenho 2 apartamentos aqui até 20 de dezembro – nosso pequeno apê e outro maior, ao lado, que aluguei para poder trabalhar. Você iria gostar dele e se sentiria confortável. E eu não vou estar aqui durante o mês de janeiro inteiro – Estou indo – para o Kansas por 2 ou 3 semanas (trabalho de pesquisa) e para Nova York por alguns dias. Mas você também pode vir em fevereiro – só que teria de se hospedar no hotel.

Sobre minha saúde, estou me cuidando. Quase não fumo – no máximo, 3 ou 5 cigarros por dia. E bebo [ilegível] litros. No momento me sinto bem – mas durante o verão tive várias “indisposições.” E acredito muito no nosso querido Dr. G. – mas minhas finanças não estão em muito bom estado no momento, e o Dr. G. é terrivelmente caro, pelo menos a conta que ele me passou pelos tratamentos em junho me pareceu muito alta (e olhe que ele disse que não estava cobrando o preço habitual!). Mas, por favor, não comente isso com ele.

Você está dizendo que a peça de Waldemar [Hansen] realmente foi produzida?<sup>673</sup> Minha nossa! Adorei a história Withers-Selznick: é o máximo. Recebi uma carta dela neste verão que – bem, dizer que eram os Delírios de uma Maníaca é dizer realmente pouco. Li algumas resenhas do livro de F. [Francis] Rose nas quais ele foi terrivelmente ridicularizado. Meses atrás escrevi ao seu editor, o senhor George Weidenfeld

(que por acaso também publicou "Observations") e pedi que me mandasse um exemplar do Murder dictionary, de Colin Wilson, que ele estava publicando. Ele nunca sequer me informou se recebeu meu pedido – muito menos me mandou o livro.<sup>674</sup> Se encontrá-lo, dê meu endereço daqui e diga que eu adoraria de verdade receber uma cópia.

Achei muito divertido o esfaqueamento de Douglas Cooper.<sup>675</sup> Eles precisam dar uma medalha ao soldado. A propósito, alguém sabe por que Arthur J. [Jeffress] se matou?<sup>676</sup> (ou foi simplesmente porque ele ficou muito tempo dando uma boa olhada no espelho?).

Por que você quer ir para a América do Sul? Certo, encontro com você em Kano – se você me disser o que é e onde fica.<sup>677</sup>

O tempo aqui está magnífico. Neve. Sol quente e brilhante. E o ar. Não entendo como vocês, pessoas do nível do mar, conseguem suportar viver lá embaixo, naqueles buracos úmidos!

Muito ruim a notícia do filme sobre Tiffany. Duvido que algum dia eu vá assistir.

Lamento que sua mãe esteja no hospital. Por que você não dá o cachorro para Eileen? Ela poderia levá-lo para o trabalho todos os dias. Charlie J. Fatburger é (como Diana V [Vreeland] gritaria) diiiiivino.

Amo você.

T

[Coleção St. John's College, Universidade de Cambridge]

*PARA LEO LERMAN*

Poste Restante

Verbier

Suíça

5 de nov. de 1961

Leo querido,

Seu telegrama chegou sem nenhuma assinatura; mesmo assim, tive certeza, no exato momento, de que vinha de você, e

quero lhe agradecer, e Jack também; foi muita bondade e delicadeza e atenção da sua parte. Coitada da doce Joan. Quando contei a Jack, ele não disse nada, absolutamente nada. Continuou o que estava fazendo (comendo uma maçã). Era um dia muito frio, com neve, e depois de uma hora ele saiu e não voltava, até que escureceu: fiquei muito preocupado – mas quando ele finalmente apareceu, eu vi, dava para perceber, que ele tinha ficado um tempão chorando. Mesmo assim, não tocou no assunto e ainda não falou nada, exceto ontem à noite, quando disse de repente – “Que bom, fiquei contente por ela ter passado esse inverno na Fire Island!”

Você é um verdadeiro amigo, muito querido. Penso em você muitas vezes e nas horas mais improváveis. Por exemplo: este verão, vi um homem que parecia estar muito feliz, em pé numa praia, com uma coruja de estimação no ombro: e fiquei horas pensando em você.

Meu amor a Gray; amo você sempre  
Truman

[Coleção Biblioteca da Universidade Columbia]

*PARA ALVIN E MARIE DEWEY*

Verbier

Suíça

21 de nov. de 1961

Meus queridos –

Vou para Londres amanhã para ficar uma semana – verei o médico e assistirei à estreia mundial (como se diz por aí) do meu filme “The Innocents”<sup>678</sup> (muito bom, não deixem de ver). No entanto, eu já queria agradecer ao querido Alvin pela informação de detetive e também por me mandar aquela revista extraordinariamente vulgar contendo um artigo absurdo sobre Hickcock [Hickock], escrito por Nations.<sup>679</sup> Meu Deus! – e pensar que eu estava preocupado com o senhor Nations. Mesmo assim, alguns poucos detalhes são interessantes (do meu ponto de vista). Também é óbvio que esse “artigo” foi extraído de um

manuscrito mais extenso, e eu certamente teria interesse em ver o manuscrito original de Hickcock [Hickock], antes de ele ter sido alterado por Nations.

Marie, estou muito contente em saber que seu pai está melhor e espero que ele seja capaz de viajar logo.

Bênçãos a vocês dois e amor aos meninos –

T

[Coleção Biblioteca Pública de Nova York]

*PARA ALVIN E MARIE DEWEY*

[Verbier, Suíça]

3 de dez. de 1961

Meus queridos –

Pensei muito em vocês este fim de semana: espero que a viagem a New Orleans tenha corrido sem grandes dificuldades e que a mãe e o pai de Marie estejam bem e felizes com vocês em Garden City. Sei que deve ter sido um suplício para todos os envolvidos – mas tenho certeza de que é para o melhor, e que bom que vocês conseguiram encontrar uma casa adequada tão perto da de vocês. Não vejo a hora de encontrá-los quando eu for a Garden City – embora não saiba exatamente quando isso será, quem sabe algum dia entre 15 de janeiro e 15 de fevereiro. Foi uma maravilha de gentileza vocês sugerirem que eu ficasse com vocês, e agradeço muito por isso, mas acho melhor eu ir para o meu velho quarto no Warren, já que há bem poucas pessoas com as quais eu quero falar e será mais fácil realizar essas entrevistas num hotel etc.

Sobre Nelle, estou bem preocupado com ela. Cá entre nós, tenho boas razões para achar que ela infelizmente se apaixonou por um homem com o qual é impossível casar etc. E isso, combinado com várias outras coisas, colocou-a numa condição de grande tensão nervosa. É por isso que nem vocês nem eu temos tido notícias há tanto tempo. Não sei onde ela estará no Natal, mas acho que com a família em Monroeville. Escrevi para



a irmã dela, Alice, para ver se descubro qual é de fato o problema.

Além disso, estou muito aflito com os novos desdobramentos do Caso. A estranha ordem do tribunal e a entrada em cena desse advogado de Wichita, Russell Schultz [Shultz].<sup>680</sup> Essas incertezas, atrasos, essa coisa que se arrasta indefinidamente – isso me deixa absolutamente desesperado.

Espero de verdade que Meme<sup>681</sup> tenha sobrevivido à viagem e que Pete esteja sendo gentil com ela.

Da última vez que escrevi estava a caminho de Londres para a estreia do meu filme "The Innocents." Passei uns dias muito agradáveis lá, e o filme teve resenhas maravilhosas etc.

Está nevando aqui hoje, e os esquiadores começam a chegar.  
Amor aos meninos e amor a vocês dois – Carinhos,  
Namurt Etopac

P.S. Lansing fica no Condado de Leavenworth?<sup>682</sup>

[Coleção Biblioteca Pública de Nova York]

*PARA BENNETT CERF*

Poste Restante

Verbier, Suíça

4 de dezembro de 1961

Queridos do meu coração,

Recebi a preciosa carta de B. esta manhã e me apressei em responder. Phyllis estava totalmente certa: enquanto estiver vivo, estarei sempre na Random House! Abandonar meus amados? Quel nonsense! Mas acho que sei (embora na realidade possa estar equivocado) de onde esse boato se espalhou. No último verão na Espanha, um editor da McGraw-Hill estava visitando aquele medonho do Robert Ruark, que mora aqui perto.<sup>683</sup>

Seja como for, ele ligou (o editor) e me contou tudo sobre esse esquema para driblar impostos, que eles chamaram de Manuscripts Inc. Eu disse a ele que me parecia muito

interessante, mas que eu estava na R.H. desde criança e estava satisfeito e não tinha intenção de sair. Ele disse tudo bem, então, mas que eu devia pensar a respeito e que ele iria me escrever uma carta com uma "oferta muito boa." Nunca mais pensei no assunto, até receber a carta dizendo que a M.H. iria me dar, se eu passasse para eles, \$25.000 na mão, como uma espécie de presente, e todo tipo de outros benefícios, um percentual mais alto de direitos autorais etc. Isso foi em setembro, e nunca respondi, até que um mês atrás, quando me deparei com o assunto, escrevi para ele e disse que agradecia muito o interesse mas que etc. Então talvez esse cara, dando a coisa como certa, tenha dito a alguém que conseguiu me convencer etc. É a única coisa que me vem à cabeça.

Ah, sim, já resgatei meus dividendos das ações e fiquei muito satisfeito e animado. Meu Deus, adoraria ter comprado algumas ações logo que elas foram colocadas no mercado.

Acho que você vai gostar da minha versão de Turn of the Screw, "The Innocents." Ela estreia em Nova York no fim do mês. Me mande as resenhas se você conseguir lembrar. Não, eles me pagaram muito pouco por isso, e eu só fiz porque sempre pensei que o roteiro iria dar um filme excelente e (principalmente) porque o diretor é um grande amigo e alguém que admiro.<sup>684</sup> Mas eu sou um tonto mesmo –

Vi Bob e Arthur em Londres, na verdade jantei com eles, e os dois me pareceram muito elegantes, embora (aparentemente) não muito entusiasmados com o filme que ele está fazendo.

Sim, adoraria estar com você en route para o Kansas. Mas não tenho muita certeza de quando isso será. Acho que por volta de 15 de janeiro. Sobre o Kansas etc. – estou numa fossa profunda. Houve um novo desdobramento muito chato. Já faz um ano e meio que os garotos foram sentenciados e agora, de repente, por causa de alguma minúcia legal, parece que vai haver um NOVO JULGAMENTO. O que significa que pode demorar outros dois anos para que a maldita coisa se decida

finalmente e eu consiga terminar o livro. Tudo muito deprimente. Mas vamos ver.

Saudades de vocês dois. Amo vocês de todo o coração,  
carinhos

T.

[Coleção Biblioteca da Universidade Columbia]

*PARA ALVIN E MARIE DEWEY*

[Verbier, Suíça]

9 de dez. de 1961

Queridos do meu coração –

Espero de verdade que esta carta encontre vocês todos juntos; com os pais de Marie aí e bem acomodados.

Alvin, foi muito bem pensado você ter reservado um tempo, às vésperas da sua viagem a New Orleans, para me escrever um bilhete e mandar aqueles recortes.

Estou certo de que você consegue imaginar minha reação. Ou talvez não. Porque se houver um novo julgamento, e a situação toda dá a impressão de que vai se arrastar por uns dois anos ou mais, eu vou ser obrigado a abandonar o projeto. É uma decisão aterradora, depois de todo o tremendo trabalho e tempo e dinheiro gastos (e com mais da metade do livro pronto!) Mas não tenho como bancar, nem com a assistência financeira da *The New Yorker*, uma espera tão longa; e nem consigo aguentar psicologicamente – esse tipo de trabalho criativo continuado mantém a gente num estado de tensão constante, e quando se acrescentam a isso todas essas outras incertezas e ansiedades, a pressão é simplesmente excessiva. Vou lhe dizer uma coisa: toda manhã da minha vida eu vomito por causa da tensão criada pela escrita desse livro. Mas vale a pena; porque é o melhor trabalho que já fiz. Senhor do Céu, não sei o que fazer. Por enquanto, pretendo continuar em frente – esperar e ver o que acontece. E ainda tenho a intenção de ir para o Kansas no mês que vem – com certeza não irei desistir, a não ser que seja obrigado.

Me perdoe por mandar uma carta com tantas reclamações e tão depressiva. Mas estou deprimido, então por que lutar contra isso?

Vejam, será que consigo pensar em alguma coisa alegre? Bem, acho que sim. É uma alegria pensar que não vai demorar para eu ver os lindos rostos de vocês todos. Isso e a ideia de que vamos poder (na verdade, devemos) ficar muito, muito bêbados juntos.

Amo vocês todos

T

[Coleção Biblioteca Pública de Nova York]

*PARA MARIE DEWEY*

[Cartão-postal]

[Verbier, Suíça]

[13 de dezembro de 1961]

Marie querida –

Uma nota rápida para dizer que o que lhe escrevi sobre Nelle não tinha fundamento; o pai dela teve um ataque do coração e ela passou os últimos dois meses em Monroeville cuidando dele. Está indo comigo para o Kansas.

Amo vocês

T

[Coleção Biblioteca Pública de Nova York]

*PARA CECIL BEATON*

VERBIER

Suíça

9 de fev. de 1962

Cecil querido –

Voltei ontem da minha estafante excursão por Nova York, Califórnia e (principalmente) Kansas. Seja como for, descobri sua linda carta – sinto muito quanto à sua mãe, sei como deve ser aflitivo vê-la definhar desse jeito. Adoraria que você pudesse

vir para Verbier – lhe faria muito bem. E deus sabe que tenho muita coisa para lhe contar.

Dois dias depois de eu sair daqui para os States, Jack quebrou a perna esquiando. E o idiota não me mandou um telegrama. Ficou aqui absolutamente sozinho tentando tomar conta dos cachorros etc. Um pesadelo. Ele vai ter que ficar com o gesso por mais três semanas.

Visitei os assassinos na Prisão de Lansing – uma experiência extraordinária e terrível. Mas não consigo escrever sobre isso – é algo que vou ter que lhe contar pessoalmente.

Não sei o que fazer em relação ao verão. Estou pesquisando casas na Córsega. Você já esteve lá? Você viria junto? Eu imagino que seja um lugar muito inexplorado e bonito. De qualquer modo, não quero ir para a Espanha ou Grécia – e sim para algum lugar onde eu ainda não tenha estado.

Dr. G. está em Zurique – e eu deveria ir vê-lo, mas não posso deixar Jack.

Me parece inacreditável que ainda haja pedreiros trabalhando na nossa casa. É como uma espécie de comédia bizarra.

Oliver S. [Smith] vai ficar na Índia uns 3 meses. Ele – logo quem – está concebendo a festa de debutante da filha de Babe: <sup>685</sup> Eu [ilegível] o modelo – ugh! Mas, é claro, fiquei de boca calada. Almocei um outro dia com uma nova amiga, a princesa Lee [Radziwill] (Meu Deus, como ela tem inveja de Jackie: nunca imaginei); entendi que o casamento dela acabou mesmo. <sup>686</sup>

Conto mais em breve.

Carinhos e amor

T

Em que deu sua viagem para [ilegível] & América do Sul?

[Coleção St. John's College, Universidade de Cambridge]

*PARA BENNETT CERF*

Verbier

Suíça

14 de fev. de 1962

Queridíssimo B. –

Não consigo dizer o quanto gostei de estar com você e Phyllis em Nova York e quão grato fiquei pela delicadeza e hospitalidade que vocês me proporcionaram. Espero que esta carta encontre vocês bronzeados e bem descansados, voltando de férias. Quanto a mim, cheguei aqui e encontrei tudo despencando – Jack com uma perna quebrada (acidente de esqui) etc. No entanto, acho que já consegui acertar as coisas agora e, de um jeito ou de outro, estou de volta ao trabalho.

Bem, para começar com pequenos detalhes e ir aumentando o tom –

1. Foi só por um milagre que recebi minha declaração de royalties de janeiro – foi mandada para um endereço na Espanha onde eu não fiquei nos últimos 2 anos (a mesma casa onde encontrei todas aquelas cartas se desmanchando no pátio). Por que, apesar de eu ter me queixado tanto a respeito, por que essas pessoas não conseguem acertar meu endereço? Por favor, diga a elas que mandem tudo para Verbier.

2. Mando num envelope separado uma fotocópia do manuscrito de "A Sangue Frio"; gostaria que isso fosse datilografado em espaço triplo. Três cópias. Queria que a cópia máster me fosse enviada – pelo correio. As outras duas você mantém na Random.

3. O contrato com Verdissant foi assinado e devolvido. A opinião do meu assessor, o senhor Kurt Haller, é de que seria melhor se a Random House me adiantasse algum dinheiro agora. Ele sugeriu \$15.000. Seria possível mandar um cheque nesse valor (em nome da Verdissant, S.A., é claro) para Vaduz, Lichtenstein? Mucho gracias [*sic*].

4. Incluídas nesse pequeno envelope gordo estão também minhas ações da Bolsa e o material da Manuscripts Inc. A Ginny mencionada no primeiro parágrafo é a senhora [Robert] Ruark, e o Bob é o próprio Monstro.

5. Também está incluído o conteúdo proposto para "Selected Writing." Não fiz isso assim de cabeça. Fiquei analisando tudo e refletindo com cuidado. Como você vê, incluí "The Grass Harp." Sei que você não gosta desse livro – mas eu gosto, de verdade; e tem muita gente que gosta também. Além disso, está esgotado.

Por favor, peça à senhorita [Daise] Terry da The New Yorker que me mande a página da revista com o artigo sobre Brando, "The Duke In His Domain."

Peça à "Holiday" páginas da revista com o artigo sobre Brooklyn. Eles publicaram com um título que eu esqueci. Mas no livro quero que apareça como: "A House on the Heights."

A história "Among the Paths to Eden" foi publicada na Esquire de julho (eu acho) de 1960. Peça a Rust Hills da Esquire para mandar as páginas impressas do artigo.

6. Sobre Mark Schorer escrever uma Apresentação.<sup>687</sup> Antes de fechar com ele, por favor me escreva dizendo o que  você  acha do conteúdo que propus. E espere até eu responder de novo. Aí sim a gente pode entrar em contato com Schorer.

Se eu escrever mais alguma coisa não vou conseguir enfiar tudo no envelope. Por que eu não arrumo um envelope  maior ? Resposta: este é o único que o nosso pequeno quiosque vende.

Lá fora está caindo uma imensa nevasca. Mas vou calçar minhas botas de neve e tentar chegar até o correio. Se você receber esta carta, saberá que consegui chegar lá. Caso contrário –

Querido Bennett, seu entusiasmo pelo Work In Progress foi o maior incentivo que eu poderia ter. Agradeço de coração e só espero que o livro esteja à altura da fé que você botou nele.

E agora – de volta ao trabalho!

Meu amor especial a vocês dois

Sempre,

T.

*PARA ALVIN E MARIE DEWEY*

Hotel Continental

Paris

[20 de fevereiro de 1962]

Queridos do meu coração –

Ao atravessar o estreito da montanha Jura entre a Suíça e a França, o carro derrapou na estrada coberta de gelo, parou e então foi atingido de frente por um caminhão que vinha atrás, também derrapando. O milagre foi que ninguém se machucou. E pelo menos eu não preciso mais me preocupar com o carro. A partir de agora, viajo de trem.

Paris está fria e chuvosa – mas tenho um monte de amigos aqui e portanto estou adorando minhas pequenas férias. Audrey Hepburn está aqui fazendo um filme<sup>688</sup> com Cary Grant (que só fala em hipnose e em comprimidos de vitaminas: diz que são as duas coisas que o mantêm eternamente jovem). Vou para Londres na segunda-feira e de lá vou contar sobre a visita ao palácio.

Charlie J. adora Paris – ele corre pelas ruas delirando com todos os deliciosos cheiros dos outros cachorros. E todo mundo se vira para olhar assustado para ele – ele realmente é cômico e lindo ao mesmo tempo.

Fiquei impressionado com os recortes sobre Lee Andrews. Achei que ainda demoraria mais alguns meses até a gente voltar outra vez a isso. Por favor, mande notícias assim que souber de algo – pode ter bastante influência sobre H & S.

Amo todos vocês e tenho saudades.

T.

P.S. Sim, vou voltar para a Willow Street, 70<sup>689</sup> – estão dando uma pintura agora!

Mas descubra uma cabana bonita para mim no Colorado e aí eu compro e vocês todos vão poder usar. Falando sério!

[Coleção Biblioteca Pública de Nova York]

*PARA CECIL BEATON*



VERBIER

25 de fev. de 1962

Meu caro amigo –

Quando a pessoa está nas garras de uma dor brutal e sem esperança, realmente não há consolo nenhum. Sempre temi este momento por você: a hora em que você perdesse sua mãe.<sup>690</sup> Sinto muito, meu querido. Ela teve uma vida muito longa, e você fez tudo o que podia para que fosse uma vida feliz.

Fico contente em saber que você irá fazer sua viagem para a África logo mais.<sup>691</sup> É a melhor coisa que podia acontecer. Quando você volta? Meus planos ainda não estão bem definidos. Apenas razoavelmente definidos. A gente espera ficar aqui até o começo de abril, depois vamos para Córsega. Henri-Louis de la Grange (lembra dele?) tem uma casa lá, um velho convento que ele transformou numa villa, e está procurando um lugar para nós. Está bem otimista. Seja como for, se a gente arrumar um lugar decente, por favor, pense em passar umas férias conosco.

Como lhe escrevi, a maior parte da minha viagem foi no Kansas. No total, fiquei em Nova York apenas 5 dias, 2 deles de cama com um vírus. No entanto, Babe me ofereceu uma festa em grande estilo, então tive um vislumbre rápido de cerca de uma centena de rostos familiares. De certo modo, eles, a festa, a coisa toda pareceu bastante irreal, meio remota. A única coisa que pareceu real foi o Kansas e as pessoas de lá – suponho que por causa do meu trabalho. Na realidade, é bem desconcertante – o grau em que estou obcecado pelo livro. Quase não penso em mais nada. O estranho é que odeio trabalhar nele; quero dizer, escrever de fato. Eu só quero é pensar a respeito dele. Ou melhor – não quero; mas não consigo parar. Às vezes entro numa espécie de estado de transe, que dura umas quatro ou cinco horas. Imagino que ainda tenho uns 18 meses pela frente. E quando esse tempo chegar, aí, sim, estarei bem – e maluco.

É quase certo que Jack vai tirar o gesso na segunda-feira.

Slim Hayward está em St. Moritz. Ela vai ficar num apartamento em Londres e acha que pode acabar se instalando por lá. Desejo de coração que apareça um homem bom na vida dela.

Amo muito você, meu querido. Escreva quando puder –  
T

[Coleção St. John's College, Universidade de Cambridge]

*PARA NEWTON ARVIN*

Verbier

26 de fev. de 1962

Querido do meu coração –

Bênçãos a você por sua carta tão carinhosa. Estou muito feliz com o livro, seu livro; sério, não vejo a hora de lê-lo.<sup>692</sup>

Não, não sabia que Howard [Doughty] havia finalmente terminado, e publicado, sua magnum opus.<sup>693</sup> Não me surpreende nem um pouco ouvir que se trata de um livro de primeira classe – sempre achei que seria, se ele conseguisse concluí-lo. Mesmo assim, que bom que está tendo resenhas devidamente entusiásticas. Vou procurar o livro. Enquanto isso, me dê o endereço dele [e] vou lhe escrever mandando os parabéns.

Você [leu] o romance de Carson?<sup>694</sup> Se leu, o que achou? Não sei por que você não tem tido notícias de Andrew [Lyndon] (sim, concordo: ele nunca escreve a ninguém) –, mas posso lhe garantir que isso não tem nada a ver com a chamada “avalanche.” Vi Andrew em NY outro dia e ele falou de você, como sempre, com interesse e afeto. Tadinho, a vida inteira dele é tomada pela senhora Crane: mas ele realmente a ama.<sup>695</sup>

Minha vida é ainda mais tranquila que a de vocês – se é que você consegue acreditar. Entra mês, sai mês, e não vejo ninguém. Exceto, é claro, Jack. Minha expectativa é ficar no exterior até que meu livro fique pronto. Sabe Deus quando é que isso será. Posso demorar tanto quanto Howard.

Amo muito você, meu querido. E sempre vou amar –  
T

[Coleção Smith College Library]

*PARA ALVIN E MARIE DEWEY*

[Verbier, Suíça]

29 de fev. de 1962

Meus queridos –

Achei a carta de Marie muito divertida – especialmente as notícias sobre Mack Nations! Por favor, me contem mais. É sério? Ele irá para a cadeia? Eu com certeza espero que sim. Mas por que eles não conseguem enfiar Shyster Shultz no mesmo rolo? Ele é um sonegador de impostos – pode apostar seu último tostão nisso.

Também fiquei muito intrigado com os desdobramentos do Caso dos Ataúdes. Quem sabe eu não tenha que escrever um livro sobre isso também. [696](#)

Sim, eu sabia que Jackie estava fazendo o tour para a tevê e acho ótimo saber que foi um sucesso: [697](#) foi muito bem pensado vocês terem escrito para ela, Marie. Ela conhece tudo sobre a família Dewey – nós conversamos longamente sobre vocês. Ela é realmente uma garota muito gentil e está fazendo um bom trabalho – considerando que originalmente odiou a ideia como um todo. Agora deve estar gostando.

O cheque que anexei é para a minha conta de pequenas despesas. Além disso, devolvo o formulário para a carteira de motorista – vocês poderiam enviá-lo às pessoas com os 50 centavos requeridos e pedir que eles me mandassem a carteira aos seus cuidados. Assim ela não se perderia. Como vocês podem ver, ela foi registrada num cartório suíço.

Ainda estou muito triste por causa de Kelly. Mas o que fazer, já tem um ano desde que Bunky morreu e eu ainda fico triste de lembrar. Mas Charlie J. e Sister são uma grande diversão – embora briguem o tempo todo.

Saudades de cada um e de todos vocês. Carinhos e beijos

[Autorretrato desenhado de Capote com gravata borboleta e óculos]

amor também de Charlie J.

[Desenho de uma marca de pata]←a pegada dele

[Coleção Biblioteca Pública de Nova York]

*PARA BENNETT CERF*

Verbier

4 de março de 1962

Cher B –

Fiquei feliz em receber sua carinhosa carta de Palm Springs – no entanto, espero que o tempo melhore.

Antes de mais nada, algumas notícias do Kansas. Está agora muito definido que a Suprema Corte do estado irá rejeitar a apelação para um novo julgamento. A audiência foi um fiasco no que se refere a Smith e Hickock. Pelo que sei o advogado deles nunca tentou apelar diretamente à Suprema Corte dos Estados Unidos. Não é absurdo? Ah, sim – um item muito engraçado: Lembra-se de Mack Nations, aquele jornalista de araque que me causou tantos problemas? Aquele que disse que a Random House ia publicar o livro dele? Bem, ele foi preso por sonegação fiscal!

Agora a respeito de Mark Schorer.<sup>698</sup> A Doubleday está publicando um livro sobre escritores norte-americanos do pós-guerra; cada capítulo é de um crítico diferente, e o capítulo sobre mim foi escrito por Schorer. E foi por isso que eu originalmente pensei nele para fazer uma Apresentação. No entanto, ele agora me escreve dizendo que 1) não pode fazer isso em 6 meses, 2) não teria nada novo a dizer além daquilo que escreveu no livro da Doubleday. Bem, não quero esperar seis meses etc. Talvez a gente devesse simplesmente abrir mão de ter uma intro (embora eu veja uma boa razão para que haja uma). Você poderia pensar em alguém que parecesse não só adequado (com uma sólida reputação crítica) como favorável (que gostasse do meu trabalho). John Malcolm Brinnin encaixa-

se no último quesito, mas será que também no primeiro? Talvez Jason Epstein possa pensar em alguém – ele parece se especializar nesses tipos.<sup>699</sup> Ou será, como eu digo, que deveríamos simplesmente desistir de uma Intro?

Discutirei o layout e o visual do livro em outra carta.

A razão pela qual ainda não mandei o manuscrito de “A Sangue Frio” para copidesque é porque ainda não recebi a fotocópia que estava sendo feita para mim. No entanto, será enviado.

Verluisant devolveu o contrato com apenas duas mudanças a serem feitas.

Vou escrever de novo nos próximos dias. Estou trabalhando duro. Diga a Phyllis que a amo – de qualquer modo, ela sabe disso. Amor –

T

[Coleção Biblioteca da Universidade Columbia]

*PARA BENNETT CERF*

[Verbier, Suíça]

14 de março de 1962

Caro B.

Hoje, num envelope separado, enviei a você o manuscrito do “A Sangue Frio.” Por favor, não mande minha cópia disso até eu lhe pedir. Ou seja, guarde-a até eu precisar dela.

Estou lhe escrevendo uma carta em separado sobre os Selected Writings – essa é só uma pequena nota para explicar o telegrama que lhe mandei esta tarde sobre a questão da senhora Currey com a editora alemã Kindler. Isso me deixou perplexo – para dizer o mínimo. Antes de mais nada, sou fiel à minha editora alemã de sempre, a Limas-Verlag. Eles têm mantido todos os meus livros em catálogo, têm trabalhado incansavelmente para mim junto aos jornais e à crítica e conseguiram construir uma enorme reputação para mim na Alemanha. Conheço pessoalmente todos na Limas-Verlag, e eles têm sido maravilhosos comigo. Além do mais, podem bancar

qualquer proposta que a Kindler fizer. À parte tudo isso, a Kindler é uma editora muito vulgar – o equivalente a uma Bobbs-Merrill. Não tem um único escritor de qualidade em sua lista. Não estou criticando a senhora Currey, tenho certeza de que teve as melhores intenções. Mesmo assim, ela deveria ter perguntado minha opinião. Seja lá o que ela tenha feito, terá simplesmente que desfazer – porque não tenho intenção nenhuma de sair da Limas-Verlag, não mais do que teria de deixar a Random House. E, seja como for, não é só por dinheiro.

Vou mandar outra carta amanhã. Saudades de você e da minha doce Phyllis –

Amo vocês dois

T

[Coleção Biblioteca da Universidade Columbia]

*PARA BENNETT CERF*

[Hotel Ritz]

[Paris]

5 de abril de 1962

Querido B –

Ótimo. “The Grass Harp” cai fora – mas não gosto da ideia de juntá-lo com “Other Voices” – preferiria que ficassem como dois livros separados.<sup>700</sup>

Infelizmente, sim – Verluisant foi pelo ralo. Os porquês são complicados demais para entrarmos em detalhes – em resumo, o fato é que, se eu tivesse aceito, iria pagar (literalmente) duas vezes mais impostos do que alguém que more no interior do Kansas. De certo modo, foi bom. Odeio essa sensação de confinamento, de ser um foragido fiscal. Chega. Agora posso voltar para casa quando quiser. E vou fazer isso – assim que meu livro estiver pronto, ou praticamente pronto. Acredite ou não, estou trabalhando nele todo dia aqui em Paris. Achei que precisasse de umas férias dele – mas a verdade é que ele é a

única coisa em que eu realmente penso – a única coisa que realmente me interessa.

Tenho recebido bastantes atenções – fotos, matérias em todos os jornais de Paris. E gosto de tudo isso.

William Styron está aqui – embora eu não o tenha visto. Não sei onde está hospedado. “Set This House on Fire” foi publicado aqui, e as resenhas foram excelentes.

Entendo pela sua carta que Mark Schorer não leu nenhum dos manuscritos de “A Sangue Frio.” Espero que a essa altura a questão da Apresentação esteja resolvida.

Você viu a matéria do NY Times sobre a Manuscripts, Inc.?

Voltando ao assunto Verluisant. O cheque e o conteúdo serão devolvidos a você. Agora (coitado do senhor Harper!) um novo contrato deverá ser negociado diretamente comigo, não só para “A Sangue Frio”, mas também para os “Selected Writings.” Nos dois casos, gostaria que os contratos fossem alterados para que eu tivesse uma porcentagem direta de royalties de 15%. Entretanto, não quero mais os \$15.000 de adiantamento para o “Cold Blood” – pelo menos não por enquanto. Mesmo assim, gostaria de ter um adiantamento de \$3.000 por Selected Writings.

Sobre a Alemanha: a Limas-Verlag ofereceu as mesmas condições que a Kindler. E, outra coisa, você poderia pedir à senhora Currey que ela continuasse, por favor, a trabalhar com a minha agente francesa Odette Armand? Gosto de Odette, e ela tem sido de grande ajuda para mim.

A Gallimard está promovendo uma festa para mim hoje à noite – no Maxims (bacana, hein?). A Random House nunca deu uma festa em minha homenagem – no Horn & Hardarts ou em qualquer outro lugar. Bem, santo de casa não faz milagre –

Está frio aqui e bastante chuvoso; e acho que vai ser a mesma coisa em Córsega – mesmo assim, vou passar uma semana lá a partir de hoje.

Carinhos e beijos para meu anjo Phyllis. Amo vocês dois –  
T.

[Coleção Biblioteca da Universidade Columbia]

*PARA BENNETT CERF*

Celui, Córsega, 26 de abril [de 1962]

como procedente de: Poste Restante

Palamós

Costa Brava

Espanha

Caro B. –

Bem, como escrevi à senhora Currey, essa experiência em Córsega não funcionou, então estou saindo daqui no domingo e voltando, em desespero, para o endereço acima – um lugar do qual eu de fato não gosto, mas pelo menos vou poder retomar um cronograma de trabalho adequado, e isso é tudo o que importa. Espero ter oitenta por cento do livro pronto no Natal, ou um pouco depois; e então volto para casa definitivamente (mais ou menos). Estou apostando que vou terminá-lo por lá. Seja como for, quero estar mais perto do Kansas. Você sabe, tenho saudades mesmo de casa; nada poderia me fazer levar essa terrível vida solitária, exceto esse livro. Meu Deus, é bom que ele seja uma obra-prima!

A respeito dos "Selected Writings": gostaria de incluir mais uma história – "The Headless Hawk" (1946), de "A Tree of Night." Posso? Uma razão é que todos os garotos de colegial que me escrevem mencionam invariavelmente essa história. Bom, e eu também gosto dela.

Cerca de um ano atrás, escrevi a você pedindo que mandasse a Modern Library completa para: Patrick Guinness, Avenue de la Gare, 10, Lausanne, Suíça. Talvez a carta tenha se perdido. Seja como for, Patrick não recebeu e está muito ansioso para ter os livros. E, é claro, pretende pagar por eles. Portanto, seria possível mandar, por favor?

Meu amor à querida Phyllis. Minhas saudades de vocês já passaram da conta.



Mesmo sob as presentes circunstâncias desafiadoras, continuo a trabalhar muito, e talvez algum dia você fique orgulhoso de mim.

Muito amor

T

[Coleção Biblioteca da Universidade Columbia]

*PARA BENNETT CERF*

[Palamós, Espanha]

28 de abril de 1962

Caro B –

Mandei uma carta a você esta manhã e ao mesmo tempo recebi sua nota sobre Mark Schorer (adorei) e sobre o aspecto físico do livro.

Sobre este último ponto –

(1) Eu gostaria de uma capa de tecido preto.

(2) Sobrecapa – você lembra da sobrecapa de “Local Color”, que eu mesmo concebi? Com certeza causava muito impacto, e eu queria repetir isso aqui. As mesmas cores.

Quanto ao meu pequeno prefácio – vou mandar no começo de junho. No momento estou profundamente enfiado numa parte muito difícil (e muito emocionante) do “A Sangue Frio.” E ainda por cima há a dificuldade de me reacomodar nessa Palamós tediosa, e com a presença opressiva de Ruark. Ugh.

A Suprema Corte do Kansas negou o recurso, e espera-se que os juízes marquem uma nova data de enforcamento para a primeira semana de julho. É claro que ainda restam as Cortes Federais – mas pelo que entendo o advogado de defesa está abandonando o caso. Então não sei o que vai acontecer. O consenso das opiniões legais especializadas é que alguma disposição final será anunciada dentro dos próximos doze meses.

Recebi uma carta realmente fantástica, de 50 páginas, de Perry Smith, que arrumou um jeito de persuadir um guarda a contrabandeá-la para fora de Lansing e enviá-la para mim.

Amo vocês dois –  
T.

P.S. Se tiver objeções ao projeto da capa, é só dizer.

P.P.S. Acabei vendo Styron em Paris. Gosto muito dele, sempre gostei, e espero que ele chegue em casa inteiro (está bebendo demais). Ele ama você e Phyllis – mas não tanto quanto eu: quem poderia?

[Coleção Biblioteca da Universidade Columbia]

*PARA ALVIN E MARIE DEWEY*

Poste Restante

Palamós

Costa Brava

Espanha

5 de maio de 1962

Meus queridos –

Estou muito feliz por ter visto Córsega pela última vez (e tenho certeza de que Napoleão também)! Ugh. Para completar, alguém no hotel onde estávamos hospedados roubou da minha valise um envelope contendo \$500. Em dinheiro vivo (meu dinheiro de “emergência”), e só dei pela falta depois de ter embarcado no navio. Desejei muito que Old Sincerely entrasse em cena e fizesse uma investigação.<sup>701</sup>

Seja como for, estou de volta à Espanha e trabalhando de novo, que no fim é o que importa.

Parece que faz décadas desde que tive notícias de vocês dois. É claro, sei que o Nosso Alvin tem estado muito ocupado, provocando ataques de coração nos coitados dos velhos ex-governadores etc. E Marie, meu anjo, aquele infame do senhor Hope ainda continua deixando você irritada?

Nenhuma notícia de Nelle – se bem que li numa revista que ela “resolveu se esconder” e está trabalhando firme no segundo romance.

Acho muito emocionante Dale [Corley] concorrer para governador. Espero que ganhe, mas percebo as dificuldades.<sup>702</sup>

Deve estar lindo no Kansas (Kansas Ocidental) neste exato momento – a primavera no auge e o trigo já bem alto (?). A próxima vez que eu for, espero que seja na época da colheita do trigo.

Marie, torço para que seus pais estejam felizes na nova casa. Dá a impressão de ser um lugar muito melhor. Mande lembranças a eles; e meu amor à Mãe Dewey. E aos meninos – sei que eles devem estar contentes agora que as aulas estão quase acabando.

Amo vocês dois. Escrevam logo –  
T.

[Coleção Biblioteca Pública de Nova York]

*PARA PAUL DEWEY*

[Palamós, Espanha]

5 de maio de 1962

Querido Paul –

Como não posso ir a esse jantar, pensei que você talvez gostasse de ir no meu lugar. Mas mesmo que você também não possa ir, achei que iria gostar de ter o convite como souvenir.<sup>703</sup>

Saudades de você e de Dewey; muito amor para os dois –  
Truman

[Coleção Biblioteca Pública de Nova York]

*PARA BENNETT CERF*

Poste Restante

Palamós

Costa Brava

Espanha

14 de maio de 1962

Caro B.

Não consigo escrever um prefácio. Tenho tentado. Gastei quatro dias fazendo tentativas frustradas. Há várias razões para

isso, mas a principal é que estou aprisionado ao “A Sangue Frio” – e duvido que serei capaz de escrever qualquer outra coisa até que o livro esteja pronto. É como uma doença – não consigo suportar ficar “longe” dela, por assim dizer; e nestas últimas quatro manhãs tenho acordado com uma sensação de terrível tristeza – sabendo que preciso tentar me Concentrar em Outra Coisa. Infelizmente, a dura verdade é que não consigo. Tenho certeza de que você entende.

E, de qualquer modo, acho que uma Apresentação e um Prefácio é muita coisa, embora eu compreenda perfeitamente as vantagens comerciais de ter este último. Sugiro que conste na sobrecapa do livro – Seleção do autor; e com Apresentação de Mark Schorer.

Isso dá conta do fato de que eu mesmo selecionei o conteúdo.

Um beijo para Phyllis e amor amor amor para vocês dois –  
T.

[Coleção Biblioteca da Universidade Columbia]

*PARA BENNETT CERF*

[Palamós, Espanha]

14 de maio de 1962

Caro Senhor –

Gostaria que soubesse que, a um custo de \$10,82 para a Random House, acabo de receber 10 exemplares de “Invisible Man”, de Ralph Ellison, em japonês! Por favor, me informe se deseja ter esses livros devolvidos. Enquanto isso, continuo

Sinceramente a seu dispor,

T. Capote

(Um acionista decepcionado)

[Coleção Biblioteca da Universidade Columbia]

*PARA DONALD WINDHAM*

Palamós, Costa Brava, Espanha

3 de junho de 1962

Querido do meu coração –

Quanta notícia boa! Não, não vi as resenhas do Times (e gostaria de ver); e adorei saber da história, “Myopia” (belo título).

Estou trabalhando de novo, se bem que, por um mês ou mais, minha vida ficou totalmente de cabeça para baixo. Córsega foi um pesadelo – nem consigo começar a lhe contar: Charliedog quase morreu de bronquite – e na verdade tem estado doente desde então; alguém no hotel roubou \$500 em dinheiro vivo da minha valise – e essas foram as coisas leves, as mais leves que aconteceram. E as pessoas de lá: elas combinam as piores características tanto dos italianos quanto dos franceses – ugh. Córsega é linda – de uma maneira rude, cruel, hostil.

Temos uma casa sensacional aqui – bem afastada e junto à água. Jack tem nadado desde o começo de maio, mas ainda está frio demais para mim.

Também fiquei contente em saber do texto de Sandy sobre [E. M.] Forster. Por favor, me mande um exemplar quando for publicado.

A gente deve voltar depois do Natal. Não tenho certeza. Depende bastante de como as coisas andarem no Kansas. É simplesmente fantástico como o caso se arrasta cada vez mais. Nada nunca poderá me compensar a quantidade de trabalho e de verdadeiro sofrimento que me foi exigida nesse livro.

Amor a Sandy. et vous. E carinhos também

T.

[Coleção Biblioteca Beinecke, Universidade de Yale]

*PARA BENNETT CERF*

Palamós

Espanha

15 de junho de 1962

Caro B.

Acabo de receber sua carta contendo a Apresentação de Mark. Bem, gostei. Acho que está okay, embora muito curta. Não, acho que não há problemas no fato de ele mencionar A Sangue Frio.

O que você decidiu quanto à data de publicação? Como lhe escrevi, não me importo se for adiada até março. Na verdade, até prefiro isso; melhor do que ver o livro se perder no meio do agito do outono.

Quero ter uma página de dedicatória, por favor. E quero que nela conste o seguinte –

Para Phyllis e Bennett.

Estou trabalhando todo dia e não vejo ninguém. A expectativa é de que na semana que vem a Suprema Corte do Kansas defina uma nova data para a execução de Perry e Dick – ao que se presume, dia 1o de outubro. No entanto, tenho certeza de que eles vão conseguir outra suspensão. A maioria dos advogados acha que eles talvez continuem vivos uns oito meses ainda.

Não é uma maravilha Slim casar com Kenneth Keith? Ele é um cara ótimo. Muito bonito, tem apenas quarenta e cinco anos, mas é um banqueiro altamente bem-sucedido, rico – bem, vamos ver no que vai dar. Ela está imensamente feliz.

Saudades de você e do anjo P. Adoraria que a gente estivesse agora à beira da piscina em Mt. Kisco.

Amor a vocês dois.

T.

[Coleção Biblioteca da Universidade Columbia]

*PARA NEWTON ARVIN*

[Palamós, Espanha]

27 de junho de 1962

Queridinho coelhinho fofinho –

Bem, fico feliz em saber que sua negligência não foi intencional. Seja como for, que bom que o livro ficou pronto, quero ouvir o que os editores acharam. Não vejo a hora de ler.

Sobre o anexo. A Random House está fazendo um grande livro de Selected Writings, que eles pretendem eventualmente colocar na Modern Library. Pediram a Mark Schorer para escrever uma breve apresentação. Você por favor me daria uma opinião objetiva e honesta a respeito dela? Acha que deveriam usá-la ou não? O que acha da referência a "A Sangue Frio" (a Random deixou Schorer ler o manuscrito, ou a metade que está em poder deles); você acha que é um equívoco?<sup>704</sup>

Quanto ao próprio livro, ainda tenho muito chão pela frente, mais um ano, talvez dois: ah, ele anda tão devagar – acho que você entenderá por que quando ler (vou lhe passar o manuscrito quando voltar para casa, o que espero que aconteça logo após o Natal).

Gostaria de ver a paródia de P. de Vries sobre Miss P.<sup>705</sup> Na realidade, não vi o livro ainda – exceto as partes que apareceram em revistas ao longo dos anos.

Espero que tenha tido dias agradáveis com Bob L [Linscott]. Ele é um enigma, realmente; mas muito querido.

Não se dê ao trabalho de devolver o texto de Schorer. Mas gostaria da sua opinião o quanto antes.

Mando meu amor, Sige. E carinhos

T.

[Coleção Smith College Library]

*PARA ARCH PERSONS*

Palamós

Costa Brava

Espanha

27 de junho de 1962

Queridíssimo A. –

Sua carta, encaminhada de Nova York, chegou esta manhã, e fiquei muito satisfeito com ela. É bem verdade que escrevi a você duas vezes para um endereço do Mississippi (é assim que se escreve?), acho que para um hotel em Jackson, e, se você tivesse recebido aquelas cartas e respondido, talvez este

presente mal-entendido não houvesse ocorrido, e você não teria me achado tão negligente. Verdade, sinto somente afeto e amor por você, e acho que fui muito mal interpretado numa carta que lhe escrevi anteriormente.

Receio que o que Seabon [Faulk] disse a respeito de meu retorno aos Estados Unidos em julho não seja verdade.<sup>706</sup> Planejo passar o verão aqui no litoral da Espanha, depois ir para a Suíça e ficar até depois do Natal. Quando for de fato para os States, o que deve ser por volta de fevereiro ou março, será para uma longa estadia, e tenho certeza de que então a gente irá se ver.

Tampouco é verdade que venho trabalhando há 7 anos no meu novo livro. Apenas três; e ainda falta um ano. É um livro muito longo, e meus editores acham que é o melhor trabalho que já fiz. Além disso, a Random House vai publicar este outono (ou talvez na próxima primavera) um grande volume de "Selected Writings." Portanto, não precisa se preocupar com minha carreira; nunca esteve melhor.

Sua referência a Seabon faz parecer que você teve notícias dele recentemente; ou talvez o tenha visto. Nesse caso, como está ele? Tem passado por muitos maus bocados, uma verdadeira maré de azar.

Realmente, não acho que você deveria ser tão pessimista: toda essa conversa sobre amigos morrendo etc. Você está doente? Não. Está velho? Não. Pelo menos não acho que você deve ter mais de 62, e conheço muitos cavalheiros bem mais velhos do que isso que trabalham o dia inteiro e passam a noite inteira se "enroscando."<sup>707</sup> Sério, no entanto lamento que seu trabalho lhe exija tanto fisicamente. Seja como for, espero de verdade que esta carta o encontre se sentindo razoavelmente bem e muito mais alegre.

Quanto a mim, vou indo. Estava magro demais, agora estou muito gordo (comida espanhola) e vou ter que fazer regime. Incluí uma foto recente de um jornal francês para que você veja por si mesmo.



Por favor, mande lembranças a Blanche.<sup>708</sup>  
Um carinho, um beijo e muito amor do seu  
T.

[Coleção Biblioteca Pública de Nova York]

*PARA CECIL BEATON*

[Palamós, Espanha]

6 de julho de 1962

Querido do meu coração –

Recebi sua carinhosa carta só agora e corro para lhe dizer que, se você preferir vir por volta do final de agosto, então não tenha dúvida, faça isso. Faça como quiser. A qualquer hora que você vier está ótimo.

Eu levo uma vida tão monástica – não tenho novidade nenhuma para contar. Os Paley estão vindo ficar aqui alguns dias na semana que vem. Talvez contem alguma coisa. Ah, sim – recebi um telefonema de Nova York (a propósito, o número é PALAMÓS 45): uma vizinha frágil veio oscilando pela linha: ninguém menos do que Gloria V. [Vanderbilt] – que queria contar que estava 1) se divorciando do senhor [Sidney] Lumet e 2) vindo passar um mês na Europa.

Ouvi relatos variados sobre o banqueiro de Slim. Babe o conheceu e o achou muito agradável, mas disse que outras pessoas (os Tree, por exemplo) tinham opinião diversa. Bem, não importa. Desde que ela goste dele.

Você poderia me mandar as cartas de Oscar Wilde?<sup>709</sup> Não é presente, não. Tenho certeza de que custam caro. Vou lhe reembolsar em pesetas.

Saudades de você. Te amo –

T

P.S. Recebi uma carta de Oliver S. [Smith], que contou que Irene S. [Selznick] foi jantar e aí encheu a cara e ficou Dez horas desmaiada!

[Coleção St. John's College, Universidade de Cambridge]

*PARA ARCH PERSONS*

[Palamós, Espanha]

11 de julho de 1962

Querido A. –

Acabo de receber sua carta sobre os problemas de Seabon [Faulk]. Gosto muito dele e concordo que se a minha intenção é ajudá-lo devo fazer isso já. Mas não posso. Todo o meu dinheiro (e não é tanto quanto todo mundo parece acreditar) está em francos suíços em bancos suíços e, por razões complicadas demais para explicar aqui, seria muito perigoso para mim converter qualquer quantia mais elevada de francos suíços em dólares. Tenho uma pequena conta bancária nos Estados Unidos – o suficiente apenas para minhas necessidades pessoais. Mesmo Joe Capote, a quem enviei vários milhares de dólares nos últimos nove anos, já sabe que isso não é mais possível. De verdade, lamento muito a situação de Seabon; e acho que é muito gentil da sua parte querer ajudá-lo.

Recebi uma carta encantadora da minha avó. Realmente, ela é uma pessoa excepcional. Tem pensamento claro, escreve com clareza.

Espero que vocês estejam tendo um bom verão. Minhas lembranças à sua esposa.

Muito amor

T.

[Coleção Biblioteca Pública de Nova York]

*PARA NEWTON ARVIN*

[Palamós, Espanha]

18 de julho de 1962

Querido Sige –

Você não deveria ser tão modesto. Eu gostaria de ter visto o que o leitor escreveu sobre o manuscrito. Sei que é um livro brilhante, um feito de valor, e estou feliz por você tanto quanto poderia estar.

Fiquei contente em receber sua opinião sobre a pequena apresentação de Schorer. Não estava muito satisfeito com ela e não sabia muito bem por quê, mas havia dito à Random House para usá-la.

Achei muita graça em você dizer que Granny [Granville] Hicks acha todo romance "excelente." Sei que ele é praticamente seu amigo mais antigo (depois de Dave L. [Lilienthal]), mas, sinceramente, é um idiota, sem o menor pingão de bom gosto ou talento. Agora diga a verdade: você não concorda com isso? Seja como for, não li o romance em questão: o de Jimmy Baldwin.<sup>710</sup> Odeio a ficção dele: é mal escrita e entediante de dar no saco. Às vezes penso que seus ensaios são pelo menos inteligentes, embora quase sempre terminem com um tom falsamente esperançoso, como quem canta um hino (dê uma olhada, leia os últimos parágrafos, talvez você entenda o que eu quero dizer).

Já ouvi falar do jovem escritor espanhol mas nunca li nada dele.

Não gostei de você estar passando um verão tão solitário – por mais excelente que isso seja para trabalhar. Por onde anda Al [Fisher]? Ele não casou de novo? – Espero que não. E Dan [Aaron]? Foram todos embora?

Lembra de Duncan Aswell? O garotinho da Marylou? Bem, ele tem 25 anos agora, e o mais extraordinário: é muito inteligente. E bonito. E bicha, é claro. Vai lecionar em Columbia no próximo inverno.

Escreva logo, meu querido. Muito, muito amor –

T.

P.S. O que havia de errado com Córsega? Tudo; mas em particular os corsos, que combinam as piores qualidades dos italianos e dos franceses. Os quais etc.

[Coleção Smith College Library]

*PARA CECIL BEATON*

[Palamós, Espanha]

26 de julho de 1962

Queridíssimo C.

25 de agosto está ótimo. Passe o número do voo e a hora de chegada que vou arrumar um carro para ir buscá-lo.

Adivinhe quem está passando alguns dias aqui? Gloria V., junto com uma dama de companhia, papel assumido por Tammy Grimes – que usa sobancelhas de marta e um biquíni de couro.<sup>711</sup> Na semana passada os Paley ficaram aqui alguns dias, então estivemos muito, mas muito mais sociáveis do que o normal.

Espero que você esteja tendo uma estadia bem tranquila no campo.

As cartas de Wilde chegaram, pelas quais eu lhe mando uma profusão de agradecimentos. É um livro incrível. Uma Revelação. Tenho que falar com você a respeito.

Não vejo a hora de você chegar!

Carinhos & Amor

T.

[Coleção St. John's College, Universidade de Cambridge]

*PARA ALVIN E MARIE DEWEY E FAMÍLIA*

[Palamós, Espanha]

3 de agosto de 1962

Querida Família –

Fiquei esperando receber algum telegrama (a respeito da Data) por esses dias, ou uma carta – mas talvez alguma coisa esteja emperrando. Quando vocês vão sair de férias? E para onde? Colorado?

Bem, Gloria já veio e já foi, e a gente teve uma visita “realmente boa.” Tem um novo homem na vida dela. Para todos os efeitos é um grande segredo, mas vou contar a vocês porque preciso contar a alguém: é muito fantástico. Nelson Rockefeller! Sabe Deus o que pode sair daí – certamente será uma coisa estranha se os dois se casarem. Não tenho recebido outros

novos hóspedes, exceto Jack e Drue Heinz (isso mesmo: 57 Varieties), que veio num iate e ficou 2 dias.

Departamento Parem Tudo: a carta de Foxy acabou de chegar, contendo respostas a todas as questões do parágrafo Um. Bem, fico contente que as férias de vocês estejam bem próximas. Um dia, que não deve estar muito distante, vocês virão ficar comigo em Nova York e vamos passar um tempo incrível juntos!

Tem uma raposa silvestre à solta por aqui, então precisamos recolher Sister e trancá-la em casa à noite. Portanto, ela não está lá muito feliz.

Alguma notícia dos Tate? Vocês não mencionaram nada sobre eles no último mês ou nos dois últimos. Suponho que estejam no Colorado. O que aconteceu com Cap Burtis? A propósito, qual é o nome completo dele? Acho que eu nunca soube direito. Quero mandar uma carta para animá-lo.

Tirei umas poucas semanas de folga do livro para escrever um texto para McCalls [*sic*]; mas não está indo lá muito bem, porque 1) só estou fazendo por dinheiro, o que nunca é razão suficiente para escrever nada, e 2) não gosto de trabalhar em nada que não seja o livro.

Fico feliz por meu detetive favorito ter sido capaz de resolver 2 dos seus 3 casos com tanta rapidez.

Como vai o regime de Marie? Eu desisti do meu e vou esperar até voltar à Suíça.

Amor aos meninos. Carinhos a todos –

T.

[Coleção Biblioteca Pública de Nova York]

*PARA NEWTON ARVIN*

[Palamós, Espanha]

8 de agosto de 1962

Queridíssimo Sige –

Venho querendo lhe escrever há dias, mas não tenho escrito nada de espécie alguma, por causa de um severo ataque de

reumatismo no meu pulso direito. Pelo menos o médico diz que é reumatismo. Seja o que for, dói; ou melhor, doía: uns comprimidos muito desagradáveis me fizeram esquecer a dor por enquanto.

Não consigo acreditar que Marilyn M. [Monroe] morreu.<sup>712</sup> Era uma garota de coração muito bom, na verdade muito pura, muito do lado dos anjos. Coitadinha dela. Que Deus a abençoe.

Você chegou a ler um artigo de John Aldrige [Aldridge] no The Times Book Review?<sup>713</sup> Atacando a mim, Norman Mailer etc.? Me deixou furioso (nem precisaria dizer), mas também me pareceu um monte de merda. Eram apenas declarações genéricas, sem qualquer sustentação – “Capote é um exemplo clássico de precocidade que acabou se estendendo numa carreira” – o que isso significa? Por favor, me diga o que achou do artigo – se é que você leu.

Posso lhe fazer uma visita de alguns dias em março ou abril? Tem muita coisa que quero conversar com você. Também quero que veja o manuscrito do meu livro enquanto ainda está, digamos, flexível.

Sobre Duncan Aswell. Ele está lecionando no Depto. de Inglês – (em Columbia), um curso chamado “De Homero a Dostoiévski” – bem abrangente, não? Ele tem um apê – mas não sei o endereço. Você não precisa de carta de Apresentação. Ele lembra muito bem de você. Ele virou um garoto brilhante e absolutamente encantador.

Espero que você já tenha concluído aquelas suas tarefas aborrecidas e retomado o trabalho que quer fazer.

Muito amor, meu gentil amigo

T.

[Coleção Smith College Library]

*PARA ALVIN E MARIE DEWEY*

[Cartão-postal]

[Palamós, Espanha]

8 de agosto de 1962

Queridos do meu coração –

Tive uma grande aventura ontem: um incêndio florestal que queimou a casa perto da nossa e quase nos devorou também. Quando os bombeiros (mais de 400) nos disseram para deixar a casa, a única coisa que eu levei foi O Livro e todo o material relacionado a ele. Mas a casa escapou, graças a Deus. Fiquei muito triste por Marilyn Monroe: ela era uma garota maravilhosa e muito minha amiga. Eu a amava.

Carinhos – T.

[Coleção Biblioteca Pública de Nova York]

*PARA ALVIN E MARIE DEWEY*

[Palamós, Espanha]

16 de agosto de 1962

Querida Família –

Hoje vocês vão para Cuchara – e espero que seja tranquilo e bonito e que passem dias muito bons. Obrigado pelos recortes – são um retrato muito bom de Dewey. E que maravilha que Dale [Corley] conseguiu a indicação! Adoraria poder votar nele.

Quanto à teoria de Dale sobre a data da execução – bem, isso soa bastante lógico – embora eu não ache que um governador seja capaz de dar ordens a uma Suprema Corte do Estado. Além disso, acho horrível fazer política desse jeito. Seja qual for a razão, é sem dúvida deprimente demais. Novembro! Meu Deus! Será que isso nunca vai terminar?!?! Logo quando eu achava que as coisas estavam andando! Agora me sinto desanimado de novo. Por favor, vocês poderiam perguntar a Harrison o que ele acha? Ele parece estar a par de todo tipo de fofoca em Topeka.

Sem visitas aqui agora, mas Cecil Beaton (sua foto etc. está no "Observations") está vindo dia 25 para ficar uma semana. E depois disso (espero), ninguém: só quero avançar com o livro – se bem que só Deus sabe por quê, já que ao que parece eu nunca vou conseguir publicá-lo.

Escrevi a vocês sobre o incêndio florestal que quase queimou a gente. Realmente foi muito assustador – se o vento tivesse

mudado um pouco teríamos sido atingidos. Se bem que, é claro, poderíamos ter escapado de barco.

Sem mais notícias sobre Gloria V. e Nelson R. Ela foi passar umas semanas na Califórnia. Quanto a Nelle – que bandida! Na verdade, sei que está empenhada em levar adiante seu novo livro. Mas ela ama vocês muito, por isso tenho certeza de que serão os primeiros a ter notícias quando ela realmente reaparecer.

Espero muito que Dale seja eleito. Vocês acham que ele tem chances?

Amo todos vocês e tenho muita saudade. Carinhos e beijos –.

T.

[Coleção Biblioteca Pública de Nova York]

*PARA ALVIN E MARIE DEWEY E FAMÍLIA*

[Palamós, Espanha]

23 de agosto de 1962

Meus queridos do coração –

Já voltaram de Cuchara? Foi bom? Adoraria ter ido também.

Recebi hoje minha notificação para a Renovação da Carteira de Habilitação. Preenchi o formulário, mandei o cheque e dei como meu endereço a velha e boa Caixa 4.<sup>714</sup> Portanto, quando chegar, vocês podem encaminhar para mim.

Também hoje recebi o projeto da capa para o grande livro de “Selected Writings” que a Random House vai lançar em março. É muito, muito bonito – tenho certeza de que vocês vão gostar. Ah, como eu queria que o Nosso Livro estivesse sendo publicado! Meu sangue ferve toda vez que penso nesse maldito Anderson.<sup>715</sup> No entanto, por mais que pense nisso, a explicação de Dale não soa muito lógica. Porque, afinal, H & S não teriam sido executados antes das eleições (eu não contaria com essa sorte toda!). Eles simplesmente entrariam com recurso nos Tribunais Federais. Portanto, realmente não faz sentido que Anderson quisesse protelar a definição da data. Ou faz? Mas



também, nada relacionado à condução desse caso faz lá muito sentido. Os Selznick estão na Europa e devem nos visitar no mês que vem. Jennifer comentou que vai se afastar das telas: diz que está cansada de manter a silhueta. Eu perdi completamente a minha, mas fico feliz em saber que a querida Marie está mantendo a sua! Amo vocês todos e tenho muitas saudades. Carinhos

T.

[Coleção Biblioteca Pública de Nova York]

*PARA MARIE DEWEY*

[Palamós, Espanha]

4 de set. de 1962

Querida Marie –

Recebi hoje sua carta carinhosa, com todos os recortes sobre o assunto. É feio da minha parte ficar em pânico do jeito que eu fico – mas é que estou aqui num verdadeiro ostracismo com esse livro, e a essa altura isso realmente envolve todo o meu futuro como artista; e essa incerteza toda, além de todo o trabalho, simplesmente me destrói. Devo dizer que você e Alvin são muito pacientes comigo e de uma profunda bondade, e eu agradeço isso de todo o coração.

Querida, isto é apenas uma nota para poder anexar o anexo: por favor compre para Alvin uma garrafa de seu scotch favorito – um presente de aniversário do

Seu amoroso

T.

P.S. Fiquei muito triste com os Mahar.<sup>716</sup> Posso apostar que tem coisa ali!

[Coleção Biblioteca Pública de Nova York]

*PARA BENNETT CERF*

[Palamós, Espanha]

10 de setembro de 1962

Querido B. –

Sim, achei a capa muito bonita: não poderia estar mais satisfeito; e muito obrigado!

Sobre “A Sangue Frio.” Ainda estou trabalhando na Parte Três (das quatro partes): é a mais longa, quarenta mil palavras mais ou menos, e quando terminar (acho que em fevereiro) volto direto pra casa; o livro então estará com mais de três quartos já escritos, e vou produzir a última parte ali. É claro, tenha em mente, por favor, que eu realmente não posso concluir o livro enquanto o caso não tiver chegado ao término legal, seja com a execução de Perry e Dick (o final provável), seja com a comutação da sentença (altamente improvável). Com os recursos que ainda podem ser impetrados nos tribunais federais, a coisa toda certamente irá se arrastar pelo menos até o próximo verão.

Mas imagino que você vai ficar satisfeito com meu trabalho: se achou a primeira parte estimulante – espere só! Não obstante, é o trabalho de escrita mais difícil que já fiz (meu Deus!) e uma coisa dilacerante de se conviver, entra dia, sai dia, sem parar – mas vai valer a pena: sei disso.

Todo o meu amor a Phyllis e um pouco para você.

T.

[Coleção Biblioteca da Universidade Columbia]

*PARA ALVIN DEWEY*

[Palamós, Espanha]

15 de setembro de 1962

Caro Alvin –

Eu estava dirigindo pela cidade e o homem do escritório telegráfico veio esbaforido pela rua, agitando os braços – como se soubesse quão ansioso eu estava e como ficaria satisfeito em receber o telegrama. E de fato era isso. Deus te abençoe, minha querida Raposa! Você é meu companheiro favorito. Portanto: 25 de outubro.<sup>717</sup> Finalmente estamos chegando a algum lugar – eu confio e rezo e espero. Mas fico imaginando o que irá decorrer

disso agora. Será que Shyster Shultz continuará? – ou ele agora sai de cena? Será que H & S irão viver felizes até uma idade madura? – ou será que ficarão balançando no ar, deixando um monte de gente feliz com isso? Pois para ter resposta a essas e outras questões cheias de suspense sintonize amanhã seu programa de rádio favorito, “Western Justice”, patrocinado pela Slow Motion Molasses Company, um Produto do Kansas.<sup>718</sup>

Fico feliz por meus queridos Dewey estarem prontos para mais um ano de escola e trabalho e brincadeiras.

Saio daqui no dia 1o de outubro – volto para: Poste Restante, VERBIER, VALAIS, Suíça. No dia 15 de outubro vou para Paris e Londres e fico uma semana, algo assim. E acho que vou ligar para vocês de lá. Só para ouvir as suas agradáveis, realmente agradáveis, vozes.

No entanto, antes de sair daqui, gostaria de receber a seguinte informação. Seu pai está enterrado em Valley View? Se estiver, quais as datas de nascimento e morte? Qual a inscrição no túmulo? Isso é muito importante, por isso me escreva, se possível.<sup>719</sup>

Carinhos e amor para todos  
EU

[Coleção Biblioteca Pública de Nova York]

*PARA ALVIN E MARIE DEWEY*

Verbier

8 de outubro de 1962

Meus preciosos –

Adorei o cartão de aniversário: bênçãos e gratidão a vocês todos, especialmente a Pete.

Mas estou preocupado com os problemas de estômago de Alvin. Tenho certeza de que ele consultou um bom médico – espero que esteja melhor (embora saiba que se trata de uma queixa antiga dele).

Tenho muita coisa para contar. Antes de mais nada, tivemos (na Espanha) uma grande tempestade e inundações – 1.000

mortos ou desaparecidos e mais milhares de desabrigados: uma catástrofe terrível. A gente não sofreu a pior parte disso, mas já foi ruim o suficiente – sem eletricidade, estradas arruinadas, ondas do mar batendo à nossa porta. MAS, tendo sobrevivido a isso, nós (Charlie, Sister e meu amigo Jack Dunphy) partimos para a Suíça – dois dias de carro. Mas na fronteira entre a Espanha e a França a coisa mais horrível aconteceu. Minha Carte de Grise (um documento que permite dirigir de um país a outro) estava vencida havia cinco meses. A alfândega francesa não permitiu a entrada do carro no país (um carro que a gente encheu com umas 8 toneladas de bagagem), e os espanhóis diziam que se eu trouxesse tudo de volta para a Espanha eles iriam confiscar. Que dilema! Finalmente deixamos o carro na fronteira e pegamos um táxi até Perpignan, a primeira cidade francesa de porte razoável. Passei dois dias infernais indo de repartição em repartição; todos diziam que eu teria ou que abandonar o carro ou pagar um imposto de alfândega de cerca de \$1.000 e aguardar de oito a dez dias até a chegada dos novos documentos! A essa altura eu perdi a paciência. Decidi contar a eles com quem estavam falando. Liguei para Paris e falei com meu amigo, o ministro francês da Indústria. E, depois dessa demora toda, três horas mais tarde eu entrava na França dirigindo o carro, com todo mundo fazendo reverências e se desfazendo em gentilezas e se desculpando que nem doido. Suponho que a cínica moral dessa pequena história é: nunca dê corda a pequenas autoridades – vá direto ao topo (se tiver como).

Depois de tudo, aqui estamos nós, de volta a Verbier, e como ela é agradável também. A não ser por uma breve ida, em algum ponto de novembro, até Paris e Londres, espero ficar por aqui trabalhando no Nosso Livro até voltar a Nova York (e Garden City) nos primeiros meses de 1963.

Meu bom Deus, vocês percebem que logo vai fazer 3 anos que tudo isso começou?! Sim, e eu era um homem relativamente jovem quando iniciei esse livro – mas, antes que

ele seja concluído, já serei gordo e careca e de meia-idade – Deus sabe que estou bem a caminho disso.

Fico contente em saber que os meninos estão indo bem na escola: sinto como se fossem meus sobrinhos!

Quer dizer que Shyster Shultz já foi embora e agora temos esse desconhecido senhor Turner. Não sei por quê, mas gostaria que Shultz ainda estivesse por aí. Pelo menos a gente já sabia que ele era um imbecil.

Me escrevam! Amo todos vocês. Carinhos & beijos

T.

[Coleção Biblioteca Pública de Nova York]

*PARA NEWTON ARVIN*

Verbier, Suíça

15 de outubro de 1962

Queridíssimo Sige –

Existem pessoas das quais podemos ser o mais íntimo, o mais antigo e o mais amoroso dos amigos – e, no entanto, elas podem de uma hora para a outra sair da vida da gente para sempre simplesmente porque pertencem a um tipo psicológico bizarro. Um tipo que só escreve quando a gente escreve, que só liga quando a gente liga. Ou seja – se a gente não escreve nem liga, nunca mais tem notícias da pessoa de novo. Conheci muita gente assim, e essa peculiaridade, essa estranha mentalidade olho-por-olho, sempre me fascinou. Phoebe Pierce era assim: não tenho notícias dela há seis anos – pelo simples fato de que um dia, como se fizesse um teste, decidi esperar e deixar que ela me ligasse. E ela nunca fez isso. Nunca. Depois de 16 anos de uma amizade das mais íntimas! Nenhuma briga. Nada. Era só que toda a mecânica da nossa amizade havia sido construída por mim. Mas, é claro, ela teria se comportado do mesmo jeito com qualquer outra pessoa: como eu disse, trata-se de um tipo. Barra [Barbara] Lawrence é outro bom exemplo. E também Jack Dunphy. E você também, meu querido. No último inverno, quando lhe telefonei de Nova York, você disse: “Estava

justamente pensando em você. Imaginava aqui se algum dia eu iria ter notícias suas de novo.” Mas por que eu não deveria ter notícias suas? Por que razão, com pessoas como você, toda a iniciativa tem sempre que partir do outro lado? Eu poderia estar me sentindo sozinho, poderia estar doente, poderia no mês passado ter me afogado nas inundações da Espanha (e foi por pouco que isso não aconteceu); mas você nunca se daria ao trabalho de procurar saber. Essas observações não têm uma intenção maldosa; só queria entender o que faz pessoas como você e Phoebe e Jack se comportarem assim. Tenho certeza de que irá escrever para me contar: você sempre é metuculoso ao responder cartas.

Seja como for, aqui estou eu de volta, indo dormir com meu infundável livro – agora entrando no quarto ano. Espero que você tenha conseguido terminar todos os seus projetos voltados a ganhar dinheiro e tenha começado aquele outro projeto misterioso e que me pareceu estimulante.

Você leu o fantástico volume das cartas de Oscar Wilde editado por Rupert Hart-Davis? Não consigo nem expressar o quanto achei fascinante. Coitado do homem, não pouparam ele de nada. Nada. Acho que foi ou está sendo publicado nos Estados Unidos. Se não, vou mandar pra você.

Mande meu amor a Howard [Doughty] quando lhe escrever. Eu pedi para me mandarem o livro dele, mas nunca chegou, embora a livraria diga que mandou pelo correio.

Com muito amor, querido Sige. E carinhos

T.

[Coleção Smith College Library]

*PARA ALVIN E MARIE DEWEY*

[Verbier, Suíça]

Domingo, 20 de outubro de 1962

Queridos do meu coração –

Que semana! – a maior parte dela passei ligando para o senhor Shawn, que por sua vez ligava para Cliff [Clifford R.

Hope Jr.], e então Shawn ligava para mim, e eu ligava para ele de novo, então ele ligava para Cliff – e assim foi indo, horas e horas esperando sentado ao lado do maldito telefone. Ontem finalmente decidi pegar o avião – tinha passagem, já estava de mala arrumada e pronto para sair quando chegaram os telegramas (um de Shawn, um de B. Cerf, um de Cliff) anunciando que eu não precisava mais viajar.<sup>720</sup> Então estamos de volta ao começo de novo – é isso? Só que agora sou uma pilha de nervos.

Alvin, quando a hora de fato chegar (reze a Deus), você precisa estar lá. Sempre planejei usar você como o ponto de vista – então, em certo sentido, eu preferiria que você fosse, em vez de mim. Ficaria chocado se houvesse alguma dúvida a esse respeito. Você é a pessoa com mais direito e mais motivos para comparecer.

Como foi o jogo de futebol em Lawrence? Tenho certeza de que os meninos gostaram. Vocês também, provavelmente. Espero que Alvin esteja melhor do estômago.

Uma coisa agradável da semana passada – passei a noite na casa dos Chaplin e vi seu novo bebê de 3 meses de idade – é o oitavo filho deles! Sem dúvida, é espantoso: Oona não parece ter mais que 22 (tem 38), e Charlie, então! – 73 anos de idade e ainda em franca produção!

Amo vocês dois, os meninos também e o querido Pete.

T.

P.S. Imaginei que vocês iam achar divertido o telegrama que anexei.<sup>721</sup> Bem impertinente, vocês não acham? Ha ha. Achei um novo veterinário que parece estar ajudando bastante Charlie J. Fatburger.

[Coleção Biblioteca Pública de Nova York]

*PARA NEWTON ARVIN*

[Cartão-postal]

Verbier –

25 de out. de 1962

Sige –

Está tudo perdoado, como esse belo cartão deve demonstrar. Sim, é claro que irei vê-lo na primavera – desde que a gente sobreviva a Cuba, Berlim etc.<sup>722</sup> Também devo escrever em breve uma carta longa, cheia de novidades.

Amor –

T.

[Coleção Smith College Library]

*PARA CECIL BEATON*

30 de outubro de 1962

Verbier, Suíça

Querido do meu coração –

Será que esta carta vai encontrá-lo de volta – embora exausto – das mecânicas emoções de Detroit? Bem, espero que sim; e confio que você tenha recebido um cheque gordo pelos seus esforços.

Faz três dias que neva por aqui – muito bonito; mas isso me preocupa, por causa de Charlie. Mesmo assim, um veterinário passou um comprimido que parece manter tudo sob algum tipo de controle.

Sim, adoraria almoçar com La [Edith] Sitwell e a Rainha-Mãe e June [Osborn]. Soa algo tremendo! Estamos planejando ir a Paris no dia 16 de novembro, e gostaria de ir para Londres no dia 25. Haveria algum inconveniente se eu ficasse na Pelham esses 4 ou 5 dias? Sem problemas se não for possível – diga com sinceridade, pois posso ir ficar com Slim ou Connaught.

Recebi uma carta – assim do nada – de Saint, que ao que parece comprou uma casa linda na rua 64 com a Park Ave.!!! Ele está produzindo um filme; e ensaiando uma peça de Tony Perkins.<sup>723</sup> Incrível, não?

Não tenho certeza de onde vamos ficar em Paris – se não for no Continental, será no Vendome.



Estou trabalhando com grande Concentração – nem Cuba consegue me distrair.

Jack manda amor. Amor para Eileen. Muitos carinhos –

[Coleção St. John's College, Universidade de Cambridge]

*PARA DONALD WINDHAM*

Verbier

2 de novembro de 1962

Querido do meu coração –

São 6 da manhã – já estou de pé há mais de uma hora: escovei os dentes, tomei banho, fiquei fazendo giros por 30 minutos (minha forma de exercício matinal), levei Charlie para andar e aí sosseguei com uma xícara de chá de hortelã quente. Ah, sim, nós os montanheseiros vivemos assim, deitando cedo, acordando cedo, um tipo de vida bastante austero.

Por favor, me mande as páginas do novo conto da “New Yorker” – não consigo a revista aqui e, embora ela devesse ser mandada para mim toda semana, nunca chega.

Outra coisa: há meses você me disse que Sandy estava publicando um texto sobre [E. M.] Forster; eu adoraria ler.

Espero que sua história, a que você diz que irá terminar o livro, esteja indo bem, quem sabe até já esteja pronta!

Sim, quando formos para casa em fevereiro ou março, vamos voltar para a Willow, 70. Por ora, mandei pintar tudo de novo.

Na realidade, acho que Sandy tem o melhor emprego na “New Yorker.”<sup>724</sup> Eu adoro o departamento de apuração. O senhor Perls [?] está me ajudando na minha GRANDE TAREFA.

Você sabia que J.R. Ackerley ganhou um importante prêmio literário inglês?<sup>725</sup> Não consigo lembrar o nome, mas de qualquer modo parece que é um monte de dinheiro. O prêmio foi por “We Think the World of You.” Se escrever para ele, por favor transmita meus cumprimentos.

Quase fui para o Kansas na semana passada – visitar meus amigos antes que o carrasco o fizesse. Mas na última hora eles

conseguiram uma suspensão da execução. Para entrar com um recurso no tribunal Federal. É tudo muito incrível.

Os críticos ingleses estão tratando K.A. Porter em termos muito superficiais – e injustos.<sup>726</sup> Uma resenha especialmente maliciosa foi a de Angus Wilson.

Ah, sim, Jerry [Jared French] ainda está na cidade maldita. Ele escreve para Jack com bastante frequência. Jack não me conta o que ele diz porque acha que eu sou um fofoqueiro (?!!!). Mas acho que Jerry está sustentando uma família (ou melhor, Margaret [French] está) – e dormindo com o pai dessa família. Uma daquelas situações.

Você viu a peça de Albee?<sup>727</sup>

Saudades. Agora me escreva. Muito amor –  
T.

[Coleção Biblioteca Beinecke, Universidade de Yale]

*PARA NEWTON ARVIN*

Hotel Continental

Paris

27 de nov. de 1962

Querido do meu coração –

Estou em Paris para ficar alguns dias, mas volto no fim da semana para aquelas montanhas aprisionantes. E para o meu aprisionante livro. Talvez eu fique contente por ver os dois – lá pelo fim da outra semana. Mas ah, querido, eu adoraria já estar a caminho de casa. Bem, março não está tão longe assim.

Está frio e chuvoso por aqui, mas também muito lindo – e estou saboreando refeições deliciosas e vendo uma absurda variedade de pessoas, de todo tipo, de Janet Flanner aos Windsor.

Você já tem as provas da gráfica do seu livro? Quero muito lê-lo – não deixe de me mandar uma das primeiras provas.

Você leu o longo artigo de Jimmy Baldwin na “N’Yorker”?<sup>728</sup> Ele é uma misteriosa mistura de verdadeiro talento com verdadeira fraude. Mas gosto dele.

Me escreva uma carta carinhosa: isso será meu presente de Natal. Carinhos e muito amor, querido Sige –  
T.

[Coleção Smith College Library]

*PARA ALVIN E MARIE DEWEY*

Verbier

5 de dez. de 1962

Queridos do meu coração –

Uma alegria ouvir a voz querida de vocês na outra noite (ou, no caso de vocês, tarde). Uma ligação muito boa – parecia que eu estava no hotel Warren. Mas, infelizmente, isso me faz sentir mais saudades ainda.

Voltei a trabalhar no livro com a energia e o olhar renovados – eu estava realmente cansado, mas a viagemzinha a Paris e Londres me fez muito bem. Quanto ao almoço Real – havia seis convidados e eu sentei ao lado da Rainha-Mãe, que é baixinha e rechonchuda e bonita e muito encantadora. Entre outras coisas, falamos sobre O Livro e sobre vocês e Garden City. O almoço durou da uma às três (a sobremesa foi o melhor bolo que já experimentei na vida – uma espécie de creme de chocolate recheado com framboesas frescas).<sup>729</sup> As damas usavam chapéus – a Rainha usava um chapéu vermelho enorme preso com um imenso rubi. Serviram coquetéis antes, três tipos de vinho durante e um conhaque depois da refeição. Eu fui embora com a sensação de que flutuava de algum modo. Nem preciso dizer que tem muito mais coisa pra contar, mas vou esperar até poder fazer isso pessoalmente (tomando uns coquetéis feitos por nós).

Vejo que o velho Mac realmente escreveu um memorando referente a Lee Andrews. Não é um homem lá muito brilhante – ele se contradiz quase que a cada frase.

Meus queridos, por favor usem o cheque anexo para comprar um presente de Natal que agrade a toda a família. Alguma coisa para a casa. Ou seja lá o que vocês quiserem.

Amo vocês todos e mando todo tipo de carinho –  
T.

[Coleção Biblioteca Pública de Nova York]

*PARA DONALD CULLIVAN*

Verbier

11 de dez. de 1962

Querido Don –

Brasil! Que coisa fascinante. Eu estive lá há dez anos e gostei do Rio, mas adorei mesmo foi a Bahia. O lugar para onde você está indo é bem mais primitivo e, a longo prazo, tenho certeza de que é bem mais interessante. Estive lá (Recife) por pouco tempo – mas era tremendamente quente; e eles com certeza precisam de um engenheiro sanitarista!

Quanto a Perry, o que quer que vá lhe acontecer não vai demorar muito. Lee Andrews, um rapaz que está na fila da morte mais ou menos o mesmo tempo que P. & D., foi executado na semana passada. Eu apenas mandei a Perry um cheque de Natal e contei as suas novidades.

Não sei quando meu livro será publicado. Mas não antes de um ano, mais ou menos. Ele é bem longo – talvez esteja 80 por cento concluído. Espero de verdade que você goste dele, e acho realmente que vai gostar.

Não posso dizer muita coisa sobre o novo livro de Nelle. É um romance, e bem curto. Mas ela está fazendo muito segredo.

Don, mantenha contato, porque quero lhe comunicar o que está acontecendo. Desejo a você e à sua família muito boa sorte na aventura brasileira.

Sempre seu –  
Truman

[Coleção Donald Cullivan]

*PARA MABEL PURCELL*

[Verbier, Suíça]

14 de dez. de 1962

Querida Vovó –

Como você vê, estou aqui de novo; mas vou voltar para Nova York no início de maio. Espero que John e Frances estejam bem e que todos tenham um feliz Natal.<sup>730</sup>

Quanto a Arch e todas as suas queixas sobre minha suposta negligência – bem, começamos uma correspondência muito amigável na última primavera. Escrevi a ele uma carta muito afetuosa e pessoal, incluindo fotos minhas recentes. Em resposta, sem mencionar os aspectos pessoais da minha carta ou as fotos, ele escreveu uma longa carta de negócios, toda ela sobre como eu deveria emprestar \$10.000 a Seabon Faulk (para que Seabon, que tem passado por épocas difíceis, pudesse se estabelecer no negócio de balanças). Eu respondi, da maneira mais educada, que não podia emprestar a Seabon essa quantia. Ele nunca respondeu minha carta!

Mais tarde, você escreveu contando que o próprio Arch estava com problemas de dinheiro. Quem sabe, se ele tivesse me pedido algum dinheiro diretamente, eu poderia ter dado. Mas não foi o que ele fez.

Tendo em vista o exposto, não acho que eu deva ser culpado pelo fato de a minha relação com ele não ser o que ele chama de “normal.”

Seja como for, fiquei muito magoado com a coisa toda, e quando eu disse que tinha algo a lhe escrever, tratava-se disso. Muito, muito amor

Truman

P.S. Eu estava em Londres na semana passada e a rainha me convidou para um almoço. Ela estava muito alegre e encantadora, e muito linda!<sup>731</sup>

[Coleção Gerald Clarke]

*PARA ALVIN E MARIE DEWEY*

[Verbier, Suíça]

22 de dez. de 1962

Meus queridíssimos –

A caixa que mandaram chegou hoje de manhã: decidi não esperar até o Natal e abri na mesma hora – E adorei minha camisa! – uma linda edição [*sic*] para minha coleção desses números elegantes. Foi muito gentil da parte de vocês, e agradeço muito aos quatro!

Adivinhem quem está aqui? David e Jennifer – e os dois mandam as mais calorosas saudações e desejos de um feliz ano-novo. Jennifer está linda – difícil acreditar que tem um filho de 22 anos. Mas é claro que ela cuida fantasticamente bem de si mesma. Eles voltam para a Califórnia dia 5 de janeiro.

Recebi um cartão enlouquecido de Myrt Clare – cheio de acusações caluniosas contra o atual diretor do correio de Holcomb. Também recebi um cartão de Josie Meier, no qual ela conta que as autoridades do Kansas disseram a Wendle que iriam requerer a presença dele nas execuções de H. & S.<sup>732</sup> Por que raios pediriam que Wendle estivesse lá, e não Alvin? Por favor, me avisem assim que tiverem notícia da Suprema Corte. Encontrei com Byron White – ele é muito amigo do presidente.<sup>733</sup> Portanto, se ele não consegue fazer avançar as coisas –

Recebi um telegrama dizendo que a casa na Willow Street está toda pintada de novo e pronta para a nossa volta. Adoraria já estar lá agora – faz cinco dias que neva aqui, e as nevascas são tão fortes que o coitado do Charlie J. não consegue sair porta afora para fazer (como eu acredito que se diz na sociedade educada) um pipizinho. Ou algo mais.

Fiquei muito feliz por vocês não terem dividido meu presente de Natal: o que é que cada um poderia ter feito com \$12,50? Muito melhor torrar tudo em Broadmoor.

Feliz ano-novo, e por favor me escrevam aquelas cartas tão agradáveis e amorosas. Carinhos

T.

*PARA WILLIAM SHAWN*

[Verbier, Suíça]

26 de dezembro de 1962

Querido senhor Shawn –

Lá pelo fim do próximo mês a Random House vai publicar um livro de “Selected Writings” da minha obra – tanto de ficção como de não ficção (incluindo, entre outras coisas, o perfil de Brando e os textos da Rússia).<sup>734</sup> Muito trabalho e cuidado foram colocados neste livro – que tem uma apresentação de Mark Schorer. Minha razão para trazer o assunto à sua atenção é evitar o ressentimento que eu certamente irei sentir se a revista me tratar como sempre tem feito: da maneira mais insultante. Portanto, se não puder fazer uma resenha do meu livro que seja séria em alguma medida (eu disse séria, não favorável), peço que providenciem para que ele não seja sequer mencionado.

Meu livro sobre o Kansas vai indo muito bem: estou realmente satisfeito – embora exausto. Quanto ao Kansas em si – a julgar pelos recentes relatos, acho que o resultado final não está muito distante: devo saber disso em fevereiro.

Não sei se mando a Parte Três a vocês pelo correio ou se levo comigo. Agora não estou longe de terminá-la. Ah meu Deus.

Tudo de bom para o Ano-Novo –

Atenciosamente,

Truman C.

[Coleção Desconhecida]

*PARA ALVIN E MARIE DEWEY*

[Verbier, Suíça]

6 de janeiro de 1963

Meus queridos

Que Natal mais animado vocês tiveram. Sabem o que eu fiz? Trabalhei. E na véspera de Ano-Novo, trabalhei também. Tinha que fazer isso. Caso contrário não vou conseguir chegar aonde

quero antes de ir embora. Por isso vou pra cama às dez e levanto às quatro, entra dia, sai dia.

Obrigado pelo recorte sobre o memorial dos Clutter. Fiz uma contribuição há mais de um ano e imaginei que a esta altura a coisa já estaria concluída. Mas parece que está ficando muito bom.

Sim, precisamos falar com os Tate e os McCoy<sup>735</sup> sobre o Colorado. Vocês conhecem um lugar chamado Steamboat Springs?

Quero muito que a gente tenha notícias da Suprema Corte logo. Mas vocês acreditam que Perry ainda não apresentou um recurso? Só Hickock. Acho que é um truque para fazer tudo demorar duas vezes mais. Pedi a Cliff para investigar.

Estou pensando em voltar para casa de avião. Desde que a Swissair deixe Charlie vir sentado comigo. Ele é delicado e nervoso demais para ser colocado junto com a bagagem. Deus, que viagem – com Charlie e Sister e cerca de um milhão de dólares em excesso de bagagem.

Vocês receberam o livro dos "Selected Writings"? Leiam "A House on the Heights." É sobre a Willow, 70. Mark Schorer, que escreveu a Apresentação, é chefe do Departamento de Inglês da Universidade da Califórnia.

São 7 da noite. Vou pegar um martíni gelado, bem gelado. Estou precisando.

Quem ama vocês?

T ama (para citar apenas um).

[Coleção Biblioteca Pública de Nova York]

*PARA NEWTON ARVIN*

[Verbier, Suíça]

11 de janeiro de 1963

Meu pobre e querido Sige –

Coisa terrível! A sua diabetes. Mais do que qualquer coisa, eu iria odiar não poder beber. Mas, é claro, eu também achei que nunca conseguiria parar de fumar – mas consegui. E não sinto



mais falta. Bem, lamento muito, querido, e espero que esteja se sentindo melhor e que se cuide.

Não vejo a hora de o Longfellow chegar. Aviso assim que receber o livro. Espero que a greve dos jornais termine antes do dia da publicação! Sei que ele vai receber resenhas maravilhosas.

Meu livro logo estará com três quartos concluídos (mais de 100.000 palavras), e não aguento mais esperar pra sair daqui. Com certeza vou fazer isso no final do mês que vem. Me faltam palavras pra dizer o quanto estou cansado de neve e de montanhas e do isolamento e dos malditos suíços, a raça mais feia que existe. O beco norte-americano mais sem graça iria parecer o paraíso pra mim.

Amo muito você. Todos os carinhos

T.

[Coleção Smith College Library]

*PARA BENNETT CERF*

[Verbier, Suíça]

14 de janeiro de 1963

Querido Bennett –

Espero que esta carta o alcance antes de você partir para Barbados (nossa, como eu adoraria ir junto!). Seja como for, quando você voltar, já terei a Parte Três (mais de 40.000 palavras) do livro para você ler – e, acredite, será uma bela experiência à sua espera! Mas só vou deixar você ler se antes você ler de novo as duas primeiras partes. A Parte Quatro, em andamento, é quase um livro em si mesma – mas pelo menos vou estar na reta final!

Obrigado por me mandar os exemplares de autor do “Selected Writings.”

Por questões de impostos, gostaria de receber agora um adiantamento de \$12.000 referente ao “A Sangue Frio.” Se possível, em dois cheques, cada um de \$6.000, enviados para mim em Verbier. Mucho gracias! [*sic*]

Espero que você e a querida Phyllis e os Hornblows [Arthur e Leonora]<sup>736</sup> (mande-lhes meu amor) tenham férias maravilhosas. Todo o amor – T.

[Coleção Biblioteca da Universidade Columbia]

*PARA BENNETT CERF*

[Verbier, Suíça]

14 de fevereiro de 1963

Caro Bennett –

Bem-vindo de volta; espero que você e Phyllis tenham tido férias maravilhosas em Shady Lane.

Terminei a Parte Três – e chorei descontroladamente por dois dias depois disso: estive sob uma tensão nervosa muito arrasadora. De qualquer modo, Shawn me mandou um telegrama com uma longa lista de superlativos, e eu não vejo a hora de ter a sua opinião. Mas não vou deixar você ler até que tenha relido as duas primeiras partes. Portanto, faça sua lição de casa. Porque vou estar de volta dia 3 de março. Para ficar de vez (exceto por uma ida ao Kansas).

Tenho sentido muitas saudades de você e de Phyllis. Amo vocês dois, muito –

Até logo mais

T.

[Coleção Biblioteca da Universidade Columbia]

*PARA ALVIN E MARIE DEWEY*

[Verbier, Suíça]

16 de janeiro de 1963

Meus queridos do coração –

Parei de trabalhar neste exato minuto: fiquei datilografando por sete horas seguidas, são seis e meia da tarde agora – minha hora de tomar um drinque. Escrevo a vocês bebericando um dry martíni geladíssimo: uma bela combinação de atividades.

Que Deus abençoe vocês pelos Recortes e pela linda carta de Marie. Acho que não me fiz entender. “A House on the Heights”

é o título de um dos textos do livro que mandei para vocês e que certamente, a esta altura, já deve ter chegado – foi mandado de Nova York, não daqui. O livro vai sair em 18 de fevereiro – portanto, espero muito que a greve dos jornais de Nova York já tenha se encerrado até lá – por causa das resenhas e da publicidade.

Nos últimos dias tenho sido perseguido pela ideia de que a qualquer momento vou receber um telegrama sobre H. & S. e a Suprema Corte. Disse a Cliff para me avisar, mas ele é muito pouco afeito a telegramas. Não sei por quê – é o meu dinheiro, não o dele. Ontem, dia 15, ele deveria ter entrevistado dois caras em Topeka que teriam acertado de uma vez por todas a questão do meu comparecimento ao adeus de H. & S. Por que ele não me mandou nada contando o desfecho?!

Alvin, não acho que você deveria largar o regime de jeito nenhum, já que está pagando tão caro por isso. Fico preocupado – pensar em você longe de casa e se sentindo doente.

Marie escreveu: se não me deixarem levar Charlie no avião, então que eu bote ele num trem. Mas, querida, como é que um trem vai atravessar o oceano? Tadinho de Charlie, ele realmente passa maus bocados com essa bronquite.

Mande meu amor aos meninos e à Mãe Dewey e aos nossos parentes de New Orleans. Carinhos e beijos

T.

[Coleção Biblioteca Pública de Nova York]

*PARA NEWTON ARVIN*

[Cartão-postal]<sup>737</sup>

[Verbier, Suíça]

[ca. 19 de janeiro de 1963]

A FORÇA DE DISSUAÇÃO INDEPENDENTE DE CAPOTE<sup>738</sup>

Fique esperto, Sige, senão meu amigo Charlie J. vai pegá-lo: ele é treinado para morder todos os críticos literários! Especialmente os que se chamam Kazin.

Espero que esteja se sentindo melhor. Como você pode ver, estou um pouco gordinho demais.

Seu livro ainda não chegou.

Todo o meu amor

T.

[Coleção Smith College Library]

*PARA ALVIN DEWEY*

[Verbier, Suíça]

22 de jan. de 1963

Querido Alvin –

Bem, finalmente recebi de Cliff o resultado das entrevistas em Topeka sobre meu comparecimento ao adeus de H. & S. A resposta foi Não (Razão dada: solicitações em excesso). Eu fui nada menos que o primeiro a fazer a solicitação! E contratei um advogado para isso! Jesus! No entanto, não é uma resposta que eu pretenda aceitar. Veremos. Mas o mais importante é – Você. Acho que o melhor é você começar a mexer os pauzinhos desde já. Descubra. Porque se o ruim leva ao pior, então eu pretendo subornar Hickock para me indicar como uma das testemunhas; acho que ele tem direito a duas, então talvez eu possa suborná-lo para que indique nós dois (o dinheiro irá para a mãe dele).

Alvin, espero que suas indisposições tenham se acalmado. Quero você com boa saúde para quando a gente se encontrar de novo – o que, se Deus quiser, não deve demorar muito.

Todo o meu amor a Todos–

T.

[Coleção Biblioteca Pública de Nova York]

*PARA CECIL BEATON*

[Verbier, Suíça]

4 de fev. de 1963

Querido Cecil –

Tenho levantado todo dia às 3 ou 4 horas da manhã para trabalhar – agora são 4. Mas ontem terminei a Parte Três!

Nunca trabalhei tão intensamente na minha vida. Mas está feito, e sei que você vai realmente vibrar com ela. É tudo o que eu queria que o livro fosse – o que é dizer muito. Mas estou exausto; tenso como nove pianos recém-afinados – não sei como fazer para recarregar as baterias e poder escrever a quarta e última parte – que vai me tomar pelo menos outro ano. Se pelo menos eu conseguisse esvaziar minha alma e o coração e a cabeça disso tudo por um tempo.

Ainda espero notícias do Kansas, mas, seja como for, saio daqui no fim do mês. Em relação a quando poderei vê-lo – por que não na Califórnia?<sup>739</sup> Provavelmente na época em que eu for para o Kansas você vai estar em Hollywood, então eu simplesmente daria um pulo aí e depois voaria de volta para Nova York. Ou talvez a gente pudesse passar um finzinho de semana em São Francisco.

Como soa terrível – o frio e o desconforto! Mas ao que parece é assim em todo lugar. Aqui está muito gelado – não consigo colocar o nariz pra fora da porta depois que o sol vai embora.

Não entendi essa história de [Rudolf] Nureyev. Que tipo de vida sexual ele tem? Está apaixonado por Erik Bruhn?<sup>740</sup> Quanto a mim, acho ele (N.) repulsivo. Mas a gente nunca concordou a respeito desse assunto (sobre o que constitui a atratividade).

Li no jornal sobre as dificuldades do senhor [Oliver] Messel. Muito burro ele.

Jack esquia. Charlie late. Diotima dorme o inverno inteiro. Lamentamos muito você não poder vir – mas ano que vem! Mande umas linhas – todo o amor.

T.

[Coleção St. John's College, Universidade de Cambridge]

*PARA NEWTON ARVIN*

[Verbier, Suíça]

10 de fevereiro de 1963

Queridíssimo Sige –

Recebi notícias da Little, Brown dizendo que eles me mandaram, há quase três semanas: "Longfellow, His Life and Works, de Newton Arvin." Portanto, deve chegar a qualquer momento, e mal posso esperar. Disse à Random House para lhe mandarem o meu "Selected Writings" – que acabou ficando um livrinho muito bonito. Que pena nossos livros terem aparecido durante a greve dos jornais – agora não podemos reclamar com o editor que não houve publicidade suficiente.

Esse foi o inverno mais frio na Suíça desde 1875 – de menos 28 a menos 40 abaixo de zero toda noite. Os resorts de esqui (incluindo este aqui) estão absolutamente vazios – simplesmente está frio demais para esquiar. Mas hoje senti um certo degelo no ar – suponho que o sol vai aparecer assim que eu for embora. Por enquanto, pretendo partir dia 3 de março – voltando para a Willow Street, 70, no Brooklyn. E, é claro, vou entrar em contato com você imediatamente.

Recebi uma cartinha de Andrew outro dia (no geral, nunca tenho notícias de ninguém: é isso que acontece quando você desaparece durante anos a fio) e ele disse que recentemente conheceu um jovem muito inteligente (não disse o nome) que disse estar resenhando seu livro para o The Reporter e que comentou que era "um livro realmente brilhante, uma coisa de alto nível." Andrew adora você. Mas ele é simplesmente um daqueles tipos esquisitos.

Percebo (nesta carta e também na minha escrita mais formal) que uso muito a palavra "simplesmente." Talvez seja influência do Kansas. Meu ouvido ficou muito habituado a essas falas das pradarias!

Espero que tenha recebido a foto em que estou com meu cachorro-amigo, Charlie. Ele é muito engraçado. E um doce.

E você também – um doce, quero dizer. Eu te amo, Sige.

mille tendresse [*sic*] –

T.

[Coleção Smith College Library]

*PARA ALVIN E MARIE DEWEY*

[Verbier, Suíça]

15 de fevereiro de 1963

Queridos do meu coração –

Espero que tenham passado muito bem em Broadmoor – que pena que foi tão curto, não?

Bem, tive notícias de Dale e tive notícias de Cliff; e, depois de conversarem a respeito, decidiram não fazer nada até eu ir para o Kansas.

Por falar nisso – escrevi a Cap Burtis outro dia pedindo que me arrumasse um Chevrolet Corvette '63 e o deixasse pronto para quando eu chegar a G.C., sendo que uma das razões é que eu quero um carro com placa do Kansas para andar com minha habilitação do Kansas – senão, eu teria que ter placas de Nova York e fazer um exame em NY (e vocês sabem que eu nunca passei no exame). Além disso, quero rodar pelo interior e fazer algumas visitas. Vocês já viram algum desses Corvettes '63? Acho um carro sensacional: mais bonito que qualquer carro esportivo europeu – mesmo uma Ferrari. Pedi a Cap para me escrever dizendo se pode arranjar para o dia 20 de março – mas então percebi que não vai haver tanto tempo assim antes de eu sair daqui – vocês poderiam pedir, por favor, para ele me passar um telegrama? Porque se ele não conseguir o carro – então vou pedir a um amigo que compre um para mim na Califórnia e aí vou guiando até G.C. (vou passar na Califórnia antes de ir para G.C.). Ah, queridos, estou sempre pedindo favores a vocês – mas, por favor, digam a Cap para me passar o telegrama dizendo sim ou não.

Acho que nossa amiga Nelle vai encontrar comigo em G.C. No entanto, está tão envolvida com a publicidade do filme dela (ela tem uma porcentagem, é por isso; mesmo assim, acho muito indigno para qualquer artista sério permitir que ser explorado desse jeito).

Vamos sair daqui dia 3 de março. A Swissair deu Permissão Especial para Charlie voar com os Humanos. Para Sister também. Vamos escrever antes de partir.

Muito, muito amor  
T.

P.S. Mande a Parte Três do livro para o senhor Shawn na semana passada. Ele telegrafou: "Uma obra-prima PT Uma obra de arte que as pessoas continuarão lendo por duzentos anos a partir de hoje." Portanto, veja – vocês não só vão ficar famosos, mas imortais! E não é piada.

[Coleção Biblioteca Pública de Nova York]

*PARA NEWTON ARVIN*

[Verbier, Suíça]

como procedente de:

Willow St., 70

Brooklyn 1, NY

18 de fev. de 1963.

Queridíssimo Sige –

Seu livro chegou e fiquei lendo ontem o dia inteiro, e hoje o dia inteiro, e terminei, e meus parabéns, Sige – é brilhante e muito bonito, um livro fascinante e uma obra de arte de verdade.<sup>741</sup> O livro mexeu comigo, e sei que ele vai causar tremenda impressão em toda a parte. Gostei também da aparência do livro: a capa tem um impacto maravilhoso, e a tipografia é muito bonita – tenho certeza de que Van Wyck Brooks<sup>742</sup> deve estar orgulhoso da dedicatória. E tenho muito orgulho de você, meu amigo.

Todo o amor do mundo

T.

[Coleção Smith College Library]

*PARA MARIE DEWEY*

[Verbier, Suíça]

como procedente de:

Willow Street, 70

Brooklyn 1, NY



23 de fev. de 1963

Querida, queridíssima Marie –

Tenho estado muito preocupado com Alvin e rezado por ele: admiro-o muito, tenho-lhe o maior afeto – espero de todo o coração que a esta altura ele esteja mais confortável e a caminho da total recuperação.<sup>743</sup> Fico admirado com seu humor maravilhoso e me sinto imensamente grato (e muito comovido) por você ter se dado ao trabalho de me manter informado. Queria ligar para você – mas é muito difícil fazer isso nesta cidadezinha. Mesmo assim, vou telefonar na hora em que chegar a Nova York (isto é, se já tiverem ligado o telefone – às vezes acho que vou encontrar o lugar numa bagunça completa).

De qualquer modo, não estranhe se você receber esta carta num dia e eu ligar no dia seguinte.

Meu amor a Alvin e aos meninos. Muitos carinhos, minha preciosa Marie

T

[Coleção Biblioteca Pública de Nova York]

*PARA NEWTON ARVIN*

[Verbier, Suíça]

como procedente de:

Willow Street, 70

Brooklyn 1, NY

27 de fev. de 1963

Queridíssimo Sige –

Fiquei muito, mas muito triste em saber que você tem andado tão doente e que ficou tanto tempo no hospital. Foi muito gentil da sua irmã ter me escrito, e sei que deve ser um conforto tê-la por perto.

Estou voltando para casa na semana que vem e vou ligar para a sua irmã – e espero que você já tenha saído do hospital então. Eu deveria seguir até o Kansas; mas vou adiar um pouco isso para ir visitá-lo; ou, se você ainda não se sentir em

condições de receber visitas, irei depois (voltando do Kansas).<sup>744</sup>

Deus abençoe você. Meu amor, sempre  
T.

[Coleção Smith College Library]

*PARA CECIL BEATON*

como procedente de:

Willow Street, 70

Brooklyn 1, NY

28 de fev. de 1963

Meu querido –

Vamos partir amanhã – se bem que só Deus sabe como: o passaporte de Jack venceu (faz um ano!) e a papelada dos bichos, apesar de eu ter ligado mil vezes para o veterinário, ainda não chegou – ah, e ainda por cima está tudo um infundável caos, de todo tipo! Mesmo assim, espero que a gente chegue ao endereço acima em boa forma (tempo de muita preocupação, de nervosismo).

Olha só! – Estou derramando tinta por todo lado.<sup>745</sup>

Vi que “Turandot” estreia hoje à noite.<sup>746</sup> Bon fortune<sup>747</sup> – se bem que tenho certeza de que só haverá ovações para você e seu trabalho. Que pena que você não vai poder estar lá.

Você se sente infeliz em Hollywood? Ou só ocupado demais para perceber isso. Bem, estou chegando para vê-lo. Fiz uma coisa maluca, extravagante: comprei um carro esporte muito exibido – um Corvette Stingray (faz um Jaguar ou mesmo uma Ferrari parecerem carrinhos de brinquedo). Não tenho como manter um carro desses, para dizer o mínimo. Mas depois desses anos todos ralando, alguma coisa em mim explodiu de repente – e eu comprei. Vão me entregar no Kansas. Então eu poderia ir para a Califórnia com ele. A gente pode se encontrar para um fim de semana em Las Vegas. Então vou poder levar você de volta na minha divina voiture. Depois a gente sobe até

São Francisco no outro fim de semana. Bem, é algo para se pensar. Seja como for, preciso dar um tempo do meu livro.

Meu querido detetive (Al Dewey) está hospitalizado depois de dois infartos graves. E meu querido velho amigo Newton Arvin tem apenas algumas semanas de vida (câncer).<sup>748</sup> Ou seja, acontece uma coisa e logo em seguida outra. Só que a gente sofre muito com isso.

Muito amor, meu querido. Escreva alguma coisa e me diga se ainda está morando no hotel. Ou onde posso ligar para você.

Jack manda um Alô. Charlie também – ele deu um jeito de sobreviver ao inverno. Diotima está maravilhosa: mesmo um pouco gordinha.

Carinhos

T.

[Coleção St. John's College, Universidade de Cambridge]

*PARA ALVIN E MARIE DEWEY*

[Bridgehampton, NY]

[20 de julho de 1963]

Meus queridos

Vou ligar antes de vocês partirem para Cuchara; mas enquanto isso – esta carta.

Coitado de Dewey. Mas tenho certeza de que todo esse trabalho de construção fará maravilhas pela sua figura: talvez eu tivesse que arrumar um trabalho assim. Seja como for, espero que as mãos dele estejam mais firmes agora; e acredito também que Alvin esteja menos “mal das costas.”

Adivinhem só. O advogado de Perry Smith, Robert Bingham, ligou para perguntar se eu iria para a audiência sobre o Habeas Corpus deles e se testemunharia dizendo quanto o julgamento que os dois tiveram em G.C. havia sido injusto. Bem, já podem imaginar o que eu respondi. Mas ao que parece eles não terão a audiência antes de setembro. Meu Deus.

Vocês viram a página 61 da última (22 de julho) “Newsweek”? Não riram?

Já está certo que irei para a Califórnia por volta de 20 de outubro, e vou voltar passando por G.C. para uma visitinha.

Falei com a senhorita Lee ontem, e ela disse que ia ligar para vocês, então talvez já tenha feito isso – de qualquer modo, ela está na cidade, onde estão vivendo uma Onda de Calor e Alta Umidade.

Alvin, enquanto você estiver testando a segurança daqueles bancos, por que não descobre um jeito seguro de roubar algum deles: eu ajudo.

Saudades, amo vocês todos  
T.

P.S. O anexo é uma compensação pelas bolhas que Paul arrumou na jardinagem. Ele tem que gastar cada centavo em Cuchara.

[Coleção Biblioteca Pública de Nova York]

*PARA PERRY SMITH*

[Bridgehampton, NY]

7 de agosto de 1963

Querido Perry –

Aqui, de novo, estão as fotos – ou pelo menos aquelas (do grupo de Curtis) que foi possível reduzir. Todas as pequenas são de Avedon. Medí todas elas com cuidado, por isso espero que dessa vez cheguem até você.

Conversei com Nelle por telefone; ela disse que ia lhe escrever hoje.

Encontrei a primeira estrofe do poema que você queria – tenho certeza de que tinha duas estrofes longas, mas por alguma razão copiei a primeira num caderno (três anos atrás!) e a segunda, ou não copiei ou então perdi. Desculpe.

*There's a race of men that don't fit in  
A race that can't stay still;  
So they break the hearts of kith and kin;  
And they roam the world at will.  
They range the field and they rove the flood,  
And they climb the mountain's crest;  
Their's [sic] is the curse of the gypsy blood,  
And they don't know how to rest.  
If they just went straight they might go far  
They are strong and brave and true;  
But they're ever tired of the things that are,  
And they want the strange and new.*<sup>749</sup>

Sempre –  
Truman

Truman CAPOTE

Caixa postal 501  
Bridgehampton, NY

[Coleção Gerald Clarke]

*PARA MARIE DEWEY*

[Bridgehampton, NY]

[8 de setembro de 1963]

Minha querida –

Recebi sua (como sempre) linda carta esta manhã. O que envio anexo é para o aniversário de Alvin, que está bem próximo – por favor, consiga o scotch favorito dele e um filé de bom tamanho.

Acabei de voltar de alguns dias na cidade – tiraram minhas medidas para alguns ternos de inverno novos (alguma coisa adequada ao Brown Palace<sup>750</sup>). Parece que vai ser divertido – e estou com altas expectativas. Almocei com Anne Ford no sábado passado – disse que irá se divorciar de Henry: não será

uma grande perda – ele é terrivelmente chato, e ela vive exatamente a situação oposta: está conseguindo um acordo de mais de 10.000.000 – o que não é pouca coisa.

Estou indo para L.A. no dia 5 de novembro. Vou ficar com Audrey Hepburn – até dia 15, depois pego o avião e vou encontrar vocês.

Muito amor, minha querida amiga

T.

[Coleção Biblioteca Pública de Nova York]

*PARA ALVIN E MARIE DEWEY*

[Bridgehampton, NY]

[11 de setembro de 1963]

Queridos –

Anexos estão os recortes que mencionei. E também uma carta que sei que irá comovê-los – uma resposta à carta que escrevi a eles sobre a morte de Patrick (nem preciso dizer que estou mandando a vocês confidencialmente).<sup>751</sup>

Pretendo ligar pra vocês amanhã, portanto vou apenas acrescentar que –

Sou o seu dedicado e sempre amoroso

Truman

P.S. Agradeço se vocês mandarem de volta os recortes e a carta de J.

[Coleção Biblioteca Pública de Nova York]

*PARA BENNETT E PHYLLIS CERF*

[Telegrama]

Southampton, NY

17 de set. de 1963

NO VIGÉSIMO QUINTO ANIVERSÁRIO DE VOCÊS EU  
PRETENDIA LHE DAR O IATE DE SAM SPIEGEL.<sup>752</sup> POR  
ENQUANTO, ACEITEM CARINHOS E AMOR E MONTES DE  
BEIJOS DELICIOSOS DO INIGUALÁVEL TRUMAN CAPOTE

[Coleção Biblioteca da Universidade Columbia]

*PARA CECIL BEATON*

17 de set. de 1963

Bridgehampton, NY

Meu querido –

Recebi sua carinhosa carta hoje: adorei o trecho sobre acampar no Big Sur e sobre Kin pescando nas montanhas de prata.<sup>753</sup> Quero crer que isso deve compensar bastante coisa.

Continuo à beira-mar, que agora está bastante cinza e invernal: a gente sempre parece chegar cedo demais e ficar tempo demais; mas espero esticar até meados do mês que vem. Irei encontrá-lo no dia 10 de novembro. Imagino que irei perder tanto as cenas de Ascot quanto as de Ball – mas estou com algumas sérias complicações no que se refere ao meu livro e não posso sair daqui antes disso. Na verdade, não me incomodo se vou poder ver ou não o “Fair Lady.” Esta é a última das minhas preocupações. Só gostaria de passar um tempinho com você e ponto-final.

Estou num estado realmente espantoso de tensão e ansiedade. Perry e Dick estão com uma apelação para um Novo Julgamento pendente na Corte Federal: se conseguirem (um novo julgamento), vou ter um colapso completo de algum tipo. A Audiência será no dia 9 de outubro e a decisão deve ser anunciada por volta do dia 15. Na realidade, não acho que eles vão conseguir o julgamento. Mas não dá pra saber. Seja como for, se tudo correr bem, devo terminar o livro na primavera. Se é que consigo aguentar firme mais um tempo.

Nunca vejo ninguém – exceto por um fim de semana nos Paley – onde vi C.Z. [Guest] – tão grávida que ficou realmente grotesca e devia ser proibida de aparecer em público.<sup>754</sup> Jack está ótimo – ele tem pintado umas fotos de Diotima que ficaram muito charmosas. Mande meu amor para Chris [Isherwood] e Don [Bachardy].

Muitos carinhos, meu querido

T.

[Coleção St. John's College, Universidade de Cambridge]

*PARA PERRY SMITH*

Willow Street, 70

Brooklyn, Nova York

15 de dezembro de 1963

Querido Perry –

Ontem à noite acordei e de repente pensei: Perry diz que não sabe nada a meu respeito, não realmente. Fiquei deitado pensando nisso e percebi que, em certa medida, era verdade. Você não sabe nem dos fatos superficiais da minha vida – que tem uma relativa semelhança com a sua.<sup>755</sup> Eu era filho único, bem pequeno para a minha idade – e sempre o menor garoto da classe. Quando tinha três anos, meu pai e minha mãe se divorciaram. Meu pai (que desde então se casou cinco vezes) era caixeiro-viajante, e passei boa parte da minha infância rodando pelo Sul com ele. Ele não era mau comigo, mas eu não gostava dele e ainda não gosto (nunca o vejo; ele mora em New Orleans). Minha mãe, que tinha apenas 16 anos quando eu nasci, era muito bonita. Ela se casou com um homem bastante rico, cubano, e depois que fiz 10 anos fui morar com eles (a maior parte do tempo em Nova York). Infelizmente, minha mãe, que teve vários abortos espontâneos e como resultado desenvolveu alguns problemas mentais, virou alcoólatra e tornou minha vida infeliz. Mais tarde, ela se matou (com soníferos). Eu larguei a escola quando tinha 16 anos e desde então passei a viver por minha conta – arrumei emprego numa revista (e comecei a escrever bem cedo). Sempre fui precoce, intelectual e artisticamente – mas imaturo no aspecto emocional. E, é claro, sempre tive problemas emocionais – em grande parte por causa de uma “questão” que você mesmo me perguntou na sua última visita e que eu respondi com toda a sinceridade (não que a resposta não fosse óbvia)!<sup>756</sup>



Este é um resumo muito esquemático. Mas eu não estou habituado a fazer esse tipo de confidência. Mesmo assim, não me importo em lhe contar o que quer que seja.

Sempre,  
Truman

[Coleção Desconhecida]

*PARA ALVIN E MARIE DEWEY*

Indian Creek Island, 12<sup>757</sup>

[Miami Beach, Fla.]

18 de janeiro de 1964

Queridos do meu coração –

Acabei de receber o “alegre” comunicado de Pappy – e foi maravilhosamente gentil da parte dele ter esse tipo de consideração. Eu de fato tenho me sentido bastante deprimido – quase amargurado. Tudo isso está além da minha compreensão. Deus do céu! Por que eles não soltam os caras e acabam com isso. Nada mais iria me surpreender. Que idiotice não ter feito uma cópia oficial do documento, antes de mais nada! Não, ainda não contei nem à The New Yorker nem à Random House. Simplesmente não consigo encarar. É claro, não é culpa minha, mas eles vão ficar muito zangados comigo – talvez com razão, porque eu lhes dei todas as garantias. Bem, não há o que fazer – exceto enfrentar mais um ano dessa tortura totalmente absurda e desnecessária.

O tempo aqui com certeza é muito variável – quente num dia, congelando no outro. Mas é uma casa muito bonita, e Charlie gosta dela – ele arrumou uma namorada: uma boxer grande, ótima.

Vou lhe mandar um engradado de frutas algum dia da semana que vem, quando chegar à cidade – não há nada nesta ilha a não ser um clube de golfe. Quer dizer, nenhuma loja. Todo amor aos meninos e a Pete também.

Carinhos e beijos

T

P.S. Como vocês podem ver no recorte anexo, nossa desdita não é segredo de nenhum dos lados do Atlântico —<sup>758</sup>

[Coleção Biblioteca Pública de Nova York]

*PARA ALVIN E MARIE DEWEY*

Gemini

Boynton Beach, Flórida

[4 de fevereiro de 1964]

Queridos do meu coração –

Envio uma foto deste lugar – ou de uma pequena área dele. São 22 empregados e um campo de golfe privado. Charlie e eu temos nossa pequena casa de praia com nosso mordomo. Grande estilo. O senhor G. tem sua própria banheira de hidromassagem (completa, com hostess e tudo) e vamos voar para Nassau amanhã – só para almoçar.<sup>759</sup> Portanto, se tenho que sofrer, fico muito melhor sofrendo aqui. Não é?

Mandei uma caixa de grapefruit, sem abacates – que eles não têm aqui. Ligo pra vocês ainda esta semana. Tenho saudades e amo vocês

T.

[Coleção Biblioteca Pública de Nova York]

*PARA ALVIN E MARIE DEWEY*

Gemini

Boynton Beach, Flórida

14 de fevereiro de 1964

Queridos do meu coração –

Continuando nossa conversa de ontem à noite – eu estava falando sério: adoraria ter vocês como meus convidados para umas férias de primavera em São Francisco. Tenho vários amigos muito interessantes lá, e sei que a gente ia se divertir. Podíamos ficar no St. Francis (ou no Mark Hopkins) por uma semana – e quem sabe descer até Hollywood e deixar que os Selznick nos dessem uma grande festa. Talvez, em vez de ir

para Nova York, Vi [Tate] preferisse vir conosco.<sup>760</sup> Meados de abril seria a melhor época. Pensem no assunto e me avisem assim que possível.

Charlie e eu estamos sozinhos aqui agora – exceto pelos 22 empregados (sem contar 2 chefs franceses e um pequeno exército de jardineiros), por isso, venham!

A propósito, Marie, não fique preocupada com Nelle. É o jeito dela, só isso. E sempre será. Não quer dizer nada. Ela adora vocês dois.

Esqueci de agradecer o cartão carinhoso. Adorei!

Carinhos & beijos

T.

[Coleção Biblioteca Pública de Nova York]

*PARA ALVIN E MARIE DEWEY*

Gemini

Boynton Beach, Flórida

28 de fev. de 1964

Caros Amigos –

Recebi a carinhosa carta de Marie hoje. Os Gs voltaram do México e ficamos voando por aí. Fui ver a luta Liston-Clay – que foi divertida (apesar de ser uma farsa).<sup>761</sup> Jackie e a senhora Rose Kennedy estiveram aqui para um jantar tranquilo ontem à noite – Jackie muito magra e triste mas capaz de sorrir um pouco. Charlie e eu [estamos] indo embora terça-feira para Nova York, e então vou ligar pra vocês (quando a gente chegar).

Sobre S.F. Na realidade, o convite incluía as passagens de avião (que tipo de anfitrião vocês pensam que eu sou, hein?). Vocês podiam voar de Denver. Animem-se. Vamos lá. Não vai custar nada. Pensem no assunto. A propósito, não comentem isso com Vi caso vocês não venham. Eu gosto muito dela e seria um prazer alegrá-la, mas não queria ficar como o único responsável por ela numa viagem como essa.

Amor e carinhos

T.

[Coleção Biblioteca Pública de Nova York]

*PARA ALVIN E MARIE DEWEY*

[Brooklyn, NY]

28 de março de 1964

Queridos do meu coração –

Acho que vocês deveriam escrever para Vi avisando do nosso programa, para que a gente combinasse as datas. Aí vai uma lista parcial dos compromissos –

18 de abril: reservas no St. Francis Hotel, Chegada a S.F. até as 18 horas.

Sábado, 18 de abril: jantar com Whitney Warren. 20 horas. Whitney é um solteirão (altamente desejável). Ele é com certeza o homem mais elegante e talvez o mais rico da Califórnia.

Domingo, 19 de abril: Almoço: Fisherman's Wharf. Noite: jantar oferecido pelo senhor e a senhora Herbert Caen. Eles são jovens e muito divertidos. Ele é um jornalista de destaque no San Francisco Chronicle. Ela é uma famosa beldade mexicana.

Segunda-feira. 20 de abril. Almoço: nada combinado. Noite: Jantar em Chinatown com Kenneth Hoitsma.

Terça-feira. 21 de abril. Almoço: com o senhor e a senhora Barnaby Conrad – Muito High Society. Noite: jantar com o senhor e a senhora William Wallace. Também High Society. Ele, um destacado advogado em S.F. Ela, ex-Ina Claire.

Quarta-feira. 22 de abril. Partida para L.A. Reservas no Hotel Bel-Air, Beverly Hills.

Noite: jantar oferecido pelos Selznick. Um monte de gente de cinema. 22 de abril. Jantar oferecido pelo senhor e a senhora Irving Lazar.<sup>762</sup>

E assim por diante! – O cheque anexo é para as Passagens Denver-S.F. – Ligo logo mais. Amor

T.

[Coleção Biblioteca Pública de Nova York]

*PARA MARIE DEWEY*

[Brooklyn, NY]

como procedente de: Box 501

Bridgehampton, NY

8 de maio de 1964

Queridíssima Marie –

Desculpe não atender ao seu pedido, mas sinto que devo comentar sua carta que chegou esta manhã. Antes de mais nada, eu sabia que você não vinha se sentindo muito bem, mas não tinha ideia da tensão real a que estava submetida. Você me parecia, como sempre, tão gentil e encantadora e calorosa e de fácil convivência – na verdade, você não teria como me “agradar” mais: achava você maravilhosa, e a mesma coisa achavam todos os meus amigos – e fico profundamente triste por você ter chegado a pensar de outro modo. Você tem uma tal alegria espontânea e tamanha autoconfiança que simplesmente nunca me passou pela cabeça que precisasse dos pequenos estímulos que Vi, sendo sozinha e não sendo minha amiga íntima (como você e Alvin são), precisava. Desculpe: eu deveria ter prestado mais atenção. acredite, seria impossível eu ser mais afeiçoado a alguém do que sou a você. Ou mais orgulhoso de você do que venho me mostrando. Essa é a verdade, e qualquer outra coisa é uma concepção equivocada.

Espero que o que acabei de expor tenha ficado claro, mas talvez não, pois acabo de voltar em choque do médico. Parece que o problema que andei tendo com meu lábio superior é causado por um câncer. Eles só vão saber na próxima sexta-feira de que tipo de tratamento vou precisar – talvez uma cirurgia (que irá me deixar muito desfigurado) ou raios X. Eles não acham que seja algo muito grave, mas é claro que não tenho como não ficar preocupado. Vou ligar pra você quando souber o que irá acontecer. A propósito, não comente isso com ninguém.

Meu amor a você e ao querido Alvin.  
sempre seu amigo afetuoso  
T.

[Coleção Biblioteca Pública de Nova York]

*PARA ALVIN E MARIE DEWEY*

[Nova York]

Segunda-feira

[18 de maio de 1964]

Queridíssimos –

Este é um bilhete apressado pra dizer que está tudo em ordem! O doutor March estava equivocado – eu seria capaz de matá-lo por ter me enfiado num martírio como esse. A biópsia deu negativo – e, embora haja algo de errado, não é câncer. Gente, esses chamados especialistas...!

Portanto, fiquei num ótimo humor para o fim de semana com Jackie, e ela estava mais animada do que de costume. Então foi muito agradável, de um jeito tranquilo.

Volto para a praia na sexta-feira.

Espero que tudo esteja bem.

Muito amor

T.

P.S. Vi Nicky Dunne na rua, e ele disse que ele e Lynne tinham recebido uma carta muito amável de vocês. [763](#)

[Coleção Biblioteca Pública de Nova York]

*PARA ALVIN E MARIE DEWEY*

Bridgehampton, NY

Box 501

23 de maio de 1964

Queridíssimos –

Eu estava para ligar pra vocês hoje à noite, mas há algum problema com o telefone – eles inventaram um novo sistema de discagem, e parece que as linhas todas ficaram embaralhadas.

A propósito, o número agora mudou para: 516 5370507. Então vou esperar até o próximo fim de semana, quando talvez a gente já tenha ouvido alguma coisa sobre ouvir direito ao telefone. Se bem que o tribunal provavelmente não vai anunciar nenhuma decisão até a semana que vem. Não sei se consigo aguentar esse suspense todo!

Passei a semana passada inteira na cidade – onde fui pego pelo senhor Duane West. Nelle e eu (pagando nossos pecados) levamos o casal para ver “Hello, Dolly” – argh. Achei que ele era chato, mas a mulher dele é pior! Fim! Que casal! Nunca mais. – Vi Pat Lawford, que manda lembranças e diz para contar a vocês que finalmente encontrou um apartamento (em NY) e que quando vocês vierem vai dar uma festa em sua homenagem.<sup>764</sup> A cerimônia no Institute (ver recortes de jornal) foi muito impressionante.<sup>765</sup> Queria que vocês tivessem me visto no palco tentando parecer distinto. Ha Ha. Amo vocês. Saudades!

Carinhos

Seu técnico

[Coleção Biblioteca Pública de Nova York]

*PARA ALVIN DEWEY III*

[Bridgehampton, NY]

25 de maio de 1964

Querido Dewey –

Você tem um talento muito grande – que valeria a pena treinar e desenvolver: não digo isso com muita frequência a ninguém – o mundo está cheio demais de artistas frustrados (e desencaminhados).

“True Blue” é interessante e mostra um lampejo de dom literário real – sutil, mas que sem dúvida está ali. Entretanto não é uma peça, nem mesmo uma peça de um só ato. Tecnicamente, é um sketch – e mesmo assim não está efetivamente concretizado. O método do Absurdo (que na realidade é apenas uma moda literária passageira) é uma

armadilha enganosa para jovens aspirantes a escritor – porque o conteúdo é muito arbitrário, muito indisciplinado, muito fácil de obter. E também porque é muito fácil de parecer significativo e profundo, quando às vezes a pessoa está apenas sendo enigmática e pretensiosa (e falando bobagens). Isso não se aplica a toda a escola do absurdo (Beckett é talentoso, e também, em grau menor, Ionesco); mas não é uma forma saudável nem útil para ser imitada por jovens escritores.

Não dá pra ensinar alguém a escrever. A pessoa só aprende a escrever escrevendo – e lendo. Lendo bons livros escritos por verdadeiros artistas – até que você consiga entender por que eles são bons. Tenho quase certeza de que você nunca fez isso; e deveria. Aqui estão alguns livros que quero que pegue na biblioteca; escolhi estes porque acho que você vai gostar e porque mostram o que é escrever de verdade. 1) “The Red Badge of Courage”, de Stephen Crane. 2) “My Antonia”, de Willa Cather 3) “A Lost Lady”, de Willa Cather 4) “The Collected Short Stories of Katherine Mansfield” 5) “The Heart is A Lonely Hunter”, de Carson McCullers.

Essa talvez pareça uma lista curiosa pra algumas pessoas; mas tenho minhas razões. Além do mais, é só um começo; e quando você tiver lido tudo, quero lhe mandar outra lista. Se os livros não estiverem disponíveis na biblioteca, me avise e eu consigo pra você.

Enquanto isso, esqueça a ideia de publicar. Você tem muito tempo e um longo caminho pela frente. Longo e árduo. Mas com a sua sensibilidade, e sua imaginação, acho que você simplesmente pode chegar lá. E vou ajudá-lo no que for possível.

Amor a Paul e a Pete e a Pappy e a Marie e a você  
Truman

[Coleção Biblioteca Pública de Nova York]

*PARA CECIL BEATON*

Box 501



Bridgehampton, NY  
11 de junho de 1964

Queridíssimo Cecil –

Perdoe esses garranchos de inválido, mas acabo de levantar depois de vários dias de cama com um ataque paralisante e torturante de bursite no ombro. Agh. Antes disso, passei por duas semanas infernais porque um médico achou que eu estava com câncer no lábio. Eles cortaram um naco do meu lábio (deixando uma baita cicatriz) e mandaram para biópsia – que deu negativo. Esses malditos médicos! De qualquer modo, pouco de bom aconteceu desde a última vez que lhe escrevi.

Mas espero que as coisas com você estejam bem diferentes. Espero que Kin tenha chegado e que vocês estejam fazendo coisas maravilhosas juntos. Provavelmente neste exato momento vocês estejam em algum lugar se banhando na luz crepuscular de coisas góticas.

Obviamente eu e Jack estamos aqui na praia. A gente tem uma cabaninha muito confortável e charmosa. Um lugar bom pra trabalhar, e espero adiantar as coisas agora.

Não estou sabendo de nenhuma fofoca. Há um bom tempo fui jantar com Jackie K. nos [James e Minnie] Fosburghs e eles ficaram doidos comigo porque Jackie et moi passamos a noite inteira falando de sexo. Acharam que a culpa foi minha. Ha Ha. Mande meu amor a Kin. Carinhos & beijos

T

P.S. Nenhuma novidade do Kansas.

[Coleção St. John's College, Universidade de Cambridge]

*PARA CHRISTOPHER ISHERWOOD*

18 de junho de 1964  
Box 501  
Bridgehampton, NY

Caro Christopher –

Ontem li "A Single Man" de cabo a rabo.<sup>766</sup> Hoje, incapaz de tirar o livro da cabeça, li longos trechos dele de novo. Esse é o seu trabalho mais bonito e mais forte. Um tour-de-force estilístico do mais alto nível; mas ah! – muito mais que isso. Quantas vezes a precisão e a honestidade da sua visão fazem a gente rir e estremecer simultaneamente. É uma coisa angustiante, e no entanto muito engraçada, e sempre, sempre, profundamente tocante. O brilho que transparece é o da real nobreza da sua mente e da sua arte. Estou muito orgulhoso de você, e também com inveja.

Perdi meu caderno de endereços e por isso mando esta carta aos cuidados dos seus editores. Espero que ela o encontre bem, e trabalhando. Pelo menos eu estou trabalhando – embora fique imaginando com que objetivo, pois a perspectiva tanto de terminar o livro como de publicá-lo parece ficar cada vez mais remota. Meu amor a Don. A você: um abraço e salute!

Truman

[Coleção Biblioteca Henry E. Huntington]

*PARA ALVIN DEWEY III*

[Bridgehampton, NY]

1º de julho de 1964

Caro Dewey,

Perdoe a longa demora em responder sua carta, mas estive imobilizado por essas atividades do tribunal – ou deveria dizer por essa falta de atividades?

De qualquer modo, o que me interessou mais foi sua reação a "My Antonia." Você disse que ficou absorvido demais pelo livro para "aprender" o que quer que fosse dele. Mas não é possível aprender nada de um livro, pelo menos do ponto de vista artístico, a não ser que você esteja absorvido. Não se trata de um processo consciente – só muito raramente. A gente só aprende alguma coisa de fato daquilo que a gente aprecia. Se um livro ou uma história deixa você entediado, então é melhor deixar pra lá. A essa altura, tudo o que eu quero é que tente

desenvolver um conhecimento instintivo para discernir a boa da má escrita. Isso vai acontecer por si só – você vai ver. A propósito, o que achou de “The Heart Is a Lonely Hunter”?

Aqui estão mais alguns livros que eu gostaria que você lesse.

“A Farewell to Arms”, de Hemingway.

“Out of Africa”, de Isak Dinesen.

“Winesburg, Ohio”, de Sherwood Anderson

“Collected Poems”, de Robert Frost

Amor

Truman

Se não encontrar “Out of Africa” (livro maravilhoso!), eu lhe mando.

[Coleção Biblioteca Pública de Nova York]

*PARA ALVIN DEWEY III*

[Bridgehampton, NY]

4 de julho de 1964

Querido Dewey,

Adorei sua carta. Respondo algumas de suas perguntas: sim, Holly [Golightly]<sup>767</sup> era uma garota real – mas os incidentes descritos na história, ou pelo menos a maioria deles, são ficcionais. Eu com frequência uso pessoas “reais” nas minhas obras e depois crio uma história em torno delas. A maioria dos personagens no livro de Nelle são tirados da realidade. Meu conto “A Christmas Memory” é totalmente autobiográfico.

Quanto a “Other Voices –” esse é um livro muito difícil. Em primeiro lugar, não é de fato um romance – mas um longo poema em prosa. O “segredo” do livro, o sentido (e ele tem um), está nas últimas páginas. Não tenho a intenção de lhe contar qual é, pois um dia você verá por si mesmo. Você ainda não viu o suficiente da vida –

Você menciona os contos de Evan Hunter. Ele é um escritor extremamente medíocre. Bem, não há problema em se entreter

com textos mal escritos (eu gosto muito de alguns escritores que escrevem realmente mal – Agatha Christie, Ian Fleming etc.), mas é importante estar consciente do fato de que eles são ruins. Isso, porém, é algo que você só vai descobrir conforme sua leitura for progredindo e seu gosto for se desenvolvendo naturalmente.

Você deve adquirir o hábito de escrever, mesmo que seja apenas um parágrafo por dia. Tente manter um diário. Um bom exercício é descrever, em uma página ou duas, alguma cena ou pessoa exatamente do jeito que você os vê: quando eu tinha a sua idade, costumava fazer esse exercício religiosamente – deixa você mais forte, como praticar piano. A essa altura, não é necessário tentar escrever um conto inteiro. Seja como for, escreva apenas sobre aquilo que conhece.

Vou lhe mandar um livro, “Writers At Work”, que você deve achar útil.<sup>768</sup>

Não, Joe Bell<sup>769</sup> não foi inspirado no barman de Carson McCuller’s [*sic*].

Você leu “Look Homeward, Angel”, de Thomas Wolfe? Tenho muitas reservas em relação a ele, mas definitivamente acho que você deve ler. E, é claro, tem que ler o “Apanhador no Campo de Centeio” – se bem que talvez já tenha lido.

Mostre o recorte de jornal anexo a sua Mãe e seu Pai.

Todo o amor a todos

T.

[Coleção Biblioteca Pública de Nova York]

*PARA ALVIN DEWEY III*

[Bridgehampton, NY]

16 de julho de 1964

Caro Dewey –

O “sketch” é interessante, mas desorganizado demais. Como disse antes, você deve se limitar, por enquanto, a “exercícios” – Descreva Pete em um ou dois parágrafos de frases simples, declarativas. Descreva os homens com os quais está

trabalhando. Qual é a aparência deles, que tipo você acha que são, o que eles comem, sobre o que conversam, cite trechos de suas conversas. Descreva sua fazenda. Prenda-se a coisas simples, que você conheça. Talvez esse tipo de material não lhe pareça inspirador – não no início. Mas isso irá lhe ensinar muita coisa sobre a escrita. Por favor, me mande todos os exercícios que fizer, e vou criticá-los em detalhes. Realmente não é possível criticar este último sketch, porque ele não é sobre nada específico ou real. Como você deve estar percebendo, estou só dizendo a verdade e sendo rigoroso.

Fiz um pedido de vários livros que vou lhe mandar, mas ainda não chegaram.

Meu amor a você e a Pauly e a sua adorável mãe e O Detetive (o inigualável).

Carinhos –

T.

[Coleção Biblioteca Pública de Nova York]

*PARA ALVIN E MARIE DEWEY*

[Bridgehampton, NY]

Terça-feira

[28 de julho de 1964]

Queridíssimos –

Acabei de falar com Clifford H. sobre esse assunto de Bobby Rupp.<sup>770</sup> Billy Wilder<sup>771</sup> está muito ansioso para que ele assine o lançamento e tem me pressionado bastante a esse respeito. Se Alvin falasse com Bobby e dissesse a ele que leu o manuscrito, que por sua vez é muito legal em relação a Bobby (e Deus sabe que é) e não contém nada que possa constrangê-lo, talvez Bobby se convencesse a parar de agir como um adolescente. No entanto, talvez haja razões para Alvin não se dar ao trabalho de fazer isso. Mesmo assim, se ele estiver disposto – por favor, liguem para Cliff. Ele vai lhes entregar dois releases – um deles é o original, e o outro é algo especial. Bobby disse a Cliff que não se opunha a que seu personagem e sua personalidade

fossem usados num filme, desde que ele não fosse identificado pelo nome. O segundo release faz algumas concessões nessas bases e poderia ser oferecido se ele hesitasse em assinar o primeiro lançamento, original. Odeio pedir um favor incômodo como esse, mas infelizmente isso ganhou importância. Vou ligar pra vocês sábado de New Hampshire – onde pretendo ficar com os Paley por uns poucos dias em sua casa do lago.

Espero que o resfriado de Alvin tenha melhorado o suficiente para ele poder trucidar Harrison e a noiva.

Diga a Dewey que recebi os exercícios e que eles mostram grandes melhoras. Ele está no caminho certo e deve continuar. Mas vou lhe escrever diretamente logo mais –

Saudades de você, Marie querida. Saudades dos dois.  
Carinhos e amor

T.

[Coleção Biblioteca Pública de Nova York]

*PARA ALVIN DEWEY III*

[Bridgehampton, NY]

30 de julho de 1964

Querido Dewey –

Os “exercícios” mostram muita melhora. A qualidade da observação é boa, visualmente. Mas você precisa incluir fatos – fica-se pensando: será que esse homem é casado, qual é a idade dele, quanto ganha por mês, será que tem filhos? Não digo que esses assuntos sejam sempre pertinentes – isso é algo que você mesmo terá que julgar.

No entanto, você se esforça para encaixar uma palavra “difícil” ou mais longa onde uma mais simples funcionaria bem. A maioria dos escritores iniciantes faz isso – ao que parece, por achar que uma boa escrita é uma escrita pomposa. Não é. Procure a simplicidade – o termo banal, cotidiano, em geral é o melhor. O que conta é como você dispõe as palavras. Tente esse exercício – escreva um retrato de alguém de que você gosta muito e depois um de alguém de que você não gosta.

Mandei um pequeno romance chamado "The Collector"<sup>772</sup> – não é nenhuma obra-prima, mas é muito bem escrito, e acho que você vai achá-lo interessante.<sup>773</sup>

Bem, você está fazendo progressos! Quanto a Simenon – eu conheço um pouco e não diria que ele é alguém infeliz: é o escritor mais rico do mundo!<sup>774</sup> Ha ha.

Amor

T.

[Coleção Biblioteca Pública de Nova York]

*PARA BENNETT CERF*

22 de agosto de 1964

Bridgehampton, NY

Caro Bennett –

Por que meu livro "Selected Writings" não foi incluído na Modern Library? Me foi prometido que seria – na verdade, essa foi a principal razão para fazermos o livro; e me parece que a questão já foi protelada por tempo suficiente. Você consegue imaginar como é incômodo pra mim ver muitos dos meus contemporâneos (Mailer, Salinger, Bernard Malamud etc. – nenhum deles escritor da Random House) incluídos nesta série enquanto o publisher da mesma ignora seu próprio autor? É injusto – tanto em termos humanos como de realização literária. Por esta última razão, seria o caso de publicar não só "Selected Writings" na Modern Library, mas também "Other Voices, Other Rooms" (que a Penguin está incluindo em sua série "American Classics", a ser lançada neste outono). Como você bem sabe, sempre fui leal à Random House, satisfeito com tudo e com todos ali; e tenho a intenção de continuar sendo. Mas lealdade é uma questão recíproca – e é muito injusto, e uma política realmente difícil de entender, que a Random House desconsidere minha obra mas promova a de Mailer, Malamud etc. Essa é uma questão séria para mim, uma queixa séria – e sei que você irá tratá-la como tal, pois estou certo de que verá sua legitimidade.

“A Sangue Frio” está quase pronto; estou tomando umas semanas de distância dele para compor um esboço do romance que pretendo escrever nesse inverno. Vou deixar que você leia esse rascunho.

Meu amor a você

[Coleção Biblioteca da Universidade Columbia]

*PARA ALVIN DEWEY III*

[Bridgehampton, NY]

25 de agosto de 1964

Querido Dewey –

“The Bet” e “The Shack” são muito bons. E também “John Howard” – e todos eles mostram que você está fazendo progressos. Quando eu for a G.C. em outubro, vamos examinar essas peças em detalhe – esse é o único jeito de explicar por que eu acho que algumas coisas estão certas e outras, erradas. [775](#)

Fico feliz em saber que você passou bastante tempo pensando no que escrever. Esse é um bom hábito. Você deve escrever alguma coisa todo dia – não importa o quê. E precisa aprender a reescrever as coisas. Dar polimento. Acho que seria bom fazer um curso de datilografia nesse inverno. Seria algo de valor inestimável para você!

Amor a todos

T.

Não use reticências (...); use travessões (–)

Vou lhe mandar um livro pequeno, mas maravilhoso, sobre pontuação e uso geral do inglês. Quero que você decore essas coisas.

[Coleção Biblioteca Pública de Nova York]

*PARA ALVIN E MARIE DEWEY*

[Bridgehampton, NY]



1º de setembro de 1964

Queridíssimos –

Que tal sexta-feira 23 de out.? A gente podia se encontrar em Denver e ir para G.C. no domingo. Estou indo para a Califórnia no dia 8 de out. e vou precisar ficar lá duas semanas. Seja como for, se isso parecer ok para vocês, a minha querida Marie pode fazer as reservas no Brown Palace para nós quatro (estou incluindo Vi, pois sei que ela quer ir).

Vou passar o feriado do Dia do Trabalho com os Cerf no Mt. Kisco; talvez ligue para vocês, mas não gosto de usar o telefone na casa dos outros. É provável que ligue depois, na semana que vem.

Num envelope separado mando uma cópia de uma carta longa (88 páginas) e impressionante que Hickock escreveu à Suprema Corte. Ele me mandou para que eu dissesse o que achava (!!!) – e, depois de fazer uma cópia, devolvi. Alvin, por favor, não mostre a ninguém. Só guarde, e aí você pode me devolver quando eu for a G.C.

Amor e carinhos. Saudades de vocês!

T.

[Coleção Biblioteca Pública de Nova York]

*PARA MARY LOUISE ASWELL*

[Bridgehampton, NY]

22 de nov. de 1964

Querida Marylou –

Deus abençoe você pela carta tão doce, minha preciosa. Adorei nosso pequeno passeio, e você foi um anjo – todos aqueles “prairie billys”<sup>776</sup> (como Perry Smith gosta de chamá-los) são doidos por você: você devia ver as cartas que eles têm escrito.<sup>777</sup> Foi uma coisa linda ter mandado os presentes para Marie: você não imagina o quanto ela ficou contente com isso.

Tenho ficado na praia, indo e voltando, o mês de novembro todo, mas estarei de volta à cidade amanhã, principalmente para ver Jackie na outra semana: ela está muito tensa e

cansada e triste, como não podia deixar de ser com todas aquelas homenagens póstumas. E pensar que hoje faz apenas um ano – parece que faz muito mais.

O fato de você ter gostado de verdade do meu livro me comoveu muito e foi uma recompensa.<sup>778</sup> Fiquei meio receoso da sua opinião – porque sabia que se eu tivesse me enganando e cometido um verdadeiro equívoco (a respeito das possibilidades estilísticas de uma narrativa-reportagem), você não seria capaz de mentir (ainda bem).

Eu deveria ir para a Suíça por volta de 20 de dezembro. Não quero. Talvez não vá. Mas preciso ir a algum lugar para trabalhar – terminar aquelas 30-40 páginas. Eu realmente não me incomodaria de ficar aqui em Long Island. Mas não posso ficar sozinho. E seria muita maldade fazer Jack sair das montanhas. De qualquer forma, eu decididamente vou ver você e Aggie em abril, ou por aí.

Amo você. Mais do que nunca (e isso é dizer muito). Mande meu amor a Aggie. Jack também manda amor.

Sempre seu amigo  
(Little) T.

Me escreva!

[Coleção Família Aswell]

*PARA PETER OWEN*

[Brooklyn, NY]

[23 de novembro de 1964]

Querido senhor Owen

Esta carta é em resposta a uma solicitação para que eu comente o romance de Jane Bowles: "Two Serious Ladies."<sup>779</sup>

"Minha única queixa contra a senhora Bowles é que ela publica muito raramente. Preferiríamos ter grandes quantidades de seu estranho humor, de seus vislumbres espinhosos. Com certeza, ela tem um estilo realmente original em prosa, como poderá comprovar qualquer um que leia "Two Serious Ladies."

Atenciosamente  
Truman Capote  
23 de nov. de 1964

[Coleção Universidade do Texas em Austin]

*PARA SANDY CAMPBELL E DONALD WINDHAM*

[Cartão-postal]

[Verbier, Suíça]

[23 de dezembro de 1964]

Meus queridos –

Cheguei bem e estou instalado no meu ninho de gelo. Mas ainda não consegui recuperar direito o fôlego: vou escrever assim que isso acontecer. Fiquem de olho no *Times* toda terça-feira.<sup>780</sup> Saudades. Amor

Truman

[Coleção Biblioteca Beinecke, Universidade de Yale]

*PARA ALVIN E MARIE DEWEY*

[Verbier, Suíça]

28 de dez. de 1964

Queridíssimos –

Tive um Natal muito tranquilo – passei trabalhando e espero fazer o mesmo no dia de Ano-Novo (e na véspera). Fico contente e grato por estar tranquilo e longe de todo o caos. Mas que bom seria se Charlie também se acalmasse! – entretanto o ar da montanha parece que deixou ele muito animado – está todo espalhafatoso e me inferniza o dia inteiro.

Jackie foi para Aspen com Pat e Bobby e Jean e Todos Aqueles Pirralhos.<sup>781</sup> Eu disse a Pat que Aspen não ficava muito longe de onde você está, e ela disse que talvez ligasse – Tudo o que posso dizer é que estou Muito feliz por não estar em Aspen.

Não tive notícias de H & S desde que cheguei aqui; e se eles viram aquele artigo da “Newsweek”, talvez nunca mais tenha

(não acho que Dick vá gostar de ser chamado de “um monstro pragmático” – Ho! Ho!).<sup>782</sup>

Tenho vivido uma vida realmente espartana: acordo às 5 da manhã, trabalho e paro, trabalho e paro o dia inteiro, tomo uns drinques às 18h30, janto às 8 da noite e às 9 estou na cama.

Espero que o querido Pappy não esteja precisando andar muito por aí. Tenho muitas saudades de todos vocês e adoraria que não fosse tão caro telefonar (isso sem falar da inconveniência da diferença de horário).

Vou interromper minha programação amanhã para visitar os Chaplin durante alguns dias. Como vocês sabem, adoro Oona e não vejo a hora de revê-la depois de tanto tempo.

Amo vocês também. Todos vocês – Pete incluído. Me escrevam. Carinhos & beijos

T.

[Coleção Biblioteca Pública de Nova York]

*PARA ALVIN E MARIE DEWEY*

[Verbier, Suíça]

9 de jan. de 1965

Cordeirinhos queridos –

Nossa, as festividades de Natal de vocês parecem ter sido alegremente exaustivas! No entanto, um parágrafo da carta de Marie, de resto deliciosa, e que recebi hoje, me provocou um leve calafrio na espinha. Eu sei que, depois de ter tomado um scotch ou dois (ou cinquenta: ha ha), sou capaz de convidar as pessoas para um cruzeiro pelo mundo – mas: pergunto: eu realmente convidei os Maxfield para virem a Nova York, e, nesse caso, quando? Outra coisa: não consigo lembrar absolutamente nada a respeito de Kay Wells e Los Angeles?!?! Mas uma verdade é que (e que isso fique só entre nós) Vi espera que eu esteja em Nova York quando ela chegar lá em março – embora eu nunca tenha dito que estaria, e não vejo como poderia estar. Mesmo assim, talvez dê tudo certo, porque preciso ir a Roma no fim do mês que vem e acho que isso de algum modo coincide

com o cruzeiro dela – tenho muitos amigos maravilhosos em Roma, então acho que ela vai adorar e não vai ficar tão desapontada se eu não conseguir dar uma passadinha em Nova York. Mas tudo bem – é o que a gente consegue fazer. E também, de qualquer modo, essa pequena estadia em Nova York (tratamento completo) é o que estou guardando para vocês –

Sandy [Campbell] me mandou as fotos, e envio anexada aquela que Marie tirou de nós e que ele (o desalmado) ainda não remeteu a vocês. Ele mandou aquela em que estamos todos em volta do cavalinho de pau? Foi a que mais gostei.

Recebi longas cartas de H & S, todas muito amistosas, então acho que eles não leram o artigo. Como sempre, estão cheios de esquemas jurídicos e ficaram muito animados com a decisão Caril Fugate (cujo recorte vocês me mandaram).<sup>783</sup> Algo me diz que na hora em que vocês estiverem recebendo esta carta a Suprema Corte já terá tomado uma decisão a respeito disso.

Achei divertido o recorte sobre os “quadrados.”<sup>784</sup> Mas há bons quadrados e maus quadrados. Maus quadrados são pessoas do tipo “sabe tudo e não sabe nada”, como Duane West e sua Linda Noiva, Jehosophat.

Que azar a notícia sobre o emprego. Mas quem sabe até lá você não precise mais de um. Quer dizer, milagres acontecem. E não é esse exatamente o nosso caso? Amor aos meninos e carinhos e beijos –

T

[Coleção Biblioteca Pública de Nova York]

*PARA SANDY CAMPBELL*

[Verbier, Suíça]

[13 de janeiro de 1965]

Querido Sandy –

Achei as fotos muito boas; muitas graças,<sup>785</sup> Señor. Os Dewey também gostaram. Vi Tate partiu num cruzeiro pelo mundo.

Nenhuma novidade de Perry e Dick – estão apenas aguardando ansiosamente a Suprema Corte.

E eu também. Ouça. A corte vai permanecer em recesso o mês de fevereiro inteiro. Volta em março. O que significa que sobram apenas duas segundas-feiras em janeiro nas quais eles podem soltar alguma decisão – os dias 18 e 25. Por favor, não deixe de olhar o Times e me mande um telegrama em cada um desses dias dizendo – “Recurso judicial negado” ou “Recurso judicial concedido” ou, se não houver nada, simplesmente “Nada.” Por favor, faça desse jeito, pois não consigo suportar o suspense de não saber se foi de um jeito ou de outro.

Espero que tudo corra bem. Saudades de você. Amor a Don et vous

T.

[Coleção Biblioteca Beinecke, Universidade de Yale]

*PARA SANDY CAMPBELL*

[Cartão-postal]

[Verbier, Suíça]

19 de jan. de 1965

Sandy –

Acabei de receber o telegrama.<sup>786</sup> Deus te abençoe! Agora vamos cruzar tudo – joelhos, olhos, mãos, dedos! Muito amor a Donny et vous

T.

[Coleção Biblioteca Beinecke, Universidade de Yale]

*PARA PERRY SMITH*

[Verbier, Suíça]

24 de janeiro de 1965

Querido Perry –

Acabo de saber da decisão da corte de negar o recurso. Sinto muito. Mas lembre-se, esse não é o primeiro revés. Por favor,

me mande o endereço de [Robert] Bingham, que eu não consegui por aqui, e também o número de telefone.<sup>787</sup>

Nelle está no hospital por causa de um grave acidente na cozinha. Ela se queimou seriamente, em especial na mão direita. Parece que uma frigideira ou algo assim pegou fogo e explodiu – tudo isso na casa dela no Alabama.

Você perguntou a respeito de minha crença religiosa. Na verdade, já discutimos isso uma vez, mas acho que você esqueceu. De qualquer modo, não faço parte de nenhuma igreja e não sou um “crente” no sentido formal. Durante um tempo me interessei muito por religiões orientais e senti, e ainda sinto de certo modo, que seria possível aceitar o budismo,<sup>788</sup> talvez porque na realidade se trate mais de um [ilegível] do que de uma religião.

Só o catolicismo pode ser levado a sério, no sentido de que dá aos seus adeptos um sentido pessoal de identidade com [ilegível] DEUS e oferece um genuíno consolo quando a pessoa não consegue isso (por meio da confissão).<sup>789</sup> Quanto a mim, simplesmente sigo meu caminho, por mim mesmo.

Afetuosamente,  
Truman

[Coleção Desconhecida]

*PARA CECIL BEATON*

[Verbier, Suíça]

27 de jan. de 1965

Querido do meu coração –

Pra variar, estou de cama com resfriado: parece que estou resfriado ininterruptamente desde setembro do ano passado. Seja como for, sua carta foi uma alegria nesta minha não muito alegre existência. Tenho trabalhado 8-9 horas por dia – não no roteiro do filme, nem precisaria dizer. Não. Estou terminando as últimas páginas do meu livro – tenho que me ver livre dele independentemente do que aconteça. Estou quase cagando para o que vier a acontecer. Minha sanidade está em jogo – e

isso não é mera frase de efeito. Ah, que tudo isso vá pro inferno. Não deveria estar escrevendo um lixo deprimente como este – mesmo pra alguém tão íntimo como você.

Às vezes leio os jornais ingleses e fico me deliciando com o triunfo, e com o seu triunfo, avec “Lady.” Gostei especialmente dos comentários de Isabel Quigly no “The Spectator.”

Sim, falei sobre “The Gainsborough Girls” com alguém que parece bastante interessado: Fred Kohlman, um produtor muito agradável da 20th Century. Ele achou que poderia ser um bom projeto para S. M. Behrman, que é um dos seus queridinhos. Kohlman é o cara para quem devo escrever o roteiro – se é que realmente vou escrevê-lo. Dei um Tratamento que ele não gostou – sem dúvida, com razão. Não consegui entender seu comentário sobre Lazar – quer dizer, não ficou claro. E queria muito que tivesse ficado: porque acabei de receber um cheque dele, só que com uns \$12.000 a menos do que a quantia esperada.

Jack está ótimo, o mesmo vale para Diotima e para o meu filhote da Harrods.<sup>790</sup> Todo amor a Kin.

Mille Tendresse [*sic*]

T.

Por favor escreva.

[Coleção St. John’s College, Universidade de Cambridge]

*PARA SANDY CAMPBELL*

Le Beau Rivage<sup>791</sup>

Lausanne-Ouchy

2 de fevereiro de 1965

Querido Sandy –

Foi marcada uma nova data para H&S: 18 de fevereiro. Ao que tudo indica, essa data será mantida. Sem detalhar todas as razões, decidi não comparecer à execução – basta dizer que se tornou desnecessário do ponto de vista literário.

No entanto, Alvin está indo no meu lugar – por assim dizer. Agora, na quinta de manhã, dia 18, ele vai lhe telefonar no seu



escritório. Vai ler pra você o Texto da história da execução no Kansas City Star. Você, por favor, anote e me mande por telegrama palavra por palavra (por conta da revista, naturalmente). Antes disso, eu mesmo já terei conversado com Alvin.

Espero que isso não soe maluco. Mas, do jeito que tenho produzido as coisas, vou poder concluir o manuscrito todo algumas horas depois de receber o telegrama.

Cruze os dedos. Cruze tudo.

Todo o amor

T.

[Coleção Biblioteca Beinecke, Universidade de Yale]

*PARA SANDY CAMPBELL*

[Cartão-postal]

[Verbier, Suíça]

7 de fev. de 1965

Querido Sandy –

Adivinhe? A Suprema Corte concedeu outra suspensão aguardando recurso! Que país! Que sistema jurídico! Não teremos mais notícias até março ou abril. Amor a Don. et vous.

T.

[Coleção Biblioteca Beinecke, Universidade de Yale]

*PARA ALVIN E MARIE DEWEY*

[Verbier, Suíça]

9 de fev. de 1965

Queridíssimos –

Acho que não devo ter soado muito animado ao telefone, mas a notícia foi muito deprimente para os ânimos. Mesmo assim, foi bom ouvir a voz tão querida de vocês!

Ontem, decidi descobrir o que é que “Fang” Jenkins<sup>792</sup> realmente pretende. Então tive uma longa conversa com ele (me custou uns 200 dólares!). Ele disse que mandou à Suprema Corte uma lista de novas alegações (não especificou quais) e

também uma cópia do seu arrazoado a cada juiz (“Quero ter certeza de que todos irão ler – não apenas Byron White e um par de funcionários. Porque não podemos permitir que esse pesadelo de julgamento prossiga”). Ele me contou que a Ordem dos Advogados do Kansas está “nos apoiando completamente.” O que me surpreendeu bastante: achei que eles tinham pulado fora. Depois Jenkins disse: “Eu ainda acho que a gente pode conseguir um novo julgamento. E se a gente conseguir, dessa vez eles não serão capazes de condenar esses garotos. Eles serão soltos.” E eu pensei: certo, e espero que você seja o primeiro que eles liquidem, seu filho da puta. Mas o que eu disse na realidade foi: “É essa mesmo a sua ideia de justiça? – que depois de matar quatro pessoas eles fiquem por aí soltos pelas ruas? Essa ideia não incomoda você nem um pouco?” Ele teve a elegância de admitir que sim. Advogados! Que hipócritas! Bem, chega disso. Agora não vai acontecer nada até março. Se é que vai.

Acho que Nelle está bem melhor. Vocês foram uns anjos de ligar pra ela. Não sei por que nunca recebi os exercícios de Dewey – eu estava quase pra lhe dar uma bronca. Uma pena essa história do concurso de debates. Ele não se formou nessa primavera? O assunto de 18 de fevereiro mudou todos os meus planos – mas agora também posso ir para Roma por uma semana no fim do mês (recebi um bilhete de Vi escrito de Hong Kong, e ela quer me encontrar em Roma por quatro dias). Mais tarde escreverei mais, mas mando todo o meu amor agora. Carinhos e beijos

T.

[Coleção Biblioteca Pública de Nova York]

*PARA DONALD WINDHAM E SANDY CAMPBELL*

[Cartão-postal]

[Verbier, Suíça]

[18 de fevereiro de 1965]

Queridíssimos—

Exceto por uma ou duas páginas vitais, terminei o livro hoje – ironicamente, no dia 18. Exausto. Estarei em casa em cerca de 3 semanas. Amo vocês dois e sinto saudades, mucho.

XXX000

T.

[Coleção Biblioteca Beinecke, Universidade de Yale]

*PARA BENNETT CERF*

[Verbier, Suíça]

20 de fevereiro de 1965

Queridíssimo B. –

Ontem terminei “A Sangue Frio” – exceto por uns poucos parágrafos, e digo parágrafos mesmo. Estou mandando o manuscrito para Joe Fox, mas só vou enviar se você prometer que não vai ler até eu acrescentar a nota final.<sup>793</sup>

A Suprema Corte negou os recursos pela segunda vez, e a execução ficou marcada para 18 de fevereiro. Mas eles conseguiram ainda mais uma suspensão. No entanto, não acho que o dia do ajuste de contas esteja agora muito distante.

Obrigado pela edição da Modern Library do meu livro. Achei muito bonita e fiquei muito satisfeito.

Estarei de volta em casa daqui a umas três semanas e não vejo a hora de vê-lo. Todo o meu amor à minha preciosa Phyllis!  
Amor

Truman

[Coleção Biblioteca da Universidade Columbia]

*PARA SANDY CAMPBELL*

[Verbier, Suíça]

20 de fev. de 1965

Querido Sandy –

Alvin escreveu, muito aflito com as 52 perguntas que você enviou.<sup>794</sup> Como você sabe, ele não está realmente bem e anda muito sobrecarregado no K.B.I [Kansas Bureau of Investigation] – e simplesmente não tem tempo para responder todas as

indagações, a não ser aquelas para as quais ele já tenha uma resposta imediata. Ele não tem condições de sair por aí fazendo uma nova investigação – em primeiro lugar, porque Logan Sanford, o diretor do K.B.I, ficaria furioso. Alvin já quase perdeu o emprego duas vezes por minha causa. Então, por favor, você poderia poupar a mente dele ligando (BRidge 6-3563) e dizendo para ele fazer apenas o que conseguir fazer com facilidade e mais nada? Eu aprecio o que você está fazendo de todo o coração. Mas não consigo suportar a ideia de colocar Alvin em mais encrencas ainda. Todo o meu amor a você e a Don –  
T.

[Coleção Biblioteca Beinecke, Universidade de Yale]

*PARA ALVIN E MARIE DEWEY*

[Verbier, Suíça]

[20 de fevereiro de 1965]

Queridíssimos –

Fiquei muito feliz em receber hoje a linda carta de Pappy. Adorei a foto dele na carta anterior – estou com ela em cima da minha mesa aqui.

Infelizmente, na mesma remessa havia uma carta de Charles McAtee<sup>795</sup> (que envio anexada) com um trecho monumentalmente deprimente (que eu de maneira muito desnecessária sublinhei). Se isso for válido, e eles de fato voltarem para os tribunais do Estado – bem, isso significa que podem apelar de novo à Suprema Corte dos Estados Unidos. Mas eu não tenho certeza se isso é válido. Porque um recurso como esse é uma ação civil, e o juiz distrital do Estado não é obrigado a garantir o recurso (eu acho). Seja como for, não consigo imaginar que algum juiz do Condado de Finney faria isso se não tivesse obrigação de fazer. Ah, meu Deus, estou tão cansado e enjoado disso tudo. E Deus sabe que eu sei que vocês também estão.

Pappy, por favor não se incomode com as perguntas de Sandy. Por favor. Não suporto que você tenha que desperdiçar

seu tempo. Você já tem sido bondoso e paciente e generoso além da conta. Vou escrever e explicar que você não tem condições de fazer mais do que tem feito. Algum dia vou compensá-lo por isso. Pode ter certeza.

É verdade, terminei o livro – exceto por alguns parágrafos vitais. A Parte Quatro tem 140 páginas. Shawn me mandou um telegrama: “Incomparável. Uma autêntica obra-prima.” Bem, pelo menos o livro agora existe – embora esteja escondido debaixo de um barril.

Adorei o cartão que você me mandou, minha preciosa Marie. Você recebeu um “Forasteiro Bonito e Escuro”? Os chocolates chegaram?

Estou tentando juntar algum ânimo e ir para Roma. Tenho receio de que Vi fique decepcionada, já que eu não estava no clima de armar muitos compromissos sociais. Mas vai ser bom fugir daqui por uma semana! Volto pra cá no dia 5 de março e parto para os Estados Unidos lá pelo dia 20. Todo o meu amor –

T.

[Coleção Biblioteca Pública de Nova York]

*PARA CECIL BEATON*

[Verbier, Suíça]

20 de março de 1965

Queridíssimo Cecil –

Livro terminado. Estava entediado e muito deprimido, então fui passar 2 semanas em Roma, onde sucumbi prontamente a uma gripe asiática. Quando me recuperei um pouco fui para St. Moritz com os Agnelli<sup>796</sup> – parecia que todos os potentados do mundo estavam ali: tudo o que os comunistas precisariam fazer era bombardear o Corviglia Club. Vi Figi (com Niarchos).<sup>797</sup> Também os Brandolini<sup>798</sup> – que me deram notícias de você.

Até que foi divertido. Mas que bando de tontos eles são, na realidade. De qualquer modo, parto para Nova York amanhã – Jack vai só até Paris, onde pretende ficar 10 dias.

Achei que você ia se divertir com o recorte do Time que envio anexado. Saint está com outro grande sucesso: "The Odd Couple."<sup>799</sup> Preciso ir à Calif. nesta primavera por causa daquele filme estúpido; e vou cutucar Kahlman [Kohlman] de novo a respeito do "Gainsborough Girls."

Todos os seus amigos que vi tanto em Roma como em St. Moritz mencionaram Kin e o quanto gostaram dele. Entre eles Lady Diana [Cooper].<sup>800</sup> O rosto dela praticamente não muda, mas o resto está começando a ficar bem envelhecido. A coitada da Judy M. [Montagu] pareceu bem medonha. Uma caveira!

Que bom que você consegue passar tanto tempo em Broadchalke. Assim que eu chegar a Nova York, vou até minha casa de Long Island. Infelizmente, ela ainda não foi toda mobiliada – e não estou em condições de comprar nada. Se pelo menos eu soubesse quando vou poder publicar meu livro!

Charlie e Diotima parecem ter sobrevivido ao inverno; vou levar os dois comigo no avião. Jack manda amor. Amor e todos os melhores desejos a Kin. E à querida Eileen.

mille Tendresse [*sic*]

T.

[Coleção St. John's College, Universidade de Cambridge]

*PARA ALVIN DEWEY III*

[Verbier, Suíça]

[Provavelmente 22 de março de 1965]

Caro Dewey –

De novo, acho que a escrita é boa, considerada frase por frase, e os personagens estão desenvolvidos de modo mais fluente dessa vez, e a linha narrativa está mais completa. Mas a concepção como um todo é familiar demais e o final é muito fraco. Será que ele foi pensado depois de tudo e, pra completar, uma certa pessoa estava lhe mandando postais mal-educados? Continue assim; pode levar uns 50 ou 100 contos até que o estilo e o assunto e a técnica de repente se juntem. É como aprender a nadar.

Desculpe a pressa, mas estou indo para Nova York –  
Amor  
T.

[Coleção Biblioteca Pública de Nova York]

*PARA CECIL BEATON*

[Brooklyn, NY]

19 de abril de 1965

Queridíssimo Cecil –

Estes são apenas uns garranchos exaustos (de qualquer forma, você está me devendo uma carta), mas eu queria que você e Kin soubessem que o caso está encerrado e o meu livro vai ser lançado em janeiro do ano que vem. Perry e Dick foram executados na última terça-feira. Eu estava lá porque eles queriam que eu estivesse. Foi uma experiência terrível. Uma coisa da qual nunca vou me recuperar de fato. Um dia eu conto melhor – se é que vocês vão conseguir aguentar.

Ainda está meio invernal por aqui. Mas li que vocês estão tendo uma primavera linda. Meu amor a você e a Kin e a Eileen.

Carinhos –

T.

P.S. Jack está bem. E também Diotima. Charlie, como sempre, é um semi-inválido. Nossa casa na praia vai ficar muito linda – de um jeito simples.

P.P.S. Não tenho visto teatro, exceto “The Odd Couple” – que achei muito engraçada. Está deixando Saint intoleravelmente rico.

[Coleção St. John’s College, Universidade de Cambridge]

*PARA CECIL BEATON*

Box 501

Bridgehampton, ny

16 de junho de 1965

Queridíssimo Cecil –

Terminei as páginas finais do meu livro há três dias. Jesus seja louvado. Mas é incrível de repente estar livre (comparativamente) de todos aqueles anos e anos de tensão e envelhecimento. Agora, me sinto apenas despojado. Mas grato. Nunca mais!

Que maravilha saber do seu novo ateliê. E fico muito feliz de você estar conseguindo dedicar tanto tempo à sua pintura. Deve ser difícil, para dizer o mínimo; mas estimulante.

Estarei em Londres nos dias 12 e 13 de junho e vou embora no dia 14 para Atenas e para um longo cruzeiro até Istanboul [*sic*], o litoral turco, depois Rhodes, Creta etc.

Serão as primeiras férias de verdade que vou ter em quase 6 anos – livre da minha monumental obsessão. Você vai estar em Londres? Acho que não. Escreva umas linhas. Ainda não sei onde vou ficar, mas depois eu conto. Volto pra cá no dia 12 de agosto.

Jack está ótimo. Diotima está pegando sua cota de passarinhos. Charlie continua firme. Meu amor a Kin. E a Eileen.

mille Tendresse [*sic*]

T

[Coleção St. John's College, Universidade de Cambridge]

*PARA JACK DUNPHY*

[Spetsopoula, Grécia]

22 de julho de 1965

Meu precioso Jack –

Recebi seu bilhete carinhoso, muito divertido, quando estava saindo do hotel de Atenas. Esse Tillotson!<sup>801</sup>

O pai de Marella Agnelli morreu de repente e ela teve que voar de volta para a Itália. Então fiquei velejando sozinho no iate com Kay Graham.<sup>802</sup> Imagine isso! – ter um iate imenso, inteiro só pra você.



Mas os Agnelli e outros convidados vão se juntar de novo ao barco em Rhodes, no dia 26. Vamos passar por Istanboul [*sic*] e seguir direto pelo litoral até Smyrna.

Spetsopoula é a ilha particular de Niarchos. Fantástica! Linda! Fiquei aqui 2 dias, mas vou embora hoje de manhã.

Espero que esteja tudo bem com Charlie e sister. Amo você e tenho saudades do meu querido

T.

[Coleção Gerald Clarke]

*PARA CECIL BEATON*

[Brooklyn ou Bridgehampton, NY]

20 de set. de 1965

Queridíssimo Cecil –

Esses dias têm sido frenéticos. Meu livro começa a ser publicado pela The New Yorker esta semana.<sup>803</sup> Nem acredito – depois desses anos todos. Sinto-me agitado e tenso demais para ficar apenas sentado aqui, então estou indo para o Novo México passar duas semanas lá – sozinho.

Tive que ir para Boston na semana passada e vi o espetáculo de Lerner, que recebeu críticas muito ruins.<sup>804</sup> O primeiro ato tem certo charme e duas boas canções, e Barbara Harris está ótima. Mas o segundo é uma decepção total, realmente sem sentido e cansativo. O trabalho de Oliver é simplesmente feio. O espetáculo talvez faça um certo sucesso, mas tenho certeza de que você fez bem em ficar de fora. Vi também o musical de Leland, “Hot September” (adaptação de “Picnic”), que também teve críticas ruins, mas que eu, no geral, gostei.<sup>805</sup>

Recebi seu cartão de Veneza e percebi, com prazer, seu tom brincalhão. Espero que possa ficar no campo e trabalhar na sua nova pintura. Fiquei profundamente impressionado com as que vi – muito originais, tinham vitalidade, força: pintadas com decisão. Um ponto de partida e um crescimento maravilhoso.

Jack está ótimo; Charlie está aguentando firme, e Diotima está na mesma de sempre. Saudades de você. Eu te amo.

T.

P.S. Eu poderia fazer você rir muito com as histórias sobre os Preparativos Sociais para a iminente visita dos Armstrong-Jones [*sic*]!!<sup>806</sup> Inacreditável!

[Coleção St. John's College, Universidade de Cambridge]

*PARA KATHARINE GRAHAM*

[Nova York]

[23 de novembro de 1965]

Preciosa KayKay –

Deus abençoe você pela linda visita. Nossos amigos do Kansas ficaram deslumbrados e impressionados – e eu também.<sup>807</sup> Você foi um anjo, realmente boa e solícita e generosa, e vou lembrar sempre disso com muita alegria e gratidão –

Amor et mille tendresse [*sic*]

Trubaby

[Coleção Katharine Graham Estate]

*PARA ALVIN E MARIE DEWEY*

[Verbier, Suíça]

15 de fev. de 1966

Queridíssimos –

Passei minha primeira semana aqui num quarto de hospital lutando contra alguma espécie de vírus. Mas finalmente tenho forças para segurar uma caneta. De resto, achei tudo ok aqui – Sister está em ótima forma, e a asma de Charlie não piorou.

Espero que tenham recebido meu telegrama de Dia dos Namorados. Adorei o cartão carinhoso de Marie. Recebi hoje umas linhas muito agradáveis de Theda<sup>808</sup> – Dean sem dúvida roda bastante por aí! Também recebi um bilhete de Vi, e ao que parece ela está adorando o passeio de barco.

Minha letra está um pouco tremida? – não importa.

Foi muito educado da parte de vocês terem recebido bem o repórter do "London Mirror." Mas na realidade não sei por que vocês deveriam. Eles que vão pro inferno. Vamos deixar esse pessoal se virar sozinho. Com o tempo, todo tipo de gente vai procurar vocês. Claro, muitos podem ser divertidos e interessantes. Mas cuidado com gente falsa!

O livro vai ser publicado na Inglaterra dia 14 de março. Vou dar um jeito de vocês receberem as resenhas – que, segundo já me adiantaram, são excelentes: até melhores do que nos Estados Unidos.

Volto para casa lá pelo dia 20 de março. Talvez antes. No fim de semana após minha aparição na U. do K.,<sup>809</sup> por que a gente não vai para Broadmoor? Sábado e domingo. Vocês decidem.

Amo vocês dois. Amo Paul e Dewey. E tenho saudades, mucho.

Carinhos & beijos

T.

[Coleção Biblioteca Pública de Nova York]

*PARA DON CARPENTER*<sup>810</sup>

[Nova York]

[11 de maio de 1966]

Querido D.C.

Li sua resenha na Ramparts. Ela é um abraço efusivo em comparação com alguns dos golpes que tenho recebido ao longo dos anos. Quanto à sua própria reação às críticas, você simplesmente terá que aprender a ignorá-las. É claro, no caso de um primeiro livro isso é bem difícil de fazer. Mas é um bom livro e irá encontrar seus admiradores compreensivos.

Recomendei seu nome para uma bolsa em escrita criativa do National Institute of Arts and Letters. As decisões só serão tomadas daqui a vários meses, e não sei se você vai conseguir a bolsa – mas veremos.

Espero que você esteja trabalhando num novo livro.

Que tudo corra bem

## T. Capote

[Coleção Edmond Miller]

*PARA JACK DUNPHY*

[Hotel Ritz]

[Place Vendôme, 15, Paris]

[27 de julho de 1966]

Querido Jack –

Por aqui anda tudo incrivelmente frenético, mas acho que está valendo a pena.<sup>811</sup> A recepção no aeroporto foi como a de Lindbergh: tinha até equipes de televisão. Mesmo assim, estou indo para Portugal no domingo.

– o endereço é:

a/c Radziwill

Quinta da Commenda

Setubal

Portugal

(até 8 de agosto)

Queria que você tivesse me ligado de Beach Haven; queria ter falado com você antes de ir embora.<sup>812</sup> Em Washington correu tudo bem.

Saudades, meu querido, amo muito você. Espero que esteja tudo bem, e carinhos em Charlie e em sister.

Mille Tendresse [*sic*]

T.

[Coleção Gerald Clarke]

<sup>576</sup>. *A Sangue Frio*. (N. do T.)

<sup>577</sup>. Em tradução livre: "Há um tipo de homem que não tem jeito / Um tipo que nunca fica parado; / Fere parentes e amigos do peito; / E vaga à vontade, por tudo que é lado... (N. do T.)

<sup>578</sup>. *Down There on a Visit*, publicado em 1962.

<sup>579</sup>. Don Bachardy, um jovem pintor, era havia tempos o companheiro de Isherwood.

<sup>580</sup>. Com música de Harold Arlen e letras de Johnny Mercer, *Saratoga* estreou no Winter Garden Theatre, em Nova York, em 7 de dezembro de 1959, e teve oitenta apresentações.

[581.](#) *De Repente, no Último Verão.* (N. do T.)

[582.](#) *A Descida de Orfeu.* (N. do T.)

[583.](#) *The Warm Peninsula*, de Joe Masteroff, estreou no Helen Hayes Theatre, em 20 de outubro de 1959, e teve oitenta e seis apresentações.

[584.](#) Alvin A. Dewey, Jr. liderou a equipe de detetives do Kansas Bureau of Investigation que saiu à procura dos assassinos dos Clutter. Seu relacionamento com Capote teve um início pedregoso, mas Truman logo ficou amigo de Dewey, da sua mulher, Marie, e dos dois filhos dele. Capote chamava-o de "Foxy" ["Astuto"] porque ele se recusava a lhe dar informação privilegiada. A "longa e heroica jornada" de Dewey tinha sido capturar os dois assassinos em Las Vegas, onde os dois haviam sido detidos, e voltar com eles algemados a Garden City. Capote e Harper (Nelle) Lee prenderam esse bilhete a uma garrafa de uísque J&B.

[585.](#) "Aquela pessoa" era June Osborn, uma viúva, vários anos mais jovem, de família aristocrática. Ela recusou a proposta de casamento de Beaton, e não é difícil entender por quê. Estes são os termos de sua proposta, como registrado no diário de Beaton: "Por um longo tempo fiquei imaginando se ousaria pedir a você que casasse comigo, já que penso que seria uma coisa muito boa para mim, embora existam todas as razões para que você não se dispusesse a querer." Recusando-se a aceitar o "não", ele mais tarde tentou de novo, de uma maneira ainda mais inepta: "Você chegou a pensar mais a respeito de nos unirmos?." "Ah, não coloque a coisa desse jeito", ela devolveu, e a resposta continuou sendo não.

[586.](#) O Super Chief era um trem de luxo que a Santa Fe Railway operava entre Chicago e Los Angeles.

[587.](#) O livro era *A Sangue Frio*.

[588.](#) Capote e Avedon haviam trabalhado juntos no livro *Observations*, publicado pela Simon & Schuster em 1959.

[589.](#) Paul e "Dewey" (Alvin Dewey III) eram os filhos mais novos de Alvin e Marie Dewey; Pete era o gato da família.

[590.](#) Carimbo de correio de Southampton, em 21 de abril de 1960.

[591.](#) Richard Avedon.

[592.](#) Nancy Clutter era uma das duas crianças assassinadas da família Clutter.

[593](#). Perry Smith havia sido condenado, com Dick Hickock, pelo assassinato de quatro membros da família Clutter.

[594](#). O ano que aparece em *A Sangue Frio* é 1948.

[595](#). Garden City, Kansas, lar dos Dewey.

[596](#). Selznick escreveu em 12 de abril de 1960 lembrando a Capote que ele aguardava as primeiras provas de *A Sangue Frio* (que ainda não tinha título) já com a perspectiva de adquirir os direitos de filmagem.

[597](#). Quintero era um diretor de teatro conhecido sobretudo por suas produções das peças de Eugene O'Neill.

[598](#). Hayward estava se divorciando do marido, Leland Hayward.

[599](#). Mary Jennifer, a filha dos Selznick.

[600](#). Suas palavras eram proféticas. *To Kill a Mockingbird* [*O Sol é para todos*] conquistou não só as graças da crítica, tendo recebido o Prêmio Pulitzer por ficção em 1961, mas também alcançou enorme sucesso comercial.

[601](#). William Styron e sua futura esposa, Rose, estavam em seu primeiro encontro, no fim de outubro de 1952, quando conheceram Capote – com Lola empoleirada no ombro – no bar do Hotel Excelsior, em Roma. Na época, Styron era autor de um único romance, *Lie Down in Darkness* (1951). Capote e Styron se tinham em alta estima e sempre faziam comentários favoráveis às obras um do outro.

[602](#). O romance de Styron, *Set This House on Fire*, sobre os expatriados norte-americanos na Itália na década de 1950, foi publicado pela Random House em 4 de maio de 1960.

[603](#). Esta carta foi escrita na parte de baixo de uma correspondência enviada a Capote, com data de 14 de junho de 1960, pela assistente de Selznick, Shirley Harden.

[604](#). "Os dois" eram Perry Smith e Dick Hickock.

[605](#). Donald Cullivan era um engenheiro de Boston e antigo amigo, dos tempos de exército, de Perry Smith. Cullivan ajudou Smith quando este estava na cadeia e foi testemunha de caráter no seu julgamento.

[606](#). Josephine Meier era a esposa do vice-delegado de Finney County, Wendle Meier.

[607](#). Essa cena aparece em *A Sangue Frio*, p. 288-292 (Random House, 1965).

[608](#). "Among the Paths to Eden."

[609](#). Klopfer e Cerf eram os cofundadores da Random House.

[610](#). Ned Spofford era um colega e amigo íntimo de Arvin na Smith.

[611](#). George Docking, o governador de Kansas, não foi reeleito.

[612.](#) Oliver Messel, que havia feito os cenários de *House of Flowers*, era tio de Anthony Armstrong-Jones, que se tornara conde de Snowdon depois de casar com a princesa Margaret alguns meses antes, na primavera de 1960. Vagn (not Vaughn) Riis-Hansen era o companheiro dinamarquês de Messel. Rivais na profissão, Beaton e Messel eram, por uma singular coincidência, vizinhos em Londres. Beaton morava no número 8 da Pelham Place, e Messel, no número 17.

[613.](#) Messel estava fazendo o figurino para o filme *Cleópatra*, dirigido por Joseph Mankiewicz e estrelando Elizabeth Taylor e Richard Burton. No entanto, mais tarde foi substituído.

[614.](#) Jamie Hamilton era Hamish Hamilton, o editor britânico de Capote.

[615.](#) "Aquela Pessoa" era June Osborn.

[616.](#) A notícia trágica era a prisão de Newton Arvin. Atuando a partir de informações obtidas numa batida realizada numa editora de pornografia, a polícia invadiu a casa de Arvin em Northampton, em 2 de setembro de 1960, e descobriu mais de mil itens, histórias e fotos de natureza homossexual, que naquela época eram proibidos no estado de Massachusetts. Ele foi detido e acusado de ser "uma pessoa libertina e lasciva, na fala e no comportamento." Embora tivesse recebido a sentença de um ano de suspensão em vez de tempo de prisão, foi, mesmo assim, desalojado de seu cargo de professor da Smith College. Sofreu um colapso nervoso e foi internado no Northampton State Hospital, o "Dippy Hall", como os estudantes da Smith o chamavam. Diz-se que conseguiu escapar da prisão delatando dois jovens colegas gays, Joel Dorius e Ned Spofford, que eram não efetivos; os dois foram demitidos pela Smith em 1961.

[617.](#) Green era o assistente da promotoria no julgamento de Hickock e Smith.

[618.](#) Khrushchev, o líder político da União Soviética, participava de uma conferência nas Nações Unidas, em Nova York.

[619.](#) A "Baronesa" era Isak Dinesen, escritora dinamarquesa, autora de *Out of Africa* [*A Fazenda Africana*] e amiga de Capote.

[620.](#) *The Hero Continues*.

[621.](#) Mais cedo naquele ano, em março, Avedon fora com Capote ao Kansas, onde fotografou Perry Smith e Dick Hickock.

[622.](#) Aggie era a companheira de Aswell.

[623.](#) O artigo de Lillian Ross na edição de 20 de agosto de 1960 da *The New Yorker* é sobre um grupo de estudantes de colegial do Meio-Oeste fazendo uma excursão de ônibus pela cidade de Nova York.

[624.](#) O filme *Bonequinha de Luxo*, baseado no livro de Capote, foi lançado em 1961.

[625.](#) Beverly e Eveanna, as duas filhas sobreviventes da família Clutter.

- [626.](#) Mabel Helm, a empregada dos Clutter.
- [627.](#) Kenyon Clutter era o segundo dos filhos assassinados da família Clutter.
- [628.](#) William Maxwell era editor de ficção da *The New Yorker*.
- [629.](#) Crowell era a casa editora norte-americana do romance de Windham, *The Hero Continues*.
- [630.](#) Zabel era crítico literário, uma autoridade em Henry James e Joseph Conrad.
- [631.](#) Brinnin havia lecionado em várias faculdades e universidades, como Vassar e Harvard, e saberia dizer o que as pessoas na "Academia" estavam comentando sobre o caso Arvin.
- [632.](#) Edmund Hillary, a primeira pessoa a chegar ao topo do Monte Everest em 1953, liderou uma expedição em 1960-61 que fracassou no intento de encontrar qualquer evidência do legendário Yeti, também conhecido como o "Abominável Homem das Neves" dos Himalaias.
- [633.](#) A edição norte-americana do livro de Windham, *The Warm Country*, foi publicada pela Scribner.
- [634.](#) O primeiro aniversário do assassinato dos Clutter.
- [635.](#) Myrtle Clare, a funcionária do correio enviuvada de Holcomb, Kansas.
- [636.](#) John F. Kennedy havia sido eleito presidente no início do mês.
- [637.](#) O filme *Set this House on Fire* nunca chegou a ser produzido.
- [638.](#) *A Volta do Parafuso*. (N. do T.)
- [639.](#) *The Turn of the Screw* é um romance sombrio de Henry James sobre uma governanta que acredita que seus dois jovens protegidos são assombrados por uma antiga governanta e um pajem. Dirigida por Jack Clayton, a versão para o cinema foi intitulada *The Innocents* [*Os Inocentes*]. Capote considerava que era seu melhor roteiro de cinema.
- [640.](#) O juiz Roland H. Tate presidiu o julgamento de Hickock e Smith. Morreu em 9 de novembro de 1963, cerca de um ano e meio antes da execução dos dois.
- [641.](#) A secretária do delegado era Edna Richardson.
- [642.](#) Michael e Sonia Pitt-Rivers eram vizinhos de Beaton na sua casa de campo em Broadchalke.
- [643.](#) Gilliatt era uma escritora, roteirista e crítica de cinema.
- [644.](#) *La Dolce Vita* é um filme dirigido por Federico Fellini. O ator principal, Marcello Mastroianni, faz o papel de um jornalista que condescende com os prazeres da "doce vida" – aludida no título.
- [645.](#) Mary Louise Aswell morava na Canyon Road, em Santa Fé, Novo México.



[646](#). Mary Louise Aswell estava ajudando Carmel Snow, a editora que transformou a *Harper's Bazaar* num modelo de texto, design e fotografia de alto nível, a escrever suas memórias. *The World of Carmel Snow* foi publicado em 1962.

[647](#). Lowell Lee Andrews, um estudante esquizofrênico da Universidade do Kansas que assassinou a família e ficou na fila de espera da execução na mesma época que Hickock e Smith. Andrews foi executado por enforcamento em 30 de novembro de 1962.

[648](#). James Stern era um escritor e crítico irlandês, além de tradutor das cartas de Kafka.

[649](#). James Gardiner era um colecionador britânico de fotografias e objetos gay e autor de livros e artigos sobre a cultura gay masculina.

[650](#). Robert Lewis dirigiu *The Grass Harp*.

[651](#). Por *To Kill a Mockingbird* [*O Sol é para Todos*].

[652](#). *Suave É a Noite* (N. do T.)

[653](#). Versão cinematográfica, de 1962, do romance de F. Scott Fitzgerald, publicado em 1934.

[654](#). Mina Curtiss era irmã de Lincoln Kirstein. Ela não havia entrado para a política.

[655](#). Inaugurado em 1941, por muitos anos o Le Pavillon foi o melhor restaurante de Nova York.

[656](#). Dolores Hope era uma colunista do *Garden City Telegram*. Foi Hope, cujo marido, Clifford R. Hope, Jr., era um dos principais advogados da cidade, que convidou Capote e Harper Lee para o jantar de Natal em 1959. Esse convite quebrou o gelo para Capote em Garden City, e as pessoas que até então o ignoravam de repente passaram a disputar sua presença, junto com a de Lee, em suas festas. Clifford Hope foi o advogado que cuidou do inventário dos Clutter e mais tarde aconselhou Capote em questões legais. Ele é citado nos agradecimentos de *A Sangue Frio*.

[657](#). A comédia musical de Dudley Moore, *Beyond the Fringe*, estreou em 10 de maio de 1961, no Fortune Theatre, em Londres.

[658](#). *Breakfast at Tiffany's* [*Bonequinha de Luxo*].

[659](#). A Crise de Berlim foi um dos episódios da Guerra Fria. Culminou com a construção, em 12 de agosto, do malfadado Muro de Berlim, que dividiu a cidade em duas partes, Oriental e Ocidental, até a reunificação da Alemanha em 1989.

[660](#). Gerald Brenan.

[661](#). *Down There on a Visit* (1962).

[662](#). *Adeus a Berlim*. (N. do T.)

[663](#). Christopher e Jonathan eram os filhos dos Cerf.

[664](#). Aswell havia pedido a Capote uma colaboração para o livro que ela estava escrevendo com Carmel Snow; as recordações de Capote a respeito de Snow vêm depois na carta.

[665](#). Tanto o livro de Maxwell, *The Chateau*, como o de McCullers, *Clock Without Hands*, foram publicados em 1961.

[666](#). Dick Hickock soube dos Clutter por meio de Floyd Wells, um colega de prisão que havia sido empregado de Herb Clutter como peão de fazenda. Wells contou a Hickock que Clutter mantinha uma grande quantidade de dinheiro vivo num cofre em casa e descreveu a planta da casa da família. Wells testemunhou para a promotoria no julgamento de Hickock e Smith.

[667](#). Cuchara é um resort do sul do Colorado.

[668](#). O buldogue de Capote.

[669](#). Naquilo que ficou conhecido como "Crime da Concha Acústica", Wilmer Lee Stebens matou Walter Mooney, um peão de fazenda itinerante, no coreto do Stevens Park, em Garden City, no dia 24 de junho de 1949. Stebens enterrou o corpo e dois dias depois desenterrou-o, indo enterrá-lo de novo vinte quilômetros adiante. A promotoria provou que o motivo do crime era roubo, embora Stebens alegasse que Mooney havia feito uma investida homossexual. Em *A Sangue Frio* (p. 151-152, Random House, 1965), Capote faz Stebens (no livro, Stebbins) enterrar sua vítima repetidas vezes.

[670](#). Adrian era um andarilho a caminho do Novo México que invadiu a casa dos Clutter e foi um primeiro suspeito do crime lá cometido. Em seu carro foram encontradas uma faca de caça e uma arma de fogo. Ele foi sentenciado a noventa dias numa prisão do condado sob a acusação de porte ilegal de arma, mas foi solto apenas quatro dias depois, em 9 de janeiro de 1960, para ficar com parentes.

[671](#). Como havia feito com Newton Arvin, Capote às vezes escrevia seu nome de trás para frente por diversão.

[672](#). McCracken, a ex-mulher de Dunphy, morreu de doença cardíaca em 1o de novembro de 1961.

[673](#). Hansen havia ajudado Beaton em vários projetos de escrita, como os diários que estava publicando àquela altura.

[674](#). Capote se refere à *Encyclopedia of Murder*, de Colin Wilson, publicada em 1961. Mas seu editor era Arthur Barker, não Weidenfeld, o que talvez explique por que Weidenfeld não lhe mandou um exemplar.

[675](#). Cooper era um rico crítico e colecionador de arte inglês que vivia no sul da França. Ele havia arranjado um jovem argelino para fazer sexo; depois, recusou o pedido do argelino para que lhe desse seu relógio e todo o seu dinheiro. Puxando uma faca, o argelino fez três cortes em sua barriga, um vertical e dois horizontais – o padrão da Cruz de Lorraine gaulista. Embora os ferimentos quase tenham matado Cooper, ele se recuperou e viveu até 1984.

[676](#). Arthur Jeffress era um inglês rico que passara a maior parte da vida em Veneza. Quando a duquesa de Windsor lhe pediu uma carona para casa após um majestoso baile veneziano, Jeffress ficou constrangido ao descobrir que seus dois gondoleiros tinham caído na farra e não estavam disponíveis. Ele demitiu os gondoleiros, que, como retaliação, o denunciaram à polícia como homossexual. As autoridades venezianas,

que estavam tentando banir os homossexuais da cidade, a partir de então obrigaram Jeffress a sair da Veneza que ele tanto amava. Arrasado, foi para Paris e se suicidou, deixando boa parte de sua fortuna para um lar de marinheiros pelo qual sempre tivera especial afeição.

[677.](#) Kano é um reino histórico no norte da Nigéria. Capote jamais esteve lá.

[678.](#) *Os Inocentes*. (N. do T.)

[679.](#) Um relato de dez páginas sobre os assassinatos dos Clutter intitulado "America's Worst Crime in Twenty Years", com subtítulo "Richard Eugene Hickock as told to Mack Nations", apareceu na revista *Male* de dezembro de 1961.

[680.](#) Russell Shultz foi o advogado designado para investigar as alegações de Dick Hickock de que o julgamento havia sido injusto; mais tarde, Shultz abandonou o caso.

[681.](#) Presumivelmente, o gato da mãe de Marie Dewey.

[682.](#) Lansing, onde se localizava a Penitenciária Estadual Masculina do Kansas, e onde Smith e Hickock ficaram presos e acabaram sendo enforcados, faz parte do condado de Leavenworth.

[683.](#) Robert Ruark era autor de livros como *Something of Value* e *Uhuru*.

[684.](#) Jack Clayton.

[685.](#) Amanda Mortimer era a filha do primeiro casamento de Babe Paley.

[686.](#) Lee Radziwill era a irmã mais nova de Jacqueline Kennedy. Ela morava em Londres com seu segundo marido, Stanislas Radziwill, e seus dois filhos pequenos. Como súdito britânico naturalizado, Radziwill não podia reivindicar com legitimidade o uso de seu título polonês e, é claro, tampouco podia sua esposa.

[687.](#) Mark Schorer era um biógrafo e crítico literário. Seu livro sobre Sinclair Lewis – *Sinclair Lewis: An American Life* – foi publicado em 1961.

[688.](#) *Charade*, lançado em 1963.

[689.](#) O apartamento de Capote em Brooklyn Heights.

[690.](#) A mãe de Beaton, Etty, havia morrido alguns dias antes.

[691.](#) Beaton foi fazer um safári no Quênia com dois companheiros improváveis, Raymond Mortimer, assim como ele um esteta, e Lady Lettice Ashley-Cooper, que era surda.

[692.](#) O livro de Arvin, *Longfellow: His Life and Work*, foi publicado em 1963.

[693.](#) A biografia que Doughty escreveu sobre Francis Parkman, o grande historiador do século 19, foi publicada em 1962. Ele levou mais de vinte anos para concluir a obra.

[694.](#) *Clock Without Hands* (1961).

[695](#). Lyndon lia para a senhora Crane quase toda as tardes.

[696](#). Alvin Dewey relatou a Capote uma bizarra série de assassinatos em Nebraska, que Capote acabou aproveitando ao escrever o romance "Handcarved Coffins", publicado na revista *Interview*, de Andy Warhol, em 1979, e que fez parte do livro de Capote *Music for Chameleons* (1980). Esse "relato não ficcional" é, na verdade, fortemente ficcionalizado e ambientado na década de 1970.

[697](#). *A Tour of the White House with Mrs. John F. Kennedy* [Um passeio pela Casa Branca com a senhora John F. Kennedy] foi transmitido em 14 de fevereiro de 1962. O programa foi visto por quase 80 milhões de norte-americanos e ganhou um prêmio Emmy.

[698](#). A Random House planejava uma edição *Modern Library* de alguns textos de Capote, e ele havia pedido a Mark Schorer, um crítico de destaque, para escrever uma apresentação.

[699](#). Jason Epstein era editor da Random House.

[700](#). Ele se referia aos textos que deveriam ser incluídos em seu livro de escritos selecionados.

[701](#). "Old Sincerely" ["sinceramente velho"] era um dos vários apelidos que Capote deu a Alvin Dewey.

[702](#). John Anderson Jr. foi eleito para um segundo mandato como governador do Kansas em 1962.

[703](#). Escrito no verso do convite para um jantar de Estado na Casa Branca em 11 de maio de 1962, em homenagem ao escritor André Malraux, ministro da Cultura da França.

[704](#). Schorer escreveu: "A próxima mudança [na carreira de Capote] ficará evidente quando ele publicar o livro no qual está trabalhando agora – *A Sangue Frio*, a recriação de um brutal assassinato em Kansas e suas consequências. Absolutamente imprevisível, ele será a mudança mais notável de todas, e a mais emocionante."

[705](#). A paródia que Peter De Vries fez do livro de Katherine Anne Porter, *Ship of Fools*. De Vries certa vez escreveu uma frase famosa, "Todo romance deveria ter um início, uma bagunça e um fim." [Em inglês, o trocadilho é evidente: *a beginning, a muddle and an end*, em vez de *a beginning, a middle and an end*. – N. do T.]

[706](#). Seabon Faulk era um tio materno de Capote.

[707](#). Nascido em 1o de setembro de 1897, o pai de Capote tinha na realidade 64 anos. Morreu em 1981, aos 83 anos.

[708](#). Esposa de Arch Persons.

[709](#). *The Letters of Oscar Wilde* (1962), editado por Rupert Hart-Davis.

[710](#). *Another Country* (1962), de James Baldwin.

- [711](#). Grimes era uma atriz que ganhou fama no papel-título de *The Unsinkable Molly Brown*, cuja longa temporada na Broadway terminara alguns meses antes, naquele ano.
- [712](#). Marilyn Monroe foi encontrada morta em Los Angeles, em 5 de agosto de 1962; tinha então 36 anos.
- [713](#). Em "What Became of Our Postwar Hopes?" ("O que Foi Feito de Nossas Esperanças Pós-Guerra?"), no *The New York Times Book Review*, 29 de julho de 1962, John W. Aldridge detectou o que percebeu como fragilidades de alguns dos novos escritores norte-americanos, declarando que o estilo de Capote era "indenizado por Faulkner e depois empoado e perfumado pelas revistas femininas de moda."
- [714](#). A caixa de correio dos Dewey em Garden City, Kansas.
- [715](#). John Anderson Jr., governador do Kansas.
- [716](#). Tom Mahar era o gerente do Warren Hotel, em Garden City.
- [717](#). A última data para a execução de Smith e Hickock.
- [718](#). Capote, ao que parece, faz aqui um comentário irônico à lentidão da justiça, fantasiando a existência de um programa de rádio chamado *Justiça Ocidental*, patrocinado por uma fictícia "Empresa Melaço em Câmara Lenta." (N. do T.)
- [719](#). A inscrição na lápide do pai de Dewey consta na p. 196 de *A Sangue Frio* (Random House, 1965), e o livro termina com uma cena na qual Dewey, tendo ido ao cemitério para tirar as ervas daninhas do túmulo do pai, tem a oportunidade de encontrar com a amiga de Nancy Clutter, Sue Kidwell.
- [720](#). Ele esperava que a data da execução de Hickock e Smith fosse finalmente marcada, sem possibilidade de outros adiamentos. Mas a data foi adiada mais uma vez.
- [721](#). Provavelmente um telegrama de um homem de Yale que planejava fazer uma festa para o aniversário de 38 anos de Capote no dia 30 de setembro.
- [722](#). Este cartão foi escrito no meio da crise dos mísseis de Cuba.
- [723](#). A peça *Harold*, de Herman Raucher, ficou em cartaz pouco mais de duas semanas. Estreou em 29 de novembro e encerrou temporada em 15 de dezembro.
- [724](#). Sandy Campbell, o companheiro de Windham, passara a trabalhar como apurador de fatos na *The New Yorker*.
- [725](#). Ackerley ganhou o Prêmio WHSmith de 1962.
- [726](#). O romance de Katherine Anne Porter, *Ship of Fools*, foi publicado em 1962.
- [727](#). *Who's Afraid of Virginia Woolf?* [*Quem Tem Medo de Virginia Woolf?*], que havia estreado no teatro Billy Rose, na Broadway, em 13 de outubro.

[728](#). A edição de 17 de novembro de 1962 da *The New Yorker* foi quase toda dedicada ao artigo de James Baldwin "Letter from a Region in My Mind", sobre relações raciais, direitos civis, cristianismo e o movimento separatista dos Muçulmanos Negros. O ensaio apareceu depois no livro de Baldwin *The Fire Next Time* (1963), com o título "Down at the Cross."

[729](#). Os ingleses chamam uma preparação como esta de *summer pudding* [pudim de verão].

[730](#). John Persons era um dos dois irmãos de Arch; Frances era mulher de John.

[731](#). Ele estava, é claro, exagerando os fatos para impressionar a avó. Foi Cecil Beaton, não a Rainha, que o convidou para o almoço, e a Rainha era a Rainha-Mãe, não a monarca reinante, como ele deixou implícito.

[732](#). Wendle Meier, o subdelegado do condado de Finney, Kansas, descobriu o corpo de Kenyon Clutter no porão da casa dos Clutter. Sua mulher, Josephine, forneceu refeições e revistas a Hickock e Smith enquanto eles estiveram na prisão local.

[733](#). Nomeado pelo presidente Kennedy, White era o mais novo membro da Suprema Corte dos EUA.

[734](#). "The Duke in His Domain" e *The Muses Are Heard*.

[735](#). Lester McCoy era um conhecido proprietário de terras e empresário do oeste do Kansas.

[736](#). Arthur Hornblow era produtor de filmes como *The Asphalt Jungle* [*O Segredo das Joias*] e *Witness for the Prosecution* [*Testemunha de Acusação*].

[737](#). Um cartão-postal com uma foto de Capote segurando seu buldogue, Charlie, na neve de Verbier.

[738](#). Capote estava fazendo piada com uma manchete. O presidente francês Charles de Gaulle insistia que a França tinha uma força de dissuasão independente – em outras palavras, bombas atômicas.

[739](#). Beaton iria fazer os cenários para a versão hollywoodiana de *My Fair Lady*, com Rex Harrison e Audrey Hepburn.

[740](#). Dinamarquês, Bruhn era um astro do Royal Danish Ballet e do American Ballet Theatre.

[741](#). O livro era a biografia de Longfellow, escrita por Arvin.

[742](#). Van Wyck Brooks era amigo e mentor de Arvin, um crítico e um acadêmico especializado em literatura norte-americana do século 19.

[743](#). Dewey havia sofrido dois graves infartos.

[744](#). Arvin morreu de câncer no pâncreas um mês depois que esta carta foi escrita. Capote falou com ele por telefone pouco antes da sua morte.

[745](#). A página está cheia de manchas de tinta.

[746.](#) Beaton havia feito tanto o cenário quanto o figurino para uma produção do Metropolitan da ópera de Puccini.

[747.](#) *Bonne fortune*. (N. da E.)

[748.](#) Arvin morreu no dia 21 de março de 1963.

[749.](#) Trecho de "The Men That Don't Fit In", de Robert W. Service, do livro *The Spell of the Yukon and Other Verses* (1907). [Em tradução livre: "Há um tipo de homem que não tem jeito/ Um tipo que nunca fica parado; / Ferem parentes e amigos do peito;/ E vagam à vontade, por tudo que é lado./ Cruzam terra e mar, ano após ano./ E escalam a montanha mais elevada;/ Vivem o feitiço do sangue cigano,/ E nunca se encontram na vida parada./ Reto andariam até o fim do mundo/ Pois sempre são fortes, ousados, leais;/ Porém cansam das coisas num segundo,/ Amam o estranho e o novo muito mais. (N. do T.)]

[750.](#) Um hotel de Denver.

[751.](#) Capote havia mandado flores e uma carta de condolências para os Kennedy quando da morte de seu filho recém-nascido. Jacqueline Kennedy respondeu em 26 de agosto de 1963: "Fico pensando no poder que tem um grande escritor. Todas as coisas que você escreve comovem as pessoas. É um pensamento egoísta – mas se tudo o que você tem escrito em sua vida foi apenas um treino para escrever essas sete linhas que só eu li – e Jack – fico feliz por você ter se tornado escritor."

[752.](#) Spiegel era o produtor de filmes como *The African Queen* [*Uma Aventura na África*] e *Lawrence of Arabia* [*Lawrence da Arábia*].

[753.](#) Kin era o novo jovem amante norte-americano de Beaton.

[754.](#) A filha de Guest, Cornelia, nasceu em novembro.

[755.](#) Esta biografia concisa constitui um relato preciso da história emocional de Capote, mas os fatos são apenas aproximados. Seus pais se divorciaram quando ele tinha 7 anos, e não 3, por exemplo; e seu pai – até onde se conseguiu determinar – só voltou a se casar duas vezes.

[756.](#) Smith havia perguntado a Capote se ele era homossexual. Capote respondeu que sim.

[757.](#) Capote estava visitando os amigos Gardner e Jan Cowles. Entre outras coisas, Cowles era dono da revista *Look*.

[758.](#) Anexado à carta havia um artigo do *The Sunday Times* (Londres), de 5 de janeiro de 1964, intitulado "Writers at Work: A Progress Report for the New Year" [Escritores Trabalhando: Um Relato Resumido para o Novo Ano], no qual Capote destacou o trecho: "Truman Capote deve ficar num triste compasso de espera até conseguir terminar o que promete ser um notável exercício do que poderíamos chamar de documentário enriquecido: 'A Sangue Frio', um retrato do impacto de uma chacina no Kansas que ainda aguarda o seu desfecho no mundo real." Capote sublinhou "triste."



[759.](#) Capote estava visitando seus amigos Loel e Gloria Guinness.

[760.](#) O marido de Tate, juiz que havia conduzido o julgamento de Smith-Hickock, morreu em novembro.

[761.](#) Em 25 de fevereiro de 1964, o boxeador Cassius Clay (mais tarde Muhammad Ali) derrotou Sonny Liston no Miami Beach Auditorium e ganhou o título mundial dos pesos-pesados pela primeira vez.

[762.](#) Lazar, geralmente chamado de Swifty, era um dos mais destacados agentes de Hollywood.

[763.](#) Dominick Dunne era, nessa época, produtor de televisão. Ele e a mulher, Ellen, apelidada de "Lenny", moravam em Beverly Hills. Em sua visita à Califórnia, Capote, os Dewey e Violet Tate tinham ido a uma festa que os Dunne deram em comemoração ao seu décimo aniversário de casamento.

[764.](#) Pat Lawford, irmã do presidente Kennedy, era casada com o ator Peter Lawford.

[765.](#) Dentro da carta havia um artigo do *The New York Times* de 21 de maio de 1964 sobre a admissão de Capote e outros no National Institute of Arts and Letters, no dia anterior. Entre os outros novos membros estavam James Baldwin, Leon Edel, Ralph Ellison, Bernard Malamud e John Updike.

[766.](#) *A Single Man*, de Isherwood, foi publicado em 1964.

[767.](#) A heroína de *Bonequinha de Luxo*.

[768.](#) *Writers at Work* (1958) é uma coletânea de entrevistas com escritores que originalmente foram publicadas no *The Paris Review*. A coletânea inclui uma entrevista de Pati Hill com Capote, em 1957, na qual ele descreve coisas como seus hábitos de leitura e métodos de composição.

[769.](#) Um personagem de *Bonequinha de Luxo*.

[770.](#) Bobby Rupp era o namorado de Nancy Clutter.

[771.](#) Billy Wilder era o diretor de filmes como *Sunset Blvd.* [*Crepúsculo dos Deuses*], *Sabrina* e *Some Like It Hot* [*Quanto Mais Quente Melhor*].

[772.](#) *O Colecionador*. (N. do T.)

[773.](#) *The Collector* (1963) foi o primeiro livro do romancista inglês John Fowles.

[774.](#) O romancista belga Georges Simenon, um dos escritores entrevistados em *Writers at Work*.

[775.](#) Capote editou os manuscritos dos sketches de Dewey, escrevendo no início de um deles: "Caro Dewey – Fiz correções em todos estes. Você está indo bem. Fico feliz com seu progresso. Amor a todos – T."

[776.](#) "Garotos das pradarias." (N. do T.)

[777.](#) Em outubro, Capote fora para Garden City com Sandy Campbell, seu apurador de fatos da *The New Yorker*. Eles voaram primeiro para Denver, onde Capote passou um tempo com os Dewey e alguns outros amigos de Garden City e também com Mary Louise Aswell, que vivia em Santa Fé, Novo México.

[778](#). Ele havia pedido a Aswell, cuja opinião respeitava mais do que a de quase todos, que lesse *A Sangue Frio*.

[779](#). Único romance de Bowles, *Two Serious Ladies* [*Duas Damas de Respeito*] foi publicado originalmente em 1943. Uma edição inglesa foi publicada pela Peter Owen em 1965.

[780](#). Capote pedia a Campbell para informá-lo das decisões anunciadas às segundas-feiras pela Suprema Corte, que eram resumidas e publicadas no *The New York Times* toda terça. As autoridades judiciais estavam incumbidas de apreciar a solicitação feita por Hickock e Smith de uma revisão da sentença.

[781](#). Jacqueline Kennedy e três dos parentes do falecido presidente – Patricia Kennedy Lawford, Bobby Kennedy e Jean Kennedy Smith – e seus filhos.

[782](#). Um artigo intitulado “The Fabulist” [“O Contador de Fábulas”] apareceu na *Newsweek* de 28 de dezembro de 1964. O artigo tratava da palestra de Capote sobre *A Sangue Frio* no Centro de Poesia da rua 92 Y em Nova York, ocorrida pouco antes do Natal.

[783](#). Charlie Starkweather, acompanhado por sua namorada de 14 anos, Caril Ann Fugate, matou onze pessoas em 1958 numa farra de assassinatos pelas fazendas do Nebraska e do Wyoming. Starkweather foi executado em 1959, e Fugate foi sentenciada à prisão perpétua. Acompanhando a decisão Escobedo de 1964 da Suprema Corte (que o testemunho de um réu não informado de seu direito de receber conselho de um advogado é inadmissível num tribunal), os advogados de Fugate entraram com um pedido de *habeas corpus*, e um juiz determinou que a maneira pela qual seu depoimento original havia sido tomado era uma violação do princípio legal estabelecido por Escobedo. Isso, porém, não resultou em novo julgamento, já que a Suprema Corte subsequentemente decidiu, em 1966, que a decisão Escobedo não poderia ser aplicada retroativamente. Fugate acabou ganhando liberdade condicional em 1976.

[784](#). Um recorte de jornal no qual a senadora Margaret Chase Smith, do Maine, definiu os diversos sentidos da palavra *square* [quadrado].

[785](#). A grafia correta em espanhol é *gracias* (N. da E.)

[786](#). Em 18 de janeiro de 1965, a Suprema Corte dos Estados Unidos recusou a última apelação de Hickock e Smith.

[787](#). Robert Bingham era o advogado de Smith.

[788](#). Depois do endosso de Capote ao budismo, Smith escreveu “ditto” [concordo] na margem.

[789](#). Na margem da carta, Smith escreveu, “Por favor, leia *Night Unto Night*, de Philip Wylie – o capítulo especial é “Rebus Incognitis.” Me influenciou muito nas decisões sobre questões espirituais. Por favor, leia.” Wylie escreveu ficção científica e romances de mistério, além de livros de não ficção, como *A Generation of Vipers*. *Night Unto Night* (1944) é uma história de fantasmas, com aventuras na vida após a morte. O

prefácio do autor começa assim: "Este é um romance sobre a morte – um romance sobre os vivos e seus pensamentos a respeito da morte."

[790.](#) Ele havia comprado Charlie na loja Harrods, de Londres.

[791.](#) Le Beau Rivage é um hotel de luxo em frente ao lago Genebra, na Suíça.

[792.](#) Joseph P. Jenkins era um promotor de Kansas City que, junto com Robert Bingham, representou Hickock e Smith depois que Russell Shultz abandonou o caso.

[793.](#) Joseph Fox havia substituído Robert Linscott como editor de Capote. Linscott aposentou-se da Random House em 1958 e morreu em setembro de 1964, aos setenta e oito anos de idade.

[794.](#) Em sua condição de apurador de fatos da *New Yorker*, Campbell havia mandado a Dewey uma longa lista de questões factuais. O objetivo era verificar a exatidão da história escrita por Capote.

[795.](#) Diretor das Instituições Penitenciárias Estaduais do Kansas.

[796.](#) Gianni Agnelli era o dono da Fiat, a companhia de automóveis italiana, e um dos principais industriais da Itália. Ele e a esposa, Marella, eram muito amigos de Capote.

[797.](#) Stavros Niarchos era um rico armador grego.

[798.](#) O conde Brando Brandolini d'Adda, um rico nobre veneziano, era cunhado de Gianni Agnelli.

[799.](#) O espetáculo de Neil Simon, *The Odd Couple*, estreou na Broadway em 10 de março de 1965 e ficou em cartaz por quase um ano e meio, encerrando temporada em 2 de julho de 1967.

[800.](#) Terceira filha do oitavo duque de Rutland, Lady Diana Cooper era havia muito tempo uma figura de destaque na sociedade. Era viúva de Duff Cooper, político britânico que tivera cargos de alto escalão antes e durante a Segunda Guerra Mundial e fora depois embaixador da Grã-Bretanha na França.

[801.](#) Tillotson era o homem que fazia trabalhos de jardinagem para Capote e Dunphy em Long Island.

[802.](#) Katharine Graham era editora do *The Washington Post*.

[803.](#) A *The New Yorker* publicou *A Sangue Frio* em quatro edições consecutivas.

[804.](#) *On a Clear Day You Can See Forever*, com texto e letras de Alan Jay Lerer e música de Burton Lane, estreou na Broadway, no Mark Hellinger Theatre, em 17 de outubro de 1965. Oliver Smith, outro dos rivais de Beaton, desenhou o cenário.

[805.](#) Capote foi um dos poucos que de fato gostaram. Leland Hayward, o produtor do espetáculo, encerrou a temporada em Boston.

[806.](#) Ele estava se referindo a Antony Armstrong-Jones, o conde de Snowdon, e sua mulher, a princesa Margaret. Snowdon era mais um dos rivais de Beaton, embora como fotógrafo, não como cenógrafo.

[807](#). Graham havia recebido Capote, junto com Alvin e Marie Dewey e Violet Tate, em Washington, D.C.

[808](#). Theda era irmã de Marie Dewey.

[809](#). Em abril de 1966, Capote falou a cerca de 3.500 estudantes da Universidade do Kansas em Lawrence, onde o jornal dos estudantes proclamou-o o "Leão da Literatura Americana."

[810](#). Don Carpenter era um romancista e roteirista da Califórnia. Ele publicou uma resenha ambígua sobre *A Sangue Frio* na edição de abril de 1966 da *Ramparts*, a revista literária da Nova Esquerda e da contracultura. Quando o primeiro romance que ele mesmo escreveu, *Hard Rain Falling*, lançado na mesma época, começou a atrair comentários contrastantes, ele escreveu a Capote para aliviar o impacto de suas observações críticas a respeito de *A Sangue Frio*, e Capote graciosamente respondeu com esta carta.

[811](#). Ele estava promovendo *A Sangue Frio*.

[812](#). Dunphy visitava parentes em Beach Haven, New Jersey, um resort litorâneo.

1966-1984

*Orações: Atendidas e Não Atendidas*

“PODEMOS DIZER QUE Truman Capote se tornou onipotente”, proclamava um jornal no final dos anos 1960. A sociedade internacional, com a qual ele andara flertando desde o início da década de 1950, disputava sua presença em iates, mansões e *palazzos*. Em Nova York, nenhuma festa parecia completa sem seu humor maroto e sua risada contagiante. Com o dinheiro que vinha ganhando, ele e Dunphy mudaram-se de um pequeno apartamento em Brooklyn Heights para outro muito mais charmoso em Manhattan, de frente para o East River e perto do prédio das Nações Unidas. No auge do verão, dispunham ainda de um retiro mais arejado no leste de Long Island, e no inverno, tinham seu apartamento nos Alpes suíços. Com apenas quarenta e dois anos quando emergiu dos triunfos de 1966, Capote parecia ter tudo o que um escritor, ou qualquer pessoa, poderia desejar.

Ele dizia com frequência que os anos angustiantes que passara pesquisando e escrevendo *A Sangue Frio* haviam-no mudado de forma definitiva. “Ninguém nunca vai saber o que *A Sangue Frio* arrancou de mim”, dizia ele. “Raspou até a medula dos meus ossos.” E parecia estar certo. Apesar de sua atitude quase sempre brincalhona, Capote tinha sido, na verdade, um escritor de disciplina austera e sisuda. Romances, contos, artigos de viagem, perfis, peças e roteiros – ele era perito em tudo. Mesmo o que não havia feito sucesso, como suas duas peças, mostrava o talento e a competência do verdadeiro escritor.

No entanto, com o passar dos anos 1960 para os 1970, ficou claro, mesmo para ele, que havia perdido o rumo. Trabalhou em programas de televisão que nunca chegaram a ser produzidos, escreveu um roteiro de cinema que foi rejeitado e passou cansativos meses tentando, contra toda a lógica, transformar Lee Radziwill, a bonita mas pouco talentosa irmã de Jacqueline

Kennedy, numa estrela de televisão e de cinema. Enquanto isso, bebia demais e experimentava as drogas da moda na época. Logo, em sua própria descrição, tornou-se um alcoólatra, com idas frequentes a clínicas de reabilitação que não conseguiam reabilitá-lo.

Embora Jack Dunphy continuasse sendo seu único companheiro verdadeiro – a única pessoa do mundo em quem ele confiava totalmente, segundo suas próprias palavras –, os dois passavam cada vez menos tempo juntos. Irrequieto demais para se fixar num só lugar, Capote parecia estar quase sempre em trânsito. Dunphy, ao contrário, manteve uma rotina invariável: verão em Long Island, outono em Manhattan e inverno em Verbier. Para Capote, que havia escrito a maior parte de *A Sangue Frio* ali, aquele retiro alpino parecia agora uma prisão. Truman tentou persuadir Dunphy a morar em sua nova casa em Palm Springs, mas Dunphy não topou. “Terminal da Sede” foi o rótulo que deu àquele oásis ermo, e rapidamente se retirou para Verbier.

Cada vez mais sozinho, apesar de uma lista de amigos que poderia encher um catálogo telefônico, Capote envolveu-se numa série de casos com homens casados ou divorciados – sendo o último e mais proeminente com John O’Shea, pai de quatro filhos, do bairro de classe média de Wantagh, Nova York. Os rompimentos, desfechos inevitáveis desses casos, deixaram Capote magoado e abalado, fazendo-o prometer, e às vezes conseguir, sua revanche.

Apesar de todos esses problemas, Capote continuou escrevendo, e escrevendo bem. Bêbado ou sóbrio, sempre soube a diferença entre escrita ruim, boa e excelente e nunca deixou que ninguém visse uma frase sua que estivesse aquém de seus padrões, altos como arranha-céus. Durante anos, falou do livro que imaginava ser sua obra-prima, *Answered Prayers*, e que comparou com *Em Busca do Tempo Perdido*, de Proust. Por fim, no outono de 1975, deixou a *Esquire* publicar um capítulo, “La Côte Basque, 1965” – La Côte Basque era um restaurante famoso de Manhattan, onde se passa boa parte da ação. A

grande questão é que Capote havia modelado alguns de seus impalatáveis personagens em seus amigos ricos, e a reação deles foi instantânea. Haviam-lhe confiado seus segredos e, quando Capote os revelou, voltaram-se contra ele, tratando-o como se fosse nada mais do que um penetra. Deixara de ser onipotente.

Mais capítulos de *Answered Prayers* foram publicados, e Capote conseguiu produzir mais um livro de contos e artigos escolhidos, *Music for Chameleons*. Sua correspondência minguou, limitou-se a postais e telegramas – quando queria dizer algo, pegava o telefone –, que não tinham mais o brio e o sabor das cartas anteriores. “Melhor a Morte em Veneza do que a vida em Hollywood”, ele escrevera em sua primeira viagem à Califórnia em 1947. Mas, numa ironia que talvez ele tivesse apreciado, foi lá que Truman Capote morreu, provavelmente de overdose de drogas, em 25 de agosto de 1984.

*PARA ALVIN E MARIE DEWEY*

[Cartão-postal]

[Verbier, Suíça]

[31 de janeiro de 1967]

Queridíssimos –

Voltei hoje do Marrocos<sup>813</sup> e encontrei sua linda carta. Vou escrever no fim de semana. Ou talvez telefone. Todos os carinhos e amor –

T.

[Coleção Biblioteca Pública de Nova York]

*PARA ALVIN E MARIE DEWEY*

[Cartão-postal]

[Capri, Itália]

[Início de fevereiro de 1967]

Estou aqui com os Paley, que mandam lembranças. Uma casa linda. Recebi a carta de Alvin com recortes estrondosos. Meu deus! Com certeza este país não é um lugar seguro para se



viver – sob qualquer aspecto. Sinto a falta de vocês, mucho.  
Volto no fim do mês. Carinhos e amor –  
T.

[Coleção Biblioteca Pública de Nova York]

*PARA DONALD WINDHAM E SANDY CAMPBELL*

[Cartão-postal]

[Verbier, Suíça]

[23 de fevereiro de 1967]

Meus queridos –

Muitas saudades de vocês. Fiz uma viagem fascinante pelo Saara, mas de resto tenho tido uma gripe atrás da outra aqui. Volto no início de março. Muito amor aos dois –

T.

[Coleção Biblioteca Beinecke, Universidade de Yale]

*PARA KATHARINE GRAHAM*

La Cerrada

[Palm Springs, Ca.]

[Início de janeiro de 1968]

Querida Kay –

Aquele caviar! – comi o meio quilo todo no dia de Natal, que passei sozinho no campo. Comi com três batatas assadas. Quase compensou o roubo da minha casa.<sup>814</sup> Deus te abençoe e obrigado.

Adoro minha casa aqui. Muito linda. É aqui que você deveria vir passar suas férias de inverno. Que clima!

Saudades de você. Muito amor

Truman

P.S. Fui dirigindo sozinho todo o trajeto pelo interior.<sup>815</sup> Foi duro – mas até divertido. Levei 6 dias.

[Coleção Katharine Graham Estate]

*PARA JACK DUNPHY*

[Telegrama]

[Palm Springs, Ca.]

[17 de janeiro de 1968]

JACK DUNPHY VERBIER  
FELIZ DIA DA PUBLICAÇÃO QUERIDO JACK E TODO O AMOR  
DE – TRUMAN E CHARLIE E HAPPY<sup>816</sup>

[Coleção Gerald Clarke]

*PARA CECIL BEATON*

TRUMAN CAPOTE

[Nova York]

[Primavera de 1968]

Querido Cecil –

Vi hoje as provas fotográficas do livro – e é O Melhor de Beaton. Uma seleção maravilhosa – de fato impressionante e original. Tudo nele, seleção e design, é de alto nível. Como havia lhe dito, qualquer coisa que você quiser fazer a respeito da publicação em revista para mim está ótimo.

Tenho trabalhado bastante, não faço nada além disso, mas tem sido tudo muito fragmentado – escrever meu livro e fazer (sozinho) um documentário complicado. Isso, e toda a Tragédia em nossas vidas norte-americanas, tem feito a gente se sentir num quebra-cabeças insolúvel.<sup>817</sup> Jack está ótimo; Diotima está sentada na cadeira ao meu lado; o coitado do Charlie aguenta firme! Saudades de você; eu te amo –

T.

[Coleção St. John's College, Universidade de Cambridge]

*PARA CECIL BEATON*

[Bridgehampton, NY]

[Outono de 1968]

Cecil, meu amor –

Ontem (numa floricultura) senti um aroma de angélica – e sonhei com você à noite. Penso em você a toda hora, com

muito amor e afeto – duas coisas bem diferentes, e a segunda requer respeito. Fico sempre pensando: preciso escrever para Cecil. Mas tenho me sentido muito cansado para escrever qualquer coisa por causa da trabalhadeira em cima do meu livro.<sup>818</sup> Seja como for, não há nada de interessante na minha vida. Comprei aquela casa em Palm Springs – reformei e mudei tudo. Sei que você não gosta do lugar, mas a casa ficou muito atraente agora.

Charlie ainda está vivo e bem animado, e o mesmo vale para Diotima – mais elegante do que nunca. Jack também. Estamos todos aqui na Praia, em Long Island. Jack se recusa a ir para a Califórnia sob qualquer circunstância – o bom e velho Jack!

Vou ver sua exposição na semana que vem. Ela tem tido grande “cobertura” aqui e recebeu muitos elogios.

Por ora, não tenho planos de ir a Londres e/ou à Europa este ano, já que estou realmente concentrado no meu livro.

Perdoe estas linhas idiotas; só quis dizer que tenho saudades e amo você. Um grande abraço! Et mille Tendresse [*sic*]

T.

[Coleção St. John’s College, Universidade de Cambridge]

*PARA JACK DUNPHY*

[Palm Springs, Ca.]

12 de jan. de 1969

Precioso e amado Jack –

Suas cartas, enviadas a Nova York e reenviadas para cá, finalmente chegaram; e fiquei lendo e relendo todas elas – porque tenho muita saudade de você. Penso em você o dia inteiro.

Aqui é muito tranquilo, e eu adoro demais o jardim e a piscina e o sol; e estou trabalhando muito bem. Vou dormir lá pelas nove e meia e acordo umas sete e meia. Charlie dorme na cama grande comigo. Não tem vomitado muito.

Não, não estou comendo nenhum dos almoços “night-club” (muito engraçado) de Myrtle.<sup>819</sup> Ela vem dia sim, dia não e

prepara para mim um bolo de carne moída, que vou comendo no jantar. Annie só vem uma vez por semana para a faxina.

Que bom que você arranhou um bom toca-discos. Eu trouxe pra cá o Columbia phono que roubei de você – funciona perfeitamente.

Por favor, mande instalar o telefone. Por favor.<sup>820</sup> Estou com um número novo aqui – 714 (código de área) 325 6682. Me ligue – Charlie iria adorar, e eu também. Todo o meu amor, querido

T.

[Coleção Gerald Clarke]

*PARA JOHN MALCOLM BRINNIN*

[Nova York]

[Novembro de 1969]

Querido M.

Sim, realmente estive bem perto de morrer e acabo de sair do hospital; agora só falta voltar para tirar os pontos.<sup>821</sup> Você chegou a receber a carta que lhe mandei em Yucatan? – ou onde quer que fosse. Tenho uma casa em Palm Springs (justo onde!) e queria que você viesse pra cá. É uma casa linda – se você gosta de deserto. Vou estar aqui até 1o de dezembro e adoraria vê-lo. Mande meu amor a Bill [Read]. Pra você também.

T.

[Coleção Biblioteca da Universidade de Delaware]

*PARA JACK DUNPHY*

[Nova York]

[Início de 1970]

Precioso Querido Bebê,

Eu tinha acabado de sentar pra escrever pra você quando o correio chegou com sua cartinha... dizendo que o tempo tem andado ruim e que você está se sentindo entediado e nervoso; você sempre se prende às coisas de um jeito constante demais,

por que não quebra a rotina, vai até o Ritz em Paris e passa um tempo... é estúpido não aproveitar bem o fato de ter um apartamento na Europa para rodar um pouco, fazer pequenas viagens de vez em quando.<sup>822</sup> Até Diotima gosta do Ritz! Seja como for, fico feliz por você estar se sentindo mais profundamente atraído pelo seu livro; quanto ao fato de não saber direito do que ele se trata, será que alguém sabe mesmo sobre o que está escrevendo – digo, gente que tenha algum valor escrevendo?

Não, não vamos acabar tendo uma Fazenda de Buldogues. Maggie está bem adaptada. Ela e Charlie se dão realmente bem. Ele adora brincar com ela e agora até instiga as brincadeiras de vez em quando.

Minhas hemorroidas estão realmente me incomodando de novo; a única cura é uma operação (dolorosa, mas não é nada complicado), e acho que vou ter que encará-la, mas ugh... o que vossa senhoria acha?

Céus, adoraria que você mandasse instalar um telefone aí pra gente poder conversar.

Percebo que algumas dessas contas (Abrigo Animal, por exemplo) têm aparecido mês após mês. Você deixou de pagar?

Carinhos e um beijo e todo o amor do mundo...

T.

[Coleção Gerald Clarke]

*PARA JACK DUNPHY*

Cela Fe La Horta

Maiorca

Espanha

Julho de 1970

Querido Jacksie –

Esta é a finca mais linda – bem junto ao mar, com cavernas adoráveis. É bem afastada – a vila mais próxima (apenas um punhado de casas) fica a 12 quilômetros – e Palma, que é como uma Barcelona pequena, fica a três horas de carro. Então dá

pra levar uma vida bem tranquila e saudável. Estou me sentindo bem melhor. É muito maravilhoso ficar livre de todas as minhas preocupações por um tempo – o imposto de renda, os tribunais da Califórnia, todas as encrencas pendentes com a 20th Century Fox, etc. etc. etc.<sup>823</sup> Simplesmente não vou pensar em nada disso. Adoraria poder fazer uma viagem de um ano ao redor do mundo. Ai de mim! Estou indo para Verbier na próxima terça (e se fizer tempo bom fico uma semana e depois ou volto ou vou visitar os Brandolini's [*sic*] (a irmã de Gianni Agnelli) em Veneza. Seja como for, eu aviso antes, para você poder receber convidados se quiser.

Espero que Abbe tenha parado de espirrar e Dio esteja ficando em casa e Maggie não tenha andado muito espalhafatosa.

Saudades de você, meu precioso amor. Todo o meu amor  
T.

[Coleção Gerald Clarke]

*PARA JACK DUNPHY*

5 de agosto de 1970

Verbier

Querido Jack –

Aluguei um carro e dirigi até aqui, e está realmente lindo – neve nas montanhas, flores nos campos. Infelizmente, estão construindo mais um chalé-apartamento bem na frente do nosso. Mas pelo menos será o último, pois não há mais espaço.

Vi todo mundo. Mme. Guinnard diz que tinha umas roupas lavadas suas, e eu disse que passaria lá para pegar. Mme. [ilegível], que me pareceu maravilhosa, toda arrumadinha, ficou feliz de me ver, e hoje almocei com os Cortley. Acho que vou ficar aqui até o fim de semana e depois vou para Turim (Agnelli) e Veneza (a/c Conde Brandolini, Palazzo Brandolini, Veneza) e depois volto pra cá e fico um tempo antes de pegar o avião.

Vi Mme. Michieli e ela estava ótima, e o apartamento, em perfeito estado. Realmente, é um lugar muito acolhedor, bonito.

Os tapetes parecem muito bem cuidados. Não se preocupe. Vou deixar tudo nos trinques.

Vi no jornal a notícia sobre a onda de calor em Nova York. Espero que não afete muito você e Maggie. Eu te amo.

A Biêntôt – [*sic*]

T

[Coleção Gerald Clarke]

*PARA JACK DUNPHY*

[Palazzo Brandolini]

[Veneza]

15 de ago. de 1970

Feliz Aniversário, Anjo Jack!<sup>824</sup>

Cheguei aqui ontem depois de uma semana realmente bem tranquila e agradável em Verbier. Adoro aquele apartamentinho.

Estou hospedado num apartamento enorme neste palácio lindíssimo. Pretendo ficar até o fim da próxima semana e depois voltar de carro para Verbier, para mais uns poucos dias, e então tomar o avião para Londres e passar uns dias com os Radziwill – portanto, chego em casa daqui a umas duas semanas e meia.<sup>825</sup> Gostei muito dessas férias porque é a primeira vez que fico simplesmente passeando, me sentindo despreocupado e descompromissado. Mesmo assim, vou ficar feliz em voltar para casa e para os meus amados todos.

Fui ao banco em Lausanne (Credit Suisse) e temos \$18.000 lá. Não peguei nada.

Mandei fazer dois ternos aqui no Cecconi. Meu peso está bom. Andei quilômetros em Verbier.

Eu te amo.

XXX

T.

[Coleção Gerald Clarke]

*PARA MARIE RUDISILL*

[Bridgehampton, NY]

[25 de setembro de 1970]

Querida Pequena –

Fiquei triste ao saber da sua doença – estive fora o verão todo e acabei de voltar.

Quanto ao adiantamento que você me pediu, não vou ficar com evasivas: neste momento não posso. Tive um ano terrível na bolsa de valores e estou com um monte de dinheiro comprometido num novo negócio que vou abrir na Califórnia. Você sabe que eu sempre ajudei quando você precisou, e talvez depois de 1o de janeiro, quando eu souber qual será meu rendimento, eu possa lidar com isso.

Vou ficar aqui nos próximos meses. Imagino que você esteja desapontada e sinto muito; mas, de verdade, amo você e espero muito que esteja se sentindo melhor –

T.

[Coleção Edmond Miller]

*PARA JACK DUNPHY*

Hotel Ritz

Place Vendôme, 15

Paris

[22 de julho de 1971]

Querido Jack –

Tive um voo ótimo, mas é solitário aqui no nosso velho ninho sem ter você para eu poder acordar e infernizar e comer grapefruit com mel. Provavelmente já estarei de volta quando você receber esta carta. Espero que sua visita a Gloria tenha sido boa. [826](#) Um beijo para Mags e Dio e AP. Eu te amo.

T.

[Coleção Gerald Clarke]

*PARA KATHARINE GRAHAM*

[Cartão-postal]

VERBIER, Suíça



[10 de fevereiro de 1972]

Kay –

Aqui, tudo gelo e silêncio. Mas aos poucos vou sentindo um alívio de todas aquelas vibrações ruins que foram tão incessantes nos últimos três anos. Saudades de você, todo o amor –

T.

P.S. Espero ficar aqui até abril

[Coleção Katharine Graham Estate]

*PARA JACK DUNPHY*

[Nova York ou Bridgehampton, NY]

5 de julho de 1972

Querido Jack –

Terminei o livro de Hazlitt e caí no sono e acordei com um sentimento de calor e de gratidão e de amor por você.<sup>827</sup> Que é a única coisa boa que já me aconteceu. Admiro e respeito muito você. Acho que talvez isso seja mais importante do que amá-lo. A gente pode amar por razões rasas e equivocadas. Eu amo você pelas razões certas.

T.

P.S. Este não é seu presente de aniversário. Só quis que você o recebesse agora.

[Coleção Gerald Clarke]

*PARA LOUIS NIZER*

Bridgehampton

Nova York

16 de maio de 1973

Que agradável receber uma carta do admirável senhor Nizer – mesmo que seja me repreendendo.<sup>828</sup> Foi muito bem escrita; se pelo menos a sua cliente, a senhorita Susann (é assim que se escreve?) tivesse o seu senso de estilo! Quanto ao meu “delito”

– bem, eu soube, e olhe que já faz alguns anos, que a senhorita S e o marido dela haviam solicitado uma avaliação do programa de Carson e que os dois tiveram a assistência de seu advogado (presumivelmente o senhor, já que li em algum jornal que você era o representante legal dessa senhora). Talvez fosse alguém do seu escritório? Ou isso nunca aconteceu? Seja como for, entendo seu ponto de vista e peço desculpas.

Mesmo assim, não entendo por que o senhor acha que aquilo que eu disse sobre sua cliente era “difamatório.” Tudo o que eu disse foi que, a julgar pelas suas fotos de publicidade, ela “parece um motorista de caminhão vestido de mulher.” Isso soa para mim como uma mera opinião estética – uma observação espontânea. Maliciosa, sim; mal-intencionada, não.

Não tenho más intenções em relação à sua cliente; ao contrário, respeito-a como alguém muito profissional, que sabe exatamente o que está fazendo e como fazê-lo.

Por outro lado, sugiro que o senhor examine algumas das observações que a senhorita S. fez a meu respeito – até bem recentemente, como numa entrevista publicada há três semanas no Los Angeles Times. Repetidas vezes ela deixou implícito que sou homossexual (grande novidade!) e também um preguiçoso que tem ciúmes da produtividade dela.

No que me diz respeito, não faria a menor diferença para mim se ela ganhasse o Prêmio Nobel – Pearl Buck também ganhou, alors.

Seja como for, obrigado por me apresentar a revista After Hours (Dark?).<sup>829</sup> Nunca tinha ouvido falar. A entrevista em questão foi dada no último outono em New Orleans e publicada no Times Picayune daquela cidade.

Nunca escrevi, muito menos respondi, mais do que dez cartas ou algo assim. Portanto, guarde esta. Quem sabe algum dia eu serei famoso e seus netos poderão vendê-la na Sotheby’s. E quem deixaria de responder a alguém que, de maneira tão elegante, sugere que pode processá-lo?

Truman C.

*PARA KATHARINE GRAHAM*

The Broadmoor

Colorado Springs, Colorado

[Início de março de 1974]

Querida Kaysie –

Estou aqui há uma semana me recuperando da minha experiência no hospital.<sup>830</sup> Me sinto bem melhor e agradeço muito pelas flores.

Engraçado como tudo evoluiu – como peguei pneumonia brônquica e depois o julgamento foi protelado por 6 meses! Não que eu quisesse voltar a uma briga dessas.<sup>831</sup>

Sei que você está preocupada comigo em vários sentidos. Não fique.

Espero estar de volta a Nova York logo e que a gente possa bater um papo realmente bom. Sei que você é uma das poucas amigas em quem posso confiar – mas acho que você vai sentir minha cabeça menos pesada no seu ombro.

Eu te amo

T.

[Coleção Katharine Graham Estate]

*PARA JACK DUNPHY*

[Denver]

Março de 1974

Que inverno! Diotima foi o pior de tudo, e penso nela todo dia e sei o quanto você deve sentir falta dela.<sup>832</sup> Eu também. E de você. E de Maggie. Mas agora não será por muito mais tempo.

Ainda estou no hospital Mt. [ilegível] em Denver – mais vou receber alta em cinco dias mais ou menos – totalmente desintoxicado de bebidas e comprimidos. Não tem sido fácil, e eu não acho que teria conseguido sem essa competente e bondosa ajuda profissional. Conheci a mais excepcional variedade de pessoas aqui e, exceto por alguns zumbis sem solução, gostei de todos eles.

Vendi a casa de P. Springs! Não consegui um preço muito bom, mas é um grande passo no sentido de simplificar essa minha vida tão emaranhada.

Pus tudo de lado para escrever um romance curto – talvez 60 mil palavras. Estou otimista, mas o mais importante é conseguir fazer e terminar alguma coisa. Sim, tem sido difícil, a pneumonia brônquica, a operação e, acima de tudo, esse corte de todas as associações químicas. Mas sinto que estou tomando um rumo.

Quando terminar meus negócios em P. Springs, sigo para Nova York – se bem que não sei como vou conseguir chegar lá com toda essa escassez de gasolina et al. Seja como for, devo estar lá no início de abril.

Não vejo a hora de curtir uma fogueirinha na lareira do seu lindo chalé. De novo, querido Jack, saudades de você, e receba todo o meu amor.

T.

P.S. A escritura da casa de Springs está no cofre? Nesse caso, onde está a chave? Mande a resposta para Paseo El Mirador, 853; P. Springs.

Carinhos

T

[Coleção Biblioteca Pública de Nova York]

*PARA LEO LERMAN*<sup>833</sup>

Bayouboys Limited

Stephen Lane, 3445

Wantagh, L.I., NY

17 de abril de 1974

Querido Leo

Posso lhe pedir um favor? A miríade de detalhes de negócios tem tornado cada vez mais difícil para mim encontrar tempo para “fazer minhas coisas.”

Como muitos de vocês sabem, a comunicação comigo costuma ser difícil, às vezes impossível de manter devido à grande quantidade de viagens que gosto de fazer. Para facilitar isso, pedi ao meu associado, John O'Shea, que trabalhe como meu gerente de negócios, agente, secretário e conselheiro.

O senhor O'Shea está em completa e constante sintonia com o meu interesse em, e minha disponibilidade para novos projetos; e conhece a situação dos meus presentes empreendimentos. Ele pode e irá falar com autoridade sobre as áreas funcionais acima descritas.

Por favor, entrem em contato conosco pelo telefone e endereço que constam no cabeçalho desta carta e terão uma resposta imediata.

As informações gerais a nosso respeito estarão sempre disponíveis ali.

Por favor, façam circular esta carta a quem julgarem adequado.

E muito obrigado.

Cordialmente,

Truman Capote [assinatura]

Truman Capote [datilografado]

[Coleção Biblioteca da Universidade Columbia]

*PARA DORIS ROBERTS GOYEN*<sup>834</sup>

[Depois de 9 de janeiro de 1975]

Querida senhora Goyen –

Peça gentilmente ao seu “marido” que relembre da resenha que escreveu sobre o meu livro “Breakfast At Tiffany’s” e irá compreender o quanto seu bilhete é realmente ridículo.<sup>835</sup> Fui prestativo e generoso com seu amigo no início da carreira dele – sua resposta (assim como foi para K.A. Porter e o seu antigo amante Stephen Spender) foi de uma completa traição.

A propósito, acho você uma excelente atriz.<sup>836</sup>

Atenciosamente

T. Capote

[Coleção Desconhecida]

*PARA JACK DUNPHY*

[Key West, Flórida]

2 de março de 1975

Querido Jack –

Não sei se você recebeu minha carta de Cozumel (México) – que lugar horrível! Gloria e Loel [Guinness] me resgataram dali e me mandaram de avião para Nassau, onde fiquei dois dias com os Paley. Depois vim aqui para Key West, e aqui me arrumaram emprestada uma casinha junto a David Wolkolsky em troca de uma estadia de uma semana no 870.<sup>837</sup> É bem tranquila e agradável, e aqui consegui terminar meu conto Mojave, que a Esquire comprou por 10 mil dólares e que vai sair na edição de junho. Sob alguns aspectos acho que é uma das minhas melhores histórias. Farei algumas palestras em várias universidades a partir de 18 de março, terminando em 18 de abril. Tenho feito bastante exercício e nadado e estou em ótima forma. Meu endereço aqui é Pier House, Key West, Flórida. Aqui bate um pouco de brisa e não é tão úmido quanto o resto desse estado pouco atraente. Se você ainda não chegou a Paris, deve chegar em breve.<sup>838</sup> Tenho a sensação de ter recuperado minha energia criativa e estou dedicando um bom número de horas a trabalhar firme, todo dia. Pelo que ouvi, faz um inverno ameno em Wainscott, por isso talvez (faço figa) não haja inundações.<sup>839</sup> Espero que Maggie esteja bem e que você tenha tido uma estação produtiva no seu ninho de águia. Muito amor e muitos carinhos. Saudades de você –

T.

[Coleção Gerald Clarke]

*PARA WILLIAM STYRON*

[Beverly Hills, Ca.]<sup>840</sup>

9 de janeiro de 1976

Querido Bill –

Gostei muitíssimo da sua nota sobre o capítulo do meu livro.<sup>841</sup> A reação em cada canto da terra variou do insano ao homicida. Ainda assim, com o apoio de alguns poucos simpatizantes como você (não que pareça haver muitos), acho que vou manter o plano. A próxima entrega (realmente extensa, com mais de 40 mil palavras) está programada para a edição de maio da *Esquire*. Tem por título Unspoiled Monsters. Ha ha. Muito amor a Rose. A você também!

Truman

[Coleção Biblioteca Perkins, Universidade Duke]

*PARA JACK DUNPHY*

[Beverly Hills, Ca.]

11 de jan. de 1976

Queridos Jack e Mags

Espero que tenham tido um bom voo e encontrado tudo acolhedor e cheio de neve na boa e velha Verb.

Passei uns quatro dias fora, na praia – a maior parte do tempo limpando meu studio.<sup>842</sup> Com certeza estava precisando de uma boa limpeza. Fez um tempo um pouco frio, mas azul e limpo, realmente muito bonito. Voltei dirigindo para a cidade e deixei o carro na garagem Carlton para o senhor Bailey retirar.

Voltei pra cá ontem e vou ficar nesse endereço até 15 de fev, quando começo minha turnê pelas universidades (na Universidade de Oklahoma); tentei me livrar disso de vez, mas não seria possível sem uma verdadeira batalha legal. No entanto, consegui encurtá-la um pouco.

Espero que você tenha conseguido um bom par de óculos escuros. Tenho certeza de que é o sol que está trazendo problemas para os seus olhos.

Estou trabalhando no Answered Prayers. A próxima entrega está programada agora para maio.

Por favor, me escreva neste endereço. Você também, Mags. Carinhos e toneladas de amor

T.

[Coleção Gerald Clarke]

*PARA JACK DUNPHY*

[Beverly Hills, Ca.]

[2 de fevereiro de 1976]

Querido Jack –

Finalmente recebi suas duas cartas aqui em Dizzyland<sup>843</sup> e fiquei muito feliz em saber que você e Mags chegaram bem, especialmente a tempo de pegar o ônibus para V [Verbier]. Cada centavo conta nos dias de hoje. Por falar nisso, mando junto alguns cheques para pagar as despesas de Verbier etcetera.

O próximo capítulo do meu livro (com 42 mil palavras) está programado para a Esquire de maio, que vai ter uma foto minha na capa (de Borsalino preto).<sup>844</sup>

Não tenho como mandar o endereço da editora que você pediu antes de voltar para NY – dia 20 de fev.<sup>845</sup> Por que você não tenta conseguir no escritório de Donadio?<sup>846</sup>

Tenho recusado papéis no cinema a torto e a direito – se bem que um deles me deixou muito intrigado: Ken Russell está fazendo um filme sobre Nijinsky, com Nureyev, e quer que eu faça o papel de Diaghilev.<sup>847</sup> Isso não iria enfurecer Lincoln Kirstein?!?!

Mando daqui um osso para Maggie.

Sinto realmente muito pelo pobre Moret. A coisa toda é como um romance de Simenon.

Espero que você esteja trabalhando e aproveitando bem as botas novas de esqui. Um beijo grande para Mags. Todo o amor

T.

Acabei de receber sua carta. Aqui vai um cheque de \$1.500. Não entendo por que você teve que pedir emprestado a Gloria [Dunphy]. Sempre que precisar de alguma coisa para a sua conta bancária, é só dizer.



Carinhos –  
T.

[Coleção Gerald Clarke]

*PARA JACK DUNPHY*

[Beverly Hills, Ca.]

3 de fevereiro de 1976

Querido Jack –

Myrtle [Bennett] morreu e acabo de voltar de P. Springs. Ela foi enterrada num lugar tranquilo e bonito, num oásis no deserto entre as montanhas. Agora duvido que eu volte lá algum dia.

Encontrei exatamente o tipo de osso que Maggie gosta, e foi enviado hoje. Tem feito um tempo muito bom – espero que as condições de neve daí tenham melhorado.

Vou estar em Nova York por volta de 20 de fev para ficar poucos dias e retorno lá pelo dia 1o de março, quando devo ficar mais ou menos uma semana. A turnê termina em meados de abril, e com certeza nunca mais vou fazer outra.

Agora está definitivamente acertado que a *Esquire* vai dedicar sua edição de maio inteira ao capítulo de 42.000 palavras do meu livro. Bem, veremos.

Espero que você tenha conseguido o endereço da editora do "John Fury." E que tenha recebido minha carta com o cheque. Se você de repente precisar de alguma coisa enquanto eu estiver em turnê, mande telegrama para mim a/c Joe Fox, Random House, East 50th St, 201.

Assisti a um filme francês lindo, "A História de Adèle H."<sup>848</sup> Você iria adorar. Não deixe de ver.

Por que você não liga para Oona [Chaplin]? Acho que ela está muito sozinha e adoraria vê-lo.<sup>849</sup> O número é Vevey 51-03-51. Eu também gostaria que você escrevesse para Cecil [Beaton] (Pelham Place, 8, Londres), seria uma grande gentileza. Recebi

2 cartas dele – com a caligrafia muito tremida mas a mente lúcida.<sup>850</sup>

Precisei podar um pouco as cercas vivas de Wainscott, porque o senhor Pulver se recusou a fornecer mais gás para o tanque – o que significou encanamentos congelados etc. Consegui providenciar a poda por meio de Dayton (liguei daqui), e por isso não precisa se preocupar, ficou tudo certo.

Mande lembranças a Mme. Micheli.

Mucho mooches para Mags e amor para vocês dois –  
Namurt Etopac

[Coleção Gerald Clarke]

*PARA WILLIAM STYRON*

[Hotel Fontainebleau]

[Miami, Fla.]

como procedente de: U.N. Plaza, 870

Nova York, NY

6 de set. de 1976

Querido Bill

O capítulo (na Esquire deste mês) de “The Promise” é de fato uma promessa; um prazer para os ouvidos e o coração – e hilariante, ainda por cima.<sup>851</sup> A inteligência do seu trabalho, a força dele, a sensibilidade são coisas que me deixam renovado.

Você talvez se pergunte o que estou fazendo nessa atrocidade vazia e calorenta chamada Miami. Bem, eu quis ir para algum lugar onde pudesse ficar sozinho, de fato sozinho, para dar uma boa ajeitada nos capítulos restantes do meu livro. Então pensei neste hotel medonho. E de certo modo ele tem funcionado muito bem. Perdi 15 quilos desde o seu aniversário e estou o retrato da saúde.<sup>852</sup> Virei um abstêmio pro resto da vida, e na verdade estou gostando disso. Meu amor a Rose!

Afetuosamente

Truman

[Coleção Biblioteca Perkins, Universidade Duke]

*PARA JOHN MALCOLM BRINNIN*

[Bridgehampton, NY]

[21 de setembro de 1976]

Querido do meu coração –

G. Clarke é um escritor muito bom e muito agradável.<sup>853</sup> Você e Bill vão gostar. Conte a ele tudo que quiser – Deus sabe bem, todo mundo já fez isso. Perdi 15 quilos, fizeram um belo trabalho nos meus dentes que vale um milhão de dólares e pareço ter 16 anos.

Amor – T.

[Coleção Biblioteca da Universidade de Delaware]

*PARA JACK DUNPHY*

[Cartão-postal]

[Nova York]

[28 de janeiro de 1978]

Queridos Jack e Mags –

Eu [ilegível] um cartão-postal a vocês, mas esqueci de colocar o selo. Então estou mandando outro. Me sinto bem e estou me comportando perfeitamente. Parto amanhã para Martinica levando como única leitura a obra completa, em um só volume, de Simone Weil. É bom que ela seja tão boa quanto você diz! Carinhos nos dois, amo vocês – T.

[Coleção Gerald Clarke]

*PARA JACK DUNPHY*

[No voo] para Martinica

29 de jan. de 1978

Nos ares

Querido do meu coração –

Não conseguia dormir ontem à noite, então fiquei relendo algumas de suas cartas. Muito triste o que aconteceu com Moret. Que história. Parece Simenon.

Não se preocupe: estou tomando antabuse<sup>854</sup> religiosamente, indo à academia, vendo o doutor Potter (vou ter que vê-lo com menor frequência ou pedir pra ele reduzir o preço da consulta: caro demais). Me sinto muito lúcido e otimista. Continue acendendo velas pra mim.

Jantei com Gerald Clarke; por que você não lhe escreve algumas linhas – quando perguntei se ele já tinha ouvido falar de você, ele disse, bem pensativo, não.

A nova reforma do apartamento está andando bem devagar – eles vão tirar todos os tapetes dia 15 de fev. Depois de raspar o assoalho todo, vou saber melhor o que fazer.

Sem notícias do litoral, exceto que O'Shea agora diz que gastou todo o dinheiro e não tem como repor. Ele voltou a beber e fica ligando para amigos meus às quatro ou cinco da manhã e [ilegível] eles, dizendo que se pelo menos eu caísse morto de repente todos os seus problemas estariam resolvidos! Ah, mas que vá pro inferno com tudo isso.

P.S. Espero que eu consiga descansar de verdade em Martinica; este tem sido um inverno de alta tensão. Saudades de você. Beijos em Mags. Querido Jack, você é o grande amor da minha vida. Você é a minha vida.

[Coleção Gerald Clarke]

*PARA LEO LERMAN*

[Cartão-postal]

[Schoelcher, Martinica]

3 de fev. de 1978

Querido Myrt –

O que estou escrevendo vai ficar muito bom. O título é Music for Chameleons: A Winter Visit to Martinique.<sup>855</sup> Estou ótimo e magro e bronzado e saudável. Amor a Gray. A você também  
Marge

[Coleção Biblioteca da Universidade Columbia]

*PARA JACK DUNPHY*

[Cartão-postal]

[Martinica, Antilhas]

3 de fev. de 1978

Você está interessado num original de Capote? Este sou eu escrevendo debaixo de uma palmeira. Tem uma bebida não alcoólica fabulosa aqui chamada UN CARESSE. Algumas pessoas colocam rum nela. Eu não. Amor a Mags. Um grande afago

T

[Coleção Gerald Clarke]

*PARA MAGGIE*

[Cartão-postal]

[Martinica, Antilhas]

[9 de fevereiro de 1978]

Querida Mags

Há muitos cachorros aqui, mas você não iria gostar deles – eles são umas coisinhas pobres, sujinhas. Saudades de você – Amor –

T.

[Coleção Gerald Clarke]

*PARA JACK DUNPHY*

[Cartão-postal]

[Center City, Minn.]

2 de ago. de 1978

Querido Jack

Tenho passado um tempo maravilhoso. Gostaria que você estivesse aqui. Pensando bem, não. Não desejaria isso ao meu melhor amigo, que é você.<sup>856</sup> Amor a Mags. Carinhos –

T.

[Coleção Gerald Clarke]

*PARA JACK DUNPHY*

[The Sea View]

[Collins Avenue, 9909]

[Bal Harbour, Miami Beach, Fla. 33154]

20 de janeiro de 1979

Querido Jack –

Estou aqui há cinco dias esperando que saia um pouco de sol; infelizmente, o tempo tem sido principalmente de nuvens e chuva, e estou voltando demain.

Note o envelope: “a Capacidade de escrever – um dos Alicerces da Democracia.”<sup>857</sup> Arranjei esses selos só por sua causa. Mostre a Camille: os norte-americanos são civilizados.<sup>858</sup>

Com chuva ou sem, tenho nadado bastante, estou mais sóbrio do que nunca (você vai gostar de ouvir isso) e já consegui escrever bastante.

Espero que tenha recebido meu telegrama dizendo que seu cheque Rose des Vents foi coberto. Não entendo como é que a gente pode dever tanto dinheiro a eles. Quanto custa por mês a manutenção daquele lugar?<sup>859</sup> Investigue isso a fundo.

Fui até o banco e falei com seu gerente. Gostei dele – uma espécie de Senhor Milquetoast durão. E ele adora você. Me mostrou a carta que você escreveu para ele, entre risadinhas – como se dissesse: “Esse Jack, que figura!”

Bem, vejo que a Previdência Social vai lhe dar \$199 por mês de pensão. Pelo menos isso dá pra você comprar cigarros, especialmente porque você não fuma.

Espero que esteja bem, e Maggie também. Meu novo dentista quebrou a perna esquiando. Amo você e tenho saudades, meu querido. Sempre.

T.

P.S. A foto sou eu saltando de um trampolim aqui; portanto, dá pra ver que estou em boa forma.

[Coleção Gerald Clarke]

PARA ALAN ROSS<sup>860</sup>

[Palace Hotel]  
[Madri, Espanha]  
Como procedente de –  
U.N. Plaza, 870  
Nova York, NY  
29 de março de 1979

Alan Ross, Esq.  
Editor  
The London Magazine

Caro Senhor Ross –

Ao que parece, uma carta que lhe escrevi no final de agosto de 1978 nunca chegou. Era sobre o artigo de Dotson Rader a respeito do livro "Tennessee Williams' Letters To Donald Windham."<sup>861</sup> Referia-se a algumas observações a mim atribuídas pelo senhor Rader; observações que eu nunca fiz, especificamente uma alegação de que o senhor Williams estava "furioso" porque o senhor Windham havia publicado suas cartas sem o seu consentimento ou conhecimento.

O resto da carta concernia à avaliação geral feita pelo senhor Rader das qualificações do senhor Windham, não só como escritor mas também como homem, e que ele dispôs num nível bem baixo – quando, na realidade, a verdade é o oposto.<sup>862</sup> O senhor Windham é extremamente bem-visto como escritor e, em termos gerais, é bem conhecido como um homem íntegro.

Atenciosamente  
Truman Capote

[Coleção Biblioteca Beinecke, Universidade de Yale]

*PARA SANDY CAMPBELL*

29 de março de 1979

Palace Hotel  
Madri, Espanha

Caro Sandy –

Você diz que eu “perdi ‘mais’ dois amigos”, a saber, você e Don. Se isso é verdade, estou mais triste do que seria capaz de exprimir. No entanto, no caso de Don, acho que ele deveria falar por si. Se ele escolhe abrir mão de uma amizade de trinta anos, uma que eu cultivei com carinho (como, de fato, cultivei a sua), então acho que pelo menos eu mereço que isso me seja dito diretamente.

Depois de me recuperar do meu espanto inicial e da subsequente raiva, inspirados pelo seu telefonema (pela injustiça dele, ou, seja como for, pelo que senti, com razão ou não, como uma injustiça), tentei entender as coisas do seu ponto de vista. Processos judiciais são uma experiência cara e claustrofóbica (como eu bem sei depois de ter passado por quatro, dois deles ainda pendentes); a gente perde a visão das coisas, torna-se míope. Além disso, estou confuso; não consigo imaginar o que eu possa ter feito para deixá-lo tão perturbado. De fato, escrevi uma carta à The London Magazine – quer você aceite isso ou não (e fiz isso quando estava em tratamento no Hazleden [Hazelden], e numa condição que não me permitia escrever nem a uma avó moribunda). Quanto a Alan Schwartz,<sup>863</sup> nem você nem ele me pediram para escrever nenhum tipo de carta ou dar qualquer espécie de declaração juramentada.

Durante nossa conversa, você fez, entre várias outras ameaças, a de me “rotular” de “mentiroso.” Na hora, meu primeiro pensamento foi: “Bem, você já fez isso, e da maneira mais pública possível, nos comentários atribuídos a você nos artigos da The New York Times Magazine de julho passado.” Não comentei nada disso com você nem com ninguém mais (mesmo que, Deus está de prova, todo mundo tenha repercutido o fato – estou me referindo à história sobre a casa de Oliver Smith etc.).<sup>864</sup> Na verdade, eu deveria evitar mencionar isso agora; entretanto, alguma necessidade humana me incita a fazê-lo.



O mesmo tipo de necessidade, suspeito eu, que incitou você a me ligar e me repreender. Gerald Clarke me fez um comentário casual de que Don tinha a impressão de que eu estava conversando e vendo muito o [Dotson] Rader e T. Williams. É verdade que falei umas quatro ou cinco vezes com Rader pelo telefone, mas tocamos no assunto do processo judicial em apenas uma dessas ocasiões, e mesmo assim da maneira mais periférica possível. Williams, eu vi apenas uma vez – num pequeno jantar em que conversamos brevemente, e sem falar nada a seu respeito.

Sandy, tenho muita esperança de que possamos voltar a ser amigos como antes; se não, quero lhe agradecer por sua generosidade passada – nunca vou esquecer a grande bondade sua e de Don, especialmente durante minha longa doença.

E esta carta segue para vocês dois com amor, uma afeição permanentemente real e verdadeira, do  
Truman

P.S. Não tenho uma máquina de escrever aqui comigo, nem o endereço da The London Magazine – portanto, vocês poderiam, por favor, providenciar para que o anexo chegue ao senhor Ross?

[Coleção Biblioteca Beinecke, Universidade de Yale]

*PARA JACK DUNPHY*

[Nova York]

15 de fev. de 1980

Querido Jack

Não vou amolar você com as agonias da viagem. Não importa – foi puro prazer ver você e Maggie. Vocês são tão lindos, os dois!

Te amo, Jack. Volte logo pra casa e venha me dar um grande abraço –

T

[Coleção Gerald Clarke]

[Abril de 1980]

Caros Amigos,

Espero que tenham gostado da minha colaboração de dezembro ("Handcarved Coffins") e fiquem contentes ao saber que seus direitos para o cinema foram comprados por um monte de dinheiro. De resto, foi tudo um desastre. Viajei para a Suíça e um esquiador bêbado que pesava mais de 110 quilos passou por cima de mim. É espantoso que eu tenha escapado com apenas um pulso torcido, um mau jeito nas costas e uma concussão na cabeça. Então voei para a Califórnia para me recuperar e cheguei justamente durante as terríveis tempestades e inundações de fevereiro. A casa da minha anfitriã estava em risco de deslizar de um rochedo.<sup>866</sup> Vários dos quartos ficaram cheios de lama. Mesmo assim, a casa sobreviveu – e eu também, mais ou menos.

Na realidade, o que eu queria dizer é que minhas aparições na Interview serão irregulares durante um tempo, porque estou finalmente concluindo "Answered Prayers." No entanto, estou preparando uma surpresa para a edição de setembro: um artigo bastante longo, bastante: uma espécie de bomba caseira.<sup>867</sup> Enquanto isso, tudo de bom pra vocês,

T. C.

P.S. Em setembro vou publicar uma coletânea das minhas muitas contribuições para a *Interview*. O livro se chama "Music for Chameleons."

P.P.S. Mais uma coisa. Algum de vocês se lembra de "A Day's Work"? – Era sobre Mary Sanchez, minha faxineira, e o dia em que fiquei acompanhando ela na limpeza de vários apartamentos.<sup>868</sup> Seja como for, isso também vai virar filme.<sup>869</sup> Mas estamos enfrentando muitas dificuldades para achar a pessoa certa para o papel de Mary. Ethel Waters, quando tinha cinquenta anos, teria sido uma ótima escolha. Tem que ser uma

atriz negra (50 ou 60 anos) muito boa, inclusive com compreensão e sensibilidade para o aspecto cômico, o absurdo. Se algum de vocês puder sugerir alguém adequado ao papel, por favor, escreva. Ficarei muito agradecido.

*AOS LEITORES DA REVISTA INTERVIEW*<sup>870</sup>

[Nova York]

[Maio de 1980]

Caros Amigos –

Cecil Beaton morreu – não foi inesperadamente, uma vez que já tinha sofrido um infarto há quatro anos.<sup>871</sup>

Havíamos viajado juntos a vários lugares. Por toda a Europa, África, pelo Oriente: Ele era o companheiro de viagem perfeito: eu odeio ver atrações turísticas, o que era a paixão dele; assim, enquanto eu passeava à toa, ele diligentemente via as atrações e registrava tudo com sua câmera para nós dois.

Ao longo dos anos, ele me deu centenas de fotos; mas a única que tenho à vista foi tirada num verão nas praias rochosas de Tânger.

Jane Bowles está na foto, e é por isso que gosto especialmente dela. Nunca entendi por que Jane, um dos fenômenos mais originais e misteriosos que já surgiram do nada (na realidade, ela era uma garota judia de Ohio) nunca recebeu as honras e as plateias que seus escritos absolutamente únicos mereciam. Escreveu apenas três obras, *Two Serious Ladies*<sup>872</sup> (um romance), *In the Summer House*<sup>873</sup> (uma peça) e *A Stick of Green Candy*<sup>874</sup> (contos), mas eram todas brilhantes e absolutamente diferentes do trabalho de qualquer outro escritor. Ela morreu há dez anos num convento de freiras na Espanha. Um livro de Escritos Seleccionados dela foi publicado.<sup>875</sup> Leiam.

Quero agradecer a todos vocês que sugeriram atrizes para o papel de Mary Sanchez, a faxineira que apareceu no meu artigo da Interview "A Day's Work." Estamos seguindo todas as dicas. Muitas pessoas sugeriram Esther Rolle. E ela é boa, mas profissional demais. Lembrem-se: Mary é negra, tem entre

cinquenta e sessenta anos, talvez sessenta e cinco. Tenho um palpite de que quando a gente encontrar será alguém do ramo do entretenimento, mas não necessariamente uma atriz. Talvez uma cantora, uma personalidade esquecida do vaudeville, uma atriz de algum grupo do interior. Realmente, é extraordinária a quantidade de talentos, até mesmo de gênios, não utilizados, não descobertos. Basta ver Jane Bowles! Tenho certeza de que há muitas pessoas que não só são imensamente dotadas, mas que não suspeitam da natureza de seus dons. Eu tinha uma prima mais velha, a mulher da minha história *A Christmas Memory*, que era um gênio; ela certamente não sabia disso, nem ninguém mais: a maioria das pessoas achava que ela era uma excêntrica, uma mulher simplória com um talento fora do comum para fazer colchas de retalhos.

Fui para a Califórnia de novo (como é que alguém consegue morar lá; é insuportável) a fim de discutir o elenco de *Handcarved Coffins*. Os produtores, Lester Persky e a United Artists, têm várias listas de nomes. A lista A tem: Jake Pepper – Robert Duvall; Mr. Quinn – Steve McQueen; Addie Mason – Ellen Burstyn. Admiro todos esses três atores. Mas, pessoalmente, preferiria um elenco sem estrelas.

De resto, tenho trabalhado no meu livro *Answered Prayers*.

Outro dia, um homem me parou na rua e perguntou se eu sabia como chegar a Chinatown. Eu disse: "É no Centro. É só continuar caminhando em direção ao centro."

Então lembrei de um vizinho da infância, um garoto robusto que passou o verão inteiro cavando um buraco enorme no quintal dos fundos de casa. Um dia perguntei a ele qual era o propósito daquele esforço todo.

"Chegar até a China. Veja bem, do outro lado desse buraco, fica a China."

Bem, ele nunca chegou à China; e talvez eu nunca termine *Answered Prayers*; mas continuo cavando!

Tudo de bom,

T.C.

*PARA JACK DUNPHY*

[Telegrama]

[Nova York]

[25 de fevereiro de 1982]

jack dunphy

(1936) verbier

Saudades de você preciso de você telegrafe quando posso  
esperar você Amor Truman

[Coleção Gerald Clarke]

[813.](#) Capote visitara o Marrocos com Lee Radziwill.

[814.](#) A casa de Capote em Long Island havia sido assaltada pouco antes do Natal de 1967. Mais tarde, três homens foram detidos e acusados do crime.

[815.](#) Na realidade, Capote foi à Califórnia acompanhado por Donald Windham.

[816.](#) O romance de Dunphy, *The Nightmovers*, acabara de ser publicado.

[817.](#) Sem dúvida, ele se referia à Guerra no Vietnã, à violência nos campi universitários e, muito provavelmente, ao assassinato de Martin Luther King Jr., ocorrido em 4 de abril de 1968.

[818.](#) *Answered Prayers*.

[819.](#) Myrtle Bennett era sua governanta em Palm Springs.

[820.](#) Apesar dos pedidos, Dunphy se recusou a mandar instalar telefone no apartamento de Verbier.

[821.](#) Em outubro, Capote quase morreu quando seu novo buldogue, Maggie, tentou pular do seu Jaguar conversível numa estrada de Long Island. Na confusão, ele pisou no acelerador em vez de pisar no freio, bateu o carro numa árvore e foi atirado pelo para-brisa. Caiu inconsciente e passou dois dias no Southampton Hospital. Maggie saiu ileso; o carro teve perda total.

[822.](#) Dunphy estava em Verbier.

[823.](#) Ele havia entrevistado um assassino, preso na Califórnia, para um documentário de televisão. Quando a sentença foi anulada em função de um detalhe técnico, Capote foi intimado a testemunhar num novo julgamento. Achando que a entrevista havia sido confidencial, ele ignorou a intimação e saiu do estado. Intimado a comparecer em juízo, apresentou-se em outubro de 1970 e foi multado em quinhentos dólares e sentenciado a três dias na prisão, dos quais foi obrigado a cumprir apenas dezoito horas. No outono de 1967, a 20th Century Fox comprara os direitos cinematográficos para o seu projetado romance, *Answered Prayers*, por 350 mil dólares. A data final, 1o de janeiro de 1971, se aproximava, mas Capote ainda não havia escrito o

romance, de modo que a Fox pediu a devolução da sua primeira parcela de 200 mil dólares, uma soma que ele foi obrigado a pagar.

[824.](#) O aniversário de Dunphy era em 22 de agosto. Ele nasceu em 1914.

[825.](#) Os Radziwill moravam em Londres.

[826.](#) Gloria Dunphy era a irmã predileta de Dunphy.

[827.](#) Presumivelmente ele se referia a uma obra de William Hazlitt (1778-1830), crítico e ensaísta inglês.

[828.](#) Capote envolveu-se em várias rixas literárias. A mais divertida foi uma que teve com Jacqueline Susann, autora de *best-sellers* como *Vale das Bonecas*. Capote começou essa briga em 1969, quando menosprezou a competência literária da autora numa participação no *The Tonight Show*, de Johnny Carson. Mais tarde, ela revidou no mesmo programa, ridicularizando-o por suas maneiras efeminadas, imitando sua voz aguda, de bebê e tudo mais – só faltou afirmar que ele era homossexual. A vez dele veio de novo em sua próxima aparição no programa de Carson. Capote disse ao apresentador e a seus milhões de espectadores que Susann parecia “um motorista de caminhão vestido de mulher.” Isso a magoou – ela de fato tinha modos bruscos, um pouco masculinizados – e Susann e seu marido foram procurar o escritório do advogado dela, o eminente Louis Nizer, pedindo para entrar com um processo por difamação. “Palavras são como produtos químicos”, escreveu Nizer mais tarde. “Algumas combinações crepitam. Outras explodem. A risada que explodiu por todo o país levou ela e Irving Mansfield – seu marido e talentoso parceiro na divulgação de suas obras – diretamente para o meu escritório.” Embora Nizer acreditasse que Capote havia de fato cometido um ato difamatório, ele aconselhou Susann a não processá-lo. No entanto, mudou de ideia quando, alguns anos depois, Capote gabou-se a um entrevistador de que a razão pela qual Susann não o havia processado foi que Nizer declarara que ela perderia qualquer processo nesse sentido. Nizer teria dito à sua cliente que tudo o que o advogado de Capote precisaria fazer era pegar uma dúzia de motoristas de caminhão de verdade, vesti-los de mulher e fazê-los desfilar na frente do júri, e este então concluiria que Capote estava certo, pois ela de fato parecia com o que ele havia dito. Nizer, é claro, nunca disse nada semelhante a Susann – Capote inventou esse diálogo – e então o advogado enviou a Capote uma carta na qual exigia uma retratação. A resposta de Capote – esta carta – apaziguou tanto o advogado quanto Susann, e o assunto foi encerrado.

[829.](#) *After Dark* era a revista na qual apareceu a entrevista com Capote detalhando seu relato do suposto conselho de Nizer a Susann.

[830.](#) Capote havia sido hospitalizado no Eisenhower Medical Center, em Palm Desert, Califórnia.

[831.](#) A doença de Capote permitiu-lhe não cumprir seu contrato com o *The Washington Post* de relatar um julgamento de um assassinato em Houston que envolvia sexo e tortura.

[832.](#) Quando Capote e Dunphy estavam na ilha grega de Paros, em 1958, Dunphy resgatou um gatinho que havia sido atirado no mar. “Eu chamei-o de Diotima, nome da mulher que ensinou a Sócrates as coisas do

amor”, escreveu ele a sua irmã Gloria. Diotima morreu em fevereiro.

[833](#). Esta era uma carta-padrão, enviada a vários amigos de Capote, anunciando formalmente a entrada de John O’Shea em sua vida como gerente de negócios – e de quase todo o resto. O endereço é a pequena casa de O’Shea na região suburbana de Wantagh, Long Island, não longe de Nova York. Os amigos de Capote ficaram alarmados com a carta, que viram como a submissão de Capote aos pedidos de O’Shea para assumir o controle de seus assuntos. A carta quase com certeza foi escrita por O’Shea, e partes dela não fazem sentido. Esta aqui foi endereçada a Lerman, por exemplo, mas o segundo parágrafo, que começa com “como muitos de vocês sabem” é dirigido a várias pessoas.

[834](#). Doris Roberts, esposa de William Goyen, havia escrito a Capote pedindo que comentasse a edição de vigésimo quinto aniversário do romance de seu marido *The House of Breath*.

[835](#). Goyen havia escrito uma resenha desfavorável sobre *Bonequinha de Luxo* (“That Old Valentine Maker”, *The New York Times Book Review*, 2 de novembro de 1958), ridicularizando o que ele via como extravagâncias, excessos, ausência de seriedade de Capote, e falta de um “controle pleno da imaginação.”

[836](#). Doris Roberts era muito reconhecida como atriz.

[837](#). Em 1965, após o sucesso de *A Sangue Frio*, Capote mudou-se de Brooklyn Heights para um apartamento de frente para o East River, na United Nations Plaza, 870, em Manhattan.

[838](#). Dunphy, que passava os invernos em Verbier, geralmente fazia uma parada em Paris ao voltar para Nova York.

[839](#). Capote e Dunphy tinham casas pequenas, vizinhas, em Long Island. As duas casas eram propensas a vazamentos depois de um inverno rigoroso, com neve.

[840](#). Capote havia alugado uma casa na Lloyd Crest Drive, 9421, em Beverly Hills, e estava morando ali com John O’Shea.

[841](#). “La Côte Basque, 1965”, um capítulo de *Answered Prayers* – o romance de Capote que estava em andamento –, havia sido publicado na *Esquire* de novembro de 1975.

[842](#). Ele se refere à sua casa de Long Island.

[843](#). “Terra da Zonzeira.” (N. do T.)

[844](#). O capítulo, intitulado “Unspoiled Monsters” tinha, na verdade, cerca de 24 mil palavras. A fim de capitalizar o furor causado pelo capítulo publicado no outono anterior – “La Côte Basque” –, a *Esquire* colocou Capote na capa, vestido de preto e com um punhal de cabo de marfim nas mãos, como se fosse um assassino. “Capote Ataca de Novo!”, dizia a manchete. “Mais de *Answered Prayers*: o livro mais comentado do ano.”

[845.](#) *John Fury*, o primeiro romance de Dunphy, estava sendo relançado por outra editora.

[846.](#) Candida Donadio era a agente literária de Dunphy.

[847.](#) Capote não participou desse filme.

[848.](#) O filme de François Truffaut, *A História de Adèle H*, estrelando Isabelle Adjani, contava a obsessão romântica que a filha de Victor Hugo tinha por um oficial do exército francês.

[849.](#) Os Chaplin moravam na Suíça, próximo de Verbier.

[850.](#) Beaton sofrera um grave infarto em julho de 1974.

[851.](#) "The Seduction of Leslie" – parte do romance *Sophie's Choice* [*A Escolha de Sofia*] (1979), de Styron, no qual o narrador, Stingo, pretende conquistar a tímida princesa judaico-americana Leslie Lapidus – apareceu na *Esquire* de setembro de 1976.

[852.](#) Styron fez 51 anos em 11 de junho de 1976.

[853.](#) Gerald Clarke, biógrafo de Capote, havia pedido uma entrevista a Brinnin. A biografia de Clarke, *Capote*, foi publicada em 1988.

[854.](#) Antabuse é uma droga dada a alcoólatras para a manutenção de abstinência. Se a pessoa que toma essa medicação ingere bebida alcoólica, mesmo em pequena quantidade, os efeitos são extremamente desagradáveis, incluindo vômito.

[855.](#) *Music for Chameleons: New Writing by Truman Capote* foi publicado pela Random House em 1980. Incluía a história-título e cinco outras, um texto de não ficção chamado "Handcarved Coffins" e sete "retratos de conversação" – descrições de Capote.

[856.](#) Capote estava sendo tratado em Hazelden, uma clínica de reabilitação de dependentes de drogas situada 80 quilômetros ao norte de Minneapolis.

[857.](#) O envelope estava coberto de selos de um centavo nos quais havia um desenho de um tinteiro e uma caneta de pena acompanhado da frase "A CAPACIDADE DE ESCREVER. UM DOS ALICERCES DA DEMOCRACIA".

[858.](#) Dunphy estava em Verbier. Presumivelmente, Camille era alguma amiga suíça ou francesa.

[859.](#) Ele se refere à manutenção do apartamento deles em Verbier.

[860.](#) Alan Ross era o editor do *The London Magazine*.

[861.](#) "Cartas de Tennessee Williams a Donald Windham". (N. do T.)

[862.](#) O artigo de Rader, "The Private Letters of Tennessee Williams" [As Cartas Privadas de Tennessee Williams], apareceu na *London Magazine* de julho de 1978. Rader escreveu: "Profissionalmente, Donald



Windham é conhecido, se conhecido é, como um escritor de prosa preciosista decadente. Trata-se de uma pessoa de... ressentimentos ditados por trivialidades e de um falso orgulho amargurado, que se tornou extremamente suscetível pelo fato de ter alcançado pouquíssimas realizações ao longo da carreira." Em 26 de agosto de 1978, Capote contou a Windham que havia escrito uma carta "forte" à *London Magazine* defendendo-o. Aparentemente, essa carta se extraviou, então Windham insistiu que ele mandasse outra, o que Capote finalmente fez depois de uma ligação furiosa de Sandy Campbell em 21 de março de 1979. A longa amizade terminou nesse ponto, e Capote nunca mais viu nem Windham nem Campbell. Em seguida a esses lamentáveis eventos, Capote e Tennessee Williams reconciliaram-se tardiamente, e Capote dedicou-lhe *Music for Chameleons*.

[863](#). Advogado de Windham e Capote.

[864](#). Anne Taylor Fleming havia citado a história, contada por Windham e Campbell, de que certa vez Capote dera a um jornalista a impressão, na presença dos dois, de que a casa da Willow Street, no Brooklyn, era toda dele, quando na verdade ele apenas alugava o apartamento do subsolo.

[865](#). Publicado como "A Letter from Capote" [Uma Carta de Capote] na *Interview* de abril de 1980.

[866](#). Ele se hospedou com Joanne Carson, ex-mulher do apresentador de talk-show Johnny Carson. A casa dela ficava no trecho Bel Air de Los Angeles, num morro logo acima de Sunset Boulevard.

[867](#). Esse artigo não foi publicado; a carta de Capote na edição de maio de 1980 foi sua última colaboração com a *Interview* naquele ano.

[868](#). "A Day's Work" aparece na *Interview* de junho de 1979.

[869](#). Nem "Handcarved Coffins" nem "A Day's Work" chegaram a virar filme de fato.

[870](#). Publicado como "A Letter from Capote", na *Interview* de maio de 1980.

[871](#). Beaton morreu em 18 de janeiro de 1980, aos 76 anos de idade.

[872](#). *Duas Damas de Respeito*. (N. do T.)

[873](#). *Na Casa de Verão*. (N. do T.)

[874](#). *Uma Barra de Doce Verde*. (N. do T.)

[875](#). Jane Bowles morreu em 1973. "A Stick of Green Candy" é um conto de sua coletânea *Plain Pleasures* (1966). *The Collected Works of Jane Bowles* (1966) reúne o romance, a peça e os contos num só volume, com uma introdução de Capote.

## *Uma Cronologia de Capote*

1924 Nasce em New Orleans (30 de setembro), filho de Arch Persons e Lillie Mae Faulk Persons; é batizado como Truman Streckfus Persons.

1930 É deixado aos cuidados de primas mais velhas da família Faulk em Monroeville, Alabama.

1931 A mãe vai para Nova York pela primeira vez; muda seu primeiro nome de Lillie Mae para Nina e se divorcia de Arch (9 de novembro).

1932 A mãe se casa com Joseph Capote (24 de março). Vários meses mais tarde, leva Truman para a sua nova casa em Nova York.

1933-35 Frequenta a Trinity School, uma escola particular episcopal de meninos no West Side de Manhattan, onde faz a quarta, a quinta e a sexta séries.

1935 É adotado por Joe Capote (14 de fevereiro), e seu sobrenome muda de Persons para Capote.

1936 É matriculado na Academia Militar St. John, uma escola episcopal em Ossining, Nova York, a sessenta quilômetros de Manhattan.

1937 Volta para a Trinity School.

1939 Os Capote mudam-se para Greenwich, Connecticut, um subúrbio rico de Nova York, e Truman ingressa na Greenwich High School.

1942 Os Capote voltam a Nova York, para um apartamento na Park Avenue, 1060. Truman, que não conseguiu se formar pela Greenwich High School em 1942, entra na Franklin School, uma escola particular no West Side, onde finalmente conclui o colegial em 1943. Enquanto estuda na Franklin, consegue emprego como garoto de recados na *The New Yorker*.

1943 Publica seu primeiro conto, "The Walls Are Cold", na *Decade of Short Stories*.

1944 Mais dois contos, "A Mink of One's Own" e "The Shape of Things", são publicados na *Decade of Short Stories*.

1945 "Miriam" é publicado na edição de junho da *Mademoiselle*. Essa é a primeira aparição de Capote numa revista de grande circulação, e a colaboração imediatamente chama a atenção da cena literária de Nova York. A publicação de outros contos logo se segue na *Mademoiselle* e na sua rival, a *Harper's Bazaar*. Com o impacto de "Miriam", a Random House assina com ele um contrato para seu primeiro romance, *Other Voices, Other Rooms*.

1946 Entre a primavera e o verão, passa onze semanas na Yaddo, um retiro de artistas, escritores e músicos no norte do estado de Nova York. É ali que conhece e começa um longo relacionamento com Newton Arvin, um professor de literatura da Smith College em Northampton, Massachusetts. No outono, os surtos de alcoolismo de sua mãe o levam a se mudar do apartamento na Park Avenue para quartos no Brooklyn, um arranjo que dura apenas alguns meses.

1947 Passa o verão em Nantucket. Termina *Other Voices, Other Rooms*.

1948 *Other Voices, Other Rooms* é publicado (19 de janeiro).

Truman vai para o Haiti realizar um trabalho para a *Harper's Bazaar*. Mais tarde escreve um conto, "House of Flowers", ambientado em Port-au-Prince.

Viaja de navio para a Europa (14 de maio). Volta no início de agosto.

Conhece Jack Dunphy (outubro).

1949 Vai de navio para a Europa com Dunphy (26 de fevereiro). Volta para Nova York em dezembro.

1950 Viaja de novo para a Europa de navio (7 de abril) e, com Dunphy, se instala em Taormina, Sicília. Começa a trabalhar em *The Grass Harp*.

1951 Ele e Dunphy voltam a Nova York (agosto). *The Grass Harp* é publicado em setembro; Truman começa a trabalhar numa versão para teatro.

1952 *The Grass Harp* estreia na Broadway (27 de março), mas fica em cartaz apenas um mês.

Ele e Dunphy voltam para Taormina. Em setembro, mudam-se para Roma, onde David O. Selznick o convoca para ajudar no roteiro de *Stazione Termini*, estrelando Jennifer Jones, a mulher de Selznick, e Montgomery Clift.

1953 Vai para Ravello escrever o roteiro, junto com o diretor John Huston, de *Beat the Devil*, uma comédia excêntrica com Jennifer Jones, Humphrey Bogart, Gina Lollobrigida e Robert Morley.

Em junho, ele e Dunphy vão para Portofino, onde Capote adapta seu conto "House of Flowers" e o transforma num musical da Broadway.

1954 A mãe, Nina, morre depois de ingerir um frasco de soníferos (4 de janeiro). De Paris, Capote volta às pressas para casa.

*House of Flowers* estreia na Broadway (30 de dezembro).

1955 *House of Flowers* encerra temporada (22 de maio) depois de 165 apresentações.

Capote viaja para a União Soviética (fim de dezembro) com uma companhia de *Porgy and Bess*.

1956 Ele e Dunphy alugam um apartamento em Brooklyn Heights, que passa a ser a casa dos dois em Nova York por quase uma década.

*The Muses Are Heard*, relato de sua viagem à União Soviética, é publicado na *The New Yorker* (20 e 27 de outubro) e também em forma de livro pela Random House (dezembro).

Parte para a Ásia com Cecil Beaton (27 de dezembro) para escrever um artigo sobre a filmagem de *Sayonara*, protagonizado por Marlon Brando.

1957 Volta da Ásia (meados de fevereiro). Seu perfil de Brando, "The Duke in His Domain", aparece na *The New Yorker* (9 de novembro).

1958 Visita Moscou de novo para escrever uma história que mais tarde irá abandonar.

Ele e Dunphy partem de navio para a Europa (29 de maio); passam o verão na ilha grega de Paros e voltam a Nova York em outubro.

*Bonequinha de Luxo* é publicado na *Esquire*.

1959 Lê a notícia sobre os assassinatos da família Clutter no *The New York Times* (16 de novembro); logo em seguida, vai para o Kansas com Harper Lee.

Dick Hickock e Perry Smith são presos em Las Vegas (30 de dezembro) e levados de volta para o Kansas, a fim de enfrentarem as acusações pelo crime dos Clutter.

1960 Um júri conclui que Hickock e Smith são culpados pelos assassinatos da família Clutter (29 de março).

Capote aluga uma casa para passar a primavera e o verão em Palamós, Espanha, onde planeja escrever o livro que se intitulará *A Sangue Frio*. No outono, ele e Dunphy se mudam para Verbier, uma pequena vila nos Alpes suíços.

1961 Capote passa a primavera e o verão novamente na Espanha, e o inverno na Suíça. Adapta *The Turn of the Screw*, de Henry James, para o cinema, com o título *The Innocents*.

1962 Volta aos Estados Unidos para entrevistar a irmã de Perry Smith (janeiro). Vai de novo passar o verão na Espanha e depois segue para Verbier, onde passa o inverno.

1963 Newton Arvin morre de câncer (março).

Capote e Dunphy voltam para os Estados Unidos, para seu apartamento em Brooklyn Heights. Passam o verão e o outono em Bridgehampton, Long Island.

1964 Truman termina *A Sangue Frio*, com exceção do último capítulo, que ele não pode escrever enquanto não se souber o destino de Hickock e Smith.

1965 Comparece à execução de Hickock e Smith (14 de abril).

*The New Yorker* publica *A Sangue Frio* em quatro edições sucessivas, a partir de 25 de setembro.

Capote muda-se do Brooklyn para a United Nations Plaza, em Manhattan.

1966 *A Sangue Frio* é publicado pela Random House e imediatamente se torna um fenômeno editorial (janeiro).

Capote dá a festa da década no Manhattan's Plaza Hotel (28 de novembro).

1967 É lançado o filme *A Sangue Frio* (dezembro).

1970 Capote passa o inverno e a primavera em Palm Springs; diz que já escreveu metade do seu novo romance, *Answered Prayers*.

1975 O primeiro capítulo de *Answered Prayers*, "La Côte Basque, 1965", é publicado na *Esquire* (outubro). Furiosos ao se verem retratados em personagens tenuemente dissimulados, seus amigos ricos voltam-se contra ele.

Vai para Los Angeles, onde aparece na versão para cinema da comédia *Murder by Death*<sup>876</sup>, de Neil Simon (novembro).

1976 *Murder by Death* é lançado (junho).

1980 *Music for Chameleons*, uma coletânea de textos de ficção e não ficção, é publicado. É seu último livro.

1981 Arch Persons, o pai de Capote, morre (7 de junho).

1984 Capote sofre duas quedas graves e é tratado de flebite, uma doença potencialmente fatal (inverno).

Morre em Los Angeles (25 de agosto), a um mês de seu sexagésimo aniversário.

[876](#). No Brasil, *Assassinato por Morte*. (N. do T.)



## *Agradecimentos*

As cartas de Truman Capote podem ser encontradas em bibliotecas e em coleções pessoais por todos os Estados Unidos e a Grã-Bretanha. A maior coleção é a da Biblioteca Pública de Nova York, que tem cartas de Capote a Alvin e Marie Dewey; Andrew Lyndon, um de seus melhores amigos; Catherine Wood, sua professora do colegial; e William Shawn, seu editor na *The New Yorker*. Nesta coleção, há também algumas cartas ao pai de Capote, Arch Persons; ao seu companheiro de longa data, Jack Dunphy; e a Elizabeth Ames, a diretora da Yaddo, o retiro de artistas e escritores no norte do estado de Nova York. Agradeço aos bibliotecários da biblioteca da Quinta Avenida, que tão gentilmente me forneceram cópias dessas correspondências.

Outra grande coleção de cartas de Capote pode ser encontrada também em Nova York, e quero agradecer a ajuda dos bibliotecários da Biblioteca da Universidade Columbia, que guarda a coleção da Random House. Nesta, estão as cartas de Capote ao seu editor de longa data, Robert Linscott, e a Bennett Cerf, cofundador da Random House. As cartas de Capote a Leo Lerman acabarão indo para a Columbia. Agradeço a Stephen Pascal, que está catalogando os papéis de Lerman, por me permitir dar uma olhada prévia. A Biblioteca Beinecke, em Yale, dispõe de dezenas de cartas de Capote a Donald Windham, e a Biblioteca da Universidade de Delaware, de sua correspondência com John Malcolm Brinnin. Tanto Windham quanto Brinnin foram íntimos de Capote por muitos anos, e agradeço a atenção que ambas as bibliotecas deram às minha solicitações. Outra importante coleção de cartas de Truman – suas cartas a Cecil Beaton – está na biblioteca da St. John's College, na Universidade de Cambridge; agradeço a ajuda de Jonathan

Harrison, bibliotecário dessa instituição. Coleções menores podem ser encontradas na Universidade do Texas em Austin, na Smith College (cartas de Capote a Newton Arvin), na Universidade Duke, na Radcliffe College, na Universidade de Washington em St. Louis e na Biblioteca Henry E. Huntington, na Califórnia. Escrevi ou telefonei a bibliotecários de muitas outras instituições para verificar se tinham cartas que eu pudesse incluir. Foram dezenas de casos, e espero que me perdoem se eu não listar cada um deles aqui. Todos os bibliotecários foram muito úteis e prestativos, e fico em débito com vários, todos membros de uma profissão ainda não devidamente valorizada.

Algumas cartas também podem ser encontradas em coleções particulares. A família de Mary Louise Aswell me permitiu ler muitas correspondências de Capote endereçadas a ela. A falecida Katharine Graham me deu cópias de suas cartas, e o mesmo fizeram Richard Avedon, Pearl Kazin Bell, Donald Cullivan, Peter Geyer, Waldemar Hansen e Kenneth Silverman. Outras pessoas indicaram possíveis fontes ou ajudaram de um jeito ou de outro: Spyros Andreopoulos, Steven M. L. Aronson, Caroline Brass, Jane Brien, Joy e Michael Brown, William Buckley, Karen Cook, Anthony Crawford, David Farneth, William Grace, Kate Guyonvarch, Greg Johnson, William Migliore, Norman Mailer, Matt Rhodes, Jeffrey Smalldon, Annette Tapert e Hugo Vickers.

Editei este livro em colaboração com o espólio de Truman Capote, que é supervisionado por seu testamenteiro, Alan U. Schwartz, a quem também estendo meus agradecimentos. Ele me deu apoio sem interferir, e nenhum editor poderia pedir mais. Embora eu tenha me beneficiado dos conselhos sempre sábios do meu próprio editor na Random House, Robert Loomis, a responsabilidade por decidir que cartas deviam ser incluídas e quais deveriam ser deixadas de fora, é minha. Também sou grato pelo apoio de bastidores de muitos membros da equipe da Random House, como Dana Isaacson, Casey Reivich, Laura Goldin e Vincent La Scala. Como sempre, mando meus

agradecimentos também a Helen Brann, minha agente, que organizou minhas questões neste projeto complexo.

Meus agradecimentos finais vão para três pessoas que trabalharam intensamente comigo no presente livro. Steven Varni prestou sua ajuda nos estágios iniciais, entrando em contato com bibliotecas e ajudando a rastrear coleções de cartas. Barbara Shalvey digitou centenas de cartas, decifrando a caligrafia às vezes indecifrável de Capote; ela também fez a pesquisa para várias notas de rodapé. Edmond Miller também digitou centenas de cartas e realizou várias outras tarefas vitais; como um bom detetive, mostrou uma capacidade excepcional para descobrir informações a respeito até mesmo das mais obscuras pessoas mencionadas nas cartas. Meus agradecimentos aos três.

# Índice

[CAPA](#)

[Ficha Técnica](#)

[Introdução](#)

[Uma Nota Editorial](#)

[1924-1928](#)

[1949 –1959](#)

[1959-1966](#)

[1966-1984](#)

[Uma Cronologia de Capote](#)

[Agradecimentos](#)